

E&S

Revista Extensão & Sociedade da UFRN

VOL XI | ESPECIAL COVID-19 | e-ISSN 2178-6054



Especial **Covid-19**



Expediente

REITOR:

José Daniel Diniz Melo

VICE-REITOR:

Henio Ferreira de Miranda

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO:

Graco Aurélio Câmara de Melo Viana

**PRÓ-REITOR ADJUNTO
DE EXTENSÃO:**

Edvaldo Vasconcelos de Carvalho Filho

REVISÃO DE NORMAS:

Glenda Stefany Berto Dantas (bolsista)
Tamilis Manoela dos S. Ferreira (bolsista)

PROJETO GRÁFICO

ROGÉRIO MEIO

DIAGRAMAÇÃO:

Maria Carolina de Moura Lopes (bolsista)

SELEÇÃO DE IMAGENS:

ROGÉRIO MEIO

ILUSTRAÇÃO CAPA:

ROGÉRIO MEIO

EDITOR GERENTE:

Dany Geraldo Kramer Cavalcanti e Silva

EDITOR GRÁFICO:

ROGÉRIO MEIO

EDITORA DE CONTEÚDO:

Nereida Soares Martins

EDITORES DE SEÇÃO:

Celso Donizete Locatel
Diego Salomão Salvador
Helton Rubiano de Macedo

CONSELHO CIENTÍFICO E AVALIADORES:

Alcione Olinto Galvão
Ana Alves
Andrea Vasconcelos Freitas Pinto
Brismark Goes Rocha
Celso Donizete Locatel
Dany Kramer
Danielle Albuquerque Pires Rocha
Dimitri Taurino Guedes
Diego Salomão Salvador
Francisco Claudivan Silva
Guilherme de Andrade Ruela
Jonatan Paulino
Joselisse Soares de Carvalho Santos
Luiz Alves Morais Filho
Laiane Santos Eufrásio
Luciana de Barros Correia Fontes
Melissa Medeiros Braz
Nathalie Pereira
Nadja Valéria dos Santos Ferreira
Pétala Tuani Candido de Oliveira Salvador
Rosana Amora Ascari
Rubens Elias Silva
Silvana Alves Pereira

**REALIZAÇÃO:**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN
Pró-reitoria de Extensão – PROEX
Campus Universitário Lagoa Nova
Av. Senador Salgado Filho, 3000
CEP 59078-970
Natal/RN - Brasil



Editorial

© Adobe Stock

Vivemos tempos difíceis ao longo dos últimos meses. Tempos repletos de desafios inesperados, limitações, dores e luto; por outro lado, fecundo, marcado pelo esforço por superação, reinvenção e resistências. A deflagração de uma pandemia numa escala de letalidade sem precedentes, desde a “gripe espanhola”, causou um impacto no mundo e na vida das pessoas que nós só começamos a vislumbrar, mas que serão fonte de estudo por muito tempo ainda.

Entretanto, a COVID-19 e o contexto que ela impôs não pode esperar para serem discutidos. Essa edição especial da Revista “Extensão & Sociedade” é fruto dessa percepção, bem como da vontade de contribuir com a divulgação de conteúdos com potencial científico e relevância social sobre o assunto em pauta. Precisamos de toda colaboração possível para aprender e enfrentar a doença e as suas consequências. Nesse sentido, destacamos o papel desempenhado pelos campos de conhecimento relacionados à Saúde, ao mesmo tempo em que reconhecemos a importância fundamental de outras áreas que têm possibilitado novas perspectivas e métodos num mundo em rápida transformação.

No centro disso tudo, o conhecimento produzido nas Universidades Públicas teve seu valor posto à prova e deixou evidente a importância de suas práticas educacionais sustentadas por Pesquisa, Ensino e Extensão.

Nós, que compomos a equipe da Revista Extensão & Sociedade, vinculada à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, expressamos nessa carta editorial nossa profunda gratidão a todos os responsáveis por fazer acontecer a Extensão Universitária por meio de projetos e ações diversas. Nossa gratidão respeitosa para àqueles que buscaram maneiras de continuar seus trabalhos com responsabilidade, se adaptando às novas normas do contexto social; àqueles que mantiveram o fluxo entre extensão e sociedade funcionando e se mobilizaram para oferecer informação, conhecimento e serviço à comunidade externa aos muros universitários. Em especial, gostaríamos de agradecer e prestar homenagem aos nossos autores, por compartilharem suas reflexões e experiências com todos nós.

Boa leitura!

Equipe Editorial



Sumário

- Estratégia de Telemonitoramento Para Extensão Universitária 8
- Teleatendimento no controle da covid-19 no Rio Grande do Norte..... 18
- Amamentação X covid-19 28
- Tradução do conhecimento como ferramenta de prevenção à covid-19 46
- Materialização digital de protetores faciais (face shields)..... 57
- Influências da Pandemia Covid-19 sobre a Extensão Tecnológica num Instituto Federal: análise preliminar..... 69
- Coronavírus e gestação no espaço virtual: um processo de ensino-aprendizagem através da Enfermagem 81
- Percepção discente frente à estratégia de telemonitoramento em tempos de pandemia, 2020 90
- Projeto "Acolhendo Memórias e Pandemia Covid-19": promovendo educação em saúde e orientações fisioterapêuticas para idosos de Santa Cruz (Relato de Experiência) 101
- Covid-19, isolamento social e suas implicações no Proceem-Facisa: um relato de experiência 109
- Papel da monitoria na formação acadêmica em tempos de covid-19: relato de experiência..... 120
- Projeto Acolhendo Memórias: promovendo educação em saúde e orientações nutricionais para idosos durante a pandemia do covid-19 130
- O impacto do atendimento em uma Organização Não-Governamental com a covid-19: relato de experiência 138
- A construção de um envelhecimento ativo 150
- Equipamento de proteção facial para profissionais da saúde no combate a covid-19..... 162
- Fato ou fake? Uma dúvida durante a pandemia da covid-19: Relato de Experiência..... 175
- Estratégias e ações desenvolvidas no enfrentamento do coronavírus: Relato de experiência..... 183
- Higienização das embalagens em tempo de covid-19: um Relato de Experiência 194
- Articulação entre Ensino e Extensão Universitária frente à Pandemia da covid-19 202
- Assistência nutricional materno-infantil no cenário da covid-19 213



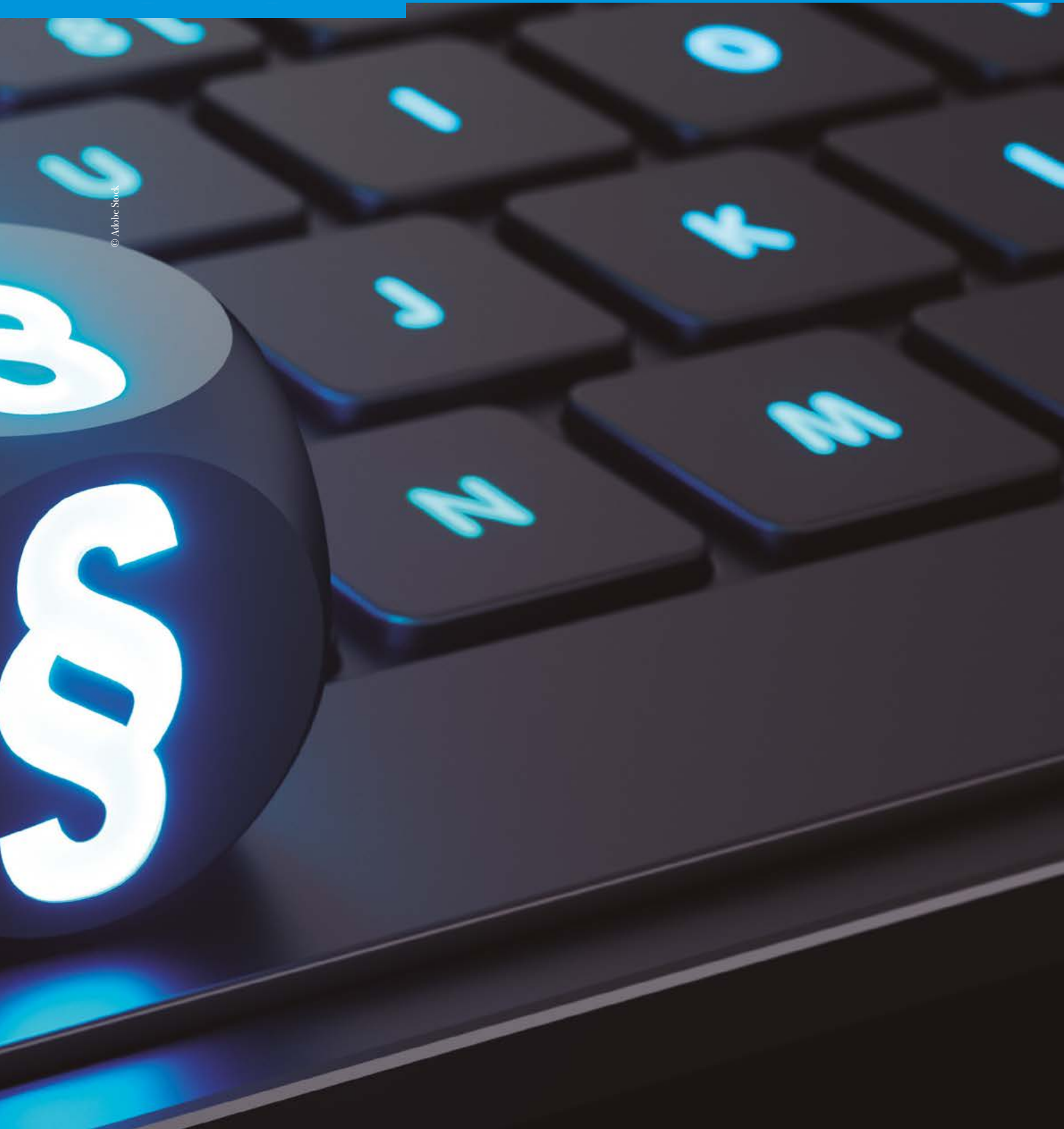
Sumário

- Biblioterapia e meios digitais em tempos de covid-19.....223
- Assistência multiprofissional ao paciente com febre reumática em tempos de pandemia pela covid-19
.....236
- Extensão universitária em tempos de covid-19: um Relato de Experiência no Projeto (Tutor)247
- Plataforma AvaSUS como ferramenta de Educação em Saúde durante pandemia da covid-19: um Relato de Experiência 256
- Um Relato de Experiência de comunicação virtual no ensino de Mecânica dos Fluidos em tempos de Covid-19..... 264
- Uso da ferramenta de mídia social, Instagram, como meio para contribuir na construção do conhecimento, difundir informações científicas e combater “fake news” durante a pandemia da covid-19.....274
- Como promover alimentação saudável para crianças em tempos de covid-19?.....285
- Uso das mídias sociais como estratégia para o auxílio no combate ao covid-19 em estabelecimentos produtores de alimentação: um Relato de Experiência..... 305
- Cine de inseto: divulgação científica e entretenimento durante a pandemia da covid-19.....293
- Educação popular e saúde dos Trabalhadores(as) em tempos de pandemia 314
- Como aproveitar melhor as frutas em época de covid-19? um Relato de Experiência325
- Quarentenas: discussões virtuais interdisciplinares em tempos de quarentena335
- Utilização das mídias sociais como ferramenta de orientação para os serviços de delivery de alimentos frente à covid-19: um Relato de Experiência.....345
- Orientações em saúde para gestantes e puérperas durante a pandemia por covid-19 por meio de Ações de Extensão universitária: um Relato de Experiência354
- Isolamento social: momento de brincar com Anita 366
- Experiência do Projeto Dançafibro: encarando os desafios do isolamento social.....379
- Relato de Experiência sobre ações de prevenção ao Novo Coronavírus (Covid-19) por uma equipe de saúde da família no Rio Grande do Norte.....387
- Dinâmica espacial da COVID 19: projeto de extensão em processo no Rio Grande do Norte 396



Artigos e Relatos de Experiência

© Adobe Stock





ESTRATÉGIA DE TELEMONTORAMENTO PARA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:

continuidade do cuidado

Laiane Santos Eufrásio¹
Jaciara de Oliveira Anuniação²
Thierre Amilton Almeida Silva³
Adriana Gomes Magalhães⁴

RESUMO

O estudo objetivou relatar a escolha do telemonitoramento em um projeto de extensão universitária, bem como sua importância frente à realidade da pandemia do coronavírus. Trata-se de um relato de experiência que contou com a participação de cinco alunos de fisioterapia e dois docentes da área de saúde da mulher. O delineamento da ação foi dividido em: planejamento entre docentes, detalhamento das ações e planejamento com discentes e docentes. Por meio de duas reuniões online e escrita do projeto, foi elaborado o delineamento dos atendimentos e em seguida, a execução destes, sendo um total de cinco telemonitoramentos supervisionados pelas docentes. Ao final de cada atendimento foram realizadas reuniões de reorientação das ações. Conclui-se que a escolha do telemonitoramento se mostrou satisfatória na continuidade do cuidado às participantes, assim como, contribuiu de forma edificante na formação dos discentes envolvidos.

Palavras-chaves: Educação em saúde; Fisioterapia; Cuidado periódico; Universidades.

TELEMONITORING STRATEGY FOR UNIVERSITY EXTENSION: continuity of care

ABSTRACT

¹ Professora Doutora de Fisioterapia na Saúde da Mulher e Dermatofuncional da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Santa Cruz/RN.

² Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Santa Cruz/RN.

³ Discente de graduação do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Santa Cruz/RN.

⁴ Doutora em fisioterapia. Professora adjunta da Universidade Federal do Rio Grande do Norte na Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi.

The study aimed to report the choice of telemonitoring in a university extension project, as well as its importance, given the reality of the coronavirus pandemic. This is an experience report that included the participation of five physiotherapy students and two professors in the area of women's health. The outline of the action was divided into: planning among teachers, detailing the actions and planning with students and professors. There were 2 planning meetings by the professors, sequencing of the activities with writing of the project and later discussion with the students about the actions. Five virtual consultations were carried out during one month, supervised by the professors. Through two online meetings and writing of the project, the design of these services was elaborated and their execution, being a total of five telemonitoring supervised by the professors. At the end of each service, meetings were held to reorient the actions. It is concluded that the choice of telemonitoring proved to be satisfactory in the continuity of care for the participants, as well as contributing in an edifying way in the training of the students involved.

Keywords: Health education; Physiotherapy; Periodic Care; Universities.

ESTRATEGIA DE TELEMONTORÍA PARA LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA: continuidad de la atención

RESUMEN

El estudio tuvo como objetivo informar la elección de la telemonitorización en un proyecto de extensión universitaria, así como su importancia, dada la realidad de la pandemia de coronavirus. Este es un informe de experiencia que incluyó la participación de cinco estudiantes de fisioterapia y dos maestros en el área de la salud de la mujer. El esquema de la acción se dividió en: planificación entre maestros, detalle de acciones y planificación con estudiantes y maestros. Hubo 2 reuniones de planificación por parte de los maestros, secuenciación de las actividades con la redacción del proyecto y posterior discusión con los estudiantes sobre las acciones. Se llevaron a cabo cinco consultas virtuales durante un mes, supervisadas por los docentes. A través de dos reuniones en línea y la redacción del proyecto, se elaboró el diseño de estos servicios y su ejecución, siendo un total de cinco telemonitorías supervisadas por los profesores. Al final de cada servicio, se realizaron reuniones para reorientar las acciones. Se concluye que la elección de telemonitorización resultó satisfactoria en la continuidad de la atención a los participantes, además de contribuir de manera edificante en la capacitación de los estudiantes involucrados.

Palabras clave: Educación en salud; Fisioterapia; Cuidados Periódicos; Universidades.

1. INTRODUÇÃO

No final de dezembro de 2019, surgiu na China um surto de pneumonia idiopática, tendo posteriormente sua causa identificada como o novo betacoronavírus, também chamado de COVID-19 (MACKENZIE; SMITH, 2020; WANG, 2020). Assim, diante da propagação mundial do vírus, que alcançou a classificação de pandemia em 11 de março de 2020 (MACKENZIE; SMITH, 2020), a COVID-19 tornou-se uma emergência com proporções globais de saúde pública. Afetou mais de 2 milhões de pessoas, com aproximadamente 100 mil mortes confirmadas em 212 países e territórios, até 21 de abril de 2020. No Brasil, a soma de infectados chega a quase 40 mil e mais de 2 mil mortes confirmadas (WHO, 2020).

Por conseguinte, a solução internacional encontrada para atenuar a transmis-

ção e os efeitos advindos da COVID-19 foi baseada em medidas que outrora se mostraram bem-sucedidas nos demais surtos já ocorridos. Tais medidas foram: diagnóstico rápido dos casos, a identificação e acompanhamento de pessoas que entraram em contato com os infectados, a contenção comunitária e, principalmente, medidas de quarentena e distanciamento social (MACKENZIE; SMITH, 2020).

De acordo com o cenário mundial, com a crescente disseminação do vírus no Brasil, os governadores estaduais e do Distrito Federal decidiram por se mobilizar para conter a ascensão da COVID-19, adotando as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde (MS), bem como as do governo federal. Estas consistiram em coibir aglomerações de pessoas, fechamento de comércios e serviços considerados não-essenciais, fechamento das universidades e escolas, como também dos espaços que pudessem gerar concentrações de pessoas (DE SOUSA JÚNIOR et al., 2020).

Assim, a Lei Federal nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, estabeleceu a quarentena, serviços de teletrabalho, adoção de turnos alternados de revezamento do trabalho, trabalho remoto bem como a suspensão de eventos com mais de 50 pessoas. Estas também foram algumas das medidas preventivas adotadas pela Secretaria de Estado de Saúde Pública do Rio Grande do Norte (SESAP/RN). Nesse sentido, juntamente com a Portaria nº 452/2020-REITORIA, de 17 de março de 2020, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte suspendeu por tempo indeterminado todas as aulas de qualquer modalidade no âmbito da universidade, o que implicou também as aulas de graduação. Ademais, a Portaria também suspendeu as atividades de estágio, em concordância com as instituições concedentes, bem como as ações de extensão e pesquisa que gerassem aglomerações.

A extensão, como um dos pilares da universidade, fomenta a transformação social, instigando a comunidade e, sendo influenciada por ela, principalmente na troca de valores e de conhecimento. Além disso, as atividades de extensão são indispensáveis para a formação dos alunos e professores na permuta com a sociedade, propiciando ações multi e interdisciplinares, conspirando para um trabalho voltado e construído para a comunidade (DESLANTES; ARANTES, 2017; SCHEIDEMANTEL; KLEIN; TEIXEIRA, 2004).

Consequentemente ao fechamento da universidade, a paralisação dos estágios e de alguns projetos de extensão, a comunidade de Santa Cruz/RN e da região do Trairi tornou-se carente de atendimentos fisioterapêuticos na Saúde da Mulher e desassistida do cuidado específico que outrora recebiam. Para amenizar as perdas advindas da paralisação, decorrentes da quarentena, visando a continuidade do cuidado, o COFFITO (Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional), por intermédio da Resolução nº 516, publicada no Diário Oficial da União no dia 23 de março de 2020, autorizou os serviços de teleconsulta, teleconsultoria e telemonitoramento.

Desse modo, o telemonitoramento consiste no uso de áudio, vídeo ou outras estratégias de telecomunicação para o acompanhamento à distância de pacientes atendidos previamente de forma presencial (COFFITO, 2020; BRAHMBHATT, 2019). Nessa perspectiva, o fisioterapeuta pode utilizar destes métodos para dar continuidade aos tratamentos iniciados anteriormente via diferentes meios de telecomunicação.

2. OBJETIVOS

Esse trabalho teve como objetivo relatar como se deu a escolha por esse tipo de estratégia, o telemonitoramento, além de debater a importância dele para a universidade e para a continuidade do cuidado com o usuário do Sistema Único de Saúde (SUS).

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, que teve como ponto de partida o cenário em questão, o qual mostrou-se totalmente atípico para todos os docentes e discentes, não permitindo a continuidade do contato presencial entre terapeuta e o usuário do serviço. Assim, pela necessidade de traçar estratégias visando a manutenção do cuidado, os atendimentos seguiram sendo on-line, com mulheres avaliadas e atendidas previamente no âmbito da fisioterapia na saúde da mulher.

Esse relato versa sobre a experiência de docentes e discentes do 9º período do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (UFRN/FACISA), localizada no interior do Estado do Rio Grande do Norte, na cidade de Santa Cruz/RN, na busca por uma alternativa para continuar assistindo as usuárias do serviço de saúde em suas necessidades terapêuticas. Participaram duas professoras efetivas da área de fisioterapia em saúde da mulher e cinco alunos, sendo dois do sexo masculino e três do sexo feminino, que estavam atendendo pacientes em referência ao estágio de fisioterapia nesta referida área. Mais especificamente, as mulheres eram acometidas por alguma disfunção pélvica (disfunções de assoalho pélvico, disfunção sexual) e oncológica (pós-operatório de cirurgia para tratamento de câncer de mama), que eram atendidas no serviço ambulatorial de Fisioterapia do anexo do Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB), chamado Miguel Lula, de Santa Cruz/RN.

3. 1 Manutenção do cuidado ao paciente

O serviço ambulatorial de Fisioterapia do HUAB presta atendimento fisioterapêutico às mulheres com várias disfunções, dentre elas podemos citar, a incontinência urinária, prevenção ou tratamento de sequelas pós-mastectomia, disfunções sexuais, entre outras. Muitas destas disfunções como a incontinência urinária já implicam certo isolamento social nessas mulheres, por sentirem vergonha, terem baixa autoestima, o que pode impactar negativamente na qualidade de vida delas. No ambulatório, como um campo de estágio, são realizados atendimentos duas vezes por semana, com duração de uma hora cada. Os dois primeiros atendimentos são voltados para avaliação com entrevista para coletar dados dos pacientes e conhecer melhor suas queixas principais frente ao problema ou patologia apresentada, além da avaliação física da região mamária e da musculatura do assoalho pélvico.

Os músculos do assoalho pélvico compõem a região perineal, e estão envolvidos na relação sexual, na via de nascimento, nas funções urinária e fecal (BØ et al., 2015). E sua avaliação é extremamente importante para diagnóstico cinético funcional e posterior planejamento de condutas fisioterapêuticas (BØ, 2004). O tratamento nessa área da fisioterapia é, muitas vezes, realizado de forma invasiva, e visto por muitos pacientes como constrangedor. No entanto, em sua maioria, é notória a preocupação desses usuários em relação às queixas e o desejo de uma rápida reabilitação para suas funções normais. Salientamos que os exercícios para os músculos do assoalho pélvico são considerados padrão ouro para o tratamento da incontinência urinária.

Nessa perspectiva, os ganhos com cada dia de atendimento são de suma importância, assim como a manutenção e continuidade dos exercícios para seguir com melhora do quadro, seja de fortalecimento, de percepção, de coordenação, ou qual for o objetivo de tratamento. De modo geral, com as sequências de atendimentos realizados e o compromisso do paciente em dar continuidade ao tratamento, é possível ter um bom prognóstico e melhora considerável.

Com o telemonitoramento, os atendimentos foram feitos de maneira remota, portanto, nos casos em que há necessidade de tratamentos invasivos, foram adotados exercícios que pudessem contribuir para a melhora do quadro, sendo estes não invasivos e de fácil execução em domicílio. De modo geral, os exercícios consistiram em

treinamentos de força, resistência e coordenação da musculatura fim, realizados com comandos verbais e orientações devidas dos discentes, bem como massagens simples executadas pelas próprias pacientes posteriormente às instruções dadas pelos alunos. Nos encontros presenciais, atendíamos onze mulheres e, através do telemonitoramento, soma cinco mulheres que aceitaram esse tipo de atendimento.

3. 2 Estratégias alternativas utilizando a internet

Diante da necessidade de pensar em estratégias para o atendimento das pacientes, com docentes em teletrabalho e alunos em seus domicílios de quarentena, no cenário atual de todo o mundo, tem-se buscado alternativas possíveis para manutenção do contato entre usuário do serviço e o terapeuta de forma não presencial. Assim, pode-se citar algumas, como: chamadas de vídeo pelo aplicativo Whatsapp, Facebook Messenger, Instagran, reuniões online por meio do Skype, Google Hangouts, Zoom, entre outras plataformas que permitem comunicação virtualmente em tempo real. Elas permitem conversas com as pessoas à distância, visualizando uma a outra, sem custos de deslocamento, cabendo apenas acesso à internet.

Por fim, para se chegar e pôr em prática a ação estratégica escolhida foi preciso planejamento, dividido em etapas: (1) Planejamento entre docentes envolvidos: desde a ideia até as discussões de como seria praticada; (2) Detalhamento das ações: envolve a escrita detalhada de cada ação do projeto, envolvendo período, cronograma, ações; (3) Planejamento entre docentes e discentes envolvidos: que abrange desde o convite dos discentes para participação, até a discussão do dia de atendimento e o planejamento para os próximos.

3. 3 Decisão de realizar o telemonitoramento

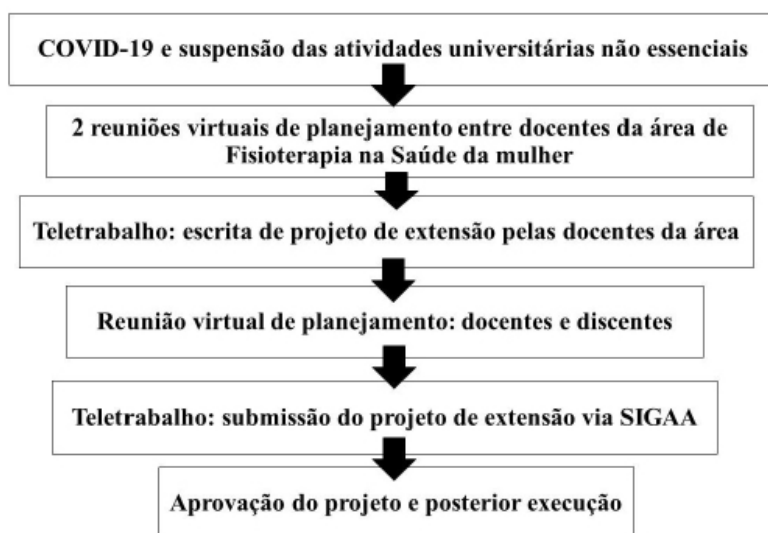
Tendo em vista a pandemia pela COVID-19, enfrentada por todo o mundo, com o estabelecimento da quarentena, da cessação de todas as atividades presenciais não essenciais da universidade e da implantação do teletrabalho por prazo indeterminado, duas docentes da área de fisioterapia na saúde da mulher fizeram reuniões, via videoconferência entre elas, para pensar e discutir juntas como seria a melhor forma de manter o cuidado com as pacientes que estavam sendo atendidas no estágio supervisionado, além de corresponsabilizar também o aluno por esse cuidado. Foram realizadas duas reuniões docentes de planejamento: a primeira para lançar a ideia e discutir se seria viável a proposta como projeto de extensão; a segunda para decidir cronogramas, ações, dias e horários dos atendimentos, divisão dos alunos e pacientes. Em sequência, o projeto começou a ser escrito e aperfeiçoado pelas professoras, tendo como título: “Telemonitoramento em Fisioterapia na Saúde da Mulher”. A estratégia de telemonitoramento sobreveio como a forma mais viável e permitida pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), por meio da resolução COFFITO nº 516, publicada no Diário Oficial da União no dia 23 de março de 2020, que estabeleceu os serviços de Teleconsulta, Teleconsultoria e Telemonitoramento, como forma estratégica de evitar agravamento das disfunções e como continuidade do cuidado.

Após escrita e definição de detalhes do projeto, as docentes compartilharam a decisão e lançaram a ideia, por meio de uma reunião por videoconferência, para os cinco discentes de estágio, que previamente haviam realizado avaliações das pacientes presencialmente. Com a mesma preocupação de manter o cuidado com as pacientes e, de alguma forma, permitir que o vínculo não fosse desfeito, nem as conquistas com o tratamento já realizado perdidas, os discentes aceitaram prontamente participar e foi discutido, em detalhes, o processo de como seria realizado o projeto.

Logo, o projeto de extensão foi submetido via SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas), sistema interno da universidade, para aceitação da execução da ação pela unidade acadêmica (UFRN/FACISA) e aprovação pela PRO-

EX – UFRN (Pró-reitora de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte). Após as aprovações, o projeto foi iniciado para execução. Em suma, segue o fluxograma do planejamento dessa ação estratégica (Figura 1).

Figura 1:
Fluxograma do planejamento do projeto de extensão universitária: Telemonitoramento em Fisioterapia na Saúde da Mulher.



Fonte: Própria.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4. 1 Detalhes das ações de telemonitoramento

Todos os casos foram estudados previamente entre discentes e docentes, assim como foram discutidos os objetivos de tratamento e condutas para os atendimentos. Os encontros foram planejados para serem realizados uma vez por semana, nas quartas-feiras à tarde, com duração de 40 minutos cada, em tempo real, orientando as usuárias a fazerem os devidos exercícios/orientações referente ao seu quadro clínico específico, mediante supervisão docente. O período escolhido para a realização do projeto de extensão foi de seis meses (de março a setembro de 2020), sendo os três primeiros meses de 2020 mais intensificados devido as suspensões dos atendimentos pela pandemia do COVID-19, e os três últimos meses sendo mais espaçados os encontros (uma vez por mês, em caso de voltar às atividades presenciais). Logo, esse relato de experiência foi desenvolvido considerando desde o início do planejamento até o primeiro mês de atendimento após o início da sua execução.

Para a participação no telemonitoramento, foram dadas às mulheres, informações sobre o transcorrer de todo o processo e o que aconteceria nos atendimentos, bem como a forma como estes ocorreriam. Dessa forma, aceitando receber o atendimento por vídeo-chamada, foi solicitado o envio de um áudio, ou mensagem de texto, por participante, confirmando que concordava com o que estava sendo proposto. Previamente, também foi solicitado que a pessoa encontrasse um local reservado na sua casa, para que esta se sentisse à vontade para participar do atendimento.

De início, foram convidadas para participar da ação todas as pacientes que continham disfunções pélvicas e/ou oncológicas, bem como disfunções sexuais que estavam recebendo atendimento no Miguel Lula, anexo do HUAB, totalizando onze mulheres. No entanto, quatro se recusaram a participar, e com uma paciente não foi possível estabelecer contato, não respondeu às mensagens e/ou ligações realizadas. Logo, cinco mulheres aceitaram participar.

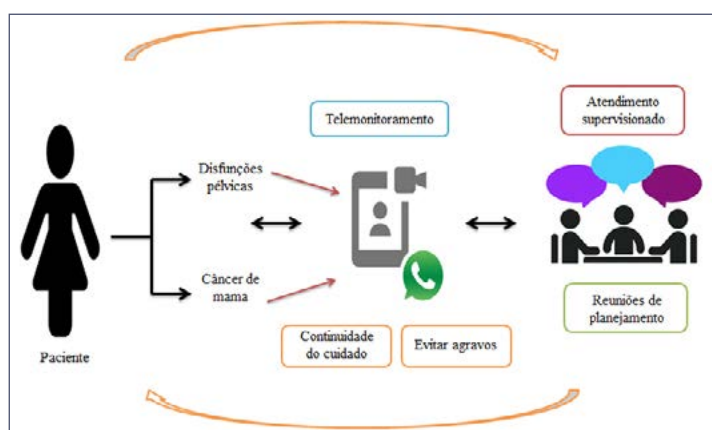
O local para realização foi o meio virtual, em tempo real, via chamada de vídeo pelo aplicativo do Whatsapp, aplicativo este mais comum, sem custo e de fácil acesso das usuárias, precisando apenas de internet no celular.

Em relação aos atendimentos, os alunos foram divididos em 2 duplas e um atendimento individual, com supervisão das duas professoras, seguindo a continuidade do atendimento com as mulheres que tinham vínculos com cada um deles. Além da visualização dos terapeutas e o comando verbal por áudio, foram usados imagens e vídeos, disponíveis na internet, no Google imagens e Youtube para demonstrar posicionamentos e exercícios utilizados às mulheres, tornando assim as orientações mais fluidas e compreensíveis. Até o momento, foram realizadas cinco sessões virtuais com cada uma, durante um mês, sendo uma sessão por semana.

Após cada dia de atendimento foi realizado uma reunião de planejamento, redefinições de metas e discussões dos casos, com o intuito de ajustar imperfeições do projeto e melhorar ainda mais sua execução. A ética na execução das ações foi respeitada, não sendo ensinadas ou repassadas técnicas exclusivas da Fisioterapia, mas sim, exercícios comuns e de fácil execução e orientação para serem realizados em domicílio. Abaixo segue uma figura ilustrativa da ação de telemonitoramento realizada (Figura 2).

Figura 2:

Ilustração de como ocorreu o processo de telemonitoramento do projeto de extensão universitária: telemonitoramento em Fisioterapia na saúde da mulher



Fonte: Própria.

4. 2 Continuidade do cuidado em tempos de pandemia

4. 2. 1 A importância para a universidade

Os projetos de extensão fazem parte das funções sociais das universidades, e não é diferente no campus FACISA/UFRN, o qual tem por objetivo promover o desenvolvimento social, fomentar projetos e programas de extensão que levam em conta os saberes e fazeres populares, garantir valores democráticos de igualdade de direitos, e mantém uma articulação do conhecimento científico advindo do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade, em que a universidade se insere, interagindo e transformando a realidade social (SCHEIDEMANTEL; KLEIN; TEIXEIRA, 2004; FERNANDES, 2012).

Tendo em vista o aspecto da pandemia da COVID-19, o telemonitoramento surgiu com a função de dar continuidade ao tratamento em saúde da mulher, com a finalidade de manter o eixo entre usuário (comunidade) e terapeuta (universidade). O contexto da universidade e a importância de continuar os serviços, de forma online, se mostram necessárias devido à incerteza de quanto tempo será preciso para retornar aos serviços presenciais. Essa metodologia agrega um grande valor à universidade.

de, tendo em vista que se trata de uma adaptação quanto às ferramentas de trabalho, pelas quais os estudantes podem fazer uso para manter o vínculo dos usuários para com a unidade.

Este método de atendimento permite aos discentes experiências diferentes com a comunidade, sendo por comunicações virtuais, tecnologias que hoje em dia estão presentes na vida desses estudantes, facilitando o uso. Permite ainda, desenvolver habilidades novas de compartilhamento de informações e execução de exercícios, dentro da realidade de cada pessoa à distância, e ainda, criar ânimo, estimular a busca contínua de conhecimentos atualizados e a sensação de utilidade, nesse tempo de pandemia e isolamento social.

Esse tipo de estratégia proporcionou ainda uma nova perspectiva, no que diz respeito ao monitoramento do atendimento por parte das docentes, tendo em vista que estas puderam acompanhar o atendimento de maneira integral. Isto foi benéfico no ajuste das intervenções, como também nas orientações ao paciente. Além disso, permitiu a continuidade, bem como o fortalecimento do vínculo com a comunidade, dentro do teletrabalho, tanto pelos discentes quanto pelas docentes.

4. 2. 2 A importância para o usuário do sistema de saúde

O período de isolamento social durante a pandemia tornou válida a busca e utilização de tecnologias mais acessíveis e, consideravelmente, fáceis de manusear por parte da população. Assim, pode-se efetivar a comunicação e socialização por meio virtual, com a vídeo-chamada, entre usuário do sistema de saúde e os profissionais de saúde e, principalmente, entre familiares e amigos, preservando minimamente a atividade e a participação social do indivíduo, evidenciando a necessidade de apoio social.

Quando se está em isolamento, ter que ficar em casa o máximo possível influencia a rotina, o estado emocional e as diversidades de sentimentos, que podem levar a sintomas como: depressão (HAWRYLUCK, et al. 2004), estresse (DIGIOVANNI, et al. 2004) e insônia (LEE, et al. 2005), repercutindo diretamente na saúde e bem-estar das pessoas (ZANON, et al. 2020). O momento de distanciamento social é mais do que um apelo, é uma medida necessária para evitar a transmissão generalizada da doença. Assim, o desejo de afastar o aspecto da solidão e se manter próximo faz com que parte da população venha a adotar novos hábitos de uso das mídias sociais para socialização (DE SOUSA JÚNIOR, 2020).

Dada à importância de manter as mulheres ativas, houve uma preocupação com as atendidas nos estágios supervisionados proporcionados pela universidade. Além do receio de haver uma regressão dos aspectos de qualidade de vida, saúde mental, e todo o entorno dos fatores associados às queixas pélvicas, urinárias e oncológicas, o telemonitoramento veio a contribuir positivamente com estes fatores.

Regredir no tratamento seria um ponto negativo para a qualidade de vida, fatores pessoais e demais particularidades de cada mulher. Assim, os atendimentos virtuais foram uma forma de mantê-las ativas, acolhidas, assistidas, e assim, junto aos terapeutas, dar continuidade às intervenções. É importante ressaltar que, diante da nossa percepção, os atendimentos online permitiram às mulheres uma maior liberdade para execução dos exercícios, por estarem em seus domicílios, como também uma maior abertura a diálogos e retirada de dúvidas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o desenvolvimento deste estudo permitiu observar e aprender sobre outras metodologias e ferramentas virtuais que são utilizadas atualmente, que puderam ser direcionadas para o cuidado dos usuários do sistema de saúde. Isto posto, percebe-se que, a busca por alternativas como o telemonitoramento e a sua

utilização, mostrou-se eficiente na construção do processo de continuidade do cuidado em saúde, fazendo dele um modelo que pode ser seguido em outras ocasiões, não como única alternativa terapêutica, mas sim como uma possibilidade de transcender o consultório.

Por fim, no processo de decisão e execução do telemonitoramento se mostrou essencial o planejamento por parte de todos os envolvidos, além do bom desempenho de ações de saúde voltadas para a realidade atual da comunidade. Ações essas, de continuidade e manutenção do cuidado, que tem se mostrado satisfatórias, especificamente para os estágios supervisionados da universidade, serviço prestado com excelência à comunidade e que precisa ser continuado. Ademais, esta metodologia contribuiu para o aprendizado dos discentes e docentes responsáveis, demonstrando assim, a criatividade dos envolvidos no trabalho, fundamental no cenário e contexto no qual vive o Brasil.

6. REFERÊNCIAS

BØ, K., HILDE G, STAER-JENSEN J, et al. **Postpartum pelvic floor muscle training and pelvic organ prolapse—a randomized trial of primiparous women.** *Am J Obstet Gynecol* v.12, n.38 p1-7, 2015. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ajog.2014.06.049>.

BØ, K. **Pelvic floor muscle training is effective in treatment of female stress urinary incontinence, but how does it work?** *International Urogynecology Journal and pelvic Floor Dysfunction, Surrey*, v. 15, n. 2, p. 76-84, 2004.

BRAHMBHATT, D. H.; COWIE, M. R. **Remote management of heart failure: an overview of telemonitoring technologies.** *Cardiac failure review*, v. 5, n. 2, p. 86-92, 2019. <https://doi.org/10.15420/cfr.2019.5.3>.

CEPEDA, R. M. Resolução nº 516, de 20 de março de 2020 – **Teleconsulta, Telemonitoramento e Teleconsultoria.** COFFITO, 2020. Disponível em: <<https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=15825>>. Acesso em: 23/04/2020.

DE SOUSA JÚNIOR, J. H. et al. **#Fiqueemcasa e cante comigo: estratégia de entretenimento musical durante a pandemia de COVID-19 no Brasil.** *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, v. 2, n. 4, p. 72-85, 2020. Disponível em: <<https://revista.ufr.br/boca/article/view/Fiqueemcasa>>. Acesso em 22 de abril de 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5281/zenodo.3752276>.

DESLANTES, M.S.S.; ARANTES. A.R. **A extensão universitária como meio de transformação social e profissional.** *Sinapse Múltipla*, 6(2), dez.,179-183, 2017 Disponível em <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/sinapsemultipla>>. Acesso em 28 de abril de 2020.

DIGIOVANNI, Clete et al. **Factors influencing compliance with quarantine in Toronto during the 2003 SARS outbreak.** *Biosecurity and bioterrorism: biodefense strategy, practice, and science*, v. 2, n. 4, p. 265-272, 2004. DOI:10.1089/bsp.2004.2.265.

FERNANDES, Marcelo Costa et al. **Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas.** *Educação em Revista*, v. 28, n. 4, p. 169-194, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=So102-46982012000400007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 de abril de 2020. <https://doi.org/10.1590/So102-46982012000400007>.

HAWRYLUCK, Laura et al. **SARS control and psychological effects of quarantine, Toronto, Canada.** *Emerging Infectious Diseases*, v. 10, n. 7, p. 1206-1212, 2004. <https://doi.org/10.3201/eid1007.030703>.

LEE, Sing et al. **The experience of SARS-related stigma at Amoy Gardens.** *Social science & medicine*, v. 61, n. 9, p. 2038-2046, 2005. DOI: 10.1016/j.socsci-med.2005.04.010.

MACKENZIE, J. S.; SMITH, D. W. **COVID-19: a novel zoonotic disease caused by a coronavirus from China: what we know and what we don't.** *Microbiology Australia*, v. 41, n. 1, p. 45-50, Mar 2020. <https://doi.org/10.1071/MA20013>.

SCHEIDEMANTEL, S. E.; KLEIN, R.; TEIXEIRA, L. I. **A importância da extensão universitária: o Projeto Construir.** In: 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. 2004.

WANG, C. et al. **A novel coronavirus outbreak of global health concern.** *The Lancet*, v. 395, n. 10223, p. 470-473, 2020. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30185-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30185-9).

World Health Organization. **Coronavirus disease (COVID-19) outbreak situation Coronavirus Dis. COVID-19 Pandemic (2020).** Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/situation-reports/>>. Acesso em 21 de abril de 2020.

ZANON, Cristian et al. **COVID-19: Implicações e aplicações da Psicologia Positiva em tempos de pandemia.** *Human Sciences*. Preprint, versão 1. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.99>.

TELEATENDIMENTO NO CONTROLE DA COVID-19 NO RIO GRANDE DO NORTE

Amanda de Medeiros Amancio¹
Jaiane Carmélia Monteiro Viana²
Lucas Cavalcante de Sousa³
Rayrane Iris Melo da Cunha⁴
Maria Ângela Fernandes Ferreira⁵

RESUMO

Diante da magnitude da pandemia do novo coronavírus, a rotina da população em geral e dos serviços de saúde se modificou. Grande parte do atendimento à população passou a ser feito a distância, com o auxílio de ferramentas de tecnologia como telefones e computadores. O objetivo deste estudo foi avaliar o serviço de teleatendimento oferecido à população do Rio Grande do Norte, através de uma central de call-center, do site Orienta Coronavírus RN e do WhatsApp. O trabalho foi realizado por alunos, professores e profissionais da saúde de várias instituições, todos qualificados para oferecer informações confiáveis à sociedade. Dessa forma, o projeto colaborou na redução das incertezas da população sobre a COVID-19, reduzindo a busca por informações no sistema de saúde, bem como contribuindo com a formação acadêmica dos estudantes na perspectiva da interprofissionalidade.

Palavras-chave: teleatendimento; coronavírus; informação em saúde.

TELE-SERVICE IN THE CONTROL OF COVID-19 IN RIO GRANDE DO NORTE

ABSTRACT

Due to the magnitude of the new coronavirus pandemic, the routine of the general population and health services were modified. Much of the service to the popula-

¹ Estudante de Graduação do curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (DOD/UFRN)

² Estudante de Graduação do curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (DOD/UFRN)

³ Estudante de Graduação do curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (DOD/UFRN)

⁴ Estudante de Graduação do curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (DOD/UFRN)

⁵ Professora do Departamento de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (DOD/UFRN)

tion has started to be done mainly at a distance, with the help of technology tools, for instance, phones and computers, avoiding possible exposures to the virus. The goal of this study was to evaluate the teleservice offered to the population of Rio Grande do Norte, through a call-center, from the website Orienta Coronavirus RN and WhatsApp. The work was carried out by students, teachers and health professionals from some institutions, all qualified to offer reliable information to society. Therefore, the project collaborated in reducing the population uncertainties about COVID-19, decreasing the search for information in the health system, as well as contributing to the academic training of students from the interprofessional perspective.

Keywords: teleservice; coronavirus; health information.

TELE-SERVICIO EN EL CONTROL DE COVID-19 EN RIO GRANDE DO NORTE

RESUMEN

En vista de la magnitud de la nueva pandemia de coronavirus, la rutina de la población general y los servicios de salud ha cambiado. Gran parte del servicio a la población comenzó a hacerse de forma remota, con la ayuda de herramientas tecnológicas como teléfonos y computadoras. El propósito de este estudio fue evaluar el tele-servicio ofrecido a la población de Rio Grande do Norte, a través de un centro de llamadas, desde el sitio web de Orienta Coronavirus RN y WhatsApp. El trabajo fue realizado por estudiantes, docentes y profesionales de la salud de diversas instituciones, todos calificados para ofrecer información confiable a la sociedad. De esta manera, el proyecto colaboró para reducir las incertidumbres de la población sobre COVID-19, reduciendo la búsqueda de información en el sistema de salud, y contribuyendo a la formación académica de los estudiantes desde la perspectiva de la interprofesionalidad.

Palabras clave: tele-servicio; coronavirus; información de salud.

1. INTRODUÇÃO

A notícia do aparecimento de um novo coronavírus zoonótico, que cruzou espécies para infectar populações humanas apareceu em dezembro de 2019. Esse vírus foi identificado pela primeira vez em Wuhan, na província de Hubei, China (ZHU et al., 2019; LANA et al., 2020). Já no final daquele mês, por se tratar de um desafio global que transcende as fronteiras territoriais, políticas, ideológicas, religiosas, culturais e acadêmicas, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o surto pelo novo coronavírus era uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) (LANA et al., 2020).

Em fevereiro de 2020, era evidente que a incidência da COVID-19 estava a crescer exponencialmente na medida em que foram identificados casos em cinco continentes, acometendo principalmente adultos acima de 60 anos e portadores de comorbidades. A exemplo dos surtos causados por dois outros coronavírus respiratórios humanos que surgiram nas últimas duas décadas (SARS-CoV, MERS-CoV), o novo coronavírus, SARS-CoV₂, causa doença (COVID-19) respiratória potencialmente grave em alguns indivíduos, especialmente naqueles que possuem alguma comorbidade sistêmica como asma, hipertensão e obesidade, por exemplo. (ZHU et al., 2019; PERLMAN, 2020).

O genoma do SARS-CoV₂ foi rapidamente sequenciado, mostrando que pertence ao gênero betacoronavírus e que ele é 75% a 80% idêntico ao SARS-CoV, ainda mais intimamente relacionado a coronavírus de morcegos (TAN et al., 2020; PERLMAN, 2020). O conhecimento do genoma é importante para

desenvolvimento de testes de diagnóstico, produção de ensaios sorológicos para mapear a prevalência da infecção, bem como para o desenvolvimento de antivirais específicos e vacinas em um futuro próximo. No entanto, o comportamento desse vírus quanto a sua transmissibilidade, potencial virulência e espectros de manifestações clínicas ainda não estão tão bem esclarecidas (SÁFADI et al. 2020).

De acordo com Perlman (2020), a experiência com SARS-CoV e MERS-CoV leva a crer que, provavelmente, a transmissão do novo coronavírus ocorra em menor intensidade e competência por meio de aerossóis e fômites, e mais intensamente por gotículas, antecipando desta forma a importância da implementação de medidas de saúde pública, incluindo quarentena e isolamento social na comunidade, diagnóstico oportuno e criteriosa adesão às precauções universais nos ambientes de saúde, para mitigar sua transmissão.

O período de incubação estimado do novo coronavírus sugere-se ser de aproximadamente cinco dias (IC 95% de 4,1-7,0 dias), apesar de haver informações de casos com até duas semanas desde a infecção até o início dos sintomas. Suas manifestações clínicas associadas ao vírus variam desde infecções assintomáticas, quadros leves de infecção de vias aéreas superiores até casos graves, fatais, com insuficiência respiratória e pneumonia. Os sinais e sintomas frequentemente relatados incluem febre (83% a 98%), tosse (76% a 82%) e mialgia ou fadiga (11% a 44%) no início da doença. Dor de garganta também foi relatada em alguns pacientes no início do curso clínico. Sintomas menos comumente relatados incluem manifestações gastrointestinais, cefaleia e hemoptise (CHEN et al., 2020).

Como os testes de detecção da doença só são realizados em pacientes com sintomas avançados dela, há uma grande possibilidade de existir subnotificação dos casos leves ou com presença de infecções assintomáticas. Nesse contexto, a comunicação na área da saúde, principalmente em momentos de epidemias, torna-se estratégica para esclarecer a população sobre o problema e, principalmente, para evitar a propagação do vírus e a procura desnecessária aos serviços de saúde, que por não possuir estrutura suficiente para demandas inesperadas, não consegue dar respostas adequadas. Alerta-se que a pessoa que frequenta os serviços de saúde é potencial captadora ou transmissora da doença.

Frente a isso, com o intuito de evitar a aglomeração de usuários nas unidades de saúde durante a pandemia e agir em consonância com as recomendações de isolamento social da OMS, novas estratégias de acesso a essa população precisam ser disponibilizadas, tais como o teleatendimento. O teleatendimento na saúde pode ser definido como uso das tecnologias de informação e comunicação para auxiliar nas orientações preliminares nos atendimentos à saúde. Experiências exitosas via teleatendimento têm sido usadas para auxiliar pessoas em situações de vulnerabilidade no país que precisam da atenção direta de profissionais de saúde, tais como usuários de drogas (SOUZA et al, 2008; FERNANDES et al, 2015).

Assim, a comunicação por meio de centrais de teleatendimento para orientar e informar adequadamente a população se torna essencial. Os serviços de teleatendimento, bastante utilizados pelas empresas, bem como por alguns serviços emergenciais na área da saúde, tornaram-se viáveis graças à junção das tecnologias da telefonia e da informática. Na atualidade, alguns serviços essenciais à comunidade já são prestados por meio do teleatendimento, portanto, neste momento de calamidade pública, esse meio de comunicação será de suma importância para colaborar com o controle da COVID-19.

Dessa forma, diante da possibilidade de tecnologias de atendimento que possam ser operadas por alunos e profissionais da área da saúde mediante treinamento prévio e sob supervisão de docentes, a criação de canais de comunicação

com a população que permitem informações verídicas à comunidade, bem como o gerenciamento de ações de forma hierarquizada e inteligente, com a utilização de protocolos de classificação de risco e triagem de casos mais graves é muito promissora.

2. OBJETIVO

Caracterizar as atividades realizadas em um projeto de extensão universitária desenvolvido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) para apoiar a Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte (SESAP/RN) no enfrentamento à pandemia causada pelo novo coronavírus, por meio da implantação de centrais de teleatendimento para esclarecimento e orientação da população quanto à doença e aos fluxos de atendimento da rede pública de saúde.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo observacional, de natureza qualitativa e quantitativa, desenvolvido com base nas ações do projeto de extensão “Controle da COVID-19: teleatendimento na rede de apoio ao SUS” da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, do período de 24 de março a 30 de abril de 2020. A amostra foi composta por 479 alunos, professores e profissionais da saúde voluntários, oriundos de diversas instituições de ensino superior.

Previamente à participação no projeto, como pré-requisito obrigatório foi solicitado a todos os inscritos que realizassem o curso “Vírus respiratórios emergentes, incluindo o COVID-19”, disponibilizado na modalidade de ensino a distância (EaD) na plataforma AVASUS-UFRN.

O projeto foi organizado em cargos, sendo eles: atendente, tutor, coordenador e monitor. O atendimento direto à população foi feito pelos atendentes, que eram estudantes de graduação, enquanto os professores e profissionais da saúde ocuparam o cargo de tutores e/ou coordenadores, sendo os tutores responsáveis por orientar os discentes a como proceder nos atendimentos, fornecer esclarecimentos e sanar dúvidas, bem como fomentar a discussão de temas relevantes inerentes à pandemia.

Os coordenadores foram responsáveis pela gestão do projeto como um todo, e atuaram com o auxílio de monitores do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde Interprofissionalidade), para a organização da logística de atendimento, avaliação dos membros, dentre outros.

Três modalidades de atendimento aos usuários foram realizadas: recebimento de chamadas telefônicas através de uma central de call-center, chats pelo aplicativo de mensagens WhatsApp, bem como do site Orienta Coronavírus RN. Os atendimentos do call-center e do WhatsApp foram realizados em duas plataformas distintas, ambas desenvolvidas pela Interjato Soluções, com o objetivo de fornecer esclarecimentos e dirimir dúvidas gerais dos usuários que entravam em contato através do número (84) 3190-0700 para ambas modalidades.

O site Orienta Coronavírus RN (<https://orientacorona.saude.rn.gov.br/>) foi desenvolvido pelo Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS) da UFRN, com enfoque em demandas mais clínicas e específicas. Nesse site (Figura 1), o usuário seguiu um fluxo de dois momentos, em que o primeiro momento consistiu no autoatendimento, no qual ele respondeu uma série de perguntas que o próprio sistema realizou automaticamente com base em suas respostas prévias; e no segundo momento ocorreu o contato direto via chat com um atendente, caso a dúvida não tenha sido esclarecida através das respostas automáticas.

Figura 1:
Interface do site Orienta Coronavírus RN



Fonte: site Orienta Coronavírus RN

Em todas as modalidades, os atendimentos ocorreram todos os dias da semana, das 7 horas às 23 horas, exceto o autoatendimento via site, que era 24 horas. Os atendentes foram organizados com base em uma escala de horários, cujas cargas horárias dedicadas semanalmente variaram de 8 horas a 20 horas semanais, de acordo com a disponibilidade individual. Todos os envolvidos no projeto comunicavam-se através de um servidor criado dentro da plataforma Discord, que permitiu gerenciar os diferentes grupos de trabalho e implementar uma biblioteca virtual sobre COVID-19.

A avaliação dos atendentes foi realizada através de um formulário específico, o qual era preenchido diariamente por eles após a conclusão de cada plantão. As informações extraídas consistiram em data e turno do atendimento, principais demandas atendidas durante o turno, utilização da biblioteca virtual no Discord e autoavaliação da atuação como atendente.

Todos os dados coletados foram inseridos em um banco de dados elaborado através do Microsoft Excel®, versão 2013, através do qual a análise dos dados também foi realizada a partir de frequências absolutas e relativas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A iniciativa de realização do projeto teve origem na coordenação do PET Saúde Interprofissionalidade da UFRN e na SESAP, com o objetivo comum de efetivação do teleatendimento como forma de colaborar com os serviços de saúde do estado, especificamente prestando educação em saúde à população frente à pandemia do novo coronavírus.

A partir da realização do curso do AVASUS, os membros do projeto puderam ampliar seus conhecimentos a respeito da etiologia, transmissibilidade, manifestações clínicas, diagnóstico, epidemiologia, medidas de prevenção e controle da infecção pelo SARS-CoV-2, além de informações sobre os serviços de saúde e os fluxos de atendimento.

Além disso, a atualização diária da biblioteca virtual instituída dentro do Discord com boletins epidemiológicos, orientações de órgãos públicos, portarias, decretos, notas técnicas e protocolos, forneceu subsídios a todos os envolvidos no projeto, com ênfase nos atendentes, e contribuiu para a continuidade do aprendizado, realizada de maneira profícua.

O projeto iniciou com 539 membros, no entanto ocorreram 60 desistências, cujas

causas são diversas, entre elas: não adesão a todas as ferramentas necessárias para o exercício das atividades, problemas de conexão com a internet que impossibilitaram a realização de atendimentos e ausência de equipamentos necessários aos atendimentos, tais como computadores. Atualmente, o projeto conta com 479 integrantes.

A partir da Tabela 1, é possível observar que a maioria dos envolvidos foi do sexo feminino, e ocupou o cargo de atendente. Na variável categoria, os estudantes caracterizaram mais de 78% da amostra. Tendo em vista a natureza do projeto, de extensão universitária, a presença de quantidade significativa de discentes é imprescindível, segundo Martinelli e Muller (2017), para ampliação de seus conhecimentos e criticidade, aumento da capacidade de planejamento, organização e execução de ideias e apreensão de novas concepções e costumes, que fomentam o desenvolvimento de habilidades e competências de modo a torná-los profissionais mais dotados de cidadania e socialização.

Tabela 1: Características da amostra quanto a sexo, cargo, categoria, formação acadêmica, instituição e modalidade de atendimento.

| Variável | Categoria | n(%) |
|---------------------------|------------------------|-------------|
| Sexo | Feminino | 315(65,8) |
| | Masculino | 164(34,2) |
| | Total | 479(100) |
| Cargo | Coordenador | 6(1,3) |
| | Monitor | 10(2,1) |
| | Tutor | 97(20,3) |
| | Atendente | 366(76,3) |
| | Total | 479(100) |
| Categoria | Estudante | 375(78,3) |
| | Profissional de saúde | 72(15) |
| | Professor | 32(6,7) |
| | Total | 479(100) |
| Formação acadêmica | Medicina | 375(78,4) |
| | Enfermagem | 47(9,9) |
| | Odontologia | 28(5,8) |
| | Farmácia | 8(1,7) |
| | Nutrição | 5(1) |
| | Fisioterapia | 4(0,8) |
| | Biologia | 3(0,6) |
| | Fonoaudiologia | 3(0,6) |
| | Serviço social | 3(0,6) |
| | Biomedicina | 1(0,2) |
| | Pedagogia | 1(0,2) |
| | Psicologia | 1(0,2) |
| Total | 479(100) | |
| Instituição | Universidades públicas | 152 (31,70) |
| | Universidades privadas | 319(66,6) |
| | SESAP | 1(0,2) |
| | SMS | 1(0,2) |
| | NP | 6(1,3) |
| | Total | 479(100) |
| Modalidade de atendimento | Call-center | 212(45,6) |
| | Site | 199(42,8) |
| | Whatsapp | 54(11,6) |
| | Total | 465(100) |

Legenda: SESAP = Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte; SMS = Secretaria Municipal de Saúde de Natal; NP = não preenchido no formulário de inscrição.

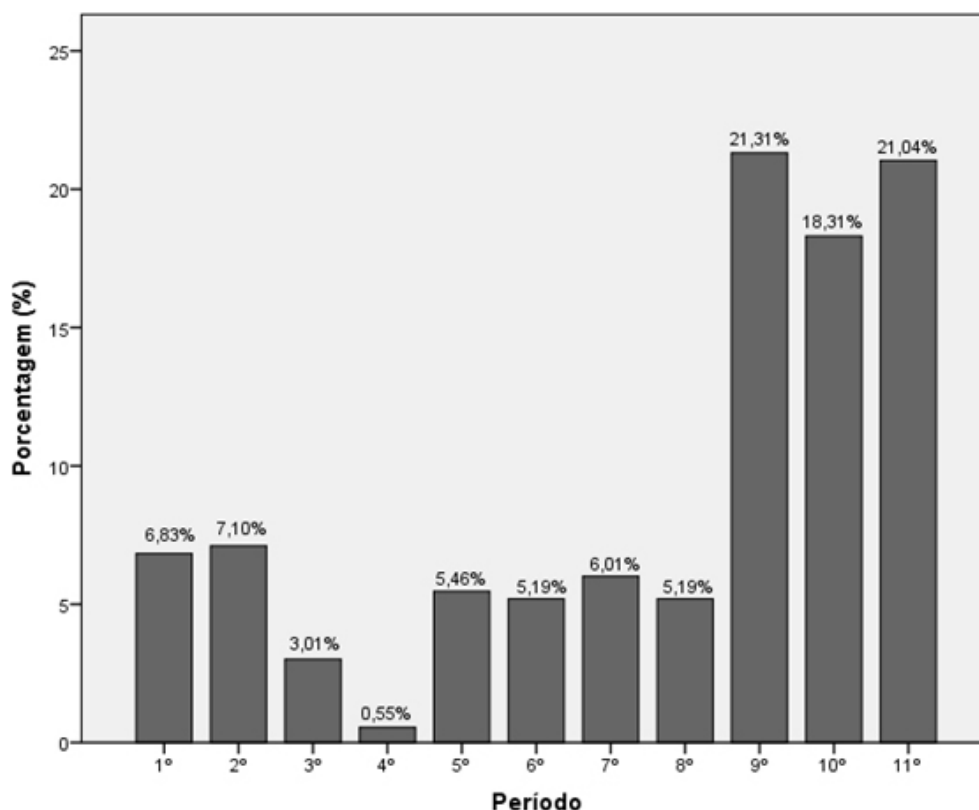
Fonte: Autoria própria, 2020.

Os membros do projeto – de modo geral, envolvendo todos os cargos – possuíam formação acadêmica bastante heterogênea, conforme é possível analisar na Tabela 1. No entanto, por meio de uma análise dos números de participantes presentes em cada área de atuação, é possível inferir, também, que ainda há uma discrepância quanto ao engajamento entre participantes do curso de Medicina (78,4%) em detrimento de outras áreas da saúde como Fisioterapia (0,8%) e Psicologia (0,2%), por exemplo. Isso pode estar relacionado, dentre outros fatores, ao fato da coordenação do curso de Medicina da Universidade Potiguar (UnP) ter se engajado, divulgado e incentivado a participação dos estudantes dessa instituição.

Aliado a isso, ressalta-se, também, a centralização do serviço na figura do médico, já que historicamente este assume a posição de poder na equipe de saúde (VILLA et al., 2015). Além disso, o conhecimento específico dessa formação garante, tradicionalmente, legitimidade para exercer o controle sobre a equipe e usuários (COSTA; MARTINS, 2011).

Os atendentes foram oriundos de diversas instituições de ensino superior, bem como de períodos distintos da graduação, desde o 1º até o 11º período. No entanto, é notória a prevalência de alunos nos últimos anos de sua graduação, sobretudo no 9º, 10º e 11º períodos (Gráfico 1), o que foi uma potencialidade do projeto, visto que esses estudantes possuem maior embasamento teórico e prático acerca de atendimento a pacientes. Além disso, o projeto foi relevante para esses discentes, uma vez que eles tiveram a oportunidade de ter mais vivências no que se refere ao contato com a população, embora à distância.

Gráfico 1: Distribuição dos atendentes de acordo com o período cursado



Fonte: Autoria própria, 2020.

Percebeu-se, ao longo dos atendimentos, que as dúvidas e demandas da população no site eram mais específicas acerca de aspectos clínicos decorrentes da infecção pelo novo coronavírus em comparação com as outras modalidades de atendimento. Por esse motivo, adotou-se a estratégia de priorizar os alunos do 7º ao 11º período, sobretudo do curso de medicina, para atender os usuários através do site, enquanto

estudantes de outros períodos e cursos foram dispostos para atendimento no call-center e WhatsApp.

Embora idealizado pela UFRN e outras instituições públicas como a SESAP, as universidades privadas contemplaram quase 67% dos membros do projeto, enquanto as universidades públicas 31,7% do total (Tabela 1). Frente a esse dado, é válido ressaltar a capacidade de trabalho interdisciplinar promovida através de iniciativas como essa, uma vez que além de permitir a integração e união de indivíduos com diferentes formações acadêmicas, também permite a interação entre discentes, docentes e profissionais oriundos de diferentes instituições de ensino, localizadas em outros estados além do Rio Grande do Norte.

Os órgãos envolvidos eram universidades públicas: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); a Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi da UFRN (FACISA-UFRN) e o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN); e privadas: Faculdade Nova Esperança (FACENE); Faculdades Integradas de Patos (FIP); Centro Universitário Facex (UNIFACEX); Centro Universitário UNIFIP (UNIFIP); Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNIRN) e a Universidade Potiguar (UNP). Além dessas instituições, o projeto contou com o apoio do Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde da UFRN (LAIS); da Secretaria do Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte (SESAP) e a Secretaria Municipal de Saúde de Natal (SMS).

A interação de todas as instituições citadas amplia e potencializa as oportunidades de ensino-aprendizagem, uma vez que todos estão unidos em busca de um mesmo objetivo, e a riqueza dessa interação se materializa através da multiplicação do diálogo entre teoria e prática, perpassando os campos de aprendizagem específicos de cada área do conhecimento (PARENTE, CAMPANI, SILVA, 2016).

Quanto à modalidade de atendimento, houve maior prevalência de voluntários no atendimento via call-center (45,6%) e site (42,8%), em detrimento do Whatsapp (11,6%), conforme exposto na Tabela 1. Isso se justifica pelo fato de que a plataforma do Whatsapp não suporta um número muito elevado de atendentes, diferentemente das demais modalidades. Além disso, para esse dado específico presente na Tabela 1 considerou-se apenas o quantitativo de tutores e atendentes ($n = 465$), totalizando um número de participantes menor que os dos demais tópicos descritos nessa tabela.

O projeto contou com 2.041 atendimentos à população do estado do Rio Grande do Norte. Desses, 1.075 ocorreram por meio do call-center, 256 pelo site Orienta Coronavírus RN (sendo 162 chats com atendentes e 94 autoatendimentos) e 710 pelo WhatsApp. O número maior na modalidade call-center se deu pelo fato de ter sido a primeira modalidade de atendimento disponível à comunidade, o que influenciou diretamente a maior expressividade desses dados. Em seguida, foram disponibilizados os atendimentos via site e WhatsApp.

Esses números se justificam uma vez que todas as modalidades de atendimento foram divulgadas à população norte-riograndense por meio de entrevistas a telejornais do estado, portais de notícias estaduais e pelas redes sociais de órgãos do estado, como a SESAP, o Governo do RN, a Secretaria de Estado da Administração (SEAD/RN), bem como através dos próprios integrantes do projeto.

O preenchimento do formulário de avaliação diária dos atendentes nem sempre foi realizado de maneira completa com todas as informações requeridas, sobretudo no que se refere às demandas atendidas, no entanto, 395 respostas foram analisadas e expressadas na Tabela 2.

Com base nas devolutivas dos formulários de avaliação diária, foi possível inferir que as principais demandas, em todas as modalidades de atendimento, foram dúvidas quanto a sinais e sintomas da COVID-19 (34,9%) e medidas preventivas individuais

e coletivas (17%), totalizando, ambas, mais da metade dos motivos que levaram ao atendimento.

No Brasil, a orientação para os indivíduos sintomáticos procurarem as unidades da atenção primária em saúde poderá acarretar altas taxas de incidência em profissionais da rede, frente à carência de estrutura e de EPIs, já constatada pelos órgãos públicos (FREITAS; NAPIMOGA; DONALISIO, 2020). Assim, o projeto apresenta, conforme números demonstrados, alto potencial para sanção de dúvidas simples, porém cruciais para que não haja uma busca desnecessária de informação em centros de saúde e, com isso, haja uma disseminação ainda maior da doença.

Tabela 2: Principais demandas atendidas em todas as modalidades de atendimento

| Demandas | Frequência absoluta | Frequência Relativa (%) |
|---|----------------------------|--------------------------------|
| Sinais e sintomas da <u>COVID-19</u> | 138 | 34,9% |
| Medidas preventivas individuais e coletivas | 67 | 17% |
| Serviços de saúde para atendimento de suspeitos e confirmados | 38 | 9,6% |
| Dúvidas sobre decretos, normas técnicas, boletins epidemiológicos, auxílio emergencial e outros | 38 | 9,6% |
| Grupos de risco | 36 | 9,1% |
| Locais de realização de exames para <u>COVID-19</u> | 30 | 7,6% |
| Denúncias sobre aglomerações e estabelecimentos | 22 | 5,6% |
| Aquisição de cestas básicas e medicamentos | 11 | 2,8% |
| Apoio psicológico | 8 | 2% |
| Fisiopatogenia e características gerais do coronavírus | 7 | 1,8% |
| Total: | 395 | 100% |

Fonte: Respostas do formulário de avaliação diária dos atendentes. Autoria própria, 2020.

A respeito do uso da biblioteca virtual, como proposto na Tabela 3, a maioria dos atendentes respondeu que utiliza às vezes (48,6%) e muitas vezes (23%), respectivamente. Quanto à autoavaliação de desempenho nos atendimentos (Tabela 4), a maioria das respostas concentrou-se em bom desempenho para 58,4% deles e ótimo desempenho para 24,5%. Nesse sentido, pode-se inferir que, possivelmente, o sucesso dos atendimentos bem como a segurança dos atendentes nas informações fornecidas à população se devem ao fato deles estarem sempre estudando e se atualizando sobre a COVID-19.

Tabela 3: Utilização da biblioteca virtual do Discord pelos atendentes

| Utilização | Frequência absoluta | Frequência Relativa (%) |
|-------------------|----------------------------|--------------------------------|
| Sempre | 96 | 8,9% |
| Muitas vezes | 248 | 23% |
| Às vezes | 523 | 48,6% |
| Raramente | 155 | 14,4% |
| Nunca | 54 | 5% |
| Total: | 1076 | 100% |

Fonte: Respostas do formulário de avaliação diária dos atendentes. Autoria própria, 2020.

Tabela 4: Autoavaliação de desempenho dos atendentes

| Desempenho | Frequência absoluta | Frequência Relativa (%) |
|------------|---------------------|-------------------------|
| Ótimo | 264 | 24,5% |
| Bom | 628 | 58,4% |
| Regular | 159 | 14,8% |
| Ruim | 25 | 2,3% |
| Total: | 1076 | 100% |

Fonte: Respostas do formulário de avaliação diária dos atendentes. Autoria própria, 2020.

Tendo em vista que a COVID-19 surgiu no Brasil em uma conjuntura de crise econômica, alto índice de desemprego, informalidade, precarização do trabalho, austeridade fiscal e corte nos gastos públicos, com consequências devastadoras ao já subfinanciado sistema público de saúde, ou seja, em um momento em que a população brasileira se encontrou extremamente vulnerável, através das ações do projeto foi possível despertar nos estudantes da UFRN e de outras instituições de ensino o espírito de solidariedade e compromisso ético para com a população e o sistema de saúde.

Com as orientações fornecidas via teleatendimento, em todas as modalidades, foi possível reduzir as incertezas e ansiedades da população quanto à maneira de lidar com a pandemia, bem como minimizar a disseminação de fake news, isto é, notícias falsas referentes à COVID-19, além de evitar procuras desnecessárias aos serviços de saúde, o que consequentemente contribuiu para minimizar a superlotação nas unidades básicas de saúde (UBS), unidades de pronto atendimento (UPAs) e hospitais da rede pública, principalmente.

É pertinente considerar que o teleatendimento atuou em consonância com as estratégias governamentais de isolamento social, e também como uma forma de promover a ruptura de paradigmas, uma vez que mediante o exercício dessa modalidade de assistência, estratégias de prevenção e promoção à saúde foram valorizadas em detrimento do modelo hospitalocêntrico. Dessa forma, as ações deste projeto podem ter contribuído, direta e indiretamente, para diminuição da procura desnecessária as unidades de saúde, manutenção do isolamento social e a consequente propagação do coronavírus. Além disso, o aprendizado sob a perspectiva do trabalho colaborativo, interprofissional que essa equipe vem realizando certamente trarão efeitos importantes na sua formação profissional. Espera-se ainda que essa ação de educomunicação em saúde tenha apresentado efeitos positivos nas demais ações sanitárias de enfrentamento da pandemia desencadeadas no estado do Rio Grande do Norte.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em meio a uma pandemia, como é o caso da COVID-19, causada pelo novo coronavírus, ter meios de comunicação que divulguem informações verídicas à população é imprescindível, sobretudo para incentivar a prevenção e para instruir a população de forma assertiva quanto ao serviço de saúde mais adequado para cada demanda, evitando assim o risco desnecessário de exposição ao vírus.

Nesse contexto, o projeto de extensão universitária “Controle do COVID-19: teleatendimento na rede de apoio ao SUS” apresentou-se como sendo de grande importância principalmente para a população do estado do Rio Grande do Norte, promovendo a disseminação de informações embasadas cientificamente e sanando dúvidas acerca do novo coronavírus. Com isso, o projeto além de ter atuado em favor de uma sociedade mais esclarecida e menos ansiosa, pode ter contribuído de modo a evitar a superlotação dos sistemas de saúde, conforme as orientações da OMS, tanto por divulgar medidas de prevenção quanto por indicar a ida a uma unidade de saúde apenas em situações necessárias.

Dessa maneira, além de colaborar consideravelmente com a comunidade, o projeto contribuiu também para a formação dos alunos, os quais tiveram a oportunidade de atender a população de uma maneira diferente de como ocorre na graduação, bem como atuar de modo interprofissional, trocando informações e conhecimento com outros estudantes, professores e profissionais da saúde de diversas áreas. Por fim, espera-se que os envolvidos no projeto tenham obtido maior conhecimento teórico a respeito de um problema de saúde pública emergente, como também o projeto tenha se constituído como uma experiência enriquecedora para o crescimento pessoal e profissional destes.

6. REFERÊNCIAS

CHEN, Nanshan; ZHOU, Min; DONG, Xuan; QU, Jieming; GONG, Fengyun; HAN, Yang; QIU, Yang; WANG, Jingli; LIU, Ying; WEI, Yuan; XIA, Jia'an; YU, Ting; ZHANG, Xinxin; ZHANG, Li. **Epidemiological and clinical characteristics of 99 cases of 2019 novel coronavirus pneumonia in Wuhan, China: a descriptive study.** *Lancet*, v. 395, p. 507-513, fevereiro, 2020.

COSTA, Daniele Tizo; MARTINS, Maria do Carmo Fernandes. **Estresse em profissionais de enfermagem: impacto do conflito no grupo e do poder do médico.** *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 45, n. 5, p. 1191-1198, 2011.

FERNANDES, Simone; DOLEJAL, Bruna Athanzio; SILVA, Dhiordan Cardoso; FERIGOLO, Maristela; BARROS, Helena Maria Tannhauser. **Os benefícios obtidos com a parada do uso de drogas por usuários de um serviço de teleatendimento.** *Aletheia*, n. 46, p. 66-73, abril, 2015.

FREITAS, André Ricardo Ribas; NAPIMOGA, Marcelo; DONALISIO, Maria Rita. **Análise da gravidade da pandemia de Covid-19.** *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, n. 2, 2020.

LANA, Raquel Martins; COELHO, Flávio Codeço; GOMES, Marcelo Ferreira Costa; CRUZ, Oswaldo Gonçalves; BASTOS, Leonardo Soares; VILLELA, Daniel Antunes Maciel; CODEÇO, Cláudia Torres. **Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva.** *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. 3, p. 1-5, março, 2020.

MARTINELLI, Suélen Ghedini; MULLER, Andressa Petry. **Caracterização das ações de extensão de um campus de uma IFES: panorama, desafios e oportunidades.** *Anais do XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária*. Mar del Plata: Universidad Nacional de Mar Del Plata, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/186124/102_00104.pdf. Acesso em: 19 abr. 2020.

PARENTE, Paulina Maria Mendes; CAMPANI, Adriana; SILVA, Rejane Maria Gomes. **A contribuição da extensão universitária para uma formação docente incluída, inovadora e intercultural.** In: FRANCO, Marco Antonio Melo; GUERRA, Leonor Bezerra. *Práticas Pedagógicas em Contextos de Inclusão: Situações de Sala de Aula - Volume 3*. Jundiá: Paco Editorial, 2018, p. 103-117.

PERLMAN, Stanley. **Another Decade, Another Coronavirus.** *The New England Journal of Medicine*, v. 382, n. 8, p. 760-762, fevereiro, 2020.

SÁFADI, Marco Aurélio Palazzi; RODRIGUES, Cristina; CARVALHO, Aroldo Prohmann; PIMENTEL, Analíria Moraes; BEREZIN Eitan Naaman; COSER, Euzanete; ROCHA, Maria Ângela Wanderley; MARQUES, Sílvia Regina. **Novo coronavírus (COVID-19).** *Documento Científico Departamento - Científico de Infectologia (2019-2021)*, n. 14, p. 1-12, fevereiro, 2020. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2234od-DocCientifico_-_Novo_coronavirus.pdf. Aces-

so em: 20 mar. 2020.

SOUZA, Marilise Fraga; KOHLRAUSCH, Eglê Rejane; MAZONI, Cláudia Galvão; MOREIRA, Taís de Campos; FERNANDES, Simone; DANTAS, Denise Conceição Mesquita; FERIGOLO, Maristela; BARROS, Helena Maria Tannhauser. **Perfil dos usuários do serviço de teleatendimento sobre drogas de abuso VIVAVOZ**. Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, v. 30, n. 3, p. 182-191, 2008.

TAN, Wenjie; ZHAO, Xiang; MA, Xuejun; WANG, Wenling; NIU, Peihua; XU, Wenbo; GAO, George; WU, Guizhen. **A novel coronavirus genome identified in a cluster of pneumonia cases - Wuhan, China 2019-2020**. Chinese Center for Disease Control and Prevention - China CDC Weekly, v. 2, n. 4, p. 61-62, 2020.

VILLA, Eliana Aparecida; ARANHA, Antônia Vitória Soares; SILVA, Liliane de Lourdes Teixeira; FLÔR, Cristina Rabelo. **As relações de poder no trabalho da Estratégia Saúde da Família**. Saúde em Debate, v. 39, n. 107, p.1044-1052, 2015.

ZHU, Na; ZHANG, Dingyu; WANG, Wenling; LI, Xingwang; YANG, Bo; SONG, Jingdong; ZHAO, Xiang; HUANG, Baoying; SHI, Weifeng; LU, Roujian; NIU, Peihua; ZHAN, Faxian; MA, Xuejun; WANG, Dayan; XU, Wenbo; WU, Guizhen; GAO, George; PHIL, Dave; TAN, Wenjie. **A Novel Coronavirus from Patients with Pneumonia in China, 2019**. The New England Journal of Medicine, v. 382, n. 8, p. 727-733, fevereiro, 2020.



© Pixabay

AMAMENTAÇÃO X COVID-19:

Elaboração de um POP destinado às etapas de extração e armazenamento do leite materno

Elaine Fernandes¹
Juliany Sousa²
Raissi Silva³
Alexandre Serquiz⁴

RESUMO

A Organização Mundial da Saúde declarou o surto da COVID-19 como pandemia, e até o momento não há documentação de transmissão vertical na amamentação. O objetivo foi elaborar um Procedimento Operacional Padronizado sobre a extração e armazenamento do leite de forma segura, em meio ao novo coronavírus, visando a continuidade do aleitamento exclusivo. Para o desenvolvimento do POP, foi realizada uma revisão bibliográfica dos últimos cinco anos e elencado opiniões seguras sobre o assunto abordado, destinado principalmente à empresas e instituições que têm como público-alvo puérpera e lactente. O produto deste trabalho é uma ferramenta de orientação sobre o manejo do aleitamento materno exclusivo diante da doença, tendo em vista que a opinião com maior respaldo científico é de que mães infectadas, com bom estado geral, devem manter a amamentação.

Palavras-chave: aleitamento materno; extração de leite; novo coronavírus.

BREASTFEEDING x COVID-19: Elaboration of a SOP for the stages of extraction and storage of breast milk

¹ Nutricionista – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Residente em Terapia Intensiva Neonatal – Maternidade Escola Januário Cicco/UFRN.

² Nutricionista Especialista em Nutrição Clínica Funcional – Universidade Potiguar. Residente em Terapia Intensiva Neonatal – Maternidade Escola Januário Cicco/UFRN.

³ Nutricionista – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Residente em Terapia Intensiva Neonatal – Maternidade Escola Januário Cicco/UFRN.

⁴ Doutor em Ciências da Saúde – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Mestre em Bioquímica e Biologia Molecular – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professor dos cursos de Nutrição e Educação Física da UNI-RN (Centro Universitário do Rio Grande do Norte).

ABSTRACT

The World Health Organization has declared the outbreak of COVID-19 as a pandemic, and so far there is no documentation of vertical transmission in breastfeeding. The objective was to develop a Standard Operating Procedure on the extraction and storage of milk safely, in the midst of the new coronavirus, with a view to continuing an exclusive breastfeeding. For the development of SOP, a bibliographic review of the last five years was carried out and a list of safe opinions on the subject addressed was made, aimed mainly at companies and institutions whose target audience is puerperal and infant. The product of this work is a guidance tool on the management of exclusive breastfeeding in the face of the disease, considering that the opinion with the greatest scientific support is that infected mothers, in good general condition, must maintain breastfeeding.

Keywords: breastfeeding; milk extraction; new coronavirus.

LACTANCIA X COVID-19: Preparación de un POE para los pasos de extracción y almacenamiento de leche materna

RESUMEN

La Organización Mundial de la Salud ha declarado el brote de COVID-19 como una pandemia, y hasta ahora no hay documentación de transmisión vertical en la lactancia materna. El objetivo era elaborar un Procedimiento Operativo Estándar para la extracción y almacenamiento de leche de manera segura, en medio del nuevo coronavirus, con miras a continuar la lactancia exclusiva. Para el desarrollo de POE, tuvo lugar una revisión bibliográfica de los últimos cinco años y se realizó una lista de opiniones seguras sobre el tema abordado, dirigida principalmente a instituciones cuyo público objetivo es puerperal e infantil. El producto de este trabajo es una herramienta de orientación sobre el manejo de la lactancia materna exclusiva frente a la enfermedad, considerando que la opinión con el mayor respaldo científico es que las madres infectadas, en buen estado, deben mantener la lactancia.

Palabras clave: lactancia materna; extracción de leche; nuevo coronavirus.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o aleitamento materno exclusivo é recomendado nos seis primeiros meses de vida, período este em que o leite materno é a única fonte de nutrição, fornecendo recursos nutricionais, imunológicos e benefício emocional para o bebê (BRASIL, 2009; WHO, 2009).

O leite materno está associado com maior expectativa de vida, e se faz presente na dieta de inúmeros recém nascidos (RN's), desde os saudáveis e termos, até os críticos e pré-termos (WHO, 2003). Nesse contexto, ele é utilizado para alimentar e nutrir os RN's, podendo também ser uma fonte de contaminação provocada pelo ser humano, por equipamentos ou instrumentos durante seu manuseio. Quando contaminado, implicará na veiculação de microrganismos patogênicos ou potencialmente patogênicos, podendo ser considerada fator de risco microbiológico em potencial para o lactente (BITTENCOURT; MELO, 1972).

Uma das contaminações que ocorre é a transmissão via vertical por meio da amamentação, que tem como fator de risco a elevada carga proviral da mãe, assim como altos títulos de anticorpos. Além disso, o tempo de exposição ao fator de risco é um

fator importante na transmissão vertical (MARTINS; STANCIOLI, 2006). O vírus é um dos agentes patogênicos que podem impedir muitas mães de amamentar (BITENCOURT, 1998; FERNANDES; SILVA, 2003).

Um novo coronavírus foi identificado no final do ano de 2019, como a etiologia de um conjunto de casos de pneumonia na China. A Organização Mundial de Saúde (OMS) designou a doença de COVID-19, e o vírus causador de Coronavírus 2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2) (CDC, 2019). Em março do mesmo ano, a OMS declarou o surto da doença como pandemia. Pensa-se que a disseminação de pessoa a pessoa ocorre principalmente por gotículas respiratórias, semelhante à disseminação da influenza (H1N1) (WHO, 2020), porém ainda está sendo estudado a transmissão vertical oriunda da contaminação de mães infectadas pelo COVID-19 e não há consenso que contrarie a amamentação (CHEN, 2020). Uma das formas de preservar amamentação, é por meio da extração láctea.

A extração do leite humano é a ação de manipular a mama lactante pressionando-a cuidadosamente para a retirada do leite. A manipulação pode ser feita pela própria nutriz (auto-extração), por um profissional de saúde ou por alguém de sua escolha. Essa extração se dá por meio da autoextração, bombas manuais ou elétricas (OLIVEIRA et al., 2006). Sendo utilizadas também em meio institucional como: maternidades, hospitais, banco de leite humano e empresas (MANGHANI, 2011), visando o acolhimento e apoio à nutriz.

Para uma organização assistencial qualificada para atender à nutriz, é necessário ter profissionais capacitados, ambientes adequados, além de uma presente fiscalização higiênico-sanitária (SILVA, 2006). A fim de melhorar o procedimento organizacional, se faz importante padronizar a realização do processo, de forma a minimizar erros, desvios e variações (OLIVEIRA et al, 2014).

Com base nisso, os Procedimentos Operacionais Padronizados (POP) são elaborados, principalmente, por empresas e instituições. O POP é um documento que estabelece de forma minuciosa os detalhes de um processo, elencando a sequência de procedimentos, materiais utilizados e cuidados, a fim de garantir qualidade ao serviço prestado. Por meio do POP, é adquirida credibilidade científica, tornando eficaz o processo da prática assistencial, bem como a melhoria do resultado do desempenho dos profissionais (CUNHA; LEITE, 2008). Palavras chave: lactancia materna; extracción de leche; nuevo coronavirus.

2. OBJETIVOS

2. 1. Objetivo geral

O objetivo deste trabalho foi elaborar um Procedimento Operacional Padronizado (POP) sobre formas seguras de realizar a extração e armazenamento do leite materno em meio a pandemia do novo coronavírus, com o intuito de proporcionar a continuidade da amamentação exclusiva no período de incubação do vírus.

2. 2. Objetivos específicos

- Determinar e descrever formas seguras de extrair o leite materno de mães contaminadas ou com suspeita de COVID-19;
- Descrever a realização segura da higienização/esterilização de bombas manuais ou elétricas e utensílios manuais utilizados no processo de extração;
- Orientar o armazenamento e utilização do leite de lactantes com suspeita ou confirmação de infecção pelo novo coronavírus.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho utiliza o referencial da pesquisa bibliográfica, através de um levantamento realizado em base de dados nacionais e estrangeiras, com o objetivo de reunir informações sobre o novo coronavírus e, como a infecção por COVID-19 pode afetar o binômio mãe-filho no pós-parto, especificamente em relação a formas seguras de extração láctea manual e por bombas, bem como a higienização de equipamentos e utensílios e o armazenamento do leite materno.

O período do estudo foi de março a maio de 2020. Este recorte temporal foi operado devido a infecção ser recente, sendo datada no final do ano de 2019 na China, e reconhecida como pandemia em meados de março de 2020, dando início à uma emergência de saúde pública em todo o mundo devido o seu alto nível de contágio.

Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados: Pubmed, Up To Date, Scielo, Periódicos Capes, incluindo notas de alerta da Sociedade Brasileira de Pediatria, notas técnicas e protocolos do Ministério da Saúde e da Organização Mundial de Saúde, com referências publicadas nos últimos cinco anos. A busca das referências se deu através das chaves “new coronavirus”, “breastfeeding and coronavirus”, “breastfeeding and COVID-19”, “milk extraction”, “manipulation of breast milk” e “expression of breast milk”.

De acordo com os achados, foi criado um Procedimento Operacional Padronizado (POP) (APÊNDICE 1), afim de orientar empresas e instituições quanto ao processo seguro de extração e armazenamento do leite materno, em casos de mães infectadas que estejam amamentando exclusivamente seu bebê. O POP contém informações para a extração manual e por bomba elétrica do leite materno, bem como higienização e armazenamento, seguindo todas as recomendações vigentes compiladas nesse documento.

O POP foi elaborado com orientações para cada etapa da extração do leite materno, incluindo desde a paramentação e higiene da mãe, higienização dos equipamentos e utensílios, oferta do leite de forma segura para o bebê e armazenamento posterior.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4. 1 Amamentação e COVID-19

O novo coronavírus (SARS-Cov-2) é uma emergência de saúde pública de importância nacional e internacional, cujo espectro clínico é diverso, variando de sintomas leves à síndrome respiratória aguda grave. No momento não foram desenvolvidas vacinas ou medicamentos com comprovada evidência científica para seu tratamento definitivo, e, atualmente, o manejo clínico é voltado para suporte e controle de sintomas (BRASIL, 2020).

O vírus não foi encontrado no leite materno, mas os dados são limitados. A transmissão de gotículas para o recém-nascido pode ocorrer através de contato próximo durante a alimentação. Em casos de mães confirmadas ou sintomáticas com suspeita de COVID-19, para minimizar o contato direto, o bebê é alimentado por um cuidador saudável com leite materno expresso do seio da lactante, até que ela se recupere, desde que a mãe e o cuidador sigam as precauções de higiene (BERGHELLA, 2020).

Os fatores a serem considerados são as condições clínicas da mãe e do bebê, se a infecção da mãe é suspeita (sem resultado do teste SARS-CoV-2) ou confirmada e o resultado do teste SARS-CoV-2 da criança for positivo, a separação não é necessária. O desejo da mãe de amamentar deve ser levado em consideração, bem como sua capacidade de lidar com a separação do bebê (BERGHELLA, 2020).

Já o Centers for Disease Control and Prevention aconselha que considerem temporariamente separar a mãe do bebê até que o caso seja considerado não contagioso. Durante a separação, há a recomendação de que as mulheres realizem a extração do leite materno, para ser oferecido ao recém-nascido por um cuidador saudável (CDC, 2020).

Por outro lado, segundo a OMS (2020), as puérperas em bom estado de saúde devem manter a amamentação, utilizando máscaras de proteção e higienização prévia das mãos (BRASIL, 2020). Enquanto, nas pacientes com doença grave, parece razoável suspender a amamentação, mantendo-se, entretanto, todas as medidas para manter a lactação (OSANAN et al., 2020).

Em uma situação em que a mãe deva ser separada do filho temporariamente devido às condições clínicas da mãe, deve-se ajudar a puérpera a manter a produção de leite através da extração (SIAART, 2020). Numa série limitada reportada até à data, não foi identificado a presença do vírus no leite materno de mulheres infectadas, mas encontraram anticorpos anti-SARScov2 (FINZI, et al., 2020). Sendo assim, o leite materno agiria como um protetor.

Até o momento não há documentação de transmissão vertical durante a gestação e nem no período neonatal pela amamentação. Entretanto, o consenso chinês contradiz a evidência disponível, contraindicando a amamentação mesmo em casos apenas suspeitos, afirmando que existiria a possibilidade de transmissão vertical do COVID-19, porém não apontam nenhum caso documentado (SBP, 2020). No periódico científico *The Lancet*, não foi encontrada a presença do vírus no líquido amniótico, sangue do cordão umbilical, leite materno e swab da orofaringe do recém-nascido (CHEN, 2020).

O Centers for Disease Control and Prevention (CDC), o Royal College of Obstetricians and Gynaecologists (RCOG), de Londres, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP); o Instituto de Medicina Integrada Professor Fernando Figueira (IMIP); o Instituto de Saúde de São Paulo (IS-SP); a Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiros Obstetras (ABENFO), a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia e a Rede Internacional em Defesa do Direito de Amamentar/International Baby Food Action Network (IBFAN), destacam que os benefícios da amamentação superam quaisquer riscos potenciais de transmissão do vírus através do leite materno (FIOCRUZ, 2020). Sendo assim, instituições continuam a apoiar a amamentação em casos específicos, como a autonomia materna e a logística local, orientam a realizar a extração do leite e sua oferta ao lactente.

A fim de manter, orientar de forma segura e gerar qualidade aos processos da extração láctea e armazenamento desse leite, foi realizado o Procedimento Operacional Padronizado (POP). Empresas, hospitais e maternidades utilizam-se de POP's para dar origem a um documento organizacional que traduz o planejamento do trabalho a ser executado, sendo, portanto, uma descrição detalhada de todas as medidas necessárias especialmente para lactantes (BRASIL, 2014). Visto que o POP, direcionado a nutriz, dedica-se a descrever procedimentos ligados à amamentação, extração láctea, higienização, armazenamento e manipulação do leite materno, principalmente durante a pandemia do COVID-19.

Segundo Dainese e Nunes (2007), O POP em uma instituição é fundamental, permitindo uma melhor preparação na condução de estudos clínicos, treinamentos, profissionalismo, credibilidade e garantia da qualidade por meio da padronização e da rastreabilidade do processo em auditorias e inspeções (DAINESE; NUNES, 2007).

Com base nisso, já se faz presente e seguro a realização e implantação do POP sobre a amamentação, incluindo a forma correta de extração do leite materno, assim como o armazenamento e conservação do leite. No entanto, não se faz conhecido um POP relacionado com a COVID-19 e aleitamento materno ou amamentação, sendo

este trabalho pioneiro na elaboração desse instrumento para auxiliar a puérpera lactante no manejo adequado, levando em consideração os processos compreendidos na extração até o armazenamento adequado do leite materno.

4. 2 Extração do leite materno

As lactantes que não podem amamentar diretamente devem ser orientadas a realizar a extração do leite nas primeiras seis horas após o parto. Esse início pode resultar em maior volume total em uma a oito semanas (PARKER et al., 2012). O leite deve ser extraído das mamas pelo menos seis vezes por dia para garantir aporte suficiente ao bebê. Porém, o número ideal de extrações diárias de leite varia de cada mãe, e a equipe do hospital deve monitorar a produção de leite da nutriz, fazendo os devidos ajustes quando necessários (PARKER et al., 2015).

As mães devem ser incentivadas a extrair até o leite parar de fluir, o que geralmente leva cerca de 15 minutos, mas isso pode variar de mulher para mulher. Uma vez estabelecida a lactação, pode ser necessário menos tempo para obter um esvaziamento satisfatório da mama (BISHARA et al., 2008).

A massagem da mama durante os minutos finais do bombeamento pode aumentar o esvaziamento da mama e auxiliar na extração do leite materno com maior gordura. Essa técnica também permite que a mãe localize e drene alvéolos contendo leite residual, reduzindo assim o potencial desenvolvimento de ductos obstruídos e mastite (ABRAMS; HURST, 2018).

O sucesso desta técnica está relacionado a sua adequada aplicação e, consequentemente, a eficaz estimulação do reflexo da ocitocina. A lactante deve estar confortável e relaxada, pensando ou olhando para o seu bebê, em um ambiente tranquilo, agradável e de preferência privativo. O local deve permitir a adequada acomodação da nutriz, reduzindo ou eliminando fontes de dor, desconforto e ansiedade. Para o relaxamento da lactante, pode-se estimular pensamentos e sentimentos agradáveis em relação ao bebê, evitando interrupções e interferências externas. Balançar, massagear delicadamente ou acariciar as mamas, principalmente na região mamilo-areolar (OMS, 2009).

A coleta, o armazenamento e a preparação inadequados do leite humano extraído para alimentação podem afetar negativamente as propriedades antimicrobianas e nutricionais do leite humano. Portanto, é importante que os hospitais, empresas e instituições tenham políticas e procedimentos para assegurar a manipulação segura do leite expresso (EIDELMAN; SCHANLER, 2012).

A mãe deve ser orientada sobre a técnica de coleta para reduzir o risco de contaminação, seguindo a recomendação de lavar as mãos antes e após cada extração de leite, paramentando-se com os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) necessários para o processo, bem como higienizando todo o equipamento de coleta que entrar em contato com o leite (CDC, 2017).

Antes de expressar ou manusear o leite materno deve-se lavar bem as mãos com água e sabão. Se não houver água e sabão, use um desinfetante para as mãos à base de álcool que contenha pelo menos 70% de álcool. Paramentar-se com máscara cirúrgica e touca. As mães podem expressar o leite materno manualmente ou com uma bomba manual ou elétrica. Ao utilizar a bomba, deve-se inspecionar o kit e a tubulação da bomba para garantir que esteja limpa. Se o kit de bomba estiver sendo compartilhado, limpar os mostradores, o interruptor de energia e a bancada com álcool ou desinfetante (CDC, 2020b).

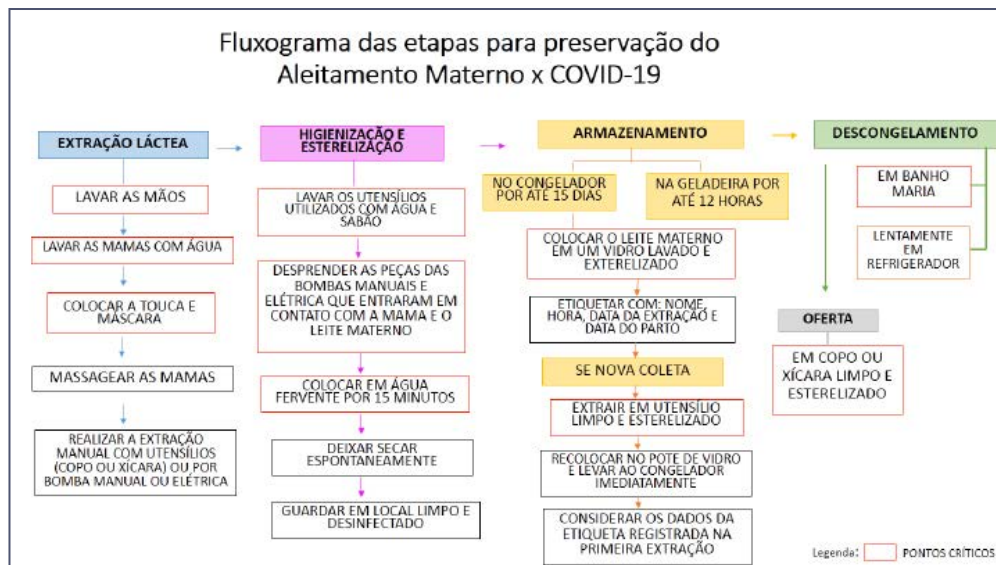
O processo de extração manual, como registrado na figura 01, começa apalpando as mamas perto do limite da aréola para encontrar os ductos. Em seguida, colocar o dedo polegar no limite superior da aréola e o indicador no limite inferior e comprimir

levemente a mama na direção do tórax e, após, pressionar o indicador e o polegar um contra o outro, comprimindo o ducto de leite entre eles. Esses movimentos devem ser firmes, do tipo apertar e soltar, mas não devem provocar dor. O movimento de compressão e descompressão deve ser repetido até que o leite comece a pingar. Deve-se evitar escorregar ou esfregar os dedos ao longo da mama (BRASIL, 2011).

Quando o fluxo de leite diminuir, a mãe deve avançar os dedos ao redor da aréola para outra área e repetir o processo. Se o fluxo parar, pode passar para a outra mama, caso deseje retirar leite de ambas, ou pode mudar de uma mama para outra algumas vezes. A mãe pode fazer uma pausa para massagear a mama novamente, caso necessário. O leite não pode escorrer pela mão da mãe antes de entrar no frasco. O armazenamento do leite deve ser em recipiente próprio estéril, de preferência um frasco de vidro fervido por 15 minutos ou esterilizado. A retirada não deve doer. Se houver dor, verificar se a técnica está adequada. A extração leva mais ou menos 20 a 30 minutos, em cada mama (BRASIL, 2011).

Estratégias para estimular a síntese de leite devem ser iniciadas imediatamente se a produção de leite for considerada inadequada ou em risco. Os métodos para aumentar o volume de leite incluem a identificação de quaisquer fatores de risco associados à diminuição da produção de leite; estimulação e esvaziamento da mama, combinando a expressão das mãos e a massagem dos seios com a expressão mecânica do leite; o contato pele a pele com a criança; sono ininterrupto de cinco a seis horas; garantir o uso adequado da bomba extratora; e reduzir o estresse materno, proporcionando um ambiente descontraído e confortável (MEIER et al., 2013).

Figura 1: Fluxograma das etapas do processo, quando indicado, do oferecimento do Leite Materno em caso de mães suspeitas e confirmadas com COVID-19.



Fonte: Autoria própria.

4. 3 Segurança no processo de extração do leite materno

A extração do leite humano deve ser conduzida com rigor higiênico-sanitário capaz de garantir a manutenção das características imunobiológicas e nutricionais do leite materno. Para tanto, é indispensável explicar a finalidade e a importância dos procedimentos e orientar a nutriz quanto aos cuidados necessários para evitar a contaminação do leite (OLIVEIRA et al., 2006; BRASIL, 2006).

Antes de iniciar a coleta preferencialmente a nutriz deve despir blusa e sutiã e vestir avental próprio (de preferência descartável), retirar acessórios (brinco, anel, colar,

etc), prender obrigatoriamente os cabelos com touca, proteger a boca e as narinas com máscara, lavar as mãos e os braços até o cotovelo com bastante água e sabão, e as unhas devem estar limpas e de preferência curtas, lavar as mamas apenas com água - sabonetes devem ser evitados, pois ressecam os mamilos e os predispõem às fissuras. A secagem das mãos e das mamas deve ser com toalha individual ou descartável. É recomendado que se evite conversar durante o processo de extração do leite (BRASIL, 2010).

O recipiente para o armazenamento do leite extraído deve ser de fácil limpeza e desinfecção, apresentar vedamento perfeito e ser constituído de material inerte e inócuo ao leite (por exemplo, frascos de vidro de boca larga com tampa de plástico rosqueável). Os frascos e as tampas devem ser lavados cuidadosamente com água e sabão e, após, fervidos por 15 minutos ou esterilizados. Após a fervura, os frascos e as tampas devem ser colocados de boca para baixo sobre um tecido limpo para que sequem naturalmente. Deve-se evitar tocar na parte interna da tampa e do frasco ao fechá-lo. No caso da utilização de bombas manuais ou elétricas de extração de leite, todos os acopladores e recipientes de armazenamento devem estar devidamente higienizados. O processamento das bombas e seus acopladores devem seguir também as orientações do fabricante (BRASIL, 2015b).

Vale ressaltar que para muitos recém-nascidos, a amamentação é a única fonte de alimento e, portanto, sua suspensão poderia fragilizar o recém-nascido e deixá-lo ainda mais suscetível a infecção pelo COVID-19 (OSANAN et al., 2020).

4. 4 Armazenamento e oferta do leite materno extraído

Recomenda-se coletar, em cada frasco, apenas o volume aproximado para cada refeição. Quando houver leite congelado de outras extrações, deve-se coletar em frasco de vidro previamente fervido por 15 minutos ou esterilizado, colocar o leite recém ordenhado sobre o que já estava congelado e levar imediatamente para o congelador. Completar o volume no frasco até no máximo dois dedos para encher (2 a 3 cm) e etiquetar os frascos corretamente com o dia da coleta e a validade (BRASIL, 2015a).

Como observado na figura 1, o tempo máximo de armazenamento na geladeira é de até 12 horas, e no congelador ou freezer, até 15 dias. O descongelamento deve ocorrer lentamente em refrigerador, e pode ser usado em até 12 horas após ser descongelado. Se realizado em banho-maria oferecer ao bebê em até 1 hora. O aquecimento deve ser em banho-maria (água quente em fogo desligado), agitando o vidro lentamente para misturar os seus componentes (BRASIL, 2015a). O leite materno não deve ser aquecido diretamente em fogão ou micro-ondas e pode ser servido em temperatura ambiente ou frio (CDC, 2020b).

A oferta do leite materno preferencialmente deve ser realizada por um cuidador saudável ou um profissional de saúde, realizando todos os cuidados higiênico-sanitários. Porém, pode ser feita pela mãe se ela assim desejar, desde que tome todas as precauções para impedir a transmissão ao bebê durante a amamentação (FIOCRUZ, 2020).

O leite deve ser oferecido ao bebê em copo ou xícara pequenos, pois o esforço de buscar o leite com a língua possibilita o exercício muscular da face do bebê. O bebê deve estar parcialmente recostado ou sentado no colo, com as costas, a cabeça e o pescoço apoiados. Inicia-se pousando levemente o copo sobre o lábio inferior do bebê, de modo que as bordas encostem na parte exterior do lábio superior do bebê. Em seguida, virar levemente o copo para que o leite apenas toque os lábios do bebê, não despejando o leite na boca do bebê, apenas segurando o copo perto dos lábios, deixando que ele tome. Quando o bebê estiver satisfeito, encerrar o processo (OMS, 2009).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário a abordagem e disseminação de novos estudos, visando uma maior compreensão sobre a relação da COVID-19 com o aleitamento materno, a fim de reduzir riscos de contaminação entre o binômio mãe-filho.

Portanto, o POP realizado oferece informações seguras, concretas e atuais da literatura de forma objetiva, que auxiliará no apoio à amamentação e no prosseguimento da extração do leite materno de lactantes com COVID-19.

Novos dados estão surgindo, diante disto, o cenário pode mudar, bem como as recomendações oriundas de pesquisas científicas. Porém, considera-se prevalentes as informações atuais determinadas pelos órgãos nacionais e internacionais.

6. REFERÊNCIAS

ABRAMS, S. A.; HURST, N. M. **Breast milk expression for the preterm infant.** Up To Date, Inc. 2018. Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/breast-milk-expression-for-the-preterm-infant?search=extra%C3%A7%C3%A3o%20l%C3%A1ctea&source=search_result&selectedTitle=1~150&usage_type=default&display_rank=1>. Acessado em: 26 de abril de 2020.

BERGHELLA, V. **Doença de coronavírus 2019 (COVID-19): problemas de gravidez.** Up To Date, Inc. 2020. Disponível em: <<https://www.uptodate.com/contents/coronavirus-disease-2019-covid-19-pregnancy-issues?csi=9f-feb589-5d8a-4fc9-8d45-c6363f922875&source=contentShare>>. Acessado em: 21 de abril de 2020.

BISHARA, R.; DUNN, M. S.; MERKO, S. E.; DARLING, P. **Nutrient composition of hindmilk produced by mothers of very low birth weight infants born at less than 28 weeks' gestation.** J Hum Lact, v. 24, n. 159, 2008.

BITTENCOURT, A. L. **Transmissão vertical do vírus linfotrópico para células T humana tipos I e II (HTLV-I/II).** J Bras Ginecol, v. 108, n. 6, p. 94-187, 1998.

BITTENCOURT, B. B.; MELO, C. G. **A infecção hospitalar e o serviço de nutrição.** Rev Paul Hosp, v. 20, p. 28-31, 1972.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. **Nota Técnica Conjunta nº 01/2010 ANVISA e MS - Assunto: Sala de apoio à amamentação em empresas.** Brasília, 2010. Disponível em: <http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/sala_apoio_amamentacao_empresas.pdf>. Acessado em: 26 de abril de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. **Guia para implantação de salas de apoio à amamentação para a mulher trabalhadora.** Brasília: ed. 1, p. 16, 2015b.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Fluxo de Atendimento na Atenção Primária à Saúde para o novo Coronavírus (2019-Ncov).** Ministério da Saúde. 2020. Disponível em: <https://egestorab.sau.gov.br/image/?file=20200210_N_EmktCoronaVirusFluxoV2_6121956549677603461.pdf>. Acessado: 22 de abril de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, v. 4, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de

Ações Programáticas Estratégicas. **Cartilha para a mulher trabalhadora que amamenta. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas.** Brasília, Ministério da Saúde, ed. 2, p. 28, 2015a.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Serviços de Atenção Materna e Neonatal: segurança e Qualidade.** ANVISA. Ministério da Saúde. Brasília. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher.** PNDS 2006: Dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Nota Técnica Nº 8/2020-COCAM/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS de 03 de abril de 2020. **Conduitas para doação de leite materno aos bancos de leite humano e postos de coleta de leite humano no contexto da infecção COVID-19 causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2).** Disponível em: <<http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/notatecnicoacaoleite82020COCAMCGCIVIDAPESSAPSMS03abr2020COVID-19.pdf>>. Acessado em: 20 de abril de 2020.

CDC. Centers for Disease Control and Prevention. **Considerations for Inpatient Obstetric Healthcare Settings.** 2020a. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/hcp/inpatient-obstetric-healthcare-guidance.html>>. Acessado em: 21 de abril de 2020.

CDC. Centers for Disease Control. **How to Keep Your Breast Pump Kit Clean.** 2017. Disponível em: <www.cdc.gov/healthywater/hygiene/healthychildcare/infantfeeding/breastpump>. Acessado em: 26 de abril de 2020.

CDC. Centers for Disease Control and Prevention. **Novel coronavirus, Wuhan, China.** Information for Healthcare Professionals. 2019. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-nCoV/hcp/index.html>>. Acessado em: 08 de abril de 2020.

CDC. Centers for Disease Control and Prevention. **Proper Storage and Preparation of Breast Milk.** 2020b. Disponível em: <https://www.cdc.gov/breastfeeding/recommendations/handling_breastmilk.htm>. Acessado em: 26 de abril de 2020.

CHEN, H.; GUO, J.; WANG, C. et al. **Clinical characteristics and intrauterine vertical transmission potential of COVID-19 infection in nine pregnant women: a retrospective review of medical records.** The Lancet, 2020.

CUNHA, M. A. L. C.; LEITE, J. L. **O ser portador de um cateter venoso central: a percepção do cliente e a contribuição da Enfermagem.** Rev. Bras. Cancerol. v. 54, n. 2, p. 139-145, 2008.

DAINESI, L. S.; NUNES, D. B. **Procedimentos operacionais padronizados e o gerenciamento de qualidade em centros de pesquisa.** Rev Assoc Med Bras. v. 53, n.1, p. 6, 2007.

DONG, Y.; MO, X.; HU, Y, et al. **Epidemiological Characteristics of 2143 Pediatric Patients With 2019 Coronavirus Disease in China.** Pediatrics, 2020.

EIDELMAN, A. I.; SCHANLER, R. J. **American Academy of Pediatrics Policy Statement: Breastfeeding and the Use of Human Milk.** Pediatrics, v. 129, n. 3, p. 827-841, 2012.

FERNANDES, L.; SILVA, M. A. **Vírus T-linfotrópicos humanos (HTLV-I e II).** Universidade de Évora, 2003.

FERRI, W. G.; CARVALHEIRO, C.; CAMELO, J. S. et al. **Manejo do recém-nascido com SARS-CoV-2 ou COVID-19**. Protocolo Neonatologia- HCFMP-USP: Ribeirão Preto, v. 1, 2020.

FINZI, G. F.; APARO, L. et al. **Government and Management of Hygiene in Healthcare Facilities - Manual Prático** - Il Pensiero Scientifico Publisher. 2020. Disponível em: <http://www.desban.org.br/outros/comum/Midia_Exibicao/2372.pdf>. Acesso: 22 de abril de 2020.

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. Ministério da Saúde. Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano. **Covid-19 e Amamentação**. Recomendação Técnica Nº 01/20.170320. 2020.

LU, X.; ZHANG, L.; DU, H, et al. **SARS-CoV-2 Infection in Children**. N Engl J Med, 2020.

LUDVIGSSON, J. F. **Systematic review of COVID-19 in children shows milder cases and a better prognosis than adults**. Acta Paediatr, 2020.

MANGHANI, K. **Quality assurance: Importance of systems and standard operating procedures**. Perspectives in clinical research, v. 2, n. 1, p. 34, 2011.

MARTINS, M. L; STANCIOLI, E. F. B. **Patogênese da infecção pelo HTLV**. In: In: PROIETTI, Anna Bárbara de Freitas C. (org.). HTLV. 4. ed. Belo Horizonte: Cadernos Hemominas, 2006.

MEIER, P. P.; PATEL, A. L.; BIGGER, H. R. et al. **Supporting breastfeeding in the neonatal intensive care unit: Rush Mother's Milk Club as a case study of evidence-based care**. Pediatr Clin North Am, v. 60, n. 209, 2013.

NOGUEIRA, L. C. L. **Gerenciando pela qualidade total na saúde**. Belo Horizonte (MG): Editora de Desenvolvimento Gerencial, ed. 4, 2003.

OLIVEIRA, R. M.; LEITÃO, I. M. T. A.; SILVA, L. M. S.; FIGUEIREDO, S. V.; SAMPAIO, R. L.; GONDIM, M. M. **Estratégias para promover segurança do paciente: da identificação dos riscos às práticas baseadas em evidências**. Esc Anna Nery, v. 18, n. 1, p. 9-122, 2014.

Organização Mundial da Saúde. OMS. Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Iniciativa Hospital Amigo da Criança: revista, atualizada e ampliada para o cuidado integrado. Módulo 3 - Promovendo e Incentivando a Amamentação em um Hospital Amigo da Criança**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

Organização Mundial da Saúde. OMS. **Tratamento clínico da infecção respiratória aguda grave (SARI) quando houver suspeita de doença de COVID-19**. Orientação provisória 13 de março de 2020. Disponível em: <[https://www.who.int/publications-detail/clinical-management-of-severe-acute-respiratory-infection-when-novel-coronavirus-\(ncov\)-infection-is-suspected](https://www.who.int/publications-detail/clinical-management-of-severe-acute-respiratory-infection-when-novel-coronavirus-(ncov)-infection-is-suspected)>. Acessado em: 10 de abril de 2020.

OSANAN, C.G.; BONOMI, I.B.A.; BACHA, C.A. et al. **Coronavírus na gravidez: considerações e recomendações SOGIMIG**. Disponível em: <<http://www.femina.org.br/images/CORONAVIRUS-NA-GRAVIDEZ-SOGIMIG.pdf>>. Acessado em: 20 de abril de 2020.

OLIVEIRA, M. I. C. et al. **Manual de capacitação de multiplicadores: Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação**. Rio de Janeiro: Secretaria de Estado de Saúde, 2006.

SILVA, L. F. **Procedimento operacional padronizado de higienização como requisito para segurança alimentar em unidade de alimentação.** 2006. 70 f. 2006. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos)– Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul.

PARKER, L. A.; SULLIVAN, S.; KRUEGER, C. et al. **Effect of early breast milk expression on milk volume and timing of lactogenesis stage II among mothers of very low birth weight infants: a pilot study.** *J Perinatol*, v. 32, n. 205, 2012.

PARKER, L. A.; SULLIVAN, S.; KRUEGER, C.; MUELLER, M. **Association of timing of initiation of breastmilk expression on milk volume and timing of lactogenesis stage II among mothers of very low-birth-weight infants.** *Breastfeed Med*, v. 10, n. 84, 2015.

Practice Advisory: **Novel Coronavirus 2019 (COVID-19).** Disponível em: <<https://www.acog.org/Clinical-Guidance-and-Publications/Practice-Advisories/Practice-Advisory-Novel-Coronavirus2019>>. Acessado em: 17 de março de 2020.

SIAARTI. **COVID-19: gravidanza, parto e allattamento.** Disponível em: <<http://www.siaarti.it/News/COVID%2019%20gravidanza,%20parto%20e%20allattamento.aspx>>. Acesso: 22 de abril de 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Nota de alerta: O aleitamento materno nos tempos de COVID-19.** Departamento Científico de Aleitamento Materno - DCAM, n. 9, março, 2020.

STUEBE, A. **Os bebês devem ser separados das mães com COVID-19? Primeiro, não faça danos.** *Breastfeeding Medicine*, Mary Ann Liebert Inc., v. 15, n. 5, 2020. Disponível em: <<https://www.liebertpub.com/doi/10.1089/BFM.2020.29153.ams>>. Acessado em: 21 de abril de 2020).

VAN DOREMALEN, N.; BUSHMAKER, T.; MORRIS, D. H. et al. **Aerosol and Surface Stability of SARS-CoV-2 as Compared with SARS-CoV-1.** *N Engl J Med*, 2020.

WANG, L.; SHI, Y.; XIAO, T. et al. **Working Committee on Perinatal and Neonatal Management for the Prevention and Control of the 2019 Novel Coronavirus Infection.** Chinese expert consensus on the perinatal and neonatal management for the prevention and control of the 2019 novel coronavirus infection (First edition). *Ann Transl Med*, v. 8, n. 3, p. 47-55, 2020.

WEI, M.; YUAN, J.; LIU, Y. et al. **Novel Coronavirus Infection in Hospitalized Infants Under 1 Year of Age in China.** *JAMA*, 2020.

WHO. United Nations Children's Fund. **Global strategy for infant and young child feeding.** Geneva: World Health Organization, 2003.


World Health Organization and Food and Agriculture Organization. WHO. **Vitamin and mineral requirements in human nutrition.** Geneva, Switzerland, ed. 2, 2004.

World Health Organization. WHO. **Director-General's remarks at the media briefing on 2019-nCoV on 11 February 2020.** Disponível em: <<https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-remarks-at-the-media-briefing-on-2019-ncov-on-11-february-2020>>. Acessado em: 08 de abril de 2020.

World Health Organization. WHO. **Global prevalence of vitamin A deficiency in populations at risk 1995-2005.** WHO Global Database on Vitamin A Deficiency, 2009.

World Health Organization. WHO. *Home care for patients with suspected novel coronavirus (nCoV) infection presenting with mild symptoms and management of contacts*. Updated February 4, 2020. Disponível em: <[https://www.who.int/publications-detail/home-care-for-patients-with-suspected-novel-coronavirus-\(ncov\)-infection-presenting-with-mild-symptoms-and-management-of-contacts](https://www.who.int/publications-detail/home-care-for-patients-with-suspected-novel-coronavirus-(ncov)-infection-presenting-with-mild-symptoms-and-management-of-contacts)>. Acessado em: 08 de abril de 2020.

7. APÊNDICE 1

| |
|--|
|  |
| UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRONIZADO - POP |
| Título: Extração do Leite Humano |
| Área de aplicação: Materno-Infantil/ Instituições públicas e privadas |
| Tarefa: Extração manual ou com bomba manual/elétrica de leite materno. |
| Definição: É a retirada de leite do seio materno através da expressão manual. |
| Importância: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Extrair leite materno quando a lactante está impossibilitada de amamentar; ▪ Evitar <u>ingurgitamento</u>, bloqueio de ductos e fissuras nas mamas; ▪ Manter ou aumentar a produção de leite quando o bebê não está sugando; ▪ Alimentar bebês que não podem se alimentar diretamente no seio da mãe, devido à doenças, problemas externos ou outras dificuldades relacionadas à amamentação. |
| Benefícios: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Sem custo; ▪ Menor risco de contaminação; ▪ Pode ser realizada pela mulher ou por um profissional sempre que necessário; ▪ Eficaz e rápida quando a mãe/profissional adquire experiência. |
| Resultado esperado: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida; ▪ Vínculo afetivo mãe-bebê; ▪ Melhorar o sistema imunológico do bebê; ▪ Estimular o desenvolvimento cognitivo e emocional do bebê. |
| Materiais necessários: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Touca cirúrgica ou algo que proteja e prenda todo o cabelo; ▪ Máscara cirúrgica ou de tecido; ▪ Água e sabonete; ▪ Frasco de vidro esterilizado. |
| Procedimentos para a extração: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizar a extração em ambiente que não traga risco à qualidade microbiológica do leite extraído; ▪ Prender obrigatoriamente os cabelos com touca cirúrgica, se não houver, pode ser algo que prenda todo o cabelo; ▪ Proteger a boca e narinas com máscara cirúrgica ou de tecido; |

- Lavar as mãos e antebraços com água corrente e sabonete até os cotovelos;
- Lavar as mamas apenas com água, pois o sabonete resseca os mamilos e os predispõe a fissuras;
- As unhas devem estar limpas e de preferência curtas;
- Evitar conversas durante a extração;
- Se posicionar de forma confortável;
- Realizar a extração pelo menos seis vezes por dia para garantir aporte suficiente ao bebê.



Extração manual e higienização dos utensílios:

- Palpar as mamas perto do limite da aréola para encontrar ductos;
- Colocar o dedo polegar no limite superior da aréola e o indicador no limite inferior;
- Comprimir levemente a mama na direção do tórax;
- Pressionar o indicador e o polegar um contra o outro, comprimindo o ducto de leite entre eles;
- Aliviar a pressão entre os dedos;
- Esses movimentos devem ser firmes, do tipo apertar e soltar, mas não devem provocar dor;
- Repetir o movimento de compressão e descompressão até que o leite comece a pingar;
- Evitar escorregar ou esfregar os dedos ao longo da mama;
- Inclinar-se levemente para frente, para iniciar a retirada do leite;
- Quando o fluxo de leite diminuir, a mãe deve avançar os dedos ao redor da aréola para outra área e repetir o processo;
- Quando o fluxo parar, pode passar para a outra mama, caso deseje retirar leite de ambas;
- Pode mudar de uma mama para outra algumas vezes;



Extração por bomba manual ou elétrica e sua higienização:

- Realize a massagem nas mamas, por pelo menos um minuto em cada peito, para facilitar a saída do leite;
- Comece a tirar o leite do peito com as mãos para amaciar a aréola e mamilo e despreze os primeiros cinco jatos para evitar a contaminação do leite;
- Pegue a bomba com uma das mãos e segure a mama com a outra, encoste o acoplador da bomba na região da aréola fazendo uma leve pressão, colocando o bico do peito no centro do acoplador;
- Puxar o cilindro (êmbolo) da bomba e ajustar o vácuo para que o bico do peito



fique levemente esticado. Fazer esse movimento várias vezes por 10 minutos em cada mama ou até 2 minutos após o leite parar de pingar;

- Após o término da extração, transferir o leite para o um frasco estéril. Lembre que o vidro não pode ficar cheio. O leite deve ficar até 2 dedos abaixo da borda do vidro. Se precisar use outro vidro;
- Feche bem o vidro, sem colocar os dedos na parte de dentro da tampa, coloque a etiqueta no vidro com seu nome, o dia e a hora da retirada do leite;
- Coloque o vidro com o leite no congelador ou freezer na posição vertical (em pé);
- Após o término de cada extração, lave a bomba. Lave o acoplador, o frasco de ordenha da bomba e a válvula em água corrente e com detergente neutro, enxágue em água corrente e depois ferva essas peças por 15 minutos ou esterilize. Após, deixar o acoplador, o frasco e a válvula secando espontaneamente sobre um pano limpo e, depois de seco, guarde-os em um recipiente limpo e desinfetado.

Armazenamento do leite:

- *Tempo de armazenamento*
 - Geladeira: até 12 horas;
 - Congelador ou freezer: até 15 dias.
- Recomenda-se coletar, em cada vidro, apenas o volume aproximado para cada refeição;
- *Quando houver leite congelado de outras ordenhas:*
 - Coletar em copo de vidro previamente fervido por 15 minutos ou esterilizado;
 - Colocar o leite recém ordenhado sobre o que já estava congelado;
 - Levar imediatamente para o congelador.
- Completar o volume no frasco até no máximo dois dedos para encher (2 – 3 cm);
- Lembrar sempre de etiquetar corretamente com o dia da coleta e a validade.

| |
|-----------------------|
| NOME _____ |
| DATA _____ HORA _____ |

Utilização do leite:

- *Descongelamento*
 - Lentamente em refrigerador: pode ser usado em até 12 horas após o descongelamento;
 - Em banho-maria: ofertar em até 1 hora;
 - Não descongelar em micro-ondas e não ferver;
- *Aquecimento*
 - Em banho-maria (água quente em fogo desligado), agitando o vidro lentamente para misturar os seus componentes;
- Desprezar o leite aquecido e não consumido e não reutilizá-lo.



Oferta do leite:

Preferencialmente deve ser realizada por um profissional de saúde ou um cuidador saudável, realizando todos os cuidados higiênicos. Porém, pode ser feita pela mãe se ela assim desejar, desde que tome todas as precauções para impedir a transmissão ao bebê durante a amamentação.

- Oferecer o leite ao bebê em copo ou xícara pequenos.
- Colocar o bebê parcialmente recostado ou sentado no colo;
- Apoie as costas, a cabeça e o pescoço do bebê;
- Segurar o copo com leite próximo aos lábios do bebê;

- Pousar levemente o copo sobre o lábio inferior do bebê, de modo que as bordas do copo encostam na parte exterior do lábio superior do bebê;
- Virar levemente o copo para que o leite apenas toque os lábios do bebê;
- Não despejar o leite na boca do bebê, apenas segurar o copo perto dos lábios e deixar que ele tome;



Quando o bebê estiver satisfeito, encerrar o processo.
OBS: Ao usar o copinho, o esforço de buscar o leite com a língua possibilita o exercício muscular da face do bebê.

OBSERVAÇÃO:

As imagens fotográficas que ilustram o POP foram devidamente autorizadas por meio de termo assinado permitindo a sua divulgação científica.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Banco de leite humano: funcionamento, prevenção e controle de riscos. ANVISA – Brasília, 2008. 160 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cartilha para a mãe trabalhadora que amamenta. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Promovendo o Aleitamento Materno. 2ª edição, revisada. Brasília: 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

Organização Mundial da Saúde. OMS. Fundo das Nações Unidas para a Infância. Iniciativa Hospital Amigo da Criança: revista, atualizada e ampliada para o cuidado integrado. Módulo 3 – Promovendo e Incentivando a Amamentação em um Hospital Amigo da Criança. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

PESSOTO, M. A. et al. Avaliação da lactação em mães de recém-nascido pré-termo com peso de nascimento inferior a 1.250 gramas segundo diferentes métodos de ordenha: manual, com bomba manual ou com bomba elétrica. p.167-169. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, - SP, 2009.



TRADUÇÃO DO CONHECIMENTO COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO À COVID-19:

Extensão universitária

Érika Giovana Carvalho da Silva¹
Carla Daniele Ferreira Dantas²
Magdalena Murlyelle Silva Brilhante³
Saionara Maria Aires da Câmara⁴
Núbia Maria Freire Vieira Lima⁵

RESUMO

Introdução: O novo coronavírus é um patógeno cujo alvo principal é o sistema respiratório humano, e sua pandemia representa uma ameaça à saúde pública. **Objetivo:** Disseminar e facilitar acesso ao conhecimento das Ciências Sociais, da Saúde e Humanas, para combate a COVID-19. **Métodos:** Estudo descritivo das atividades de um projeto de extensão que consistiu na elaboração de ações informativas de educação em saúde sobre a COVID-19, com público alvo a comunidade de Santa Cruz/RN e região. **Resultados e discussão:** Foram realizadas ações sobre temas de aspectos biológicos do COVID-19, transmissibilidade e grupos de risco, nos quais os meios de comunicação proporcionaram rápida e ampla difusão dos conhecimentos. **Conclusão:** As ações contribuíram para a sensibilização da população acerca das medidas de prevenção e conhecimento sobre os efeitos da pandemia no mundo.

Palavras-chave: COVID-19; saúde; educação.

¹ Fisioterapeuta, Mestranda em Ciências da Reabilitação.

² Fisioterapeuta, Mestranda em Ciências da Reabilitação.

³ Fisioterapeuta, Mestranda em Ciências da Reabilitação.

⁴ Fisioterapeuta, Mestrado e Doutorado em Fisioterapia, Professora da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁵ Fisioterapeuta, Mestrado e Doutorado em Ciências Médicas (UNICAMP), Professora da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

TRANSLATION OF KNOWLEDGE AS A PREVENTION TOOL TO COVID-19: university extension

ABSTRACT

Introduction: The new coronavirus is a pathogen whose main target is the human respiratory system, and its pandemic represents a threat to public health. **Objective:** Disseminate and facilitate access to knowledge of the Social Sciences, Health and Human, to combat COVID-19. **Methods:** Descriptive study of the activities of an extension project that consisted of the elaboration of informative health education actions about COVID-19, with target audience the community of Santa Cruz / RN and region. **Results and discussion:** Actions were carried out about themes of biological aspects of COVID-19, transmissibility and risk groups, where the means of communications provided rapid and wide diffusion of knowledge. **Conclusion:** The actions contributed to the population's sensitization about the prevention measures and knowledge about the effect of the pandemic in the world.

Keywords: COVID-19; health; education.

RESUMEN

Introducción: El nuevo coronavirus es un patógeno que afecta principalmente el sistema respiratorio humano y su pandemia representa una amenaza para la salud pública. **Objetivo:** Difundir y facilitar el acceso al conocimiento de las Ciencias Sociales, Salud y Humanidades para combatir COVID-19. **Métodos:** Estudio descriptivo de las actividades de un proyecto de extensión que consistió en la elaboración de acciones informativas sobre educación en salud sobre COVID-19 para la comunidad de Santa Cruz, RN y región. **Resultados y discusión:** Se llevaron a cabo acciones sobre los aspectos biológicos de COVID-19, transmisibilidad y grupos de riesgo, donde los medios de comunicación proporcionaron una difusión rápida del conocimiento. **Conclusión:** Las acciones contribuyeron a aumentar la conciencia sobre las medidas de prevención y el conocimiento sobre el efecto de la pandemia en el mundo.

Palabras clave: COVID-19; salud; educación.

1. INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 iniciou-se um surto de casos de uma doença de etiologia desconhecida em Whuan, na China. A alta taxa de contaminação e rapidez com que a doença se espalhava despertou preocupação e logo a doença foi identificada, propagada como um novo beta-coronavírus nomeado de SARS-CoV-2 e a doença de COVID-19 (XIE; CHEN, 2020).

O coronavírus pertence ao subgrupo dos vírus causadores de infecções principalmente do trato respiratório e assemelha-se à pneumonia alveolar difusa, sendo considerada altamente transmissível e sua alta disseminação, de humanos para humanos, ocorre através do contato próximo com indivíduos infectados os quais expeliram gotículas de salivas por meio de tosse e/ou espirros (SHEREEN et al., 2020). Dentre as manifestações clínicas da doença há infectados assintomáticos e os que apresentam pneumonias em diferentes níveis, com maior gravidade em idosos e indivíduos com comorbidades crônicas (LAI et al., 2020). Os grupos de risco estão mais propensos a apresentar formas graves da doença e maior necessidade de hospitalização.

Frente a esse contexto de severidade da doença, a Organização Mundial de Saúde (OMS) em 11 de março de 2020 decretou pandemia do novo coronavírus e desde seu surgimento existem 3.679.499 casos confirmados e 254.199 mortes, distribuídos em diferentes países, continentes e territórios até o dia 07 de maio 2020. O Brasil apresenta um vasto campo territorial, o qual possui grandes diferenças sócio demográficas, culturais, econômicas, bem como de acesso ao Sistema de Saúde, sendo assim, com base na interação entre esses fatores, o comportamento da doença

nas regiões tende a ser heterogêneo e com curva ascendente na estimativa do aumento de mortes no decorrer dos próximos meses, atualmente contabilizando o total de 135.106 casos confirmados e 9.146 óbitos registrados até o dia 07 de Maio 2020 (WHO, 2020).

Apesar das medidas preventivas impostas mundialmente, aplicadas também no Brasil, ainda há dificuldades na implementação da quarentena de forma rigorosa e efetiva, fato esse que é imprescindível para reduzir a disseminação de doenças transmissíveis, tal como o novo coronavírus (WILDER-SMITH, FREEDMAN, 2020). Essa resistência ao isolamento social como medida de saúde pública favorece a desproteção da população, amplia as dúvidas sobre as condutas corretas no curso da pandemia e aumenta as chances de disseminação do coronavírus, superlotação em Hospitais e Unidades de Terapia Intensiva acarretando em desfechos devastadores, como um possível colapso da saúde pública.

No Estado do Rio Grande do Norte há um crescente número de casos positivos para COVID-19 mesmo após a determinação do governo de que toda a população se mantenha em isolamento social. Dados de intensidade de congestionamento de tráfego e de mobilidade urbana indicam que o Estado atingiu uma taxa de 45,5% de isolamento no dia 29/04/2020 e que essa adesão vem diminuindo gradualmente (LAIS/UFRN, 2020).

Tendo em vista que o conhecimento sobre a doença vem sendo produzido a medida em que ela avança entre as comunidades, todas as incertezas e desinformações existentes tendem a gerar especulações que implicam diretamente nas precauções seguidas pela população. Concomitante a isso há, em todo o mundo, uma tendência de disseminação rápida das chamadas “fake news”, ou seja, notícias falsas, sem referências ou embasamento em fontes confiáveis, que visam principalmente provocar um comportamento de pânico e medo, motivado por ideias conspiratórias, busca por atenção ou intenção de enganar, que frequentemente são replicadas através das redes sociais, aplicativos de mensagens ou mídia televisiva (O’CONNOR, MURPHY, 2020).

Com isso, percebe-se a importância de iniciativas de enfrentamento e impedimento dessas notícias, oferecendo fontes apropriadas e de qualidade, baseadas na ciência e de forma simplificada para melhor compreensão da população, tais como elaboração de materiais informativos, no intuito de conscientizar os cidadãos e evitar o afrouxamento das medidas de isolamento.

As universidades públicas de todo país vêm em busca de criar meios eficazes a não propagação de conteúdos midiáticos sem comprovações científicas, através de embasamentos teóricos e práticos, traçando condutas para prevenção e promoção à saúde de fácil compreensão e rápido acesso, para que as populações possam receber estas orientações minimizando o risco de contágio e transmissão da COVID-19 (CRISTOFOLETTI; SERAFIM, 2020).

Diante disso, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte vem cumprir seu papel na interiorização do ensino, pesquisa e extensão, abarcando sua responsabilidade social em períodos críticos de ataques à saúde populacional, à ciência e às universidades brasileiras, considerando que torna-se necessário iniciativas de traduzir e produzir conhecimento, baseadas nas orientações da OMS, de caráter informativo, educativo, sanitário e democrático sejam feitas para a população de pequenos municípios, tais como Santa Cruz-RN, especialmente para os que residem nas zonas rurais e possuem menor acesso à informação segura e de qualidade.

Disseminar e facilitar acesso ao conhecimento das Ciências Sociais, da Saúde e Humanas no município de Santa Cruz-RN para combate à pandemia do novo coronavírus (COVID-19).

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de caráter observacional, referente às ações resultantes do projeto de extensão intitulado “Traduzindo conhecimento e educando em saúde: mestrados da UFRN-FACISA no combate à COVID-19 em Santa Cruz-RN”, que contou com uma equipe integrada de pesquisadores discentes e docentes dos programas de Mestrados Acadêmicos em Ciências da Reabilitação (PP-GCreab) e em Saúde Coletiva (PPGSaCol) da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

O público alvo das ações consistiu na comunidade em geral, idosos comunitários das zonas urbanas e rurais, familiares e parceiros de cuidado, servidores e discentes da FACISA/UFRN, alunos e professores do ensino médio das escolas públicas e/ou particulares de Santa Cruz; profissionais da rede pública de saúde, ouvintes das rádios de Santa Cruz, leitores de blogs, jornais locais e internautas do município e região.

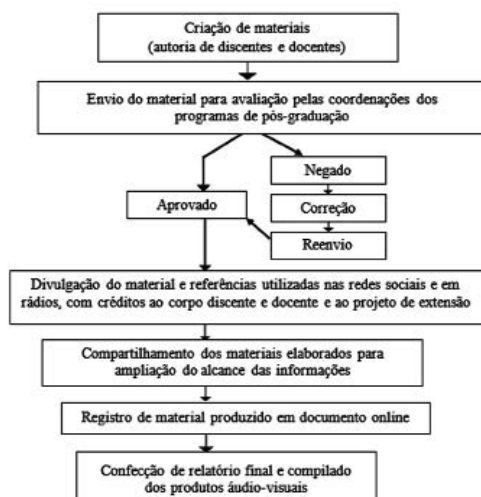
As ações começaram a ser realizadas no início de abril e permanecerão ativas enquanto durar o período de pandemia. Nenhuma dessas ações expôs discentes ou docentes às atividades presenciais, considerando que se preza pelo isolamento social enquanto o projeto de extensão encontra-se em curso (durante a pandemia da COVID-19).

Esse projeto esteve alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Organizações das Nações Unidas (ONU), em especial os ODS de: Saúde e Bem-Estar (3), Educação de Qualidade (4), Igualdade de Gênero (5), Redução das Desigualdades (10), Cidades e Comunidades Sustentáveis (11) e Paz, Justiça e Instituições Eficazes (16) (Figura 1). Com base nisso, os materiais foram elaborados no formato de banners, áudios, vídeos e lives para popularização do conhecimento e alcance do grande público das zonas urbanas e rurais do município de Santa Cruz. O fluxo obrigatório seguido está presente na Figura 2.

Figura 1: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável integrados através das ações.



Fonte: Organização das Nações Unidas Brasil.

Figura 2: Fluxo para Elaboração de Ações.

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Nos materiais produzidos constaram as logomarcas da FACISA/UFRN, Pró-Reitorias da UFRN envolvidas e dos respectivos programas de mestrado. Os temas e ações foram cadastrados em planilha do google drive para preenchimento e acompanhamento de todos os envolvidos para posterior registro de relatório final. Foram realizadas reuniões virtuais semanalmente para acompanhamento e ajustes das ações de acordo com o decorrer da pandemia.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações desenvolvidas envolveram uma equipe multiprofissional composta por fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos, dentistas e enfermeiros, perfazendo um total de 31 colaboradores, sendo eles 20 discentes de mestrado do PPGSaCol, 6 do PPGCreab e 5 docentes da FACISA. As divulgações das informações sobre o COVID-19 ocorreram, de forma não presencial e as informações a respeito dos materiais e ações constam na Tabela 1:

Tabela 1: Dados sobre divulgação dos materiais e ações realizados através do projeto de extensão

| Quantidade | Formato | Divulgação | Duração |
|------------|------------------------------|---|-----------------|
| 130 e | Imagem para Banner | Contas da rede social <i>Instagram</i> : @ufnfacisa: @coronavirusediariom @ppgsacolfacisaufm; @creassantacruz; @envelhecerfacisa; @projetoancafibro; @ppgcreab_ufrn | Postagem única |
| 3 | Video | Contas da rede social <i>Instagram</i> : @ufnfacisa: @coronavirusediariom @ppgsacolfacisaufm @creassantacruz @envelhecerfacisa @projetoancafibro @ppgcreab_ufrn | 1 a 5 minutos |
| 1 | Entrevista em <i>Podcast</i> | Programa "Ciência no Trairi" da plataforma <i>Spotify</i> | 20 minutos |
| 3 | Entrevista por telefone | Programa "Fala Mulher: Aqui você tem voz" e "Momento EnvelheSer" da rádio. Rádio Comunitária Santa Rita 87.9 FM | 10 a 15 minutos |
| 2 | Áudio curto | Programa "Primeira Hora" da Rádio Santa Cruz 1410 AM Programa "Muito+" da Rádio Comunitária Santa Rita 87.9 FM | 2 a 5 minutos |

Fonte: Elaborada pelas autoras.

As figuras 3 e 4 representam algumas das plataformas nas quais foram realizadas as divulgações. As informações foram traduzidas ou apresentadas e basearam-se em fontes da Organização Mundial da Saúde (OMS), Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), Conselho Regional de Odontologia do Rio Grande do Norte (CRO-RN), Conselho Federal de Odontologia (CFO), Instituto Nacional de Câncer (INCA), artigos científicos, dados epidemiológicos, sanitários, estatísticos e políticas públicas.

Figura 3: Podcast “Ciência no Trairi”



Fonte: Plataforma Spotify

Figura 4: Banners divulgados em rede social



Fonte: Instagram UFRN-FACISA

O material produzido foi dividido em duas grandes temáticas: orientações para o público em geral, incluindo informações para a manutenção e melhora da qualidade de vida e medidas preventivas para o COVID-19; e orientações para grupos específicos, incluindo mulheres em situação de violência, gestantes e aqueles que são considerados grupos de risco ao novo coronavírus. As temáticas das ações e dos materiais elaborados estão dispostas na Tabela 2.

Tabela 2: Temáticas das ações sobre COVID-19

Tabela 2 – Temáticas das ações sobre COVID-19

| Temáticas das ações destinadas à população geral |
|--|
| Promoção de combate às <i>fake news</i> sobre o novo coronavírus; |
| Medidas de isolamento social; |
| Vacinação contra influenza e síndrome gripal; |
| Atividades físicas e de lazer durante a quarentena; |
| Dicas para melhorar o sistema imunológico para prevenir infecções respiratórias; |
| Enfrentamentos dos efeitos deletérios do isolamento à saúde dos indivíduos; |
| Orientações quanto ao manuseio e consumo de alimentos durante a pandemia; |
| Orientações sobre a utilização correta de máscaras; |
| Orientações de higiene visando a prevenção do novo coronavírus. |
| Temáticas das ações destinadas a grupos específicos |
| Violência contra a mulher durante o isolamento; |
| Relação entre tabagismo e coronavírus; |
| Exercícios físicos para mulheres com fibromialgia durante o isolamento social; |
| Recomendações sobre a prevenção da COVID-19 para pessoas com deficiência; |
| Amamentação e exercícios para gestantes durante a pandemia; |
| Trabalho de parto, parto e puerpério durante a pandemia; |
| Vulnerabilidade de idosos e outros grupos de risco. |

Fonte: elaborada pelas autoras.

Fonte: Plataforma Spotify

Embora atualmente não exista tratamento para a COVID-19, algumas abordagens simples e eficazes de prevenção e proteção à infecção vêm sendo incentivadas em diretrizes de todo o mundo. As principais englobam lavar as mãos regularmente com água e sabão ou esfregá-las à base de álcool a 70%, usar máscaras que cubram nariz e boca em público, manter distância de pelo menos 2 metros de outras pessoas, desinfetar superfícies frequentemente tocadas diariamente e higienizar corretamente alimentos previamente ao consumo, seja alimentos in natura ou recebidos através de delivery (HILL, 2020).

Os materiais com orientações sobre manejo de alimentos tiveram boa recepção dos comerciantes e proprietários de estabelecimentos do município, inclusive sendo compartilhados por redes sociais da Prefeitura de Santa Cruz. Com isso, percebemos que a extensão universitária possui um importante papel no sentido de manter os indivíduos instruídos a respeito das abordagens e reforçar a importância das mesmas, de modo que eles desenvolvam comportamentos e hábitos adequados diante da situação de saúde atual do país.

Com objetivo de melhorar o bem-estar geral, minimizar efeitos físicos e mentais que a quarentena pode ocasionar, realizar exercícios físicos em casa está sendo recomendado por evidências científicas como maneira de prevenção e manutenção do estilo de vida ativo. Para isso, é preciso estar bem orientado acerca das modalidades dos exercícios, frequência da prática, volume e intensidade (JIMÉNEZ-PAVÓN, CARBONELL-BAEZA, LAVIE, 2020). Dessa forma, as ações realizadas por profissionais capacitados com recomendações apropriadas para cada população são necessárias para manter, ou melhorar, os principais componentes relacionados a saúde.

Outro aspecto que a população deve estar bem orientada consiste na vacinação contra o vírus influenza. De acordo com a Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSPSA), o Brasil está em um período do ano no qual, normalmente, a infecção por influenza se torna mais propícia. Tendo em vista a situação atual de pandemia do novo coronavírus, a vacina contra influenza facilita a atuação dos profissionais da saúde na emissão de diagnósticos diferenciais entre as infecções causadas por esses dois vírus, cuja sintomatologia é semelhante (ENSPSA, 2020). Sendo assim, este projeto agiu de modo a promover educação em saúde sobre a campanha de vacinação de influenza, visando contribuir com a atuação mais assertiva das equipes de saúde na diferenciação das infecções.

A violência contra mulher é outro fato que vem obtendo destaque durante esse período de quarentena, com aumento em quase 9% no número de ligações para o canal de denúncias do “Ligue 180” em um período quinzenal do mês de março (BRASIL, 2020). Estudos apontam que o isolamento social por imposição política e epidemiológica é o ambiente propício para a ocorrência de atos de violência e morte de mulheres (MARANHÃO, 2020), devido ao sentimento de frustração, medo e agitação, surge a agressão com possível transmissão de violência, que por sua vez pode culminar em feminicídio, onde o homem quer obter controle da vida e da morte da mulher (MAZZA et al., 2020). Uma das estratégias que podem ser utilizadas como apoio para essas mulheres são as redes sociais e suportes virtuais, que evitam o sentimento de isolamento total, e servem como alerta para os agressores de que as mulheres não estão completamente isoladas (VIEIRA et al., 2020).

Ao longo desse período de pandemia outras dúvidas foram surgindo em relação a população de risco composta por gestantes e puérperas, tendo em vista as diversas alterações fisiológicas que ocorrem no corpo feminino suas funções imunológicas acabam sendo comprometidas, o que as tornam mais susceptíveis ao desenvolvimento de sintomas graves da COVID-19 (PEYRONNET et al., 2020). Por isso, as recomendações para ficar em casa foram intensificadas e as mulheres gestantes que trabalhavam precisaram ser afastadas dos seus postos de trabalho, culminando no desenvolvimento de comportamentos sedentários. Assim, recomendações acerca de atividades físicas a serem realizadas em casa são úteis para manter a função do sistema imunológico e prevenir infecções respiratórias sendo indicado para a população em geral, incluindo aquelas gestantes e puérperas (CHEN et al., 2020).

Já com relação a transmissão da infecção por COVID-19 para o recém-nascido são necessários mais estudos relacionados a transmissão vertical durante o parto ou durante a amamentação, até o momento não há comprovação, porém se a mãe ou cuidador do bebê estiverem infectados é necessário adotar as medidas de prevenção, como a etiqueta respiratória, higienização das mãos, uso de máscaras pela puérpera, e o acompanhante da mulher que apresentar sinais da infecção deverá ser afastado (PEYRONNET et al., 2020). Deste modo, as orientações nas mídias em relação a esses temas foram importantes para sanar eventuais dúvidas que essa população viesse a apresentar.

Os efeitos do distanciamento social podem ser prejudiciais à saúde, piorando sintomas depressivos e suicidas, bem como diminuindo a resposta imune, e podem ser ainda mais prejudiciais para grupos vulneráveis como os idosos, deixando-os mais suscetíveis a infecção por COVID-19 (JAWAID, 2020). Tendo em vista isso, o papel da universidade em informar através de mídias como as rádios podem desempenhar papel importante como maneira de engajar e motivar esses grupos, com o objetivo de reduzir principalmente o impacto na saúde mental.

Ainda considerando o contexto de distanciamento social, outro grupo de risco são as pessoas com deficiências devido às suas condições médicas subjacentes, que em geral apresentam sistemas imunológicos e respiratórios comprometidos e necessitam de cuidados e assistências de saúde frequentes, tornando-se mais suscetíveis a infecções e complicações. Contudo, esses impactos podem ser mitigados

se ações apropriadas e medidas de proteção forem tomadas, como higienização de equipamentos como cadeiras de rodas, andadores, tubos de oxigênio e outros dispositivos auxiliares, planejamento de mantimentos e medicamentos (CDC, 2020).

Além disso, também integrando o grupo daqueles considerados de risco maior de contrair COVID-19 está a população tabagista, pois os processos inflamatórios induzidos pelo tabagismo prejudicam os mecanismos de defesa do organismo, deixando-o mais susceptível a diferentes tipos de infecções, como a síndrome respiratória aguda grave decorrente do coronavírus (BRAKE et al., 2020), que afeta principalmente os pulmões, debilita o sistema respiratório e compromete a capacidade pulmonar. Ademais, o hábito de levar as mãos à boca para fumar, caso elas não estejam higienizadas aumenta as chances de desenvolver o coronavírus, e o sistema respiratório prejudicado pelo fumo pode propiciar o desenvolvimento de sintomas graves da doença (INCA, 2020).

Evidenciando a necessidade de orientar a população quanto aos riscos inerentes ao tabagismo foram realizadas divulgações por meios digitais com o objetivo de que os conhecimentos acerca desses fatos pudessem ser compartilhados com a população. Apesar dos esforços, e das evidências que apontam para o maior risco da COVID-19 em tabagistas, recentemente foi publicada uma metanálise baseada em estudos com pacientes chineses, que sugere que o tabagismo ativo não evidenciou um aumento significativo no risco da COVID-19 grave (LIPPI et al., 2020).

Nesse contexto no qual as informações acerca do novo coronavírus estão em constantes mudanças percebe-se a importância de iniciativas que visem realizar a tradução do conhecimento e orientar a população sobre as diferentes implicações que envolvem o aparecimento dessa doença. Com relação as formas de divulgação utilizadas nesse projeto, percebeu-se que as redes sociais proporcionaram rápida e ampla difusão das informações, no entanto, devido a necessidade de conexão com a internet para que os materiais veiculados fossem visualizados, e do indivíduo ser usuário de redes sociais, entende-se que as publicações não atingiram igualmente a toda a população de Santa Cruz. Assim, a partir das entrevistas e áudios concedidos às rádios comunitárias locais foi possível atingir camadas socioeconomicamente menos favorecidas, como por exemplo moradores de zona rural, pessoas que não possuem acesso à internet, bem como idosos que não são adeptos do uso de tecnologias, ampliando assim o alcance das mensagens do projeto.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta ação de extensão contribuiu para a sensibilização da população de Santa Cruz e de outros indivíduos que também tiveram acesso às atividades realizadas, seja através de publicações em redes sociais, entrevistas, podcasts ou vídeos voltados para a educação em saúde acerca da prevenção do novo coronavírus, da importância do isolamento social, das etiquetas de higiene, dos cuidados e proteção às pessoas nos grupos de risco, da importância da mudança de hábitos e autocuidado, da implicação das decisões políticas sobre as vidas de todos indivíduos e do conhecimento sobre o efeito devastador da pandemia no Brasil e em outras partes do mundo.

6. REFERÊNCIAS

BRAKE, Samuel James; BARNSLEY, Kathryn. LU, Wenying. MCLINDEN, Kielan Darcy; EAPEN, Mathew Suji; SOHAL, Suckwinder Singh. **Smoking upregulates angiotensin-converting enzyme-2 receptor: a potential adhesion site for novel coronavirus SARS-CoV-2 (Covid-19)**. Journal Of Clinical Medicine, v. 9, n. 3, p. 1-7, 2020. <https://doi.org/10.3390/jcm9030841>.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Combate à violência doméstica durante quarentena é destaque em live**. Abril 2020. Disponível

em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/abril/no-combate-a-violencia-domestica-durante-quarentena-e-destaque-em-live>. Acesso em: 4 mai. 2020.

CDC. People with Disabilities and Coronavirus Disease 2019. Centers for Disease Control and Prevention. 2020. Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/need-extra-precautions/people-with-disabilities.html>. Acesso em: 5 mai. 2020.

CHEN, Peijie; MAO, Lijuan; NASSIS, George; HARMER, Peter; AINSWORTH, Barbara; LI, Fuzhong. **Coronavirus disease (COVID-19): The need to maintain regular physical activity while taking precautions.** Journal of Sport and Health Science, v. 9, n.1, p. 103-104, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.jshs.2020.02.001>

CRISTOFOLETTI, Evandro Coggo; SERAFIM, Milena Pavan. **Methodological and Analytical Dimensions of University Extension.** Educação & Realidade, v. 45, n. 1, p. 1-20, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623690670>

ENSPSA. **A importância de se imunizar contra influenza em tempos de coronavírus.** Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Rio de Janeiro, 3 abril 2020. Disponível em: <http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/informe/site/materia/detalhe/48583>. Acesso em: 5 mai. 2020.

HILL, Barry. **Coronavirus: origins, signs, prevention and management of patients: origins, signs, prevention and management of patients.** British Journal Of Nursing, v. 29, n. 7, p. 399-402, 2020. <https://doi.org/10.12968/bjon.2020.29.7.399>

INCA. **Perguntas frequentes: Tabagismo e coronavírus (Covid-19).** Instituto Nacional de Câncer, 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/perguntas-frequentes/tabagismo-e-coronavirus-covid-19>. Acesso em: 08 mai. 2020.

JAWAID, Ali. **Protecting older adults during social distancing.** Science, v. 368, p. 145, 2020. <https://doi.org/10.1126/science.abb7885>

JIMÉNEZ-PAVÓN, David; CARBONELL-BAEZA, Ana; LAVIE, Carl. **Physical exercise as therapy to fight against the mental and physical consequences of COVID-19 quarantine: Special focus in older people.** Progress in Cardiovascular Diseases, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.pcad.2020.03.009>

LAI, Chih-cheng; LIU, Yen Hung; WANG, Cheng-Yi; WANG, Ya-Hui; HSUEH, Shun-Chung; YEN, Muh-Yen; KO, Wen-Chien; HSUEH, Po-Ren. **Asymptomatic carrier state, acute respiratory disease, and pneumonia due to severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2): Facts and myths.** Journal of Microbiology, Immunology and Infection, p. 1-9, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.jmii.2020.02.012>

LAIS/UFRN. **Informe epidemiológico sobre o coronavírus.** Laboratório de Inovação Tecnológica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2020. Disponível em: <https://covid.lais.ufrn.br/>. Acesso em: 7 mai. 2020.

LIPPI, Giuseppe; HENRY, Brandon Michael. **Active smoking is not associated with severity of coronavirus disease 2019 (COVID-19).** European Journal Of Internal Medicine, v. 75, p. 107-108, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.ejim.2020.03.014>.

MARANHÃO, Romero de Albuquerque. **A violência doméstica durante a quarentena da COVID-19: entre romances, feminicídios e prevenção.** Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 2, p. 3197-3211, 2020. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n2-161>.

MAZZA, Marianna; MARANO, Giuseppe; LAI, Carlo; JANIRI, Luigi; SANI, Ga-

bricle. **Danger in danger: interpersonal violence during COVID-19 quarantine.** *Psychiatry Research*, v. 289, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113046>

O'CONNOR, Cathal; MURPHY, Michelle. **Going viral: doctors must tackle fake news in the COVID-19 pandemic.** *The BMJ*, p. 1-1, 2020. <https://doi.org/10.1136/bmj.m1587>

PEYRONNET, Violaine; SIBIUDE, Jeanne; DERUELLE, Philippe; HUISSOUD, Cyril; LESCURE, Xavier; LUCET, Jean Christophe; MANDELROT, Laurent; NISAND, Israel; VAYSSIERE, Christophe; YAZPANDANAH, Yazdan; LUTON, Dominique; PICONE, Olivier. **Infection par le SARS-CoV-2 chez les femmes enceintes: état des connaissances et proposition de prise en charge par CNCOF.** *Gynécologie Obstétrique Fertilité & Sénologie*, v. 48, n. 5, p. 436-443, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.gofs.2020.03.014>

SHEREEN, Muhammad Adnan; KHAN, Suliman; KAZMI, Abeer, BASHIR, Nadia; SIDDIQUE, Rabeea. **COVID-19 infection: origin, transmission, and characteristics of human coronaviruses.** *Journal of Advanced Research*, v. 24, p. 91-98, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.jare.2020.03.005>

VIEIRA, Pâmela Rocha; GARCIA, Leila Posenato; MACIEL, Ethel Leonor Noia. **Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela?** *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 23, 2020. <https://doi.org/10.1590/1980-5497202000033>

XIE, Mingxuan; CHEN, Qiong. *Insight into 2019 novel coronavirus - An updated interim review and lessons from SARS-CoV and MERS-CoV.* *International Journal of Infectious Diseases*, v. 94, p. 119-124, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.ijid.2020.03.071>

WILDER-SMITH, Annelies; FREEDMAN, David O. **Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-ncov) outbreak.** *Journal Of Travel Medicine*, v. 27, n. 2, p. 1-4, 2020. <https://doi.org/10.1093/jtm/taaa020>

WHO. **WHO Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard. 2020.** Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em: 7 mai. 2020.



MATERIALIZAÇÃO DIGITAL DE PROTETORES FACIAIS (*FACE SHIELDS*):

Uma ação a favor da vida

Eunádia Silva Cavalcante¹

Helio T. M. Farias²

Verner Max Liger de Mello Monteiro³

RESUMO

Este artigo apresenta a ação realizada por um grupo de professores do Laboratório de Maquetes e Protótipos do CAU/UFRN e do IFRN – campus São Gonçalo do Amarante – que objetiva o desenvolvimento de protetores faciais (face shields), através de prototipagem rápida e fabricação digital, que possam contribuir de forma emergencial para a proteção dos profissionais de saúde do estado do Rio Grande do Norte no atendimento aos pacientes infectados com o novo coronavírus. Trata-se de um tipo de ação que vem sendo desenvolvida por vários FabLabs, Startups, bem como universidades ao redor do mundo, no sentido de suprir a carência e a urgência por equipamentos de proteção, cuja demanda não está sendo atendida pela indústria.

Palavras-chave: Prototipagem rápida; Face shield; COVID-19.

DIGITAL MATERIALIZATION OF FACE SHIELDS: an action for life

ABSTRACT

This paper presents an initiative by a group of professors in the Prototype and Models Laboratory (part of the UFRN School of Architecture) and the IFRN/São Gonçalo do Amarante Campus, aiming to develop faceshields through rapid pro-

¹ Doutora em Arquitetura e Urbanismo e Professora adjunta da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

² Doutor em Arquitetura e Urbanismo e Professor adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

³ Doutor em Arquitetura e Urbanismo. Docente no Departamento de Arquitetura da UFRN e no curso de edificações do IFRN.

otyping and digital fabrication as an emergency contribution to the protection of health workers of the Rio Grande do Norte state in Brazil, dealing with patients infected by the new coronavirus. It shares similarities with initiatives being developed by various FabLabs, Startups, as well as universities around the globe, attempting to supply the needed individual protection equipment, which industry production and government distribution cannot keep up with.

Keywords: extension; university; society.

MATERIALIZACIÓN DIGITAL DE FACE SHIELDS: una acción por la vida

RESUMEN

Este artículo presenta una iniciativa de un grupo de profesores en el Laboratorio de Maquetas y Prototipos de la Escuela de Arquitectura (UFRN/Brasil) y del Campus de São Gonçalo do Amarante del IFRN, cuyo propósito es el desarrollo de faceshields utilizando prototipado rápido y fabricación digital, como contribución en carácter de emergencia para la protección de equipos de salud en el estado de Rio Grande do Norte en Brasil en contacto directo con pacientes infectados por el nuevo coronavirus. Este tipo de iniciativa ha sido tomada por FabLabs, Startups y universidades alrededor del globo, como un intento de producir equipamientos de protección individual, cuya alta demanda no se puede suplir a partir de la producción industrial.

Palavras-clave: Prototipado rápido, Face shield, COVID-19.

1. INTRODUÇÃO

O contexto no qual se inicia essa ação de extensão nos remete aos dados que levaram a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 11 de março de 2020, a caracterizar a COVID-19 como uma pandemia, diante do crescente número de casos e sua disseminação global. Até 31 de março de 2020, já existiam mais de 750 mil casos confirmados¹ em todo o mundo, sendo 57.610 novos casos em relação ao dia anterior e 36.405 mortes, sendo 3.301 novas mortes em relação ao dia anterior, segundo aponta a Organização Panamericana de Saúde (OPAS, 2020).

Nesse panorama, com a confirmação de mais de 5 mil casos e 201 mortes no Brasil, até a tarde do dia 31 de março de 2020, o Ministério da Saúde declarou que havia transmissão comunitária da COVID-19 em todo o território nacional (OPAS, 2020). O estado do Rio Grande do Norte seguiu a tendência nacional de disseminação dos casos do novo coronavírus, tendo a UFRN tomado a decisão pelo isolamento social da comunidade universitária no dia 17 de março. Em seu boletim epidemiológico, do dia 31 de março, a Secretaria de Saúde Pública do Estado do Rio Grande do Norte (SESAP) contabilizou 82 casos e confirmou 1 óbito no estado².

A doença é caracterizada por ter alto grau de contágio, sendo transmitida facilmente pelo contato pessoal próximo a pessoas infectadas (sintomáticas ou assintomáticas) ou por meio de tosse ou espirro de pessoas infectadas ou, simplesmente ao tocar objetos ou superfícies já contaminadas e em seguida tocar o nariz, a boca e os olhos (OPAS, 2020). Para o enfrentamento da Emergência de Saúde Pública que se instalou no país, os estados têm adotado medidas restritivas de circulação de pessoas, incentivando o distanciamento social, considerada a principal medida para mitigar a disseminação do novo coronavírus. O governo do estado do Rio Grande do Norte, através do decreto nº 29.541, de 20 de março de 2020, suspendeu e regulamentou o funcionamento de diversas atividades, com vistas a minimizar a

¹ Foram confirmados no mundo 15.012.731 casos de COVID-19 (247.225 novos em relação ao dia anterior) e 619.150 mortes (7.097 novas em relação ao dia anterior) até 23 de julho de 2020. (OPAS, 2020).

² Foram confirmados no Rio Grande do Norte 46.187 casos confirmados e 1.656 óbitos até 23 de julho de 2020. (SESAP).

circulação de pessoas e, assim, conter o contágio. No entanto, alguns serviços são considerados essenciais à população e, por isso, continuam funcionando, como é o caso dos serviços de saúde, supermercados, drogarias, atividades policiais, entre outros.

Os profissionais da área da saúde estão na linha de frente no combate ao novo coronavírus, lidando diariamente e diretamente com pessoas infectadas, sendo recorrente, em todo o mundo, a contaminação e o alto índice de mortalidade desses profissionais³, já que são expostos à alta carga viral. Nesse cenário, torna-se extremamente importante proteger as equipes de saúde e também assegurar a saúde do paciente através do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para aqueles que lidam com pacientes suspeitos ou diagnosticados com a COVID-19. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (2020) cita em sua Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA N° 04/2020, os tipos de EPIs que devem ser utilizados na prevenção e controle da assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus. São eles: máscara cirúrgica, máscara de proteção respiratória, luvas, protetor ocular ou protetor de face (face shield ou faceshield), capote ou avental, gorro e álcool gel a 70%. No entanto, devido à magnitude da pandemia, e a necessidade em larga escala de fornecimento de EPIs, a OMS se pronunciou⁴ quanto à preocupação em relação a falta dos Equipamentos de Proteção Individual para os profissionais de saúde, fato reforçado no Brasil pela Associação Médica Brasileira, que indica que muitos profissionais estão trabalhando sem os equipamentos essenciais para evitar a contaminação pelo novo coronavírus (AMB, 2020).

Neste contexto de pandemia, a sociedade mundial está sendo convocada a unir esforços no sentido de conter a disseminação do coronavírus, tomando medidas preventivas que busquem a minimização dos casos de COVID-19 para evitar o colapso do sistema de saúde (FERGUSON et al, 2020). Neste sentido, observa-se, por iniciativa de várias entidades⁵ e pessoas físicas ao redor do mundo, a criação de modelos de arquivo de código aberto para protetores faciais, de forma que possam ser reproduzidos por qualquer pessoa que disponha de equipamentos de impressão 3D, como forma de responder à necessidade aguda e crescente de equipamentos para proteção das equipes médicas na linha de frente contra o COVID-19, que estão escassos no mercado.

Se comparado a outros EPIs, como máscaras e trajas cirúrgicos, a produção de faceshields dispensa insumos e equipamentos voltados para material têxtil, podendo ser produzidos com equipamentos de impressão 3D, cujo grau de difusão já permite a fabricação caseira de objetos (RAYNA e STRIUKOVA, 2016). Também em comparação aos EPIs têxteis,

enquanto máscaras médicas têm durabilidade limitada e pouco potencial de reprocessamento, face shields podem ser reutilizados indefinidamente e são facilmente limpos com água e sabão, ou desinfetantes caseiros. São confortáveis no uso, protegem os portais de entrada viral, e reduzem o potencial para autoinoculação ao evitar que o usuário de toque a face. (PERENCEVICH, DIEKEMA e EDMOND, 2020, p. 2252)⁶

Desta forma, o grupo de professores do Laboratório de Maquetes e Protótipos (Labmaq) do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRN, juntamente com um grupo de professores do IFRN – Campus São Gonçalo do Amarante (SGA), decidiu agir e direcionar todo esforço intelectual e material disponível para a execução de uma ação de extensão que auxiliasse na mitigação das consequências da pandemia no estado do Rio Grande do Norte. Para tanto, foram registrados de forma extemporânea dois projetos de extensão que são complementares: “Materialização digital como instrumento de combate ao novo coronavírus: Produção de protetores faciais” (PROEX/UFRN) e “Produção de protetores faciais em combate à COVID-19” (IFRN/SGA).

³ Em abril, a Associação Médica Brasileira lançou uma nota demonstrando preocupação com os profissionais da linha de frente de combate ao novo coronavírus derivada do histórico de médicos infectados e mortos no exterior. “Na China, por exemplo, são mais de 3.387 profissionais de saúde infectados. Na Itália, são 5.760. Mesmo em locais onde os médicos têm acesso aos equipamentos de segurança corretos, há grande incidência de contágio e infecção. [...]” (FIOCRUZ, 2020)

⁴ O chefe da Organização Mundial de Saúde (OMS) Tedros Adhanom Ghebreyesus pediu o aumento da produção de equipamentos médicos e suprimentos, devido a demanda crescente e urgente trazida pela pandemia da COVID-19. “Pedimos que os países trabalhem com empresas para aumentar a produção, garantir a livre circulação de produtos essenciais para a saúde e a distribuição igualitária destes produtos, baseado nas necessidades”, destacando, especialmente, os países da África, Ásia e América Latina. (ONU, 2020)

⁵ O Repositório online de modelos para impressão 3D Thingiverse (www.thingiverse.com) apresenta 980 resultados para o item “faceshield”, em busca de julho de 2020, apresentando variações de modelos de equipamentos de segurança adaptados a necessidades específicas.

⁶ Tradução livre dos autores.

2. OBJETIVOS

A presente ação tem como objetivos a produção de protetores faciais (face shields), utilizando-se de prototipagem rápida e fabricação digital, para compor o equipamento de proteção individual (EPI) dos profissionais de saúde do estado do RN e o desenvolvimento de um modelo, bem como a produção manual, de protetores faciais para recém-nascidos de forma a possibilitar o contato seguro entre a mãe infectada pelo coronavírus e o seu bebê.

3. A PRODUÇÃO DOS PROTETORES FACIAIS

Os protetores faciais (face shields) são um elemento complementar de proteção contra o contato com aerossóis que podem conter elementos virais, criando uma barreira entre o meio e as partes da face que permanecem expostas, mesmo quando são equipados com a máscara (cirúrgica e/ou de proteção respiratória) e os protetores oculares (CHU et al, 2020). Ainda que protetores deste tipo sejam fabricados industrialmente em distintos modelos, as instituições de saúde não os possuem em quantidade suficiente para atender a súbita demanda gerada pelas atividades de cuidado com pacientes infectados pelo vírus SARS-CoV-2 (ONU, 2020).

Esta realidade provocou iniciativas independentes, presenciadas em diferentes pontos do mundo, por grupos de fabricantes (makers) que têm acesso, principalmente, a equipamentos de impressão 3D, no sentido de produzir EPIs e outros equipamentos de suporte às atividades dos profissionais de saúde. Os modelos de face shield desenvolvidos e compartilhados livremente através da internet consistem de dois elementos principais: o suporte, que permite o ajuste do equipamento à cabeça do usuário e sustenta a viseira, geralmente impresso em 3D através da tecnologia FDM (Fused Deposition Modeling); e a viseira, principal elemento de proteção, elemento transparente feito em folha de policarbonato ou acetato a partir de corte, automatizado ou manual. Há modelos que utilizam o material acetato para construir também o suporte e elásticos para realizar o ajuste à cabeça (Figura 1).

Figura 1: Faceshield com suporte em acetato



Fonte: NOME e QUEIROZ, 2020.

A iniciativa aqui descrita teve início a partir de testes de impressão de suportes em impressoras 3D do tipo FDM realizados utilizando-se modelos compartilhados por grupos internacionais de makers, atestando a viabilidade de produção em pequena escala com o uso de duas impressoras 3D disponíveis no LabMaq/UFRN e no IFRN/

⁷ Na ausência de estudos consolidados sobre a fabricação de faceshields em março de 2020, selecionaram-se para experimentação modelos com diferentes relações de robustez/tempo de produção.

SCA, a partir de filamentos plásticos PLA, ABS e PETG. Dentre os vários modelos compartilhados, três foram selecionados para realizar a materialização⁷. Os dois primeiros, apesar do bom funcionamento, foram considerados inviáveis para este projeto por demandarem entre três e cinco horas para impressão. O terceiro modelo obtido, por sua vez, possibilitou a impressão em uma hora, além de ter boa ergonomia e proteger adequadamente as laterais do rosto.

O modelo inicial foi substituído por um modelo simplificado (Figura 2) que, por ter impressão mais rápida, permitia a fabricação de dez a quinze suportes por dia, com os recursos então disponíveis ao grupo. Este modelo conta com a flexibilidade inerente ao plástico impresso em FDM para ajustar-se à cabeça do usuário, com a adição de um elástico comum enlaçado à parte posterior para aumentar a firmeza deste ajuste. Com o compromisso de oferecer sessenta unidades semanais às instituições de saúde, o grupo iniciou uma campanha de divulgação do trabalho em finais do mês de março de 2020. A avaliação da demanda de equipamentos neste momento, no entanto, apontava que seria necessária uma produção mais veloz e em maior quantidade para que a campanha pudesse suprir uma quantidade maior de pedidos de instituições.

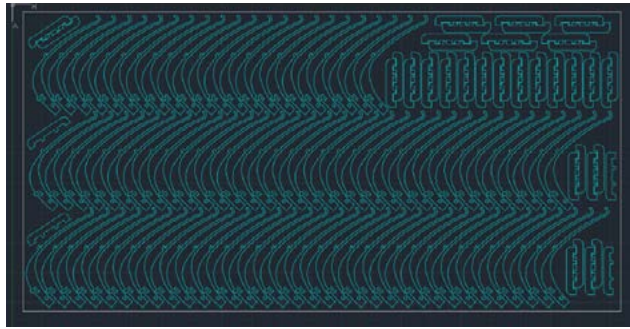
Figura 2: Modelo simplificado



Fonte: Acervo dos autores

Tendo em vista o trabalho prévio do grupo na confecção de elementos arquitetônicos através da técnica de corte a laser de chapas de madeira e acrílico, e a disponibilidade no mercado local dos equipamentos e materiais necessários para este tipo de atividade, foi desenvolvido um novo modelo de suporte, utilizando a mesma base geométrica do modelo impresso em filamento plástico. O modelo cortado em acrílico 5mm foi testado e, devido à diferença de flexibilidade entre o plástico resultante da impressão FDM e o acrílico, ajustado para ter uma maior abertura padrão, melhorando o conforto ao usuário.

Outra adaptação feita foi a divisão da peça única em duas partes, com a adição de um elemento central de travamento, feita com o intuito de otimizar o uso da placa de acrílico, minimizando o desperdício de material: cada placa de acrílico com dimensões 2m x 1m pode, desta maneira, produzir 180 unidades de suportes para face shield (Figura 3). A projeção de custo para a fabricação da unidade de protetores neste modelo mostrou-se favorável quando comparada ao modelo impresso em FDM, ao mesmo tempo que trazia grande vantagem para a velocidade de fabricação: havendo recursos suficientes, seria possível fazer o corte de até 360 unidades diárias. Para ambos os modelos, a viseira foi construída a partir de folhas de acetato de espessura 0,3mm, cortados a laser ou manualmente.

Figura 3: Disposição de peças para corte em acrílico, em formato CAD.

Fonte: Acervo dos autores

Os recursos para a fabricação do material foram viabilizados, inicialmente, através de uma campanha online (Figura 4), com a disponibilização de conta corrente para depósitos de doações individuais, ao mesmo tempo que foram divulgados os caminhos para requisição, via e-mail, dos protetores para instituições de saúde. Os recursos iniciais angariados através desta campanha permitiram a realização das primeiras entregas de face shields cortados em acrílico, e a publicidade destas ações trouxeram novos aportes de recursos através de doações de instituições, que permitiram a continuidade da iniciativa.

A produção de suportes em impressão FDM teve continuidade, com a adição de uma nova impressora disponibilizada voluntariamente por um aluno do curso da Escola de Ciências e Tecnologia (ECT/UFRN). A equipe consolidou-se, neste momento, totalizando 9 professores do LabMaq e do IFRN/SGA, 3 técnicas administrativas da UFRN, 5 alunos da UFRN e IFRN/SGA, e familiares da equipe que se voluntariaram para auxiliar no processo de produção.

Figura 4: Banner da campanha de doações.**Figura 4:** Banner da campanha de doações.

A produção dos equipamentos foi organizada de modo a ocorrer na residência dos participantes envolvidos. A partir de um registro diário de estoques, compartilhado entre o grupo, os insumos de produção (acetato, elásticos, sacos plásticos para a distribuição e etiquetas para instruções de uso) e os suportes de acrílico, cortados em uma empresa local, ou impressos em FDM, foram distribuídos para os endereços dos montadores. Depois de cortados os suportes de acrílico, o material é enviado para colagem, e posteriormente é montado junto à folha de acetato de tamanho A4, com 0,3 mm de espessura, devidamente perfurada para encaixar no suporte de acrílico, conjunto de ligas estabilizadoras e etiqueta de identificação do projeto.

As circunstâncias de isolamento social às quais o grupo esteve submetido levaram à contratação de serviços de entrega para atender a todas as necessidades de movi-

mentação de materiais, com roteiros planejados diariamente. Uma vez concluída a montagem (Figura 5), os protetores foram disponibilizados para serem recolhidos pelas instituições inscritas para doação diretamente nas residências de três professores, que serviram como pontos de distribuição.

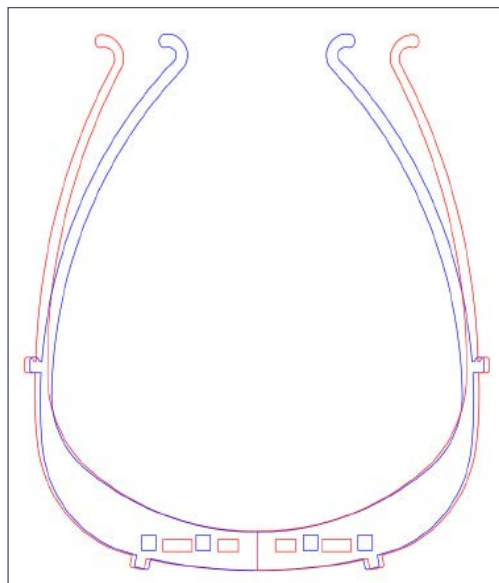
Figura 5: Fabricação e montagem dos protetores e kits



Fonte: Acervo dos autores

A ampla distribuição do material, cuja produção ao longo das primeiras três semanas alcançou a cifra de 3000 unidades, pôde atender à demanda emergencial de uma grande quantidade de instituições e profissionais de saúde, e, ao mesmo tempo, gerou um volume de testes de uso em circunstâncias reais, que não poderíamos obter em experimentos caseiros. A resposta dos usuários aos aspectos de conforto, durabilidade e higienização dos equipamentos foi avaliada a partir de contatos diretos e de formulários enviados por e-mail. Estes relatos levaram ao desenvolvimento de um novo modelo do suporte em acrílico, com maior abertura e hastes mais delgadas (e, portanto, mais flexíveis) de maneira a minimizar o risco de rompimento durante o uso do equipamento (Figura 6).

Figura 6: Sobreposição do modelo em acrílico original (azul) e do modelo ajustado (vermelho).



Fonte: Acervo dos autores

No tocante à distribuição, as demandas institucionais, predominantemente oriundas de secretarias municipais de saúde, hospitais e unidades básicas de saúde, são recebidas pelo e-mail do LabMq-UFRN, analisadas pela equipe e atendidas em poucos dias. Visando melhor distribuir os EPIs pelo território estadual, o grupo adotou a estratégia de limitar os pedidos a algumas dezenas, a depender do porte da instituição, alcançando assim um número maior de localidades. Apesar disso, a região metropolitana recebe maior atenção, uma vez que concentra maior população e aglomerações e, por consequência, potencialidade de disseminação da COVID-19.

Paralelamente à distribuição, todos os resultados são divulgados nas redes sociais, fazendo com que a ação aumente o seu alcance, de modo que mais instituições conheçam o trabalho e solicitem os protetores faciais para proteger os seus profissionais da saúde. Outra função da publicização das informações é dar transparência ao uso dos recursos doados pelas pessoas físicas e jurídicas que colaboram para manter a ação em andamento.

Após o alcance da produção de um número significativo de protetores faciais para as equipes de saúde, o grupo de professores passou a discutir sobre a viabilidade da produção de protetores faciais para recém nascidos. Com a mesma preocupação com critérios como disponibilidade de materiais atóxicos no mercado da cidade, facilidade de montagem manual, capacidade de resistência dos materiais ao processo de higienização, e adequação aos procedimentos em berçários e UTIs neonatais, foram desenvolvidos modelos testados pela médica Ana Cecília Lima, coordenadora do alojamento conjunto do Hospital Santa Catarina. A pediatra, que colaborou com essa fase do projeto, concedeu entrevista ao Agora RN, em 24 de abril de 2020, e ressaltou a importância dos protetores faciais para bebês:

As máscaras são de grande utilidade, pois permitem a proximidade entre mãe e filho de forma mais segura, preservando a saúde do bebê. Até o momento se sabe que não há transmissão vertical – quando o contágio ocorre ainda durante a gestação – e os casos de transmissão da mãe para o filho ocorrem após o parto. Dessa forma, as máscaras para os bebês possibilitam criar uma barreira, contribuindo para sua proteção.

Sobre os modelos para bebês, enviados para teste, a médica fez sua avaliação, citando: “A experiência foi fantástica, a máscara ficou bem acoplada e com certeza é uma aquisição muito benéfica para os bebês”.

Com a aprovação pela equipe da saúde que lida com bebês no ambiente hospitalar, o modelo entrou em produção, através de um processo manual, segundo as etapas descritas a seguir (Figura 6): 1- Corte do suporte polietileno (macarrão de piscina); 2- Corte do acetato; 3- Proteção das bordas de acetato; 4- Inserção do elástico; 5- Fixação do suporte com fita dupla face; 6- Fixação da etiqueta; 7- Montagem dos kits para distribuição.

Figura 7: Etapas da produção do Protetor Facial para bebês



Fonte: Acervo dos autores

A equipe considerou importante a divulgação do processo de confecção dos protetores faciais para bebês de forma que as mães que necessitarem do equipamento fora do ambiente hospitalar pudessem confeccionar para o uso doméstico. Desta forma, foi produzido um vídeo informando sobre os materiais necessários, medidas e processo de montagem que foi divulgado nas redes sociais do projeto e que está disponível no link: [Como fazer máscaras faciais para bebês em casa](#).

Figura 8: Etapas da pesquisa e produção dos tipos de Protetores Faciais



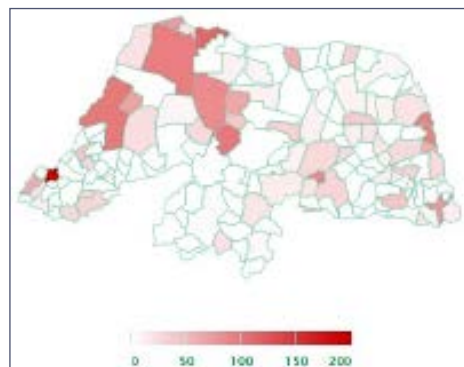
Fonte: Acervo dos autores

A partir da experiência descrita, é possível sintetizar através da figura 8 as etapas do processo de produção dos protetores faciais, desde as pesquisas iniciais, envolvendo os primeiros testes e validação do modelo fabricado em impressora 3D, passando pela adoção do suporte em acrílico e chegando, por fim, ao modelo mais recentemente desenvolvido e confeccionado, voltado para bebês.

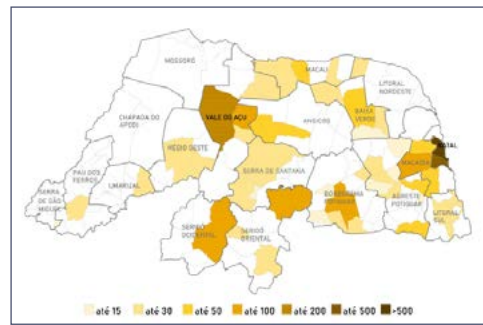
4. RESULTADOS E ALCANCE DO PROJETO NA REDE DE SAÚDE DO RN

Paralelamente à produção dos protetores faciais, foi possível observar o avanço da doença no estado (Figura 9), sendo necessário acelerar o ritmo da produção para atender à crescente demanda que surgiu a partir do aumento do número de solicitações feitas pelas secretarias de saúde dos municípios e diretamente pelas instituições de saúde, desde as unidades básicas até os hospitais regionais. Após trinta e oito dias de início dessa ação, a produção dos protetores faciais ultrapassou o número de 4000 unidades montadas e distribuídas para 16 das 19 microrregiões do estado, alcançando um total de 50 municípios (Figura 9) e 152 instituições públicas de saúde beneficiadas. Nesta fase atual da ação, estão sendo feitas, além da distribuição para atender novas requisições, a complementação de pedidos anteriores que não tinham sido atendidos em sua totalidade, e a nova produção de protetores para recém-nascidos.

Figura 9: Mapa de casos confirmados da COVID-19 por município, com taxa para cada 100mil hab.



Fonte: CoronavírusRN - LAIS/HUOL/ UFRN (2020).

Figura 10: Mapa do alcance do projeto por microrregião e quantidade de protetores distribuídos.

Fonte: Acervo dos autores

Para que a produção dos protetores atendesse de forma mais imediata possível as necessidades da rede pública de saúde, foi fundamental o envolvimento voluntário das pessoas que compõem as equipes de montagem e distribuição dos kits, além dos autores deste artigo. Essas contribuições foram feitas por professores, servidores técnico-administrativos e estudantes da UFRN; estudantes do IFRN/SGA e voluntária externa.

Destaca-se ainda a adesão de um número significativo de pessoas físicas e jurídicas que contribuíram financeiramente ou através da doação direta de insumos, dentre os quais a Fundação Ameropa, o IFRN/SGA, a FUNPEC e o SINDUSCON/RN, para o êxito alcançado pelo projeto.

Como forma de dar visibilidade e transparência a todo esse esforço coletivo empreendido de forma voluntária por servidores e estudantes de instituições públicas de ensino, que têm o compromisso com a sociedade como base fundamental de suas ações, utilizamos as redes sociais do Labmaq/UFRN, tanto no sentido de divulgação do projeto, quanto para a prestação de contas da produção e distribuição dos protetores faciais, divulgando as instituições beneficiadas com dados atualizados semanalmente. Ao mesmo tempo, recebemos por meio das redes sociais o agradecimento das equipes que foram beneficiadas por essa ação (Figura 11).

Figura 10: Mapa do alcance do projeto por microrregião e quantidade de protetores distribuídos.

Fonte: Acervo dos autores

Acreditamos que essa interação direta com as instituições e a sociedade, bem como a relevância da ação no sentido de suprir a falta de equipamentos de proteção para as equipes de saúde do estado, chamou a atenção da mídia, dentre tantas outras ações que vêm sendo empreendidas de modo emergencial, de forma que os canais locais de TV e jornais publicaram matérias e entrevistas ampliando a projeção desse projeto para além das instituições que o abrigam, ampliando o seu alcance no estado, bem como divulgando a importância do conhecimento científico e das instituições federais de ensino frente à sociedade, principalmente em situações extremas como essa provocada pela pandemia.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Resalta-se a capacidade de resposta dada pelo grupo de professores, servidores e estudantes de instituições públicas de ensino a um problema de caráter emergencial, utilizando do conhecimento científico aplicado em pesquisas desenvolvidas em seus laboratórios e ambientes de ensino sob a forma de uma ação de extensão em benefício da sociedade do Rio Grande do Norte, demonstrando o compromisso dessas instituições com os pilares basilares da educação de qualidade que os sustentam: o ensino, a pesquisa e a extensão.

O compromisso em desenvolver um produto de qualidade e resistente ao processo de higienização pelo menor custo conduziu a escolha pelo corte a laser do acrílico, como uma resposta à necessidade de aceleração do processo de produção, e que respondeu a um cálculo de tempo e custos. Havia alternativas a seguir: cortar outro tipo de plástico, ou produzir o EPI com suporte em acetato, como feito por outros grupos. Ao otimizar o desenho para o modelo composto por três peças, atingimos uma boa relação custo-benefício usando o acrílico, que tem o benefício de ser facilmente acessível no mercado local e higienizável pelas equipes. Esse processo de desenvolvimento de produto, produção e distribuição em meio a uma situação de restrição de movimento, desabastecimento de insumos e buscando atender uma necessidade emergencial, demandou a organização de um sistema de logística usando ferramentas de compartilhamento online e alternativas de teletrabalho.

Nesse sentido, foi realizada uma pesquisa do serviço de corte a laser em empresas locais, e uma delas forneceu valores competitivos, entendendo a importância da ação de extensão. Isso fez com que fosse gerada uma demanda por serviço suficiente para que a empresa mantivesse, mesmo durante o momento de isolamento social e queda nas atividades comerciais, três empregos diretos, uma vez que a produção dos protetores faciais se tornou constante ao longo dos meses em que a iniciativa perdura.

Por fim, à medida que relatamos essa ação de extensão, o grupo continua motivado a fazer o melhor possível para ajudar na proteção das equipes de saúde do estado do Rio Grande do Norte, com a produção dos face shields, no atendimento aos pacientes infectados, beneficiando a sociedade como um todo para superar esse momento crítico. Enquanto houver recursos e insumos e por quanto tempo seja necessário, continuaremos a produzir.

6. REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 04/2020. **Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2)**. Brasília/DF, 2020.

ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA (AMB). **Falta de EPI preocupa OMS**. Disponível em: <https://amb.org.br/noticias/falta-de-epi-e-teste-para-coronavirus-tambem-preocupam-a-oms/>. Acesso em: 01 de Abril de 2020.

CHU et al. **Physical distancing, face masks, and eye protection to prevent person-to-person transmission of SARS-CoV-2 and COVID-19: a systematic review and meta-analysis**. The Lancet. Volume 295, issue 10242, p. 1973-1987, 27 de Junho de 2020.

FERGUSON et al. **Report 9: Impact of non-pharmaceutical interventions (NPIs) to reduce COVID-19 mortality and healthcare demand**. 2020. Disponível em: <https://www.imperial.ac.uk/media/imperial-college/medicine/sph/ide/gida-fellowships/Imperial-College-COVI->

D19-NPI-modelling-16-03-2020.pdf. Acesso em: 05 de Maio de 2020.

FIOCRUZ. **Covid-19: a saúde dos que estão na linha de frente**. Notícias. 13 de abril de 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/covid-19-saude-dos-que-estao-na-linha-de-frente>. Acesso em: 20 de Abril de 2020.

HOSPITAL Santa Catarina recebe doação de máscaras para bebês. In: Agora RN. Publicado em 24/04/2020 às 14:34. Disponível em: <https://agorarn.com.br/cidades/hospital-santa-catarina-recebe-doacao-de-mascaras-para-bebes/>. Acesso em: 05 de Maio de 2020.

LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA EM SAÚDE - UFRN. **Mapas**. Disponível em: <https://covid.lais.ufrn.br/#o-rn>. Acesso em: 08 de maio de 2020.

NOME, Carlos; QUEIROZ, Natália. **Acetate face shield for laser cutting**. Disponível em: <https://www.thingiverse.com/thing:4256259>. Acesso em 08 de abril de 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **OMS pede mais equipamentos e suprimentos médicos para enfrentar coronavírus**. Disponível em: <https://nacoes.unidas.org/oms-pede-mais-equipamentos-e-suprimentos-medicos-para-enfrentar-coronavirus/>. Acesso em: 01 de Abril de 2020.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE (OPAS). Folha informativa – **COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)**. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em: 23 de julho de 2020.

PERENCEVICH, Eli N ; DIEKEMA, Daniel J ; EDMOND, Michael B. **Moving Personal Protective Equipment Into the Community: Face Shields and Containment of COVID-19**. JAMA : the journal of the American Medical Association, Chicago, Vol.323(22). pp.2252-2253. 09 Junho de 2020.

PUPO, Regiane; GABRIELA, Celani. **Implementando a fabricação digital e a prototipagem rápida em cursos de arquitetura: dificuldades e realidades**. XIV Convencion científica de ingeniería y arquitectura. Anais... Congresso SiGraDi. Havana, 2008.

RAYNA, Thierry; STRIUKOVA, Ludmila. **From rapid prototyping to home fabrication: How 3D printing is changing business model innovation**. Technological Forecasting & Social Change, Amsterdam, 102. p. 214-224. 2016.

RIO GRANDE DO NORTE. **Decreto nº 29.541, de 20 de março de 2020. Define medidas restritivas temporárias adicionais para o enfrentamento da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional decorrente do novo coronavírus (COVID-19)**. Natal/RN, 2020.

SECRETARIA DA SAÚDE PÚBLICA (SESAP). **Sesap divulga novos números da Covid-19 nesta terça-feira (31)**. Disponível em: <http://saude.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=228248&ACT=&PAGE=&PARM=&LBL=NOT%-%CDCIA>. Acesso em: 01 de Abril de 2020.



INFLUÊNCIAS DA PANDEMIA COVID-19 SOBRE A EXTENSÃO TECNOLÓGICA NUM INSTITUTO FEDERAL:

Análise preliminar

Illyushin Zaak Saraiva¹
Eduardo Butzen²
Camilo Freddy Morejon³

RESUMO

A pandemia de Covid-19, com espantosos 3,4 milhões de infectados até 04 de maio de 2020, tem trazido à humanidade inéditos desafios relacionados às perdas de centenas de milhares de vidas humanas, mas, sobretudo, relacionados ao imenso impacto econômico advindo das políticas de quarentena, com fechamento de fronteiras e viagens internacionais para 91% da população mundial, e o fechamento escolas e universidades para 1,27 bilhões de estudantes, ou 72% do total mundial. Dentre as funções da Universidade, a extensão se caracteriza justamente pela alta capilaridade de suas ações e projetos, que pressupõem o contato profundo com a comunidade, para além do público interno dos campi e das faculdades. Este artigo analisa os impactos das políticas de quarentena sobre a ação extensionista de um campus de um Instituto Federal em SC, que se destaca pela alta qualidade de suas ações de extensão.

Palavras-chave: Extensão Tecnológica; Covid-19; Crise Epidêmica.

INFLUENCES OF THE COVID-19 PANDEMICS ON TECHNOLOGICAL EXTENSION IN A FEDERAL INSTITUTE: Preliminary analysis

¹ Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico. Coordenador do Laboratório de Educação Empreendedora. Especialista em Educação Empreendedora.

² Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico. Direção Geral do Campus Luzerna. Especialista em Automação e Sistemas (UFSC, 2004).

³ Professor do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química. Doutor em Engenharia Mecânica (UFRJ).

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic, with an astonishing 3.4 million people infected by May 4, 2020, has brought unprecedented challenges to humanity related to the loss of hundreds of thousands of human lives but, above all, related to the immense economic impact arising from the policies of quarantine, with border closures and international travel for 91% of the world population, and the closing of schools and universities for 1.27 billion students, or 72% of the world total. Among the functions of the University, the Extension is characterized precisely by the high capillarity of its actions and projects, which presuppose deep contact with the community, beyond the internal public of the campuses and colleges. This article analyzes the impacts of quarantine policies on the extensionist action of a campus of a Federal Institute in S. Catarina state, Brazil, which stands out for the high quality of its extension actions.

Keywords: Technological Extension; Covid-19; Epidemic Crisis.

INFLUENCIAS DE LA PANDEMÍA COVID-19 SOBRE LA EXTENSIÓN TECNOLÓGICA EN UN INSTITUTO FEDERAL: Análisis preliminar

RESUMEN

La pandemia Covid-19, con asombrosos 3,4 millones de personas infectadas hasta 4 de mayo de 2020, ha presentado desafíos sin precedentes para la humanidad relacionados con la pérdida de cientos de miles de vidas humanas, pero, sobre todo, con el inmenso impacto económico derivado de las políticas de cuarentena, con cierres de fronteras y viajes internacionales para el 91% de la población mundial, y el cierre de escuelas y universidades para 1.270 millones de estudiantes, o el 72% del total mundial. Entre las funciones de la Universidad, la extensión se caracteriza precisamente por la alta capilaridad de sus acciones y proyectos, que presuponen un contacto profundo con la comunidad, más allá del público interno de los campi y universidades. Este artículo analiza los impactos de las políticas de cuarentena en la acción de extensión de un campus de un Instituto Federal en Santa Catarina, Brasil, que destaque por la alta calidad de sus acciones de extensión.

Palabras clave: Extensión tecnológica; Covid-19; Crisis epidémica.

1. INTRODUÇÃO

Um significativo crescimento foi verificado na infraestrutura federal de Educação, Ciência e Tecnologia durante o período 2003-2014, tendo sido construídos cerca de 500 campi para os recém-criados Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (MEC, 2016), para além da criação de 18 novas Universidades Federais, com a consequente construção de mais dezenas de campi universitários (MEC, 2015).

Desta forma, a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão também passou a se fazer presente em regiões inéditas, entre outras razões, dada a obrigatoriedade constitucional para que as instituições universitárias exerçam as três atividades de forma indissolúvel e integrada, com aporte de recursos e o engajamento direto de seus agentes internos, docentes, servidores técnico-administrativos e comunidade discente (TAMS DIEHL; TERRA, 2013).

No plano do mercado de trabalho na educação científica e tecnológica, devido à equiparação legal dos Institutos Federais às instituições universitárias, o país passou a contar com uma nova categoria profissional, a dos Professores do Ensino Básico,

Técnico e Tecnológico, ou EBTT, também obrigados por lei a dedicar determinada carga horária na forma de ação extensionista por todo o país (BRASIL, 1988; 1996).

As mudanças instituídas no período supracitado, contudo, não se referem apenas à quantidade de recursos investidos pelo Governo Federal em infraestrutura ou em custeio. A própria formulação dos Institutos Federais em 2008, a partir da junção dos antigos CEFET, das Escolas Agrotécnicas Federais, além de Colégios Técnicos de algumas Universidades Federais, vindo a compor ao final uma vasta rede multi-campi (BRASIL, 2008), apontou para uma concepção de instituição que – sob várias perspectivas, mas principalmente no que diz respeito à formação de cidadãos para o trabalho – apresenta vantagens sobre as Universidades no que diz respeito ao seu potencial de alterar rapidamente as condições sócio-econômico-produtivas em seu entorno (GERALDO, 2015).

Destaca-se aqui, principalmente, as características apontadas por Silva e Melo (2019) na essência dos Institutos Federais, a saber (a) a verticalização, que otimiza os recursos humanos, materiais e de infraestrutura ao oferecer desde cursos técnicos de nível médio até mestrados e doutorados no mesmo local; (b) a educação superior gratuita e de qualidade descentralizada por toda a rede, que auxilia na expansão geográfica desse nível de ensino; (c) a pesquisa aplicada e a extensão tecnológica, oferecendo alternativas de parcerias em pesquisa e desenvolvimento às empresas e instituições da região; (d) o vínculo prioritário dos campi com os Arranjos Produtivos Locais, os APL, favorecendo o desenvolvimento regional; (e) a natureza peculiar e múltipla dos campi dos Institutos Federais, capaz de oferecer uma maior gama de projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão voltados a distintos públicos na mesma comunidade; (f) a capacidade dos IF de resolver problemas imediatos da comunidade formando mão de obra rápida de nível fundamental, médio e superior e; (g) a capacidade de oferecer licenciaturas, apoiando a formação de professores da educação básica para as redes estaduais e municipais conforme as demandas locais (SILVA; MELO, 2018).

Por outro lado, embora os Institutos Federais sejam instituições recentes, é preciso reconhecer-se que a Extensão e a Educação Profissional e Tecnológica tiveram desde o início do Século XX profundas interseções em sua história – sendo o exemplo mais marcante a extensão rural das antigas Escolas Agrotécnicas, ainda sob perspectiva assistencialista – tendo evoluído desde então, até que os IF vêm inaugurar uma nova fase na extensão brasileira, impondo em seus programas institucionais uma nova forma de extensão, abrangendo as concepções mercadológica, assistencialista e transformadora (GERALDO, 2015).

O cenário supra descrito – que já havia sofrido forte impacto das mudanças político-institucionais ocorridas no país a partir de 2015, com as pautas-bomba implantadas pelo Congresso Nacional em oposição ao executivo, passando pelo impeachment e pela adoção de um novo paradigma neoliberal personificado no programa Ponte para o Futuro em 2016, que previu redução radical de investimento público e corte em despesas de custeio de bilhões de reais, até chegar à posse do novo governo em 2019, com ataques sistemáticos à educação – foi ainda mais agravado com o aparecimento de uma grave crise de saúde pública.

Uma epidemia pulmonar na China em dezembro de 2019, cujo primeiro alerta foi emitido pela Organização Mundial da Saúde, OMS, em 31 de dezembro de 2019, sendo que em março de 2020 mais de 118.000 pessoas já haviam testado positivo em 114 países, declarando-se situação de Pandemia (WHO, 2020), evoluindo para um cenário trágico, tendo contaminado no mundo até 03 de maio de 2020 um total de 3.349.786 casos – 82.763 novos em relação ao dia anterior – com um total de 238.628 mortes até a mesma data – 8.657 novas fatalidades em relação ao dia anterior – (OPAS, 2020) transformando esta na mais grave crise epidêmica desde a gripe espanhola que assolou o mundo um século antes, entre 1918 e 1920.

Este trabalho é fruto do projeto de extensão “Ação Social e Extensão Tecnológica: Dinamizando a relação do IFC-Campus Luzerna com pessoas, organizações e comunidades do APL Metalomecânico de Joaçaba”, e busca verificar os impactos das políticas de Quarentena da Pandemia Covid-19 sobre a Extensão Universitária em um campus de um Instituto Federal.

2. OBJETIVOS

Este artigo, escrito como produto de um projeto de extensão que visa otimizar as parcerias entre um campus de um Instituto Federal e as empresas e organizações ao seu redor, tem como seu objetivo principal, portanto, verificar impactos que as políticas de isolamento social e quarentena tomadas pelas autoridades em função da Pandemia de Covid-19 exerceram sobre a ação extensionista do campus de uma forma geral, a partir, principalmente, da análise longitudinal dos resultados da ação extensionista da instituição.

3. METODOLOGIA

O intervalo de observação analisado neste estudo situa-se entre o ano de 2010, por ser o momento de criação do referido campus, e o início do mês de maio de 2020, tendo em vista que a Pandemia Covid-19 ainda mantém a maior parte das escolas do mundo fechadas, resultando em 72% dos estudantes do mundo ainda sem aula (UNESCO, 04 de maio 2020), e o fato de que o número de infectados, no mundo, ainda não parou de crescer até a data.

No que diz respeito à coleta dos dados analisados neste trabalho, ela é unicamente documental (QUIVY; CAMPENHOULTD, 2008), centrada em registros virtuais obtidos junto à Coordenação de Extensão do próprio campus, tendo sido os dados quantitativos convertidos em planilhas formato MS-Excel 2013®, a partir das quais foram elaborados tabelas e gráficos utilizados nas análises efetuadas. Também foram obtidos dados epidemiológicos acerca da Pandemia Covid-19 de Fiocruz (2020) e Weiss (2020).

Desta forma, efetuou-se a uma pesquisa sobre os registros de projetos e ações de extensão dentro dos arquivos digitais disponíveis, sendo então traçados gráficos detalhados com o número total de ações extensionistas do Campus ao longo do período analisado, incluindo a informação sobre o a origem do financiamento de cada projeto, obtida a partir dos dados disponibilizados pela Coordenação de Extensão do Referido Campus em seu website, a partir do qual tornaram-se mais evidentes alguns dos fenômenos analisados.

Foram levadas em consideração na análise as dificuldades verificadas na condução de ações extensionistas pelos Institutos Federais, como apontado na literatura recente, devido a diversos fatores conjunturais como os cortes de verbas federais para bolsas e outras despesas a partir de 2015, bem como fatores de ordem estrutural relacionadas ao desconhecimento dos servidores sobre concepções de extensão e políticas das próprias instituições, além da preocupação em atender via extensão as demandas regionais sem o diálogo e a troca entre o saber acadêmico e o das comunidades envolvidas, desaguando assim – apesar do discurso em contrário – em ações extensionistas ainda com viés assistencialista (GERALDO, 2015).

4. METODOLOGIA

Inicialmente, cumpre estabelecer o cenário sob o qual se desenvolvem os fenômenos analisados, a saber, o cenário da prática extensionista no Instituto Federal em questão, que pertence ou compõe a ação extensionista da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, RFEPT, que em sua maioria é constituída de ações de extensão financiadas pelo setor público, seja (a) financiamento próprio dos Institutos

ou do MEC a projetos locais de extensão, seja (b) a participação dos IF em programas nacionais como Mulheres Mil, Bolsa Formação do Pronatec, Rede Certific, etc., seja (c) o fomento de fundações estaduais a projetos locais de extensão, que em alguns casos tem logrado sucesso em parcerias onde empresas e organizações financiam ações dos IF (ALBUQUERQUE F^o et al, 2013).

Desta forma, estão as ações extensionistas dos IF intrinsecamente relacionadas às políticas públicas de educação profissional e tecnológica, sofrendo por isso o impacto das mudanças ocorridas ao longo do tempo. Com o advento das pautas-bomba implantadas pelo Congresso Nacional de maioria oposicionista a partir de janeiro de 2015 (GAMA; IGLESIAS, 2015; FOLHA DE SÃO PAULO, 2015; BENITES, 2015), reduzindo drasticamente a execução do orçamento federal em educação em mais de 20%, teve início a grave crise político-institucional que finalmente conflagrou o processo de impeachment e a ascensão em 2016 do novo governo e seu programa Ponte para o Futuro de orientação claramente neoliberal e privatista (MARQUES, 2015; REQUIÃO, 2016; LEÃES, 2017), reduzindo ainda mais o orçamento federal para Educação e para Ciência, Tecnologia e Inovação, com o encerramento de programas como Ciência Sem Fronteiras, por exemplo (SBPC, 2017), representando tais cortes significativas mudanças no cenário da extensão nos IF.

A partir da ascensão do novo governo de ultradireita empossado em janeiro de 2019, contudo, a infraestrutura federal de Educação Profissional e Tecnológica passa a ser vítima de diversos e contínuos ataques, com corte indiscriminado de verbas de custeio e manutenção (AGOSTINI, 2019; ZAAK SARAIVA, 2019), fim de concursos e tentativas de precarização da função docente (SCHÜTZ, FUCHS, COSTA, 2020), entre outros atos, em muitos casos reduzindo artificialmente as atividades de pesquisa e extensão através do corte de milhares de bolsas, sendo 3,5 mil bolsas de mestrado e doutorado cortadas apenas no fim de 2019 (SALDAÑA, 2020), revertendo na extinção de projetos em massa.

O diagrama da Figura 1 apresenta um histórico da atividade extensionista do Campus Luzerna analisado, com destaque para algumas mudanças importantes no cenário nacional.

Figura 1: Principais momentos na evolução da ação extensionista no Campus analisado



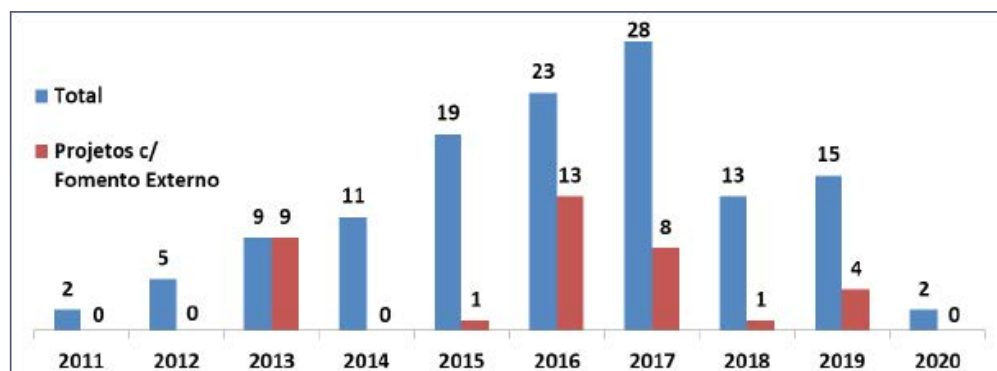
Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir do diagrama apresentado na Figura 1 pode-se perceber a associação entre o desempenho extensionista do referido Campus ao longo do tempo e algumas das mudanças nas políticas públicas de educação no plano federal. Assim, percebe-se que há um crescimento nas iniciativas de extensão coincidindo com o crescimento

nos investimentos federais em educação, até o ano de 2016, quando o número de projetos de extensão atinge seu máximo e começa a se reduzir ano a ano, coincidentemente ao declínio nos investimentos e gastos federais, incluindo o fim de programas de grande êxito como Ciência sem Fronteiras.

A Figura 2 apresenta gráfico detalhado com a evolução do número total de ações extensionistas no Campus Luzerna durante o período analisado.

Figura 2: Evolução no número de ações de extensão no *Campus* analisado.



Obs: O gráfico apresenta os projetos de extensão aprovados pelo Comitê de Extensão entre 2011 e 2020. Os projetos com fomento externo em 2013, 2015, 2018 e 2019 se referem a editais da reitoria, enquanto que nos anos de 2016 e 2017 houve também projetos contemplados em editais do CNPq.

Dados compilados em 09 maio 2020.

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da Coordenação de Extensão.

Como se vê no gráfico da Figura 2 o número de ações de extensão cresceu de forma contínua até 2017, chegando ao máximo de 13 projetos com fomento externo em 2016, e 28 projetos de extensão em geral em 2017, decaindo desde então.

Contudo, a informação mais importante a se levar em consideração no gráfico da Figura 2, prosseguindo-se na análise acerca das influências das políticas de quarentena do Covid-19 sobre a extensão no referido Campus, é que a Pandemia veio a ocorrer justamente num momento em que a ação extensionista passa por um processo de redução em número de atividades, uma redução cujas razões precisam ser melhor verificadas, mas na qual é evidente a influência da recente redução dos investimentos federais em educação.

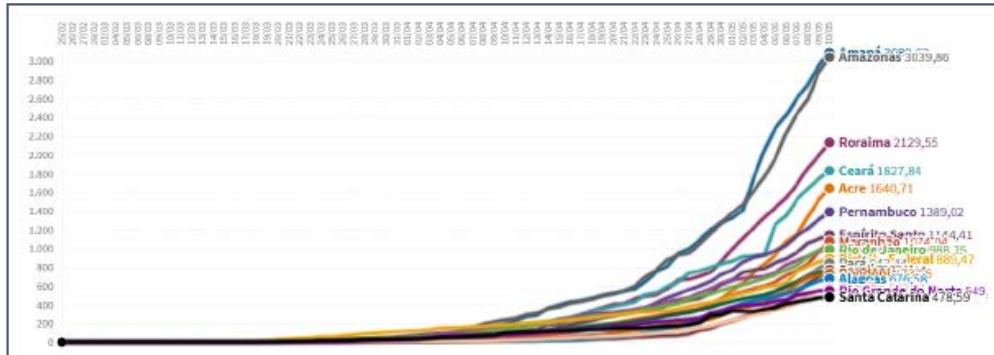
Desta maneira, passa-se à análise da influência do Covid-19 e das políticas públicas contra esta Pandemia, sobre a ação extensionista do Campus analisado e, desta forma observa-se que como efeito direto das medidas de prevenção ao contágio do Covid-19, desde meados de março de 2020 cerca de metade dos países do mundo encontra-se em estado de quarentena ou forte isolamento social, com fechamento de fronteiras e de viagens internacionais que em abril já atingia 91% da população mundial (CONNOR, 2020), a interrupção quase total do processo produtivo em dezenas de países levando a Organização das Nações Unidas a prever para 2020 depressão econômica pela primeira vez em mais de 70 anos (UN, 2020).

Além disso, o fechamento de serviços públicos diversos em todo o mundo levou à interrupção de atividades presenciais em creches, escolas e universidades, deixando sem aulas 1,27 bilhões de alunos ou 72% do total mundial de estudantes, em 04 de maio de 2020 (UNESCO, 2020), sendo que governos e blocos econômicos iniciaram em março a liberação de montantes na casa dos trilhões de U\$ dólares para garantir alimentação e condições mínimas de vida a bilhões de pessoas, e investimentos para evitar falência e desaparecimento de micro empresas (CONCEIÇÃO et al., 2020; MELLO et al., 2020; DIEESE, 2020).

No caso do Brasil, as políticas de quarentena e isolamento social têm sido reali-

zadas quase que exclusivamente por Governos Estaduais e Municipais, daí havendo grandes diferenças nos resultados obtidos em termos de redução do contágio (MATOS, 2020). O Gráfico da Figura 3 apresenta um comparativo do crescimento da epidemia por estado da federação até 10 de maio de 2020.

Figura 3: Comparativo entre as taxas de crescimento da infecção por Covid-19 nos Estados.



Obs: Este gráfico mostra a curva de crescimento do contágio pelo Coronavírus Covid-19 em SC e principais Estados, entre 25 fev. 2020 e 10 maio 2020. O gráfico mostra a taxa diária de casos confirmados para cada 1 milhão de habitantes, a partir de dados do Ministério da Saúde.

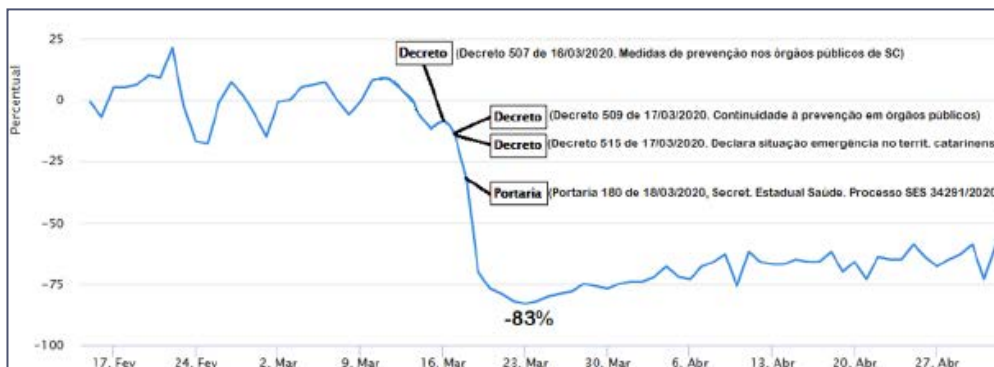
Fonte: Weiss (2020), modificado pelos autores.

Com efeito, o gráfico da Figura 3 demonstra que o Estado de Santa Catarina apresenta uma taxa de crescimento de 479 novos casos de infecção por Covid-19 por dia a cada 1 milhão de habitantes, enquanto que o Ceará, por exemplo, tem 1828 novos casos por dia por milhão de habitantes, e o Amazonas, 3040 novos casos por dia a cada 1 milhão.

Aqui é preciso esclarecer que uma das razões da grande diferença observada – isto é, para além das diferenças socioeconômicas e culturais das distintas regiões – é devida às particularidades próprias do momento político por que passa o país – com o Executivo Federal minimizando sistematicamente a gravidade da crise epidêmica e tentando impedir, inclusive judicialmente, iniciativas de outras instâncias para evitar a expansão do contágio (SOUSA, 2020) – levando determinadas capitais, como Manaus, Fortaleza, Rio e São Paulo, a um processo de contágio que atingiu níveis alarmantes, enquanto que outras metrópoles como Belo Horizonte e Florianópolis, adotaram políticas de isolamento surtiram até o momento o efeito esperado, mantendo a taxa de contágio sob controle (FIOCRUZ, 2020).

Entre as medidas adotadas pelo Estado de Santa Catarina para isolamento social, uma série de decretos e portarias impedindo diversas atividades produtivas e prestação de variados serviços por órgãos públicos e privados, os quais aparentemente surtiram o efeito esperado, conforme pode ser verificado no gráfico da Figura 4 a seguir.

Figura 4: Efeitos das políticas de quarentena em S. Catarina sobre o fluxo de pessoas



Obs: O gráfico mostra as medidas de combate ao Covid-19 adotadas pelo Governo de Santa Catarina, e as alterações no indicador Fluxo de Pessoas em Locais Públicos. Os dados usados na construção deste indicador são captados pela empresa Google a partir do uso de telefones celulares de seus usuários, e apresentados em Relatórios de Mobilidade Comunitária. A linha de referência, equivalente a 0% no gráfico, é a mediana do fluxo entre 03 jan. 2020 e 06 fev. 2020

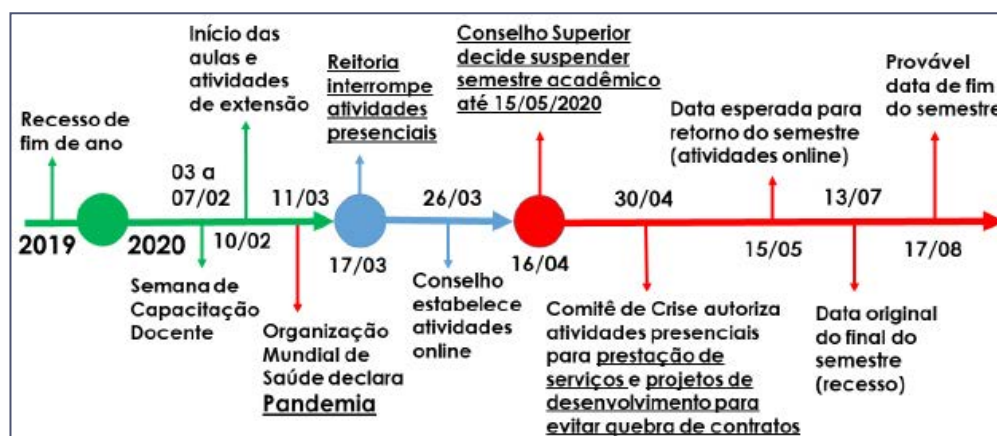
Fonte: FIOCRUZ (2020), modificado pelos autores.

Com efeito, o gráfico da Figura 3 demonstra que o Estado de Santa Catarina, através de medidas diversas, logrou diminuir em até 83% o fluxo de pessoas no transporte público.

Assim, restam razoavelmente esclarecidas certas relações verificadas entre dimensões abordadas neste estudo, como as políticas públicas de caráter diverso adotadas no combate à Pandemia Covid-19, e os distintos percentuais de contágio observados em cada região, faltando tratar aqui justamente da associação entre as políticas e a ação extensionista no Campus analisado, o que se inicia em seguida.

Com efeito o gráfico da Figura 2 mostrado anteriormente demonstra que no ano de 2020 apenas 2 projetos de extensão foram registrados no referido Campus, tratando-se de dois projetos submetidos em 25 e 26 de março de 2020 e já aprovados pelo Comitê de Extensão, mas que, com a interrupção de aulas presenciais decretada pelo Conselho Superior em 23 de março, sendo convertidas em aulas a distância com o uso da internet e, posteriormente, com a interrupção de todas as atividades de ensino deliberada pelo mesmo órgão em 16 de abril, restaram interrompidos, assim como os projetos de 2019 que se encontravam em sua fase de conclusão, o que pode ser percebido no diagrama da Figura 05 a seguir.

Figura 5: Consequências do estado de Pandemia sobre as atividades acadêmicas.



Fonte: Elaborado pelos autores com dados da reitoria do Instituto.

O que o digrama da Figura 5 mostra de mais evidente é o colapso gradual do calendário acadêmico, sendo decretadas atividades online a partir de março, e a interrupção total do semestre por um mês em abril – sem quaisquer tipos de atividade, incluindo a extensão – e o comprometimento do cronograma original para o ano acadêmico de 2020.

Tal constatação, por óbvia, leva naturalmente à busca de elementos que permitam aferir o impacto da quarentena sobre a ação extensionista, para além da sua interrupção, já que o digrama por si só não possibilita avaliar o impacto sobre a extensão sem levar em conta outras variáveis que possam ter interferido.

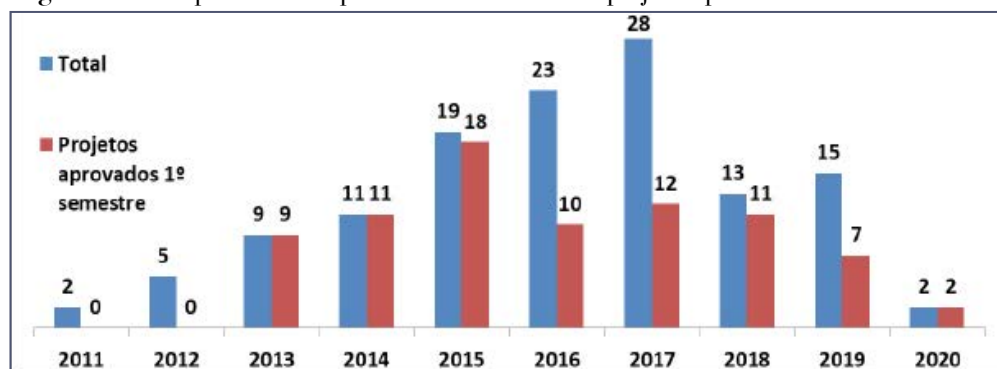
Desta maneira, uma proposta foi aqui elaborada para solucionar a questão, e baseia-se na comparação do fluxo sazonal dos processos extensionistas, quer dizer, partindo-se da constatação de que os projetos de extensão no referido Campus (e em grande parte das universidades e institutos) normalmente são apresentados anu-

almente por seus coordenadores ao comitê de extensão, para serem executados até o ano seguinte, pretende-se então aferir a dimensão com que o período atingido pela Pandemia (isto é, o primeiro semestre de 2020) foi defasado em relação ao mesmo período de anos anteriores.

Considera-se assim que até maio de 2020 apenas 2 novos projetos de extensão foram aprovados pelo Comitê de extensão, sendo que as atividades estão interrompidas, impedindo a aprovação de novos projetos, desta forma propõe-se comparar esse desempenho com o dos anos anteriores, ou seja, verificando-se quantos projetos de extensão foram aprovados até o 1º semestre de todos os anos precedentes.

O gráfico da Figura 06 elucidada esta questão, ao comparar o desempenho do Campus em termos de número de projetos apresentados até o 1º semestre em cada ano da série.

Figura 6: Desempenho do Campus Luzerna em termos de projetos apresentados até o 1º semestre.



Obs.: O gráfico se refere aos projetos aprovados até junho de cada ano, entre 2011 e 2020. Dados compilados em 09 maio 2020.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Embora o volume de dados seja insuficiente para realizar uma análise com significância estatística, uma análise meramente descritiva do gráfico da Figura 06, embora demonstre que, durante a maior parte do período estudado, o máximo de projetos foi aprovado para o 2º semestre (apenas em 2013, 2014, 2015 e 2018 a maioria dos projetos foi proposta no 1º semestre), não permite perceber diferenças conclusivas que admitissem prospectar tendências em termos de percentuais de ações extensionistas, e desta forma tem-se um caso em que há muitas variáveis em jogo sobre as quais não há capacidade do corpo docente – nem a gestão do campus – intervir, como a evolução dos níveis de contágio do Covid-19 pelo mundo e pelo Brasil, ou a data de fim da quarentena, etc.

Apesar de o Forproex ter apresentado uma proposta de indicadores de desempenho para avaliação de ações extensionistas, completa e empiricamente informada, desde 2017 (MAXIMIANO JR. et Al., 2017), o estudo aqui efetuado não contemplou este tipo de avaliação devido à complexidade da análise requerida, que foge ao escopo deste texto, tendo sido por isso avaliada a ação extensionista do referido campus apenas segundo alguns critérios numéricos, como número de projetos efetuados, tipo de fonte de financiamento, entre outros dados disponíveis nos arquivos encontrados.

Desta maneira, resta demonstrado o efeito negativo das políticas de distanciamento social da Pandemia Covid-19 sobre a ação extensionista do Campus analisado, porém não porque as medidas de quarentena incidam de forma especial para com as atividades de extensão em relação às demais atividades acadêmicas, mas sim porque, decretadas aulas virtuais ou interrompido o calendário pela reitoria em 16 de abril, exceto para projetos de parceria com empresas que foram autorizados a funcionar em caráter emergencial em 30 de abril, torna-se difícil ou mesmo impossível conduzir ações extensionistas no campus citado, porque virtualmente fechado para atividades

presenciais, e porque as ações extensionistas cadastradas dependem necessariamente da presença quotidiana dos seus membros e algum contato entre os agentes do projeto, professores, técnicos e bolsistas, e os membros da comunidade participante da ação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto, fruto de um projeto de extensão tecnológica voltado a dinamizar a ação extensionista de um campus de um Instituto Federal com a comunidade formada por empresas, instituições públicas, e entidades sem fins lucrativos localizados no APL Metalomecânico de Joaçaba – SC, tinha como objetivo verificar impactos que as políticas de isolamento social e quarentena tomadas pelas autoridades em função da Pandemia Covid-19 exerceram sobre a ação extensionista do Campus Luzerna de uma forma geral.

Através de revisão da literatura acerca da Extensão Tecnológica e das características e do Papel dos Institutos Federais e, principalmente, por meio de pesquisa bibliográfica sobre os dados oferecidos pela Coordenação de Extensão do Campus analisado, além de dados acerca das medidas de natureza epidemiológica voltadas a combater o contágio do Covid-19 adotadas pelo Governo de Santa Catarina, e de dados demonstrando os impactos dessas medidas em termos de diminuição das taxas de contágio, foi possível efetuar uma análise preliminar sobre os impactos das políticas de isolamento e quarentena sobre a ação extensionista do IFC Campus Luzerna durante o 1º semestre de 2020.

Desta forma, considera-se que o objetivo do texto foi cumprido, tendo restado comprovados os impactos negativos do Covid-19 sobre os projetos de extensão, que foram interrompidos, e sobre a gestão extensionista, que viu seu cronograma anual defasado, comprometendo planejamentos, compromissos e objetivos a serem alcançados.

Recomenda-se a realização de investigações qualitativas que analisem a percepção dos stakeholders envolvidos no arranjo extensionista, como representantes dos órgãos de financiamento, gestores, membros da comunidade e das empresas atendidas nas ações de extensão, além dos professores, técnicos e bolsistas dos projetos.

Espera-se que este texto contribua com investigações futuras acerca dos impactos das políticas de quarentena da Pandemia Covid-19 sobre processos e programas acadêmicos, especialmente pesquisas focadas na Extensão Tecnológica, como foi o caso.

6. REFERÊNCIAS

AGOSTINI, Renata. **MEC Cortará Verba de Universidade por 'Balbúrdia' e já enquadrada UnB, UFF e UFBA**. Estadão. 30 abr. 2019. Disponível em: <<https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral/mec-cortara-verba-de-universidade-por-balburdia-e-ja-mira-unb-uff-e-ufba,70002809579>>. Acesso em 03 maio 2019.

ALBUQUERQUE Fº, Francisco G.; ALMEIDA, Marialva do Socorro; ESTEVES, Marilise Doege; SOUZA, Jozilene. **Inclusão Social, Tecnológica e Produtiva da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. In: CONIF. Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação profissional e Tecnológica. Extensão Tecnológica - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Cuiabá: CONIF/IFMT, 2013. pp. 43-55.

BENITES, Afonso. **Cunha Manobra, Obstrui Sessão do Congresso e Ameaça Reforma de Dilma**. In: El País. 23 out. 2015. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2015/10/01/politica/1443657486_378478.html>. Acesso em 03 maio 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Texto Compilado. Disponível em <www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em 26 abr. 2020.

BRASIL. **Lei Nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm>. Acesso em 26 abr. 2020.

BRASIL. **Lei Nº 9394 de 20 de dezembro de 1996: Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 26 abr. 2020.

CONCEIÇÃO, Daniel Negreiros et al. **Pandemia de coronavírus ensina ao mundo a verdade sobre o gasto público.** In: Carta Capital, São Paulo, 23 mar. 2020. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/economia/pandemia-de-coronavirus-ensina-ao-mundo-a-verdade-sobre-o-gasto-publico/>>. Acesso em: 23 mar. 2020.

CONNOR, Phillip. **More than nine-in-ten people worldwide live in countries with travel restrictions amid COVID-19.** In: Pew Research Center. 1 abr. 2020. Disponível em: <<https://www.pewresearch.org/fact-tank/2020/04/01/more-than-nine-in-ten-people-worldwide-live-in-countries-with-travel-restrictions-amid-covid-19/>>. Acesso em 22 abr. 2020.

DIEESE. **Medidas adotadas por vários países para conter os efeitos econômicos da pandemia do coronavírus.** Nota Técnica n. 224, de 23 mar. 2020. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/notatecnica/2020/notaTec224MedidasPaises.html>>. Acesso em: 23 mar. 2020.

FIOCRUZ. **Medidas de Combate nos Estados: Santa Catarina.** In: MonitoraCovid-19. 10 maio 2020. Disponível em: <<https://bigdata-covid19a.icict.fiocruz.br>>. Acesso em 10 maio 2020.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Saiba o Que São as 'Pautas-Bomba' nas Mãos do Congresso contra o Governo.** In: Folha de São Paulo. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2015/08/1664711-saiba-o-que-sao-as-pautas-bomba-nas-maos-do-congresso-contra-o-governo.shtml>>. Acesso em 03 maio 2019.

GAMA, Júnia; IGLESIAS, Simone. **Na Câmara, Cunha Monta Pauta-Bomba.** In: O Globo. 27 jul 2015. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/na-camara-cunha-monta-pauta-bomba-16971948>>. Acesso em 03 maio 2019.

GERALDO, Romário. **A extensão nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais.** Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Minas Gerais, 2015, 289 fl. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-A7VPFX>>. Acesso em 28 abr. 2020.

LEÃES, Ricardo Fagundes. **Uma ponte para o futuro: Balanço e crítica.** In: Carta de Conjuntura FEE, Ano 26, nº 8. 2017.

MARQUES, Rosa Maria. **'Uma ponte para o futuro' para quem?** In: Carta Maior. 15 nov. 2015. Disponível em: <<https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Economia/-Uma-ponte-para-o-futuro-para-quem-/7/34985>>. Acesso em 03 maio 2019.

MATOS, Tamyres. **Ao Adotar Medidas Rígidas, Cidades se Destacam no Combate ao Coronavírus.** In: Ecoa. 13 abr. 2020. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2020/04/13/ao-adotar-medidas-rigidas-cidades-se-des>>

tacam-no-combate-ao-coronavirus.htm>. Acesso em 28 abr. 2020.

MAXIMIANO JR., Manoel; et Al. **Indicadores Brasileiros de Extensão Universitária**. Campina Grande - PB: EDUFPG, 2017. 60p. ISBN 978-85-8001-199-9.

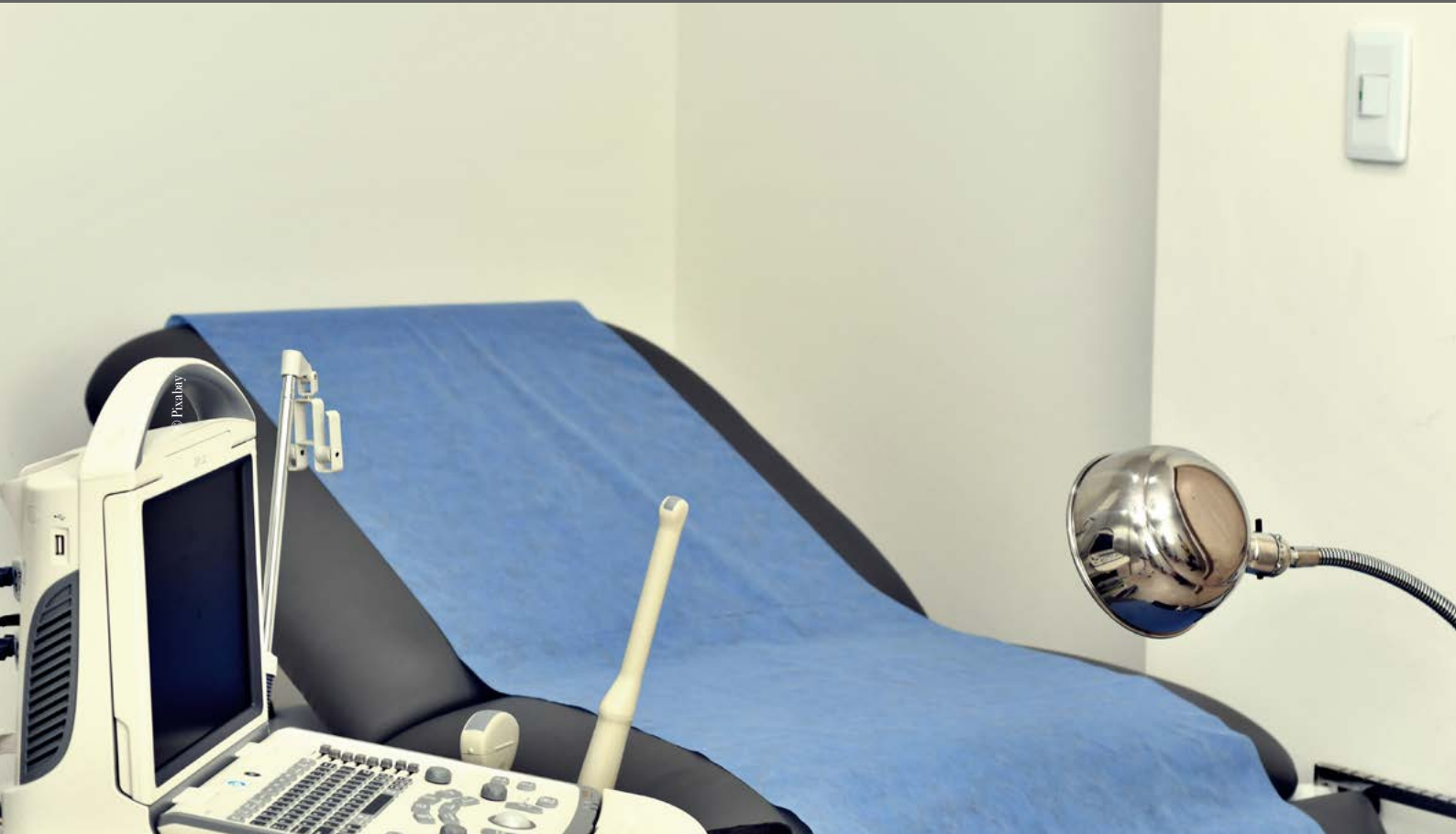
MEC – Ministério da Educação. **A Democratização e Expansão da Educação Superior no País 2003-2014**. Abr. 2015. Disponível em: www.portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-se-su-2003-2014&Itemid=30192. Acesso em: 30 mar. 2020.

MEC – Ministério da Educação. **Expansão da Rede Federal**. 2 mar. 2016. Disponível em: www.redefederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal. Acesso em: 30 mar. 2020.

MELLO, Guilherme et al. **A Coronacrise: natureza, impactos e medidas de enfrentamento no Brasil e no mundo**. Nota do Cecon, [S.l.], n. 9, mar. 2020. Disponível em: <https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/nota_cecon_orona-crise_natureza_impactos_e_medidas_de_enfrentamento.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2020.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Folha Informativa - Covid-19 (doença causada pelo novo coronavírus)**. 04 maio 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875>. Acesso em 04 maio 2020.

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. V. **Manual de investigação em ciências sociais**. 5. ed. Lisboa: Gradiva, 2008.



CORONAVÍRUS E GESTAÇÃO NO ESPAÇO VIRTUAL:

Um processo de ensino-aprendizagem através da enfermagem

Michelle Araújo Moreira¹
Priscilla Dos Santos Nascimento²
Patrícia Figueiredo Marques³

RESUMO

O processo de ensino-aprendizagem proposto pelas ligas acadêmicas (LA) revela-se promissor. Este trabalho trata-se de um relato de experiência que objetivou discutir sobre coronavírus e gestação em espaço virtual através do processo de ensino-aprendizagem da Enfermagem. Utilizou-se uma transmissão de vídeo através da plataforma digital Instagram. Através desta, oportunizou-se espaço para discussão sobre o tema proposto, com retorno satisfatório no alcance das atividades desenvolvidas pela Liga Acadêmica em Enfermagem Ginecológica e Obstétrica. Destaca-se a construção um projeto de pesquisa sobre coronavírus e gestação, que se encontra aprovado pelo CEP da Universidade Estadual de Santa Cruz. Conclui-se que a atuação das LA de Enfermagem nos espaços virtuais contribui para o processo de ensino-aprendizagem sobre este e muitas outras temáticas de relevância social.

Palavras-chave: Coronavírus. Gravidez. Universidades. Enfermagem.

CORONAVIRUS AND PREGNANCY IN VIRTUAL SPACE:

¹ Enfermeira Obstetra, Sanitarista, Doutora e Pós doutora Em Enfermagem, Professora Titular da Universidade Estadual De Santa Cruz (Uesc).

² Graduanda Em Enfermagem Pela Universidade Estadual De Santa Cruz (Uesc).

³ Professora Adjunta Do Curso De Graduação De Enfermagem, No Centro De Ciências Da Saúde Da Universidade Federal Do Recôncavo Da Bahia. Líder Do Grupo De Pesquisa Cria.

A teaching-learning process through nursing

ABSTRACT

The teaching-learning process proposed by academic leagues (LA) is promising. This work is an experience report that aimed to discuss coronavirus and pregnancy in virtual space through the teaching-learning process of Nursing. A video transmission through the digital platform Instagram was used. Through this, there was an opportunity for discussion on the proposed theme, with a satisfactory return in the scope of the activities developed by the Academic League in Gynecological and Obstetric Nursing. The construction of a research project on coronavirus and pregnancy stands out, which is approved by the CEP of the State University of Santa Cruz. It is concluded that the performance of the Nursing LA in virtual spaces contributes to the teaching-learning process on this and many other themes of social relevance.

Keywords: Coronavirus. Pregnancy. Universities. Nursing.

CORONAVIRUS Y EMBARAZO EN EL ESPACIO VIRTUAL: un proceso de enseñanza y aprendizaje a través de enfermería

RESUMEN

El proceso de enseñanza-aprendizaje propuesto por las ligas académicas (LA) es prometedor. Este trabajo es un informe de experiencia que tuvo como objetivo discutir el coronavirus y el embarazo en el espacio virtual a través del proceso de enseñanza-aprendizaje de Enfermería. Se utilizó una transmisión de video a través de la plataforma digital Instagram. A través de esto, hubo una oportunidad para debatir sobre el tema propuesto, con un retorno satisfactorio en el alcance de las actividades desarrolladas por la Liga Académica en Enfermería Ginecológica y Obstetricia. Destaca la construcción de un proyecto de investigación sobre coronavirus y embarazo, aprobado por el CEP de la Universidad Estatal de Santa Cruz. Se concluye que el desempeño de LA de Enfermería en espacios virtuales contribuye al proceso de enseñanza-aprendizaje sobre este y muchos otros temas de relevancia social.

Palabras clave: Coronavirus. Embarazo. Universidades. Enfermería.

1. INTRODUÇÃO

O cenário que se instalou em todo o mundo no ano de 2020 por causa da pandemia relacionada à descoberta e disseminação do novo coronavírus (SARS-CoV-2) tem mobilizado a comunidade científica para pesquisas e discussões a respeito da doença, nomeada como Coronavirus Disease-2019 ou COVID-19. Nesse sentido, esclarecer questões referentes à transmissão, diagnóstico, prognóstico e tratamento, que permanecem incertas devido, entre outros fatores, à recente descoberta do vírus é fator imprescindível na sociedade atual (OPAS, 2020; BRASIL, 2020).

Desse modo, as instituições acadêmicas têm voltado suas atividades de ensino, pesquisa e extensão para os aspectos referentes ao novo coronavírus, abordando-os principalmente na área da saúde e, em especial, na Enfermagem. Nesse caminho, a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), situada no sul da Bahia, tem promovido ações de ensino sobre a COVID-19, a partir da Liga Acadêmica em Enfermagem

Ginecológica e Obstétrica (doravante LAEGO). A LAEGO permanece vinculada ao Departamento de Ciências da Saúde (DCS) da UESC e ao curso de Bacharelado em Enfermagem, desenvolvendo atividades voltadas à saúde da mulher.

Sabe-se que, as Ligas Acadêmicas são associações científicas que se caracterizam por uma metodologia complementar à graduação, propondo atividades extracurriculares que abarcam ensino, pesquisa e extensão. Regidas por estatuto próprio, sem fins lucrativos ou registro civil, são coordenadas por profissionais de saúde associados à instituição a qual o projeto está vinculado ou a hospitais de ensino (TEDESCHI et al., 2018).

Projetos como este tem ganhado visibilidade e espaço no contexto universitário tendo em vista seu potencial inovador, que possibilita, entre outros fatores, maior proximidade da(o) graduanda(o) com temáticas que lhes são mais atrativas dentro da sua área de estudo, assim como um meio de oferta de experiências que somente a grade curricular não lhe permitiria vivenciar (SILVA; FLORES, 2015).

Para além das vantagens e oportunidades proporcionadas a(o)s graduanda(o)s, entende-se que projetos extensionistas devem ser estimulados pelas universidades, promovendo participação popular e divulgação das produções desenvolvidas nestes espaços. Assim, as ligas acadêmicas revelam-se promissoras e se caracterizam como mais um recurso de atuação da extensão, proporcionando acesso ao campo para a pesquisa, e conseqüentemente para o ensino, revelando a indissociabilidade entre estes setores, conforme princípio previsto na Constituição Brasileira (COSTA, 2018).

Nesse sentido, destaca-se aqui a LAEGO que foi fundada em 2018 e está sob a coordenação de dois enfermeiros e docentes do Curso de Enfermagem da UESC. A LAEGO desenvolve suas atividades em parceria com outros docentes do quadro permanente do Curso de Enfermagem, enfermeiras de serviços de atenção à saúde na rede pública e/ou privada, e parte do corpo discente que é formado a partir de processo seletivo anual, seguindo critérios de elegibilidade. Este corpo discente divide-se em comissões, a saber: administrativa, científica, financeira e marketing.

As reuniões presenciais ocorrem quinzenalmente, no campus da UESC, e nestas ocasiões são abordadas temáticas voltadas à saúde da mulher a partir de diversas metodologias de exposição de conteúdo e discussão, como estudo de caso, palestras, cursos, revisão de artigos científicos, atividades artísticas, dentre outros. São ações realizadas pelos próprios ligantes, que são graduanda(o)s em Enfermagem, de forma a incentivá-los e capacitá-los quanto à produção científica e contribuição com as questões mais relevantes dentro da área de conhecimento adotada pela liga com supervisão da coordenação, tutoria e demais colaboradora(e)s.

Além de destacar-se no contexto da instituição de ensino de sua fundação, a LAEGO vem ganhando visibilidade também nas plataformas digitais, como Instagram e Facebook, a partir de páginas oficiais criadas nestas redes sociais, alimentadas pelo corpo discente responsável e sob supervisão da coordenação geral. Nestes espaços, a liga se propõe a compartilhar conteúdo em relação às suas atividades e também se estabelece como um veículo de informações à comunidade, baseadas em evidências científicas, em relação à assistência à saúde da mulher, com maior destaque aos cuidados ginecológicos e obstétricos.

Ainda que durante o enfrentamento da pandemia, e apesar da suspensão temporária das atividades presenciais por causa das orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS) em relação ao isolamento social, as ações da liga caminham paralelas às discussões mundiais sobre a COVID-19, considerando a sua perspectiva de atuação.

Nesse contexto, o desenvolvimento das atividades tem se direcionado com

maior ênfase aos canais virtuais, movido pela necessidade de adaptar-se ao panorama social propiciado pela disseminação do novo coronavírus. Além disso, assim como o ensino superior em Enfermagem, a LAEGO objetiva contribuir na formação de profissionais da área, tornando-os capacitados para desenvolver pensamento crítico-reflexivo sobre a realidade e atuar diante de situações desafiadoras que podem ocorrer, por exemplo, em uma pandemia (SILVA et al., 2019).

Visando maior alcance de suas informações, a LAEGO se propôs a abordar a temática do coronavírus, trazendo pautas que o associa com a saúde da mulher. Assim, realizou-se uma transmissão virtual, em tempo real, na página oficial da liga na rede social Instagram, sobre o tema “Coronavírus e Gestação”, visando divulgar e debater sobre as questões mais pertinentes no que tange às evidências científicas que tratam da associação entre estes fatores, assim como esclarecendo as principais dúvidas.

Sabe-se que a associação da COVID-19 com a gestação requer ainda maior investigação, para garantir uma assistência qualificada às mulheres, em especial em relação ao pré-natal, ações que em uma perspectiva histórica e epidemiológica resultam em desfechos favoráveis tanto para a mãe quanto para o feto (AMORIM et al., 2020; TELES et al., 2019).

Entende-se que o avanço da COVID-19 pelo mundo exige que investigações e discussões, com base em evidências científicas, subsidiem compreensão sobre o comportamento do vírus, como este pode afetar os seres humanos em geral e grupos populacionais específicos, como as gestantes, que compõem o grupo com condições clínicas de risco para o desenvolvimento de complicações (RCOG, 2020).

Assim, ações desenvolvidas pela universidade devem estar em conformidade com os debates atuais, visando contribuir e cumprir com seu papel junto à comunidade e à ciência. Dessa forma, tem-se como objetivo: relatar a experiência de abordagem na condição de isolamento social, sobre o coronavírus e gestação no espaço virtual através do processo de ensino-aprendizagem da Enfermagem.

2. OBJETIVOS

A experiência retratada neste artigo objetivou divulgar o tema proposto e debater sobre as principais evidências científicas que tratam da associação entre coronavírus e gestação, como sintomatologia, transmissão, prevenção e cuidados, fluxo de atendimento nos serviços de saúde, entre outros aspectos e, assim, oportunizar espaço para esclarecer as possíveis dúvidas da(o)s participantes. Considerou-se a relevância do tema, a conformidade com a área de conhecimento abordada pela liga e a sua responsabilidade social, ofertando à comunidade o que se constrói e/ou o que é vivenciado no ambiente acadêmico com a melhor qualidade de informação possível.

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de Estudo

A atividade proposta pela LAEGO para tratar da associação do coronavírus com a gestação foi uma abordagem em espaço virtual que envolve uma transmissão de vídeo em tempo real, sendo acessada via internet. A exposição do tema ocorreu a partir de tópicos que objetivaram abordar as principais questões referentes às evidências científicas disponíveis, além de esclarecer as principais dúvidas dos participantes.

3.2 Cenário do estudo

A programação prevista em espaço virtual, também conhecida como live, foi transmitida a partir do perfil oficial da LAEGO na rede social Instagram. Este perfil, intitulado como “@laegouesc” foi criado a partir da fundação da liga acadêmica e consta com mais de 600 seguidores, ou seja, outros perfis que estão diretamente conectados e que acompanham as publicações e recebem as notificações sobre as atividades desenvolvidas.

Para além destes, o alcance do perfil é maior devido às questões referentes ao algoritmo de divulgação da plataforma, o que gera maior interação virtual. A atividade foi previamente divulgada na página oficial da liga acadêmica e teve transmissão on-line que ocorreu em 16 de março de 2020, com início às 19h e duração de 60min, sendo que após este período a gravação esteve disponível no perfil oficial da LAEGO nas 24h seguintes.

Figura 1 – Página oficial da LAEGO na plataforma digital Instagram



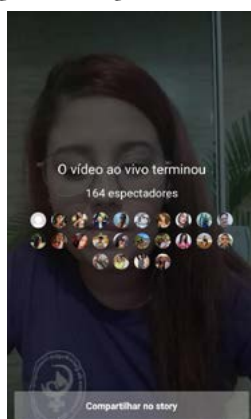
Fonte: Instagram

Para maior alcance das atividades, a plataforma digital Instagram aciona notificações nos aparelhos smartphones dos usuários que, neste caso, são seguidores da página, sinalizando o início da transmissão para que estes acompanhem toda a programação. Assim, todos os perfis que estão diretamente conectados à página oficial da liga foram informados e poderiam, gratuitamente, acessar ao conteúdo.

A tecnologia utilizada foi a transmissão de vídeo, com possibilidade direta de engajamento e troca de informações, possibilitados pelo espaço virtual. A estratégia adotada foi a divulgação da atividade, convite e liberdade de participação a toda(o)s a(o)s interessada(o)s.

A atividade contou com 164 espectadores que possuem perfis na referida rede social e acompanharam a transmissão. Estes eram compostos, em sua maioria, por discentes e profissionais da área da saúde, além de perfis oficiais de projetos de extensão vinculados a outras Universidades Públicas do Estado da Bahia.

Figura 2 – Registro final da live



Fonte: Arquivo LAEGO

3.3 Transmissão de vídeo em espaço virtual – live

Dividida em quatro momentos, a transmissão teve como mediadora uma discente do Curso de Graduação em Enfermagem, membro e coordenadora da comissão científica da Liga Acadêmica em Enfermagem Ginecológica e Obstétrica. Esta, além de mediar a transmissão quanto à dinâmica adotada, iniciou a abordagem introdutória ao tema, tratando com maior enfoque sobre as considerações gerais acerca do coronavírus.

Ademais, realizou-se um retrospecto histórico sobre as principais informações referentes aos dados oficiais sobre o vírus ao redor do mundo desde a sua descoberta até o anúncio da pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Conforme anunciado, a programação teria a participação de docentes convidados para abordar a temática a partir de eixos/tópicos que tratavam das questões mais relevantes. Para garantir a qualidade técnica da atividade, foram selecionada(o)s docentes que são enfermeira(o)s e que, dentro da sua área de atuação, estão voltados à saúde da mulher.

O primeiro eixo, abordado pela docente, enfermeira, autora e coordenadora da LAEGO, tratava da sintomatologia da COVID-19 na gestação. Em seguida, outra docente, enfermeira e tutora da LAEGO abordou o segundo eixo sobre as primeiras evidências científicas sobre COVID-19 e a gestação.

A terceira docente, enfermeira e tutora da LAEGO ficou responsável pelo terceiro eixo temático que tratava dos cuidados e da prevenção da COVID-19 na gestação. O quarto eixo, que contemplava sobre o fluxo de atendimento da COVID-19 na gestação, foi abordado pelo último docente que é enfermeiro e também coordenador da LAEGO.

Os convidados, um por vez, eram chamados para compartilhar a transmissão com a mediadora, sendo que ambos poderiam ser assistidos simultaneamente. Assim, abordaram sobre a temática geral dentro dos tópicos que lhes foram atribuídos.

Durante a sua fala, os espectadores poderiam realizar comentários ou perguntas por mensagens de texto, que eram visualizados na mesma tela de transmissão, gerando interação simultânea à fala de cada convidado.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Além dos muros da sala de aula, a globalização e a contemporaneidade exigem adequações no processo de ensino-aprendizagem que podem ser facilitados pelas chamadas tecnologias da informação e da comunicação (ou TIC) que, incluindo a internet e as redes sociais, estão disponíveis como recursos mediadores de grande relevância durante mudanças sociais expressivas, como o isolamento social coletivo (e global) imposto pela disseminação do novo coronavírus (BARCELOS; LIMA; AGUIAR, 2020).

Assim, atendendo às novas demandas e fazendo uso das tecnologias disponíveis, entende-se que os objetivos da atividade foram alcançados, uma vez que a proposta era estimular o debate e a divulgação das informações sobre o tema. Sabe-se que a mídia tradicional e as TIC são capazes de reorientar a comunicação voltada à saúde, entre muitas outras temáticas, ao democratizar o acesso, facilitar o fluxo de dados e informações, contribuindo, portanto, com a produção do conhecimento em redes que tem grande público e alcance entre a comunidade (PINTO; ROCHA, 2016).

Neste caminhar, a partir dos resultados da interação e do alcance desta ação, percebeu-se a importância do desenvolvimento de atividades virtuais, como novas lives, que ocorreram posteriormente a esta, nos meses seguintes e foram transmitidos na mesma plataforma, a respeito da Covid-19 e parto, Covid-19 e puerpério. Ademais, um projeto de pesquisa sobre coronavírus e gestação surgiu durante este processo e encontra-se aprovado sob número de parecer 3.990.524, pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UESC.

Quanto ao conteúdo, observou-se que as informações discutidas na programação virtual se constituem como proveitosas aos discentes de áreas da saúde assim como aos outros grupos alcançados: profissionais de saúde, enfermeiras, em sua maioria, que tem atuado no combate à COVID-19, gestantes, familiares, profissionais de outras áreas, docentes e comunidade em geral. A dinâmica da ação trouxe eixos de abordagem que contemplavam aspectos referentes ao tema como sintomatologia, principais evidências científicas sobre a associação entre a infecção e a gestação, cuidados e prevenção durante a gestação e o fluxo de atendimento das gestantes nos serviços de saúde.

Inicialmente a mediadora da transmissão tratou da contextualização do tema, onde foram abordados aspectos gerais da Covid-19, quanto à natureza do vírus, epidemiologia, abordar sobre os coronavírus que infectam seres humanos (entre eles o SARS-CoV e o MERS-CoV) e pontuar, brevemente, como este agravo pode afetar determinados grupos populacionais, com destaque às gestantes. Na data da transmissão os dados divulgados pela OMS indicavam que haviam 1 milhão de infectados em todo o mundo, contabilizando mais de 100 mil óbitos. Atualmente o número de confirmados ultrapassa 7 milhões (OPAS, 2020).

Em continuidade às questões introdutórias e tratando da associação da infecção com a gestação reforçou-se que a gravidez, em qualquer idade gestacional, é considerada condição clínica de risco para possíveis quadros clínicos mais complexos, podendo evoluir para Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), marcada pela presença de dispneia e outras complicações (BRASIL, 2020).

Discutiu-se que, em sua maioria, o quadro clínico observado em gestantes com COVID-19 é semelhante ao observado em infectados adultos não gestantes, sendo a tosse e a febre os sintomas mais comuns manifestados na chamada Síndrome Gripal (SG) que apresenta, além dos referidos sintomas, dor de garganta, cefaleia, mialgia e/ou artralgia (BRASIL, 2020a).

Para as possíveis complicações da síndrome gripal foram apresentados fatores apontados na literatura que podem contribuir para que o curso da doença em gestantes apresente um prognóstico com sintomas mais graves, a exemplo da imunodeficiência relativa da gestação, adaptações do organismo materno na gestação, parto e pós-parto, alterações anatômicas e fisiológicas cardiorrespiratórias, entre outros. Destacou-se, principalmente, a importância do diagnóstico diferencial entre Síndrome Gripal e Síndrome Respiratória Aguda Grave para avaliação e acompanhamento eficazes destas gestantes (AMORIM et al., 2020).

Além da sintomatologia, tratou-se também sobre a hipótese de transmissão vertical mencionando as buscas do vírus SARS-CoV-2 em amostras de cordão umbilical, placenta, secreção vaginal, líquido amniótico e leite materno. Estas investigações, até o momento, sugerem que a transmissão vertical não foi comprovada, sendo mantidas as indicações para parto vaginal e aleitamento materno, devendo-se considerar os benefícios destes e se o quadro clínico materno-fetal é favorável (RCOG, 2020).

Sobre cuidados e prevenção durante a gestação, foi abordado que a infecção por SARS-CoV-2 apresenta um alto índice de transmissibilidade pessoa a pessoa. A

transmissão ocorre, principalmente, por meio de gotículas respiratórias disseminadas por tosse ou espirro, ou contato direto com um indivíduo infectado, sintomático ou não. Assim, as medidas preventivas apontadas na live mencionaram a importância de gestantes evitarem o contato direto com indivíduos infectados ou com suspeita de infecção por Covid-19, etiqueta de tosse, higienização das mãos, uso de máscaras, limpeza e desinfecção periódica dos ambientes assim como mantê-los ventilados, não compartilhar objetos pessoais e evitar aglomerações (OSANAN et al., 2020).

Para acompanhamento das gestantes nos serviços de saúde sugere-se vigilância e que estas sejam avaliadas em relação aos sinais e sintomas para manejo adequado seguindo os protocolos do Ministério da Saúde, visando-se detectar precocemente a evolução do quadro clínico para níveis de maior gravidade (BRASIL, 2020).

Foi informado que é necessário garantir a continuidade da assistência pré-natal, independente do risco obstétrico, pois trata-se de atendimento específico que visa manter a saúde materno-fetal. Conforme agendamento prévio, tanto as consultas quanto os exames complementares devem ser mantidos, entretanto, para reduzir o risco de contaminação é necessário cumprir determinadas medidas preventivas como diminuição de tempo de espera, evitar aglomerações, uso de equipamentos de proteção individual pela equipe de saúde, entre outros (BRASIL, 2020a).

Discutiu-se que as gestantes devem manter contato com os serviços de saúde e observar a manifestação de quaisquer sintomas da síndrome gripal, devendo buscar orientação junto a estes quanto à necessidade ou não de atendimento presencial. Os órgãos de saúde orientam que as gestantes devem buscar atendimento hospitalar apenas em condições de piora do quadro clínico ou surgimento de sinais de alerta de complicações como febre persistente, queda do estado geral, taquicardia e/ou sinais respiratórios como dispnéia. Nessas condições os serviços de saúde devem seguir os protocolos para investigação, diagnóstico, isolamento e tratamento adequados (OSANAN et al., 2020).

Contemplando o tema dentro dos eixos propostos e do limite de tempo disponível, considera-se que a atividade foi realizada com êxito e encerrada observando-se grande envolvimento dos espectadores a partir dos comentários publicados por estes e registrados na tela de transmissão, demonstrando avaliação positiva do público.

Sobre os resultados, foram observadas vantagens e desvantagens no desenvolvimento da experiência, atribuídas ao formato da mesma. Em relação às vantagens, destaca-se a oportunidade de reafirmar e repercutir a atuação da liga acadêmica enquanto atividade extensionista, dentro e fora da sua instituição de ensino, alcançando a comunidade. Entende-se que ações que compartilham informações pertinentes e atualizadas sobre tema de interesse público cabem também às instituições acadêmicas que tem o ensino como um dos pilares básicos da universidade, ampliando o conhecimento nos diferentes espaços sociais (COSTA, 2018).

As desvantagens alinham-se às limitações encontradas para a realização desta experiência como a adequação ao formato de transmissão em vídeo e em tempo real de atividades que, em geral, são realizadas presencialmente. Outra desvantagem tem relação às especificidades da plataforma escolhida que apresenta um limite máximo de tempo em transmissões ao vivo, encerrando após 60 minutos. Percebeu-se que um limite maior de duração permitiria que a(o)s convidada(o)s pudessem explorar mais aspectos da Covid-19 e gestação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a atuação das Ligas Acadêmicas de Enfermagem nos espaços virtuais, a exemplo da LAEGO, contribui para o processo de ensino-apren-

dizagem sobre coronavírus e gestação e muitas outras temáticas de relevância social. A LAEGO vem fortalecendo suas atividades, seu compromisso com a ciência, com a comunidade, sendo veículo de informação e também de atuação no enfrentamento do novo coronavírus no Brasil. Esta transmissão revelou-se promissora e satisfatória, motivando a realização de outras transmissões virtuais, com novos temas e convidados.

6. REFERÊNCIAS

AMORIM, Melânia Maria Ramos de et al. **Protocolo de atendimento de pacientes com COVID-19 (infecção suspeita ou confirmada)**. Instituto de Saúde Elpidio de Almeida (ISEA), Campina Grande, 88 p. 2020. Disponível em: <https://www.dropbox.com/s/9ptydo6bqt8h2q/PROTOCOLO%20DE%20CRISE%20COVID19%20ISEA%20%20overs%20C3%A3%20o8%20em%2009.06.2020.pdf?dl=0>. Acesso em: 15 jun. 2020.

BARCELOS, Patrícia Estrella Liporace; LIMA, Tarcísio Valente; AGUIAR, Adriana Cavalcanti de. **Blogs e redes sociais na atenção à saúde da família: o que a comunicação online traz de novo?** Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde, [Online], v. 14, n. 1, p. 126-49, jan./mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília: MS, 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. **Protocolo de Manejo Clínico da Covid-19 na Atenção Especializada**. 1. ed. Brasília (DF): MS, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Nota Técnica Nº 7/2020-DAPES/SAPS/MS**. Brasília (DF): MS, 2020a.

OSANAN, Gabriel Costa et al. **Coronavirus na gravidez: Considerações e recomendações**. Sociedade de Obstetrícia e Ginecologia de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <http://www.sogimig.org.br/wp-content/uploads/2020/03/Sogimig-Orienta%C3%A7%C3%B5es-sobre-Covid-19-1.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2020.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)**. 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=87. Acesso em 27 abr. 2020.

PINTO, Luiz Felipe; ROCHA, Cristianne Maria Famer. **Inovações na Atenção Primária em Saúde: o uso de ferramentas de tecnologia de comunicação e informação para apoio à gestão local**. Ciênc saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, p. 1433-48, mai. 2016.

ROYAL COLLEGE OF OBSTETRICIANS AND GYNAECOLOGISTS (RCOG). **Coronavirus (COVID-19) Infection in Pregnancy: information for healthcare professionals. Information for healthcare professionals**. 2020. Disponível em: <https://www.rcog.org.uk/globalassets/documents/guidelines/2020-04-09-coronavirus-covid-19-infection-in-pregnancy.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2020.

SILVA, Antonia Natielli Costa et al. **Estágio extracurricular em enfermagem: estratégia para a formação profissional**. Enferm foco. [S. l.], v. 10, n. 4, p. 129-35, 2019.

SILVA, Simone Alves; FLORES, Oviromar. **Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes**. Rev bras educ med. Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, p. 410-25, set. 2015.

TEDESCHI, Luciana Thurler et al. **A experiência de uma Liga Acadêmica: impacto positivo no conhecimento sobre trauma e emergência**. Rev col bras cir. Rio de Janeiro, v. 45, n. 1, p. 1-8, 2018.



PERCEPÇÕES DOS DISCENTES FRENTE À ESTRATÉGIA DE TELEMONTORAMENTO EM FISIOTERAPIA

em tempos de pandemia pela covid-19, 2020

Adriana Gomes Magalhães¹

César Augusto Medeiros²

Ingrid Nayara Pereira³

Vívian Fernanda Dantas da Silva⁴

Laiane Santos Eufrásio⁵

RESUMO

Decorrente do isolamento social pela pandemia do novo coronavírus, as universidades adotaram novas estratégias para atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovendo o suporte necessário de forma virtual. Objetivo: relatar as experiências de discentes de graduação em Fisioterapia com uma nova estratégia de atendimento. Trata-se de um trabalho descritivo, tipo relato de experiência, referente ao telemonitoramento em Fisioterapia na saúde da mulher, por extensão universitária. Participaram 5 discentes, 2 docentes e 6 mulheres com disfunções uroginecológicas funcionais. Ocorrendo via chamadas de vídeo em tempo real, por aplicativo de comunicação virtual, 1 sessão por semana. A estratégia vem fortalecendo vínculos entre comunidade e instituição, enriquecendo os estudantes tanto na prática, como na produção de conteúdos teóricos, além de beneficiar mulheres com a continuidade do cuidado.

Palavras-chaves: Infecções por Coronavírus. Telemonitoramento. Relações comunidade-instituições.

PERCEPTION OF STUDENTS TO THE TELEMONITORING STRATEGY IN

¹ Doutora em Fisioterapia pelo Programa de pós Graduação em Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora adjunta da Universidade Federal do Rio Grande do Norte na Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi.

² Graduando do curso de Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi.

³ Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi.

⁴ Acadêmica do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi.

⁵ Professora Doutora de Fisioterapia na Saúde da Mulher e Dermatofuncional da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - FACISA, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Santa Cruz/RN.

PHYSIOTHERAPY IN PANDEMIC TIMES COVID-19, 2020

SUMMARY

Social isolation due to the pandemic of the new coronavirus, universities have adopted new strategies for teaching, research and extension activities, promoting the necessary support in a virtual way. Objective: to report the experiences of undergraduate students in Physiotherapy with a new care strategy. This is a descriptive work, type of experience report, referring to telemonitoring in Physiotherapy in women's health, by university extension. 5 students, 2 teachers and 6 women with functional urogynecological disorders participated. Taking place in real time, per virtual communication application, 1 session per week. The strategy has been strengthening links between the community and the institution, enriching students both in practice and in the production of theoretical content, in addition to benefiting women with the continuity of care.

Keywords: Coronavirus Infections. Telemonitoring. Community-Institutional Relations.

PERCEPCIÓN DE ESTUDIANTES DELANTE DE LA ESTRATEGIA DE TELEMONTORÍA EN FISIOTERAPIA en tiempos pandémicos covid-19, 2020

RESUMEN

Al aislamiento social debido a la pandemia del nuevo coronavirus, las universidades han adoptado nuevas estrategias para actividades de enseñanza, investigación y extensión, promoviendo el apoyo necesario de manera virtual. Objetivo: reportar las experiencias de estudiantes de pregrado en fisioterapia con una nueva estrategia de atención. Este es un trabajo descriptivo, tipo de informe de experiencia, que se refiere a la telemonitorización en Fisioterapia en salud de la mujer, por extensión universitaria. Participaron 5 estudiantes, 2 docentes y 6 mujeres con trastornos uroginecológicos funcionales. Ocurriendo a través de videollamadas en tiempo real, por aplicación de comunicación virtual, 1 sesión por semana. La estrategia ha sido fortalecer los lazos entre la comunidad y la institución, enriqueciendo a los estudiantes tanto en la práctica como en la producción de contenido teórico, además de beneficiar a las mujeres con la continuidad de la atención.

Palabras clave: Infecciones por Coronavirus. Telemonitorización. Relaciones Comunidad-Institución.

1. INTRODUÇÃO

O processo vivenciado atualmente de isolamento social é decorrente de uma pandemia, ou seja, surto de uma doença infecciosa que chega a uma grande área geográfica, por exemplo, se alastrando por mais de um continente. No caso presente, a pandemia é devido ao Novo Coronavírus (COVID-19), causado pelo SARS-CoV-2. Logo quando se espalhou, recebeu atenção mundial, e desde 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou emergência de saúde pública de interesse internacional (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2020; GUO et al., 2020).

Partindo para a apresentação do fator infectante, o Novo Coronavírus recebe esta nomeação devido ao seu ápice possuir formato de coroa, quando visto de forma microscópica. Este pode infectar seres vertebrados, possuindo algumas variabilidades tanto para animais, quanto para seres humanos. No caso da COVID-19 a infecção se iniciou por uma mistura de genes animais, não os afetando, mas sendo repassados para humanos. Os primeiros casos surgiram em Whuan, localizada na China, onde é comum o comércio de animais selvagens, em meados de dezembro de 2019 (TOTURA; BAVARI, 2019).

Segundo Guo et al. (2020), é altamente transmissível em seres humanos, especialmente em idosos e pessoas com doenças subjacentes. Até o momento, foram identificadas três principais formas de contágio, podendo ser contato pessoal de forma direta, quando uma pessoa infectada entra em contato com uma pessoa sem o vírus, como no ato de beijar, por exemplo. Por aerossóis, quando alguém infectado espirra ou tosse, estando próximo de outro indivíduo sadio. Nesta forma, as gotículas contaminadas infectam ao entrar em contato com a mucosa dos olhos, nariz ou boca, acessando o sistema circulatório ou respiratório. Ou ainda, por contato com objetos ou superfícies contaminadas, uma vez que esse vírus é resistente em superfícies com variabilidade de dias dependendo do material. Esta forma acontece caso o indivíduo sadio esteja com partes do corpo desprotegidas, como as mãos, e em sequência ao toque desses objetos leva as mãos ao rosto, contagiando pelo contato com as mucosas faciais (TOTURA; BAVARI, 2019).

Em relação aos sintomas apresentados no caso do novo coronavírus, indivíduos infectados podem ser assintomáticos (CARVALHO et al., 2020) ou terem sintomas mais brandos, como os apresentados em um resfriado comum, podendo evoluir para falta de ar e dificuldade de respirar, pneumonias e a síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA) (YANG et al., 2020). Fadiga, dores musculares ou corporais, dor de cabeça, perda do paladar e/ou olfato, náusea ou vômito, diarreia, estão entre os sintomas vistos em pessoas que podem ter o COVID-19. Estes podem aparecer de dois a 14 dias após a exposição com o vírus (NCIRD, 2020). Grande parte dos pacientes que evoluíram para quadros graves apresentavam comorbidades associadas, algumas condições crônicas, como hipertensão, diabete mellitus, eram idosos, pessoas que usavam medicações imunossupressoras ou apresentavam outras comorbidades (YANG et al., 2020).

A grande questão imposta até agora é que ainda não foram desenvolvidas terapêuticas eficientes. Muitas vertentes estão em estudo ainda, como uso de vacinas ou de medicamentos que obtenham sucesso para o tratamento de casos mais severos. Tudo isso dificulta mais a cura da doença, mesmo com um grande número de recuperados, e com as taxas de mortalidade sendo cerca de 2%, o vírus segue se alastrando infectando e causando mortes por todo planeta (YANG et al., 2020).

Nasce então a necessidade do isolamento social, que consiste no afastamento voluntário de pessoas saudáveis de atividades não essenciais, assim como o distanciamento social, que restringe a aproximação entre as pessoas. Foram fechadas as instituições de ensino em todas as suas esferas e alguns outros serviços pelo país. O afastamento de tarefas não essenciais surge como forma de controlar o contágio do vírus, evitando índices maiores de contaminação, assim, minimizando o número de casos e conseqüentemente de mortos (KRAEMER et al., 2020; NUSSBAUMER-STREIT et al., 2020; VINER et al., 2020; YANG et al., 2020). Um estudo matemático, trouxe ainda o distanciamento social como um forte potencial para reduzir a magnitude do pico epidêmico do COVID-19, sendo importante para o alívio das demandas no sistema de saúde (PREM et al., 2020).

No Brasil, as atividades acadêmicas presenciais na maioria das universidades, como as atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativas foram interrompidas por tempo indeterminado, fazendo com que muitos pacientes precisassem interromper seus tratamentos, podendo assim, gerar piora do ponto de vista clínico. Diante desse contexto, a universidade se reinventou para que o ensino e atividades complementares não parassem por completo, readaptando através de propostas de atividades remotas, surgindo também a necessidade da manutenção dos atendimentos por parte das pessoas que utilizavam os seus serviços, a exemplo do serviço ambulatorial de Fisioterapia, uma alternativa para tentar reverter este quadro, o atendimento por meio de plataformas online.

Em paralelo a esse momento vivido pela universidade, foi publicada a Resolução do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, COFFITO nº 516, do dia 23 de março de 2020, que estabeleceu a assistência fisioterapêutica por meio de teleconsultoria, teleconsulta e telemonitoramento, como medidas de enfrentamento a crise provocada pela pandemia estabelecida.

O telemonitoramento consiste em um acompanhamento à distância de um paciente que já recebia um atendimento presencial, antes do afastamento social, utilizando de meios de tecnologias da informação e da comunicação (TIC) em Educação/Saúde. Pode ser realizada por meios síncronos, em tempo real, ou assíncrono, que se trata de qualquer forma de comunicação a distância não realizada em tempo real (COFFITO, 2020).

Assim, o telemonitoramento como estratégia de atendimento, dentre as propostas de assistência fisioterapêutica à distância contidas na Resolução COFFITO nº 516, foi elencada como meio para realização do projeto de extensão que embasou esse estudo. Sabendo que a extensão, dentro da universidade, possibilita motivar os sujeitos acadêmicos ampliando as oportunidades de aprendizagem por meio de experiências como o contato direto com as áreas do curso e com usuários do sistema de saúde, no caso do telemonitoramento, oferece um contato mais próximo, mesmo que de forma virtual, com este usuário, fazendo desse processo educativo um empreendimento que acolhe as necessidades e as demandas da sociedade (SILVERES, 2013). Logo, oportunizando dar continuidade aos cuidados em saúde de usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

Nesse sentido, vemos que o simples fato de acessar a tecnologia, por si só, não é o aspecto mais importante nesse contexto, mas sim, a criação de novas dinâmicas sociais, de novos ambientes de atendimento e de adaptações de exercícios, a partir do uso dessas novas ferramentas (MORAES; VARELA, 2007). As Tecnologias de Informações e Comunicações (TICs) tanto na saúde como na educação, vem começando a ter maior relevância. Atualmente, estão sendo cada vez mais observadas como um diferencial, permitindo otimizar o tempo das atividades, por meio da redução dos horários e focando mais no que realmente é relevante, além de favorecer a troca de experiências e ampliar a conexão entre os participantes envolvidos (MARTINES et al., 2018).

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Relatar a experiência de discentes da graduação em Fisioterapia com a estratégia de telemonitoramento para assistência fisioterapêutica em saúde da mulher.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Manter vínculo comunidade-instituição;
- Ofertar a continuidade da assistência fisioterapêutica prestada às usuárias por meio de tecnologias da informação e da comunicação (TIC) em Saúde;
- Promover a reflexão de discentes sobre a continuidade do cuidado em um mês de telemonitoramento;
- Promover assistência à saúde por meio de telemonitoramento, como estratégia possível em tempos de distanciamento social;
- Promover o debate acerca do uso de ferramentas digitais como forma de aproximação entre a universidade e a comunidade;
- Discutir a evolução dos casos e escolher formas compreensíveis de prescrição de exercícios por meio de vídeos e demonstrações online para facilitar o entendimento e execução das usuárias.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência referente ao telemonitoramento em Fisioterapia na área de Saúde da Mulher. Refere-se a um recorte de uma ação de extensão universitária promovida por docentes e estudantes do curso de Fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA), Campus Santa Cruz/RN, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

O projeto de extensão surgiu após a publicação da Portaria nº 452/2020-R, de 17 de março de 2020 da UFRN, que determinou a suspensão imediata das atividades acadêmicas presenciais, com isso a continuação ou não das atividades de estágio ficou a cargo das instituições concedentes destes, cabendo-lhes a decidir. Com isso, surgiu também a necessidade de dar continuidade ao cuidado das usuárias do SUS, que estavam sendo atendidas no ambulatório do Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB), localizado no município de Santa Cruz, no interior do estado do Rio Grande do Norte (RN), por meio dos estágios supervisionados, uma vez que a instituição concedente do campo de prática das atividades de ensino, aderiu ao isolamento social, restringindo o número de pessoas em circulação nos serviços de saúde.

Participaram deste projeto duas docentes efetivas da área de Fisioterapia em saúde da mulher e cinco discentes (D₁, D₂, D₃, D₄ e D₅) do 9º período do curso, que estavam em estágio supervisionado de Fisioterapia na Saúde da Mulher, em serviço da média complexidade. Foram convidadas a participar as onze mulheres que estavam sendo atendidas nesse estágio, com idades entre 25 e 60 anos, apresentando disfunções da musculatura do assoalho pélvico, além de alterações motoras secundárias. Dentre as queixas dessas mulheres atendidas, destacam-se: incontinências urinárias de urgência e mistas, pós-operatório de cirurgia para tratamento de câncer de mama, flatos vaginais e dispareunia (dor na relação sexual).

Todas as participantes tinham sido avaliadas previamente, enquanto os estágios presenciais ainda estavam acontecendo. Elas também tinham recebido uma cartilha personalizada com exercícios que deveriam ser utilizados em domicílio como forma de reforçar o tratamento e dar autonomia a mulher. As mulheres foram informadas sobre o projeto de extensão com o telemonitoramento, a importância da continuidade do cuidado e, posteriormente, solicitado que respondessem via áudio pelo aplicativo WhatsApp, comprovando sua aceitação.

O presente trabalho trata-se de um recorte do primeiro mês de telemonitoramento realizado online, ocorrido no mês de abril de 2020. Os atendimentos ocorreram todos de forma virtual, utilizando-se de tecnologias da informação e da comunicação (TIC) em Saúde, em que discentes, docentes e usuárias estão em seus respectivos domicílios, e os encontros para o telemonitoramento se dão por meio de chamadas de vídeo do aplicativo WhatsApp. A escolha desse aplicativo como plataforma dos teleatendimentos foi pensado justamente por ser amplamente usado pela maioria da população, por sua disponibilidade na forma gratuita, bem como pelo seu fácil manuseio por parte das pacientes. Com isso, tornando essas sessões facilmente replicáveis e sem grandes aparados tecnológicos.

Em cada encontro estavam presentes um ou dois alunos da graduação, uma professora supervisora do estágio e a participante. Previamente, foi solicitado a usuária que encontrasse um local reservado na sua casa, para que esta se sentisse mais à vontade para participar do atendimento.

Durante esses contatos, os estudantes tiveram a oportunidade de inicialmente, esclarecer as dúvidas das mulheres a respeito da pandemia, e sobre as principais orientações do Ministério da Saúde a respeito dos cuidados voltados a prevenção do novo coronavírus, não apenas dando continuidade aos tratamentos, como também promovendo educação em saúde acerca da pandemia, bem como, orientando/tratando demandas espontâneas que surgem. Os atendimentos são realizados semanalmente, nas quartas-feiras, com duração de 40 minutos cada, no turno da tarde, e continuam a ocorrer até enquanto durar o distanciamento social. Os atendimentos semanais consistiam, dependendo da queixa de cada uma, em:

- Avaliação por entrevista questionando sobre queixas principais diárias, sensação de cansaço, avaliação da dor, relatos de melhoras ou piores, rotina de exercícios domiciliares;
- Exercícios para musculatura do assoalho pélvico (MAP) com feedback tátil pelas próprias pacientes e com comando verbal do terapeuta;
- Exercícios para os músculos estabilizadores do quadril;
- Exercícios e alongamentos para membros superiores e mobilização de ombro;
- Orientações em saúde (sobre a pandemia da COVID-19 e sobre suas queixas);
- Prescrição de exercícios domiciliares;
- Ao final de cada telemonitoramento as participantes recebem, via whatsapp, cartilhas educativas personalizadas. Estas com intuito de orientá-las quanto aos exercícios que foram realizados durante a sessão, promovendo gradativamente o seu protagonismo, uma vez que estão conscientes da sua realização/replicação, deixando-as assim cada vez mais orientadas quanto a sua condição de saúde.

Para o atendimento ser mais fluido e compreensível, são usados imagens e vídeos, disponíveis na internet, no Google imagens e Youtube, para demonstrar, em tempo real, posicionamentos e exercícios utilizados.

Os registros de todas as atividades são realizados por meio de avaliação/reavaliação em cada dia de atendimento, bem como de evoluções registradas e armazenadas em um suporte de armazenamento de dados online (Drive), garantindo o sigilo e a segurança de todos, em que, tanto os alunos como as professoras responsáveis têm acesso.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando as repercussões mundiais causadas pela COVID-19, se torna imprescindível, estratégias que promovam medidas precatórias e que possibilitem a redução nos índices de pessoas contaminadas, tendo em vista algumas fragilidades de infraestrutura e na disponibilidade de cuidado. Desse modo, o isolamento social, bem como o distanciamento social, são medidas mais eficazes no controle da disseminação/transmissão do novo coronavírus, sendo essencial para o seu manejo, detecção e resolutividade. Tudo isso favorece tanto a promoção de cuidado às pessoas já contaminadas, bem como garante a não contaminação das saudáveis, em especial as que se encontram nos grupos de riscos (BRASIL, 2020; SINGHAL, 2020).

Surge então uma proposta pautada nas tecnologias de informação e comunicação (TICs) que são estratégias educacionais para professores e alunos que facilitam o processo de ensino e aprendizagem. Uma saída para que o ensino não seja pausado por completo. A partir disto as plataformas da internet são usadas para reuniões, disciplinas online e concretização de projetos, que foi usado para tal experiência (MACHADO et al., 2018).

Assim sendo, com a suspensão imediata das atividades acadêmicas na UFRN, incluindo os estágios, surge a descontinuidade do tratamento fisioterapêutico que tanto preocupa o terapeuta responsável por ele. Assim, respaldados pelo COFFITO, que permitiu serviços à distância, online, surgiu a construção do projeto de extensão intitulado “Telemonitoramento em Fisioterapia na Saúde da Mulher”, contribuindo para continuidade do cuidado das pessoas atendidas, bem como permitindo que os discentes coloquem em prática os seus conhecimentos, otimizando suas práticas na respectiva área, por conseguinte reduzindo os impactos negativos de ambos. E, sobretudo, por parte dos alunos do curso de Fisioterapia, adquirindo experiência em uma estratégia nunca antes realizada: o telemonitoramento.

Como resultados, os cinco discentes do curso de Fisioterapia obtiveram a experiência através do telemonitoramento de seis mulheres com queixas envolvendo disfunções sexuais, incontínências urinárias e pós-operatório de mastectomia. O número de atendimentos realizados, até o momento, para cada mulher foi de cinco, no intervalo de tempo de um mês, com sessões durando 40 minutos cada. Todas supervisionadas por docentes. Do início do projeto até o momento, contabilizou-se um total de 30 sessões de telemonitoramentos, no período de um mês. Essa vivência está permitindo preencher lacunas que a suspensão das atividades acadêmicas deixou, tanto relacionadas com a descontinuidade do cuidado com o usuário do serviço, quanto da interrupção do aprendizado do aluno com a vivência prática na área. O projeto ainda está em andamento e prevê continuar até o fim do isolamento social.

Como vantagens do telemonitoramento, podemos citar: permitir ampliar o ambiente de atuação do profissional fisioterapeuta, inovar os seus meios de comunicação na execução das intervenções, reinventar estratégias e instrumentos de trabalho de acordo com a realidade de cada paciente, além de passar confiança e cuidado com a continuidade do tratamento em tempos de isolamento social. A vivência permitiu ainda, não só enriquecer o conhecimento sobre a própria pandemia vivenciada por todo o mundo, a fim de passar dicas e informações concretas e atualizadas às mulheres, mas também aprimorar o conhecimento sobre o quadro clínico, exercícios e curiosidades sobre cada queixa apresentada por elas. Foi possível observar nessas mulheres até o momento, a abertura em querer sanar algumas dúvidas, o envolvimento e participação dos familiares, bem como a permissão de inclusão dos exercícios no seu dia a dia, uma vez que promove o seu maior engajamento, empoderamento e protagonismo perante o seu estado de saúde.

As principais barreiras enfrentadas pelos discentes até então no decorrer da prática, foram sobretudo, relacionadas à introdução de novo e inédito ambiente de atividade. Ambiente este que, até o início do telemonitoramento, não havia respaldo e nem experiência prévia por parte dos alunos e professoras. Além disso, permeava-se anseios no que refere ao gerenciamento de ideias, organização de condutas fisioterapêuticas, bem como a adaptação e compartilhamento do conhecimento nesse novo ambiente de cunho terapêutico. A instabilidade e baixa qualidade da internet, tanto dos que promoviam o projeto de extensão, quanto dos que participavam, assim como a dificuldade na compreensão para execução de alguns exercícios por parte das mulheres, também foram obstáculos vivenciados. No entanto, no que se refere à compreensão dos exercícios prescritos, fez-se uso de imagens ilustrativas e vídeos com explicações mais detalhadas, além da própria demonstração do exercício por parte do discente, com o intuito de melhorar esse entendimento. Estas estratégias, mais didáticas e práticas, permitiram fluir melhor o atendimento.

Entretanto, apesar das dificuldades, houve a surpresa de, desde o primeiro contato, ser percebido o ganho paulatino de vínculo entre os discentes, docentes e as participantes. As mulheres se apresentaram mais seguras e cômodas em seus ambientes domiciliares, tendo em vista apresentarem queixas que contribuem para inibição social, que impactam física e emocionalmente na sua qualidade de vida.

Relatos dos discentes, no que se refere à atuação com telemonitoramento em época de pandemia, trazem impactos positivos, impressões, desafios e fatores contribuintes para a sua graduação. Seguem eles:

Foi de inteiro enriquecimento prático, pois não havia obtido contato para com esta finalidade, um meio tão simples, mas com um propósito pertinente, poder atuar na área da Fisioterapia, em uma nova perspectiva de inserção, tal como o telemonitoramento nos proporcionou, sendo que apesar de estar distante e sentindo falta do manuseio corporal, e manter o contato físico para com o paciente, tive certeza de que existem sim ferramentas que podem nos auxiliar e assim diminuir a distância entre terapeuta e paciente, mantendo uma continuidade íntegra no que tange a área de atenção e cuidado à saúde da nossa população em questão. É imensurável sentir, através de uma troca de olhares, a satisfação e a forma como ela é recebida pelos indivíduos assistidos. (D1, sexo masculino, 24 anos).

Conhecer e estar atuante nesta nova metodologia, bem como no uso de ferramentas pouco comuns no cuidado em saúde, foi uma experiência que proporcionou bastante crescimento. Todo o processo de construção da ideia até a sua execução, possibilitou uma maior entrega e, ainda, um valioso sentimento de zelo por todas as pacientes, principalmente, pela busca por novas alternativas que as ajudassem a manter os ganhos adquiridos nos atendimentos presenciais. Além disso, essa experiência foi rica no que se refere à comunidade, aos docentes e aos discentes, pois todos puderam se envolver em prol de um objetivo comum, a busca pela saúde, diante de um cenário desfavorável para todos. Sendo assim, o telemonitoramento não foi apenas uma construção acadêmica que se mostrou efetiva, mas foi também um meio de troca de valores e conhecimento, fazendo profissionais, estudantes e pacientes pensarem fora do que lhes era usual. (D2, sexo feminino, 23 anos).

A vivência encontrada nessa nova alternativa de atendimento/monitoramento foi, indubitavelmente, enriquecedora no que tange a experiência adquirida e a concatenação de benesses ao indivíduo enquanto graduando, leia-se que apto a experienciar o novo, adaptar as intercorrências e a partir disso tornar-se não apenas mais um, mas o mais preparado ante qualquer pretexto que possa vir a acontecer. Diria que a experiência reverberou em descobrimentos de alternativas perante essa época de crise e de tamanha inconstância, que até então surpreendeu a todos. Uma

vez que, ao sair dessa redoma do atendimento puramente presencial, nos expomos a uma área desconhecida até então e/ou sobretudo não tão usual. E, por conseguinte, proporcionou-me a abertura de horizontes práticos, não que substitua o atendimento presencial, mas que venha complementá-lo ante adversidades. Tendo o vínculo e o cuidado presentes em ambos, e nisto não podemos negligenciar sua imprescindível contribuição. Assim, fora percebido durante todos esses encontros paciente-terapeuta virtualmente (dando continuidade as orientações) um crescimento gradual e consistente, creio que isso venha a tornar-se um diferencial exorbitante. (D3, sexo masculino, 23 anos).

Fazer parte dessa vivência em telecomunicação e estar presente no desenvolvimento do tratamento de nossas pacientes, mesmo que, de forma virtual em meio a esta pandemia, foi uma grande virtude para nosso crescimento profissional e pessoal. Tivemos acesso a novas experiências e formas de aplicar a Fisioterapia em diferentes âmbitos do tratamento, além da oportunidade de manter o vínculo terapeuta-paciente. Essa virtude está associada a um objetivo comum entre docentes e discentes de enfrentar as dificuldades vivenciadas da melhor forma e continuar contribuindo com a comunidade, o que tem sido de grande valia para todos. Gostaria assim, de agradecer a oportunidade de tentar contribuir um pouco junto aos meus colegas, professoras e pacientes para uma melhor qualidade vida em geral. (D4, sexo feminino, 22 anos).

Participar desse tipo de projeto trouxe a percepção do quanto a linha de cuidado em saúde é ampla, e o quanto nossas estratégias podem variar de acordo com as situações vivenciadas. A partir da ideia inicial de montar os teleatendimentos, já se notava o empenho tanto por parte dos discentes, quanto dos docentes, e ver o quanto isso nos levou ao amadurecimento em cada atendimento é um dos motivos que fazem a criação desse novo método realmente valer a pena. Cada atendimento você chega mais próximo do paciente, o conhece mais a fundo, e como é continuado, vibra a cada conquista para a melhora do seu quadro. Durante o atendimento, mais que em qualquer hora, estamos sendo humanos, atenciosos a todo processo que está acontecendo. A concentração é apenas no paciente, em como ele se apresenta até o final do atendimento e nada é deixado passar. Com isso, cada atendimento fica mais rico e a vontade de participar desse tipo de conversa/atendimento aumenta a cada semana. A experiência em toda sua essência vale totalmente a pena. (D5, sexo feminino, 21 anos).

Assim, percebe-se que o projeto ofertou o enriquecimento da prática discente, melhorando seu discernimento em ambientes terapêuticos não usuais. Possibilitou ainda, o fortalecimento do vínculo discente-comunidade; favoreceu a formação enquanto profissional habilitado a ser criativo, a ser proativo e a utilizar meios tecnológicos disponíveis para prevenir e tratar pacientes no SUS com disfunções, qualquer que sejam elas, proporcionando orientações supervisionadas de exercícios em tempo real. Corroborou ainda para a otimização da tomada de decisão perante intercorrências e/ou impossibilidades espaciais e interpessoais, comuns em épocas de crises globais como esta, em que vivenciamos o isolamento social como medida essencial.

5. CONCLUSÃO

A partir do observado e vivenciado, conclui-se que as atividades de telemonitoramento, mesmo que por pouco tempo, já fortaleceram os vínculos entre os discentes, docentes e a comunidade, além de enriquecer as práticas dos estudantes tanto nos âmbitos profissionais de forma prática, como na produção de conteúdos teóricos. Trata-se de uma estratégia adequada ao momento presente, em que mantém todos os envolvidos em segurança em suas casas, evitando contágio da COVID-19, e ainda leva benefícios em saúde para que a população não seja ainda mais prejudicada.

Logo, vemos que a utilização das TICs nos diversos serviços prestados à comunidade é um diferencial que se torna, nos dias de hoje, essencial. A prática desses recursos advindos da tecnologia a favor da prevenção, promoção e reabilitação em saúde, se faz necessária e vem tomando força, no âmbito não só da educação, mas agora também da saúde, por meio de telemonitoramentos, teleatendimentos e teleconsultas.

No presente estudo, a contribuição desta foi efetiva na continuidade da assistência fisioterapêutica, minimizando os danos causados pela interrupção das atividades presenciais. Tudo isso, permitindo evidenciar a importância da Fisioterapia em todos os âmbitos e épocas, juntamente da continuidade do cuidado à saúde, considerando sempre o escopo teórico prático adquirido na universidade e a capacidade do ser humano de adaptar-se perante as intercorrências que o mundo real impõem.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 356, de 11 de março de 2020**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 mar.2020. Seção 1, p. 185. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20356-20-mec.htm. Acesso em: 27 de abril de 2020.

CARVALHO, B.R.; ROSA-E-SILVA, A.C.J.S.; FERRIANI, R.A., et al. **COVID-19 and Assisted Reproduction: A Point of View on the Brazilian Scenario**. Rev Bras Ginecol Obstet. 2020;42(6):305-309. doi:10.1055/s-0040-1713795.

COFFITO. Resolução nº 516, de 20 de março de 2020 – **Teleconsulta, Telemonitoramento e Teleconsultoria**. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, 2020. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=15825>. Acesso em: 26 de abril de 2020.

GUO, Y.R.; CAO, Q.D.; HONG, Z.S., et al. **The origin, transmission and clinical therapies on coronavirus disease 2019 (COVID-19) outbreak - an update on the status**. Mil Med Res. 2020;7(1):11. Published 2020 Mar 13. doi:10.1186/s40779-020-00240-0

KRAEMER, Moritz UG et al. **The effect of human mobility and control measures on the COVID-19 epidemic in China**. Science, v. 368, n. 6490, p. 493-497, 2020.

MACHADO, M. C. **Disciplina de tecnologia da informação e comunicação no ensino superior: revisão sistematizada na base SCOPUS**. Interdisciplinary Scientific Journal. 2018;2(5):4. Published 2018 June 30. Doi: <http://dx.doi.org/10.17115/2358-8411/v5n2a4>

MARTINES, R. S.; MEDEIROS, L.M.; SILVA, J.P.M.; CAMILLO, C.M. **O uso das TICs como recurso pedagógico em sala de aula**. In: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias. Encontro de Pesquisadores em Educação à Distância. Educação e Tecnologias: inovação em cenários em transição. 2018. p.1-12.

MORAES, C.R., VARELA, S. **A motivação do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem**. Revista Eletrônica de Educação. Ano I, No. 01, ago. / dez. 2007. Disponível em : http://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/educacao/Artigo_06.pdf. Acesso:Junho/2020.

NCIRS - National Center for Immunization and Respiratory Diseases. **Symptoms of Coronavirus**. Centers for Disease Control and Prevention. May 13, 2020. Dis-

ponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/symptoms-testing/symptoms.html>. Acesso em: 29 de junho de 2020.

NUSSBAUMER-STREIT, B. et al. **Quarantine alone or in combination with other public health measures to control COVID-19: a rapid review**. Cochrane Database of Systematic Reviews, n. 4, 2020. doi:10.1002/14651858.CD013574.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Director-General's statement on IHR Emergency Committee on Novel Coronavirus (2019-nCoV)**. 30 de jan. de 2020. Disponível em [https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-statement-on-ih-er-emergency-committee-on-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-statement-on-ih-er-emergency-committee-on-novel-coronavirus-(2019-ncov)). Acesso em: 24 de abril de 2020.

PREM, K.; LIU, Y.; RUSSELL, T.W.; et al. Centre for the Mathematical Modelling of Infectious Diseases COVID-19 Working Group. **The effect of control strategies to reduce social mixing on outcomes of the COVID-19 epidemic in Wuhan, China: a modelling study**. Lancet Public Health 2020; 5 (05) e261-e270. Doi: 10.1016/S2468-2667(20)30073-6

SÍLVERES, L. UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura). **A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013. 274p. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000232083.locale=en>. Acesso em: 01 de maio de 2020.

SINGHAL, T. **A Review of Coronavirus Disease-2019 (COVID-19)**. The Indian Journal of Pediatrics, 87, 281-286. 2020. <https://doi.org/10.1007/s12098-020-03263-6>.

TOTURA, L.T.; BAVARI, S. **Broad-spectrum coronavirus antiviral drug Discovery**. Taylor and Francis Public Health Emergency. v.14, n.4, p.397-412, 2019. DOI:10.1080/17460441.2019.1581171.

UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte). Ministério da Educação. **Portaria nº 452/2020-R. Boletim de Serviço-UFRN nº 053/20, de 17 de março de 2020**. v. 53, 2020. Disponível em: <https://www.progesp.ufrn.br/storage/documentos/VZELIqq9lUQEZAwdtPH5SvgKbFicUL9OilDjZ11.pdf>. Acesso em: 23 de abril de 2020.

VINER, R. M. et al. **School closure and management practices during coronavirus outbreaks including COVID-19: a rapid systematic review**. The Lancet Child & Adolescent Health, 2020.

YANG, Y. et. al, 2020. **The deadly coronaviruses: The 2003 SARS pandemic and the 2020 novel coronavirus epidemic in China**. Elsevier Public Health Emergency Collection. 2020. DOI: 10.1016/j.jaut.2020.102434.



PROJETO ACOLHENDO MEMÓRIAS PROMOVENDO EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ORIENTAÇÕES NUTRICIONAIS

para idosos durante a pandemia do covid-19: relato de experiência

Núbia Maria Freire Vieira Lima ¹
Vitória Melo de Souza Silva ²
Ubiratan Matias de Queiroga Júnior ³
Liane de Brito Macedo ⁴
Vanessa Teixeira de Lima Oliveira ⁵

RESUMO

Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde decretou estado de pandemia pelo novo coronavírus (COVID-19), o qual afeta preferencialmente idosos e pessoas com doenças crônicas não transmissíveis. O objetivo deste estudo é descrever as atividades educativas e orientações nutricionais em saúde voltadas ao combate à pandemia do COVID-19 através de projeto de extensão universitária. Trata-se de relato de experiência das ações do projeto de extensão Acolhendo Memórias durante a pandemia do COVID-19. Foram desenvolvidos 4 produtos audiovisuais que alcançaram os idosos pelas redes sociais e pelo programa de rádio, baseados em evidências científicas e nas recomendações de órgãos de saúde nacionais e internacionais, sendo considerados ferramentas de combate à pandemia provocada pelo COVID-19 no município de Santa Cruz e região.

Palavras-chave: extensão; nutrição; idosos, pandemia.

EXTENSION PROJECT PROMOTING HEALTH EDUCATION AND NUTRITIONAL

¹ Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil.

² Discente do curso de Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil.

³ Discente do curso de Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁴ Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁵ Docente do curso de Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil.

guidelines for the elderly people during the covid-19 pandemic: experience report

ABSTRACT

On March 11, 2020, the World Health Organization declared a state of pandemic by the new coronavirus (COVID-19), which preferably affects the elderly and people with chronic non-communicable diseases. The objective of this study is to describe the educational activities and nutritional guidelines in health aimed at combating the COVID-19 pandemic through the university extension project. This is an experience report of the actions of the “Acolhendo Memórias” extension project during the COVID-19 pandemic. Four audio-visual products were developed that reached the elderly through social networks and the radio program, based on scientific evidence and the recommendations of national and international health agencies, being considered tools to combat the pandemic caused by COVID-19 in Santa Cruz-RN, Brazil.

Keywords: extension; nutrition; elderly, pandemic.

PROYECTO ACOGIDA DE MEMORIAS Y PROMOCIÓN DE LA SALUD Y DIRECTRICES NUTRICIONALES para personas mayores durante la pandemia de covid-19: informe de experiencia

RESUMEN

El 11 de marzo de 2020, la Organización Mundial de la Salud declaró el estado de pandemia por el nuevo coronavirus (COVID-19), que preferiblemente afecta a las personas mayores y las personas con enfermedades crónicas no transmisibles. El objetivo de este estudio es describir las actividades educativas y las pautas nutricionales en salud destinadas a combatir la pandemia de COVID-19 a través del proyecto de extensión universitaria. Este es un informe de experiencia de las acciones del proyecto Acogida de Memorias durante la pandemia. Se desarrollaron cuatro productos audiovisuales que llegaron a las personas mayores a través de las redes sociales y el programa de radio, basados en evidencia científica y las recomendaciones de agencias de salud nacionales e internacionales, considerándose herramientas para combatir la pandemia causada por COVID-19 en Santa Cruz-RN e región.

Palabras clave: extension; nutrición; personas mayores; pandemia.

1. INTRODUÇÃO

Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou estado de pandemia pelo novo coronavírus (COVID-19) e após quatro meses do primeiro registro na China, o COVID-19 interrompeu mais de 10 mil vidas no Brasil (WHO, 2020). Os idosos representam um grupo de pessoas vulneráveis ao COVID-19 no Brasil e no mundo e a presença de doenças crônicas não transmissíveis, higiene inadequada das mãos e alimentos e não adesão ao isolamento social vêm sendo reconhecidas como indicadores de agravamento em saúde de idosos para o novo

coronavírus (LIU, 2020; WHO, 2020). Considerando que, até a presente data, não há vacina nem medicação efetiva para o COVID-19, a prevenção é estratégia sanitária primordial e preconizada pela OMS. Lavagem adequada de mãos, etiqueta respiratória, limpeza de alimentos, higiene de superfícies e o isolamento social são abertamente defendidos pela ciência e por todos os países comprometidos com o desenvolvimento sustentável (WHO, 2020; DESAI & PATEL, 2020).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Infectologia (2020) a transmissão da doença pode ocorrer quando uma pessoa infectada toca objetos e outras pessoas entram em contato com esse mesmo objeto. Dessa forma, é de grande importância a recomendação de higienização dos gêneros alimentícios e adotar medidas como a lavagem de embalagens com água e sabão e utilização de álcool a 70%, bem como a higienização de frutas, verduras e legumes em água corrente, seguidos de sanitização com hipoclorito de sódio para armazenamento e preparo de alimentos (ASBRAN, 2020).

Conforme aponta o Guia Alimentar da População Brasileira (2008) o consumo diário de frutas, verduras e legumes nas refeições contribuem para a proteção à saúde e diminuição dos riscos de ocorrência de várias doenças, pois esses alimentos são ricos em vitaminas, minerais e fibras (BRASIL, 2008). É importante reforçar sobre a ingestão de água para os idosos, pois esses apresentam comprometimento dos sistemas que regulam o equilíbrio da água corporal, tendo menos sede e maior chance de perder água e eletrólitos, sendo assim esse grupo encontra-se como população de risco de desidratação por ingerir pouca água (SOCIEDADE BRASILEIRA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO, 2018).

Para tanto, durante uma pandemia, para que sejam efetivadas as medidas preventivas em saúde, estas precisam ser disseminadas para toda a população, incluindo os idosos. Nesta perspectiva, os projetos de extensão universitária que assistem idosos podem estabelecer comunicação efetiva e tradução de conhecimento a este público-alvo através da educação em saúde, assumindo os desafios da divulgação da importância da prevenção e popularizando o conhecimento em saúde durante o isolamento social.

2. OBJETIVO

Descrever as atividades educativas e orientações nutricionais em saúde voltadas ao combate à pandemia do COVID-19 através do Projeto de extensão universitária intitulado “Acolhendo Memórias: Assistência Multiprofissional em Saúde a indivíduos idosos e aos seus parceiros de cuidado na perspectiva do Envelhecimento Ativo no interior do RN”.

3. METODOLOGIA

Trata-se de relato de experiência das ações do projeto de extensão Acolhendo Memórias durante o isolamento social decorrente da pandemia do COVID-19. Este projeto de extensão constitui-se em um processo educativo, cultural, social, esportivo, artístico e científico que articula ensino e pesquisa em Geriatria e Gerontologia de forma indissociável e vem, desde 2017, viabilizando relações transformadoras entre a Faculdade de Ciências da Saúde (FACISA), unidade acadêmica especializada da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), e a sociedade de Santa Cruz-RN, a partir de um diálogo que envolve os diferentes saberes (das ciências, das artes, das humanidades e da tradição), permitindo novas criações, socializações e mudanças recíprocas, com o envolvimento e inserção de alunos dos quatro cursos de graduação da FACISA (Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia) e pós-graduação stricto sensu, profissionais da rede pública e privada,

professores e técnicos administrativos, pesquisadores da FACISA e de outras instituições em experiências reais junto aos idosos.

Este projeto de extensão é desenvolvido através da interação com os diversos setores da sociedade, visando ao intercâmbio e ao aprimoramento do conhecimento, bem como à atuação da UFRN/FACISA na realidade social por meio de ações de caráter educativo, social, artístico, cultural, científico e tecnológico, na área temática da Saúde e com propostas em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): Boa Saúde e Bem Estar (ODS 3), Educação de Qualidade (ODS 4) e Redução das Desigualdades (ODS 10). O projeto de extensão tornou-se referência no município com finalidade de acolhimento a idosos e seus parceiros de cuidado, com demandas crescentes de Santa Cruz e municípios vizinhos. Ademais, o projeto atende à Política de extensão da UFRN, ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e a Política de Interiorização da UFRN.

Na época da suspensão das atividades acadêmicas da UFRN em 18 de março de 2020 em virtude do isolamento social na pandemia, o referido projeto estava em atividade de planejamento para retomada da assistência. Com a intensificação do isolamento social e agravamento do cenário regional e nacional, a Direção da FACISA/UFRN solicitou aos servidores propostas de combate ao COVID-19 no município de Santa Cruz. Nesta perspectiva, o projeto Acolhendo Memórias canalizou suas ações para o ambiente virtual (redes social - Instagram) e meio radiofônico durante o programa Momento EnvelheSer. O Momento EnvelheSer é fruto das atividades do projeto de extensão e do componente curricular do curso de graduação da FACISA/UFRN, com abordagem semanal de temática sobre envelhecimento e saúde no município de Santa Cruz-RN. Os produtos audiovisuais desenvolvidos foram divulgados nas redes sociais e na rádio semanalmente por dois discentes do curso de Nutrição em conjunto a docentes do curso de Nutrição e Fisioterapia da FACISA.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O planejamento e execução das ações desenvolvidas objetivaram levar informações educacionais para a população idosa, de modo a contribuir com os cuidados expressos em tempos de pandemia. Deste modo, foram criados dois banners destinados às redes sociais, além de áudios informativos direcionados a ouvintes de um programa da rádio local. A rede social usada para divulgação dos banners foi o Instagram, especialmente as contas @ufrnfacisa, @acolhendomemorias e @coronavirusdiariorn, todas vinculadas e gerenciadas por servidores e discentes da UFRN/FACISA. A escolha da rede social Instagram para exposição e divulgação dos banners deve-se a acessibilidade desta plataforma bem como sua popularidade, sobretudo durante o período de isolamento social vivenciado. No processo de elaboração dos conteúdos educativos buscou-se utilizar de uma linguagem simples e didática de modo que as informações postas pudessem ser compreendidas pelo maior número de pessoas possível, em especial pelo grupo de idosos.

No que se refere aos áudios, o programa de rádio Muito + concedeu gentilmente espaço às docentes e discentes da UFRN/FACISA para a criação do “Momento EnvelheSer”, o qual é veiculado pela Rádio comunitária Santa Rita 87.9 FM (rádio local) e ocorre às quintas-feiras, às 11h da manhã, sob comando de Jozy Carvalho e Erick Anderson. Os áudios foram gravados pelos discentes sob orientação das docentes e enviados aos responsáveis pelo programa por e-mail, juntamente ao nome da temática.

Ação 1 - Alimentação saudável durante o isolamento social para idosos

Esta temática foi abordada em 23 de abril de 2020 através de banner elaborado no bannersnack, uma ferramenta de design online para a produção de banners. O conteúdo criado trazia orientações nutricionais gerais, tendo em vista que desenvol-

ver uma alimentação saudável e adequada é uma forma de fortalecer o sistema imunológico e melhorar a qualidade de vida de idosos (figura 1).

Figura 1 – Banners divulgados nas contas de Instagram em 23/04/2020



Fonte: Autoria própria.

Ação 2 - Orientações nutricionais para a construção de uma prática alimentar mais saudável por idosos

Foram criados três áudios que foram veiculados no Momento EnvelheSer, nos meses de abril e maio de 2020, com caráter informativo e linguagem adequada ao público alvo. A utilização de outros meios de comunicação, como a rádio local, consistiu em uma forma de aumentar o alcance à informação para além do meio virtual, especialmente para atingir idosos que moram em zonas rurais ou não tem acesso a internet.

A temática abordada nas gravações consistiu em orientações nutricionais para a construção de uma prática alimentar mais saudável e equilibrada. Foram abordados os seguintes pontos: priorização do consumo de alimentos in natura ou minimamente processados, limitação do consumo de alimentos ultraprocessados, fracionamento adequado das refeições e importância do consumo de fibras e de boa ingestão hídrica.

Segundo o Guia Alimentar para População Brasileira (2014), os alimentos in natura ou minimamente processados devem constituir a base da alimentação diária dos indivíduos. Estes alimentos são ricos nutricionalmente e são importantes para construção de dieta saudável, apetitosa, equilibrada e ambientalmente sustentável. Ademais, é fundamental limitar o consumo de alimentos ultraprocessados, tendo em vista que estes são desbalanceados nutricionalmente, contém muitos aditivos químicos em sua composição, favorecem alto consumo calórico e tendem a afetar negativamente a cultura alimentar e o meio ambiente (BRASIL, 2014).

Além de estar atento a qualidade dos alimentos consumidos, o fracionamento adequado das refeições é uma ferramenta necessária para uma alimentação equilibrada de idosos. O aconselhamento dietético é de 5 a 6 refeições por dia, sendo esta uma estratégia para aumentar as chances de adequação de macro e micronutrientes por dia, visto que o maior número de refeições favorece a alimentação mais variada. Além disso, a realização de poucas refeições ao dia está associada a problemas como diminuição

do gasto energético, hipercolesterolemia e resistência à insulina (ANDRADE, 2014).

No contexto de alimentação saudável para idosos, outro componente destacável é o uso das fibras alimentares. O consumo diário de fibras possui diversos benefícios para a população humana. Um dos efeitos mais conhecidos das fibras alimentares é a melhoria do trânsito intestinal com conseqüente aumento da frequência de evacuações diárias. Todavia, as fibras também possuem efeito positivo sobre o peso corporal, regulação dos índices glicêmicos e lipídicos (BERNAUD, 2013). Vale destacar ainda que o idoso deve sempre estar atento quando a sua ingestão hídrica diária. Nesse sentido, a desidratação é um distúrbio comum aos idosos devido às alterações fisiológicas próprias do processo de senescência junto a fatores de risco de caráter ambiental, social e patológico (LOPES, 2014).

Todas as orientações nutricionais descritas e repassadas em linguagem acessível à população tiveram o intuito de promover educação alimentar e nutricional durante o período de isolamento social, com finalidade de beneficiar o grupo de idosos através do desenvolvimento de hábitos alimentares mais saudáveis de maneira autônoma e voluntária.

Ação 3 - Orientações gerais de cuidados que devem ser tomados para evitar a disseminação e contaminação com o COVID-19

Esta temática foi abordada por banner divulgado no Instagram em 25 de abril de 2020, o qual foi elaborado através do software Microsoft Office PowerPoint, ferramenta utilizada para criação, edição e exibição de apresentações gráficas. O conteúdo apresenta, em uma linguagem de fácil entendimento, orientações gerais de cuidados que devem ser tomados para evitar a disseminação e contaminação com o COVID-19, entre eles como proceder com vestimentas utilizadas fora de casa e com as embalagens que são adquiridas, higienização de embalagens de alimentos e vegetais e orientações nutricionais sobre a ingestão e preparo de alimentos a fim de promover segurança alimentar e melhor qualidade de vida (figura 2).

Figura 2 – Banners divulgados nas contas de Instagram em 25/04/2020



Fonte: Autoria própria.

Ação 4 - Isolamento social, lavagem das mãos, higienização, sanitização de alimentos e orientações nutricionais.

Foram criados 4 áudios curtos para a rádio veiculados no programa Momento EnvelheSer, nos meses de abril e maio de 2020, possuindo até 1 minuto de duração cada áudio, utilizando linguagem simples e de fácil compreensão para idosos, abordando os temas: isolamento social, lavagem das mãos, higienização, sanitização de alimentos e orientações nutricionais.

Por serem atitudes simples e eficazes para evitar a disseminação e contaminação do COVID-19, foi oportuno reafirmar a importância do isolamento social e a lavagem das mãos, bem como orientar como proceder corretamente para a lavagem correta das mãos e utilização do álcool a 70% como atitudes importantes a serem adotadas para se proteger do COVID-19, conforme recomendações do Ministério da Saúde.

Para orientar sobre a limpeza dos alimentos foi oportuno abordar a utilização de álcool a 70% para borrifar embalagens e a utilização de água e sabão para limpar as mesmas, além de orientar corretamente como proceder a higienização e sanitização de vegetais. Para abordar as melhorias que poderiam ser feitas para uma alimentação mais saudável foram feitas orientações para aumento da ingestão de frutas, verduras e legumes, além de práticas como optar por alimentos bem passados, lavar as mãos antes de qualquer refeição, não compartilhar talheres e ingerir bastante água (WHO, 2020).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os materiais produzidos por discentes e docentes da FACISA/UFRN vinculados ao projeto de extensão Acolhendo Memórias alcançaram idosos pelas redes sociais e pelo programa de rádio, este último atingindo, especialmente, pessoas que não tem acesso à internet, como idosos que moram em zonas rurais ou que não tem smartphone. O incentivo ao isolamento social, sanitização de alimentos e embalagens, orientações de alimentação saudável e ingestão hídrica por idosos foram valorizados nestas ações. Foi, então, planejada e executada a popularização do conhecimento em saúde no município de Santa Cruz e região do Trairi, baseada em evidências científicas e nas recomendações de órgãos de saúde nacionais e internacionais, sendo considerada medida de combate a pandemia provocada pelo COVID-19. Neste sentido, estas práticas educacionais estavam alinhadas à Política de Interiorização da UFRN e a sua missão institucional no interior do nordeste brasileiro.

6. REFERÊNCIAS

WHO, World Health Organization. Disponível em <https://www.who.int/> Acesso em: 1 maio 2020.

ANDRADE, S.C.; VIEIRA, V.L.; MARCHIONI, D.M.L.; FISBERG, R.M. **Alimentação saudável e adequada**: modelos aplicáveis na prática clínica. In: CUPPARI, Lilian. Guia de nutrição: clínica no adulto. 3. ed. São Paulo: Manole, 2014. Cap. 4, p. 81. (Guias de medicina ambulatorial e hospitalar).

ASBRAN - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTRIÇÃO. **Guia para uma alimentação saudável em Tempos de COVID-19, 2020**. Disponível em <<https://www.asbran.org.br/storage/downloads/files/2020/03/guia-alimentar-covid-19.pdf>>. Acesso em 05 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Cap. 2 p. 25-51. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira.pdf. Acesso em: 05 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Cap. 3 p. 51-58. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2008.pdf. Acesso em: 05 maio 2020.

BERNAUD, F.S.R.; RODRIGUES, T.C. **Fibra alimentar: ingestão adequada e efeitos sobre a saúde do metabolismo**. Arq Bras Endocrinol Metab, São Paulo, v. 57, n 6, p. 397-407, Ago. 2013.

DESAI, ANGEL N.; PATEL PAYAL. **Stopping the spread of COVID-19**. JAMA, 323, 15, 1516, March, 2020.

E-SUS ATENÇÃO PRIMÁRIA. Disponível em <https://aps.saude.gov.br/ape/esus>. Acesso em: 15 janeiro 2020.

LIU, K.; CHEN, Y.; LIN, R.; HAN, K. **Clinical features of COVID-19 in elderly patients: A comparison with young and middle-aged patients**. Journal of Infection, March 11, 2020.

LOPES, A.R.C. *Desidratação no idoso*. 2014. 42 f. Dissertação (Mestrado). Curso de Medicina, Área Científica de Geriatria, Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2014. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/29142/1/Alice%20Lopes.pdf>. Acesso em: 05 maio 2020.

Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição. **Água, hidratação e Saúde**. 2018. Disponível em: <http://sban.cloudpainel.com.br/source/Agua-HidrataAAo-e-SaAde_Nestle_.pdf>. Acesso em: 05 maio 2020.

Sociedade Brasileira de Infectologia. **Informe da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI) sobre o novo coronavírus nº 10 – Perguntas e Respostas para profissionais de saúde e para o público em geral**. 2020 Disponível em: <<https://www.infectologia.org.br/admin/zcloud/125/2020/03/atobbe8ddf9cde769147d-60d71b6167070428492465e82ee96bdf67f8d20a011.pdf>> . Acesso em: 05 maio 2020.



COVID-19, DISTANCIAMENTO SOCIAL E SUAS IMPLICÂNCIAS NO PROCEEM-FACISA:

um relato de experiência

Rodrigo Serafim de Araújo¹
Ivani Iasmim de Araújo²
Edriana Mayara dos Santos Medeiros³
Morgana de Medeiros Fernandes⁴
Jéferson Pereira Batista⁵

RESUMO

Com o atual quadro epidemiológico da doença causada pelo coronavírus 2019 (COVID-19), fez-se necessário o distanciamento social e, com ele, seus impactos sociais, políticos, econômicos e educacionais. Sendo assim, o estudo descritivo do tipo relato de experiência objetivou apresentar vivências acerca de inter-relações, percepções e desenvolvimento de estratégias para ensino do Programa Complementar de Estudos do Ensino Médio (PROCEEM) em um contexto de pandemia. Evidenciou-se, portanto, que a pandemia da COVID-19 trouxe inúmeros desafios para todo o corpo do programa, exigindo aprimoramento por parte dos gestores e ministrantes em tecnologias que permitissem a continuidade do ensino, pondo em pauta a reflexão acerca da inserção de tais Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como mediadoras do processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: PROCEEM; COVID-19, Educação a Distância (EaD); Saúde mental.

COVID-19, SOCIAL DISTANCING AND ITS IMPLICANCES IN THE PROCEEM-FACISA:

¹ Biólogo, mestre em Biologia Estrutural e Funcional e doutorando em Ensino de Ciências - UFRN. Servidor do quadro técnico-administrativo - UFRN/FACISA.

² Graduanda em enfermagem pela UFRN/FACISA.

³ Graduanda em Enfermagem pela - UFRN/FACISA,

⁴ Graduanda em Pedagogia pela UFRN - CERES Caicó, graduanda em Nutrição pela UFRN - FACISA

⁵ Graduando em Psicologia Psicologia pela UFRN-FACISA

an experience report

ABSTRACT

With the current epidemiological status of coronavirus disease 2019 (COVID-19), social distancing became necessary, and with it its social, political, economic, and educational impacts. Thus, the descriptive study of the experience report type aimed to present experiences about interrelationships, perceptions, and development of teaching strategies for the Programa Complementar de Estudos do Ensino Médio (PROCEEM) in a pandemic context. It was evident, therefore, that the COVID-19 pandemic brought many challenges for the entire body of the program, requiring the managers and teachers improvement in technologies that would allow the continuity of teaching, putting on the agenda the reflection about the insertion of such Information and Communication Technologies (ICTs) as mediators of the teaching and learning process.

Key-words: PROCEEM; COVID-19; Distance Education (DE); Mental health.

COVID-19, DISTANCIAMIENTO SOCIAL Y SUS IMPLICANCIAS EN EL PROCEEM-FACISA: un informe de experiencia

RESUMEN

Con el cuadro epidemiológico actual de la enfermedad causada por coronavirus 2019 (COVID-19), el distanciamiento social y sus impactos sociales, políticos, económicos y educativos se hicieron necesarios. Siendo así, el estudio descriptivo del tipo de informe de experiencia tuvo como objetivo presentar experiencias sobre interrelaciones, percepciones y desarrollo de estrategias para la enseñanza del Programa Complementar de Estudos do Ensino Médio (PROCEEM) en un contexto de pandemia. Se evidenció, por lo tanto, que la pandemia COVID-19 acarreó numerosos desafíos a todo el cuerpo del programa, lo que requirió la mejora por gerentes y ministros en tecnologías que permitieran la continuidad de la enseñanza, estableciendo en el orden del día la reflexión sobre la inserción de dichas Tecnologías de la Información y la Comunicación (TICs) cómo mediadores del proceso de enseñanza y aprendizaje.

Palabras clave: PROCEEM; COVID-19, Educación a Distancia (DE); Salud mental.

1. INTRODUÇÃO

O Programa Complementar de Estudos do Ensino Médio (PROCEEM) é uma ação de Extensão Universitária desenvolvida pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Desde 2007, busca ampliar as expectativas e as oportunidades de acesso ao Ensino Superior para estudantes e egressos da rede pública de ensino por meio de atividades de preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de forma gratuita, além de servir como campo de estágio, iniciação à docência e pesquisa para os discentes da graduação, contribuindo em suma com o processo de interiorização da educação superior (ARAÚJO, 2019).

Na Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA), em Santa Cruz/RN,

o programa oferece 240 vagas divididas em seis 06 turmas, recebendo alunos provenientes de toda a região do Trairi e municípios circunvizinhos, oportunizando inúmeras vivências acadêmicas, tanto para alunos de rede pública quanto para discentes da graduação. Ao longo desses 13 anos, vem apresentando alguns destaques, como o crescente número de aprovados no ENEM – até o ano de 2018, 33,5% dos alunos que continuaram até o fim do curso preparatório adentraram em cursos de nível superior (ARAUJO, 2019). Outros pontos positivos disseminados pelo PROCEEM incluem artigos publicados e desenvolvimento de diversas parcerias com metodologias que integram os demais cursos oferecidos pela FACISA, que são eles: Nutrição, Psicologia, Enfermagem e Fisioterapia.

No contexto atual, devido ao quadro epidemiológico vigente, com a rápida disseminação do novo coronavírus (SARS-CoV-2), deu-se a necessidade de implementar o distanciamento social como principal medida não farmacêutica para reduzir o impacto do surto do vírus na população, com fechamento prolongado de instituições de ensino e distanciamento do local de trabalho. Diante do quadro, a UFRN publicou em boletim institucional, orientações e normativas que suspenderam as aulas presenciais a partir do dia 17 de março de 2020. Com isso, por orientação da PROGRAD e da PROEX, que norteiam o PROCEEM, as atividades do programa passaram a ser realizadas na modalidade de Educação a Distância (EaD).

Modificações e adaptações nas bases de ensino tornaram-se fundamentais. Para contemplar uma Educação à Distância é necessário se reinventar e reorganizar a dinâmica operacional. Dentre essas mudanças, o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para mediar o processo de ensino-aprendizagem tem se mostrado eficiente, abrindo novos horizontes com a possibilidade de utilização de novas ferramentas (NUNES, 2013). Na realidade do PROCEEM-FACISA, esses novos métodos de ensino, planejados e aplicados corretamente, podem garantir uma educação de qualidade, como direito de todos, permitindo promover a continuidade dos estudos para os alunos do programa que buscam seu preparo para o exame de seleção do ENEM-2020.

No Brasil, a estratégia de Educação à Distância é amplamente reconhecida e aceita por diversas instituições de ensino, e tem sido peça fundamental para manter os sistemas de ensino diante da atual conjuntura da pandemia de COVID-19. Llamas (1986, p. 10) a descreve como “(...) uma estratégia educativa baseada na aplicação da tecnologia à aprendizagem, sem limitação do lugar, tempo, ocupação ou idade dos alunos. Implica novos papéis para os alunos e para os professores, novas atitudes e novos enfoques metodológicos”. A modalidade favorece o ensino e desafia a novas maneiras de compartilhar conhecimento e, a partir disso, o corpo pedagógico do PROCEEM-FACISA tomou partido neste meio, numa tentativa de democratizar as possibilidades de acesso à educação pelos alunos em meio ao distanciamento social.

Dessa forma, como intermédio para o vínculo criado por este meio de ensino, as TICs assumem um papel primordial como mediadoras da relação professor-aluno, além de fornecer diversas modalidades metodológicas para execução das atividades, onde concerne ao professor desenvolver suas estratégias de forma dialógica e criativa (SATHLER, 2010). Destaca-se o imprescindível planejamento e adaptação prévia acerca dessas tecnologias à dinâmica de trabalho, sendo importante um constante aprimoramento de todos os envolvidos para a utilização e manutenção desse novo instrumento.

A partir dessas vivências, esse relato de experiência aborda as implicações da COVID-19 e do distanciamento social no PROCEEM-FACISA, perpassando pelos seus efeitos nas inter-relações da equipe e no desenvolvimento de novas estratégias que possam manter a continuidade do ensino e do programa durante a pandemia.

2. OBJETIVO

Relatar a experiência do PROCEEM-FACISA no cenário de pandemia da COVID-19, refletindo acerca das influências do contexto de distanciamento social sobre a logística operacional do programa e seus impactos nas inter-relações, percepções e desenvolvimento de estratégias pelo corpo pedagógico em meio às limitações desse contexto.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido pelo corpo pedagógico do Programa Complementar de Estudos do Ensino Médio (PROCEEM-FACISA) no contexto da pandemia pela COVID-19. O programa é composto por dois grupos: corpo pedagógico, formado por treze (13) profissionais, um (01) técnico da instituição, atuando como coordenador da equipe, doze (12) discentes graduandos, sendo dez (10) na função de ministrante, um (01) supervisor geral e um (01) supervisor/apoio psicológico. O segundo grupo é formado pelo corpo discente, constituído de duzentos e quarenta (240) alunos da rede pública de ensino básico. Em sua normalidade, contexto antes da pandemia, o corpo pedagógico prepara seus alunos com aulas presenciais de todas as áreas exigidas no ENEM. As aulas aconteciam nas dependências da FACISA/UFRN, de segunda a sexta-feira, das 19h00 às 22h00.

A imersão vivencial, objeto desse trabalho, ocorreu durante o período de distanciamento social que teve início no dia 17 de março de 2020 até a situação atual, mês de maio, ano 2020. As ações desenvolvidas nesse período configuraram-se em home office, incluindo: planejamento, ministração de aulas, reuniões e execução on-line com auxílio das ferramentas Google Sala de Aula e Google Drive e das mídias sociais WhatsApp e Instagram.

Complementando, utilizou-se também dois questionários: o Questionário 1 foi direcionado e aplicado ao corpo discente, com 13 questões de múltipla escolha e um espaço para comentários pessoais e dicas; já o Questionário 2 foi direcionado ao corpo docente com 11 questões também de múltipla escolha e apenas 1 discursiva, contando com auxílio da ferramenta Google Forms. Orientações sobre os formulários foram disponibilizadas via grupos do WhatsApp.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 *Novas estratégias de ensino e obstáculos encontrados*

A contar da efetivação do distanciamento social devido à COVID-19, na UFRN, Acampas FACISA, surgiu a necessidade de implementar novas estratégias de ensino para manter o funcionamento do PROCEEM, em meio digital. Inicialmente, a supervisão pesquisou e selecionou TICs gratuitas, além das que já eram utilizadas no programa, e que eram mais adequadas para o processo de ensino-aprendizagem, considerando aquelas que o corpo pedagógico e o corpo discente teriam o mais fácil acesso. Dentre as diversas opções, os programas/aplicativos selecionados foram o Google Sala de Aula, Google Drive, Google Meet, Google Forms, Zoom, WhatsApp e Instagram.

O Google Sala de Aula é uma ferramenta utilizada no contexto regular do programa e teve seu uso estendido para o ensino remoto, foi selecionado por promover comunicação entre o corpo docente e discente e por funcionar como acervo de materiais; fornecendo esse suporte, obteve-se aceitação e adesão por parte de ambos. Para aplicação dessa e de outras ferramentas, houve o contato com os alunos, através do aplicativo WhatsApp, para esclarecer e acordar o acesso à Educação a Distância, motivado pela preocupação da coordenação e do corpo docente do PROCEEM relacionada ao acesso à internet. Constatou-se que a execução era possível para a maioria e, mesmo uma parcela

possuindo dificuldades de acesso, haveria a possibilidade de se manterem atualizados dos conteúdos semanais.

Desse modo, percebeu-se que esse modelo não abarcaria todos os duzentos e quarenta (240) alunos, tendo em vista que o acordo se deu apenas com os participantes das mídias sociais (226), havendo alunos que não usavam essas ferramentas, seja por dificuldade de inclusão digital em razão da idade (alunos idosos) ou condição socioeconômica. Assim, para diminuir o prejuízo dessa parcela, foi decidido não aplicar nenhuma penalidade pela não participação, sendo esta facultativa, até mesmo para aqueles que dispõem de recursos e que por ventura de suas particularidades não conseguissem acompanhar. Pensando ainda nesse público, o corpo docente optou por deixar os materiais fixos nas plataformas com acesso livre, visando a possibilidade de serem consultados em ocasiões futuras pelo corpo discente.

Em um segundo momento, virtualmente, a supervisão orientou os ministrantes e os discentes do programa sobre a utilização das ferramentas virtuais empregadas e como ter acesso a elas, suas funções, os dados necessários, entre outros. De forma mais efetiva, no que diz respeito ao corpo docente, a supervisão encarregou-se de mediar o planejamento e adaptação dos materiais a serem disponibilizados através das TICs, buscando sanar as dúvidas, considerando que, na modalidade EaD, os conteúdos devem ser ofertados em uma linguagem diferenciada, buscando garantir a aprendizagem dos discentes. Democráticamente, os ministrantes optaram pelo uso de apresentações em PowerPoint, resumos explicativos em linguagem simplificada, indicações de leituras, videoaulas, listas de exercícios, entre outros, através do Google Sala de Aula e Google Drive; videoaulas em tempo real (lives) por meio do Google Meet e Zoom; testes pelo Instagram; e plantões de dúvidas pelo WhatsApp.

Entretanto, esse novo modelo confere suporte não só ao aprendizado educacional, mas também ao âmbito psicológico do discente. Duarte (2015) reflete acerca do distanciamento social, referindo que este tem incidência nos processos cognitivos da pessoa isolada, podendo gerar estresse, ansiedade, alterações de humor e no comportamento. Assim, para a continuação das ações do PROCEEM, buscaram-se práticas adaptativas por meio de um cronograma de atividades, com aulas, leituras, exercícios, entre outros, contribuindo para o enfrentamento da situação contextual, não atendendo somente a uma demanda de aprendizado, mas dispondo de paliativos e suporte à saúde mental do aluno e do professor.

A conexão professor-aluno nesse novo ambiente de ensino a distância é indispensável. Segundo Almeida (2003), atuar em um meio digital permite manter uma ligação virtual, proporcionando diálogo, troca de informações, experiências e produção de conhecimento. A essencialidade de conexão entre docente e discente, nesse sistema de ensino, propiciam trocas individuais e constituição de grupos colaborativos que interagem, discutem problemáticas e temas de interesses comuns, pesquisam e criam produtos ao mesmo tempo em que se desenvolvem.

Não obstante, uma das barreiras encontradas na EaD, perceptível nas estratégias do PROCEEM-FACISA, é o envolvimento do corpo discente abaixo do esperado. Para que haja um desempenho adequado no ensino a distância é pertinente a interatividade entre os sujeitos, por isso, é imprescindível que o aluno seja participante ativo, aprenda, através de estímulos, a administrar o tempo, desenvolver autonomia para realizar as atividades dentro do período estimado e articular a interação na troca de informações com os demais. Em face disso, o professor atua como orientador, todavia não tem papel de controlar seu desempenho, para que não se crie uma dependência do aluno numa prática vertical do ensino (ALMEIDA, 2003).

Outra variante agravante no processo de ensino em meio ao distanciamento social é a dificuldade de acesso à internet por parte dos discentes. Visto que, para que as TICs sejam de fato auxiliadoras no processo de ensino, é essencial conhecer o perfil de acesso do público-alvo a este recurso, bem como, conhecer as variáveis implícitas ao uso

da internet, para que sejam sinalizadas as limitações, visando reparar as desigualdades sociais (MARKHAM, 2001 apud BEZERRA, 2020). Para isso, uma das alternativas foi a disponibilidade dos professores em atender aos alunos, não se limitando apenas ao horário programado para a aula, mas também sempre que necessário, objetivando dar suporte àqueles que não conseguem acessar as aulas em tempo real. Portanto, faz-se necessário um olhar abrangente, atentando-se aos possíveis vieses para além dos benefícios de tais métodos na continuidade do ensino.

Ressalta-se, portanto, que vivenciar os efeitos da pandemia da COVID-19 na educação vai muito além das transformações estruturais, uma vez que implica mudanças atitudinais de gestores, docentes e discentes, de modo que reformulem a prática de ensino a distância, buscando que a educação continue propiciando ao estudante a criticidade, reflexão, diálogo, vínculo e interação; elementos que transcendem a simples transmissão de conhecimento. Esse culmina na criatividade e na confiança do professor em fazer uso das mídias para que estimule novas competências e habilidades nos estudantes (OLIVEIRA, MOURA, SOUSA, 2015; BEZERRA, 2020).

Diante desses registros observados pelo corpo pedagógico e outras apresentadas pelo corpo discente, como a baixa participação nas atividades e dificuldades em acompanhar o ritmo de conteúdos dispostos, fez-se necessário perscrutar os fatores que transcorrem para ocorrência dessas questões.

4.2 Aplicação dos questionários e reflexão dos resultados

O Questionário 1, aplicado ao corpo discente, objetivou compreender a situação desse grupo com relação a rotina de estudos ao longo do período de distanciamento social. Participaram 81 (33%) dos 240 (100%) alunos matriculados no programa, porém foram alcançados 226 (94%) que estavam na rede social WhatsApp, sendo também facultativa a participação do questionário.

O Quadro 1 apresenta alguns dos dados coletados, sendo selecionadas as questões de múltipla escolha, onde eles optaram entre “sim”, “não” e “às vezes”.

Quadro 1 – Resultado de algumas perguntas apresentadas no Questionário 1, do corpo discente. (Cálculos feitos com base no total de participantes dos grupos)

| Questionamento | Quantidade de alunos que responderam “sim” (%) | Quantidade de alunos que responderam “não” (%) | Quantidade de alunos que responderam “às vezes” (%) | Quantidade geral de alunos que responderam (%) |
|---|--|--|---|--|
| Continua estudando | 63 (77,8%) | 18 (22,2%) | - | 81 (100%) |
| Tem emprego | 18 (22,2%) | 63 (77,8%) | - | 81 (100%) |
| Ensino médio concluído | 42 (51,9%) | 39 (48,1%) | - | 81 (100%) |
| Consegue estudar os conteúdos do PROCEEM | 11 (13,6%) | 16 (19,8%) | 54 (66,7%) | 81 (100%) |
| Mantém os conteúdos do PROCEEM em dia | 9 (11,1%) | 72 (88,9%) | - | 81 (100%) |
| Se há esforço para acompanhar os conteúdos | 70 (86,4%) | 11 (13,6%) | - | 81 (100%) |
| Considera relevante os conteúdos disponibilizado através do PROCEEM | 76 (93,8%) | 5 (6,2%) | - | 81 (100%) |
| Tem dificuldades para estudar no período de pandemia | 80 (98,8%) | 1 (1,2%) | - | 81 (100%) |
| Sente ansiedade, estresse ou algo que impeça de estudar | 68 (84%) | 13 (16%) | - | 81 (100%) |
| Estuda por outras fontes de conteúdos | 42 (51,9%) | 39 (48,1%) | - | 81 (100%) |

Fonte: Elaborado pelos autores

Outras questões não apresentadas no quadro tiveram o mesmo seguimento, contudo as opções para respostas foram de outra ordem. Questionados sobre a quantidade de conteúdos ofertados pelo PROCEEM, seis (7,4%) demonstram conseguir acompanhar os conteúdos integralmente, 42 (51,9%) acompanham apenas algumas disciplinas e 33 (40,7%) apontaram ser muito difícil e estarem atrasados em todas as disciplinas.

Além disso, buscou-se compreender áreas que tinham maior dificuldade, escolhendo-as através de votação. Entre as que se destacaram: matemática – obteve 51 (68%) dos votos, física com 41 (54,7%) e biologia com 40 (53,3%). Participaram da votação 75 alunos (92,5%) do total. Paralelamente, ocorreu uma segunda votação, buscando compreender qual a melhor estratégia para frequência das aulas. A primeira optava por conteúdos semanais de todas as disciplinas, que obteve 11 (13,6%) dos votos. Na segunda opção, os conteúdos de disciplinas diferentes seriam intercalados por uma semana, obtendo 70 (86,4%) dos votos. A participação nessa enquete foi integral, 81 alunos.

Diante desses dados, podemos tomar como base as discussões de Gimenez (2005) no artigo “Dificuldades de Aprendizagem ou Distúrbios de Aprendizagem”, para indagar algumas reflexões. O autor insere um aspecto multidimensional no processo de aprendizagem escolar, sendo estas dimensões: “o sistema político e econômico vigente, a escola, sua política e proposta pedagógica, seus professores, sua formação, crenças e práticas pedagógicas, os alunos com suas capacidades e dificuldades e seus familiares”. Em todo esse cenário, pode-se extrair a importância de ampliar a visão quanto aos processos de ensino-aprendizagem.

Sendo a relação de aprendizado um fenômeno complexo e com uma gama de variantes que incidem sobre ele, no ambiente virtual não seria diferente. Logo, foi desenvolvida uma adaptação no cronograma do corpo pedagógico com o objetivo de melhorar o processo de ensino-aprendizagem, atenuando a carga de conteúdos disponibilizados, visando retroceder os níveis de estresse e de ansiedade relatados pelo corpo discente. Essa modificação nos traz uma reflexão referente à percepção sobre as práticas educativas, que também têm caráter subjetivo, uma vez que, deve-se considerar as experiências construídas pelos alunos ao longo do processo, podendo estas serem positivas ou negativas, interferindo diretamente na aprendizagem.

O distanciamento social prolongado pode prejudicar não só rendimento educacional como também afetar diretamente a saúde mental do aluno. Rodrigues (2018) aponta que o sujeito distante do convívio social, tendo em vista que ele é um ser social e suas bases constituintes são suas relações, pode vir a ter um sentimento de solidão. Os efeitos que a solidão acarreta na bioquímica neural, quando contínuos, afetam os mesmos sistemas neurais que acometem uma depressão. Consequentemente, ocorre uma vulnerabilidade cognitiva, levando a distorções negativas na interpretação de situações diárias (LIMA, 2004). Diante disso, o sujeito afastado socialmente poderá vir a ter uma piora progressiva, devido à falta de recursos para lidar com a situação, acentuando sua condição, podendo encadear transtornos psicológicos.

É importante denotar que, juntamente com o contexto pandêmico, manter no mesmo ritmo a apresentação de conteúdos, por parte do corpo pedagógico, poderia levar ao efeito contrário que inicialmente foi objetivado, não promovendo um ambiente que permitisse o enfrentamento a partir de práticas adaptativas e produtivas, mas sim sendo um novo fator gerador de estresse e ansiedade. Assim, para a efetivação das atividades com objetivos benéficos para o corpo discente, é necessário conhecer a disposição em que estes alunos se encontram.

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtorno Mentais/DSM-V da American Psychiatric Association (APA) (2014) aponta como característica facilita-

dora para o desenvolvimento de transtornos de ansiedade, especificados no Eixo II, um contexto ameaçador, amedrontador e com estímulos ansiogênicos persistentes. Vale ainda destacar a amplitude do DSM-V, que a mera descrição desses fatores não tem objetivo de patologizar estas condições, apenas gerar inquietações diante do momento atual, para pensar as práticas em um modelo multidimensional e para um diagnóstico específico seria necessário o acompanhamento com um profissional da área saúde mental.

Partindo disso, fez-se necessário não somente a compreensão dos processos que acometiam ao corpo discente, mas também aos docentes. Então, foi desenvolvido o Questionário 2, que pretendeu compreender e mapear as influências e dificuldades do contexto atual no desempenho do ensino. Participaram oito (08) dos dez (10) professores.

Assim como no Quadro 1, o Quadro 2 apresenta alguns dos dados coletados, sendo selecionadas as questões de múltipla escolha, em que eles optaram por “sim”, “não” e “parcialmente”.

Quadro 2 – Resultados de algumas perguntas apresentadas no Questionário 2, do corpo docente.

| Questionamento | Quantidade de professores que responderam “sim” (%) | Quantidade de professores que responderam “não” (%) | Quantidade de professores que responderam “parcialmente” (%) | Quantidade geral de professores que responderam questão (%) |
|--|---|---|--|---|
| Motivação para desenvolver atividades no EAD | 1 (12,5%) | 7 (87,5%) | - | 8 (100%) |
| Interferência do contexto de pandemia na dinâmica de atividades | 5 (62,5%) | - | 3 (37,5%) | 8 (100%) |
| Acesso a uma boa conexão de internet | 6 (75%) | 2 (25%) | - | 8 (100%) |
| Ambiente de desenvolvimento de atividade permite desempenho desejado | 1 (12,5%) | 1 (12,5%) | 6 (75%) | 8 (100%) |
| Adapta-se ou lida de forma benéfica com as dificuldades | 2 (25%) | - | 6 (75%) | 8 (100%) |

Fonte: elaborado pelos autores.

Isso posto, outras questões foram averiguadas, em uma delas foi questionado sobre a experiência com o Ensino EaD. Sete dos oito docentes (87,5%) relataram estar tendo uma experiência entre “boa” e “péssima” com o ensino EaD, um (12,5%) demonstrou uma experiência “boa”. Numa outra questão, cinco (62,5%) consideraram sua saúde mental “boa” em meio ao contexto da pandemia e três (37,5%) consideraram ela entre “boa” e “péssima”.

Questionados sobre ansiedade, quatro docentes (50%) apontaram que estavam sofrendo de ansiedade, estresse ou algum outro problema relacionado com o contexto de pandemia. Os demais professores (50%) relataram não estar sofrendo com fatores dessa natureza. Em relação à motivação para planejamento e execução das aulas, sete (87,5%) afirmaram se sentirem desmotivados, um (12,5%) não. O alto

índice de desmotivação dos docentes foi justificado pelo reflexo da falta de participação dos alunos nas atividades propostas.

Diante disso, percebe-se que há um estranhamento à nova configuração requerida. De forma que já estavam conservados em um modelo presencial, a nova proposta EaD, como principal ferramenta de ensino, apresenta-se como desafio. Sathler e Fleith (2010) instigam a reflexão acerca do caráter autônomo e flexibilidade temporal-espacial da EaD, em que é válido submeter novas propostas de organização educacional que se acoplem à realidade dos que desejam continuar estudando e ensinando.

É valioso ressaltar que tais propostas colocam o aluno como protagonista desse conjunto. A deliberação de autonomia atribuído ao discente estudar quando e onde desejar, sendo assim, necessário ao tutor motivar e incentivar o desenvolvimento de faculdades independentes, como perseverança, responsabilidade, criação de hábitos de planejamento e visão de futuro.

Ao longo dessa jornada, concerne ao professor não somente o ensino dos conteúdos, mas participar como orientador, solucionando dúvidas das atividades, mediar conflitos e conduzir para melhor efetivação do aprendizado. Sathler e Fleith (2010) discorrem que todos esses esforços conduzirão o aluno a refletir sobre o seu desenvolvimento, incentivando o uso de modelos que proporcionem experiências novas, trabalho colaborativo, juntamente à exploração das relações entre eles.

Os relatos de experiências dos docentes envolvidos nesse processo evidenciam que eles tentam cumprir integralmente suas funções, disponibilizando diversas metodologias e meios diferentes de acesso aos conteúdos para abarcar o maior número dos discentes, não medindo esforços em orientações e motivações para um melhor aprendizado. Apesar de todo trabalho despendido, muitos alunos não participam de suas atividades, o que aparece como foco principal nas queixas dos professores, pois não conseguem obter feedbacks ou atestar se há resultados positivos nos seus esforços.

Dessa forma, é preciso salientar que este novo desafio no sistema de ensino necessita de maturação, aceitação e adaptação por parte da equipe pedagógica e do corpo discente, visto que se denotam falhas em ambos. Como estratégia para romper essa lacuna, é imprescindível influenciar o afloramento das capacidades de compreensão da situação vivenciada por efeito da COVID-19 e juntos traçarem metas para alcançarem seus objetivos.

Em relação à avaliação dos fatores psicológicos perpassados pelos docentes, cinco (62,5%) dos participantes qualificaram sua saúde mental nesse momento como “boa”, e os demais (37,5%) entre “boa” e “péssima”. Questionados sobre a ansiedade, estresse ou algum outro fator psicológico devido à pandemia, quatro (50%) relataram sofrer com um desses problemas. E, ao perguntar se o contexto estava incidindo sobre a dinâmica das suas atividades, cinco (62,5%) afirmaram que sim, a outra parcela não soube apontar objetivamente, de forma a perceber uma indecisão sobre as circunstâncias que os acometiam. Sobre todas as dificuldades que estão passando, somente dois (25%) alegaram conseguir lidar e se adaptar de forma que consideram benéfica para eles em meio a essa nova situação e, o restante, demonstrou ter dificuldade em adaptar-se e tratar os problemas.

Esse contexto vivenciado pelos docentes retoma o que Gimenez (2005) retrata sobre as influências multidimensional e direcionais no contexto educacional, que o papel do professor não é somente o de influenciador, mas também o de influenciado, ele é agente passivo e ativo, estando à mercê de toda a gama de variantes biopsicossociais. Perante todo o apanhado, conclui-se que os professores também são vítimas dos efeitos psicológicos do distanciamento social. Dessa forma, o desenvolvimento de atividades já se origina nesse ambiente como uma tarefa desafiadora.

Em razão dessas situações percebidas em ambos os públicos, docente e discente, Rodrigues (2018, p. 337) apresenta quatro colocações para o enfrentamento à solidão e o distanciamento: “treino das capacidades sociais; aumento do suporte social; aumento das oportunidades de interação social e abordagem das cognições sociais mal adaptativas”. Essas práticas apresentadas estão relacionadas ao contato social, entretanto, em um mundo contemporâneo e tecnológico, pode-se viabilizar e enfatizar a utilização dos mecanismos digitais para proporcionar interações sociais no meio virtual, tentando diminuir os efeitos de solidão e distanciamento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se que a utilização das metodologias on-line como mediadoras do ensino-aprendizagem permite o contato direto e efetivo entre corpo pedagógico e corpo discente, o que facilita a interação e a orientação destes. Porém, seu uso ainda se configura como desafio devido às fragilidades da EaD, sendo uma delas o controle ineficiente do aprendizado e, em meio ao colapso global na saúde devido à COVID-19, tornou-se mais difícil conseguir com que aluno e professor se sintam imersos nesse processo, e preocupante sobretudo em relação à saúde mental dos envolvidos. Sendo assim, isso requer a ampliação de estudos acerca dessas metodologias e maneiras de superar suas dificuldades para continuidade de um ensino eficaz e saudável.

6. REFERÊNCIAS

APA, American Psychiatric Association. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-v. 5.** ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 992 p.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, jul./dez. 2003.

ARAÚJO, Ivani Iasmim de. **Transformando realidades no interior do RN através de cursinho universitário pré-ENEM.** VI Congresso Nacional de Educação, Fortaleza/Brasil, v. 1, p. 01-08, 2019. Anual.

BEZERRA, Italla Maria Pinheiro. **State of the art of nursing education and the challenges to use remote technologies in the time of Corona Virus Pandemic.** Journal Of Human Growth And Development, [s.l.], v. 30, n. 1, p. 141-147, 14 abr. 2020. NEPAS.

DUARTE, Tássia de Lima; FERNANDES, Luciana Freitas; FREITAS, Marta Maria Costa; MONTEIRO, Kátia Cristine Cavalcante. **Repercussões psicológicas do isolamento de contato: uma revisão.** Psicologia Hospitalar, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 88-113, ago. 2015.

OLIVEIRA, Cláudio de; MOURA, Samuel Pedrosa; SOUSA, Edinaldo Ribeiro de. **TIC's na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno.** Pedagogia em Ação, v. 7, n. 1, 2015.

GIMENEZ, Eloisa Hilsdorf Rocha. **Dificuldade de Aprendizagem ou Distúrbio de Aprendizagem?** Revista de Educação, [s.l.], v. 8, n. 8, p. 78-83, 10 jul. 2005.

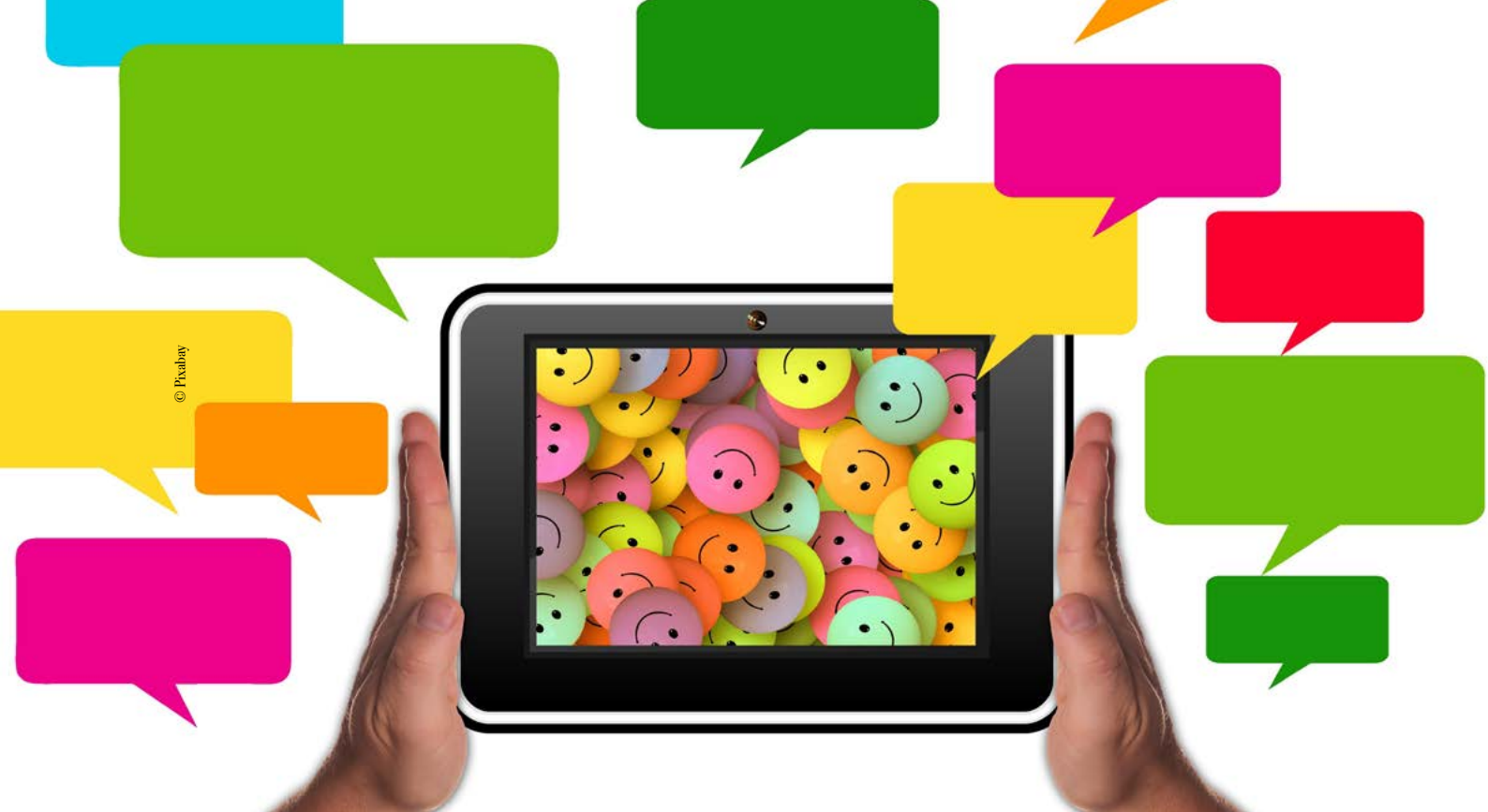
LIMA, Maurício Silva de; KNAPP, Paulo; BLAYA, Carolina; QUARANTINI, Lucas de Castro; OLIVEIRA, Irismar Reis de; LIMA, Pedro Antônio Schmidt do Prado. **Depressão.** In: KNAPP, Paulo. **Terapia cognitivo-comportamental na prática psiquiátrica.** Porto Alegre: Artmed, 2004. Cap. 10. p. 168-192.

LLAMAS, José Luis García. **Un modelo de análisis para la evaluación del rendimiento académico en la enseñanza a distancia.** Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, 1986.

NUNES, R. C. **Mídias aplicadas na educação e AVEA.** 2 ed. Florianópolis: Publicações do IFSC, 2013. 62 p., 28 cm. ISBN 978-85-64426-48-1.

RODRIGUES, Ricardo Moreira. **Solidão, um fator de risco.** Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar, Lisboa, v. 34, n. 5, p. 334-338, out. 2018.

SATHLER, Thaís Cardoso; FLEITH, Denise de Souza. **Estímulos e barreiras à criatividade na educação a distância.** Estudos de psicologia, Campinas, v. 27, n. 4, p. 457-466, Dec. 2010.



PAPEL DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM TEMPOS DE COVID-19:

relato de experiência

Marília Rute De Medeiros¹
Rafaela Carolini de Oliveira Tavora²
Ravana Amália Ribeiro Barreto³
Jayara Mikarla De Lira⁴
Albenize De Azevedo Soares⁵

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência que tem por objetivo descrever as atividades dos monitores no processo de divulgação de cursos e aplicativos nas áreas de Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem e Atenção Básica e Saúde da Família da Faculdade de Ciências de Saúde do Trairi (FACISA/UFRN), campus Santa Cruz/RN. Como mecanismo de apoio pedagógico aos discentes no período da pandemia, a monitoria utilizou ferramentas virtuais para sua continuidade, optando por estratégias que estão disponíveis gratuitamente e foram avaliadas previamente pela equipe, para posterior publicação na rede social Instagram disponível para a população em geral. Essas ações possibilitaram a continuidade das atividades de monitoria e o desenvolvimento acadêmico, além de permitirem livre acesso aos interessados por meio das redes sociais.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem; Rede Social; Ensino; Saúde; Educação a distância.

ROLE OF TEACHING ASSISTANTS IN ACADEMIC TRAINING DURING COVID-19:

¹ Docente Substituta do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

² Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

³ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

⁴ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

⁵ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

report on experiment

ABSTRACT

This reports on an experiment which aims to describe the activities of teaching assistants in the process of disseminating courses and mobile apps in the areas of Semiology and Semiotechnics of Nursing and Primary Care at the Faculdade de Ciências de Saúde do Trairi (FACISA / UFRN), Santa Cruz / RN campus. In order to provide student support during the global pandemic, the teaching assistant decided to use virtual strategies to continue teaching; preferable courses and apps freely available. These were reviewed by the team prior to their release onto the social network: Instagram. The use of this method enabled the strengthening of academic development, generating impacts on the form of teaching provided by the monitors.

Keywords: Nursing Education; Social media; Teaching; Health; Distance learning.

PAPEL DEL MONITOREO EN LA FORMACIÓN ACADÉMICA EN COVID-19 TIMES: informe de experiencia

RESUMEN

Este es un informe de experiencia que tiene como objetivo describir las actividades de los monitores en el proceso de difusión de cursos y aplicaciones en las áreas de Semiología y Semiótica en Enfermería y Atención Primaria y Salud Familiar en la Facultad de Ciencias de la Salud de Trairi (FACISA / UFRN), Santa Cruz / RN campus. Como mecanismo de apoyo pedagógico a los estudiantes en el período de la pandemia, el monitoreo utilizó herramientas virtuales para su continuidad, optando por estrategias que están disponibles de forma gratuita y que fueron evaluadas previamente por el equipo, para su posterior publicación en la red social Instagram disponible para la población en general. Estas acciones permitieron la continuidad de las actividades de monitoreo y desarrollo académico, además de permitir el libre acceso a las partes interesadas a través de las redes sociales.

Palabras clave: Educación en enfermería; Red social; Enseñando; Salud; Educación a distancia

1. INTRODUÇÃO

A universidade tem papel relevante na formação do sujeito para atuar na sociedade, utilizando atividades de pesquisa, ensino e extensão como formas concretas na assistência e prestação de serviços ao indivíduo e comunidade (FERNANDES et al., 2012).

De acordo com a Resolução COFEN nº 564/2017 do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, o enfermeiro está diretamente relacionado com a gestão do cuidado ao sujeito e à coletividade, nos mais diferentes contextos culturais e sociais. Para isso, utiliza-se de saberes técnicos e científicos na prática social, por meio da assistência, gerenciamento, educação e pesquisa.

Na graduação, a formação do enfermeiro contempla conhecimentos necessários para o exercício de competências e habilidades como: diagnóstico e resolução de problemas em saúde, atuação no processo de formação de recursos humanos, além

de intervir no processo saúde/doença, entre outros (BRASIL, 2001).

Por meio da Portaria nº 1721 de 15 de dezembro de 1994, foram incorporadas de forma obrigatória nos cursos de enfermagem as disciplinas de Semiologia e Semioclínica da Enfermagem e de Atenção Básica e Saúde da Família. A primeira visa estudar os sinais e sintomas apresentados pelo paciente, além dos métodos e ações que sucedem ao exame físico (MELO et al., 2017); já a segunda faz uma abordagem aos pressupostos da Atenção Primária à Saúde proposta pelo SUS, contemplando conteúdos referentes à promoção, prevenção de doenças e agravos, assistência, tratamento e à reabilitação da saúde (BRASIL, 2017).

O ensino dessas disciplinas consiste de carga horária teórica e prática que se somam, sendo as práticas, geralmente, desenvolvidas em laboratórios, utilizando recursos tecnológicos, materiais e equipamentos que possibilitam a aproximação das situações reais de cuidado, pois o aluno consegue exercitar os procedimentos que alicerçam a construção dos saberes de enfermagem (KORB, 2015).

Considerando a necessidade de apoio pedagógico, as ações desenvolvidas no laboratório necessitam de monitores, que auxiliam os discentes no aprofundamento de conhecimentos e em dificuldades relacionadas à disciplina trabalhada (CARVALHO, 2012).

De acordo com o que estabelece a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, a monitoria em âmbito universitário permite que os discentes da educação superior possam realizar atividades de ensino e pesquisa dentro dessas instituições exercendo a função de monitoria, desde que estejam de acordo como o projeto político pedagógico dos cursos (BRASIL, 1996, Art. 84).

O monitor agrega saberes à sua carreira acadêmica, como também contribui para a sua consciência crítica (ANDRADE et al., 2018), além de favorecer o sentimento de responsabilidade, já que ele se torna protagonista na própria busca de conhecimento, por meio de leituras exaustivas e de outras fontes que venham a potencializar o processo de ensino-aprendizagem (ABREU et al., 2014).

Frente à pandemia do novo coronavírus (COVID-19), que se constitui uma das mais marcantes questões de saúde pública na realidade mundial do século 21, o ensino presencial nas universidades foi suspenso, a fim de diminuir a transmissão do vírus, diante da Declaração de Emergência em Saúde Pública emitida pela Organização Mundial da Saúde em 30 de janeiro de 2020 e da Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que dispõem sobre as medidas de enfrentamento à COVID-19, incluindo o isolamento social e a quarentena.

Neste momento em que há diversas ações voltadas à proteção dos indivíduos e coletividade, adotando medidas de isolamento social, a pandemia no Brasil afetou de forma brusca o processo de ensino e aprendizagem, em consequência do fechamento provisório das universidades, incluindo não só atividades de ensino, mas diversas de extensão e pesquisa.

Nesse sentido, a maioria das instituições de ensino buscou soluções que atenuassem os efeitos do isolamento na rotina dos discentes, e uma das estratégias encontradas foi o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (doravante TICs) com o objetivo de continuar as atividades a distância, como a de ensino. As TICs reorientam as formas de repasse e captura de conhecimento, entre o educador e o educando, e criam espaços e formas diferentes de se comunicar, interagir e informar, alcançando ambientes cada vez mais diversificados (DA CUNHA; BIZELLI, 2016).

Assim, com a prévia verificação dos diversos conteúdos disponíveis nas TICs, é possível a utilização responsável de aplicativos de smartphones, videoconferências,

chats e cursos online, para diminuir a distância entre aluno e universidade, facilitando e potencializando a aprendizagem por meio desses recursos, além de acesso livre para a comunidade em geral.

Contudo, diversos materiais encontrados nesses meios possuem origem duvidosa, ou não dispõem da acurácia necessária para utilização como auxílio ao aprendizado, podendo inclusive incorrer em discordâncias quanto à fonte científica utilizada como base. Ressalta-se que todo material a ser indicado pelo docente deve passar por crivo rigoroso (SAMPAIO; LEITE, 2002), já que algumas das informações disponíveis podem constituir-se de conteúdos inverídicos (LOBO; MAIA, 2015).

Dessa forma, diante das necessidades incorporadas às práticas de ensino nos tempos da COVID-19, é essencial que se realize uma análise crítica de quaisquer materiais a serem apontados como referência para as práticas de ensino, em especial nas atividades de monitoria com auxílio das mídias digitais.

2. OBJETIVO

Descrever a experiência de monitores no processo de divulgação responsável de cursos e aplicativos nas áreas de Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem e Atenção Básica e Saúde da Família, como apoio no processo de ensino-aprendizagem dos discentes de enfermagem em domicílio, incluindo o acesso livre à população em geral por meio das redes sociais.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência de discentes-monitores em relação às atividades desenvolvidas no projeto de ensino intitulado: Monitoria apoio ao discente no processo de ensino e aprendizagem de Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem e Atenção Básica e Saúde da Família, desenvolvido na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), campus Santa Cruz/RN. O apoio pedagógico realizado por meio das TICs está sendo ofertado desde março de 2020, momento da suspensão das aulas presenciais para os discentes do quarto período do referido curso, devido às medidas de mitigação de contágio pela COVID-19.

O relato de experiência é uma produção textual que reúne diversos elementos descritos precisamente através de retratação de uma experiência vivida, que o autor ou equipe realizam de uma vivência exitosa ou não, visando descrever com precisão uma experiência real que possa colaborar de forma significativa com a discussão, e com as ideias para a melhoria do cuidado na sua área de atuação (FORA, 2016).

A referida monitoria é composta por oito monitores do sexto período de enfermagem que participavam das atividades em sala de aula e laboratório, incluindo preparação de material para apoio didático, retirando dúvidas e facilitando o processo de ensino-aprendizagem. Diante da nova realidade, as atividades presenciais que tinham se iniciado havia dois meses precisavam ser rediscutidas e talvez “reinventadas”, então, foram realizadas reuniões com a equipe de docentes da disciplina e monitores com essa finalidade.

Assim, durante a primeira reunião com os monitores e docentes do programa após o fechamento da universidade, foram elencadas possibilidades de aproximação virtual com os discentes, entre elas a elaboração de questionários, materiais informativos, protocolos, utilização de plataformas online de cursos e de aplicativos de smartphones.

Diante das possibilidades, a equipe de monitores foi dividida em dois grupos de trabalho, que teriam reuniões semanais para o acompanhamento dos avanços e obstáculos que a equipe poderia enfrentar. Os docentes da disciplina também se dividiram nos dois grupos e eram responsáveis pelo acompanhamento e divulgação dos resultados encontrados na rede social Instagram, ambiente virtual que o grupo elegera como acessível à maioria dos discentes-alvo da monitoria.

A um dos grupos de monitores, composto por três discentes do sexto período, foi proposta a avaliação de cursos online, disponíveis em plataformas digitais, que contemplassem os conteúdos das disciplinas correspondentes ao projeto de monitoria no qual estavam imersos. Assim, a escolha dos cursos e aplicativos foi realizada de acordo com os assuntos já ministrados em sala de aula, no período anterior à pandemia, conforme calendário acadêmico.

Os monitores e docentes examinaram os módulos dos cursos, conferindo referências utilizadas, terminologias, escrita e se as informações estavam corretas, além da organização e distribuição dos conteúdos, apresentação e os recursos de aprendizagem disponíveis. Para a análise dos aplicativos, eles eram baixados no smartphone do membro do projeto e, então, avaliados de forma semelhante.

Posteriormente, emitiam-se relatórios com a análise do material, curso ou aplicativo, em folders informativos no modelo ideal para postagem no Instagram, produzidos no tamanho 1537 x 2245px, no formato de arquivo JPG, por meio da ferramenta de design gráfico CANVA. A postagem ocorreu nessa rede social em conta vinculada ao laboratório de Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem e Atenção Básica e Saúde da Família.

Acrescenta-se que essa conta possui cronograma semanal de postagens pelas ferramentas Stories, Feed e Destaques, além da utilização dos demais recursos do aplicativo, como: compartilhamento de fotos, vídeos e formulação de enquetes, com o objetivo de tornar o repasse de conhecimento mais interativo. Assim, optou-se por acrescentar um item no Destaques para a postagem do material elaborado, que também era postado nos Stories da página.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 A universidade e a monitoria

A adaptação das universidades, em especial as públicas, ao contexto normativo que tange ao programa de participação do estudante em trabalho de magistério, levou à institucionalização do programa de monitoria. No início dos anos 2000, a UFRN redimensionou este programa, tendo como foco central a qualidade do ensino de graduação (SANTOS; LINS, 2007).

Nesse cenário, o exercício da iniciação à docência passa a ser pensado no sentido de superar a concepção de ensino tradicional, que tinha como foco a simples transmissão de conhecimento e a concepção de aprendizagem reduzida à assimilação de conteúdos curriculares. Assim, dentre os objetivos da monitoria, o desenvolvimento de experiências inovadoras, com metodologias diferenciadas e abordagens críticas, permite uma ampliação do papel do monitor, o que é abordado nesta experiência.

Quando se trata do projeto de ensino na graduação de enfermagem, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) trazem a monitoria como uma atividade complementar que deve ser incrementada durante o curso de graduação, por meio de mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelos estudantes, com estudos e práticas independentes (BRASIL, 2001).

As atividades de monitoria acadêmica resultaram no esclarecimento de dúvidas

extraclasse, entendendo as dificuldades dos alunos e estabelecendo junto a eles um sentido de cooperação, convergindo a um vínculo mais fácil entre os monitores, alunos e professores.

A inserção do aluno no programa de monitoria permite ao aluno-monitor desenvolver habilidades em prol do benefício acadêmico e pessoal, destacando-se a responsabilidade por meio da dedicação e comprometimento com as atividades, promovendo um diferencial para o discente, pois esta expansão pela busca de conhecimentos colabora com a qualificação profissional. A exposição de experiências através da monitoria contribui na capacidade de comunicação do monitor por este possuir um papel participativo, trabalhando, assim, o desenvolvimento do relacionamento interpessoal.

Diferentemente das metodologias tradicionais de ensino, em que o monitor limita-se à função de planejar e elaborar seu plano de trabalho juntamente ao professor responsável, como também auxiliar em aulas práticas e atividades avaliativas, esta experiência revela o papel proativo do monitor na busca e na oferta de outros meios de ensino que não se designam apenas no ambiente acadêmico, atingindo também a população extramuros da universidade.

Frente ao cenário de isolamento e distanciamento social ocasionado pela pandemia da COVID-19, para dar continuidade às atividades de monitoria, uma das propostas escolhidas foi trabalhar as TICs, sendo realizada a opção pela rede social Instagram. Estas tornam os alunos participantes e responsáveis pelo conhecimento na medida em que estimulam o pensamento crítico e reflexivo sobre os conteúdos (PAIVA et al., 2016). De tal forma, expande-se esse raciocínio para o monitor, que também é discente da mesma universidade, apenas mais adiante no seu semestre de formação, mas que precisou sair de sua zona tradicional, dentro do prédio físico da universidade, sendo levado a produzir um conteúdo de maneira crítica e científica.

Dessa forma, essa adaptação também foi necessária para os monitores, pois passaram a ter reuniões virtuais para reorganização do tempo em meio ao cenário de saúde, contudo, também definir atividades compatíveis com as possibilidades reais de finalização, que foram semanalmente elencadas.

Com o aumento do uso de dispositivos móveis para o acesso de conteúdo online, pensou-se na seleção de aplicativos direcionados à enfermagem disponíveis gratuitamente para download para os principais sistemas operacionais: Android e IOS, em suas respectivas lojas virtuais GOOGLE PLAY STORE e APP STORE.

Durante as reuniões foram verificados cursos de diferentes plataformas, e então elencados os que mais iam ao encontro dos conteúdos das disciplinas, sendo escolhidos cursos encontrados no Ambiente Virtual de Aprendizagem no SUS (AVASUS), na Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS) e na LUMINA, ofertado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Tendo sido avaliados, no período de dois meses, seis cursos e três aplicativos, relacionados a prática de enfermagem, a COVID-19, ao tratamento de feridas na Atenção Primária à Saúde e a assistência de enfermagem no sono e repouso, entre outros. Estes materiais têm acesso aberto para toda comunidade acadêmica como também o público em geral.

Para uma divulgação responsável de conteúdo, foi essencial que todos os monitores e docentes realizassem tanto os cursos escolhidos quanto a verificação detalhada do conteúdo dos aplicativos selecionados. Destaca-se que o planejamento da meta semanal para a execução de um curso com carga horária máxima de 30 horas ou a avaliação de um aplicativo e um curso que não ultrapassasse 10 horas, estas possibilidades se alternavam semana a semana. Em casos de cursos de maior duração, foram reservadas duas semanas para análise, tendo em vista a necessidade de maior atenção na realização autoinstrucional.

Os relatórios foram postados na rede social Instagram, no perfil da monitoria vinculado à conta do laboratório de Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem e Atenção Básica e Saúde da Família da FACISA. Os conteúdos produzidos foram visualizados pela maioria dos estudantes da disciplina-alvo da monitoria, além de diversos acessos de outros interessados pelas publicações, como em uma atividade de extensão.

4.2 Aprendendo com os desafios

A incorporação das redes sociais para fins educacionais mostrou-se vantajosa, pois colaborou com o desenvolvimento da autonomia do discente, gerando maior interatividade com os conteúdos diários. Em decorrência da flexibilidade do tempo que as redes sociais proporcionam, a aproximação entre educadores e educandos, devido à quebra da formalidade do ensino, criou infinitas possibilidades de recursos para incrementar o ensino formal.

A escolha da ferramenta tecnológica Instagram deu-se por ser um aplicativo bastante conhecido e de uso cotidiano dos discentes, visto que existe a vantagem de ser acessado a qualquer momento, de acordo com a disponibilidade de cada um. As ferramentas disponíveis no aplicativo contribuem para a criação de um meio dinâmico e de fácil interação. A informalidade que esse método traz ampliou ainda mais a relação entre aluno e monitor, tendo como resultado o envolvimento dos alunos nas postagens e atividades realizadas por meio do aplicativo, proporcionando uma compreensão crítico-reflexiva das temáticas abordadas, estimulando a troca de informações e conhecimentos.

Acrescenta-se que os professores responsáveis pela monitoria sugeriam atividades que estimulassem a autonomia dos monitores, a fim de incentivar a tomada de decisão e a responsabilidade à frente da produção dos materiais e da frequência das postagens.

Diante deste desafio de adaptação, a monitoria por meio virtual apresentou alguns impasses referentes ao processo de construção dos conteúdos. Dentre eles, destaca-se o limitado acervo de cursos e aplicativos voltados especificamente para área da Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem e Atenção Básica e Saúde da Família, embora haja boa quantidade de conteúdos voltados para a Atenção Básica e Saúde da Família. Acrescenta-se que a análise dos conteúdos ofertados pelos cursos e aplicativos demanda tempo, pois necessita de rigor para a análise e cuidados para a construção do material que será postado na rede social.

Por conseguinte, na etapa de avaliação fez-se a verificação da atualização do conteúdo por meio de busca de artigos mais recentes nas bases de dados confiáveis, assim como livros indicados pelo professor orientador da atividade. Todavia, ressaltou-se a dificuldade de encontrar este material de fácil acesso em meio online, já que não possuíamos acesso a livros físicos da biblioteca universitária, implicando em restrições e esforço dos monitores na busca por meio de contato virtual com outras pessoas, externas ao projeto de ensino, que possuíam as literaturas que contemplavam atualizações.

Com o objetivo de não implicar em custo para os discentes, buscou-se por aplicativos totalmente gratuitos, contudo, foi encontrado maior número de aplicativos nas temáticas estabelecidas disponíveis para Android do que para IOS. Assim, verificou-se que alguns deles não se encontraram disponíveis nas duas plataformas, o que dificultou a execução e cumprimento das atividades de avaliação dos monitores e, certamente, implicou no acesso também limitado ao graduando.

Contudo, apesar de o Instagram proporcionar um meio dinâmico de rápido e fácil acesso ao seu conteúdo, não possibilita anexar documentos no perfil do usuário, posto que impede o acesso direto do material produzido. Sendo assim, utilizaram-se

para outros meios, como, por exemplo, a plataforma de utilização da UFRN, o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

A monitoria acadêmica mediada a distância oportunizou aos monitores um aprofundamento dos temas aprendidos anteriormente, o conhecimento de competências docentes e a aplicação de tecnologias de ensino. O desafio de passar da monitoria presencial para o ambiente virtual exigiu dos monitores um maior cuidado com os conteúdos trabalhados, maior dedicação, mais pesquisa e estudo para a atualização e seleção dos melhores conteúdos que foram compartilhados com os alunos. Nesse momento, ficou evidenciado o protagonismo do monitor, colocando em prática os conhecimentos aprendidos anteriormente e ficando mais próximo dos alunos.

Destaca-se, assim, que a monitoria virtual é uma iniciativa que apresenta resultados positivos, podendo se tornar uma realidade mais frequente nas instituições de ensino superior, como estratégia para permitir ao discente monitor alargar sua forma de aprender e buscar o conhecimento de forma ativa, interagindo com os professores e alunos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou descrever a experiência de monitores no processo de divulgação responsável de cursos e aplicativos nas áreas de Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem e Atenção Básica e Saúde da Família, como estratégia de ensino durante o período de isolamento social, devido à COVID-19.

A estratégia adotada possibilitou aos monitores maior estímulo ao estudo, devido à necessidade de elaboração dos materiais para postagem, também potencializando o caráter responsável devido à divulgação de seus trabalhos não só para os universitários. Além de melhoria da capacidade de organização, visto que eles tinham carga horária e atividades a serem cumpridas. Estes comportamentos acarretam maior amadurecimento da autonomia e do perfil docente do aluno-monitor.

O estudo proporcionou maior conhecimento acerca da rede social Instagram, disponível também ao público em geral, como ferramenta potencializadora no processo de ensino-aprendizagem, desencadeando maior autonomia, criatividade e responsabilidade ao monitor, além de ampliar o desenvolvimento das competências de iniciação à docência e, conseqüentemente, favorecendo a composição para a formação e atuação do futuro profissional de enfermagem. A monitoria neste formato permitiu adaptação à realidade de ensino a distância, pelo uso das TICs, e fortaleceu o trabalho em equipe.

Os relatos descritos neste estudo exprimiram as vivências de monitores acerca do uso de ferramentas online, destacando o potencial que elas possuem na educação a distância, entretanto, observa-se a necessidade de mais produções científicas nesta área, em vista da pouca literatura encontrada.

6. REFERÊNCIAS

ABREU, T. O.; SPINDOLA, T.; PIMENTEL, M. R. A. R.; XAVIER, L. M.; CLOS, A. C.; BARROS, A. G. **A monitoria acadêmica na percepção dos graduandos de enfermagem.** Revista Enfermagem UERJ, v. 22, n. 4, p. 507-512, 2014.

ANDRADE, E. G. R.; RODRIGUES, I. L. T.; NOGUEIRA, L. M. V.; SOUZA, D. F. **Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, p. 1596-1603, 2018.

BRASIL, Constituição; BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, v. 134, n. 248, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES n. 3, de 7 de novembro de 2001**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Enfermagem, Diário Oficial da República Federativa do Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Portaria nº 1.721, de 15 de dezembro de 1994**. Estabelece o currículo mínimo do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, 1994 dez 16. Seção 1, p. 19.801.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001**. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Diário Oficial da União, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, 2017.

CARVALHO, I. S.; NETO, A. V. L.; SEGUNDO, F. C. F.; CARVALHO, G. R. P.; NUNES, V. M. A. **Monitoria em semiologia e semiotécnica para a enfermagem: um relato de experiência**. Rev Enferm UFSM. v. 2, n. 2, p. 464-71, 2012.

COFEN - Resolução COFEN nº. 564/2017: Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.

DA CUNHA, M. D.; BIZELLI, J. L. **Caminhos para TIC em sala de aula sob a perspectiva dos professores**. Revista on line de Política e Gestão Educacional, p. 282-300, 2016.

FERNANDES, M. C.; SILVA, L. M. S.; MACHADO, L. G.; MOREIRA, T. M. M. **Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas**. Educação em Revista, v. 28, n. 4, p. 169-194, 2012.

FORA, Universidade Federal de Juiz de. **INSTRUTIVO PARA ELABORAÇÃO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA: estágio em nutrição em saúde coletiva**. Estágio em Nutrição em Saúde Coletiva. 2016. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/nutricao/gv/files/2016/03/Orienta%C3%A7%C3%B5es-Elabora%C3%A7%C3%A3o-de-Relato-de-Exper%C3%A7%C3%Aancia.pdf>> Acesso em: 15 jun. 2020.

KORB, A.; NOTHAFT, S. C. S.; SILVEIRA, A. M.; BRUM, M. L. B. **Atividade integrativa das disciplinas de Microbiologia com Semiologia e Semiotécnica: higienização das mãos**. Revista de Saúde Pública de Santa Catarina, v. 8, n. 3, p. 80-97, 2015.

LOBO, A. S. M.; MAIA, L. C. O uso das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no Ensino Superior. Caderno de Geografia, v. 25, n. 44, p. 15-26, 19 maio 2015.

MADEIRA, E. R.; BLOC, L. **A utilização das redes sociais como ferramenta de apoio no processo pedagógico da monitoria**. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, 19., 2019, Fortaleza. Resumo... Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2019.

MELO, G. S. M.; TIBÚRCIO, M. P.; FREITAS, C. C. S.; VASCONCELOS, Q. L. D. A. Q.; COSTA, I. K. F.; TORRES, G. V. **Semiologia e semiotécnica da enfermagem: avaliação dos conhecimentos de graduandos sobre procedimentos**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 70, n. 2, p. 265-272, 2017.

PAIVA, M. R. F.; PARENTE, J. R. F.; BRANDÃO, I. R.; QUEIROZ, A. H. B.. **Metodologias ativas de ensinoaprendizagem**: revisão integrativa. Sanare, Sobral, v. 15, n. 2, p.145-153, jun. 2016.

SAMPAIO, M. N.; LEITE, L. S. **Alfabetização tecnológica do professor**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SANTOS, M. M.; LINS, N. M. **A monitoria como espaço de iniciação à docência**: possibilidades e trajetórias. EDUFRN, Natal, n. 9, 120 p, 2007.

SOUSA, K. M. P.; OLIVEIRA, M. G. M.; TAVARES, I. Q.; OLIVEIRA, E. S.; CARNEIRO, M. G. S.; MORAIS, A. C. L. N. **A importância do monitor no ensino-aprendizagem dos discentes**. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, 19., 2019, Fortaleza. Resumo... Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2019.



PROJETO “ACOLHENDO MEMÓRIAS” PROMOVENDO EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ORIENTAÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS

para idosos de santa cruz durante a pandemia da
covid-19: relato de experiência

Adna Karolinne Fonseca¹
Ana Beatriz Cavalcante de Carvalho²
Érika Giovana Carvalho da Silva³
Liane de Brito Macedo⁴
Núbia Maria Freire Vieira Lima⁵

RESUMO

Introdução: o novo coronavírus vem atingindo preferencialmente a saúde da população idosa, considerada grupo de risco para o desenvolvimento da doença. Objetivo: descrever atividades educativas e orientações fisioterapêuticas voltadas ao combate à pandemia da COVID-19 para idosos residentes na cidade de Santa Cruz/RN. Metodologia: trata-se de um relato de experiência realizado por discentes e docentes do projeto de extensão universitária “Acolhendo Memórias” sobre ações audiovisuais voltadas para o público idoso durante o período de isolamento social. Resultados e discussão: foram realizadas atividades em redes sociais e meio radiofônico sobre medidas de prevenção à COVID-19, objetivando orientar com linguagem acessível essa população. Considerações finais: as ações desenvolvidas contribuíram para uma melhor assistência e qualidade de vida da população idosa.

Palavras-chave: universidades; idoso; infecções por coronavírus.

‘ACOLHENDO MEMÓRIAS’ PROJECT PROMOTING HEALTH EDUCATION AND

¹ Graduanda em Fisioterapia, Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA)/UFRN.

² Graduanda em Fisioterapia, Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA)/UFRN.

³ Fisioterapeuta, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA)/UFRN.

⁴ Doutora, Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA)/UFRN.

⁵ Fisioterapeuta, Mestrado e Doutorado em Ciências Médicas (UNICAMP), Professora da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

PHYSICAL THERAPY guidelines for the elderly of santa cruz during and covid-19 pandemic: experience report

ABSTRACT

Introduction: the new coronavirus has been preferentially affecting the health of elderly population that was considered a risk group for development of the disease. Objective: to describe educational activities and physical therapy guidelines that aimed act against the COVID-19 pandemic for elderly living in the city of Santa Cruz/RN. Methods: it is an experience report conducted by professors and students of a university project named “Acolhendo memórias” about audiovisual actions targeting elderly people during the period of social isolation. Results and discussion: activities were developed on social networks and radio about prevention against COVID-19 aiming advise this population with a accessible language. Final considerations: the actions developed contributed to improve the assistance and quality of life for the elderly population.

Keywords: Universities; Aged; Coronavirus infections.

PROYECTO ‘ACOLHENDO MEMÓRIAS’ PROMOVIENDO LA EDUCACIÓN EN SALUD Y LAS DIRECTRICES FISIOTERAPÉUTICAS para los ancianos de santa cruz durante la pandemia de covid-19: informe de experiencia

RESUMEN

Introducción: el nuevo coronavirus ha estado afectando preferentemente la salud de los ancianos, considerada un grupo de riesgo para el desarrollar de la enfermedad. Objetivo: describir las actividades educativas y las pautas de fisioterapia destinadas a combatir la pandemia de COVID-19 para los ancianos de la ciudad de Santa Cruz/RN. Metodología: es un informe de experiencia realizado por estudiantes y profesores del proyecto de extensión universitaria “Acolhendo Memórias” sobre acciones audiovisuales dirigidas a los ancianos durante el período de aislamiento social. Resultados y discusión: se realizaron actividades en redes sociales y radio sobre medidas preventivas para COVID-19, con el objetivo de orientar esta población con un lenguaje accesible. Consideraciones finales: las acciones desarrolladas contribuyeron a una mejor asistencia y calidad de vida para esta población.

Palabras clave: Universidades; Anciano; Infecciones por coronavirus.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Saúde a COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, a qual apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas à quadros respiratórios graves. A maioria dos pacientes se recupera da doença sem precisar de tratamento hospitalar, mas uma parte pode ficar gravemente doente e desenvolver dificuldades respiratórias.

Desde seu primeiro registro em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan na China, o novo coronavírus vem atingindo preferencialmente a saúde de pessoas com mais de 60 anos. Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou estado de pandemia e após quatro meses do primeiro registro, a COVID-19 contaminou mais de 3 milhões de pessoas e interrompeu mais de 225 mil vidas em todo o planeta (WHO, 2020).

Idosos compõem um grupo de pessoas vulneráveis e com maior índice de letalidade à COVID-19 no Brasil e no mundo. Ademais, aglomerações, higiene inadequada das mãos, antecedentes de doenças crônicas não transmissíveis como hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus, obesidade e doenças respiratórias pregressas vem sendo reconhecidas como indicadores de agravamento em saúde para o novo coronavírus, que podem se somar e potencializar a necessidade de cuidados intensivos, o risco de morte e as sequelas nos sobreviventes (LIU et al., 2020). A proliferação da COVID-19, até os dias atuais, não pode ser combatida com medicações nem prevenida com vacina, assim sendo, a prevenção configura-se como estratégia sanitária primordial. Lavagem adequada de mãos, etiqueta respiratória, limpeza de alimentos, higiene de superfícies e o isolamento social tem sido preconizados pela OMS para todos os países do mundo (DESAI, PATEL, 2020).

Corroborando com a OMS, no dia 1 de Abril de 2020, o estado do Rio Grande do Norte, considerando o estado de calamidade pública em razão da crise da saúde decorrente da pandemia da COVID-19, consolidou algumas medidas para o enfrentamento desse vírus. Essas medidas, excepcionalmente necessárias, contemplaram a manutenção do distanciamento social e a suspensão do funcionamento de alguns serviços e atividades em todo o estado (RIO GRANDE DO NORTE, 2020).

O município de Santa Cruz-RN comporta cerca de 6,5 mil pessoas com mais de 60 anos nas zonas urbanas e rurais, de acordo com dados do e-SUS fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde de Santa Cruz e coletados em janeiro de 2020 (e-SUS, 2020). Em virtude da baixa escolaridade formal de brasileiros com mais de 60 anos e ao desigual acesso às informações em saúde baseada em evidências científicas, a prevenção torna-se desafiadora e imperativa em países em desenvolvimento como o Brasil. Considerando que a prevenção deve ser ensinada para ser praticada, as instituições públicas de ensino se revestem de crucial importância na popularização do conhecimento em saúde, minimizando efeitos devastadores em tempos de pandemia.

Os projetos de extensão universitária com participantes idosos estabelecem comunicação efetiva e traduzem conhecimento a este público-alvo através da educação em saúde. Neste sentido, o projeto de extensão “Acolhendo Memórias” da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) vem desenvolvendo, desde 2017, assistência multiprofissional em saúde de forma exitosa e se propôs a continuar seu papel durante o isolamento social através dos veículos de comunicação mais usuais em Santa Cruz, Rio Grande do Norte.

A educação em saúde através da internet constitui em uma estratégia essencial para a disseminação do conteúdo científico, e para que este possa atingir diferentes esferas da população (HONORATO, 2014), além de ajudar a manter pessoas conectadas apesar do distanciamento físico. As redes sociais tem se tornado o principal meio para que a comunidade se mantenha informada sobre os últimos desenvolvimentos a respeito da COVID-19. Somado a isso, vem contribuindo para promoção de saúde, prevenção de agravos decorrente do Coronavírus e para o processo de empoderamento da população, tornando o indivíduo protagonista do cuidado da sua saúde (MOREIRA, PESTANA, 2012; CUNHA, COELHO, POZZEBON, 2014).

2. OBJETIVO

Descrever as atividades educativas e orientações fisioterapêuticas voltadas ao combate à pandemia da COVID-19 através do Projeto de extensão universitária intitulado “Acolhendo Memórias: Assistência Multiprofissional em Saúde a indivíduos idosos e aos seus parceiros de cuidado na perspectiva do Envelhecimento Ativo no interior do RN”.

3. METODOLOGIA

Trata-se de relato de experiência das ações do projeto de extensão Acolhendo Memórias durante o isolamento social decorrente da pandemia da COVID-19. Este projeto de extensão constitui-se em um processo educativo, cultural, social, esportivo, artístico e científico que articula ensino e pesquisa em Geriatria e Gerontologia de forma indissociável e vem, desde 2017, viabilizando relações transformadoras entre a FACISA/UFRN e a sociedade de Santa Cruz, a partir de um diálogo que envolve os diferentes saberes (das ciências, das artes, das humanidades e da tradição), permitindo novas criações, socializações e mudanças recíprocas, com o envolvimento e inserção de alunos dos quatro cursos de graduação da FACISA (Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia) e pós-graduação stricto sensu (Mestrado em Ciências da Reabilitação - PpgCreab), profissionais da rede pública e privada, professores e técnicos administrativos, pesquisadores da FACISA e de outras instituições em experiências reais junto aos idosos.

Este projeto de extensão é desenvolvido através da interação com os diversos setores da sociedade, visando ao intercâmbio e ao aprimoramento do conhecimento, bem como à atuação da Universidade na realidade social por meio de ações de caráter educativo, social, artístico, cultural, científico e tecnológico, na área temática da Saúde e com propostas em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): Boa Saúde e Bem Estar (ODS 3), Educação de Qualidade (ODS 4) e Redução das Desigualdades (ODS 10). O projeto de extensão tornou-se referência no município com finalidade de acolhimento a idosos e seus parceiros de cuidado, com demandas crescentes de Santa Cruz e municípios vizinhos. Ademais, o projeto atende à Política de extensão da UFRN, ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e a Política de Interiorização da UFRN.

Na época da suspensão das atividades acadêmicas da UFRN em 18 de março de 2020 através de Portaria, o referido projeto estava em atividade de planejamento para retomada da assistência. Com a intensificação do isolamento social e agravamento do cenário regional e nacional, a Direção da FACISA/UFRN solicitou aos servidores propostas de combate ao COVID-19 no município de Santa Cruz. Nesta perspectiva, o projeto Acolhendo Memórias canalizou suas ações para o ambiente virtual (redes social - Instagram) e meio radiofônico durante o Momento EnvelheSer. O Momento EnvelheSer é fruto das atividades do projeto de extensão e do componente curricular do curso de graduação da FACISA/UFRN, com abordagem semanal de temática sobre envelhecimento e saúde no município de Santa Cruz-RN. Os produtos áudio-visuais desenvolvidos foram divulgados nas redes sociais e na rádio semanalmente por duas discentes do curso de Fisioterapia, em conjunto com uma aluna de pós-graduação e duas docentes do curso de Fisioterapia da FACISA.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As redes sociais utilizadas para divulgação foram o Instagram, especialmente as contas @ufrnfacisa, @acolhendomemorias e @coronaviruseducador, todas vinculadas ao corpo de servidores, funcionários e discentes da instituição. A divulgação ocorreu semanalmente, em diferentes dias da semana.

Dentre as ações utilizando as redes sociais, realizou-se a divulgação de orientações em formato de banner tendo como público alvo idosos e pessoas com condições de saúde semelhantes (figura 1), considerando que esse grupo de risco, caso seja exposto, poderá desenvolver formas mais graves de COVID-19. As informações foram baseadas na Organização Mundial da Saúde (OMS) e visavam nortear sobre questões de higiene das mãos, limpeza de superfícies, medidas de distanciamento, sintomas da infecção, exposições públicas e visitas desnecessárias a conhecidos, além de incentivar a socialização via internet e/ou telefonemas durante o período da pandemia. Essas temáticas foram apresentadas através de 7 imagens, no dia 13/04/2020, nas redes sociais do Instagram (@ufrnfacisa, @envelhecercfacsisa).

Figura 1 – Banner com orientações voltadas às pessoas idosas e com condições de saúde semelhantes.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/B-7MdzCnWYP/>

O incentivo a atividades a distância nesse período é necessário, visto que muitos idosos estão enfrentando o isolamento social sozinhos em suas residências, o que pode acarretar implicações diretas para essa população, incluindo depressão, distúrbios generalizados de ansiedade, diminuição do sono e comprometimento funcional. Além disso, acredita-se que a longo prazo poderá ocorrer uma aceleração de possíveis comprometimentos cognitivos (CHATTERJEE, YATNATTI, 2020). Considerando esse contexto e visando prevenir tais complicações, é que vem atuando as orientações e atividades realizadas nesse projeto.

Foi divulgado também, no dia 24/04/2020, outro conteúdo através de 7 imagens (Figura 2) nas quais foram sugeridos exercícios para os idosos realizarem em casa, a fim de auxiliar esses indivíduos a se manterem ativos durante a pandemia e garantir um processo de envelhecimento saudável. Essas informações são fundamentadas de acordo com as diretrizes do The American College of Sports Medicine (ACSM, 2014).

Figura 2 – Banner sobre exercícios para idosos.



Fonte: https://www.instagram.com/p/B_X3Y1fArbB/?igshid=uwct61cbsgy2

Orientações sobre a higienização de órteses, próteses e cadeiras de rodas também foram realizadas, considerando que o tempo que o vírus permanece em um local pode variar dependendo do material no qual ele se instala. No ar, por exemplo, o vírus sobrevive por volta de 3 horas, já no plástico e no aço, ele pode viver 3 dias. Nessa perspectiva, visando reforçar a ideia de prevenção contra a COVID-19, nossa única arma contra o vírus até o momento, sugeriu-se produtos adequados e cuidados específicos para a realização da assepsia, visto que, esses objetos acompanham uma parcela da população, a qual geralmente é enquadrada como grupo de risco. Nesse sentido, se tratando plásticos e de tecidos o ideal é que seja realizada a limpeza com água e sabão neutro; já superfícies metálicas de muletas e bengalas devem ser limpas com álcool 70% e papel toalha, assim como o encaixe das próteses com a articulação (joelho, cotovelo, tornozelo, etc) e o tubo.

Torna-se evidente, portanto, que não apenas a população idosa se beneficiaria com essa informação, mas toda a comunidade que diariamente utiliza um equipamento de tecnologia assistiva para realizar suas atividades de vida diária. Esse material foi produzido de acordo com informações contidas em um documento de orientações formulado e disponibilizado pelo Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Este conteúdo foi divulgado através de 3 imagens, no dia 25/04/2020, como observado na figura 3.

Figura 3 – Banner com orientações sobre a higienização de órteses, próteses e cadeiras de rodas



Fonte: https://www.instagram.com/p/B_ahQriANGw/?utm_source=ig_web_copy_link

A divulgação realizada por meio radiofônico utilizou-se de áudios gravados pelos componentes do presente projeto de pesquisa, enviados por e-mail e reproduzidos no Momento EnvelheSer do programa Muito Mais da rádio comunitária de Santa Cruz, juntamente ao nome da temática. O Momento EnvelheSer é veiculado pela Rádio comunitária Santa Rita 87.9 FM (rádio local) e ocorre às quintas-feiras, às 11h da manhã, sob comando dos locutores da rádio.

Dentre os áudios reproduzidos, discutiu-se sobre a importância de manter-se ativo durante a pandemia da COVID-19, bem como recomendações e sugestões de exercícios que poderiam ser realizados em casa. As sugestões de atividades incluíam exercícios de flexibilidade, aeróbicos, de fortalecimento, equilíbrio e cognição. Nos áudios também foi orientado quanto à duração de cada atividade, bem como a frequência que devem ser executadas, de acordo com a preferência e necessidade de cada indivíduo. Foi recomendado realizar exercícios de flexibilidade pelo menos 2 vezes por semana e manter cada alongamento por 30 segundos; atividades físicas

aeróbicas, de 3 à 5 vezes por semana, com duração entre 30 e 50 minutos; e treino de fortalecimento com uma frequência de 2 vezes por semana e 10 a 15 repetições para cada exercício executado (ACSM, 2014). Exemplos de exercícios foram descritos, ressaltando as limitações de cada indivíduo.

Orientações relacionadas à limpeza de objetos pessoais, compras do mercado, ferramentas de trabalhos e superfícies também foram realizadas em formato de áudio. Como orientado pela OMS (WHO, 2020), Sistema Único de Saúde (SUS) e discutido em artigos científicos (DESAI, PATEL, 2020), a desinfecção desses materiais é de grande importância para reduzir o contágio do vírus, sendo, desta forma, essencial a educação da população. Assim, foi transmitido aos ouvintes da rádio como produzir de forma caseira solução diluída de água sanitária, armazená-la em local apropriado e como utilizá-la sobre os objetos desejados, prevenindo assim a disseminação do vírus.

A divulgação de todo esse conteúdo, seja ele realizado por meio de mídias sociais ou radiofônicas, constitui-se de uma estratégia importante para a promoção de saúde e prevenção de agravos do Coronavírus, uma vez que os idosos estão entre as pessoas com maior risco de complicações graves da COVID-19. A necessidade de educar a comunidade idosa em um momento de pandemia mundial por um vírus pouco conhecido, consistiu em uma ação básica de saúde social e qualidade de vida. Limpeza de materiais de uso pessoal, higiene e distanciamento social são premissas básicas para enfrentar e minimizar o contágio do vírus. Entretanto, é importante lembrar que o isolamento, imposto pelo atual cenário, pode trazer uma série de agravos à saúde desta população. Por esta razão, diretrizes para manter-se ativo também surge como necessidade primordial nesse momento, já que a prática de atividade física regular é uma estratégia importante para se manter saudável, melhorar a função imunológica, controlar a ansiedade e o estresse (ACMS, 2020).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência apresentada mostrou que existem diversas formas de assistir e orientar a população. Nos dias atuais, os diferentes meios de comunicação ofertados podem ser utilizados como instrumentos para alcançar a comunidade e educá-la de forma descontraída. Informações sobre vulnerabilidade de idosos, incentivo à atividade física e a importância da limpeza adequada de dispositivos auxiliares de marcha e cadeira de rodas usados por idosos foram valorizados nas ações do projeto de extensão *Acolhendo Memórias*.

A atual pandemia do coronavírus obrigou toda uma sociedade a mudar seus hábitos e manter-se distante do coletivo. A educação da população idosa sobre esses novos hábitos tornou-se primordial para o combate à disseminação desse vírus e o agravamento das condições de saúde. Assim, o grupo que compõe o projeto *Acolhendo Memórias* atuou de forma assertiva e efetiva no desenvolvimento de estratégias voltadas aos idosos no período de isolamento social, contribuindo para uma melhor assistência e qualidade de vida dessa população. O projeto popularizou o conhecimento baseado em evidências científicas e nas recomendações de órgãos de saúde nacionais e internacionais, como ferramenta de combate à pandemia provocada pela COVID-19 em Santa Cruz e na região do Trairi, promovida por Universidade pública no interior do nordeste.

6. REFERÊNCIAS

ACSM. **Staying Active During COVID-19**. Disponível em: https://www.exercisemedicine.org/support_page.php/stories/?b=892. Acesso em: 02 de maio de 2020.

CHATTERJEE, Prasun; YATNATHI, Santosh. **Intergenerational Digital Engage-**

ment: A Way to Prevent Social Isolation During The COVID-19 Crisis. *Journal of the American Geriatrics Society*, 2020. doi:10.1111/jgs.16563

CUNHA, Maria Alexandra Viegas Cortez; COELHO, Taiane Rita; POZZEBON, Marlei. **Internet e participação:** o caso do orçamento participativo digital de Belo Horizonte. *Revista de Administração de Empresas*, v. 54, n. 3, p. 296-308, 2014.

DESAI, Angel; PATEL, Payal. **Stopping the spread of COVID-19.** *Journal of the American Medical Association*, v. 323, n. 15, p. 1516, 2020. doi:10.1001/jama.2020.4269

RIO GRANDE DO NORTE. **Decreto n 59.583, de 1 de abril de 2020.** Consolida as medidas de saúde para o enfrentamento do novo coronavírus (COVID-19) no âmbito do Estado do Rio Grande do Norte e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. Disponível em: http://diariooficial.rn.gov.br/dei/dorn3/docview.aspx?id_jor=00000001&data=20200402&id_doc=678994. Acesso em: 8 de junho de 2020.

E-SUS ATENÇÃO PRIMÁRIA. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/ape/esus>. Acesso em: 15 de janeiro de 2020.

HONORATO, Eduardo Jorge Sant Ana. **A interface entre saúde pública e cibercultura.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, n. 2, p. 481-485, 2014. doi:10.1590/1413-81232014192.21512012.

LIU, Kai; CHEN, Ying; LIN, Ruzheng; HAN, Kunyuan. **Clinical features of COVID-19 in elderly patients:** A comparison with young and middle-aged patients. *Journal of Infection*, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em: 09 de junho de 2020

MOREIRA, Paulo; PESTANA Sandra Camara. **Saúde Web 2.0 e comunicação em saúde:** A participação em comunidades virtuais em Portugal. *Revista de Comunicación y Salud*, v. 2, n. 2, p. 47-62, 2012.

WHO. Disponível em: <https://www.who.int/>. Acesso em: 1 de maio de 2020.

O IMPACTO DO ATENDIMENTO EM UMA ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL COM A COVID-19:

relato de experiência

Julyana Martins Rodrigues¹
Neylany Raquel Ferreira da Silva²
Everton Carvalho Costa²

RESUMO

O mundo está se adaptando às novas mudanças e ressignificando o jeito de trabalhar depois que a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou a pandemia da COVID-19. Diante disto, vários países como, por exemplo, o Brasil, adotou como medida de saúde o isolamento social e muitas Organizações Não Governamentais (ONGs) tiveram que interromper temporariamente suas atividades ou se adaptar a uma nova rotina. O estudo teve como objetivo: relatar a experiência em uma instituição sem fins lucrativos durante a pandemia. Trata-se de um relato de experiência, realizado a partir da vivência em uma entidade que atende pacientes oncológicos em situação social desfavorável. É possível perceber que a ONG está seguindo as recomendações da OMS e fazendo o possível para continuar cuidando de cada paciente com atenção e respeito.

Palavras-chaves: infecções por coronavírus; segurança do paciente; organizações.

THE IMPACT OF SERVICE IN A NON-GOVERNMENTAL ORGANIZATION WITH COVID-19: experience report

¹Psicóloga. Pós-graduanda em Psicologia Hospitalar na Associação Piauiense de Combate ao Câncer Alcenor Barbosa.

²Enfermeira. Especialista em Enfermagem Oncológica e Coordenadora de Estudos Clínicos na Associação Piauiense de Combate ao Câncer Alcenor Barbosa.

³ Discente de Enfermagem, pela Faculdade IESM.

ABSTRACT

The world is adapting to new changes and giving new meaning to the way of working after the World Health Organization decreed the COVID-19 pandemic. In view of this, several countries, such as, for example, Brazil adopted social isolation as a health measure and many Non-Governmental Organizations (NGOs) had to temporarily interrupt their activities or adapt to a new routine. The study aimed to: report the experience in a Nonprofit institution during the pandemic. It is an experience report made from the experience in an entity that attends cancer patients in an unfavorable social situation. It is possible to perceive that the NGO is following the WHO recommendations and doing everything possible to continue caring for each patient with attention and respect.

Keyword: coronavirus infections; patient safety; organizations

EL IMPACTO DEL SERVICIO EN UNA ORGANIZACIÓN NO GUBERNAMENTAL COM COVID-19: informe de experiencia

RESUMEN

El mundo se está adaptando a los nuevos cambios y dando un nuevo significado a la forma de trabajar después de que la Organización Mundial de la Salud decretó la pandemia de COVID-19. En vista de esto, varios países, como, por ejemplo, Brasil adoptaron el aislamiento social como medida de salud y muchas organizaciones no gubernamentales (ONG) tuvieron que interrumpir temporalmente sus actividades o adaptarse a una nueva rutina. El estudio tuvo como objetivo: informar la experiencia en una institución sin fines de lucro durante la pandemia. Este es un informe de experiencia basado en la experiencia de una entidad que ayuda a pacientes con cáncer en una situación social desfavorable. Es posible ver que la ONG está siguiendo las recomendaciones de la OMS y está haciendo todo lo posible para continuar atendiendo a cada paciente con atención y respeto.

Palabras clave: infecciones por coronavirus; seguridad del paciente; organizaciones.

1. INTRODUÇÃO

Uma nova doença respiratória está sendo motivo de preocupação no mundo todo desde que foi descoberta na China, na província de Wuhan. A patologia foi inicialmente denominada por 2019-nCoV, entretanto a Organização Mundial da Saúde (OMS) nomeou de COVID-19 e foi intitulado de SARS-CoV-2 pelo Comitê Internacional de Taxonomia relacionado a estudos de vírus (YUEN, et al. 2020).

Constituindo uma emergência de Saúde Pública global pode ser contraída por qualquer pessoa, de diferentes idades e classes sociais. Atualmente existem centenas de milhares de casos confirmados no mundo. Enquanto isso, atualmente as Américas estão sendo o epicentro da problemática (PRESSE, 2020).

A COVID-19 é uma doença infecciosa que atinge o trato respiratório, além disso, tem uma alta transmissibilidade. Os indivíduos que adoeceram desenvolveram de quadros leves até uma pneumonia grave, e alguns com sintomas de tosse, dispnéia, cefaleia, dor de garganta e febre, entretanto outros não apresentaram sintomas (LIMA, 2020; YUEN, YE, FUNG, et al. 2020).

Algumas pessoas têm maior risco de desenvolver complicações mais graves da doença, por apresentarem outras comorbidades, como: doenças pulmonares, doenças cardíacas, hipertensão arterial, diabete mellitus. É importante destacar que 75% das vítimas fatais com COVID-19 tinham outras doenças (BRASIL, 2020).

Nesta mesma perspectiva, os pacientes oncológicos também estão no grupo de risco, pois são imunocomprometidos, geralmente tem mais de uma comorbidade, estão constantemente nas instituições de saúde, para fazer seu tratamento ou para realização de consultas com seus médicos, além disso, se contraírem o vírus possuem o risco 3,5 vezes maior de precisar de cuidados intensivos, do que as pessoas que não tem câncer, ou seja, são pacientes que irão precisar continuamente de uma assistência qualificada (KUDERER, et al. 2020; FERRARI, et al. 2020; BACKES, et al., 2012).

Com o elevado número de casos, além da alta disseminação do vírus e por ainda não ter um medicamento ou vacina contra o agente patogênico, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou a situação causada pelo COVID-19 como uma pandemia. Caracterizada por uma doença infecciosa, originada por um agente biológico, que no caso é um vírus zoonótico, da família Coronaviridae, denominado de SARS-CoV-2 o qual provoca a Covid-19, afetando vários países do mundo (LIMA, 2020; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001).

Com isso, a OMS sugeriu algumas medidas profiláticas, como o isolamento e o distanciamento social, para evitar um colapso no sistema, bem como, lavar as mãos com frequência com água e sabão ou passar álcool em gel, cobrir a boca utilizando o antebraço quando for espirrar ou tossir, uso de máscara de tecido em público, dentre outros (OPAS, 2020).

No Brasil, desde janeiro desse mesmo ano a Organização Pan-Americana da Saúde, em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e o Ministério da Saúde vem trabalhando em ações contra o coronavírus. Ainda no primeiro mês do ano elas organizaram capacitações para o diagnóstico laboratorial relacionado à covid-19 (OPAS, 2020).

Entretanto, após os primeiros casos confirmados, o Brasil começou a seguir as orientações da OMS e com isso, para evitar aglomerações, os serviços não essenciais, como, por exemplo, shoppings, lojas e as Organizações Não Governamentais (ONG) precisaram suspender algumas atividades ou adotar horários diferenciados para seu funcionamento (MONTEIRO, et al. 2020; BERALDO, 2020).

No Brasil, as ONGs surgem em meados dos anos de 1970, e se expandem por todo território nacional (CARVALHO, 2008). No último levantamento do IBGE (2019), no ano de 2016 existiam no Brasil, 526.841 entidades sem fins lucrativos que dependem da contribuição da sociedade para dar continuidade aos seus projetos. Como cita Costa, Da Silva, Bonan (2011, p. 3183) “A dotação de recursos financeiros é voluntária, ou seja, não há obrigatoriedade legal de destinação e continuidade desses financiamentos. Esses fatos tornam ainda mais complexas.”

Diante disso, é um setor que atende populações mais vulneráveis, proporcionando a eles qualidade de vida, para isso, fazem diferentes ações para captar recursos para suas instituições. Entretanto, nesse momento de crise da COVID-19, estas estão adotando medidas emergenciais para não faltar assistência aos assistidos (MONTEIRO, et al. 2020; BERALDO, 2020).

Contudo, algumas instituições filantrópicas, por exemplo, que prestam assistência a pessoas com Câncer, estão sentindo os efeitos da pandemia. Em uma entidade, na cidade de Belo Horizonte, os números de doadores mensais diminuíram ou cancelaram seu cadastro, os mensageiros responsáveis por pegarem as doações na casa das pessoas, não podem ir até elas, com isso, os estoques de fraldas, leites, alimentos,

material de higiene pessoal, dentre outros tipos de doações estão acabando (LELLES, 2020).

Nesse sentido, em um estudo realizado pela Agência do Bem com 231 diretores de organizações não governamentais em São Paulo revelou que 67% das instituições tiveram uma queda de 50% de doações quando começou a pandemia, 72% tiveram que interromper os atendimentos, além disso, 83% correm o risco de fechar ou tiveram que reduzir as doações que são repassadas para as pessoas que são assistidas pela ONGs e 1% continua com suas atividades (SARMIENTO, 2020).

2. OBJETIVO

O estudo objetivou relatar a experiência em uma instituição sem fins lucrativos, que atende pacientes oncológicos de todas as faixas etárias e em situação de vulnerabilidade social, discutindo mais especificamente as ações que foram tomadas por causa do novo vírus.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, esta que de acordo com Daltro e De Faria (2019, p. 228) “refere-se a uma construção teórico-prática que se propõe ao refinamento de saberes sobre a experiência em si, a partir do olhar do sujeito-pesquisador em um determinado contexto cultural e histórico.”

O presente estudo foi realizado em uma Organização não Governamental (ONG) na cidade de Teresina, capital do estado do Piauí, a qual está localizado no Nordeste do Brasil. Essa cidade tem uma extensão territorial de 1.391,046 Km² com população estimada no ano de 2019, de 864.845 habitantes (IBGE, 2020).

A entidade que conta com sede própria, é composta pelos seguintes funcionários: recepcionistas, motoristas, mensageiros, operadoras de Telemarketing, 2 profissionais da contabilidade, 1 nutricionista, 2 Assistentes Sociais, 1 Psicóloga. Atende pacientes de todas as idades com câncer em situação de vulnerabilidade Social. Atualmente, dá suporte a aproximadamente 3.000 pessoas e conta com o apoio de empresas, além de toda a sociedade para conseguir repassar as doações para as famílias.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho foi realizado em uma ONG, uma instituição filantrópica que trabalha na prevenção e combate ao câncer, além disso, oferece apoio aos pacientes e os seus familiares. Desenvolve suas atividades contando com o apoio dos voluntários para arrecadações de doações e também conta com um serviço de telemarketing.

De acordo com Nóbrega (2019), uma entidade sem fins lucrativos consiste em terceiro setor que presta serviço à população mais carente. Atuam de modos distintos objetivando o desenvolvimento Social e fortalecimento da cidadania. Os serviços são de extrema importância, essenciais e se torna o diferencial para aqueles que precisam de suporte (COSTA, DA SILVA, BONAN, 2008).

A ONG atende crianças, jovens, adultos e idosos que chegam por meio de indicações, como uma “bola de neve”. É uma instituição que desenvolve oficinas de recreação, oferece lanches, ajuda financeira na realização de exames, dar suporte aos pacientes transplantados, faz doações de cestas básicas, fornece fraldas e pacotes de

leite.

Além disso, conta com dois espaços. O primeiro é dentro de um Hospital filantrópico, funcionando a partir das 8h00 da manhã às 17h00. O segundo ambiente é uma “casa de apoio” que abriga um responsável e a criança que moram no interior do Estado, eles ficam na propriedade esperando fazer alguns exames, consultas, bem como a autorização da internação para dar continuidade ao tratamento contra o câncer.

Na casa de apoio, são fornecidos: hospedagem, transporte para os centros de tratamentos, alimentação, material de higiene pessoal, roupas, calçados e brinquedos. Os dois espaços são abertos ao público para visitação e aos interessados em realizar todo tipo de doação.

No entanto, quando começou os primeiros casos da COVID-19 no Brasil, a direção da instituição fez uma reunião com todos os funcionários e responsáveis pelos pacientes que estavam na moradia com a participação de uma infectologista para esclarecer as dúvidas e como aconteceriam os atendimentos.

Estávamos preocupados com as crianças e os pacientes que recebiam atendimento, já que segundo a Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular (2020), o sistema imunológico desses pacientes é mais baixo, sendo difícil para o organismo combater infecções como a coronavírus.

Diante disso, não era mais permitido que as crianças e acompanhantes saíssem da consulta e fossem para o espaço da ONG esperar o transporte para irem para a casa de apoio, apenas em casos de extrema necessidade. Permanecendo somente o tempo que fosse necessário em ambiente hospitalar (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2020).

Além disso, foram suspensas todas as visitas nos espaços da instituição. No lar apenas os funcionários, acompanhantes e as crianças podem ter acesso à área interna da casa, com todos mantendo uma distância segura. Por medidas de segurança e controles adotados para contenção do novo coronavírus (Covid-19) foi suspenso todo o calendário de festividade da entidade enquanto estivermos em isolamento e/ou afastamento social. Sabe-se que com o diagnóstico de câncer, o impacto psicológico provado pela doença, bem como o tratamento, ocasiona alterações na vida dos pacientes passando a vivenciar emoções como a angústia, o medo, a ansiedade (SETTE, GRADVOHL, 2014).

Com isso, a ONG realizava em cada mês o aniversário das crianças, além de outros eventos com objetivo de minimizar o sofrimento provocado pela doença, oferecer acolhimento e humanização, proporcionando bem-estar aos pacientes e aos seus acompanhantes. Entretanto, como tiveram que ser suspensas por causa da aglomeração, notou-se algumas reações como: reações psicológicas negativas tanto nas crianças como nos pais, pois era um momento de reencontros, de alegrias e realizações de sonhos.

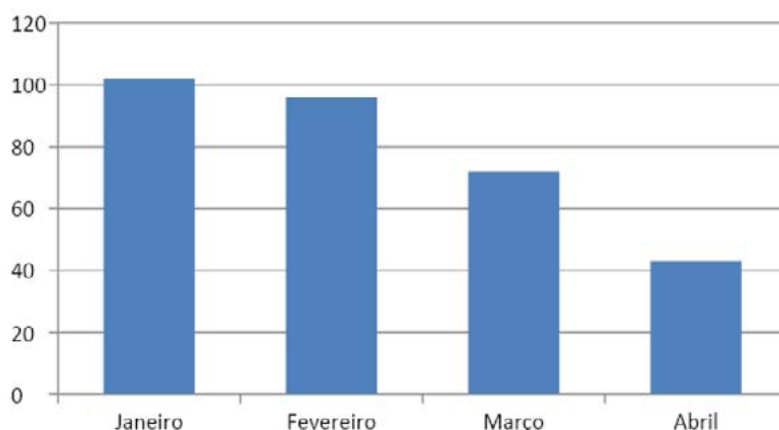
Outra medida a ser tomada foi em relação à sala que é dentro do hospital, onde são fornecidos lanches, há entrega de fraldas, pacotes de leite, cestas básicas, além do atendimento do Serviço Social e da Psicologia. Antes da Pandemia, o horário de funcionamento era de 08h00min às 17h00min, porém com uma nova reunião com a direção da Instituição, a partir do mês de Maio, a assistência ao paciente só aconteceria até às 13h. (BRASIL, 2020).

Em relação aos atendimentos, seguindo o decreto Municipal nº 19.671 de 20 de abril de 2020, a entidade fez marcações no chão com adesivos assegurando a distância mínima de 2 metros de distância entre uma pessoa e outra na fila, assim como, só é possível entrar um por vez na sala, sendo o acompanhante ou o paciente para pegar as doações oferecidas pela instituição e falar com as assistentes sociais e mantendo sem-

pre à distância.

Entretanto, foi possível perceber que a frequência também diminuiu, porque os pacientes estão compreendendo a situação da pandemia seguindo as orientações dos médicos. Como é possível observar pelo gráfico (figura 1), antes a média do atendimento no mês de Janeiro foi de 102 pacientes, em fevereiro 96, em Março 72 e, por fim, no mês de abril 43.

Figura 1- A média do fluxo de atendimento no período de Janeiro a Abril



Fonte: Autoria própria, 2020.

Entretanto, na casa de apoio a frequência não diminuiu, as crianças precisam continuar os seus tratamentos e contam com o apoio e suporte da ONG para auxiliar no processo de enfrentamento contra o Câncer.

Outra ação da entidade prejudicada por causa da pandemia foi com relação aos voos cancelados e suspensos, pois alguns medicamentos que são dispensados para os usuários da casa são adquiridos fora do Estado, e o serviço de entrega é feito pelo frete aéreo, porém no momento encontra-se inativo.

Outro recurso utilizado pela organização é a prática educativa de prevenção à COVID-19. Foi realizada uma palestra com a nutricionista da casa para as funcionárias responsáveis pela preparação das refeições e lanches, reforçando a prática de cuidados no manuseio de alimentos, a forma de limpar as embalagens, bem como, a limpeza da cozinha.

Além disso, foram colocados cartazes educativos para adultos e crianças, nos dois espaços da Instituição relacionados às orientações, práticas e condutas de prevenção e proteção individual e coletiva, conforme observado a seguir (Figura 2, 3, 4, 5, 6, 7).

Figura 2: Cartazes Educativos para pacientes Adultos

CORONAVÍRUS COVID-19 O que você precisa saber e fazer.

Como posso me proteger?

- Lave as mãos com frequência, com água e sabão, ou higienize com álcool em gel 70%.
- Evite tocar olhos, nariz e boca com as mãos não lavadas. Ao tocar, lave sempre as mãos com água e sabão.
- Ao tossir ou espirrar, cubra nariz e boca com lenço ou com o braço, e não com as mãos.
- Não compartilhe objetos de uso pessoal, como talheres, toalhas, pratos e copos.
- Se estiver doente, evite contato físico com outras pessoas e fique em casa até melhorar.
- Evite aglomerações e mantenha os ambientes ventilados.

Fonte: Imagens retiradas da Internet, 2020.

Figura 3: Cartazes Educativos para Adultos

Como o coronavírus (Covid-19) é transmitido?

A transmissão acontece de uma pessoa doente para outra ou por contato próximo (cerca de 2 metros), por meio de:

- Gotículas de saliva
- Espirro
- Tosse
- Catarro
- Toque ou aperto de mãos
- Objetos ou superfícies contaminadas

Quais são os sintomas?

Os sintomas mais comuns são: **febre e tosse ou dificuldade para respirar**. Caso apresente algum deles, procure um posto de saúde.

Baixe o aplicativo **Coronavírus-SUS** e fique preparado.

Disponível para:

QR codes for app download.

Acesse: saude.gov.br/coronavirus

DISQUE SAÚDE 136 | MINISTÉRIO DA SAÚDE | SAÚDE AMARÁ BRASIL

Saiba como proteger você e sua família.

Fonte: Imagens retiradas da Internet, 2020

Figura 4: Cartazes Educativos para Adultos



Fonte: Imagens retiradas da Internet, 2020

Figura 5: Cartazes Educativos para Crianças



Fonte: Cartilha “Turma da Mônica orientações sobre o coronavírus”, 2020

Figura 6: Cartazes Educativos para Crianças

COMO SE PROTEGER?

Atenção! Produtos como água sanitária, hipoclorito e álcool 70% devem ser usados apenas por adultos. Mesmo o uso de álcool gel pelas crianças deve ser supervisionado.

- 
 - Evite abraços, beijos e apertos de mãos. Seja amigável e mantenha um sorriso no rosto, mas evite o contato físico.
- 
 - Higienize o celular, teclados, mouses, óculos, maçanetas das portas externas e os brinquedos das crianças frequentemente.
- 
 - Não compartilhe objetos de uso pessoal como talheres, toalhas, pratos e copos.
- 
 - Mantenha os ambientes limpos e bem ventilados.
 - Se puder, fique em casa sempre que possível, essa é a melhor estratégia de prevenção para reduzir a propagação do vírus!
 - Durma bem e tenha uma alimentação saudável.

Fonte: Cartilha “Turma da Mônica orientações sobre o coronavírus”, 2020

Figura 7: Cartazes Educativos para Crianças



Fonte: Cartilha “Turma da Mônica orientações sobre o coronavírus”, 2020.

As medidas educativas têm uma importância fundamental para combater a disseminação de informações falsas que são capazes de causar ansiedade, medo, estresse,

dentre outros aspectos psicológicos, assim como, o fortalecimento de práticas individuais e coletivas, com base em fontes confiáveis, levando os ensinamentos para além dos espaços da entidade, reduzindo os riscos e danos que o coronavírus produz (ACIOLI, 2008; BRASIL, 2006; FIOCRUZ, 2020).

Em relação aos funcionários, os que continuaram trabalhando in loco, a empresa disponibilizou máscaras e álcool em gel na mesa de cada um, foi ampliada a frequência de limpeza das salas com álcool 70% e solução de água sanitária, redução da jornada diária e para os que trabalham na sede que fica dentro do Hospital, foi disponibilizado também óculos e luvas (BRASIL, 2020).

Por fim, com a pandemia, os colaboradores que trabalhavam no serviço de telemarketing tiveram seu número reduzido, mas o trabalho dos mensageiros que são responsáveis por arrecadar a mensalidade na casa das pessoas foi suspenso, com isso as doações diminuíram muito. Em consequência, a ONG que é mantida exclusivamente por meio de doações tenta se reinventar disponibilizando novos meios para que os doadores possam fazer a sua doação, e também a instituição conta com sua rede social para divulgar os projetos que continuam sendo desenvolvidos com os pacientes e familiares em situação de vulnerabilidade Social.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Salienta-se que a pandemia causada pela Covid-19 é um desastre global que traz suma carga de mudanças e que as Organizações não governamentais precisaram se adaptar e reinventar. Percebeu-se que a instituição mudou a sua forma de distribuição de doações como entregas de cestas básicas, kits de higiene pessoal, assim como a forma de atendimento. Cabe salientar que as doações que a entidade recebe estão sendo manuseadas com muito cuidado, sendo devidamente higienizadas.

Diante do que foi exposto, é válido ressaltar que mesmo nesse momento o terceiro setor precisa seguir as recomendações da Organização Mundial da Saúde para que, tão logo, voltemos às rotinas diárias.

6. REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE HEMATOLOGIA, HEMOTERAPIA E TERAPIA CELULAR. **Orientação COVID-19 para crianças e jovens com câncer e em tratamento.** 2020. Disponível em: <<https://abhh.org.br/wp-content/uploads/2020/03/Orienta%C3%A7%C3%A3o-COVID-19-GBTR.pdf>>. Acesso em: 02 de maio de 2020.

ACIOLI, S. **A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública.** Revista Brasileira de Enfermagem, v.61, n.1, p.117-121, jan-fev. 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde.** 3 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Tem dúvidas sobre o Coronavírus? O Ministério da Saúde te responde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/Abril/07/Cartilha-Coronavirus-Informacoes-.pdf>>. Acesso em: 02 de maio de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Brasil registra 23.430 casos confirmados de coronavírus e 1.328 mortes.** 2020. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46718-brasil-registra-23-430-casos-confirmados-de-coronavirus-e-1-328-mortes>>. Acesso em: 02 de maio de 2020.

BRASIL. **Medida provisória nº 936, de 1 de abril de 2020.** Institui o Programa

Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda e dispõe sobre medidas trabalhistas complementares para enfrentamento do estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, e da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (covid-19), de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, e dá outras providências. Brasília, 2020. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/mpv/mpv936.htm>. Acesso em: 04 de maio de 2020.

BACKES, M. T. S. et al. **O cuidado intensivo oferecido ao paciente no ambiente de unidade de terapia intensiva**. Esc Anna Nery, v. 16, n.4, p.689-696, 2012.

BERALDO, L. **Veja as medidas que cada estado está adotando para combater a covid-19**. Agência Brasil. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-03/veja-medidas-que-cada-estado-esta-adotando-para-combater-covid-19>>. Acesso em: 19 de junho de 2020.

COSTA, A. M. A. M. ; DA SILVA, K. S. ; BONAN, C. **Organizações Não Governamentais na área da Saúde da Criança- revisão da literatura**. Ciência & Saúde Coletiva, v.16 , n. 7, p.3181 – 3196, July, 2008.

CARVALHO, L. C. F. M. **As organizações não-governamentais (ONGs) de atenção à criança e ao adolescente em Natal/ RN: contribuição na garantia de direitos?** (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, RN. 2008. 178 p.

DALTRO, M. R.; DE FARIA, A. A. **Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade**. Estudos e Pesquisas em Psicologia, v.19, n.1, p.223-237, jan a abril, 2019.

FERRARI, B. et al. **Gerenciamento do Tratamento do Câncer durante a Pandemia do COVID-19: Agilidade e Colaboração em direção a um objetivo comum**. Disponível em: <<https://www.grupooncclinicas.com/ocjournal/gerenciamento-do-tratamento-do-cancer-durante-a-pandemia-do-covid-19-agilidade-e-colaboracao-em-direcao-a-um-objetivo-comum/>>. Acesso em: 02 de maio de 2020.

FIOCRUZ. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19**. Brasília: Fiocruz, 2020. Disponível em: <<https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%C3%BAde-Mental-e-Aten%C3%A7%C3%A3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-recomenda%C3%A7%C3%B5es-gerais.pdf>>. Acesso em: 04 de maio de 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **As fundações Privadas e Associações sem fins lucrativos no Brasil: 2016**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades e Estados**. IBGE, 2019. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pi/teresina.html>>. Acesso em: 04 de maio de 2020

KUDERER, N. et al. **Clinical impact of COVID-19 on patients with cancer (CC19): a cohort study**. The lancet, v. 395, p. 1907- 2020, June, 2020.

LELLES, A. R. **ONGs sofrem com falta de doações durante a pandemia**. Jornal Estado de Minas, Minas Gerais, 27 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2020/04/27/interna_gerais,1142373/ongs-sofrem-com-falta-de-doacoes-durante-a-pandemia-veja-como-ajudar.shtml>. Acesso em: 02 de Maio de 2020.

LIMA, C. M. A. O. **Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19)**. Radiol Bras, v.53, n.2, p. V-VI, mar/abr, 2020.

MONTEIRO, N. et al. **Saúde anuncia orientações para evitar a disseminação do coronavírus**. Ministério da Saúde. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46540-saude-anuncia-orientacoes-para-evitar-a-disseminacao-do-coronavirus>>. Acesso em: 19 de junho de 2020.

NÓBREGA, T. C. A. **Estado e Regulamentação do Terceiro Setor: um estudo sobre o modelo brasileiro de OSCIP e o modelo português de IPSS**. 2009. 389p. Tese (Doutorado em Direito) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS)/ ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Folha Informativa – **COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)**. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875>. Acesso em: 02 de maio de 2020.

PRESSE, F. **Com 1 milhão de casos de Covid-19 em 8 dias, OMS alerta que pandemia continua acelerando no mundo e que efeitos serão sentidos 'por décadas'**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/06/22/com-1-milhao-de-casos-de-covid-19-em-8-dias-oms-alerta-que-pandemia-continua-acelerando-no-mundo-e-que-efeitos-serao-sentidos-por-decadas.ghtml>>. Acesso em: 19 de maio de 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Recomendações a profissionais de Saúde que atendem crianças e adolescentes com câncer durante a pandemia de COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22451b-NA_-_Re_com_pro_fission_Saude_atender_CriancAdoles_Ca.pdf>. Acesso em: 02 de Maio 2020.

SETTE, C. P.; GRADVOHL, S. M. O. **Vivências emocionais de pacientes oncológicos submetidos à quimioterapia**. Revista de Psicologia da UNESP, v. 13, n.2, p. 26-31, dez., 2014.

SARMIENTO, S. D. P. **E as ONGs com a pandemia?** Setor 3. Disponível em: <<http://setor3.com.br/e-as-ongs-com-a-pandemia/>>. Acesso em: 19 de junho de 2020.

TERESINA. **Decreto nº 19.671, de 20 de abril de 2020**. Institui novas regras para o funcionamento de hipermercados, supermercados, mercados e congêneres, constantes do Decreto nº 19.548, de 29.03.2020, com alterações superiores – nesse período de crise na saúde pública, decorrente do novo coronavírus (COVID-19) –, e dá outras providências. Teresina: Câmara Municipal, 2020. Disponível em: <https://pmt.pi.gov.br/wp-content/uploads/sites/34/2020/04/Decreto-n%C2%BA-19.671-de-20.04.2020-Inst.-novas-regras-p-funcionam.-Hi_per-Super-Mercados-e-cong%C3%AAneres.-ALTERA%C3%87%C3%95ES-FS-comvertido.pdf>. Acesso em: 04 de maio de 2020.

YUEN, K. S. et al. **Sars-cov-2 and covid-19: The most important research questions**. Cell & Bioscience, v. 10, n. 40, p. 1-5, 2020.

A CONSTRUÇÃO DE UM ENVELHECIMENTO ATIVO:

estratégia virtual de promoção e cuidado com a saúde do idoso frente à pandemia do novo coronavírus

Josilaini Oliveira¹
Daniela Gomes da Costa²
Diógenes Diniz do Nascimento³
Vilani Medeiros de Araújo Nunes⁴
Thaiza Teixeira Xavier Nobre⁵

RESUMO

O novo coronavírus (Covid-19) é uma doença causada pelo SARS-CoV-2, caracterizada por uma infecção que acomete principalmente o sistema respiratório. Por se tratar de uma doença de fácil contágio medidas protetivas desempenham um papel essencial na redução significativa no número de infectados. Os idosos são destaque na pandemia da Covid-19, especialmente aqueles com doenças crônicas. Nesse sentido, o grupo de extensão “Movimentando o Corpo e a Mente na Terceira Idade”, após medidas de distanciamento e isolamento social realizou diversas estratégias virtuais para que os idosos possam aprender, compreender e repassar informações sobre a atual situação frente a uma pandemia. A educação em saúde virtual mantém a informação em movimento contribuindo e estimulando a disseminação da prevenção em saúde, quanto mais informada estiver a população, menor será a disseminação do vírus.

Palavras-chave: Educação em saúde, Idosos, Envelhecimento ativo.

¹ Graduanda em Fisioterapia na Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi – UFRN.

² Graduanda em Fisioterapia na Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - UFRN.

³ Graduando em Fisioterapia na Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - UFRN.

⁴ Doutora em Ciências da Saúde; Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunta do Departamento de Saúde Coletiva da UFRN.

⁵ Doutora em Ciências da Saúde; Professora Associada II da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

THE CONSTRUCTION OF AN ACTIVE AGING: virtual strategy for promotion and health care for the elderly front of the new corona virus pandemic

ABSTRACT

The new coronavirus (Covid-19) is a disease caused by SARS-CoV-2, characterized by an infection that mainly affects the respiratory system. As it is an easily contagious disease, protective measures play an essential role in significantly reducing the number of infected people. The elderly are prominent in the Covid-19 pandemic, especially those with chronic diseases. In this sense, the extension group "Moving the Body and Mind in the Elderly", after measures of distance and social isolation, carried out several virtual strategies so that the elderly can learn, understand and pass on information about the current situation in the face of a pandemic. Virtual health education keeps information moving and contributes to and encourages the spread of health prevention, the more informed the population, the less the virus will spread.

Keywords: Health education, Elderly, Active aging.

LA CONSTRUCCIÓN DE UN ENVEJECIMIENTO ACTIVO: estrategia virtual para la promoción y la atención sanitaria del anciano anterior de la pandemia del nuevo coronavirus

RESUMEN

Novo coronavírus (Covid-19) is a doença caused by SARS-CoV-2 hair, characterized by an infection that mainly affects the respiratory system. Because it is an easily contagious way, protective measures play an essential role in a significant reduction in the number of infected people. You are both prominent in the Covid-19 pandemic, especially those with chronic diseases. Nesse sense, or extension group "Movimentando o Corpo e a Mente na Terceira Idade", after measures of distance and social isolation, carried out various virtual strategies so that the two of you could learn, understand and pass on information about the current situation in the face of a pandemic. To education in virtual health, keep information in motion by contributing and stimulating dissemination of prevention in health, the more informed you are of the population, the less it will be to dissemination of viruses.

Palabras clave: Educación para la salud, Ancianos, Envejecimiento activo.

1. INTRODUÇÃO

Movimentando o corpo e a mente é um projeto de extensão universitária desenvolvido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) no campus da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA), localizado no município de Santa Cruz-RN, cujo objetivo é promover aos idosos da comunidade um envelhecimento saudável e ativo por meio de exercícios aquáticos e em solo, educação em saúde, dinâmicas interativas e momentos de diversão e lazer. Visando esclarecer

e prevenir a Covid-19, foram traçadas estratégias a serem descritas no decorrer do referente relato de experiência.

Descoberto em 31/12/2019, tendo como principal acometimento o sistema respiratório, o novo coronavírus (Covid-19) é uma doença causada pelo SARS-CoV-2, levando os indivíduos ao quadro clínico de infecção que pode se manifestar de forma assintomática e sintomática. Os sintomas podem ser semelhantes ao de uma gripe comum ou a uma pneumonia severa, o que dependerá do seu grau de complexidade, sendo capaz muitas vezes de levar o indivíduo a um estado grave, com necessidade de suporte ventilatório para o tratamento de insuficiência respiratória e outras complicações decorrentes do agravamento de sua sintomatologia (FAVALLI et al., 2020).

Por se tratar de uma doença de fácil contágio (tosse, gotículas de saliva, apertos de mãos, objetos/superfícies contaminadas) e sua cura ainda encontrar-se desconhecida, na literatura encontramos algumas medidas preventivas para evitar o contágio e expansão do vírus. Nesse sentido, todos os países estão adotando medidas de proteção à saúde entre elas destacam-se a etiqueta da tosse, distanciamento social, medidas de isolamento, detecção dos casos, quarentena, higienização adequada das mãos, alimentos e objetos, realização de testes rápido e uso de máscaras de proteção. Essas medidas têm como objetivo diminuir o número de casos, reduzindo assim a velocidade de transmissão da doença, o que irá contribuir de forma significativa para que não haja sobrecarga no serviço de saúde com a superlotação de hospitais, riscos à economia, bem como danos físicos e psicológicos ao indivíduo, destacando em especial a mudança de rotina e o bombardeio de notícias perante a mídia/redes sociais diariamente (Ministério da Saúde, 2020).

A partir do posicionamento do governo em relação às medidas para o isolamento social, as atividades presenciais do projeto foram finalizadas. Todavia, foi recomendado o uso do teleatendimento pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) de acordo com a Resolução COFFITO nº 424/2013 e Artigo 15, inciso II e Artigo 39 da Resolução COFFITO nº 425/2013 que estabelecem outras providências durante o enfrentamento da crise provocada pela pandemia da COVID-19. Dessa forma, foi possível acompanhar à distância todos os pacientes por meio da tecnologia interativa.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), um conjunto de fatores de risco responde pela maioria das mortes por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e por importante fração da carga de doenças por essas enfermidades. Tabagismo, uso abusivo de bebidas alcoólicas, inatividade física e alimentação não saudável representam os principais fatores de risco relacionados à morbimortalidade por DCNT. Os fatores de risco comportamentais provocam mudanças metabólicas, dentre as quais o excesso de peso (sobrepeso ou obesidade), responsável por 5,0% do total de óbitos causados por DCNT no mundo. Diversos estudos epidemiológicos evidenciam a contribuição desses fatores na determinação das doenças (FRANCISCO et al., 2019).

De acordo com os estudos de Francisco et al., (2019), são considerados aglomerados de fatores de risco na população o tabagismo, alimentação não saudável, inatividade física no lazer, consumo de álcool e excesso de peso. Em adultos, a ocorrência de dois ou mais fatores foi maior nos homens e nos segmentos de menor renda per capita e escolaridade, além de ter diminuído com o avançar da idade.

Sabendo que os participantes deste projeto de extensão se esquadram no grupo de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), e tendo noção da importância de dar continuidade as atividades físicas e de orientação em saúde que já eram realizadas no projeto, resolvemos realizar atividades a distância. Por estarmos vivenciando uma pandemia é necessário que as informações recebidas sejam claras, verídicas e lúdicas, tornando fácil sua compreensão, para que possamos realizar

uma quarentena de forma adequada prevenindo assim o contágio e disseminação da COVID-19. Entre os grupos de riscos mais acometidos pelo coronavírus destacam-se as pessoas idosas, tendo em vista que o envelhecimento irá causar na maioria dos casos aparecimento de comorbidades, como as doenças crônicas, o que poderá levar ao comprometimento das respostas imunológicas desses indivíduos. (NUNES et al., 2020)

É de suma importância que a população idosa passe por essa pandemia de forma ativa e inclusiva, recebendo informações verídicas, sendo influenciadas a realizar medidas preventivas, exercícios físicos a fim de evitar/prevenir os efeitos deletérios do imobilismo, a prática de uma alimentação saudável, e a realização das atividades de vida diária de forma prazerosa, estimulando assim a importância de estar em casa. Estimular que os idosos sejam ativos irá tornar o isolamento social menos desgastante, evitando quadros de sintomatologia psicológica. (SANTOS et al., 2011)

2. OBJETIVOS

O Grupo de extensão Movimentando o Corpo e a Mente na Terceira Idade tem como objetivo promover intervenções multiprofissionais no cuidado à pessoa idosa com encontros que ocorrem duas vezes na semana. O grupo é composto por idosos do Município de Santa Cruz, interior do Rio Grande do Norte (RN) e são realizadas atividades como cinesioterapia em solo, cinesioterapia na piscina, atividades de dupla tarefa, treino de equilíbrio, exercícios resistidos, dinâmicas, dança, hidroterapia, monitoramento de sinais vitais e encaminhamento médico caso necessário.

Após o início da pandemia do coronavírus e a paralisação das atividades acadêmicas, uma das estratégias que surgiu durante o planejamento foi a criação de um grupo de Whatsapp com todos os participantes ativos, coordenadora, bolsistas e voluntários. E o principal objetivo desse grupo é promover a educação em saúde, informando-os principalmente sobre o Covid-19, como também outras doenças e realização de atividades recreativas através de cartilhas, imagens, áudios e vídeos explicativos. Para permitir o acesso a todos os participantes do projeto, ou seja, os que não utilizam o whatsapp, estão sendo realizadas ligações para instruções e acompanhamento.

3. METODOLOGIA

Em tempos de pandemia, os idosos são considerados mais vulneráveis e com maior risco de letalidade à Covid-19. Por essa razão, com a ajuda da tecnologia, faz-se necessária a inclusão das pessoas idosas neste novo contexto que tem sido inovador, apesar das dificuldades em obter o acesso às plataformas digitais e com inúmeros desafios ao utilizar os meios de comunicação. A tecnologia da informação dispõe de uma gama de conteúdos e informações que podem ser acessadas livremente e que irão contribuir para o conhecimento de medidas de proteção e prevenção para o coronavírus.

O projeto utiliza de diversas estratégias virtuais para que os idosos possam aprender, compreender e repassar informações verídicas sobre a atual situação não só do nosso país como de todo o mundo frente a uma pandemia. O que os torna mais ativos e inclusos na sociedade. A educação em saúde virtual mantém a informação em movimento, contribuindo e estimulando a disseminação da prevenção em saúde, tendo em vista que quanto mais informada estiver a população, menor será a disseminação do vírus.

A tecnologia tem nos possibilitado traçar diversas estratégias de forma lúdica, e no decorrer da nossa metodologia serão definidas todas as estratégias que estão sendo utilizadas no nosso grupo virtual. O grupo contém um cronograma semanal (figura 1), onde a cada 2 dias os colaboradores do projeto ficam responsáveis pela postagem

do dia e os outros participantes ajudam na estimulação da postagem através de áudios, imagens ou textos, reforçando a importância da compreensão das informações. Como também responder aos questionamentos e dúvidas que surgem após cada postagem ou diariamente.

Observou-se que é importante haver sempre uma conversa inicial sobre o assunto a ser tratado e, dessa forma, os idosos são previamente avisados sobre qual será o tema exposto, induzindo a interação deles com os alunos, gerando assim, um maior interesse por parte dos participantes nos temas que estão sendo abordados. Um dos recursos de imagens que estamos utilizando é a cartilha virtual, com imagens, pouco texto e seguidas de mensagens de voz para que facilite a interpretação do idoso (Figura 2 e 3). Nessas cartilhas incluímos passo a passo com medidas profiláticas, definições sobre o atual assunto abordado, e fotos autoexplicativas. Também utilizamos de vídeos para estimular a realização de exercícios físicos, exercícios respiratórios (Figura 4), confecção de máscaras de tecido (Figura 5) e higienização, modo de preparo de receitas saudáveis e vídeos diversos. Utilizamos de recursos de áudio e texto para dialogarmos e receber o feedback das participantes do grupo, que tem sido bastante significativo, tendo em vista que estamos tendo a participação de todas as idosas, mostrando assim que os assuntos abordados estão sendo compreendidos.

Para os participantes que não fazem uso de Whatsapp, ligações telefônicas são realizadas a partir dos números de telefones deixados por eles na ficha de avaliação individual do grupo. Essas ligações têm o intuito de deixá-los informados assim como os participantes do grupo de Whatsapp. Nessas ligações fazemos questionamentos a respeito das medicações que os idosos usam, tendo em vista que a maioria são portadores de comorbidades, a forma que estão lidando com a pandemia e como está o bem estar geral, estimulando-os a ter hábitos de vida saudável como a prática de uma boa alimentação e a realização de caminhada e exercício físico, visto que durante os encontros presenciais do grupo os idosos são estimulados a realizar exercícios físicos em casa nos dias que não temos encontros presenciais.

Figura 1 – Cronogramas das Atividades do Grupo

|  CRONOGRAMA | |
|---|---|
| RESPONSÁVEL | CONTEÚDO |
| Bolsistas e Voluntários | Campanha de Vacinação Contra Gripe |
| Bolsistas e Voluntários | Definição Coronavírus |
| Bolsistas e Voluntários | Estratégias de Prevenção |
| Bolsistas e Voluntários | Diferença Resfriado x Gripe x Coronavírus |
| Bolsistas e Voluntários | Quando Procurar Ajuda Médica? |
| Bolsistas e Voluntários | Alimentos Ricos em Vitamina C |
| Bolsistas e Voluntários | Medidas Profiláticas |
| Bolsistas e Voluntários | O que fazer na Quarentena? |
| Bolsistas e Voluntários | Exercícios Respiratórios |
| Bolsistas e Voluntários | Exercícios em Casa |
| Bolsistas e Voluntários | Uso de Máscara de Proteção |
| Bolsistas e Voluntários | Confecção de Máscara de Tecido em Casa |
| Bolsistas e Voluntários | Como Higienizar sua Máscara de Tecido? |
| Bolsistas e Voluntários | Passo a Passo para Higienizar Hortifrúti |
| Bolsistas e Voluntários | Estimulação do compartilhamento das atividades que estão sendo realizada em casa através de |
| Bolsistas e Voluntários | Exercícios Físicos |
| Bolsistas e Voluntários | A Importância de Não parar o Isolamento |
| Bolsistas e Voluntários | Receita Saudável |
| Bolsistas e Voluntários | Arboviroses - Definição |
| Bolsistas e Voluntários | Arboviroses - Prevenção |
| Bolsistas e Voluntários | Receita Saudável |
| Bolsistas e Voluntários | Maio Vermelho |

Fonte: Acervo do Autor

Figura 2 – Estratégias de Prevenção da COVID-19



Fonte: OMS e Ministério da Saúde

Figura 3 – Diferença Entre COVID-19, Gripe e Resfriado



Fonte: ANVISA e Ministério da Saúde

Figura 4 – Diferença Entre COVID-19, Gripe e Resfriado

Fonte: Revista Brasileira de Terapia Intensiva, v. 24

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo no Whatsapp e as ligações que estão sendo realizadas durante esse momento de pandemia tem feito com que nosso grupo se fortaleça mesmo a distância. Com o intuito de manter nosso grupo ativo, informado e bem condicionados para quando voltarmos a realizar nossas atividades presenciais. Durante nossas atividades colocamos um vídeo ensinando as pessoas idosas a confeccionarem suas próprias máscaras em casa, e recebemos um ótimo resultado da interação delas com o grupo, pois as mesmas confeccionaram suas próprias máscaras, para elas e para família e nos mandaram fotos (figura 5 e 6).

Algumas delas também nos questionam a respeito dos produtos para desinfetar (figura 7) tanto a casa como os objetos e as hortifrúteis advindas da rua (supermercados e restaurantes). E com isso realizamos uma cartilha auto explicativa baseado no Guia de Alimentação para a População Brasileira, com o passo a passo de como realizar a higiene correta na hora da manipulação e higienização de alimentos (figura 8), e recebemos boas mensagens de adesão à técnica. Algo que estamos estimulando bastante é a prática de atividade física, através de vídeos e cartilhas (figura 9), onde elas podem realizar com objetos que tem em casa, como o cabo da vassoura, uso de garrafinhas de água, onde já recebemos imagens e elas estão usando para a realização de exercícios dos membros superiores (figura 10) e cadeira.

As atividades desenvolvidas pelo nosso grupo virtual visam promover não só uma quarentena com informações relevantes baseadas em evidências e um estilo de vida saudável, buscamos também promover a interação de todo grupo, fortalecendo os laços de amizade entre elas e a comunicação com os alunos, que atualmente não está sendo possível presencialmente. Assim observamos que durante o isolamento, as redes sociais tem desenvolvido um papel de extrema importância, pois alguns idosos relatam situações de solidão, tendo em vista que as relações presenciais estão sendo restritas.

Através do nosso grupo conseguimos uma alternativa de interação social, como também de prevenção às doenças que podem ser causadas pelo isolamento, destacando entre elas as doenças psíquicas (ansiedade, depressão, etc). No grupo, os idosos comentam seus medos e aflições do atual cenário em que estamos vivendo, as dificuldades do isolamento, suas alegrias pessoais, atividades diárias e momentos de diversão.

Algo de fundamental importância no processo de planejamento das nossas atividades é pensar sempre na individualidade e nas condições de vida de cada participante, que é algo de extrema importância para traçarmos estratégias de educação em saúde que sejam acessíveis a todos. Buscamos de forma global compreender e respeitar os fatores pessoais, como as experiências de vida, percepções e a cultura desses idosos.

Para que a aprendizagem seja mútua e positiva devemos traçar estratégias criativas que despertem neles a curiosidade, e com isso ter o envolvimento do mesmo, principalmente para aqueles idosos que fazem pouco uso das tecnologias atuais (telefone/Whatsapp). Isso tudo se deve aos fatores pessoais que devemos sempre levar em conta, pois o planejamento de atividades de educação em saúde deve ser realizado pensando em estimular questionamentos, diálogos, opiniões compartilhadas e reflexões a respeito do tema a ser tratado. Visando tornar o processo dinâmico para que ocorra uma capacitação desses indivíduos, buscando e objetivando a melhoria na qualidade de vida desses.

Dentre as estratégias traçadas, percebemos que a forma como o assunto é exposto também gera um maior ou menor interesse nos idosos em conversar sobre ele no grupo. Vimos que, quando a exposição do nosso conteúdo é realizado através de vídeos, os idosos comentam mais e temos um feedback melhor. Os vídeos onde aparecem os bolsistas e voluntários do projeto são mais bem aceitos que os vídeos onde aparecem apenas textos e figuras ou pessoas desconhecidas. A afinidade pessoal dos alunos do projeto com os idosos do grupo gera o interesse destes em assistir os vídeos e entenderem o assunto abordando, como consequência temos maior interação dos idosos com questionamentos e também agradecimentos.

A participação ativa do grupo tem sido muito significativa não só no processo de aprendizagem das pessoas idosas que participam dele, mas também nos fazendo refletir e agir de diversas maneiras, e de forma lúdica sem sair do nosso principal objetivo, que é o educar de forma correta nos baseando principalmente através de informações verídicas (evidências científicas).

Destacamos a importância dos nossos participantes repassarem as informações que recebemos para familiares e amigos, visto que a educação em saúde é um processo que envolve o indivíduo que está participando do grupo, a família e a sociedade ao qual ele está inserido. O que leva a troca de informações e inserção na sociedade, baseado nas informações passadas a respeito das estratégias e/ou controle não só da Covid-19, mas também à prevenção de outras doenças como as DCNT. Contribuindo assim para autonomia do mesmo, fazendo com que ele reconheça que ele é o principal responsável para que tenha um processo de envelhecimento saudável.

Uma das dificuldades que estamos enfrentando diariamente é o compartilhamento de notícias falsas, principalmente a respeito de medicamentos para cura da Covid-19, quando os idosos compartilham em nosso grupo esclarecemos do que se trata tal informação e deixamos claro que a automedicação é um grande risco para quem a pratica. Pedimos que eles sempre compartilhem em nosso grupo as informações que recebem para que possamos orientá-los em caso de dúvidas, pois as notícias falsas podem gerar inúmeros riscos em nosso meio social, por isso destacamos a importância dos idosos sempre avaliarem a procedência quando forem realizar compartilhamento de informações na internet.

Traçar estratégias de forma virtual tem nos possibilitado olhar além do que é comum, pois é uma estratégia inovadora, principalmente a questão de usar a tecnologia (grupo de Whatsapp) com idosos, tendo em vista que nem todos fazem o uso dessa plataforma, isso tem nos feito pesquisar e adaptar diversas estratégias, possibilitando-nos lidar não só com o atual cenário do país, mas abranger também inúmeros temas, objetivando o cuidado com a pessoa idosa, promovendo assim informações e atividades lúdicas que visem a adoção de práticas de vida saudável, para que o processo de envelhecimento se torne menos incapacitante, debilitante e vulnerável.

Figura 5 - Máscaras de tecido confeccionadas pelas participantes do grupo



Fonte: Imagem feita por uma participante do grupo

Figura 6 - Máscaras de tecido confeccionadas pelas participantes do grupo



Fonte: Imagem feita por uma participante do grupo

Figura 7 - Dúvidas sobre produtos para desinfetar hortifrúti



Fonte: Imagem feita por uma participante do grupo

Figura 8 – Passo a passo da higienização de hortifrúti

UFRN PASSO A PASSO PARA HIGIENIZAR FRUTAS, LEGUMES E VERDURAS:

1. Retirar as partes que não servem para o consumo, se necessário;
2. Lavar em água corrente. Se forem folhas, lavar cada uma separadamente;
3. Colocar em solução clorada na água (conforme diluição abaixo) e deixar frutas, legumes e verduras de molho por 15 minutos;
4. Após o molho, **enxaguar em água potável**;
5. Secar os alimentos naturalmente ou com utensílios específicos antes de guardar. As folhas, depois de secas, devem ser guardadas em recipiente fechado para aumentar sua durabilidade.

INSTRUÇÕES DE PREPARO DA SOLUÇÃO CLORADA:

★ **Água sanitária** (sem alvejante e perfume) com 1% de hipoclorito de sódio ou hipoclorito de sódio a 1%.
- **Modo de preparo:** 2 colheres de sopa para cada 1 litro de água.

★ **Água sanitária** (sem alvejante e perfume) com 2,5% de hipoclorito de sódio ou hipoclorito de sódio a 2,5%.
- **Modo de preparo:** 1 colher de sopa para cada litro de água.
Consulte as recomendações do fabricante.



Fonte: Guia Alimentar para a População Brasileira

Fonte: Acervo do autor baseado no Guia de Alimentação para a População Brasileira

Figura 9 – Cartilha para realização de exercícios físicos

FACISA **UFRN** EXERCÍCIOS ATIVOS DE MMSS E MMII

GRUPO DE IDOSOS: ENVELHECIMENTO ATIVO MOVIMENTANDO O CORPO E A MENTE

CARTILHA DE EXERCÍCIOS DOMICILIARES

ALONGAMENTO



CADA ALONGAMENTO DEVE SER SUSTENTADO POR 30 SEGUNDOS EM CADA MEMBRO E DEVE SER REPETIDO 3 VEZES 3X30"

AQUECIMENTO

MARCHA ESTACIONÁRIA



CAMINHADA SEM SAIR DO LUGAR DURANTE 5 MINUTOS

SENTAR E LEVANTAR



Com auxílio de uma cadeira você irá sentar e levantar 12 vezes e descalçar 1 minuto. Em seguida mais 12 vezes. Lembre-se sempre de encostar a cadeira na parede para evitar que a mesma deslize.

FLEXÃO DE COTOVELO



Com auxílio de um cabo de vassoura, você irá dobrar e esticar os braços 12 vezes e descalçar 1 minuto. Em seguida mais 12 vezes. Lembre-se sempre de abrir os braços e esticar devagar.

ABDUÇÃO DE OMBRO



Com auxílio de duas garrafinhas de água, você irá abrir e fechar os braços 15 vezes e descalçar 1 minuto. Em seguida mais 15 vezes. Lembre-se sempre de abrir os braços e fechar devagar.

FLEXÃO DE JOELHO



Com auxílio de uma cadeira ou da parede para se apoiar, você irá dobrar e esticar a perna 15 vezes e em cada uma e descalçar 1 minuto. Em seguida mais 15 vezes em cada. Lembre-se sempre de se apoiar em algo para lhe proporcionar melhor equilíbrio.

Fonte: Google Imagens / Exercícios Terapêuticos - Fundamentos e Técnicas - 6ª Ed. 2015 Autor: Kisner, Carolyn

Fonte: Acervo do autor baseado em Exercícios Terapêuticos – Fundamentos e Técnicas – 6ª Ed. 2015 Autor: Kisner, Carolyn

Figura 10 – Halteres artesanais



Fonte: Imagem feita por uma participante do grupo

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso, ressaltamos o quanto a educação em saúde é importante, seja ela de forma presencial ou virtual, e deve ser inserida nas práticas de estratégias de saúde. Neste contexto, percebeu-se o quanto é fundamental buscar estratégias para melhorar a nossa saúde e que isso possibilitou aos nossos idosos empoderamento e envolvimento na sociedade, através de informações lúdicas e esclarecedoras a respeito do atual cenário de pandemia de nosso país. Durante nossas atividades as pessoas idosas puderam se expressar, realizando questionamentos, expressando suas opiniões e medos, como também realizando reflexões sobre os assuntos abordados pela nossa equipe. Ressaltar a importância da população idosa como principal agente do seu envelhecimento saudável e ativo não só para ele, mas para a comunidade ao qual ele está inserido, contribui para estimulação do empoderamento e adoção de medidas para hábitos de vida saudável, como também a distração, coisas que são proporcionadas pela vida em comunidade e que eram estimuladas nos nossos encontros semanais antes da pandemia.

As atividades de extensão das universidades possibilitam à comunidade novas oportunidades, principalmente aos idosos, tendo a inserção deles no meio acadêmico. Os grupos guiados por equipes multiprofissionais, a realização de oficinas, exercícios aquáticos ou em solo, dinâmicas, confraternizações, atividade de prevenção, rastreamento de doenças entre outras ações realizadas na comunidade acadêmica para com nossos idosos possibilitam que eles acabem criando uma nova visão do que é envelhecer, e passem a compreender que sua autonomia e seus direitos em comunidade nunca devem ser roubados. Proporcionar às pessoas idosas informação verídica, momentos lúdicos, e diversão em forma de saúde nos tornam profissionais e pessoas melhores. Estarmos inseridos junto com eles na comunidade acadêmica nos faz crescer tanto como pessoa quanto como profissional, com isso o aprendizado passa a ser mútuo e positivo, o que nos mostra que as estratégias de educação em saúde são fundamentais para estimular não só o envelhecimento ativo, mas todos os indivíduos a adotarem um estilo de vida saudável.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional**. Resolução n° 516, de 20 de março de 2020. Diário Oficial da União, Brasília, DF, p. 184, mar. 2020.

FAVALLI, Ennio Giulio et al. **COVID-19 infection and rheumatoid arthritis**: Faraway, so close. *Autoimmunity Reviews*, p. 102523, 2020.

FRANÇA, Eduardo Ériko Tenório de et al. **Fisioterapia em pacientes críticos adultos**: recomendações do Departamento de Fisioterapia da Associação de Medicina Intensiva Brasileira. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, v. 24, n. 1, p. 6-22, 2012.

FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo et al. **Prevalência e ocorrência de fatores de risco modificáveis em adultos e idosos**. *Revista de Saúde Pública*, v. 53, p. 86, 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Atenção Básica. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. 158 p. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf>. 10 abr 2020

NUNES, Vilani Medeiros de Araújo Nunes et al. COVID-19 e o cuidado de idosos: recomendações para instituições de longa permanência. 2020. p.37. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/28754>> Acesso: 10 abr 2020

SANTOS, Maria Verônica. **O processo participativo de idosos através de experiências e práticas do movimento de educadores populares.** Revista de Atenção Primária a Saúde, v. 14, n. 4, 2011.

SARZI-PUTTINI, Piercarlo et al. **COVID-19, cytokines and immunosuppression: what can we learn from severe acute respiratory syndrome?** Clinical and experimental rheumatology, v. 38, n. 2, p. 337-342, 2020.

WONG, Sunny H.; LUI, Rashid NS; SUNG, Joseph JY. **Covid-19 and the Digestive System.** Journal of Gastroenterology and Hepatology, 2020. Disponível em: <<https://www.hindawi.com/search/all/covid+19+and+the+digestive+system/>> Acesso em: 12 abr 2020

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. **Coronavirus disease 2019 (COVID-19): situation report, 72.** 2020.

EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO FACIAL PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO COMBATE A COVID-19:

estudo de caso da produção utilizando impressoras 3d de baixo custo na ufersa – caraúbas

Francisco Augusto Alves do Carmo Júnior¹

Renata Farias Galvão²

Francisco de Assis Brito Filho³

RESUMO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) (2020), a atual crise sanitária sem precedentes que o mundo enfrenta atualmente com o novo coronavírus, constitui uma emergência de saúde pública. Diante desta situação, a união entre diferentes setores da sociedade se faz fundamental para ajudar no combate à pandemia. O projeto de produção de protetores faciais (face shields) é uma extensão da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, cujo objetivo é contribuir com a prevenção dos profissionais de saúde utilizando impressoras 3D de baixo custo. Sua metodologia está dividida nas seis etapas da linha de produção e envolve a utilização da tecnologia 3D. Os resultados incluem, além da quantidade produzida, pesquisa de opinião com finalidade de melhoramento da eficácia do produto. Seus resultados mostram que a tecnologia empregada é viável e a adequação do modelo otimizou a quantidade produzida.

Palavras-chave: impressão 3D; protetor facial; coronavírus.

FACIAL PROTECTION EQUIPMENT FOR HEALTH PROFESSIONALS IN THE FIGHT

¹ Bacharel em Ciências e Tecnologia pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido - Ufersa e atualmente graduando no curso de Engenharia Elétrica, pela mesma instituição.

² Bacharela em Ciência e Tecnologia pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido - Ufersa (2017). Atualmente é aluna de Engenharia Elétrica pela Ufersa e bolsista de extensão na área de engenharia biomédica.

³ Doutor em Engenharia Elétrica pela Universidade de São Paulo (USP). Professor e Pesquisador na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa).

AGAINST COVID-19: production case study using low-cost 3d printers in ufersa - caraúbas

ABSTRACT

According to the World Health Organization (WHO) (2020), the current unprecedented health crisis that the world currently faces with the new coronavirus, constitutes a public health emergency. In view of this situation, the union between different sectors of society is essential to help fight the pandemic. The face shields project is an extension of the Federal Rural University of the Semi-Arid, whose objective is to contribute to the prevention of health professionals using low-cost 3D printers. Its methodology is divided into the six stages of the production line and involves the use of 3D technology. The results include, in addition to the quantity produced, an opinion poll with the purpose of improving the product's effectiveness. Its results show that the technology used is viable and the adequacy of the model has optimized the quantity produced.

Keywords: 3D printing; face shield; coronavirus.

EQUIPO DE PROTECCIÓN FACIAL PARA PROFESIONALES DE LA SALUD EN LA LUCHA CONTRA COVID-19: estudio de caso de producción utilizando impresoras 3d de bajo costo en ufersa – caraúbas

RESUMEN

Según la Organización Mundial de la Salud (OMS) (2020), la actual crisis de salud sin precedentes que el mundo enfrenta actualmente con el nuevo coronavirus constituye una emergencia de salud pública. Ante esta situación, la unión entre los diferentes sectores de la sociedad es esencial para ayudar a combatir la pandemia. El proyecto de caretas es una extensión de la Universidad Federal Rural del Semiárido, cuyo objetivo es contribuir a la prevención de los profesionales de la salud que utilizan impresoras 3D de bajo costo. Su metodología se divide en las seis etapas de la línea de producción e implica el uso de tecnología 3D. Los resultados incluyen, además de la cantidad producida, una encuesta de opinión con el fin de mejorar la efectividad del producto. Sus resultados muestran que la tecnología utilizada es viable y la adecuación del modelo ha optimizado la cantidad producida.

Palabras clave: impresión 3D; protector facial; coronavirus.

1. INTRODUÇÃO

Diversas pandemias marcaram a história da humanidade. Um dos grandes romances do século XX, “A Peste”, de Albert Camus, é declaradamente uma metáfora do terror da Segunda Guerra mundial (VENTURA, 2009), onde relata sobre um dos maiores surtos de doença infecciosa no mundo. Uma pandemia pode ser definida como um fenômeno patológico que alcança simultaneamente um grande número de pessoas, numa zona geográfica muito vasta. A principal diferença entre pandemia e epidemia é que, embora ambas consistam num forte aumento de casos de uma dada enfermidade, a dimensão da pandemia é maior, seja por sua propagação

territorial, seja pela gravidade das ocorrências, o que resulta em número expressivo de casos severos ou mortes (SILVA, 2008).

No início do ano de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. O surgimento de um novo tipo de coronavírus e o aumento vertiginoso do número de infectados, levou a OMS a caracterizar a situação como pandemia.

De acordo com o Ministério da Saúde (2020), o coronavírus é uma família de vírus que causam infecções respiratórias. O novo coronavírus, SARS-CoV-2, teve seus primeiros casos diagnosticados em Wuhan, na China. Desde então a transmissão da COVID-19, nome da doença causada pelo vírus, se espalhou rapidamente pelo mundo, inicialmente pelo continente asiático e posteriormente por diversos países.

Noticiada rapidamente pelo mundo, a pandemia trouxe pânico para organizações, governos e população em geral. O principal motivo seria um provável colapso dos sistemas de saúde, visto que a doença causada pelo vírus é altamente contagiosa e demanda grande quantidade de leitos de Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e equipados com ventilação mecânica para o seu tratamento adequado (OPAS, 2020). Além disso, um levantamento feito por pesquisadores da Fiocruz, intitulado “Monitoramento da assistência hospitalar no Brasil (2009-2017)”, concluiu que o número de leitos no Sistema Único de Saúde (SUS) esteve em queda.

Segundo a Associação Médica Brasileira (2020), a falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para os profissionais de saúde que estão na linha de frente em combate ao COVID-19 também é uma preocupação recorrente da OMS, pois além de protegerem as equipes, também asseguram a saúde do paciente, evitando que haja contágio a partir de um médico contaminado e assintomático.

Diversas recomendações de higiene pessoal e interação social foram difundidas pela OMS por meio de canais de televisão, páginas eletrônicas e aplicativos (SBPT, 2020). De acordo com o Diário Oficial do Rio Grande do Norte (2020), o governo estadual emitiu um decreto restringindo o funcionamento de setores comerciais não essenciais, assim como outros estados do Brasil. Alguns países usaram antigas leis de guerra para unir esforços de empresas na produção de equipamentos para a defesa da população contra a pandemia.

Segundo nota técnica emitida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA intitulada “Orientações para serviços de saúde: Medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2)”, há recomendações para os profissionais de saúde usarem máscaras cirúrgicas e equipamento extra, como óculos de proteção ou escudo protetor de face (face shield), avental impermeável, luvas e gorros. O fato é que a demanda aumentando repentinamente, por conta da pandemia, a oferta dos materiais não é suficiente.

A capacidade de expandir a produção de EPIs é limitada, e a demanda atual por respiradores e máscaras não pode ser atendida (WHO, 2020). Em virtude da situação enfrentada, surgem novas técnicas de confecção de EPIs. Neste cenário, movimentos makers iniciados por todo o país unem entusiastas e estudantes na batalha contra a pandemia. Técnicas de impressão 3D vêm sendo aplicadas com destaque na área da saúde, atuando como uma ferramenta tecnológica capaz de ajudar na luta contra a disseminação do vírus.

Uma das iniciativas que surge dos movimentos makers é a confecção de face shields (máscaras de proteção) utilizando tecnologia de impressão 3D. Esses EPIs estão em falta no sistema de saúde por não serem produzidas em grande escala. O Ministério da Saúde (2020) considera que o uso da proteção extra, conseguida com o

equipamento, evita a contaminação por meio de gotículas, saliva e fluidos nasais que possam atingir o rosto, o nariz, a boca e os olhos do profissional de saúde que atende doentes por COVID-19.

No Brasil, as face shields estão sendo produzidas em diversos estados, incluindo o Rio Grande do Norte. A Universidade Federal Rural do Rio Grande do Norte (UFERSA) também aderiu à iniciativa de produzir as máscaras, onde no Campus de Caraúbas-RN foi desenvolvido um modelo próprio, otimizado e com rápida velocidade de impressão, voltado para produção utilizando tecnologia de baixo custo. Estes EPIs estão sendo produzidos no Laboratório de Pesquisas em Instrumentação e Engenharia Biomédica (LIEB), para atender uma demanda local e da região do médio oeste do estado, de modo a atender profissionais de saúde que atuam na linha de frente no combate ao COVID-19. Neste artigo são apresentadas as principais características do modelo desenvolvido, bem como resultados de sua produção e da utilização dos mesmos por parte dos usuários, obtidos através de questionários.

2. OBJETIVOS

Compreendendo-se que, aplicada ao desenvolvimento de equipamentos e softwares, a engenharia também tem contribuído para melhorar o atendimento à saúde e a resolver desafios clínicos. Objetiva-se neste trabalho, com base no que foi desenvolvido em laboratório, relatar sobre o uso da tecnologia de impressão 3D na produção de face shields na UFERSA Campus Caraúbas-RN, tendo em vista o atual cenário em que a população mundial encontra-se inserida, de modo a contribuir com a proteção dos profissionais de saúde que estão na linha de frente do atendimento aos pacientes contaminados pelo COVID-19.

Concomitantemente espera-se detalhar como estão organizadas as etapas da linha de produção e, ainda, descrever a metodologia relativa às principais técnicas empregadas. Por fim, diante da realidade de escassez de EPIs, serão apresentados os resultados obtidos, com base em questionários direcionados aos profissionais que fizeram uso do equipamento, de modo a validá-lo em termos de eficiência e qualidade.

3. METODOLOGIA

A execução deste trabalho foi baseada na produção de face Shields por meio de impressoras 3D de pequeno porte. Contou-se com dois modelos de impressoras (figura 1), PRUSA MK2S e GTMax3D, para desenvolver o projeto. No modelo PRUSA é possível acomodar dois suportes para serem impressos de uma vez, e na impressora GTMax3D apenas um. Com isso, a cada nova impressão eram produzidos três suportes, otimizando a quantidade de vezes que o operador necessitava intervir, removendo os impressos e reiniciando a etapa de impressão.

Figura 1 - Modelo GTMax3D A2 e Prusa I3MK2S



Fonte: (a) GTMax3D, 2020

(b) Prusa Research, 2020

Inicialmente utilizou-se um protótipo (figura 2), validado pela ANVISA (2020), divulgado em diversas mídias sociais e grupos acadêmicos, desenvolvido pela Prusa Research, empresa especializada em impressão 3D. Este modelo utilizava filamento de impressão 3D do tipo Acrilonitrila Butadieno Estireno (ABS). Todos os parâmetros de fabricação da peça, largura, altura e espessura, já eram pré-definidos, sem possibilidade de alteração. Em decorrência disso, foram apresentadas desvantagens em termos de tempo de impressão e quantidade de material aplicado, tendo em vista que eram impressos com máxima quantidade de preenchimento.

Figura 2 - Modelo PRUSA



Fonte: Prusa Research, 2020

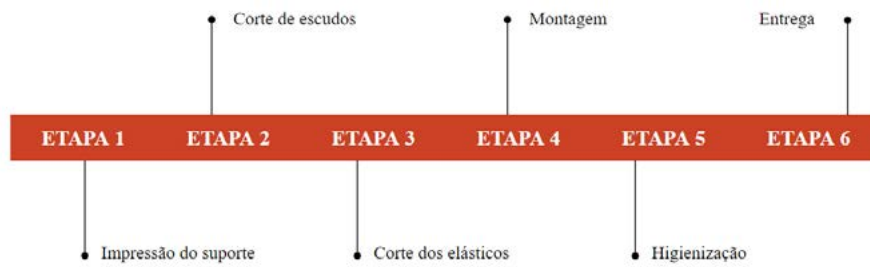
As impressoras utilizadas não são equipamentos especializados em produções de larga escala, portanto, após as nove primeiras impressões, constatou-se a necessidade de remodelar o suporte para acelerar a produção e dessa forma, fornecer proteção para o maior número de profissionais de saúde. Baseando-se no modelo anterior, um dos dois alunos envolvidos no projeto desenvolveu no LIEB um novo modelo, por meio de software de modelagem 3D, com ajustes nos parâmetros de fabricação.

Figura 3 - Modelo UFERSA Caraúbas



Fonte: autoria própria, 2020

Para produzir o equipamento, uma sequência de passos foi adotada (tabela 2). Na impressão dos suportes (etapa 1), optou-se pelo uso de filamento tipo ABS, por possuir maior resistência mecânica/térmica e melhor facilidade no acabamento. Lembrando que o suporte é a parte que recebe os demais materiais que constituem o equipamento de proteção.

Tabela 2 - Linha de produção

Fonte: autoria própria, 2020

As peças possuem preenchimento parcial, o que otimiza a velocidade de impressão e quantidade de material aplicado, como mostra a tabela 1.

Tabela 1 - Comparativo entre modelos

| Modelo | Tempo | Material |
|-----------------|---------|----------|
| PRUSA | 4h30min | 35g |
| UFERSA Caraúbas | 1h20min | 20g |

Fonte: Prusa Research, 2020

É recorrente o surgimento de imperfeições durante o processo de impressão 3D, causadas, principalmente, por falhas mecânicas nas impressoras e por outros fatores externos, como variação de temperatura do ambiente, afetando a deposição do material, ocasionando acidentes no caminho percorrido pela impressora. Em algumas peças, é possível remover as imperfeições geradas, com retoques e acabamentos simples, de modo a restabelecer sua funcionalidade, promovendo a proteção para mais um profissional de saúde. No entanto, quando as imperfeições afetam o conforto do usuário, a ponto de tornar-se incômodo o uso do equipamento, o molde é descartado.

Após a impressão do suporte, as folhas transparentes, usadas como o escudo protetor, passam pela etapa de corte. O escudo protetor é a parte transparente que protege o rosto do usuário contra eventuais respingos. Com o auxílio de uma máquina cortadora de papel, também conhecida como plotter de recortes, foi possível acelerar o processo, em comparação ao uso de tesouras manuais. As transparências, fabricadas a partir de filme de poliéster, possuem dimensões semelhantes à de uma folha A₄ (216 mm x 279 mm) e são, normalmente, empregadas em retroprojeção. Os cantos inferiores são arredondamentos, enquanto quatro furos são dispostos no lado superior para a união do suporte ao escudo. Os materiais utilizados foram objetos de doações provenientes de gráficas locais, professores e do campus Caraúbas.

Figura 4 - Corte do escudo

Fonte: autoria própria, 2020

Com a fixação do suporte à folha transparente, a face shield está praticamente finalizada. O terceiro e último material empregado é o elástico, o mesmo utilizado em roupas, composto de poliéster, elastodieno e poliamida, com comprimento de 27cm e espessura de 10mm, idealizado de modo a fixar o equipamento a cabeça do usuário de maneira regulável. Considerando sua simplicidade, seria possível substituir ou encurtar a amarração para o conforto do profissional de saúde. Vale salientar que a montagem é simples e permite ao equipamento ser desmontado para higienização.

Figura 5 - Amarração



Fonte: autoria própria, 2020

Ao término da montagem, todo o equipamento é higienizado com álcool 70% líquido, por meio de um borrifador para pulverização direta, sendo posteriormente envolvido em saco plástico transparente, fabricado em polietileno, com espessura fina e ótima resistência. A embalagem é lacrada com fita, evitando o contato com o ambiente externo e garantindo que somente o usuário final manipule o produto.

Considerando-se que o equipamento pode ser reutilizado diversas vezes, dispensando a necessidade da troca, inseriu-se manual de instruções com orientações acerca do uso e higienização, pois além do álcool 70%, a higienização pode ser feita com água e sabão, e também dos devidos cuidados para não arranhar o escudo protetor. As unidades são organizadas em caixas e devidamente seladas para serem enviadas aos profissionais, por meio de representantes de municípios circunvizinhos e de entidades locais, como secretarias de saúde, unidades básicas e hospitais.

Na parte externa de todas as embalagens fixou-se um escrito em papel, que resgata a ideia da campanha de conscientização “Fique em casa por nós, estamos aqui por vocês”, com agradecimentos aos profissionais de saúde pelos serviços prestados em meio a pandemia de COVID-19. Desse modo, a universidade se dispõe a ser presente nesse momento ímpar vivido pela sociedade inteira.

Figura 6: Foto do produto embalado



Fonte: autoria própria, 2020

Durante o ato da entrega, foi orientado aos representantes dos municípios e entidades de saúde sobre uma pesquisa de satisfação em formato de formulário eletrônico, importante para a avaliação do equipamento e análise de eficácia do mesmo. Diante do feedback conseguido, seria possível empregar melhorias aos escudos protetores de face (face shields) ou corrigir defeitos que não foram constatados previamente.

Considerando que os equipamentos produzidos pelo campus Caraúbas da UFERSA têm como principal objetivo contribuir para a melhoria da proteção de profissionais da saúde na pandemia da COVID-19, por meio dos dados levantados, foi possível construir análises quantitativas e qualitativas relativas às face shields oferecidas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo responsável pela produção das face shields é composto por dois alunos e um professor orientador, ambos da área de Engenharia Elétrica da UFERSA. As reuniões de projeto ocorreram online para receberem as orientações do professor e os alunos trabalhavam em laboratório seguindo todos os cuidados necessários para manter o ambiente higienizado.

Durante um período de quarenta dias, foram produzidas e entregues um total de duzentas face shields. Para o acompanhamento do processo de fabricação, algumas tabelas foram desenvolvidas, entre elas a de controle de material utilizado, considerando o estoque inicial, consumo e perdas no processo.

Tabela 3 - Controle de Material

| Material | Filamento ABS (g) | Escudo Transparências (un) | Amarração Elástico (m) |
|--------------------|----------------------|-------------------------------|---------------------------|
| Estoque inicial | 5000 | 310 | 52 |
| Consumo | 4135 | 200 | 49,95 |
| Perdas no processo | 390 | 27 | 1,5 |
| Restante | 475 | 83 | 0 |

Fonte: autoria própria, 2020

Conseguiu-se reduzir o tempo de impressão em cerca de 70%, passando de mais de quatro horas para pouco mais de uma hora, sem haver perdas na qualidade do produto final. Portanto, o consumo de filamento, do modelo desenvolvido em relação ao inicial, obteve uma redução de mais de 42% do valor final. Esse número, convertido em produção, equivale a um total de cento e cinquenta face shields adicionais

O número de face shields entregues está de acordo com a demanda solicitada pelas secretarias de saúde de cada município. Manteve-se um contato prévio com os secretários de saúde das cidades, para saber a quantidade de máscaras a serem enviadas para os profissionais que atuam na linha de frente ao atendendo dos pacientes contaminados com o novo coronavírus. Algumas ainda não foram entregues, porém já estão com data de entrega agendada para outros municípios da região.

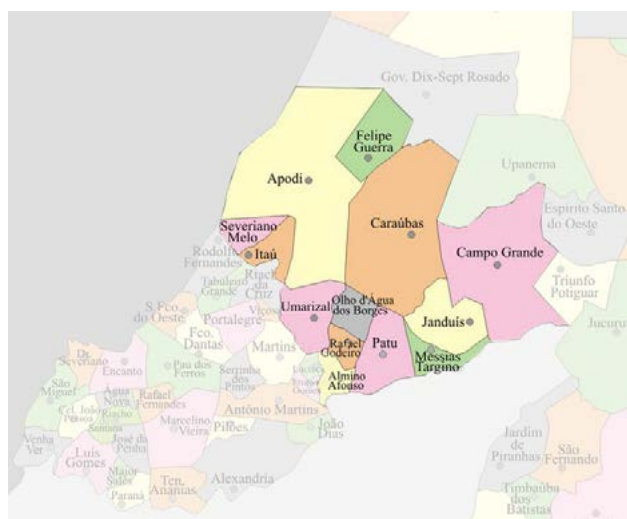
Tabela 4 - Demandas

| Local | Demanda | Entregue |
|------------------------|---------|----------|
| Caraúbas | 38 | 38 |
| Apodi | 19 | 19 |
| Felipe Guerra | 20 | 20 |
| Patu | 25 | 25 |
| Almino Afonso | 12 | 12 |
| Olho D'água dos Borges | 12 | 12 |
| Messias Targino | 12 | 12 |
| Janduis | 16 | 16 |
| Umarizal | 12 | 12 |
| Severiano Melo | 12 | 12 |
| Falta direcionar | 22 | Aguard. |

Fonte: autoria própria, 2020

No total, 9 cidades foram atendidas com os equipamentos produzidos no campus. Todas encontram-se localizadas nas regiões do alto e médio oeste do estado do Rio Grande do Norte, adjacentes ao município de Caraúbas.

Figura 7 - Cidades atendidas



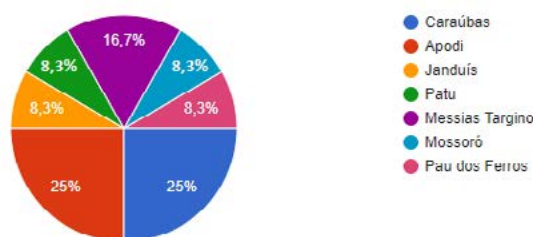
Fonte: autoria própria, 2020

Aplicou-se o questionário eletrônico considerando as categorias de qualidade, ajuste, nível de proteção, higienização, facilidade para obtenção do equipamento, qualidade em relação às disponíveis no mercado e o nível de satisfação. Deve-se levar em consideração que a pesquisa ainda está em andamento e, conseqüentemente, o levantamento das respostas foi dado a partir de uma parcela dos usuários.

No total, até o presente momento, doze profissionais responderam ao questionário eletrônico, sendo três de Caraúbas, três de Apodi, dois de Messias Targino,

um de Patu, um de Mossoró, um de Janduí e um de Pau dos Ferros. Contudo, ainda assim, é possível fazer inferências quanto ao público atendido.

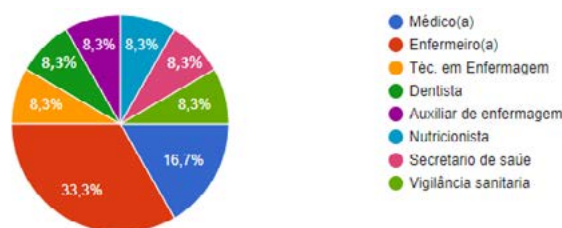
Figura 8 - Cidades atendidas que responderam ao questionário eletrônico



Fonte: autoria própria, 2020

Na amostra pesquisada, mais de 60% dos profissionais atuam diretamente em hospitais e o restante em outras áreas de saúde. Na figura 9 é possível perceber algumas das áreas da saúde que foram atendidas pelo projeto. É válido salientar que os gráficos apresentam apenas os profissionais que responderam ao questionário.

Figura 9 - Área de atuação dos profissionais



Fonte: autoria própria, 2020

Outro dado importante trata da qualidade do equipamento de proteção, visto que, ao levarem em consideração que o suporte utilizado (parte feita com impressão 3D, que segura a folha transparente) foi produzido com uma quantidade limitada de material, objetivando otimizar o tempo de impressão para atender o máximo de profissionais da saúde, mais de 60% dos participantes caracterizaram a qualidade da face shield como sendo ótima, e o restante como sendo boa, como mostra a tabela 5.

Tabela 5 - Dados referentes ao questionário eletrônico

| Participante | Qualidade | Higienização | Ajuste | Nível de Satisfação |
|-----------------|-----------|--------------|---------|---------------------|
| Profissional 1 | Ótima | Ótima | Ótima | Ótima |
| Profissional 2 | Ótima | Ótima | Ótima | Ótima |
| Profissional 3 | Ótima | Ótima | Ótima | Ótima |
| Profissional 4 | Ótima | Ótima | Boa | Boa |
| Profissional 5 | Boa | Boa | Boa | Ótima |
| Profissional 6 | Boa | Ótima | Regular | Boa |
| Profissional 7 | Ótima | Boa | Boa | Ótima |
| Profissional 8 | Boa | Boa | Boa | Boa |
| Profissional 9 | Ótima | Ótima | Ótima | Ótima |
| Profissional 10 | Ótima | Ótima | Ótima | Ótima |
| Profissional 11 | Boa | Regular | Boa | Boa |
| Profissional 12 | Boa | Regular | Boa | Boa |

Fonte: autoria própria, 2020

Além disso, a tabela 5 apresenta os dados referentes a facilidade na higienização. Considerando que a limpeza da face shield deve ser feita com álcool 70% ou água e sabão, quase 70% avaliaram a higienização do equipamento de proteção como ótima e a parcela remanescente avaliou como sendo boa.

Outro ponto abordado foi relacionado ao ajuste do equipamento ao usuário, tendo em vista que o suporte permite o ajuste do equipamento por meio de um elástico simples, que pode ser encurtado caso necessário. A tabela 5 mostra que a grande maioria considerou o ajuste do equipamento satisfatório, enquanto uma porcentagem de 8,3% sugeriu a substituição do elástico por outro material.

Os profissionais que fizeram uso de outros modelos de face shield, quando questionados sobre a comparação entre estes, todos responderam que o modelo oferecido possui níveis ótimos de proteção e qualidade. A pesquisa também recebeu comentários em relação a importância do projeto, bem como elogios pela iniciativa de ajuda em combate ao COVID-19 e alto nível de satisfação, como apresentado na figura 17.

Neste cenário de emergência em saúde pública por conta da pandemia, o projeto continuará em desenvolvimento, objetivando o atendimento de outros municípios circunvizinhos. Para isso, mantém-se esforço constante para produzir mais equipamentos, garantindo a proteção de um número maior de profissionais. Desse modo, o projeto continuará em atividade até que a pandemia acabe.

Figura 18 - Entregas realizadas



Fonte: autoria própria, 2020

5. CONSIDERAÇÕES FINAL

As iniciativas de extensão universitária mostram a importância de sua existência na relação estabelecida entre instituição e sociedade. De fato, projetos que surgem no âmbito educacional têm grande poder de proporcionar melhorias no que se diz respeito às contribuições frente à sociedade.

Por meio da iniciativa apoiada pela UFERSA campus Caraúbas foi possível desenvolver um equipamento simples, de baixo custo e que oferece proteção eficaz,

minimizando os efeitos do alto grau de contágio da COVID-19. O modelo foi adequado para os equipamentos que a universidade dispõe, possibilitando produzir uma quantidade considerável de protetores de face, utilizando impressoras 3D de pequeno porte, o que mostrou ser uma técnica viável a ser aplicada na presente situação de emergência vivida durante a pandemia do novo coronavírus.

Os resultados mostram alto grau de satisfação entre os profissionais atendidos, conseguindo alcançar seu objetivo de contribuir com a proteção dos profissionais de saúde da cidade de Caraúbas e região.

6. REFERÊNCIAS

CORONAVIRUS disease (COVID-19) pandemic. World Health Organization - WHO, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>. Acesso em: 01 de abr. de 2020.

DECRETO Nº 29.583, de 1º de abril de 2020. Diário Oficial, 2020. Disponível em: http://diariooficial.rn.gov.br/dei/dorn3/docview.aspx?id_jor=00000001&data=20200402&iddoc=678994. Acesso em 01 de abr. de 2020.

FALTA de EPI preocupa OMS. Associação Médica Brasileira – AMB, 2020. Disponível em: <https://amb.org.br/noticias/falta-de-epi-e-teste-para-coronavirus-tambem-preocupam-a-oms/>. Acesso em: 25 de mar. de 2020.

FOLHA informativa. COVID-19 – Doença causada pelo novo coronavírus. Organização Pan-Americana de Saúde – OPAS/OMS, 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em: 25 de mar. de 2020.

HENNINGTON, Élida Azevedo. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 256-265, fev. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=So102-311X2005000100028&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 02 de mai. de 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2005000100028>.

IMPRESSORA 3D. GTMax3D, 2020. Disponível em: <https://www.gtmax3d.com.br/>. Acesso em 28 de mar. de 2020.

MONITORAMENTO da assistência hospitalar no Brasil (2009-2017). Projeto Avaliação do Desempenho do Sistema de Saúde – PROADESS, 2019. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2019.

ORIENTAÇÕES da OMS para prevenção do COVID-19. Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia – SBPT, 2020. Disponível em: <https://sbpt.org.br/portal/covid-19-oms/>. Acesso em: 28 de mar. de 2020.

ORIENTAÇÕES para Serviços de Saúde: Medidas de Prevenção e Controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo Coronavírus (SARS-COV-2). Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, 2020. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271858/Nota+T%C3%A9cnica+n+o42020+GVS-CGTES-ANVISA/ab598660-3de4-4f14-8e6f-b9341c196b28>. Acesso em: 05 de abr. 2020.

ORIENTAÇÕES sobre o uso e máscaras de proteção respiratória (Respirador Particulado – N95/Pff2 Ou Equivalente) frente à atual situação epidemiológica referente à infecção pelo Sars-cov-2 (Covid-19). Departamento de Imunização e

Doenças Transmissíveis Brasília – DEIDT, 2020. Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/Abril/07/Nota-Informativa-uso-de-mascara.pdf>. Acesso em 02 de abr. de 2020.

PRUSA Face Shield. Prusa Research, 2020. Disponível em: <https://www.prusa-printers.org/prints/25857-prusa-face-shield>. Acesso em: 28 de mar. de 2020.

RESOLUÇÃO de diretoria colegiada - RDC Nº 356, de 23 de março de 2020. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília – ANVISA, 2020. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/5809525/RDC_356_2020_COMP.pdf/fbe549fi-b74c-42e9-9979-2ab98cf55de2. Acesso em 02 de mar. de 2020.

SILVA, Marcelo. **La société internationale et les grandes pandémies.** Revista de Direito Sanitário, São Paulo, v. 9, p. 280-283, out. de 2008.

SOBRE a Doença. Ministério da saúde, 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em 04 de abr. de 2020.

VENTURA, Deisy. **Pandemias e estado de exceção.** Del Rey, Belo Horizonte, v. 1, p. 159-181, 2009



© Umplash

FATO OU FAKE? UMA DÚVIDA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19:

relato de experiência

Hugo Jario De Almeida Silva¹
Nayara Karina Ferreira Pereira²
Eslia Maria Nunes Pinheiro³
Jéssica Camila Carvalho Santos⁴
Núbia Maria Freire Vieira Lima⁵

RESUMO

Em virtude do novo coronavírus a OMS determinou uma série de medidas a serem adotadas pelos países, uma delas foi isolamento social. A internet se tornou uma das principais fontes de informação da população, porém a disseminação das fakes news podem atrapalhar o enfrentamento a pandemia. Sendo assim, este estudo tem por objetivo fazer um relato de experiência de discentes e docentes de programas de pós-graduação no combate às fakes news. Para tal, foi desenvolvido um fluxograma das ações de extensão que apresenta as etapas a serem seguidas. Após isto foram elaborados dois materiais, um esclarecendo fakes news acerca de medicamentos e outro trazendo as verdades por trás dos mitos. Banners informativos foram divulgados nas mídias sociais dos programas de pós-graduação envolvidos na ação, tudo com base em fundamentação científica.

Palavras-chave: coronavírus; fakes news; mídias sociais

FACT OR FAKE? A DOUBT DURING THE COVID-19 PANDEMIC: experience report

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, campus FACISA/UFRN.

² Discente Do Programa De Pós-graduação Em Ciências Da Reabilitação Da Faculdade De Ciências Da Saúde Do Trairi, Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte, Santa Cruz, Rio Grande Do Norte.

³ Discente Do Programa De Pós-graduação Em Saúde Coletiva Da Faculdade De Ciências Da Saúde Do Trairi, Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte, Santa Cruz, Rio Grande Do Norte.

⁴ Discente Do Programa De Pós-graduação Em Saúde Coletiva Da Faculdade De Ciências Da Saúde Do Trairi, Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte, Santa Cruz, Rio Grande Do Norte.

⁵ Docente Da Faculdade De Ciências Da Saúde Do Trairi, Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte, Santa Cruz, Rio Grande Do Norte.

ABSTRACT

Due to the new coronavirus, WHO determined a series of measures to be adopted by countries, one of which was social isolation. The internet has become one of the main sources of information for the population, but the spread of fake news can hinder the fight against the pandemic. Therefore, this study aims to report the experience of students and professors of postgraduate programs in combating fake news. To this end, a flowchart of the extension actions was developed that presents the steps to be followed. After that, two materials were elaborated, one clarifying fake news about medicines and the other bringing the truths behind the myths. Informative banners were posted on the social media of the graduate programs involved in the action, all based on scientific grounds.

Keywords: coronavirus; fake news; social media

¿HECHO O FAKE? UNA DUDA DURANTE LA PANDEMIA DE LA COVID-19: informe de experiencia

RESUMEN

Debido al nuevo coronavirus, la OMS determinó una serie de medidas a adoptar por los países, una de las cuales era el aislamiento social. La internet se ha convertido en una de las principales fuentes de información para la población, pero la difusión de fake news puede dificultar la lucha contra la pandemia. Por lo tanto, este estudio tiene como objetivo informar sobre la experiencia de los estudiantes y profesores de programas de posgrado en la lucha contra las fake news. Para este fin, se desarrolló un diagrama de flujo de las acciones de extensión que presenta los pasos a seguir. Después de eso, se elaboraron dos materiales, uno aclarando fake news sobre medicamentos y el otro trayendo las verdades detrás de los mitos. Se publicaron banners informativos en las redes sociales de los programas de posgrado involucrados en la acción, todos basados en bases científicas.

Palabras llave: coronavirus; fake news; redes sociales.

1. INTRODUÇÃO

O novo Coronavírus (SARS-CoV-2) foi reportado pela primeira vez na China em dezembro de 2019 (YANG et al., 2020). A doença do Coronavírus (Covid-19) se espalhou rapidamente por todos os continentes, sendo declarada pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no dia 11 de março de 2020. Até o dia 2 de maio de 2020, a estimativa é de que cerca de 3.233.191 de casos do novo Coronavírus se confirmem globalmente, totalizando 227.489 mortes ao longo do tempo (OMS/WHO, 2020). Até o mês de maio de 2020, não existe um medicamento eficaz no tratamento dos sintomas da Covid-19 e sua vacina é inexistente (JIN et al., 2020).

A OMS apresenta, a todos os países, o isolamento social como a melhor medida contra a transmissão do vírus, além de medidas de higiene, como lavar bem as mãos com água e sabão, uso de máscaras e distanciamento seguro entre as pessoas que precisem sair de casa. Todas essas recomendações chegam à população através da veiculação da mídia.

Atualmente, a televisão e a internet são meios de comunicação bastante utilizados para difusão de qualquer tipo de informação (KOHN; MORAES, 2007). No Brasil, uma

pesquisa realizada pela Câmara dos Deputados e pelo Senado apontou que a televisão é o veículo mais utilizado pelas pessoas acima dos 60 anos de idade, enquanto a plataforma de vídeos Youtube e a rede social Instagram apareceram como os mais utilizados pelos jovens. De maneira geral, o WhatsApp aparece como principal fonte de informação dos brasileiros, chegando a 79% o percentual de entrevistados que relataram receber notícias frequentemente através dessa rede social (VALENTE, 2019).

Apesar de vantagens como a praticidade e a democratização da informação, a ausência de análise e confirmação de muitas notícias propagadas podem implicar na divulgação de fake news (notícias falsas), que por sua vez podem trazer uma série de consequências sociais (DELMAZO; VALENTE, 2018). Em 2016, por exemplo, nas eleições presidenciais dos EUA, foi identificada uma onda de fake news (DELMAZO; VALENTE, 2018). Já no Brasil, nas eleições de 2018, a polarização política somada à grande utilização das mídias sociais ofereceu terreno fértil às fake news, o que contribuiu para o desenvolvimento de ideias simpatizantes ao fascismo, ao fundamentalismo religioso e aos posicionamentos anticientíficos na população brasileira (FERREIRA et al., 2019).

No contexto atual, as fakes news continuam sendo disseminadas, o que dificulta o enfrentamento da pandemia. Essas informações desprovidas de embasamento científico têm prejudicado a tomada de decisões e a adesão de hábitos de higiene adequados durante a pandemia (VALENTE, 2020). Neste sentido, a Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde do Brasil vêm divulgando em suas páginas oficiais na internet postagens sobre informações falsas no que diz respeito à Covid-19 (BRASIL, 2020). Diante disto, torna-se necessário que profissionais de saúde no Brasil auxiliem a campanha contra as fakes news através da identificação de notícias falsas, da popularização do conhecimento e da divulgação de notícias verdadeiras e embasadas nas evidências científicas à população brasileira.

2. OBJETIVO

O objetivo deste estudo é relatar a experiência de profissionais da saúde, discentes e docentes, de dois Programas de Pós-graduação de uma Universidade pública brasileira no combate às Fake News nas Ciências da Saúde durante a pandemia da Covid-19 no Nordeste brasileiro.

3. MÉTODOS

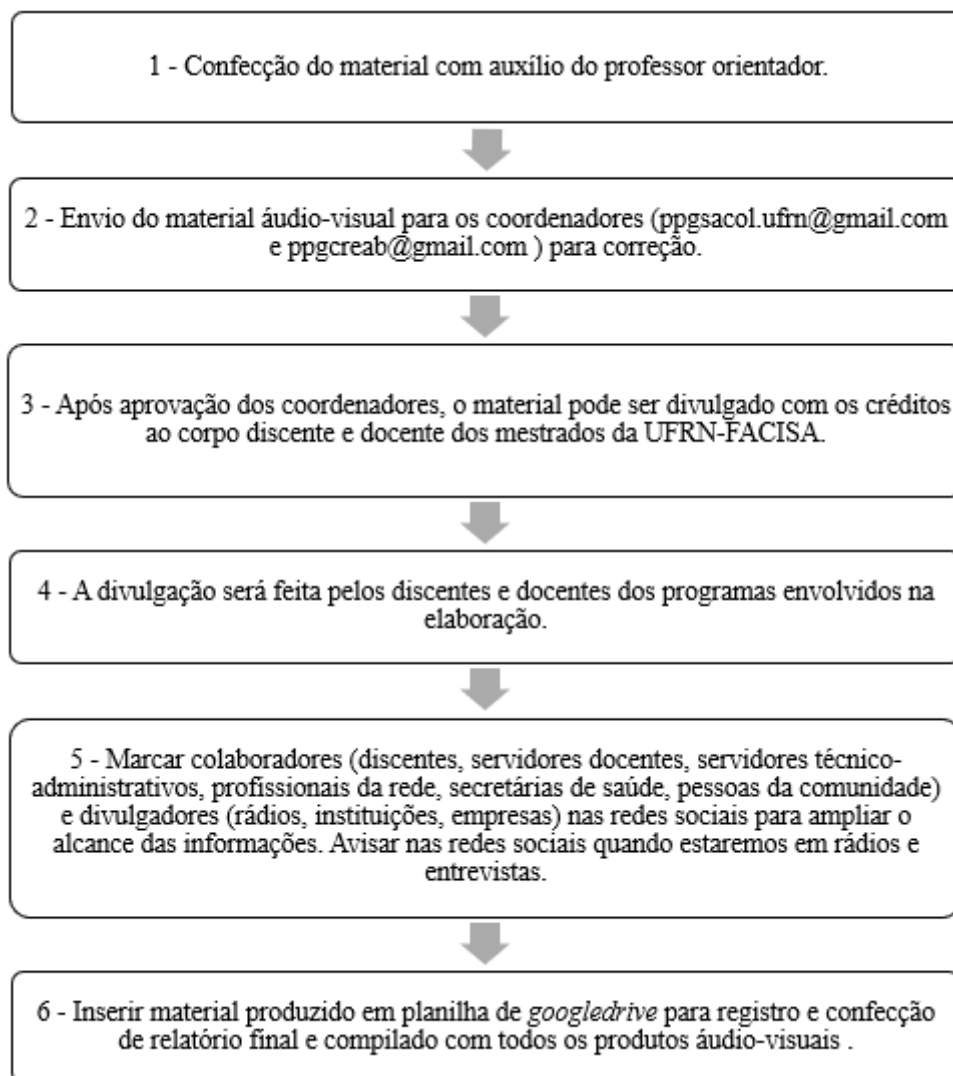
Trata-se de um relato de experiência advindo de ação de extensão, planejado e executado por discentes e docentes dos Programas de Pós-graduação em Saúde Coletiva em Ciências da Reabilitação, ambos da Faculdade de Ciência de Saúde do Trairi, unidade acadêmica especializada da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FACISA/UFRN).

Este relato surgiu a partir da ação de extensão intitulada “Traduzindo conhecimento e educando em saúde: Mestrados da UFRN-FACISA no combate ao COVID-19 em Santa Cruz-RN”. As atividades foram iniciadas em março de 2020 e vêm ocorrendo semanalmente até o final da pandemia, através de informações científicas traduzidas, interpretadas e alocadas em produtos audiovisuais que visam a popularização do conhecimento e alcance do público da zona urbana e zona rural do município de Santa Cruz e outras cidades do Rio Grande do Norte. Esta ação de extensão está alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Organizações das Nações Unidas (ONU), em especial os ODS 3, 4, 5, 10, à Política de Extensão da UFRN e à Política de Interiorização e ao Plano de Desenvolvimento Institucional.

Cerca de 8 docentes e 25 discentes da FACISA/UFRN são membros da ação de extensão. Para as ações de combate a fake news, quatro discentes dos mestrados que são profissionais da saúde, construíram o material para divulgação, sendo a equipe compos-

ta por dois Fisioterapeutas, uma Nutricionista e uma Farmacêutica, sob coordenação de uma docente do programa de pós-graduação. A ação de extensão cumpriu as seguintes etapas:

Figura 1: Fluxograma das etapas das ações de extensão



3.1 Elaboração do material para divulgação

O procedimento de pesquisa do material seguiu o fluxograma conforme a temática escolhida para a publicação semanal. Dessa forma, uma vez que fosse estabelecido o tema de interesse, os profissionais da saúde envolvidos na ação seriam responsáveis por estudar e extrair as informações pertinentes, e a partir daí, traduzi-las numa linguagem acessível à população, para que, através das mídias sociais, as informações pudessem chegar aos norte-rio-grandenses, resguardando os créditos autorais do material utilizado e de publicação. Foi realizada a busca dos materiais para elaboração das ações no site na OMS e no site do Ministério da Saúde do Brasil. Ademais, foi feita busca em outros sites vinculados ao Ministério da Saúde e em bases de dados da saúde para coleta de artigos científicos em Ciências da saúde.

Uma vez que o material estivesse traduzido, e escolhida a forma de divulgação – seja através de banners informativos, vídeos informativos, ou por meio de gravação áudio-visual – foi enviado para as coordenações de ambos os programas de pós-graduação, para

que fosse realizada a correção do material. O material só poderia ser divulgado, exclusivamente, após acatadas as sugestões de correções feitas pelos programas de pós-graduação.

Os temas e ações foram cadastradas em uma planilha do Google drive, para que fosse realizado o preenchimento e acompanhamento de todos os envolvidos nas ações, e materiais que estivessem em processo de produção ou que já estivessem produzidos, para que posteriormente seja realizado o registro de relatório final. Além disso, reuniões virtuais foram realizadas semanalmente para o acompanhamento das ações e principais ajustes necessários em conformidade ao percurso dinâmico da pandemia.

3.2 Divulgação

Os produtos gerados foram banners, áudios, vídeos e lives. Os veículos de comunicação usados foram o meio radiofônico, redes sociais (contas de Instagram @ufrn.br, @fisiohugoalmeida, @ufrnfacisa e @coronavirusdiariorn), podcasts, Facebook) e blogs da região, todos de forma não presencial. A fim de não expor os discentes ou docentes, considerando que se preza pelo isolamento social enquanto esta ação de extensão encontra-se em curso.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Acreditamos que nosso relato de experiência seja de grande importância para a comunidade científica, visto que a disseminação de notícias falsas ainda se perpetua nas mídias sociais, e cabe também ao profissional de saúde identificar tais notícias. Para isso, foram produzidos dois materiais abordando temáticas diferentes com ênfase no combate as fake news, ambos consistiram em materiais virtuais em forma de banners informativos, organizados de forma sequenciada e que posteriormente foram divulgados nas mídias sociais (Instagram) de ambos os programas de pós-graduação envolvidos no projeto.

O primeiro material foi publicado no dia 12 de abril de 2020, e foi intitulado: “Fake News sobre a Covid-19: medicamentos” (Figura 2). A divulgação teve como objetivo corrigir informações inverídicas observadas na internet sobre a utilização de medicamentos diversos, principalmente a hidroxicloroquina. A escolha dessa temática partiu da necessidade de esclarecer e, sobretudo, empoderar a população acerca da utilização desses medicamentos, visto que em meio à pandemia, a disseminação de informações sem comprovações científicas pode implicar em graves danos à saúde das pessoas. Destacamos que, por se tratar de uma patologia recente e pouco conhecida, as recomendações dos especialistas e das autoridades sanitárias podem mudar à medida que surgem novos achados científicos. No período da publicação do material informativo em questão, o uso de medicamentos anti-inflamatórios não esteroides (AINES) não era indicado em caso de suspeita de Covid-19, com base no mecanismo de ação desses fármacos.

Figura 2- Fake News sobre a Covid-19: medicamentos.



Fonte: autores.

A corrida em busca de um tratamento eficaz para pacientes acometidos pela COVID-19 fez com que alguns fármacos, anteriormente pesquisados e utilizados no tratamento de outras doenças virais, fossem testados para a recuperação da doença provocada pelo SARS-CoV-2. Dentre eles, a cloroquina e seu análogo hidroxiclороquina foram amplamente divulgados, e isso acarretou no aumento da procura por esses medicamentos nas farmácias, comprometendo seus estoques, aumentando os riscos de automedicação e da ocorrência de problemas relacionados a medicamentos (FERNER; ARONSON, 2020)

Muito embora alguns estudos apresentem resultados benéficos relacionados ao uso da cloroquina ou hidroxiclороquina para os casos de Covid-19, estes ainda são insuficientes para garantir a eficácia e a segurança necessárias, e alguns apresentam ainda vieses metodológicos (ausência de grupo placebo, randomização inadequada e sem análise de intenção de tratar). Por isso, os resultados devem ser interpretados com cautela (FERNER; ARONSON, 2020; GAUTRET et al., 2020; PASTICK et al., 2020).

Diante desse cenário inconclusivo acerca da utilização de um medicamento eficaz no tratamento da Covid-19, e principalmente com o propósito de combater as notícias falsas, os discentes buscaram as informações e recomendações oficiais através de relatórios do Ministério da Saúde do Brasil, e da Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil. Os materiais foram traduzidos, adaptando a linguagem para torná-la acessível à população de maneira geral.

O segundo material intitulado “Fato ou Fake: Coronavírus”, conheça alguns mitos e verdade sobre a doença” (Figura 3) foi produzido na terceira semana do mês de abril, e posteriormente, divulgado no dia 20 de abril de 2020. A proposta do tema emergiu da necessidade de fornecer notícias verídicas e esclarecer informações ambíguas circulantes nas mídias digitais, por isso, a produção da mídia visual foi uma tradução e adaptação do material disponibilizado no site OMS acerca dos mitos e verdades envolvendo a pandemia causada pelo novo Coronavírus (OMS/WHO, 2020).

Figura 3- Fato ou Fake: Coronavírus



Fonte: autores.

A ação vinculada ao segundo post de publicação em mídias sociais permitiu o esclarecimento de quatro informações inverídicas (mitos), apurando questões acerca dos meios de transmissão do novo Coronavírus, diagnóstico e proteção, havendo ênfase no confronto com informações corretas (verdades). Os posts foram publicados por meio do Instagram (@ufrnfacisa) e duas contas de profissionais fisioterapeutas, totalizando 173 manifestações favoráveis (curtidas).

Em meio ao panorama atual, é perceptível a ampliação gradual de conteúdos enganosos no meio virtual. Isto gera dúvidas e incertezas para milhares de brasileiros, principalmente para a população em situação de vulnerabilidade social. Confrontar as notícias falsas e, primordialmente, apresentar as informações verídicas em formato acessível a população, é um meio de combater as fake news, além de apresentar o que é fidedigno e tentar minimizar os impactos ocasionados, além de alertar à população sobre a existência de notícias enganosas (VIEIRA; SILVA; CORDEIRO, 2019).

A divulgação de informações deve ser realizada sob a ótica da verdade, da ética e da imparcialidade. Com isso, declarações inverídicas e informações enviesadas, postas a população em forma de notícias, devem ser evitadas. Não há benefícios na reprodução das fake news, puramente por não haver resultados positivos e por denotar impactos sociais que podem ser irreversíveis (BALEM, 2017).

A troca de dados sem cunho científico comprobatório e o fracionamento de informações e sua manipulação por meio das redes sociais tem o poderio para influenciar eixos sociais relevantes, com repercussões que vão desde atividades mais simplistas, até eixos mais complexos da sociedade, tais como o sistema político, eleitoral, econômico, e no âmbito da saúde de um país (MORONI, 2019).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do cenário crítico de números de mortes crescentes e colapso dos sistemas de saúde e funerário ocasionados pelo novo coronavírus, os profissionais de saúde assumem um papel essencial. Aqueles que estão nas linhas de frente nos serviços de saúde enfrentam grandes desafios na tentativa de salvar vidas diariamente. No entanto, é sabido que o elevado grau de transmissibilidade do vírus e a sua capacidade de provocar complicações na saúde dos indivíduos acometidos pela infecção, inevitavelmente acarreta na sobrecarga dos serviços, nos casos em que medidas de prevenção não são tomadas. Por isso, o trabalho de educação em saúde também é fundamental no contexto de enfrentamento da pandemia.

Informações podem salvar vidas, e por isso precisam estar disponíveis para todos. Mas não apenas isso: é preciso garantir que diferentes grupos da sociedade compreendam a mensagem transmitida. Considerando a importância da internet e das redes sociais na comunicação nos dias atuais, faz-se necessário pensar estratégias de educação em saúde que se adéquem à linguagem e temporalidade desses canais.

Nesse sentido, apostamos no tipo de iniciativa descrita no presente artigo como um trabalho a ser replicado, seguindo métodos adequados e prezando sempre pela confiabilidade das informações divulgadas.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Saúde sem Fake News.** (2020) Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/fakenews>>. Acesso em: 8 maio. 2020.

BALEM, Isadora Forgiarini. **O impacto das fakenews e o fomento dos discursos de ódio na sociedade em rede:** a contribuição da liberdade de expressão na consolidação democrática. in: CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITO E CONTEMPORANEIDADE: MÍDIAS E DIREITOS DA SOCIEDADE EM REDE, 4., 2017, Santa Maria. Anais [Recurso eletrônico] Santa Maria: UFSM, 2017. v. 4. p. 1-15.

DELMAZO, Caroline; VALENTE, Jonas C.L. **Fake news nas redes sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques.** Media & Jornalismo, Lisboa ,v. 18, n. 32, p. 155-169, 2018 .

FERNER, Robin E.; ARONSON, Jeffrey K. **Chloroquine and hydroxychloroquine in covid-19**. *BMJ*, v. 369, n. 8, p. m1432, 2020.

FERREIRA, A. et al. **Counteracting the contemporaneous proliferation of digital forgeries and fake news**. *A. Acad. Bras. Ciênc.*, Rio de Janeiro, v. 91, supl. 1, e20180149, 2019.

GAUTRET, P. et al. **Hydroxychloroquine and azithromycin as a treatment of COVID-19: results of an open-label non-randomized clinical trial**. *International Journal of Antimicrobial Agents*, p. 105949, 2020.

JIN, Z. et al. **Structure of Mpro from COVID-19 virus and discovery of its inhibitors**. *Nature*, v. 598, p.289-293, 2020.

KOHN, Karen; MORAES, Cláudia Hertes. **O impacto das novas tecnologias na sociedade: conceitos e características da Sociedade da Informação e da Sociedade Digital**. in: INTERCOM–SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO, INTERCOM/UNISANTA/UNISANTOS/UNIMONTE, 3, 2007, Santos, Anais [Recurso eletrônico] São Paulo: INTERCOM, 2007.

MORONI, Juliana. **Possíveis Impactos De Fake News Na Percepção-Ação Coletiva**. *Complexitas – Revista de Filosofia Temática*, v. 3, n. 1, p. 130, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. (2020). **Coronavirus disease: COVID-19**. Disponível em: < www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019 >. Acesso em: 01 maio. 2020.

PASTICK, K. A. et al. **Review: Hydroxychloroquine and Chloroquine for Treatment of SARS-CoV-2 (COVID-19)**. *Open Forum Infectious Diseases*, v. 7, n. 4, p. ofaa130, 2020.

VIEIRA, Larissa Machado; SILVA, Núbia Rosa; CORDEIRO, Douglas Farias. **Análise descritiva das fake news da saúde através de mineração de textos no Portal da Saúde**. In: XXI CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO CENTRO-OESTE, 2019, Goiânia. Anais [Recurso eletrônico] Goiânia: Intercom, 2019.

VALENTE, Jonas. **WhatsApp é principal fonte de informação do brasileiro, diz pesquisa**. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-12/whatsapp-e-principal-fonte-de-informacao-do-brasileiro-diz-pesquisa>>. Acesso em: 8 maio. 2020.

VALENTE, Jonas. **Diante de pandemia, população deve estar alerta sobre notícias falsas**. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-03/diante-de-pandemia-populacao-deve-estar-alerta-sobre-noticias-falsas>>. Acesso em: 9 maio. 2020.

WALLACE, D. J. **The use of chloroquine and hydroxychloroquine for non-infectious conditions other than rheumatoid arthritis or lupus: A critical review**. *Lupus*, v. 5, n. SUPPL. 1, S59-S64, 1996.

YANG, J. et al. **Prevalence of comorbidities and its effects in coronavirus disease 2019 patients: A systematic review and meta-analysis**. *International Journal of Infectious Diseases*, v. 94, p. 91-95, 2020.



ESTRATÉGIAS E AÇÕES DESENVOLVIDAS NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19:

relato de experiência

Cylene Bezerra de Medeiros Nóbrega: ¹
Sheila Saint-Clair da Silva Teodosio ²

1
2

RESUMO

O estudo tem como objetivo relatar as estratégias e ações desenvolvidas pelo Centro Formador de Recursos Humanos, do Estado da Paraíba, frente à pandemia do Coronavírus. Método: estudo qualitativo, descritivo, tipo relato de experiência. Resultados: O Centro Formador apoiou o processo de contratação de profissionais de saúde e foi responsável por estratégias educativas, utilizando as metodologias ativas e educação permanente, para o contingenciamento do Coronavírus. Considerações Finais: O Centro de Formação assumiu o papel de instituição educadora na Saúde, através de ações estratégicas, para estimular o profissional de Saúde a compreender o seu papel frente a pandemia. Espera-se contribuir com o debate acerca das ações estratégicas de enfrentamento do Coronavírus e da importância da Educação em Saúde nas ações de prevenção.

Palavras-chave: educação permanente; COVID-19; SUS; profissionais de saúde.

STRATEGIES AND ACTIONS DEVELOPED IN COPING WITH THE COVID-19: experience report

ABSTRACT

The study aims to report the strategies and actions developed by the Human Resources Training Center, of the State of Paraíba, in face of the Coronavirus pandemic. Method: qualitative, descriptive, experience report type study. Results: The Training Center supported the process of hiring health professionals, and was responsible for educational strategies, using active methodologies and continuing education, for the contingency of Coronavirus. Final Considerations: The Training Center assumed the role of an educational institution in Health, through strategic actions, to stimulate the Health professional to understand its role in face of the pandemic. It is expected to contribute to the debate about the strategic actions to confront Coronavirus and the importance of Health Education in prevention actions.

Keywords: permanent education; COVID-19; SUS (Unified Health System); Health professionals.

ESTRATEGIAS Y ACCIONES DESARROLLADAS EN LA CONFRONTACIÓN DEL COVID-19: informe de la experiencia

RESUMEN

El estudio tiene como objetivo informar sobre las estrategias y acciones desarrolladas por el Centro de Capacitación de Recursos Humanos, del Estado de Paraíba, frente a la pandemia del virus de la Corona. Método: estudio cualitativo, descriptivo, tipo informe de experiencia. Resultados: El Centro de Capacitación apoyó el proceso de contratación de profesionales de la salud y se encargó de las estrategias educativas, utilizando metodologías activas y educación continua, para la contingencia del Coronavirus. Consideraciones finales: El Centro de Capacitación asumió el papel de una institución educativa en Salud, a través de acciones estratégicas, para estimular al profesional de la Salud a comprender su papel frente a la pandemia. Se espera que contribuya al debate sobre las medidas estratégicas para hacer frente al Coronavirus y la importancia de la Educación para la Salud en las acciones de prevención.

Palabras clave: educación continua; COVID-19; SUS; profesionales de la salud.

1. INTRODUÇÃO

Coronavírus é um vírus zoonótico, RNA, da família Coronaviridae identificada pela sua capacidade de provocar infecções respiratórias em animais. Até o momento, a ciência reconhece sete tipos de coronavírus com patogenicidade em humanos, entre eles o SARS-COV (que causa síndrome respiratória aguda grave), o MERS-COV (síndrome respiratória do Oriente Médio) e o SARS-CoV-2 (vírus que causa a doença COVID-19) (BRASIL, 2020). Segundo a OMS uma grande parte da população infectada pela COVID-19 pode apresentar poucos sintomas ou ser assintomática e em torno de 20% dos infectados pode necessitar de atendimento hospitalar e 5% com sintomas mais graves ocasionar o uso de aparelho respiratório (BRASIL, 2020). O novo coronavírus (SARS-COV-2) foi identificado no dia 31 de dezembro de 2019 na província de Wuhan, na China (BRASIL, 2020). Pela rapidez de sua disseminação em proporções globais, a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 11 de março de 2020, caracterizou a COVID-19 como uma pandemia (OPAS, 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. Foram confirmados no mundo 18.614.177 casos de COVID-19 (259.344 novos em relação ao dia anterior) e 702.642 mortes (6.488 novas em relação ao dia anterior) até 06 de agosto de 2020. Na Região das Américas, 5.089.581 pessoas que foram infectadas pelo novo coronavírus se recuperaram, conforme dados de 05 de agosto de 2020. (OPAS, 2020).

No Brasil, o primeiro caso confirmado de Coronavírus aconteceu no dia 26 de fevereiro de 2020 na cidade de São Paulo, atualmente, é um dos países com transmissão comunitária da COVID-19 com centenas de milhares de infectados (OPAS, 2020). O avanço da COVID-19 tem alcançado índices alarmantes conforme pode ser observado nos dados apresentados pelo MS. Com apoio da OPAS e OMS várias medidas de proteção individual e coletiva foram adotadas, como lavar as mãos corretamente e frequentemente com água e sabão ou álcool em gel, orientações, caso, uma pessoa apresente sintomas leves de tosse ou febre, ficar em casa, fazer autoisolamento (conforme as instruções das autoridades estaduais e municipais) e monitorar os sintomas, mas se tiver dificuldade de respirar ou dor/pressão no peito, procurar imediatamente o médico, bem como o distanciamento social (OPAS, 2020).

No Estado da Paraíba, o primeiro caso suspeito da COVID-19 foi notificado no dia 26 de fevereiro do ano de 2020 e o primeiro caso confirmado no dia 18 de março, do mesmo ano. A partir da realização de testes rápidos e do SWAB identificou-se no estado o aumento do número de pessoas contaminadas e mortas pela COVID-19, que tem crescido a cada dia com dezenas de milhares de paraibanos infectados e centenas de mortos. Como primeira medida de contenção do avanço do vírus o governo do estado decretou o fechamento de repartições públicas, lojas com produtos e serviços não essenciais por 15 dias. Outros decretos foram necessários à medida em que ocorria o crescimento da curva de contaminados e mortos pelo vírus. Dentre eles pode-se destacar o Decreto Nº 40.217 de 02 de maio de 2020 em que apresenta a responsabilidade à população quanto ao distanciamento social e abertura de serviços essenciais com a finalidade de contingenciamento do coronavírus (COVID-19).

Nesse contexto, a Secretaria do Estado de Saúde da Paraíba – SES/PB passou a coordenar as ações e medidas de prevenção de contágio pelo Coronavírus, adotando diversas ferramentas tecnológicas, mecanismos de comunicação, informação e resoluções para instrumentalizar os profissionais no enfrentamento emergencial do avanço da COVID-19.

Dentre as medidas emergenciais destaca-se a construção do hospital de campanha (Hospital Solidário) no estacionamento do Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires – HMDJMP, localizado no município de Santa Rita/PB – Região metropolitana de João Pessoa, com capacidade de 130 leitos e com possibilidade de ampliação para 200 leitos. Ainda com apoio de uma UTI de alta complexidade, com 20 leitos, que pode chegar a 53 leitos. Desta forma, ampliaram-se os leitos para os casos suspeitos ou confirmados da COVID-19, criando a necessidade de contratar trabalhadores de saúde, bem como, viabilizar ações pedagógicas com vídeos educativos por meio de diversas ferramentas tecnológicas, como softwares, desenvolvedor de videoaulas e material para ser veiculado nas mídias sociais.

Desse modo, o Centro Formador de Recursos Humanos da Paraíba (CEFOR-RH/PB), representando a Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba – SES/PB, Profissionais da Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba – ESPEP e Secretaria de Estado da Administração da Paraíba – SEAD/PB foram os responsáveis pelo Pro-

cesso Seletivo Emergencial para o Hospital de Campanha e pelo desenvolvimento de ações educativas.

2. OBJETIVO

Relatar as estratégias e ações desenvolvidas pelo Centro Formador de Recursos Humanos, do Estado da Paraíba, frente à pandemia da COVID-19.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado no contexto da pandemia da COVID-19. Foi desenvolvido a partir das ações dos servidores do CEFOR-RH/PB que se reuniram e atuaram em vários espaços, na educação e na saúde, em meio à necessidade de ações devido ao contexto da pandemia no Estado da Paraíba, no ano de 2020. Utilizou-se como referencial teórico os documentos e textos produzidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS), Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e Ministério da Saúde (MS). Foram realizadas estratégias desenvolvidas pelo CEFOR-RH/PB e os esforços concentraram-se em duas grandes estratégias: ações organizacionais para seleção imediata de pessoal e ações educacionais visando a capacitação dos profissionais de saúde.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Ações organizacionais: Seleção de pessoal para suprir as demandas emergenciais

A literatura aponta que os maiores desafios enfrentados pela área de saúde, frente à pandemia da COVID-19, dentre outros, foram: a escassez de estruturas hospitalares para atender à demanda crescente de casos de pessoas acometidas pela COVID-19, tendo que, em tempo recorde, prover a devida preparação de estruturas físicas e contratação de profissionais, assim como, em tempo exíguo, proporcionar treinamentos aos profissionais que lidariam diretamente com estes pacientes (RODRIGUES, 2020).

Na Secretaria de Estado da Saúde a situação não foi diferente e o principal desafio enfrentado foi o número reduzido de profissionais de saúde e de servidores para atender à demanda progressiva de pessoas infectadas com o coronavírus. Assim, a primeira estratégia desenvolvida foi o processo de contratação de pessoal.

Devido aos casos suspeitos e confirmados de Covid-19 e pouco antes da quarentena decretada na Paraíba, a direção do CEFOR-RH/PB articulou com a Secretaria de Estado da Saúde o apoio a algumas ações frente à pandemia do Coronavírus. Então foram organizadas reuniões com plataformas de comunicação, como Hangouts, para discussão dos principais problemas e seus determinantes e identificar as reais necessidades. Para contribuir com o levantamento de conhecimento teórico e para subsidiar as atividades a serem realizadas, foram acionados os coordenadores dos programas de residência médica e multiprofissional.

Para atender a urgência de profissionais da saúde que pudessem atuar no Hospital de Campanha ao combate à COVID-19, foi preciso preparar um edital para contratação. O levantamento das necessidades apontou para a contratação imediata de: cargos de auxiliar de farmácia e maqueiro (a); cargo de técnico (a) de enfermagem e os cargos de assistente social, enfermeiro (a), farmacêutico (a) fisioterapeuta, médico (a) clínico geral / generalista, médico (a) intensivista, nutricionista e psicólogo (a). Os servidores do CEFOR-RH/PB apoiaram a elaboração do edital para seleção dos trabalhadores de saúde com os cargos já citados, na avaliação da documentação

exigida na inscrição e demais etapas do processo de seleção. Foi indispensável a presença de assessoria jurídica da Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba – SES/PB, Profissionais da Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba – ESPEP e Secretaria de Estado da Administração da Paraíba – SEAD/PB para garantir a legalidade do processo.

A equipe do CEFOR-RH/PB, responsável pelo processo de seleção, reuniu-se a distância e distribuiu como seria a avaliação, listou por instituição os níveis de ensino que seriam avaliados e dividiu cada servidor por cargo para facilitar a logística de seleção.

O processo de seleção foi finalizado com as publicações devidas e com um relatório em que registramos uma lista com o quantitativo de inscritos, de selecionados, quais foram os critérios exigidos no edital, a documentação apresentada pelos candidatos e ainda os casos omissos que precisavam de uma resolução por parte da comissão.

4.2. Ações Educativas para capacitação dos profissionais de saúde para o contingenciamento da COVID-19.

A literatura indica que os maiores desafios enfrentados pela área de saúde, frente à pandemia da COVID-19, dentre outros, foram: a escassez de estruturas hospitalares para atender a demanda crescente de casos de pessoas acometidas pela COVID-19, tendo que, em tempo recorde, prover a devida preparação de estruturas físicas e contratação de profissionais, bem como, em tempo exíguo, proporcionar treinamentos aos profissionais que iriam lidar diretamente com estes pacientes (RODRIGUES, 2020).

Na Paraíba observou-se também a premência de capacitação e treinamento para os profissionais da rede de atendimento da SES/PB. Desse modo, para pensar em algumas estratégias educacionais foi necessário partir de um formulário disponível para edição do Google Forms, no qual foi possível perceber as fragilidades e potencialidades em relação a esse vírus e a doença, que se alastrava com muita intensidade no Estado da Paraíba.

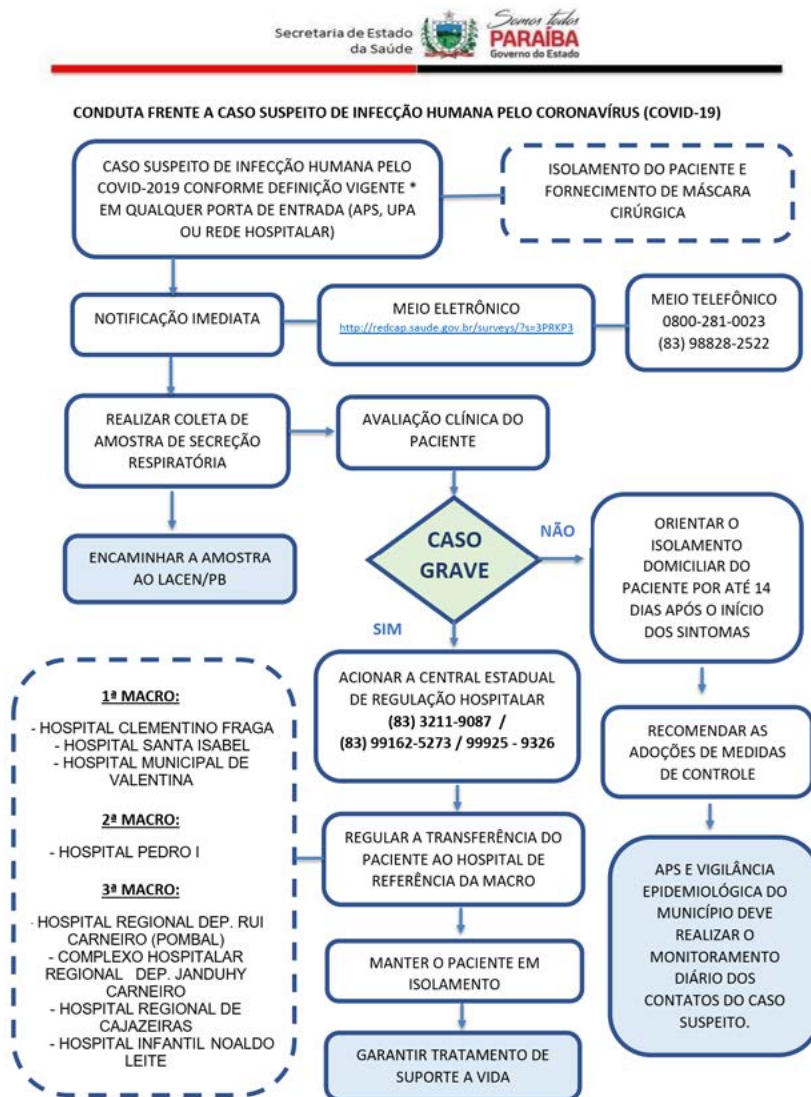
Ao perceber que os trabalhadores do SUS na Paraíba tinham ciência ou não sobre alguns procedimentos, foi organizado um grupo de trabalho para discutir algumas ferramentas pedagógicas para viabilizar aos mesmos trabalhadores, visto a emergência da situação da saúde pública no Estado.

Dessarte, uma das estratégias educacionais foi a elaboração de vídeos educativos. Para a preparação desses materiais, os coordenadores e estudantes dos programas de residências médicas e multiprofissional/uniprofissional do Estado da Paraíba buscaram como referência os textos artigos da Organização Mundial de Saúde, procedimentos expostos à época da Influenza, por exemplo, já que o nível de contágio é crescente, bem como o Plano de Contingência Estadual da Paraíba para Infecção Humana pelo Coronavírus (COVID-19) em que tiveram acesso aos vários procedimentos e protocolos.

Ademais, para a construção e execução dos vídeos que incluísse as orientações de acolhimento, manejo clínico e tratamento com ações mais assertivas e resolutivas para combate ao Coronavírus, se fez necessário utilizar vários textos, um deles foi norteado pelo Plano de Contingência, citado no parágrafo anterior.

Segue imagem 1, que retrata um dos temas:

Imagem 1 – Conduta frente a caso suspeito de COVID-19



Fonte: Plano de Contingência Estadual para Infecção Humana pelo Coronavírus (COVID-19) da Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba- SES-PB.

A urgência em que a contaminação se disseminava no Brasil e no mundo, exigiu a adoção de estratégias para orientar e facilitar o processo de trabalho dos profissionais de saúde para que assim pudessem agir o mais rápido possível para combater a propagação, de acordo, com a Nota Técnica 04/2020.

As medidas de prevenção e controle de infecção devem ser implementadas pelos profissionais que atuam nos serviços de saúde para evitar ou reduzir ao máximo a transmissão de microrganismos durante qualquer assistência à saúde realizada. Nessa Nota Técnica, serão abordadas orientações para os serviços de saúde quanto às medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), segundo as evidências disponíveis, até o dia 31.03.2020. Essas orientações podem ser refinadas e atualizadas à medida que mais informações estiverem disponíveis, já que se trata de um microrganismo novo no mundo (BRASIL, 2020, p. 4).

Mediante isso, iniciou-se a produção de textos e vídeos voltados aos trabalhadores do SUS da Paraíba frente à Pandemia - por meio de um aplicativo chamado, NexBoard Studio, pago pelo Governo do Estado da Paraíba - com temas relacionados ao Coronavírus e COVID-19 tais como: Pontos críticos de controle na assistência; Troca de roupas e hotelaria; Cuidados que o doente deve receber; Transporte de pacientes com COVID-19 pelo SAMU; Medidas de prevenção pessoal aos profissionais da saúde, para não ser um eixo de contaminação cruzada; Boas práticas de manipulação de alimentos; Grupos de risco; Cuidados com Gestantes; Onde encontrar fontes confiáveis de informação?; Cuidados com crianças com COVID-19; Higienização e tempo de duração do vírus nas superfícies; Como diferenciar seus sintomas de outras doenças? Conduta de como agir na chegada do paciente com suspeita e confirmados com COVID-19, como lidar com os familiares?; Organização do Estado da Paraíba para COVID-19; NOTA TÉCNICA 04/2020 ANVISA; Contato da SES para sintomas do Coronavírus; Higiene de quartos e banheiros; Saúde mental em tempos de crise; Formas de contágio (re-contágio) e transmissão, tratamento, medicações utilizadas e exames; Manejo de corpos com suspeita ou confirmação de óbito por Coronavírus; Como se adequar com relação à estrutura e equipamentos para receber o novo coronavírus? Realização de teste rápido para o coronavírus.

O aplicativo, acima citado, permitiu uma dinâmica e acessibilidade em meio às demandas exacerbadas quanto aos casos suspeitos e/ou confirmados de COVID-19. Os vídeos, além de possibilitar a ampliação do conhecimento através das mídias sociais, como Youtube, Instagram, Facebook do CEFOR-RH/PB como formas de divulgação, como exemplo da imagem 2, apresentam também bom desempenho como recurso de apoio.

Imagem 2 – Página do Youtube do CEFOR – Paraíba



Fonte: Canal do Youtube do Centro Formador de Recursos Humanos – CEFOR-RH/PB.

Os textos foram organizados pelos coordenadores dos programas de Residência Médica, Uni e Multiprofissionais e elaborados pelos residentes Multiprofissionais do Estado da Paraíba, sob a supervisão da Coordenadora Pedagógica do CEFOR-RH/PB. As fontes de pesquisa partiram de artigos da Organização Mundial de Saúde, Notas Técnicas, Protocolos e artigos do Ministério da Saúde e Universidades Federais do Brasil.

Os vídeos também foram apresentados através dos aplicativos de mensagens, como o Whatsapp, bem como por outras formas de comunicação, seja pelos meios de comunicação oficial, seja pelas mídias sociais, como mostrado na imagem 3.

Imagem 3 – Vídeo orientador sobre COVID em aplicativos.



Fonte: Centro Formador de Recursos Humanos – CEFOR-RH/PB.

Essas experiências foram realizadas e disponibilizadas online, na modalidade a distância, em respeito ao isolamento social decretado pelo Governo da Paraíba. Foi desempenhado em vários horários, com diversos atores do Centro Formador de Recursos Humanos e Secretaria do Estado da Saúde da Paraíba que eram inseridos e/ou redirecionados conforme a demanda. Para a efetivação dessas atividades utilizou-se diferentes mecanismos de comunicação e interação, a exemplo da plataforma de comunicação Hangouts, disponibilizado pela Google, o aplicativo de mensagens Whatsapp, em que foi formado um grupo dos profissionais de Saúde na rede hospitalar no Estado da Paraíba para articulação, orientação, entrega do material pedagógico, entre outras atividades.

Estudo que aborda a saúde do trabalhador no enfrentamento da pandemia da COVID-19 destaca como estratégia fundamental a capacitação das equipes de saúde para atuar na prevenção da exposição ao vírus dentro das organizações (FILHO et al, 2020).

O processo de desenvolvimento das estratégias educativas permitiu concluir que se faz necessário ampliar os estudos quanto à COVID-19 e buscar nas experiências de profissionais, que estão vivenciando realidades duras quanto à disseminação do Coronavírus, estratégias de solução para o seu contingenciamento. Barrios coloca que,

Assim como qualquer outra crise na saúde, a pandemia de coronavírus (COVID-19) nos coloca frente aos temas cruciais da vida, entre eles a educação. Neste caso, estamos nos referindo à educação – ou reeducação – pessoal e coletiva, que nos permite encarar, juntos, um evento da natureza para o qual estamos precariamente preparados e informados. Educar a nós mesmos, tanto pessoal como socialmente, e de forma célere, é o desafio que encaramos hoje (BARRIOS, 2020, p. 1).

Um artigo produzido por dois profissionais da Universidade Federal de Santa Catarina, um da Escola de Saúde Coletiva e outro do Laboratório de Epidemiologia, ambos do campus Araranguá, apresenta uma reflexão sobre o isolamento social, informações necessárias para o profissional da Saúde e para a população e, dentre várias possibilidades, colocam que há necessidade da educação em saúde para o enfrentamento à pandemia da COVID-19 (CECCON e SCHNEIDER, 2020).

Acrescenta ainda que é preciso aderir ações educativas em saúde, qualificadas por eles como tecnologias leves, pois desta forma a população terá acesso às informações e orientações adequadas para combater o Coronavírus, já que há necessidade de cuidados higiênicos e isolamento social.

No enfrentamento à pandemia, as práticas de educação em saúde devem envolver minimamente três segmentos: (1) profissionais de saúde comprometidos com o SUS, com a defesa da vida e que valorizem ações de prevenção da doença, promoção de saúde e práticas de cuidado; (2) gestores que apoiem e implementem políticas de educação em saúde; e (3) população, na busca de autonomia nos cuidados individuais e coletivos (CECCON; SCHNEIDER, 2020, p. 13).

Todas as ações possibilitaram a aquisição de conhecimento por parte das pessoas que estavam inseridas nos processos educativos e burocráticos, pois puderam resgatar o conhecimento pré-existente associando-o à sua realidade e buscando a transformação das ações. No entanto, percebeu-se que urge intensificar as ações educativas junto à população, para possibilitar a compreensão quanto às formas de prevenção, de cuidado e de respeito às orientações da OMS e do MS quanto à orientação para o distanciamento social. Alguns autores têm destacado a importância da educação em saúde, a esse respeito Oliveira e Cota asseveram que:

A educação em saúde pode ser pensada, portanto, como instrumento para alicerçar o princípio da integralidade, no campo da estruturação do Sistema Único de Saúde (SUS), além de permitir a garantia da participação popular nas políticas públicas de saúde e englobar conhecimentos de prevenção, promoção e terapêutica. Não obstante, a partir da educação em saúde pode-se potencializar o controle social destas políticas públicas buscando-se o pleno atendimento às demandas da população (OLIVEIRA; COTA, 2018, p.47).

Não obstante, muitas iniciativas estarem sendo realizadas para informar, orientar é imprescindível à intensificação da educação em saúde. A educação em saúde permite um cidadão mais reflexivo, crítico quanto a sua realidade salutar, já que por causa de algumas pessoas está a parte ou insensível à disseminação do vírus diretamente a adesão do isolamento social ou não.

Os servidores CEFOR-RH/PB que atuaram nessas ações tiveram um fortalecimento nos trâmites laborais e no vínculo do grupo de trabalho, pois independente da demanda, esta foi cumprida. No entanto, foi um processo exaustivo, posto que a quantidade de servidores era bastante inferior à demanda.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato revelou que as estratégias desenvolvidas pela SES/PB, em particular o seu Centro Formador, foram fundamentais tanto para repor o quantitativo de profissionais necessários para o enfrentamento da pandemia da COVID-19, quanto para a (re)construção do conhecimento científico através das capacitações promovidas.

No decorrer das ações houve um retorno individual e coletivo, através das falas dos profissionais de saúde que, satisfeitos com o material pedagógico, apontavam a necessidade de admissão das metodologias adotadas no cotidiano da prática profissional, independente de momentos de crise e se sentiram inspirados a realizar outros mecanismos metodológicos no seu local de trabalho para o que se refere à educação em saúde.

Ademais, constatou-se a imprescindibilidade das ferramentas tecnológicas para que todas as ações tenham sido realizadas. Esses instrumentos possibilitaram a diminuição da distância entre os colegas de trabalho, assim como fazer uma única fala com os trabalhadores da Saúde, que se propuseram estar à frente desse movimento de acesso ao conhecimento com a realidade local de processo de trabalho.

Portanto, entende-se que O CEFOR-RH/PB assumiu o seu papel de instituição educadora na Saúde para estimular o profissional de Saúde a refletir e compreender a sua prática em meio a uma doença de alto contágio. Espera-se que o presente relato possa contribuir com o debate acerca das ações estratégicas de enfrentamento à COVID-19 e da importância da Educação em Saúde nas ações de prevenção.

6. REFERÊNCIAS

BARRIOS, Andrés Garcia. **Para Lidar com o Coronavírus (internet)**. Universidade Federal de Pernambuco, 2020. Disponível em <http://www.ufrpe.br/br/content/artigo-para-lidar-com-o-coronav%C3%ADrus-educa%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 06 mai. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Nota Técnica Nº 04/2020 - GVIMS/GGTES/ANVISA. **Orientações para serviços de saúde:** Medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Brasília-DF, 2020. Disponível em <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271858/Nota+T%C3%A9cnica+n+04-2020+GVIMS-GGTES-ANVISA/ab598660-3de4-4f14-8e6f-b9341c196b28>. Acesso em: 02 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus (COVID-19) na Atenção Primária à Saúde**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Diário Oficial do Estado da Paraíba. Gabinete do Governador. Publicação Nº 17.108. **Atos do poder executivo decreto nº 40.217 de 02 de maio de 2020**. João Pessoa, PB, 2020. Disponível em: <https://auniao.pb.gov.br/servicos/arquivo-digital/doc/janeiro/maio/diario-oficial-02-05-2020.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus: o que você precisa saber e como prevenir o contágio**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/coronavirus>. Acesso em: 06 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo de manejo clínico para o novo-coronavírus (2019-nCoV)**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2020.

CECCON, Roger Flores. SCHNEIDER, Ione Jayce Ceola. **Tecnologias leves e educação em saúde no enfrentamento à pandemia da COVID-19**. Disponível em: <file:///C:/Users/Cy/Downloads/136-Preprint%20Text-146-1-10-20200422.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2020.

FILHO, José Marçal Jackson et al. **A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19**. Rev. bras. saúde ocup., São Paulo, v. 45, e14, 2020. Epub Apr 17, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6369ed0000120>.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572020000100100&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 jun. 2020.

LANA, Raquel Martins Lana; et al. **Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva.** Cad Saúde Pública, v. 36, n. 3, 2020.

OLIVEIRA, Márcia Farsura; COTA, Luiz Gustavo Santos. **A pedagogia freiriana nas práticas de educação em saúde.** Diversitates Int J, v. 10, n. 1, p. 46-58, 2018.

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. Folha informativa – **COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em: 07 ago. 2020.

PARAÍBA. Secretaria Estadual de Saúde da Paraíba (SES-PB). **Plano de Contingência Estadual para Infecção Humana pelo Coronavírus (COVID-19)**. João Pessoa, 2020. Disponível em: https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/coronavirus/arquivos/plano-de-contingencia-estadual-para-infeccao-humana-pelo-coronavirus-pb-atualizado_28-04-20.pdf/view. Acesso em: 02 mai. 2020.

Rodrigues NH, Silva LGA. **Gestão da pandemia Coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional.** J. nurs. health. 2020;10(n.esp.):e20104004. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/controlcancer/resource/pt/biblio-1095608>. Acesso em: 26 jun. 2020.



HIGIENIZAÇÃO DAS EMBALAGENS EM TEMPO DE COVID-19:

um relato de experiência

Annalyne Nayara Melo de Souza ¹

Natália de Carvalho Cordeiro Lira ²

Heleni Aires Clemente ³

Danielle Soares Bezerra ⁴

Vanessa Teixeira de Lima Oliveira ⁵

RESUMO

Considerada a pandemia pela Organização Mundial de Saúde, a COVID-19 causada pelo novo coronavírus já resultou em milhares de casos confirmados no Brasil. Os principais meios de transmissão da doença consistem no contato com gotículas de saliva ou espirro de pessoas infectadas, compartilhamento de objetos ou contato com superfícies contaminadas, o que justifica tamanha disseminação do vírus pelo mundo. Desse modo, esse artigo teve como objetivo, descrever uma ação educativa elaborada como produto de um projeto de extensão da Faculdade de Ciência da Saúde do Trairi do Rio Grande do Norte, a fim de auxiliar a população em geral sobre medidas de prevenção no que se refere a higienização de embalagens, alimentos e superfícies como bancadas.

Palavras-chave: Extensão comunitária; coronavirus; embalagens.

HYGIENIZATION OF PACKAGING IN COVID-19 TIME: an experience report

¹ Graduanda do curso de Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi / Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FACISA-UFRN)

² Nutricionista e Técnica em Nutrição e Dietética do curso de graduação em Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi / Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FACISA-UFRN). Mestranda do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da FACISA-UFRN. Graduada em Nutrição pela UFRN.

³ Docente do curso de Graduação em Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi / Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FACISA-UFRN). Doutora em Nutrição pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

⁴ Docente do curso de Graduação em Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi / Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FACISA-UFRN). Doutora em Nutrição pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

⁵ Docente do curso de graduação em Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi / Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FACISA-UFRN). Mestre em Ciências Farmacêuticas pela UFRN.

ABSTRACT

The new coronavirus, currently considered a pandemic by the World Health Organization, has already resulted in thousands of confirmed cases of Covid-19 in Brazil. The main means of transmission of the disease consists of contact with droplets of saliva or sneeze from infected people, sharing objects and contact with contaminated surfaces, which justifies the spread of the virus throughout the world. Thus, this article aimed to describe an educational action elaborated as a product by an extension project of the Faculty of Health Science of Trairi of Rio Grande do Norte, in order to assist the general population on preventive measures regarding the hygiene of packaging, food, surfaces like countertops.

Keywords: Community extension; coronavirus; packaging.

HIGIENIZACIÓN DEL EMBALAJE EN EL TIEMPO DE COVID-19 : Un Informe De Experiencia

RESUMEN

El nuevo coronavirus, actualmente considerado una pandemia por la Organización Mundial de la Salud, ya ha dado como resultado miles de casos confirmados de Covid-19 en Brasil. El principal medio de transmisión de la enfermedad consiste en el contacto con gotas de saliva o estornudos de personas infectadas, el intercambio de objetos o contacto con superficies contaminadas, lo que justifica la propagación del virus en todo el mundo. Por lo tanto, este artículo tuvo como objetivo describir una acción educativa desarrollada como producto de un proyecto de extensión de la Facultad de Ciencias de la Salud de Trairi de Rio Grande do Norte, con el fin de ayudar a la población en general a tomar medidas preventivas con respecto a la higiene de los envases, alimentos, superficies como encimeras.

Palabras clave: Extensión comunitaria; coronavirus; embalajes.

1. INTRODUÇÃO

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que a Síndrome Respiratória Aguda Grave do Coronavírus 2 (SARS-CoV-2), doença causada pelo novo coronavírus, conhecida como COVID-19, constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. Esta caracterização passou a ser considerada como uma pandemia a partir do dia 11 de março de 2020, quando o vírus já se alastrava em diversos países do mundo. No Brasil, até o dia 08 de maio de 2020, já registrava-se mais de 145 mil casos confirmados e 9897 óbitos (OPAS/OMS, 2020).

Os principais meios de sua transmissão, de acordo com a OPAS/OMS (2020), se dão por meio do contato próximo com pessoas infectadas; ao inspirar gotículas de tosse ou espirro de uma pessoa com Covid-19; ou ao tocar objetos ou superfícies contaminadas e em seguida tocar o rosto, em especial, a boca, nariz ou os olhos. A Organização Pan Americana de Saúde (OPAS), denota que em superfícies ou objetos, o vírus tem capacidade de sobreviver por várias horas ou até dias, tendo condicionantes variadas como o material da superfície, temperatura e umidade do ambiente (OPAS/OMS, 2020). A sobrevivência do coronavírus é de aproximadamente 72 horas no aço inoxidável e no plástico, 24 horas no papelão e 4 horas no cobre (DOREMALEN et al., 2020).

Dessa forma, como medidas de prevenção, a Associação Brasileira de Nutrição (ASBRAN), destaca que a higienização das embalagens dos produtos é de suma importância. Para isso, sugere que a população, ao chegar das compras ou receber os produtos por serviço delivery, deve lavar e higienizar as embalagens com água e sabão, e borrifar álcool 70% ou solução clorada (2,0 a 2,5%), antes de guardar os insumos já secos em seus locais de armazenamento. No tocante as frutas, legumes e verduras, o processo rigoroso de higienização deve ser mantido normalmente (ASBRAN, 2020).

Michelin, Lins e Falavigna (2020), afirmam que, apesar de não haver evidência que comprove que o alimento seja um meio de transmissão, em virtude da necessidade de um hospedeiro, seja ele animal ou humano, apresentam superfícies que ficam expostas a contaminação por contágio indireto, através do espirro ou tosse de uma pessoa infectada. A Anvisa(2020) ainda completa, ressaltando a importância de higienizar as bancadas e superfícies utilizadas na manipulação dos alimentos.

Apesar do cenário promovido pela Covid-19, estando grande parte da população em distanciamento social, há a necessidade de adquirir alimentos para suprir sua demanda fisiológica. Desse modo, torna-se importante a adoção de todas as medidas de prevenção possíveis, tendo em vista a potencial facilidade da transmissão quando se trata de objetos compartilhados e manuseio de embalagens. A adaptação a essa nova rotina de cuidados tem se tornado difícil para muitos, gerando dúvidas quando se refere, principalmente, a aquisição de hábitos para a adequada higienização.

2. OBJETIVO

O presente estudo teve como objetivo descrever um relato de experiência sobre a produção de materiais informativos e educativos referente ao adequado manuseio e higienização de diferentes tipos de embalagens e condições de armazenamento dos alimentos em tempo da Covid-19.

3. METODOLOGIA

Ação informativa e educativa foi elaborada pela equipe do projeto de extensão “Envelhecendo com Saúde e bem estar: A nutrição como ferramenta para uma longevidade saudável” da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FACISA/UFRN), divulgada em mídias sociais. As reuniões para o planejamento da intervenção, ocorreram de modo virtual, através do canal de comunicação WhatsApp, durante o mês de abril de 2020. Inicialmente, a primeira reunião foi realizada por meio de mensagens compartilhadas no grupo do projeto via Whatsapp com toda a equipe, totalizando um número de nove membros, permitindo uma troca de ideias quanto aos cuidados para o enfrentamento e prevenção da doença causada pelo novo coronavírus.

A consolidação do tema se deu mediante o risco de contaminação a partir do fluxo intenso de pessoas em supermercados e feiras livres, do aumento do serviço de delivery e a associada manipulação dos alimentos e/ou das suas respectivas embalagens por grande parte da população. Ao fim da discussão, o tema definido foi “Higienização das embalagens em tempo de Covid-19”, uma vez que os produtos trazidos dos supermercados/mercados, feiras livres ou recebidos em domicílio, também seriam veículos de transmissão do vírus, por ficarem expostos em seus estabelecimentos e serem manuseados por várias pessoas durante a seleção.

Como material de divulgação, foi elaborado um podcast para ser veiculado nas rádios do município de Santa Cruz, região Trairi do Rio Grande do Norte. Paralelo a isso, o texto do podcast foi incluído em dez slides contendo o mesmo conteúdo

do podcast, sendo o texto complementado por ilustrações, tornando-se, assim, mais claro e didático, para serem publicados na rede social Instagram, no perfil oficial da Faculdade de Ciência da Saúde do Trairi (FACISA), assim como no site da prefeitura da cidade supracitada e compartilhadas nos demais meios de comunicação.

Para a produção do podcast, primordialmente, um texto base a ser gravado foi elaborado pelas discentes da equipe do projeto. Pensando no melhor entendimento e clareza ao divulgar as informações, o texto obedeceu uma forma de diálogo entre duas pessoas, com dúvidas a serem esclarecidas durante a conversa. O texto foi avaliado pelas orientadoras em um segundo momento virtual realizado via aplicativo WhatsApp®, sendo as sugestões de alterações discutidas para a definição do texto final.

Com a aprovação do conteúdo, deu-se início a produção do podcast. Na voz de duas discentes, cada uma representou um personagem do diálogo e as falas foram gravadas e compartilhadas via WhatsApp®. Como ferramenta para a junção dos áudios gravados, foi utilizado o site [audio-joiner®.com](http://audio-joiner.com), e para fins de edição, foi usado o software Audacity®, destinado a aplicação de música de fundo e efeitos sonoros. Após finalização do material, este foi encaminhado para as rádios de Santa Cruz onde foram reproduzidos.

No que diz respeito aos dez slides ilustrados, a respectiva elaboração se deu por meio do software Microsoft Power Point®, realizada pelas discentes que compõem a equipe do projeto. Buscou-se representar de maneira lúdica e simples, as informações precisas sobre o tema. Seguiu-se o mesmo critério do produto divulgado anteriormente, ao serem enviados para avaliação pelas coordenadoras. Após todas as alterações realizadas, as imagens foram publicadas ainda no mês de abril de 2020 e compartilhadas nas redes sociais.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da elaboração da ação educativa, todas as pessoas da equipe do projeto, composta por quatro professoras do curso de graduação em Nutrição, uma Nutricionista Técnica de Laboratório, uma Nutricionista do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e três discentes do curso de graduação em Nutrição da FACISA-UFRN. O Ministério da Saúde (2020), no Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo novo Coronavírus, elaborado em fevereiro de 2020, preconiza a indicação no que se refere a elaborar e divulgar materiais informativos sobre as medidas de prevenção e controle da Covid-19 (BRASIL, 2020).

Neste sentido, a intervenção realizada pela equipe do projeto, se mostrou importante por disseminar informações cruciais, e estimular práticas de medidas cabíveis quanto a higienização de embalagens dos produtos alimentícios, incluindo frutas, legumes e verduras, e, além disso, abordou o modo de desinfecção de superfícies como bancadas, utensílios, e as sacolas plásticas as quais transportam os produtos.

A linguagem adotada na produção do texto e divulgação das informações serviu como roteiro para a gravação do podcast (Figura 1), utilizando uma linguagem mais acessível, a fim de alcançar ao máximo o entendimento do público ouvinte, como sugerido por Brasil (2006).

Figura 1 – Texto produzido para o podcast

DICAS DE HIGIENIZAÇÃO DAS EMBALAGENS

Chegou das compras?

Sim, acabei de chegar!

E agora está com dúvida de como deve higienizar as embalagens, especialmente nesse período de Coronavírus?

Mas, é preciso higienizar todas as embalagens, ela já não vem limpas do supermercado?

É claro que é preciso! A higienização é fundamental e deve ser seguida com cuidado! Não coloque em risco pessoas e objetos desinfetados. Não sabemos quem pegou nas mesmas embalagens no supermercado, antes de nós.

Então, como devo começar esse processo de higiene?

Primeiramente, o que você coloca em seu armário? Sacos, como pacotes de arroz, feijão, farinha de milho, macarrão, pacote de leite em pó? Latas, como de sardinha, milho e ervilha. Vidro de azeitona? Potes, como as de margarina, manteiga. Caixas, como as de chá, de farinhas para papas e mingau? Garrafas de óleo, de temperos?

Fonte: autoria própria

Figura 2 – Texto produzido para o podcast (cont.)

A solução clorada é uma mistura de água com água sanitária. Ela serve para desinfetar as nossas embalagens, prateleiras do refrigerador e bancadas, e podemos fazer ela em nossa própria casa, olha como é simples: Em uma vasilha de plástico, nunca de aço, alumínio ou inox, misture 1 litro de água limpa e 4 colheres de sopa de água sanitária e a sua solução clorada está pronta. Conserve em um frasco escuro para garantir a qualidade e use a vontade em todas as prateleiras do seu refrigerador. E lembre-se: Nunca use essa solução para beber, nem para higienizar alimentos, ela é somente para as prateleiras do refrigerador.

E as sacolas que trago as compras, também devo higienizá-las?

O ideal seria a utilização das sacolas retornáveis, mas no caso das de plástico, o mais recomendável é que estas sejam desprezadas, evitando assim a contaminação do vírus a partir delas.

Ah, que ótimo!

Essas dicas podem te ajudar a higienizar as embalagens principalmente nesse período que estamos tentando nos prevenir ao máximo contra o coronavírus.

Somos da UFRN FACISA. Projeto de Extensão Envelhecendo com saúde e bem estar: A nutrição como ferramenta para uma longevidade saudável. Previnam-se! E lembrem-se, fiquem em casa!

Fonte: autoria própria

No que se refere ao meio de veiculação do podcast, a rádio foi escolhida pensando em atingir todos os níveis de públicos, inclusive, ao grupo da terceira idade. Essa escolha é justificada em virtude da comunicação a partir de rádios estar intimamente relacionada ao público idoso, já que, analisadas as condições necessárias para que haja o entendimento pleno das informações a partir desse meio, descarta-se as exigências de alfabetização ou nível cultural superior, tendo como forte característica a linguagem simples (MARCELINO; SILVEIRA, 2016).

O podcast concluído teve uma duração de 4 minutos e 43 segundos. Este foi divulgado na rádio AM comunitária da cidade de Santa Cruz - RN, durante o programa “Momento Envelhecer”, que vai ao ar todas as quintas, às 11 h00, e na rádio comunitária Santa Rita FM, no programa “A tarde com Barbosa” às 16h00. As imagens produzidas (Figuras 2) foram publicadas no dia 15 de abril de 2020, divulgadas no Instagram, no perfil/conta oficial da FACISA, que possui um total de 2.057 seguidores, alcançando, até o dia 06 de maio de 2020, um total de 1917 visualizações, 268 compartilhamentos e 336 curtidas.

Com a divulgação dos materiais produzidos, ficou evidenciada a repercussão positiva dos produtos, sobretudo das imagens, ao serem compartilhadas por meio do WhatsApp e logo serem comentadas em cidades de Estados vizinhos. Este sucesso pode ser entendido com a explicação de que as redes sociais permitem uma rápida e fácil divulgação de informações, por ter acesso facilitado e permitir interações entre pessoas e organizações, proporcionando, cada vez mais, agilidade nesse contexto (JUNQUEIRA et. al., 2020).

Figura 3 – Imagens produzidas para o Instagram





Fonte: autoria própria

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência advinda da produção do material supracitado, nos forneceu a reflexão sobre medidas para evitar a contaminação pelo novo coronavírus no atual cenário de pandemia, visto a facilidade de disseminação que o referido possui, em virtude dos meios de transmissão anteriormente comentados e sua capacidade de sobrevivência em superfícies.

Os meios de comunicação utilizados para propagar as informações, permitiram que a intervenção alcançasse um grande número de pessoas. Dessa forma, o material produzido pela equipe do projeto de extensão, pode auxiliar no conhecimento da população em geral, sobre as medidas de higienização das embalagens dos alimentos que podem reduzir o risco da transmissão da Covid-19.

6. REFERÊNCIAS

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medidas de prevenção - O novo coronavírus pode ser transmitido por alimentos?**. 2020. 14p. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/noticias/-/asset_publisher/FXrx9qY7FbU/content/o-novo-coronavirus-pode-ser-transmitido-por-alimentos-/219201. Acesso em: 06 mai. 2020.

ASBRAN – Associação Brasileira de Nutrição. Guia para uma alimentação saudável em tempos de Covid-19. 2020. Disponível em: <https://www.asbran.org.br/storage/downloads/files/2020/03/guia-alimentar-covid-19.pdf>. Acesso em: 06 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Teorias da comunicação**. Secretária de Educação Básica. Brasília: Universidade de Brasília, 2006. 108p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/10_2_teor_com.pdf. Acesso em: 06 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo Novo Coronavírus COVID-19**. Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública / COE-COVID-19. Secretária de Vigilância em Saúde. Brasília: 2020. 26p. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/13/plano-contingencia-coronavirus-COVID19.pdf>. Acesso em: 06 mai. 2020. Acesso em: 06 mai. 2020.

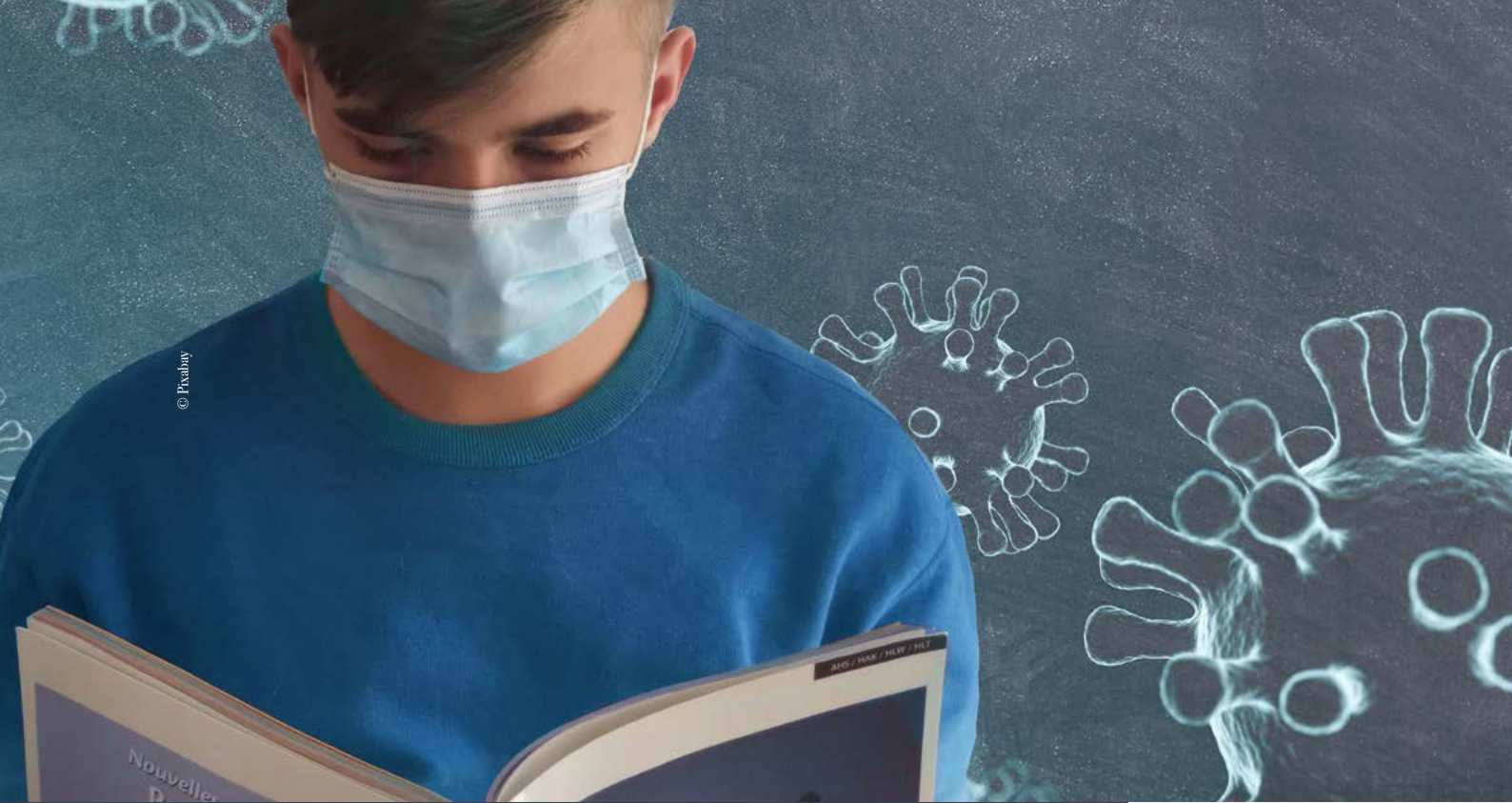
DOREMALEN, N. V. et al. **Aerosol and surface stability of SARS-CoV-2 as compared with SARS-CoV-1**. The New England Journal of Medicine, v. 382, n. 16, p.1-4, 2020. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMc2004973>. Acesso em: 06 mai. 2020.

JUNQUEIRA, F. C. et al. **A utilização das redes sociais para o fortalecimento das organizações**. XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 22, 23 e 24 de outubro. 2014. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/22020181.pdf>. Acesso em: 06 mai. 2020.

MICHELIN, L.; LINS, R. S.; FALAVIGNA, A. (org.). **COVID-19: perguntas e respostas**. Centro de Telemedicina da UCS. Caxias do Sul, RS: Educs, 2020. 49p. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/ebook-covid19-editora.pdf>. Acesso em: 06 mai. 2020.

OPAS/OMS – Organização Pan-Americana de Saúde/Organização Mundial da Saúde. Folha informativa – **COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)**. 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em 06 mai. 2020.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. 2020. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/orientacoes-para-evitar-disseminacao-da-covid-19-por-delivery.5cf3e54493471710VgnVCM-1000004c00210aRCRD>. Acesso em 06 mai. 2020.



© Pixabay

ARTICULAÇÃO ENTRE O ENSINO E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

frente à pandemia de covid-19

João Pedro Neves Pessoa¹
Maria Luísa Dias Cordeiro²
Karla Sande Souza³
Vitória Solange Coelho Ferreira⁴
Soraya Dantas Santiago Dos Anjos⁵

RESUMO

Objetivou-se abordar as atividades extracurriculares, durante o período de isolamento social pela COVID-19, pelos discentes e docentes da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, acerca de consultoria ad hoc, a 30 municípios das regiões de Ilhéus e Itabuna, através do apoio técnico às equipes gestoras das secretarias municipais de saúde, intermediada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação. A operacionalização das atividades foi organizada por Grupos de Trabalho, utilizando redes sociais para a divulgação das ações implementadas no âmbito da atenção básica e da vigilância em saúde. Este modo de operar o cuidado possibilitou refletir sobre a pluralidade de formas de produção de conhecimento e de articulação ensino-extensão-pesquisa para o desenvolvimento de competências e habilidades para o trabalho interdisciplinar e interprofissional.

Palavras-chaves: Relações Comunidade-Instituição, Pandemias, Infecções por Coronavírus, Educação em Enfermagem.

ARTICULATION BETWEEN TEACHING AND EXTENSION UNIVERSITY in front of the covid-19

¹ Graduando em Enfermagem Pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

² Graduanda em Enfermagem Pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

³ Graduanda em Enfermagem Pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

⁴ Doutora em Medicina. Professora Plena da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

⁵ Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Professora Adjunta da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

ABSTRACT

The objective was to approach the extracurricular activities, during the period of social isolation by COVID-19, by the students and teachers of the State University of Santa Cruz (UESC). It is a report of experience in a qualitative approach, about ad hoc consulting, to 30 municipalities in the regions of Ilhéus and Itabuna, through the technical support to the management teams of the municipal health departments, intermediated by Information and Communication Technologies. The operationalization of the activities was organized by Working Groups, using social networks to disseminate the actions implemented in the area of basic care and health surveillance. This mode of operating care made it possible to reflect on the plurality of forms of knowledge production and teaching-extension-research articulation for the development of skills and abilities for interdisciplinary and interprofessional work.

key words: Community-Institution Relations, Pandemics, Coronavirus Infections, Nursing Education.

ARTICULACIÓN ENTRE LA ENSEÑANZA Y LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA delante de la pandemia covid-19

RESUMEN

El objetivo era acercarse a las actividades extracurriculares, durante el período de aislamiento social de COVID-19, por parte de los estudiantes y profesores de la Universidad Estatal de Santa Cruz (UESC). Se trata de un informe de la experiencia en un enfoque cualitativo, acerca de la consultoría ad hoc, a 30 municipios de las regiones de Ilhéus e Itabuna, mediante el apoyo técnico a los equipos de gestión de los departamentos municipales de salud, con la intermediación de las tecnologías de la información y la comunicación. La puesta en marcha de las actividades fue organizada por Grupos de Trabajo, utilizando redes sociales para difundir las acciones implementadas en el área de la atención básica y la vigilancia de la salud. Esta modalidad de atención operativa permitió reflexionar sobre la pluralidad de formas de producción de conocimientos y de articulación enseñanza-extensión-investigación para el desarrollo de habilidades y destrezas para el trabajo interdisciplinario e interprofesional.

Palabras clave: Relaciones entre la comunidad y la institución, pandemias, infecciones por coronavirus, educación en enfermería.

1. INTRODUÇÃO

Os coronavírus (CoV) pertencem a uma família viral que circula na humanidade, desde os anos de 1960. Esses patógenos causam doenças que se assemelham, na maioria dos casos, a síndromes gripais, porém, podem evoluir para quadros graves de pneumonia, e até provocar óbitos. Em dezembro de 2019, foi notificado pelas autoridades sanitárias o aumento de casos de pneumonia não bacteriana no distrito de Wuhan, China. O patógeno identificado era uma nova cepa, nunca vista anteriormente em humanos, denominada novo coronavírus (COVID-19 ou SARS-COV-2). O início do surto ocorreu na China e o número de casos expandiu de modo progressivo e exponencial em todo o mundo (BRASIL, 2014).

Diante desse contexto, a Organização Mundial da Saúde (OMS), no início do

mês de março, classificou a doença causada pela COVID-19 como pandemia, em virtude de o vírus estar circulante em todos continentes. Desde então, foram adotadas medidas de controle, a fim de retardar o avanço da pandemia, como o distanciamento social e o fortalecimento de hábitos de higiene pessoal, em especial a lavagem das mãos (BRASIL, 2020).

O Ministério da Saúde, no final do mês de fevereiro de 2020, confirmou o primeiro caso de coronavírus no Brasil. A partir de então, o número de casos no país vem crescendo rapidamente, sendo que, no início do mês de maio, o número de casos atingiu mais de 100 mil em todo o território nacional, com mais de 8 mil mortes, e a taxa de letalidade de aproximadamente 6,4% (BRASIL, 2020). Destaca-se que o novo coronavírus tem apresentado variações de comportamento em cada país atingido, podendo acometer de forma branda a população, com um crescimento lento de número de casos, ou de forma rápida e avassaladora, como é o caso de países como Itália, Espanha e Estados Unidos, que chegaram a notificar mais de 800 óbitos por dia relacionados à doença (BRASIL, 2020).

As manifestações clínicas do vírus podem variar entre casos assintomáticos, síndromes respiratórias brandas, e evoluções rápidas, mais severas, para pneumonia, septicemia e óbito. Os sinais e sintomas mais recorrentes da doença são: febre, tosse, dor de cabeça, dores no corpo e nas articulações, coriza, dor de garganta e dificuldade respiratória. De forma geral, a infecção pela COVID-19 produz um acometimento de forma mais grave em pessoas pertencentes aos grupos de risco, a saber: idosos, portadores de doenças crônicas, doenças respiratórias, fumantes, doenças que deprimem o sistema imunológico (imunodeprimidos) e pessoas com obesidade. (BRASIL, 2020).

A propagação do vírus ocorre por meio do contato pessoal, através de gotículas respiratórias e salivares, de tosses e espirros em curta distância, e pode ser transmitido também pelo contato com gotículas expelidas ou depositadas em superfícies. Nos casos graves, o acometimento pulmonar severo causa uma diminuição da capacidade pulmonar, com quadros semelhantes à pneumonia, e lesões pulmonares, alternando entre médias e severas. Quando há evolução clínica grave da doença, o paciente pode necessitar de ventilação mecânica para proteção pulmonar e manutenção de sinais vitais, o que demanda cuidados intensivos para sua recuperação (BRASIL, 2020).

O impacto desta doença no sistema de saúde Brasileiro vem ocorrendo mediante o aumento desenfreado do número de casos, fazendo com que as unidades de saúde ultrapassem a sua capacidade de atendimento e entrem em colapso. Devido à sua grande capacidade de propagação e patogenicidade, a COVID-19 mostra-se como uma grande urgência de saúde pública mundial, e ainda não há medicamentos comprovados como eficazes para o tratamento (BRASIL, 2020).

O processo de formação dos profissionais em Enfermagem, nas instituições públicas de ensino, é fundamentado em três grandes pilares: Ensino, Pesquisa e Extensão, sendo este conjunto de suma importância para a construção de profissionais éticos, implicados política e culturalmente com a saúde e a vida da população. (BACKES et al., 2012). A extensão universitária torna-se um “dispositivo” potente por incentivar os discentes a articularem e utilizarem os conhecimentos de sua “caixa de ferramentas” adquiridos ao longo de sua formação, aos problemas presentes em contextos reais, nos municípios que compõem a região de abrangência e influência da universidade, com o propósito de apresentar soluções criativas para seu enfrentamento e contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população. (BAREMBLIT, 2002; MERHY, 2002).

Nesta perspectiva o Núcleo de Saúde Coletiva (NUSC) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), localizada na região sul da Bahia, por meio de discentes e docentes se propõem a apoiar os municípios das Regiões de Itabuna e Ilhéus com ações voltadas para as áreas de gestão, atenção à saúde, formação/educação e controle social em uma parceria inovadora com as secretarias municipais de saúde.

¹ Dispositivo: “é uma montagem ou artifício produtor de inovações que [...] atualiza virtualidades [...]” (BAREMBLIT, 2002; p. 135).

² Caixa de ferramentas: são as ferramentas tecnológicas, como saberes e seus desdobramentos materiais e imateriais, que fazem sentido de acordo com o lugar que ocupam para realizar o trabalho conforme as finalidades que almeja. (MERHY, 2002).

2. OBJETIVOS

Tendo como substrato a proposta de implementação da extensão universitária, durante o período de isolamento social, o presente relato tem como objetivo geral abordar as atividades extracurriculares desenvolvidas por discentes e docentes do curso de Enfermagem UESC, para o enfrentamento da pandemia do novo coronavírus, a COVID-19, fomentadas pela articulação conjunta entre o ensino e extensão universitária. E, como objetivo específico: descrever as atividades realizadas e os resultados parciais alcançados, já que o presente relato está sendo construído *pari passu* com as atividades implementadas e operacionalizadas.

Considerando a situação social e epidemiológica do Brasil e da região Sul da Bahia, os efeitos causados pela pandemia do novo coronavírus, COVID-19, a presença da UESC e seu potencial de atuação junto aos municípios através da extensão, justificam a elaboração deste relato por sua capacidade de capilarização e articulação com os municípios e de produção e disseminação de conhecimento científico mediado pela utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde (TICs) de modo remoto no período de isolamento social, em um movimento de dentro do universo acadêmico para as comunidades, secretarias de saúde e população em geral, reafirmando os objetivos precípuos da extensão universitária.

Ademais, trata-se de ação oportuna no atual contexto de pandemia, na medida em que vem responder a uma necessidade/demanda social de qualificação dos serviços de assistência (foco na Atenção Primária à Saúde (APS) E Serviço Móvel de Urgência – SAMU) e vigilância em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), no enfrentamento da pandemia, permitindo ainda oferecer alternativas de intervenções interprofissionais para populações tradicionais ou residentes em regiões desservidas.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, com abordagem descritiva e qualitativa, acerca de uma ação extensionista realizada remotamente durante o período de isolamento social por discentes, docentes e colaboradores da UESC através do Núcleo de Saúde Coletiva (NUSC) durante a pandemia do coronavírus, COVID-19. Esta ação contínua se dá através da consultoria *ad hoc*, para auxiliar os municípios da área de influência da UESC, especificamente aqueles localizados nas macrorregiões de saúde dos municípios de Itabuna e de Ilhéus, conforme o Plano Diretor de Regionalização da Bahia (BAHIA, 2012). Essa estratégia caracteriza-se por um conjunto de ações coordenadas de apoio técnico às equipes de vigilância em saúde, da atenção básica e aos gestores municipais, utilizando como ferramenta o trabalho remoto com auxílio de aplicativos e plataformas como Zoom, Google Meet, Telessaúde, WhatsApp, Instagram, dentre outras, com identificação de demandas e necessidades, apoio à elaboração de planos, programas e projetos, realização de cursos, treinamentos, rodas de conversa, seminários, todos em ambiente virtual, incluindo as webconferências para o aperfeiçoamento e a qualificação dos profissionais de saúde e para a população, com ênfase na ampliação da consciência sanitária, defesa da saúde da população e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS).

A UESC, localizada entre os polos urbanos de Ilhéus e Itabuna, na rodovia Jorge Amado, em Ilhéus-BA, cuja área geoeducacional se estende aos territórios da região sul e extremo-sul do estado, é uma instituição de grande relevância na área de educação superior do estado. Foi fundada na década de 1960, por iniciativa das lideranças regionais e da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC), com criação das escolas isoladas (Faculdade de Direito de Ilhéus, Faculdade de Filosofia de Itabuna, e Faculdade de Ciências Econômicas de Itabuna) posteriormente unificadas, formando a Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna – FESPI, mantida por fundação

³ Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da Bahia (IFBA), Núcleo Regional de Saúde-Sul (NRS-Sul), Conselhos Municipais de Saúde (CMS), professores de diversos cursos da UESC (Biomedicina, Engenharia, Educação Física, Economia, Medicina Veterinária, Agronomia, etc), Secretarias Municipais de Saúde (SMS), Telessaúde/SESAB, outros projetos de extensão e núcleos de pesquisa da UESC, Associação dos Municípios do Sul, Extremo Sul e Sudoeste da Bahia (AMURC), Ministério Público de Itabuna e Ilhéus e Ministério do Trabalho (MPT)

⁴ Municípios da Região de Saúde de Itabuna (Almadina; Aurelino Leal; Barro Preto; Buerarema; Camacan; Coaraci; Floresta Azul; Gongogi; Ibicará; Ibirapitanga; Itabuna; Itaju do Colônia; Itajuípe; Itapé; Itapitanga; Jussari; Marau; Pau Brasil; Santa Cruz da Vitória; São José da Vitória; Ubaitaba; Ubatã). Municípios Região de Saúde de Ilhéus (Arataca; Canavieiras; Ilhéus; Itacaré; Mascote; Santa Luzia; Una e Uruçuca). (BAHIA, 2012).

⁵ Plano Diretor de Regionalização da Bahia: Instrumento de planejamento da Regionalização, diretriz do Sistema Único de Saúde (SUS), divide o espaço geográfico do estado em 28 Regiões que se aglutinam em 09 Macrorregiões de Saúde. (BAHIA, 2012).

privada, permanecendo assim até sua estadualização em 1991, incorporada ao quadro das escolas públicas de 3º grau da Bahia, pela Lei 6.344 de 06/12/91.

A UESC atua nas áreas de Saúde, Educação, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Engenharias e Ciências Exatas e Tecnológicas e, atualmente, oferece 45 cursos de graduação, sendo 33 presenciais regulares (11 licenciaturas e 22 bacharelados) e 08 cursos no formato de Educação a Distância (EAD). Na pós-graduação, são ofertados cursos *latu sensu* e *stricto sensu* com ênfase na capacitação docente, produção e socialização de conhecimento. Na área da saúde, a universidade oferece cursos de Especialização em Saúde Escolar, e o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e os Mestrados em Ciências da Saúde, Mestrado Profissional em Enfermagem e Mestrado em Educação Física (UESC, 2015).

Fundamentada nos princípios que norteiam a extensão universitária, segundo a Rede Nacional de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras - RENEX, a extensão da UESC contribui para a integração da universidade com a sociedade, promovendo atividades culturais, artísticas, educativas e científicas e o compartilhamento de conhecimentos técnico-científicos, de caráter indissociável do ensino e da pesquisa, com o envolvimento de discentes, docentes e da sociedade em geral, oferecendo projetos de ação continuada ou temporária, programas governamentais e outros projetos conveniados.

Dessa forma, as atividades extensionistas são de grande benesse para todos os envolvidos, visto que possibilitam aos estudantes a aquisição de habilidades e competências por meio da aprendizagem significativa e elaboração de estratégias que contribuam para a resolução dos problemas presentes na realidade de maneira conjunta com os profissionais da rede de serviços de saúde, outros setores e parceiros (intra e intersetorial) de forma precisa e subsidiada pelo conhecimento científico.

Em virtude da emergência sanitária vivida no ano de 2020 e da paralisação das atividades universitárias presenciais, houve a necessidade de (re)pensar o *modus operandi* da extensão, com o Projeto de Consultoria *ad hoc* aos municípios no contexto da pandemia do coronavírus, COVID-19, inserido no projeto de extensão intitulado *Vigilância em Saúde: integração ensino-serviço*, ação continuada que busca oportunizar aos discentes de Enfermagem a vivência do trabalho, a formulação de estratégias adequadas e eficazes para prevenção, controle ou erradicação de doenças, como subsidiar os gestores e planejadores em saúde na definição de políticas e organização dos serviços de saúde, tendo por base as reais necessidades de saúde da população (UESC, 2020).

Desse modo, a instituição da consultoria *ad hoc* possibilitou a implementação e articulação com as secretarias municipais e outros projetos de extensão da UESC. Essa articulação possibilita uma aprendizagem significativa em ato, através do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e estimula a capacidade do discente associar o conhecimento teórico e o prático na tomada de decisões face às demandas trazidas pelos profissionais de saúde dos municípios que aderiram à consultoria, a fim de reduzir e controlar a disseminação da doença na região sul da Bahia.

Visando fortalecer a tríade ensino-pesquisa-extensão, foram articulados diferentes projetos de extensão no interior da própria UESC e com outras instituições, a saber, a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS), o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF), e, no âmbito do ensino, a disciplina *Gestão em Enfermagem em Saúde Coletiva*, do curso de Enfermagem da UESC, permitindo assim, a criação de uma rede de apoio diversificada, interdisciplinar e interprofissional estratégica para a organização das atividades à distância no auxílio ao enfrentamento da crise.

A inserção dos discentes da disciplina supracitada na ação é de grande valia,

⁶ Licenciaturas: Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Química. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ - UESC, 2018.)

⁷ Bacharelados UESC: Administração; Agronomia; Biomedicina; Ciências Biológicas; Ciências Contábeis, Ciência da Computação, Comunicação Social, Direito, Economia, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Física, Geografia, Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, Medicina, Medicina Veterinária, Matemática e Química. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ - UESC, 2015.)

⁸ A partir deste projeto está sendo implementada a ação *Produção de Vidas no Contexto da COVID-19*.

visto que proporciona a vivência dos futuros profissionais com as dificuldades enfrentadas pelas equipes municipais da gestão, das áreas de atenção básica e vigilância em saúde, estimulando a produção de conhecimento através da confecção de materiais técnico-científico e da informação e comunicação em saúde, colaborando para a aquisição de habilidades e competências necessárias para tomada de decisão, administração e gerenciamento, comunicação e educação permanente, inerentes ao processo gerencial do profissional Enfermeiro na participação dos processos de mobilização a distância e criação da rede de apoio aos municípios sul baianos.

Nesta direção, com o propósito de estimular a produção de conhecimento foi solicitado aos discentes que construíssem um diário de bordo, ferramenta utilizada para a realização de anotações de suas experiências, observações e inferências durante o exercício das atividades e realização das ações, proposta que gerará dados para disseminação de informações destinadas à produção do conhecimento científico, a fim de subsidiar outras ações. (LIMA et al., 2007). Esse processo teve início em 28 de março de 2020, e encontra-se em efetivo desenvolvimento e expansão até o presente momento.

As atividades propostas começaram a ser planejadas e implementadas por meio de mídias sociais e de aplicativos de videoconferências e de mensagens instantâneas, que viabilizaram a interação dos membros dispostos a executar as intervenções, sendo estas organizadas em grupos de trabalho (GTs), nos quais os discentes têm sido orientados e estimulados pelos docentes do curso de Enfermagem e pelos profissionais colaboradores a se inserirem na implementação das ações.

Desta forma, para viabilizar sua operacionalização, foram constituídos os Grupos de Trabalho (GTs), a saber: Grupo de Trabalho Gestor (GTG); Grupo de Trabalho de Demandas (GTD); Grupo de Trabalho de Atenção à Saúde; Grupo de Trabalho de Vigilância em Saúde; Grupo de Epidemiologia COVID-19 e Grupo de Serviço Social.

O Grupo de Trabalho Gestor (GTG) é integrado por docentes e discentes das instituições envolvidas com o papel de mobilização, coordenação e articulação com os municípios e junto aos demais grupos de trabalho. O Grupo de Trabalho de Demandas (GTD), por sua vez, é responsável por acolher as demandas dos municípios e dos profissionais de saúde e participar da construção coletiva de respostas e atendimentos às necessidades apresentadas.

O Grupo de Trabalho de Atenção à Saúde é composto por cinco subgrupos que articulam as áreas de Saúde da Mulher, Saúde Mental, Atenção às condições crônicas, (Diabetes, Hipertensão e Anemia Falciforme), Saúde do Idoso e Atenção à População em Situação de Rua, cuja missão é contribuir com a organização e reorganização dos serviços e das práticas dos profissionais de saúde na Rede de Atenção à Saúde (RAS) para assegurar a assistência integral e equânime aos indivíduos e famílias, além da elaboração de protocolos e materiais educativos que apoiem o serviço e a comunidade no enfrentamento de problemas.

O Grupo de Trabalho de Vigilância em Saúde envolve o conjunto de práticas nos campos da vigilância epidemiológica, vigilância sanitária, vigilância à saúde do trabalhador e vigilância à saúde ambiental. O Grupo de Epidemiologia COVID-19 é responsável pela elaboração de boletins epidemiológicos, análises e projeções por meio de modelagens, importante braço para vigilância e atenção à saúde. Por fim, o Grupo de Trabalho de Serviço Social foi constituído em articulação com a Secretaria de Assistência Social do município de Itabuna com objetivo de trabalhar com os outros GTs e reduzir as vulnerabilidades das famílias no enfrentamento da COVID-19. É formado pelo Departamento de Combate à Pobreza e o Departamento de Proteção Social Especial e Média Complexidade⁹.

⁹ Participam deste departamento os seguintes serviços: Centro de Referência Especializada de Assistência Social (CRAS/PAEFI) e CREAMS Medidas), Coordenação do Cadastro Único, Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP), Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS), Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) e o Centro de Referência de Atendimento à Mulher (CRAM). Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Processo organizacional

Tendo em vista os processos organizacionais necessários para a efetivação das ações de consultoria ad hoc, tais como comunicação, mobilização e articulação entre docentes, discentes e colaboradores, os participantes foram inseridos nos GTs através de aplicativos de troca de mensagens, ao mesmo tempo que foi mantido um grupo gestor, com todos os colaboradores. Inicialmente, para facilitar o contato com os municípios e apresentação do projeto, foi elaborada uma Carta Convite pela coordenação, como disparador para o contato com os municípios das regiões de Ilhéus e Itabuna, contendo uma breve descrição do projeto, os objetivos, a forma de trabalho, onde os discentes envolvidos estabeleceram os contatos iniciais a partir dos meios de comunicação das secretarias municipais de saúde, nascendo ali possíveis parcerias e constituição de vínculos.

Após a primeira etapa, os GTs se reuniram para traçar estratégias de trabalho que envolviam a elaboração de materiais e vídeos educativos, Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) e discussão de documentos técnicos do Ministério da Saúde e da Secretaria Estadual de Saúde da Bahia, com o objetivo de orientar a organização da rotina dos serviços, além dos informativos e boletins epidemiológicos atualizados sobre a pandemia da COVID-19. Ademais, foi realizada uma consulta junto às secretarias municipais de saúde para identificar as necessidades dos municípios referentes aos processos envolvidos com o enfrentamento à pandemia do coronavírus, a COVID-19, para que pudessemos alinhar nossas ações à especificidade de cada município.

Em virtude de não podermos fazer divulgação presencial das nossas atividades, foi proposta a criação de uma página na rede social Instagram, na qual têm sido publicados boletins, cartilhas, vídeos e informativos produzidos com base nas evidências científicas disponíveis. Também como forma de divulgação das atividades foram replicados todos os materiais produzidos em outras páginas de redes sociais de órgãos oficiais e parceiros do projeto.

A realização de reuniões internas ou com participação de gestores municipais, dentro das plataformas de comunicação por videoconferência foi uma estratégia utilizada apoiando os processos organizacionais. As reuniões internas envolvendo os participantes dos GTs, têm sido realizadas semanalmente, o que favorece a unificação de ideias, o esclarecimento de dúvidas, o direcionamento e a divisão de tarefas necessárias para as situações apresentadas.



Imagem 1 - Página na rede social Instagram do Núcleo de saúde coletiva destinado a divulgação de produções do projeto (fonte: Instagram)

4. 2. Processo operacional

No início da realização das atividades foi observado que alguns dos municípios da região apresentavam aumento muito rápido do número de casos da COVID-19, situação que levou o GT Epidemiologia COVID-19 a propor a construção de boletins epidemiológicos informativos sobre a curva de contágio e os casos notificados nas cidades, assim como a realização de projeções e georreferenciamento dos casos por bairros. Até o início do mês de maio, foram elaborados dois boletins, com um espaçamento de tempo de 15 dias entre eles; em cada um, foram destacados os 3 municípios de maior incidência de casos da COVID-19, sendo realizadas, a partir dos dados obtidos com as secretarias de saúde, análises epidemiológicas sobre cada um dos casos.



Imagem 2- Reunião entre colaboradores do projeto e atenção básica do município de Ilhéus para decisões acerca de material educativo. (fonte: acervo pessoal)

No tocante à produção de conteúdo para mídias sociais, os discentes colaboradores têm buscado elaborar matérias com informações claras para a população e para os profissionais de saúde. Foram criados cartilhas, folders e manuais que tinham como tema principal o novo coronavírus, porém, trabalhando com as especificidades de cada GT já definindo.

Entre os materiais elaborados, está uma série de cartilhas sobre a COVID-19, para os agentes comunitários de saúde (ACS) acerca das mudanças no processo de trabalho no período de pandemia, uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) e a partir delas foram produzidos vídeos que estão disponíveis no Youtube e Instagram do NUSC.

Na organização do sistema de saúde, a atenção primária à saúde (APS) funciona como porta de entrada preferencial do sistema e coordenadora do cuidado, implementando um conjunto de ações de promoção, prevenção, tratamento ou acompanhamento de agravos (SILVA;CAMARGO, 2019). Deste modo, na pandemia, a APS deve acolher casos de síndromes gripais, bem como casos leves da COVID-19, utilizando os recursos necessários para o tratamento, sendo que estes podem ser realizados presencialmente ou remotamente, via telemedicina (BRASIL, 2020). O uso de EPIs pelos profissionais de saúde é de suma importância para o cuidado ao pacien-

te em tempos de pandemia, afinal, em todo o Brasil, vê-se que muitos profissionais de saúde têm se contaminado após a assistência a pessoas em seu ambiente de trabalho. Diante dessa problemática, foram fomentados grupos de capacitação para o uso correto de EPIs, ocorridas no final do mês de março de 2020, por meio de videochamada, em que um professor colaborador da UESC capacitou os profissionais-residentes matriculados no programa de residência multiprofissional em saúde da família (PRMSF-UESC) e outros profissionais da rede de atenção à saúde dos municípios. A partir dessa iniciativa, os primeiros capacitados puderam ser multiplicadores do conhecimento adquirido, que foi transmitido para outros profissionais da rede dos diferentes municípios.

Dentre as informações passadas para os municípios de abrangência, foi colocada também a necessidade de discussão dos fluxos de circulação dentro das unidades básicas de saúde e das unidades de saúde da família, já que a demanda e o atendimento de pacientes sintomáticos respiratórios não devem se cruzar com os demais serviços da unidade.

A discussão com os gestores da atenção básica acerca do fluxo de organização das Unidades Básicas e de Saúde da Família para o atendimento dos quadros leves de COVID-19, síndromes gripais e ações programáticas de rotina das unidades, disparou a implementação do novo fluxo em duas unidades pilotos em que os residentes estão inseridos, com reorganização do fluxo de atendimento a partir da organização das portas de entrada com triagem e utilização de EPIs pela equipe e máscara para os usuários.

Esse movimento provocou a realização de uma videoconferência, com participação de técnicos da gestão municipal da atenção básica, para reflexão sobre a organização desses fluxos bem como para o debater sobre como devem ser realizados os atendimentos de rotina, pré-natal, hipertensão e diabetes, saúde do idoso durante o período de pandemia. As propostas foram discutidas junto com as gestões municipais, e os representantes de cada GT ficaram responsáveis por elaborar propostas de fluxos a serem implementados nas unidades, utilizando a experiência das unidades piloto.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19) e do pouco conhecimento sobre a doença, é imprescindível que a população mundial busque medidas de prevenção e redução da transmissão do vírus. Considerando esse cenário, o isolamento social se estabelece como medida de proteção dos indivíduos, sendo uma estratégia viável e efetiva, já que reduz a capacidade de disseminação do vírus.

Ao identificar a necessidade de acesso a informações para prevenção, controle e manejo da COVID-19, o Núcleo de Saúde Coletiva da UESC o viabilizou, trazendo para dentro do ambiente acadêmico uma forma nova de funcionamento da extensão universitária, produzindo saberes concretos e disseminados por meios digitais, devido ao distanciamento social. A proposta fortaleceu o aprendizado dos discentes acerca do âmbito técnico-científico e da necessidade de resolução dos problemas apresentados durante o processo de construção e alimentação do projeto, favorecendo a qualificação/aprendizagem de gestores, profissionais de saúde e população em geral sobre medidas de combate a essa pandemia.

Destaca-se neste cenário a importância da produção de conhecimento acerca da teleeducação, teleconsultoria e teleassistência com a formação de recursos humanos em saúde no contexto da COVID-19. Desse modo, possibilitando o trabalho multiprofissional e interprofissional, a experiência em ato da interdisciplinaridade e

o fomento de princípios como a solidariedade, diversidade, intersetorialidade, equidade, universalidade, respeito as diferenças e construção de parcerias institucionais.

6. REFERÊNCIAS

BACKES, Dirce Stein et al. **Vivência teórico-prática inovadora no ensino de enfermagem**. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v.16, n.3, p.597-602, set.2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452012000300024&lng=pt>. Acesso em 25 abril 2020.

BAHIA, **Lei nº 6.344 de 05 de dezembro de 1991**, Institui a Universidade Estadual de Santa Cruz e dá outras providências. Governo do Estado da Bahia. Disponível em: <<https://governo-ba.jusbrasil.com.br/legislacao/86166/lei-6344-91>>.

BAHIA. Resolução CIB nº 275/2012. **Aprova as regiões de saúde do Estado da Bahia e a instituição das Comissões Intergestores Regionais**. SESAB, Salvador, 2012.

BAREMBLITT, Gregorio F. **Compêndio de análise institucional e outras correntes: Teoria e Prática**. 5ª ed p.135. Belo Horizonte: Instituto Félix Guattari; 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Informe Técnico - **MERS-CoV (Novo Coronavírus)**. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Brasília-DF. 2014. Disponível em: <<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/junho/10/Informe-Tecnico-para-Profissionais-da-Saude-sobre-MERS-CoV-09-06-2014.pdf>>. Acesso em: 30 março 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo novo Coronavírus COVID-19**. Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública, COE-COVID-19. 1ª edição. Brasília-DF. Fev/2020. Disponível em: <<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/13/plano-contingencia-coronavirus-COVID19.pdf>>. Acesso em: 30 março 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico. Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública, **COE-COVID-19**. Brasília – DF, nº 5, Mar/2020. Disponível em: <http://maismedicos.gov.br/images/PDF/2020_03_13_Boletim-Epidemiologico-05.pdf>. Acesso em: 30 março 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico Especial. Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública, **COE-COVID-19**. Brasília – DF, nº 14, Abril/2020. Disponível em: <<https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/Abril/27/2020-04-27-18-05h-BEE14-Boletim-do-COE.pdf>>. Acesso 30 março 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. **Protocolo de Tratamento do Novo Coronavírus (2019-nCoV)**. 1ª edição. Brasília – DF, 2020. Disponível em: <<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/05/Protocolo-de-manejo-clinico-para-o-novo-coronavirus-2019-ncov.pdf>>. Acesso em: 30 março 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Protocolo de manejo clínico do coronavírus (COVID-19) na atenção primária à saúde**. 9º versão. Brasília – DF. Maio/2020. Disponível em: <https://www.cremeb.org.br/wp-content/uploads/2020/05/lsp_92dc9ee4372c7d620a7096175c29ef53_110520-061433.pdf>. Acesso em: 30 março 2020.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de. MIOTO, Regina Célia Tamasso. PRÁ, Keli Regina Dal. **A documentação no cotidiano da intervenção dos assistentes sociais:** algumas considerações acerca do diário de campo. Revista Textos & Contextos, Porto Alegre v. 6 n. 1 p. 93-104. jan./jun. 2007. Disponível em: < <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/viewFile/1048/3234> >. Acesso em: 02 maio 2020.

MERHY, Emerson E. **Saúde:** a cartografia do trabalho vivo. 3a Ed. São Paulo: Editora Hucitec; 2002. (Saúde em Debate, 145). ISBN: 85-271-0580-2

SILVA, Jéssica Cristina. CAMARGO, Marília R. Rocha. **Atenção primária à saúde e o sistema único de saúde:** conquistas e valorização. Revista científica eletrônica de Enfermagem da FAEF [Internet]; São Paulo v.2 n.1, Fev 2019. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/ocMnDmozI-jWJ4Nv_2019-3-8-16-6-32.pdf>. Acesso em: 02 maio 2020.

UESC, Universidade Estadual de Santa Cruz. / Universidade Estadual de Santa Cruz. – Ilhéus, BA: [UESC/ASPLAN], 2015. 214 p.: Il.; anexos. Disponível em: <<http://www.uesc.br>>. Acesso em 22 de junho de 2020.



ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL MATERNO-INFANTIL NO CENÁRIO DA COVID-19:

relato de experiência na elaboração de materiais educativos

Andressa Teodósio Almeida de Melo¹
Byanca Rodrigues Carneiro²
Esther Artuane Figueredo da Silva³
Amanda de Sousa Rebouças⁴
Juliana Fernandes dos Santos Dametto⁵

RESUMO

O aleitamento materno e a alimentação complementar contribuem para a formação de hábitos saudáveis nos primeiros anos de vida e tais informações precisam ser divulgadas para gestantes, lactantes e profissionais de saúde, mesmo diante do isolamento social devido ao coronavírus. Assim, esse relato tem como objetivo mostrar a criação de materiais educativos sobre o aleitamento materno e a introdução alimentar para crianças menores de 2 anos e sua divulgação em redes sociais no cenário da COVID-19. O trabalho resultou na produção de folders informativos e banner, que teve como referência principal o Guia Alimentar para Crianças Menores de 2 Anos. O material tornou-se um instrumento para a realização de ações de educação em Nutrição no cenário de isolamento social, contribuindo para a promoção continuada de ações em saúde e formação dos discentes do grupo de extensão.

Palavras-chave: aleitamento materno; alimentação complementar; COVID-19.

¹ Discente do curso de Nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

² Discente do curso de Nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

³ Discente do curso de Nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

⁴ Mestra em Bioquímica pelo programa de Pós graduação em Bioquímica (Universidade Federal do Rio Grande do Norte).

⁵ Docente do Departamento de Nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

MATERNAL AND CHILD NUTRITION ASSISTANCE IN THE COVID-19 SCENERY: experience report in the preparation of educational materials

ABSTRACT

Breastfeeding and complementary feeding contribute to the formation of healthy habits in the first years of life and such information needs to be disclosed to pregnant and lactating women, even in the face of social isolation due to coronavirus. Thus, this report aims to show the creation of educational materials on breastfeeding and food introduction for children under 2 years old and its dissemination on social networks in the scenario of COVID-19. The work resulted in the production of informative folders and banners, which had as main reference the Food Guide for Children Under Two Years. The material became an instrument for carrying out education actions in Nutrition in the context of social isolation, contributing to the continued promotion of health actions and training of students in the extension group.

Keywords: breast feeding; complementary food; COVID-19.

ASISTENCIA NUTRICIONAL MATERNA Y INFANTIL EN EL ESCENARIO DEL COVID-19: informe de experiencia en la preparación de materiales educativos

RESUMEN

La lactancia materna y la alimentación complementaria contribuyen para la formación de hábitos saludables en los primeros años de vida y dicha información debe divulgarse a las mujeres embarazadas y lactantes, incluso frente al aislamiento social debido el coronavirus. Por lo tanto, este informe tiene como objetivo mostrar la creación de materiales educativos sobre la lactancia materna y la introducción de alimentos para niños menores de 2 años y su difusión en las redes sociales en el escenario del COVID-19. El trabajo resultó en la producción de carpetas y pancartas informativas, que tuvieron como referencia principal la Guía de alimentos para niños menores de dos años. El material se convirtió en un instrumento para llevar a cabo acciones de educación en nutrición en el escenario del aislamiento social, contribuyendo para la promoción continua de acciones de salud y capacitación de estudiantes en el grupo de extensión.

Palabras clave: lactancia materna; comida complementaria; COVID-19.

1. INTRODUÇÃO

O leite materno é o único alimento capaz de fornecer todos os nutrientes essenciais à saúde da criança nos primeiros seis meses de vida, garantindo o crescimento e desenvolvimento adequados, além de prevenir a incidência de doenças crônicas não transmissíveis na vida adulta e evitar a ocorrência de outros agravos à

saúde (BRASIL, 2010; BRASIL, 2015). Nessa perspectiva, a Organização Mundial da Saúde (2017) e o Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 anos (2019), recomendam que a criança seja amamentada exclusivamente até os seis meses de vida.

A amamentação é um processo natural. Entretanto, é comum ter lactantes com dificuldades durante esse processo, podendo ser ocasionadas pela pega incorreta da mama ou problemas relacionados a fisiologia da criança (cólicas), desencadeando o desmame precoce e a introdução de alimentos de forma equivocada (ROCHA, 2015).

A partir dos seis meses, o aleitamento materno exclusivo não é suficiente, tendo em vista que as necessidades nutricionais da criança são ampliadas, sendo necessária a introdução gradual de outros tipos de alimentos, em especial os alimentos in natura e minimamente processados (BRASIL, 2019).

Percebe-se que a maioria dos alimentos ofertados são ultraprocessados, os quais apresentam baixo valor nutricional e são ricos em gorduras, sódio, açúcares e aditivos alimentares (LOUZADA et al., 2015). Quando são introduzidos na infância, esses alimentos podem prejudicar o sistema imunológico, provocando alergias, assim como, dificuldades na digestão e absorção de nutrientes, prejudicando o crescimento e o desenvolvimento da criança. E a longo prazo, podem ocasionar doenças como hipertensão, diabetes, cáries, obesidade e câncer (TOLONI et al., 2011; BRASIL, 2019).

As práticas realizadas para a introdução alimentar constituem um marco essencial na formação dos hábitos alimentares que irão repercutir ao longo de toda a vida adulta, sendo primordial que essa seja saudável para assegurar um crescimento e desenvolvimento adequado (BRASIL, 2019).

Tais alimentos devem oferecer uma variedade de nutrientes, incluindo as fibras, as vitaminas e os minerais, que são essenciais para o crescimento e desenvolvimento adequado, e aliados a isso, devem ser preparados com base nos hábitos alimentares particulares de cada família, respeitando a sazonalidade dos alimentos, a cultura local e as práticas higiênicas sanitárias. É importante lembrar de ofertar água própria para o consumo de acordo com a recomendação para cada criança (BRASIL, 2019).

Atualmente, a nova versão do Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 Anos (2019), desenvolvido pelo Ministério da Saúde, aborda através de uma linguagem simples mais voltada às famílias, 12 passos para se atingir uma alimentação saudável para crianças. Além disso, traz recomendações importantes sobre os tipos de alimentos que devem ser ofertados no início da introdução alimentar, as quantidades e a maneira de ofertar, bem como o tipo de processamento que deve ser priorizado durante as escolhas alimentares da criança (BRASIL, 2019).

Sabe-se que o público materno necessita de informações sobre a importância do aleitamento materno e o modo de como iniciar a introdução alimentar, diante de dúvidas frequentes, tais como: Quais alimentos devem ser ofertados? Qual a quantidade dos alimentos devo oferecer para cada faixa etária? E como devo preparar tal alimento? Assim, ações de extensão são essenciais para trabalhar esses temas com o público-alvo, inclusive em unidades de saúde, contribuindo tanto para a formação dos profissionais de saúde como a divulgação de informações contidas no novo guia (SARAIVA, 2007; BRASIL, 2019).

No entanto, o cenário atual da pandemia reforça a importância do isolamento social como forma de conter a transmissão do vírus, impedindo o desenvolvimento dessas ações de extensão e também amplia as dúvidas acerca dessa temática, sendo necessários meios para tais esclarecimentos. Portanto, o projeto de extensão “PJ227-

2020: Promoção da Assistência Nutricional Materno-Infantil: Grupo AMInutri na articulação ensino-pesquisa-extensão para fomentar o cuidado” e “PJ237-2020: Contribuição para o desenvolvimento saudável no primeiro ano de vida: articulação ensino-extensão no cuidado nutricional” desenvolveram materiais educativos para divulgar em redes sociais informações sobre o aleitamento materno e a introdução alimentar para crianças menores de 2 anos no cenário da COVID-19.

2. OBJETIVO

Relatar a experiência sobre o uso de materiais educativos em redes sociais sobre o aleitamento materno e a alimentação complementar para crianças menores de 2 anos diante o isolamento social proporcionado pela COVID-19.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência acerca de uma atividade de extensão universitária, que tem como foco o desenvolvimento de materiais educativos destinado à utilização em trabalhos com grupos de gestantes, lactantes e seus acompanhantes atendidos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Natal-RN/Brasil. Esses materiais serão trabalhados também com os profissionais de saúde (médicos, enfermeiros e agentes comunitários de saúde), atuantes nas mesmas UBS. Mas diante do isolamento social ocasionado pela pandemia da COVID-19, tais materiais foram divulgados nas redes sociais a fim de atingir o público-alvo.

O projeto foi desenvolvido pelo grupo de extensão AMInutri do curso de Nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), composto por docentes e discentes do curso. O processo de elaboração dos instrumentos educativos foi composto por algumas fases, sendo presencial até anteriormente ao isolamento social, e em seguida por meio de encontros on line.

1º fase: Imersão na temática

Reuniões foram realizadas com o grupo de trabalho ainda no período de aulas presenciais para elencar as temáticas relacionadas ao aleitamento materno e introdução alimentar que constantemente gestantes, lactantes e profissionais de saúde têm necessidades de esclarecimentos.

Foi feita leitura e discussão sobre a II Pesquisa de Prevalência do Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal – PPAM/Capitais e DF (2009), que fornece informações sobre as diferentes modalidades de aleitamento materno e da alimentação complementar de aproximadamente 120.000 crianças menores de um ano de todo o país (BRASIL, 2009).

Outro documento pesquisado foi o Guia Alimentar para a População Brasileira divulgado em 2014, que tem como objetivo melhorar os padrões de alimentação e nutrição, além de promover a saúde, tendo em vista a transição epidemiológica que o país vem passando, em que as principais doenças que acometem a população deixaram de ser as agudas e passaram a ser as crônicas (BRASIL, 2014).

E também explorou-se informações do Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 Anos (2019) que traz as recomendações sobre os primeiros mil dias de vida, com o intuito de promover saúde para que essas crianças alcancem todo o seu potencial de crescimento e desenvolvimento, e diminua a ocorrência de agravos a saúde, como deficiências de micronutrientes, diarreias, cáries, sobrepeso e desnutrição proteico-calórica (BRASIL, 2019).

2ª fase: Aprofundamento de saberes

Após o estudo sobre a temática, uma oficina foi executada, no período anterior ao isolamento social, para a explanação dos temas a serem abordados nos materiais educativos com o grupo de trabalho. Nessa oficina os participantes foram divididos em grupos e cada um apresentou situações sobre: aleitamento materno; como deve ser realizada a introdução de alimentos sólidos na alimentação da criança; os tipos de alimentos que devem ser preferencialmente ofertados; qual a quantidade que deve ser oferecida e a consistência correta do alimento de acordo com a idade (em meses).

3ª fase: Execução das tarefas

Elaboração dos materiais educativos foi desenvolvida com base no Guia Alimentar para Crianças Menores de 2 Anos (BRASIL, 2019). Além disso, imagens de websites foram acessadas e algumas foram escolhidas para compor o material e torná-lo mais didático e interativo.

Foram confeccionados 2 folders informativos, sendo o primeiro com informações acerca do aleitamento materno, ressaltando a sua importância, a forma da “pega” ideal da mama, assim como as posições para se obter uma melhor amamentação, procedimentos para armazenamento do leite materno e doação para bancos de leite da cidade (Figura 1).

Figura 1 - Folder informativo sobre aleitamento materno.

Doações ao Banco de Leite Humano (BLH)

SE FOR PARA DOAÇÃO, O LEITE DEVE SER ARMAZENADO CONGELADO *por no máximo 10 dias!*

Como doar leite materno?

1. Separe um frasco de vidro com tampa de plástico. O frasco deve ser lavado e os rótulos retirados;
2. Deixe o vidro e a tampa em água fervente por 15 minutos;
3. Antes da coleta, lavar bem as mãos e os braços até os cotovelos. Com as mãos limpas, passar água limpa sobre o peito e massageá-lo;
4. As primeiras 5 gotas devem ser desprezadas. Caso a mãe não consiga retirar o leite pela ordenha, a doadora pode ir ao Banco de Leite para ajuda e orientações;
5. Após a coleta, o vidro deverá ser tampado e guardado no congelador ou freezer imediatamente;
6. O frasco de vidro deve ser identificado com o nome da doadora e a data de início da coleta;
7. A doadora deve entrar em contato com o banco de leite ou posto de coleta.

Tem interesse em doar?

ENTRE EM CONTATO COM O BANCO DE LEITE HUMANO REFERÊNCIA NO RIO GRANDE DO NORTE:

(84) 3342-5800

Doar leite materno, alimenta a vida!

LEMBRE-SE: Este folder não substitui a consulta com o nutricionista. Procure sempre um profissional para uma orientação individualizada e alimentação saudável.

Colaboradores

DOCENTES:
Prof. Dra. Karla Danielly da S. Ribeiro Rodrigues
Prof. Dra. Juliana Fernandes dos Santos Dametto

DISCENTES:
Alicia Liliana, Amanda Freitas, Ana Beatriz Besso, Andressa Melo, Blyanca Carneiro, Camilla Purrado, Danna Galina, Enaida Pires, Esther Silva, Giovanni Amorim, Juliana Medeiros, Lorena Thalia, Luana Freire e Thaila McLiane.

Folder desenvolvido por docentes, mestrandas e graduandas do Curso de Nutrição da UFRN.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO
PROJETO DE EXTENSÃO: GRUPO AMINUTRI

ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL *materno-infantil*

AMInutri

Aleitamento Materno

NATAL/RN
2019

Posições para amamentar

Existem diversas posições para amamentar, desde que a mãe e o bebê sintam-se confortáveis. Cabeça e

A “pega” do bebê na hora de amamentar

Armazenamento de Leite Materno

Fonte: Imagem autoral grupo AMInutri.

Posições para amamentar

Existem diversas posições para amamentar, desde que a mãe e o bebê sintam-se confortáveis. Cabeça e corpo da criança devem estar alinhados e nunca com o pescoço torcido. É importante apoiar bem o bebê, com o rosto da criança perto da mama e de frente para a mãe. Abaixo estão algumas posições para amamentar:

Deitada com o bebê em posição paralela ao seu corpo.

Bebê em posição transversal, "barriga com barriga".

Bebê em "cavalinho" em uma de suas coxas deixando-o de frente para o seio.

Sentada na beira da cama com a cabeça posicionada embaixo do seu braço.

Usar qualquer situação criada em caso de ter gêmeos e desjar, dar de mamar ao mesmo tempo.

Mãe, fique atenta à pega correta, ela pode resolver muitas das suas dificuldades iniciais na amamentação!

A "pega" do bebê na hora de amamentar

A bichinha aninha na sonequinha

Nariz livre

Grande parte do seio na boca do bebê

Lábios virados para fora

Bequinho da mãe

Quicada encostada na sã

Tromba valhada pra não berranga com berringa!

Você sabia?

- O leite materno é um alimento completo, ou seja, até os 6 meses o bebê não precisa de nenhum outro alimento;
- Recomenda-se que a criança seja amamentada na hora que quiser e quantas vezes quiser. É o que se chama de amamentação em livre demanda;
- Sugar o peito é um excelente exercício para o desenvolvimento da face da criança, ajuda a ter dentes bonitos, a desenvolver a fala e ter uma boa respiração;
- Amamentar ajuda a mãe a perder peso mais rapidamente logo após o parto e diminui o risco de hemorragia e anemia.

Armazenamento de Leite Materno

FRASCO COM O LEITE RETIRADO DEVE SER GUARDADO NO CONGELADOR OU FREEZER **por até 15 dias**

PRATELEIRA MAIS PRÓXIMA AO CONGELADOR DA GELADEIRA **por até 12 horas**

NÃO ARMAZENAR NA PORTA DA GELADEIRA

PARA DOAÇÃO O LEITE DEVE SER ARMazenado CONGELADO **por no máximo 10 dias.**

Você sabia...
...que um litro de leite materno doado pode alimentar até 10 bebês prematuros?

Fonte: Imagem autoral grupo AMInutri.

O segundo folder aborda a temática da introdução alimentar a partir dos 6 meses de vida, trazendo informações acerca de quais alimentos devem ser ofertados, o modo de preparo das refeições, mostrando as quantidades e as texturas para cada faixa etária (Figura 2).

Figura 2 - Folder informativo sobre introdução alimentar.

Como congelar os alimentos do bebê?

→ O ideal é congelar os alimentos em porções pequenas e separadas por ingredientes. Fica mais fácil manter uma alimentação variada assim.

→ Um cubinho de batata, de jerimum, de feijão, de frango desfiado, de couve e está pronta uma refeição completa. Deixando sempre separado no prato, para que seu bebê comece desde cedo a identificar o sabor de cada alimento.

E como deve ser feito o descongelamento?

Você pode tirar pela manhã os potinhos do freezer e colocar na geladeira. **Atenção!** O descongelamento em temperatura ambiente é propício a contaminação!

Depois de descongelado, o alimento pode ser armazenado por no máximo 24 horas na geladeira!

Lembre-se: Um vez descongelado, não se deve congelar novamente!!

LEMBRE-SE: Este folder não substitui a consulta com o nutricionista. Procure sempre um profissional para uma orientação individualizada e alimentação saudável.

Colaboradores

DOCENTES:
Prof. Dra. Karla Danielly da S. Ribeiro Rodrigues
Prof. Dra. Juliana Fernandes dos Santos Dametto

DISCENTES:
Alicia Liliana, Amanda Freitas, Ana Beatriz Bezza, Andressa Melo, Bryan Carneiro, Camilla Furtado, Danna Calina, Enicida Pires,
Esther Silva, Giovanna Amorim, Juliana Medeiros, Lorenz Thalia, Luana Froine e Thalia Melina.

Folder desenvolvido por docentes, mestrandos e graduandas do Curso de Nutrição da UFRN.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO
PROJETO DE EXTENSÃO: GRUPO AMINUTRI

ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL *materno-infantil*

AMInutri

Introdução Alimentar

NATAL/RN
2019

Fonte: Imagem autoral grupo AMInutri.

| | | |
|--|---|---|
| <p>O bebê acaba de completar 6 meses, e agora?</p> <p>-> Agora você deve começar, aos poucos, a introdução de outros alimentos!</p> <p>Por que?</p> <p>-> Porque a introdução adequada dos alimentos complementares nesta fase da vida auxilia na prevenção de doenças!</p> <p>É importante saber:</p> <p>-> A alimentação complementar não deve substituir o leite materno! -> Há crianças que se adaptam bem a esta nova etapa e aceitam bem os novos alimentos, outros precisam de mais tempo, o que não deve ser motivo de ansiedade e angústia para as mães.</p>  | <p>Como deve ser feita essa oferta de alimentos?</p>  <p>-> Deve ser oferecida de acordo com os horários de refeição da família, em intervalos regulares, respeitando o apetite da criança!</p> <p>-> A alimentação complementar deve ser espessa desde o início e oferecida em colheres.</p> <p>-> Inicialmente, os alimentos devem ser amassados e a consistência aumentada gradativamente até chegar à alimentação da família.</p> <p>-> Desde cedo, a criança deve acostumar-se a comer alimentos variados. Uma alimentação variada é uma alimentação colorida!</p> <p>-> É comum a criança aceitar novos alimentos apenas após algumas tentativas e não nas primeiras</p> | <p>E a quantidade a ser ofertada?</p> <div data-bbox="861 392 1149 526"> <p>6 a 7 meses</p>  <p>2 a 3 colheres de sopa</p> </div> <div data-bbox="861 548 1149 683"> <p>7 a 9 meses</p>  <p>3 a 4 colheres de sopa</p> </div> <div data-bbox="861 705 1149 840"> <p>9 a 12 meses</p>  <p>4 a 5 colheres de sopa</p> </div> <div data-bbox="885 862 1133 952"> <p><i>A partir dos 12 meses, a criança deve estar comendo a mesma comida da família!</i></p> </div> |
|--|---|---|

Fonte: Imagem autoral grupo AMInutri.

Outro material desenvolvido foi um banner com o intuito de mostrar de forma didática os 12 passos para uma alimentação saudável para crianças menores de 2 anos (Figura 3).

Figura 3 - Banner 12 passos para uma alimentação saudável para crianças menores de dois anos.

PROMOÇÃO DA ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL AO GRUPO MATERNO INFANTIL: ARTICULAÇÃO ENSINO-EXTENSÃO PARA FOMENTAR O CUIDADO

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Nutrição, Faculdade de Ciências da Saúde do Trânsito, Departamento de Nutrição.

12 PASSOS PARA UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA CRIANÇAS MENORES DE 2 ANOS

| | | | |
|--|---|---|--|
| | PASSO 1: Amamentar até 2 anos ou mais, oferecendo somente o leite materno até 6 meses. | PASSO 7: Não oferecer alimentos ultraprocessados para a criança. | |
| | PASSO 2: Oferecer outros alimentos, além do leite materno, a partir dos 6 meses. | PASSO 8: Cozinhar para a família e para a criança a mesma comida usando alimentos <i>in natura</i> e minimamente processados. | |
| | PASSO 3: Oferecer água própria para o consumo à criança, ao invés de sucos, refrigerantes e outras bebidas açucaradas. | PASSO 9: Zelar para que a hora da alimentação da criança seja um momento de experiências positivas, aprendizado e afeto. | |
| | PASSO 4: Alimentar a criança com alimentos <i>in natura</i> e minimamente processados. | PASSO 10: Cuidar da higiene em todas as etapas da alimentação da criança. | |
| | PASSO 5: Oferecer a comida na consistência espessa quando a criança começar a comer outros alimentos além do leite materno. | PASSO 11: Oferecer à criança alimentação adequada e saudável também fora de casa. | |
| | PASSO 6: Não oferecer açúcar à criança até 2 anos de idade. | PASSO 12: Proteger a criança da publicidade de alimentos. | |

REFERÊNCIA: BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia alimentar para crianças menores de dois anos. 2019.

Fonte: Imagem autoral grupo AMInutri.

Após a confecção, os materiais foram divulgados em mídias sociais – instagram (@aminutri.ufrn – página criada pelo grupo AMInutri), como forma de orientação para mulheres que estejam amamentando, assim como também para aquelas em processo de introdução alimentar de suas crianças, e profissionais de saúde interessados durante a pandemia atual (Figura 4).

Figura 4 - Página do AMInutri no Instagram.



Fonte: Imagem autoral grupo AMInutri.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A elaboração do material educativo para as gestantes, lactantes e profissionais de saúde exigiu um pensamento crítico e acima de tudo, um trabalho em equipe e dedicação por parte dos discentes envolvidos no projeto. Sendo importante destacar que a produção de um material educativo precisa ser cuidadosa, com uma linguagem clara, objetiva, adequada às características da clientela, permitindo uma leitura leve, agradável e de fácil compreensão (BRASIL, 2005).

Ressalta-se que o profissional nutricionista deve atuar nos cuidados à alimentação e nutrição, promovendo e protegendo a saúde (CFN, 2018). Portanto, a elaboração desses materiais contribuiu para que os discentes desenvolvessem habilidades educacionais na promoção de ações de saúde na sociedade, voltadas à alimentação saudável.

Sabe-se que é essencial a troca de informações em ações de extensão e os encontros presenciais com o público-alvo proporcionam esse objetivo (SARAIVA, 2007). No entanto, o cenário atual ocasionado pela pandemia da COVID-19, tem interferido que essas atividades ocorrem dessa forma.

Nesse contexto, o uso de tecnologias pode ser um instrumento para divulgar materiais elaborados em projetos de extensão, já que promove a superação das barreiras disciplinares tradicionais, integrando diversas perspectivas teóricas e ferramentas metodológicas (BRASIL, 2005). Portanto, a divulgação desses materiais em mídias sociais foi uma alternativa criada pelos discentes do projeto de extensão para

orientar gestantes, lactantes e profissionais de saúde sobre o aleitamento materno e a introdução alimentar. A figura 4 destaca o perfil da rede social escolhida para divulgar os materiais criados, sendo que as informações contidas nos folders e no banner foram adaptadas para essa divulgação.

Tal iniciativa mostra um contexto maior de educação em saúde, possibilitando uma assistência, diante do isolamento social. Na perspectiva do usuário do serviço, acredita-se que os materiais educacionais proporcionam que ele tenha participação crítica e ativa tanto na construção do conhecimento como na sua execução (NESPOLI, 2013). Dessa forma, a divulgação desses materiais deve ser atrativa e proporcionar trocas entre o público-alvo e o profissional, contribuindo para uma contínua promoção da saúde e formação dos discentes.

Assim, o trabalho realizado nas redes sociais deve ser permanente, para atingir tais resultados. Nesse sentido é importante tornar público a página do grupo (Figura 4) com o intuito de atingir uma quantidade maior de seguidores e uma alternativa seria utilizar outras redes sociais para disseminar os materiais desenvolvidos, atingindo ainda mais o público-alvo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão AMInutri mostrou-se como estratégia educativa e integrativa de estudantes do curso de Nutrição, sendo capazes de desenvolver e compartilhar em mídias sociais, materiais educativos para auxiliar gestantes, lactantes e profissionais de saúde no isolamento social ocasionado pela pandemia da COVID-19, no contexto da promoção da alimentação saudável de crianças, a partir do incentivo ao aleitamento materno e os cuidados na introdução alimentar.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Elaboração de material didático impresso para programas de formação a distância: orientações aos autores**. Brasília (DF):EAD/ENSP/FIOCRUZ; 2005.

BRASIL. **II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 108 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. Cadernos de Atenção Básica, 2015. 184 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Brasília, 2019. 265 p.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. **Código de ética e de conduta do nutricionista**. Resolução CFN nº 599, de 25 de fevereiro de 2018, Brasília.

LOUZADA, Maria Laura da Costa et al. **Ultra-processed foods and the nutritional dietary profile in Brazil**. Revista de Saúde Pública, v. 49, p. 1-11, jul. 2015.

NESPOLI, Grasielle. **The domains of Educational Technology in the field of healthcare**. Interface (Botucatu), v. 17, n. 47, p. 873-84, out./dez. 2013.

ROCHA, Rejane Pinheiro. **Estado nutricional de crianças no primeiro ano de vida do município da Vitória de Santo Antão, Pernambuco**. 2015. 90f. Disserta-

ção - Universidade Federal de Pernambuco. Vitória de Santo Antão, 2015.

SARAIVA, José Leite. **Papel da Extensão Universitária na Formação de Estudantes e Professores.** Brasília Médica, v. 44, n. 3, p. 220-225, 2007.

TOLONI, Maysa Helena de Aguiar et al. **Introduction of processed and traditional foods to the diets of children attending public daycare centers in São Paulo, Brazil.** Revista de Nutrição, v. 24, n. 1, p. 61-70, jan./fev. 2011.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Guideline:** protecting, promoting and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services [Internet] Geneva: WHO, 2017.

7. AGRADECIMENTOS

À pro-reitoria de extensão (PROEX) da UFRN pela bolsa concedida.



BIBLIOTERAPIA E MEIOS DIGITAIS EM TEMPOS DE COVID-19:

extensão e resiliência

Gloria De Fátima Lima Dos Santos¹
Ariel Lima do Santos Nacif Oliveira²
Isabel Priscila dos Santos Guevara³
Milena Santos⁴
Tamiles Costa Ribeiro⁵

RESUMO

Este artigo reflete sobre a relevância da extensão em tempos de crise como um espaço de multiplicação de cuidados e de estímulo à resiliência. Objetiva descrever um relato de experiência de extensão em tempos de COVID-19 e analisar o efeito de reversibilidade da ação que visa promover a resiliência por meio da biblioterapia e, por consequência, causa nos mediadores uma atitude proativa, de atos solidários e de alteridade. A metodologia dialógica e interativa revela-se como reversível alcançando mediadores de leitura e público na promoção do bem-estar e da catarse em meio ao caos. As conclusões revelam um upgrade na motivação dos mediadores, maior intensidade e compreensão da relevância de ações extensionistas como espaço de alteridade e compromisso social, político e afetivo com a comunidade assistida.

Palavras-chave: Biblioterapia; resiliência; redes sociais.

BIBLIOTHERAPY AND DIGITAL MEDIA IN COVID-19 TIMES: extension and resilience

¹ Professora do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Santa Cruz. Coordenadora do PROLER UESC; Coordenadora do Projeto Biblioteca Viva; Coordenadora do Projeto Ler faz bem à saúde

² Graduanda Em Pedagogia. Bolsista Do Projeto Biblioteca Viva. Universidade Estadual De Santa Cruz.

³ Graduada Em Enfermagem. Voluntária Do Projeto Ler Faz Bem À Saúde. Universidade Estadual De Santa Cruz

⁴ Psicóloga. Graduanda Em Pedagogia. Bolsista Do Projeto Biblioteca Viva. Universidade Estadual De Santa Cruz.

⁵ Graduada Em Enfermagem. Universidade Estadual De Santa Cruz.

ABSTRACT

This article reflects on the relevance of extension in times of crisis as a space for multiplication of care and stimulation of resilience. It aims to describe an experience of extension in times of COVID-19 and to analyze the reversibility effect of the action that aims to promote resilience through bibliotherapy and, consequently, causes in mediators a proactive attitude of solidarity acts and otherness. The dialogic and interactive methodology reveals itself as reversible, reaching mediators and the public in the promotion of well-being and catharsis in the midst of chaos. The conclusions reveal an upgrade in the motivation of the mediators, greater intensity, and understanding of the relevance of extension actions as a space of alterity and social, political, and affective commitment to the assisted community.

Keywords: Bibliotherapy; resilience; social networks

BIBLIOTERAPIA Y MEDIOS DIGITALES EN TIEMPOS DE COVID 19: extensión y resiliencia

RESUMEN

Este artículo refleja sobre la relevancia de la extensión en tiempos de crisis como un espacio de multiplicación de cuidados y de estímulo para la resiliencia. Tiene por objetivo describir un relato de experiencia de extensión en tiempos de COVID 19 y analizar el efecto de la reversibilidad de la acción que busca promover la resiliencia por medio de la biblioterapia y, por consecuencia, causa en los mediadores una actitud proactiva, de hechos de solidaridad y de alteridad. La metodología dialógica e interactiva se revela como reversible alcanzando, mediadores de lectura y público en la promoción del bien estar y de la catarsis en medio del caos. Las conclusiones revelan un upgrade en la motivación de los mediadores, mayor intensidad y comprensión de la relevancia de las acciones extensionistas como espacio de alteridad y compromiso social, político y afectivo con la comunidad asistida.

Palabras claves: Biblioterapia, resiliencia; redes sociales.

1. INTRODUÇÃO

A pandemia ocasionada pelo novo coronavírus emerge como o maior problema de saúde pública vivenciado nas últimas décadas (SHMIDT, et al., 2020). Essa realidade provoca impactos globais severos nos mais diversos âmbitos, quer seja na saúde, nas relações sociais, na economia ou na política.

A alta taxa de transmissibilidade do novo coronavírus extrapola limites continentais, com repercussões clínicas que trouxeram preocupações sobre a escalada brusca da patologia. Dentre as reflexões afloradas, encontram-se as dúvidas quanto aos reais números de indivíduos infectados e óbitos provocados pelo novo micro-organismo, uma vez que há um atraso crônico nas notificações de doenças. Além disso, a quantidade insuficiente de testes, bem como a morosidade nos diagnósticos trazem à tona incertezas relacionadas ao cenário enfrentado (FERGUSON, et al., 2020).

Temendo o colapso da saúde pública mundial, uma vez que a infecção pelo novo coronavírus requer cuidados intensivos e de alta dependência, demandando a

ocupação de leitos em enfermarias hospitalares e em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), autoridades públicas, bem como governantes de diversos países, recomendaram a prática do distanciamento social, com vistas ao retardo na elevação da curva de contaminação e, conseqüente obtenção de maior tempo para o atendimento adequado, através da otimização do sistema público de saúde (FERGUSON, et al., 2020).

O distanciamento social, até o presente momento, vem sendo pauta em discussões públicas e tem ascendido polêmicas, principalmente no âmbito econômico. Ora defende-se a prática para garantir a integridade física da população, ora questiona-se o fazer da mesma (WERNECK; CARVALHO, 2020). No entanto, o que não pode ser subestimada ou negligenciada é a saúde mental do indivíduo que se encontra em processo de confinamento.

A pessoa que permanece em distanciamento social, devido ao risco iminente de contaminação por um vírus potencialmente fatal, de alta transmissibilidade, cuja origem, natureza e curso pouco se conhecem, pode ter sua saúde mental afetada, principalmente por medo de ser infectada ou pelo receio do desconhecido (ASMUNDSON; TAYLOR, 2020; CARVALHO et al., 2020). Já é possível detectar sintomas de depressão, ansiedade e de estresse em vários grupos sociais, diante do necessário enfrentamento da crise de saúde mundial (SHMIDT, et al., 2020).

À medida que o confinamento social se prolonga os indivíduos passam a manifestar sentimentos de medo, angústia, solidão e incertezas, elevando as condições de vulnerabilidade para o aumento de morbidade mental, e esta consequência pode ser ainda mais abrangente que o adoecimento biológico. Embora ainda não tenham sido calculados os impactos na saúde mental por consequência da COVID-19, estudos anteriores de pandemias como o Ebola e H1N1, apontam quadros de estresse pós-traumático que desencadearam distúrbios psicológicos, tendo como grupos vulneráveis, idosos com comorbidades crônicas, profissionais de saúde, entre outros indivíduos. (ORNELL, et. al, 2020)

Atentar para o cuidado com a saúde mental é necessário, e para isso, a Organização Mundial de Saúde (OMS), citada pelo Conselho Nacional de Saúde (OMS, 2020 apud. BRASIL, 2020) tem divulgado medidas preventivas para o adoecimento mental, entre elas, estão formas de entretenimento que estimulam o autocuidado. Nesse contexto, convém-se pensar em mecanismos de promoção à saúde mental, bem como maneiras de se disseminar tais práticas, respeitando as recomendações de distanciamento social e garantindo a preservação da integridade física e psíquica da população.

Desse modo, projetos de extensão universitária buscam formas de atender a comunidade, mesmo em períodos de distanciamento, valendo-se das possibilidades múltiplas viabilizadas pelo ambiente virtual. As redes digitais extrapolam os limites do campus universitário, dispensam a presentificação local e asseguram uma aproximação segura, interativa, dialógica e diversificada, de modo a atender as necessidades da comunidade e transformar a sua realidade social, em meio ao período pandêmico.

Pensando nisso, como uma forma de produzir resiliência e catarse das emoções, nesse momento de crise, o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER), da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), articulado com os Projetos de Extensão “Ler faz bem à Saúde” e “Biblioteca Viva”, ultrapassou a dimensão física para continuar o incentivo e divulgação da leitura, bem como a promoção ao bem-estar psíquico, por meio da biblioterapia nas redes digitais.

A RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 01/ 2004, da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) falando dos Conceitos, Objetivos e Finalidade da Extensão, em seu artigo 3, define: “As ações de extensão da UESC têm por objetivo geral propiciar à sociedade os benefícios do conhecimento técnico-científico, artístico e cultural,

abrindo-lhe perspectivas de desenvolvimento.” Assim, cumpre-se o propósito que a extensão tem de aproximar a Universidade da sociedade que a cerca; trocando experiências, construção de conhecimentos e saberes. Dessa forma, a Universidade Estadual de Santa Cruz tem se posicionado diante do contexto de crise atual e mostrado isto por diversas frentes.

Esse relato de experiência justifica-se pela necessidade de socializar formas de enfrentamento da crise provocada pelo novo coronavírus e a relevância em descrever e explorar ações de extensão como espaço de atuação consciente e responsivo, de comprometimento e responsabilidade social e de compartilhamento de aprendizados e saberes, permitindo a multiplicação de ideias, ampliação de recursos culturais e emocionais que possibilitem a fuga, o reencontro e a resiliência.

2. OBJETIVOS

Descrever um relato de Relatar a experiência de extensão em tempos de COVID-19 e analisar o efeito de reversibilidade da ação que visa promover a resiliência por meio da biblioterapia.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo-qualitativo, do tipo relato de experiência, dissertando acerca das atividades desenvolvidas através de uma ação extensionista, que visa o estímulo e a divulgação da leitura, tal como a promoção da resiliência por meio da biblioterapia. Essas atividades foram desenvolvidas no contexto da Covid-19, respeitando as recomendações para o distanciamento social e utilizando as mídias digitais como forma de disseminação das atividades biblioterapêuticas.

Utilizando-se de uma rede social online de compartilhamento de fotos e vídeos curtos, foi possível dar continuidade às atividades dos projetos de extensão de promoção de cultura e de incentivo à leitura. A conta @proleruesc do Instagram abre espaço educativo e cultural de partilhas de imagens (fotos e vídeos), conteúdo audiovisual e transmissões em tempo real com contação de histórias, contos, fábulas, poemas, poesias e bate-papos literários.

A interação é proporcionada por uma equipe constituída por uma professora do Departamento de Letras e Artes, da UESC, coordenadora do Comitê PROLER local e dos projetos de extensão “Ler faz bem à saúde” e “Biblioteca Viva”, de 4 bolsistas, 1 estagiária e 3 voluntários. São mediadores de leitura com formação profissional e experiências literárias diversas. São enfermeiras, psicóloga, graduandos em Letras e Pedagogia, coordenados por uma professora universitária que assume uma atitude solidária de partilha de textos literários e promovem interação entre grupos e pessoas distanciadas geograficamente, mas aproximadas no entretenimento e na busca pela literatura como meio de identificação e de reinvenção de si mesmo. As atividades demandam planejamento criterioso, seleção minuciosa de textos, leitura guiada e interpretada com gestos, vozes, imagens, cores e demais elementos que despertam os sentidos e a imaginação.

O presente relato está baseado nas vivências compartilhadas através da rede social Instagram, na qual é apresentado nos quadros “Gente que Lê e Conta” e “Li e Recomendo”. O quadro Gente que lê e conta acontece nas terças-feiras e quintas-feiras com a mediação de bolsistas, voluntários e estagiários dos projetos “Biblioteca Viva” e “Ler Faz Bem à Saúde”, projetos extensionistas institucionalizados vinculados ao PROLER/UESC e contadores de histórias, escritores e músicos convidados.

Nas quintas-feiras, o quadro abre espaço para os convidados: escritores e/ou contadores de histórias narram suas histórias, de locais e vivências diversas, in-

cluindo histórias contadas por surdos em Libras com intérprete em língua portuguesa. As contações são gravadas em ambiente doméstico, as histórias são selecionadas considerando a vivência do contador com o texto, evidenciando que a relação texto e leitor é pessoal e esta subjetividade deve ser levada em conta no ato da partilha. As mensagens de esperança, durante ou após a contação visam forjar resiliência, promover alteridade e buscar reestabelecer o compromisso que se tem de todos para com todos: “Fique em casa!”, “Cuide dos amigos!”, etc. Alguns títulos como “Medo do Escuro”, história de uma estrelinha e como ela venceu o medo; ou a fábula adaptada por nome de “A Raposa e a Cegonha” e “A menina bonita do laço de fita” tratam de como lidar com as diferenças com respeito e atitude de apreciação do belo e suas multiformas.

Nas quartas-feiras, o quadro “Li e Recomendo” publica uma resenha intimista de um leitor proficiente ou de um escritor, como forma de atrair novos leitores e ampliar o repertório de leitores ávidos.

Além das contações e leituras de textos literários, nas segundas-feiras são postadas frases que definem e valorizam o livro e a leitura, de autores diversos, nacionais e internacionais. Eventualmente, ocorrem transmissões em tempo real (lives) nas sextas-feiras, nas quais mediadores e convidados partilham vivências literárias

Seguem algumas das imagens divulgadas na referida rede social, que visam difundir a leitura e o livro como meios de catarse e de encontro consigo mesmo – biblioterapia. (Figura 1, Figura 2, Figura 3 e Figura 4).

Figura 1 – Publicação para divulgação Coentação de histórias no Instagram.



Fonte: Página do Instagram do Proler – UESC @proleruesc

Figura 1 – Publicação para divulgação de texto literário.



Fonte: Página do Instagram do Proler – UESC @proleruesc

Figura 3 – Postagem sobre leituras recomendadas



Fonte: Página do Instagram do Proler – UESC @proleruesc

Figura 4 – Produção audiovisual sobre o Coronavírus, baseada no livro



Fonte: Página do Instagram do Proler – UESC @proleruesc

As atividades em meio digital tiveram início a partir da terceira semana de março de 2020, quando decretos municipais foram divulgados nos municípios baianos de Itabuna e Ilhéus, regulamentando o distanciamento social e defendendo-o como forma de prevenção da transmissão do novo coronavírus. Decretos estes que imprimem cada vez mais rigidez devido ao aumento exponencial de casos na região.

Através das redes sociais, o projeto promove o método biblioterapêutico orientado pelos seis componentes responsáveis pelo êxito da biblioterapia, descritos por Caldin (2001), como: catarse, humor/riso, identificação, introjeção, projeção e a introspecção.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A biblioterapia, uma tendência com raízes ancestrais, é compreendida como a abordagem da leitura guiada, com vistas à reabilitação mental e espiritual, principalmente em períodos de crise. Assim, torna-se inegável os benefícios da leitura na transformação de como vemos o mundo, uma vez que sua prática enriquece o arcabouço cultural, amplia os horizontes de quem a pratica, auxilia na melhora da concentração e torna o indivíduo mais crítico e reflexivo perante a realidade e os acontecimentos contemporâneos (SANTANA; BUSTAMENTE, 2018).

Dentre as definições de biblioterapia mais aceitas, está a do “Dicionário de Biblioteconomia e Ciências da Informação”, que descreve a biblioterapia como a utilização de livros, selecionados de acordo com seu conteúdo, lidos como uma maneira de complementar um tratamento para recuperação de pacientes que sofrem de doença mental ou sofrimento emocional (REITZ, 2014, p. 5 apud. SANTANA; BUSTAMENTE, 2018, p. 176).

Dessa forma, os que executam a biblioterapia de maneira regular, bem como os que mediam a sua prática, testemunham o seu poder: sentem-se motivados ao imergir nas páginas de um livro, bem como na contação de boas histórias livrescas; sentem a tristeza, a felicidade ou a raiva pelos acontecimentos descritos e pela vivência de personagens fictícios ou reais. Assim sendo, reconhecem seus próprios processos mentais e os de outrem, atingindo uma compreensão mais apurada da condição humana.

Segundo Santana e Bustamante (2018), em grandes metrópoles, a leitura concorre pela atenção e tempo livre escasso da população, que a pretere a ações de entretenimento doméstico mais simples, como televisão, videogame e “o conteúdo heterogêneo e muitas vezes fragmentário da Internet”. Porém, em períodos de distanciamento social, em que a falta de tempo deu lugar ao tempo de sobra, a biblioterapia pode tomar um novo impulso. E, ao contrário do que se pensa, não necessita estar distante ou avessa às tecnologias duras mais atuais para originar seus efeitos terapêuticos.

Outro ponto importante é que o indivíduo responsável pela mediação da leitura, tanto presencial quanto digital, pode também atingir êxito individual, uma vez que a prática de ações voluntárias, como a biblioterapia, é responsável pela liberação de dopamina, neurotransmissor relacionado ao humor e ao prazer. Além disso, aquele que lê a história para o público também é impactado pelos efeitos biblioterapêuticos supracitados.

Desse modo, forma-se uma rede solidária, onde quem auxilia também é auxiliado. A propósito, dentre as tantas imagens sobre as redes sociais, ganha especial atenção o discurso a seguir: não existem redes sociais sem relacioná-la à adição de amigos (MOZZINI; RENNIGEN, 2016). O processo matemático de soma, instruído como elemento básico de conhecimento, agora emerge como fundamento nas relações da estrutura organizacional das redes sociais, permitindo, portanto, um maior alcance da transformação e disseminação de práticas para auxílio contra o sofrimento mental em tempos de crise, sem necessitar da presentificação local.

Assim, torna-se inviável tratar de disseminação de informações e práticas inovadoras, na atualidade, sem abordar os meios digitais, dentre eles, as redes sociais. Frente a um panorama em que, mais do que nunca, a vivência é produzida por meio da lógica reticular de relações, observa-se que as redes digitais conectam a “tudo” e a “todos”, de modo isonômico e democrático (MOZZINI; RENNIGEN, 2016). Nessa perspectiva, a sua utilização para transmissão de ferramentas que auxiliam na manutenção do bem-estar psíquico pode ser considerada uma boa estratégia, visto que seu

uso está cada vez mais naturalizado no tecido social.

Dessa forma, as redes sociais podem se tornar aliadas relevantes para disseminação de informações imprescindíveis para a manutenção do bem-estar mental, com responsabilidade social, e que proporcionem um espaço de fuga e reencontro, independente da distribuição geográfica.

A leitura mediada por histórias, poemas, canções é uma forma de proporcionar o entretenimento de maneira que se crie um interesse pelos livros e isso produza novos leitores. Estimular o hábito de leitura é importante, uma vez que através do contato com os personagens, o leitor realiza a autoidentificação com os mesmos, refletindo sobre a sua realidade, ou os sentimentos expostos. Permite também o autoconhecimento e a interpretação da realidade que o cerca. Por conseguinte, leva ao estímulo da busca constante de ressignificação dos momentos vividos, ajudando a pensar em como resolver seus próprios problemas, e isto, é um primeiro passo para a resiliência (ABREU, et al., 2016).

Neste tempo de isolamento, em que permeiam momentos de solidão, saudades, medo e desesperança, a biblioterapia permite o acolhimento de forma a criar um espaço para outras possibilidades, tendo em si seu efeito sedativo e apaziguador de sentimentos, permitindo momentos de distensão e conforto. Como afirma Petit (2016) “saber ler as páginas dolorosas da vida”. Além disso, nos momentos de crise existe uma disposição natural de superação no ser humano, assim a biblioterapia será mais um estímulo, um canal de superação, promovendo a criatividade e a inventividade, a submersão em si mesmo (PÉTIT, 2016).

Segundo Cavalcante (2002) citado por Lemos (2012), para desenvolver a biblioterapia é necessário a criação de uma ambiência favorável para o encontro entre o mediador e o leitor, em um convite mágico e criativo para adentrar nas histórias. Porém, no distanciamento social a ambiência é proporcionada pela contação de histórias mediadas por contadores que se apropriaram de recursos como desenhos, tapetes, bonecos e o próprio corpo em harmonia com a entonação de voz, permitindo que, mesmo na ambiência do lar, o público possa ser envolvido pelas histórias, fato constatado pelos comentários nas redes sociais.

A conta no Instagram iniciou com oitenta seguidores e após três meses de publicações interativas conta com mais de setecentos seguidores com perfis socioeconômicos bastante diversos. De perfis de crianças (administrados por seus pais e responsáveis), professores, escritores, contadores de histórias de vários locais do país, editoras, secretarias, órgãos oficiais e Organizações Não Governamentais (ONGs) a graduandos e segmentos da Universidade. Ampliou o alcance da influência e a resposta ao objetivo inicial, o que aumenta o desafio e o interesse em difundir o livro e a leitura como bens culturais inalienáveis e promotores de transformação social.

4.1. Alteridade, solidariedade e compromisso social

Alteridade tem o sentido de colocar-se no lugar do outro, e mais, vendo este outro como um ser que é dotado de singularidades, partindo daqui a tolerância. As perdas que muitos tem vivido; o medo, o pavor que tantos tem enfrentado e a própria quarentena instaurada com o objetivo de frear essa pandemia, tem servido de termômetro para todos quanto ao relacionamento pessoal e com o outro (eu e o outro).

Por causa disso, a fim de despertar este sentimento surge uma questão: de que maneira poderia ser cultivado o conceito de alteridade, nas circunstâncias atualmente vivenciadas? Com base nisso, o PROLER UESC, apresentou uma iniciativa de ação de contação de histórias, através do aplicativo Instagram, criando o quadro

intitulado “Gente que lê e conta” com o objetivo de difundir cultura e desenvolver alteridade, por meio de tempos e espaços abertos para interação solidária, através de contações de histórias e leitura de textos literários.

Ao ler e ver a leitura como contato cultural, extrapolamos o senso meramente estético ou interpretativo de um texto. Levamos o estético para outros campos, traçando uma relação com aspectos culturais, psicológicos, de alteridade e de diferença. A leitura se consolida em uma verdadeira experiência do Outro. (MAGGI, MORALES: 2015)

Estabelecendo esta relação, busca-se principiar uma nova linha de raciocínio que difere dos pensamentos propícios em situações semelhantes, tornando-se mediadores da alteridade através da leitura. Contação voltada para inspiração, leitura com intencionalidade de maneira que o ouvinte sintam-se envolvido, e dessa forma, seja transformado pela “palavra que rompe rumo é a leitura que propiciou uma ação, que foi compartilhada, dialogada e, portanto, fez de seus interlocutores pessoas diferentes, com olhares e possibilidades maiores do que tinham antes de interagir.” (CARVALHO, 2008, p. 61)

Ainda como mediadores de textos e histórias fictícias ou reais promove-se a alteridade na busca do bem-estar do outro; como consequência mais superficial, esta atitude dissemina a empatia, que neste momento crítico se vê em atos de solidariedade. A leitura mais uma vez é essa ferramenta chave, que abre portas e aponta caminhos, despertando o homem para a própria humanidade. Buscamos por meio do Instagram, continuar a nossa missão enquanto contadores, enquanto estudantes e seres humanos resilientes, que é embarcar nas aventuras o maior número possível de ouvintes nos nossos livros. O panorama é permitir um entretenimento ao nosso público, convidá-lo a se colocar no lugar do outro, e sorratamente alcançar possivelmente, um sorriso.

O Programa Nacional de Incentivo à Leitura – convênio UESC (doravante PROLER UESC) dessa forma vem mantendo o seu compromisso social com a comunidade através da veiculação pelo aplicativo do Instagram, tornando mais acessível o encontro com a leitura, pois ler é cultura e direito de todos; ler é espaço de fugas e de encontros; espaço de olhar no espelho e de olhar o horizonte; é olhar para si através da palavra afiada e cortante que atravessa a alma do leitor ouvinte e espectador.

Como mediadores de leitura, esta experiência tem nos feito bem, de várias maneiras. Em poder compartilhar com outros as histórias que lemos, aprender com o público, distribuir e receber alegrias, conselhos, considerações. Tudo isso, e o fato de pensar que as histórias contadas vão servir para acalantar pequenos corações ociosos, ou grandes corações ansiosos (incluindo nossas próprias angústias), prestigiar trabalho de colegas, trazer momentos de lazer, de tranquilidade, serenidade, nos deixa felizes.

Em tempos de tecnologias, pensar no incentivo à leitura se torna um desafio diário ao pensar em como conquistar o público que se torna cada vez mais, virtual. Como então fazer esse olhar atentar para os livros físicos, os contos e os recontos? Pensando nisso, trazer o PROLER/UESC e suas atividades extensionistas para as mídias sociais, permitiu a reflexão do quanto isso pode ser positivo ao público que acessa a rede social, e possibilitou uma interação mais intimista com o público que, a priori, deseja-se ter proximidade, embora distanciados pela consciência e cuidado que o quadro atual de saúde exige de todos.

Logo, pensar em difundir leitura, ler, contar e recomendar histórias virtualmente, leva a pensar também na saúde mental e no bem-estar, pois a leitura e a contação de história trazem em seus contextos formas de acalantar, alegrar e emitir sensações positivas para cada pessoa que acessa a rede social, mesmo que de maneira tímida, mas com o intuito de ser um meio transformador e por que não dizer, influen-

ciador de novos leitores?

Tendo em vista esses aspectos, é válido questionar o que isso então tem a ver com a saúde mental de fato? Tudo! A leitura proporciona uma viagem para além dos livros e o relato de histórias por meio dos vídeos que são postados todas as terças-feiras e quintas-feiras, levam o ouvinte e telespectador, público ou seguidores, a viajarem ao seu passado, às imaginações, aos sonhos cercados de paz e alegria, nos quais os únicos vilões eram os dos livros, à experiência de viver aventuras inexplicáveis e fantásticas.

Segundo Garcez (2008, p. 68), “é necessário que ela seja uma experiência gratificante, que o leitor descubra que a leitura responde a um desejo interior”. Quando se pensa no público e em propor publicação de vídeos contando histórias dos livros, assume-se a crença que a literatura transporta o leitor ao livro e assim promove-se a possibilidade de provocar um sorriso no meio do caos, de interagir com personagens e suas histórias, de convidar outros para dividir aquela interação, e até de querer recontar a história compartilhada, buscando, por meio dela, uma gratificação e um momento de se retirar do caos e encontrar inocência, ou até mesmo um silêncio no meio de tantas informações que impulsionam ansiedades, medos e angústias.

Participar desse processo faz repensar valores, importâncias, medos e escapes em meio ao caos que estamos vivendo, ao longo desta pandemia. Editar os vídeos, pensar nos detalhes, os sons, as vozes, a entonação, o que deve ficar o que precisa sair, como chegará o resultado final até essas pessoas que necessitam de uma “distração”, seja para acalmar ou para se reencontrarem no mundo novamente.

Contudo, o alcance não é somente das crianças que tem acesso a essas publicações, mas também dos pais, que nesse momento encontram-se questionando sobre o amanhã, que todas as noites dormem esperando que seja o último dia dessa pandemia, mas que, ao se depararem com uma contação de história gratificante, reacendem dentro de si a criança que corria, que se alegrava, que não tinha medo de ser do que, agora é grupo de risco, ou até mesmo que não precisava por uma máscara no rosto para esconder um sorriso, que não precisava reaprender a sorrir com os olhos, mas que sorria com toda a sua alma.

Segundo Piaget (1983 apud DANTAS; BARROS, 2016) “a afetividade é um estado psicológico do ser humano que pode ou não ser modificado a partir das situações”. Ou seja, dependendo das situações no qual o indivíduo é exposto, isso pode ou não mudar a sua percepção das coisas, logo a afetividade está relacionada a tudo que acontece em sua vida, se esse indivíduo tem experiências positivas ou negativas, isso responderá diretamente no seu olhar de mundo.

Contar histórias na web, ressignificou o prazer de fazer o melhor pelo outro, levando em consideração a importância da afetividade nesse contexto e o quanto isso reflete diretamente na saúde mental, tanto de quem executa a ação, como de quem será o receptor dela. Portanto, esse projeto permite promover esse bem-estar, para aqueles que acompanham, assistem e compartilham as publicações, e fazer o melhor que se possa para que isso os alcance e mostre um lado do mundo que ainda vive, que ainda tem esperança, mostra, também, que a cada dia se pode ajudar o mundo a ser melhor, de formas diferentes e igualmente relevantes, desde ler um livro a salvar uma vida em um hospital. Por exemplo, mediar a história “A estrelinha que tinha medo do escuro”, de autoria de Antonio Carlos Pacheco, que tematiza o medo, a solidão, provocou um estímulo à superação, evocando a ideia que cada ser humano tem a capacidade de “brilhar na escuridão”. Assim, a mediadora desta leitura como profissional de saúde, viu que mediante a leitura dos livros, os conflitos internos são identificados e trabalhados e pôde, assim, compreender melhor os dilemas acometidos por aqueles que estão em distanciamento social.

A mediação de livros, no processo da biblioterapia, permite o encontro de seres humanos no qual, ambas as partes são envolvidas, levando à valorização da subjetividade do outro, solidariedade, empatia permitindo assim um encontro humanizador (GALLIAN, 2017).

A biblioterapia permite a criação de espaços diferentes que impulse o leitor à outra realidade para momentos de distensão, além de diminuir a sensação de isolamento social em uma maior conexão com seu entorno, podendo assim efetivar-se como medida de promoção à saúde mental (CALDIN, 2001). É ir muito mais além da rigidez do modelo biomédico, é a constatação da importância do conhecimento da clínica ampliada, que leve a ver o indivíduo na visão holística do existir (SANTOS, et al., 2017).

Em momentos de sofrimento vivenciados pelo distanciamento social em tempos de pandemia, a mediação de histórias como uma prescrição de biblioterapia permite atender a dimensão biopsicossocial do indivíduo. Habitualmente, o projeto realiza suas intervenções nas unidades hospitalares, nas escolas, praças e espaços educativos, porém atendendo as orientações emitidas pelos órgãos competentes, as atividades físicas foram suspensas e as opções que se tinha era aguardar a quarentena para a retomada ou viabilizar a contação de histórias nas redes sociais. A alternativa de não parar e cumprir nosso compromisso social permitiu desbravar novos caminhos para cuidar dos outros e de cada um da equipe, permanecendo a condição de estar perto, mesmo distantes; juntos, mesmo separados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ir em direção ao outro é o encontro consigo mesmo. Partilhar, em tempos de crise, devolve a capacidade de imergir em conflitos, o que permite ao mediador rever os significados que os fatos vão assumindo no seu interior. Dividir é multiplicar-se. Pensar na leitura como lugar de abrigo, de colo, de relaxamento de tensões propicia no ato solidário o confronto com seus próprios medos e, mais que isso, como consequência beneficente, o encontro com os efeitos terapêuticos da literatura, enquanto lê, conta, cantarola e interpreta em língua portuguesa ou em Libras. A reversibilidade do estado emocional consolida-se nos atos solidários, na prática lúdica e consciente da alteridade.

A prática extensionista proporciona ao grupo de trabalho (coordenadora, bolsistas e voluntários) a condição de interagir dialogicamente com a equipe e com o público nas trocas simbólicas e nas oitivas conversacionais, movimentando saberes e conhecimentos de culturas e de tempos diversos, numa vivência educativa para a vida, local de interdisciplinaridades e de sinergia. A especialização dos profissionais da saúde, com os pedagogos em formação, psicólogo, profissionais da linguagem numa atitude de complementariedade une pontos de vista, práticas, análises e formas de desempenho para um produto coletivo e comprometido com o bem social. O resultado na formação de bolsistas e voluntários é evidente nos depoimentos e comentários registrados na rede social do projeto. Marcas que interferem decisivamente no desenvolvimento de competências e habilidades e na capacidade de superação de limites, A capacidade criadora, a desenvoltura com a linguagem e com o público, a reflexão da relevante tarefa de doar-se para o bem do outro são ganhos inegáveis.

O impacto na experiência do público, revelado nos depoimentos, sinaliza que a atuação do projeto tem sido validada, embora a equipe avalie alguns aspectos como desafios ainda a serem conquistados, e outros aspectos que são difíceis de qualificar, por não serem observáveis em tempo real, como a transformação social.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, A. C. T.; ZULUETA, M. A.; HENRIQUES, A. **Biblioterapia: estado da questão.** Cadernos BAD. Revista da Associação Portuguesa de bibliotecários, arquivistas e documentalistas. n.1/2, 2013. Disponível em <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/issue/view/40>. Acesso em 28 de março de 2020.

AMORIM, Galeno (Org). **Retratos da Leitura no Brasil.** São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2008.

ASMUNDSON, Gordon; TAYLOR, Steven. **Coronaphobia: Fear and the 2019-nCoV outbreak.** Journal of Anxiety Disorders, [S.l.], v. 70, p. 1-2, Mar., 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde mental: o que fazer em tempos de Novo Coronavírus?** Conselho Nacional de Saúde. Disponível em: <http://www.conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/1099-saude-mental-o-que-fazer-em-tempos-de-novo-coronavirus>. Acesso em: 28 de março de 2020.

CALDIN, C. F. **A leitura como função terapêutica: biblioterapia.** Encontros. Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 6, n. 12, 2001.

CARVALHO, Daniela Cristina. **Leitura na escola: caminhos para a sua dinamização.** In: SILVA, Ezequiel Theodoro da (org.) *Leitura na escola.* São Paulo: Global:ALB-Associação de Leitura do Brasil, 2008.p.55-81.

CARVALHO, Poliana Moreira de Medeiros et al. **The psychiatric impact of the novel coronavirus outbreak.** Psychiatry Research, [S.l.], v. 286, p. 1-2, Abr. 2020.

DANTAS, Thamires Santos; BARROS, Lucian da Silva. **A Importância da Afetividade e da Socialização para o Desenvolvimento Infantil.** Psicologado, [S.l.]. (2016). Disponível em: <<https://psicologado.com.br/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/a-importancia-da-afetividade-e-da-socializacao-para-o-desenvolvimento-infantil>>. Acesso em 6 Mai 2020.

FERGUSON, Neil et al. **Report 9: impact of non-pharmaceutical interventions (NPIs) to reduce COVID19 mortality and healthcare demand.** Imperial College London, London. (2020). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.25561/77482>>. Acesso em: 17 de Jun. de 2020.

GALLIAN, D. **A literatura como remédio.** Os clássicos e a saúde da alma. São Paulo: Editora Martin Claret, 2017.

GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. **Esse Brasil que não lê.** In: AMORIM, Galeno (org.). *Retratos da leitura no Brasil.* São Paulo: Imprensa Oficial: Instituto Pró-livro, 2008. 232 p.

MAGGI, Noeli Reck; MORALES, Renata Santos de. **A leitura como caminho para a alteridade.** CERRADOS 40 - Revista do Programa de Pós-Graduação em Literatura, nº 40, ano 24, 2015, p 277-287.

PETIT, MICHÈLE. **A arte de ler: ou como resistir a adversidade?.** São Paulo: Editora 34, 2009.

MOZZINI, Camila; RENNIGEN, Inês. **Redes digitais: um local de produção de verdades no contemporâneo?** Revista Psicologia & Sociedade, [S.l.], v. 28, p. 412-422, Set. 2016.

ORNELL et al; 2020. **Pandemia de medo e COVID-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias.** Revista Debates in Psychiatry. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Felix_Kessler2/publication/340442412_Pandemia_

de_medo_e_COVID-19_impacto_na_saude_mental_e_possiveis_estrategias/links/5e893140299bf130797c84f4/Pandemia-de-medo-e-COVID-19-impacto-na-saude-mental-e-possiveis-estrategias.pdf. Acesso: 29 de abril 2020.

SANTANA, Anaclara Castro; BUSTAMANTE, Nelly Altamirano. **¿Leer para estar bien?:** prácticas actuales y perspectivas sobre la biblioterapia como estrategia educativo-terapéutica. Investigación bibliotecológica, [S.l.], v. 32, p. 171-192, Mar., 2018.

SANTOS, et al., Ler Faz **Bem à Saúde:** Leitura Terapêutica Em Ambientes Hospitalares. Rev. Focando a Extensão. V. 5, n. 7 p. 1-18 jan/jun.2017. Disponível em: <<https://periodicos.uesc.br/index.php/extensao/article/view/1902> > Acesso em: 09/09/2019.

SHMIDT, Beatriz et al. **Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19).** .Net, São Paulo, abr. 2020. Disponível em: <<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/58/version/62>>. Acesso em: 30 de abr. de 2020.

WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. **A pandemia de COVID-19 no Brasil:** crônica de uma crise sanitária anunciada. Cadernos de Saúde Pública, [S.l.], v. 36, n. 2, p. 1-4, Mai., 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00068820>>. Acesso em: 17 de Jun. de 2020.



© Pivaboy

ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL AO PACIENTE COM FEBRE REUMÁTICA EM

tempos de pandemia pelo covid-19: um relato de experiência

Aurimárcia da Silva Torres¹
Iana Ciara Santos de Albuquerque²
Debora Santos Umbelino de Farias³
Gisele Correia Pacheco Leite⁴

¹ Graduação em andamento em Medicina. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Brasil.

² Graduação em andamento em Medicina. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Brasil.

³ Graduação em andamento em Medicina. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Brasil.

⁴ Professora efetiva da Cardiopediatria na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal/RN.

RESUMO

O ano de 2020 contou com o marco da pandemia pelo novo Coronavírus, contexto no qual o isolamento social precisou ser adotado em favor da contenção da doença. O presente trabalho relata a experiência dos acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte em um processo de educação em saúde e manutenção da assistência informativa no modo online aos pacientes com febre reumática, acompanhados no serviço e seus familiares, no período da pandemia pela COVID-19. As ações nesse sentido, apesar de desafiadoras e do cenário de crise, mostraram-se importantes para contornar as inúmeras notícias falsas veiculadas, fornecendo assistência a essa população, e mitigando o medo e a incerteza que circundam essas pessoas. Em vista disso, é importante que existam iniciativas sólidas que apoiem essas populações em situação de vulnerabilidade.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Febre Reumática; Infecções por Coronavírus.

MULTIPROFESSIONAL ASSISTANCE TO PATIENTS WITH RHEUMATIC FEVER

IN PANDEMIC TIMES BY COVID-19: an experience report

ABSTRACT

The year 2020 was marked by the pandemic caused by the novel Coronavirus, a context in which social isolation needed to be adopted in favor of containing the disease. This paper reports the experience of medical students at the Federal University of Rio Grande do Norte in a process of health education and maintenance of online information assistance for patients with rheumatic fever accompanied in the service and their families, during the pandemic period by the COVID-19. Actions like this, despite challenging and the crisis scenario, showed to be important in order to circumvent the innumerable fake news transmitted, providing assistance to this population, and mitigating the fear and uncertainty that surround these people. Therefore, it is important that there are solid initiatives to support these vulnerable populations.

Keywords: Health Education; Rheumatic Fever; Coronavirus Infections.

ASISTENCIA MULTIPROFESIONAL A PACIENTES CON FIEBRE REUMÁTICA EN TIEMPOS PANDÉMICOS POR COVID-19: un informe de experiencia

RESUMEN

El año 2020 estuvo marcado por la pandemia causada por el nuevo Coronavirus, un contexto en que el aislamiento social debía ser adoptado a favor de contener la enfermedad. Este trabajo informa sobre la experiencia de estudiantes de medicina de la Universidad Federal de Río Grande del Norte en un proceso de educación en salud y mantenimiento de asistencia de información en línea para pacientes con fiebre reumática y sus familias, durante el período pandémico por COVID-19. Las acciones en este sentido, a pesar de desafiantes y con el escenario de crisis, demostraron ser importantes para eludir las innumerables noticias falsas transmitidas, proporcionando asistencia a esta población, y ayudando a mitigar el miedo y la incertidumbre que rodean a estas personas. En vista de esto, es importante que hayan iniciativas sólidas que apoyen a estas poblaciones vulnerables.

Palabras clave: Educación en Salud; Fiebre Reumática; Infecciones por Coronavirus.

1. INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, foram identificados em Wuhan, cidade capital da província de Hubei, na China, os primeiros casos de uma doença respiratória aguda com origem, até então, desconhecida (GUAN; NI; HU; LIANG; OU; HE; LIU; SHAN; LEI; HUI, 2020). Estudos identificaram a semelhança filogenética do patógeno com o coronavírus da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV), ficando este conhecido como o novo coronavírus, ou SARS-COV-2 (SUN; LU; XU; SUN; PAN, 2020). Durante um curto período de tempo, rapidamente o vírus espalhou-se pelo país, até que em 30 de janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde

de (OMS) caracterizou o surto da Doença do Novo Coronavírus 2019 (COVID-19) como uma Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional e, logo mais, em março do mesmo ano, foi declarada uma pandemia, a fim de alertar a situação de urgência aos demais países quanto à tomada de medidas para detecção precoce dos casos e prevenção da disseminação do vírus (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE/ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020).

Mediante a conjuntura global onde o caos se instalou nos sistemas de saúde pública – sobretudo em função da severidade das complicações da doença em pacientes idosos ou portadores de doenças crônicas –, diversos países ao redor do mundo vivenciam o colapso de seus sistemas de saúde, diante de um cenário em que a ausência de uma terapia curativa bem estabelecida é uma realidade (WANG; LI; LU; HUANG, 2020 & GUO; CAO; HONG; TAN; CHEN; JIN; TAN; WANG; YAN, 2020). Por esse motivo, muitas nações instituíram medidas preventivas para a contenção de novas infecções, principalmente onde os índices de contaminação e mortalidade encontravam-se mais elevados, determinando como principal medida o distanciamento social.

Dentre as formas de contenção adotadas, destacam-se como fator comum a quarentena, seja voluntária ou obrigatória, a proibição da formação de aglomerações, o isolamento social, o afastamento em escolas e locais trabalho, além do incentivo à higienização das mãos e utilização de equipamentos de proteção individual (GÜNER; HASANOĞLU; AKTAŞ, 2020).

Outra medida também estabelecida por diversas instituições de saúde foi a suspensão dos atendimentos eletivos e serviços ambulatoriais prestados à população, com vistas a direcionar seus esforços para o atendimento de urgência a pessoas com suspeita e infecção por SARS-COV-2. Além disso, a suspensão dos atendimentos eletivos também decorre de uma preocupação quanto à exposição dos pacientes agendados para estes atendimentos, sobretudo os portadores de doenças crônicas, grupos nos quais existem muitas pessoas com maior risco para as formas graves da COVID-19.

Dessa maneira, abordando-se um contexto no qual portadores de doenças crônicas constituem grande parte da população de risco durante a pandemia e que outrora era assistida pelos serviços que foram, em sua maioria, suspensos, faz-se necessária uma atenção direcionada a esses pacientes, os quais vivenciam o isolamento social assolados por medo e a insegurança, principalmente em relação à integridade de sua saúde. Dentre essas doenças, destaca-se a Febre Reumática (FR).

A FR é uma seqüela não supurativa adquirida após infecções de orofaringe recorrentes causadas pelo *Streptococcus pyogenes*. Sua fisiopatologia é pautada em uma resposta autoimune exacerbada em indivíduos geneticamente predispostos, sendo o primeiro surto com predomínio na faixa etária entre 05 e 14 anos de idade (CARAPETIS; BEATON; CUNNINGHAM; GUILHERME; KARTHIKEYAN; MAYOSI; SABLE; STEER; WILSON; WYBER, 2016). Por ser uma doença sistêmica, pode afetar diferentes tecidos do organismo, tais como o articular e o nervoso. No entanto, é a Cardite Reumática (CR) a sua manifestação mais grave, por ser a complicação que mais frequentemente leva à morte do indivíduo não tratado, configurando-se, assim, como uma seqüela incapacitante e de grande impacto para o doente e para a sociedade (PEREIRA; BELO; SILVA, 2017).

Pode-se ainda destacar que a CR é considerada um marcador de desigualdade, injustiça social e de abandono das populações mais pobres, pois trata-se de uma enfermidade que advém da falta de saneamento básico, condições de moradias precárias e é consequência da precariedade da assistência em saúde, visto que essas condições favorecem a proliferação do *S. pyogenes* e a disseminação das infecções entre os indivíduos daquele ambiente, os quais não são adequadamente assistidos ou tratados (REMENYI; CARAPETIS; WYBER; TAUBERT; MAYOSI, 2013).

Em um outro plano, partindo para a análise da esfera biopsicossocial, deve-se salientar que por se tratar de uma doença crônica iniciada na infância/adolescência, com um tratamento doloroso, por meio de doses mensais de Penicilina G Benzatina (PCB), as consequências psicológicas da doença e do tratamento podem ocorrer a curto e a longo prazo, tanto para a criança como para a família (CASTRO; PICCININI, 2002).

Nesse contexto, surgiu a necessidade da criação de um mecanismo de suporte aos pacientes com FR e suas famílias atendidos no Serviço Universitário de Referência (SUR). Sendo assim, em 2016, foi criado o projeto denominado Assistência Multiprofissional ao Paciente com Febre Reumática (AMPFR), o qual foi cadastrado através da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) para permitir a oficialização de suas atividades. Em vigência há quatro anos, sua metodologia foi modificada e aperfeiçoada a cada ano com o objetivo de promover a sensibilização do público-alvo acerca da importância em se conhecer a doença para preveni-la, tratá-la, e lidar com as suas complicações e os danos relacionados à sua fase crônica. Ademais, essa proposta busca incentivar os pacientes e pais a serem agentes ativos no processo de esclarecimento acerca da doença e na transmissão de informação, promovendo um livre e continuado acesso da população ao conhecimento científico. Com isso, busca-se melhoras no manejo multiprofissional e interprofissional do paciente com FR, com impactos positivos na qualidade de vida desses pacientes e na sua melhor adesão ao tratamento.

Para tanto, em uma de suas abordagens, o projeto realiza mensalmente reuniões abertas ao público e direcionadas para as famílias de pacientes com FR. Tais reuniões abordam temas específicos relacionados à doença, por exemplo: sintomas mais comuns, importância do tratamento, técnicas para lidar com a dor e metodologias de enfrentamento da doença. Atualmente, é adotado um formato de roda de discussão onde as informações são discutidas entre os participantes para garantir sua compreensão.

Para o ano de 2020, o projeto almejava iniciar suas atividades no final de março, com cronograma de atividades organizado até dezembro. Entretanto, com a chegada da pandemia ao Brasil, suas atividades foram, inicialmente, adiadas para o mês de maio. Contudo, os impactos causados pela disseminação da COVID-19 mostraram-se de maior magnitude que o previsto, de forma que foi necessário explorar-se outras abordagens para assistir essa população.

Logo, frente à realidade atual e da quarentena adotada no Brasil, bem como os diversos entraves que esse período tem acarretado, utilizou-se o meio virtual de interação para promover educação em saúde para esses pacientes, em substituição ao que havia sido planejado de modo presencial. Além disso, a pandemia requereu uma abordagem ampliada para os problemas enfrentados pelos pacientes, uma vez que esse período jamais fora vivenciado por eles e precipita uma gama de novas dúvidas, sentimentos e demandas relacionados ao biopsicossocial.

2. OBJETIVOS

Relatar a experiência dos acadêmicos do curso de Medicina da UFRN em um processo de educação em saúde e manutenção da assistência informativa no modo online aos pacientes com FR e seus familiares, no período da pandemia pela COVID-19.

3. METODOLOGIA

Em decorrência da pandemia gerada pelo novo Coronavírus, o Brasil paralisou a maioria dos serviços considerados não essenciais, incluindo as Universidades Federais (UFs). Nesse contexto, a UF do projeto AMPFR, através do Artigo 1º da Portaria nº 452/2020-R, de 17 de março de 2020, suspendeu suas aulas em todos os níveis e modalidades, bem como todas as atividades presenciais relacionadas à extensão universitária.

Assim, diversas situações começaram a serem levantadas pelo grupo responsável pelo projeto na UF: como produzir educação em saúde em tempos de pandemia com famílias que fazem baixo uso das tecnologias em informação e comunicação (TIC) e possuem baixo grau de instrução nelas? Como chamar atenção desse público, sobretudo aqueles com FR e acometimento cardíaco, para o fato de que os portadores da doença compõem um importante grupo de risco para a COVID-19 e sem gerar pânico? Como repassar as informações disponibilizadas pelos canais oficiais do governo, como o Ministério da Saúde, de uma forma clara e objetiva? Como avaliar para quantas pessoas a mensagem está sendo passada efetivamente?

Frente a esses questionamentos, optou-se por utilizar um canal que já estava bem estabelecido para comunicação entre os discentes participantes do projeto e os pacientes com FR e seus familiares: o grupo do WhatsApp e suas redes sociais. Criado em 2017, este grupo foi concebido, inicialmente, para estabelecer um melhor diálogo com o público-alvo, divulgando informações de educação em saúde, esclarecendo dúvidas e enviando convites para as reuniões presenciais da equipe. Com a pandemia e as dúvidas que surgiram, o grupo do WhatsApp, chamado Suporte FR (SFR), passou a ser utilizado com mais intensidade e com maior atuação em educação em saúde, buscando responder a nova demanda e manter o vínculo com os participantes do mesmo.

Nesse cenário, é importante ressaltar que a despeito deste trabalho não necessitar de apreciação ética, todos os participantes foram preservados de quaisquer exposições ou injúrias durante a elaboração do trabalho, levando-se em consideração os preceitos éticos e legais para com o tratamento desses indivíduos.

Dessa forma, o cerne deste trabalho se baseia em relatar a experiência dos instrutores do projeto AMPFR, atuantes no grupo SFR, visando a manutenção da assistência aos pacientes com FR e seus familiares adaptadas ao modo online no período da pandemia pela COVID-19, de 20 de março a 10 de maio de 2020; bem como os enfrentamentos que surgiram neste processo de educação em saúde.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O SFR da AMPFR foi criado em 26 de setembro de 2017; até 15 de maio, o último registro, contava com 77 participantes (figura 1), sendo cinco instrutores (alunos ou profissionais) e 72 pacientes com FR ou pais e mães de pacientes.

Figura 1 - Informações do grupo disponibilizadas pelo WhatsApp



Fonte: Disponibilizado pelo aplicativo WhatsApp.

Em primeiro plano, é necessário reconhecer que o aplicativo WhatsApp ganhou um notório espaço no cotidiano de boa parte das pessoas, corroborando, assim, o seu grande potencial como ferramenta educacional. Partindo-se desse pressuposto, o aplicativo pode ser explorado no sentido de promover a educação, oportunizado o aprendizado, principalmente em comunidades cada vez mais dinâmicas e mutáveis (MARTINS; CLAUDIO, 2016).

Em um outro plano, considerando-se o baixo uso das TIC mais complexas e o baixo grau de instrução do público-alvo do projeto da AMPFR, em paralelo com a preexistência de um vínculo criado e fortalecido há vários anos com esses participantes (seja presencialmente, seja pelo aplicativo WhatsApp), a iniciativa durante a pandemia intentou aprimorar e intensificar a educação em saúde através deste meio, já bem popular entre eles.

A educação em saúde é uma maneira de transformar, através dos profissionais de saúde, o conhecimento científico em conhecimento cotidiano e aplicável pela população. Desse modo, caracteriza-se como uma poderosa forma de gerar mudança na sociedade, sendo transmitida por meio de conhecimentos e práticas voltadas para a prevenção de doenças e promoção da saúde. Ao mesmo tempo, é enriquecida pela troca entre os profissionais e a população em geral, que também tem o seu conhecimento e a sua experiência, gerando transformação dos saberes e uma reflexão crítica sobre estes (OLIVEIRA; PEREIRA; MORAES; SILVEIRA, 2015).

No contexto de pandemia, os atendimentos ambulatoriais foram suspensos no Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL) /EBSERH/UFRN, a partir de 20 de março de 2020, afetando a prestação de serviço aos pacientes com FR inseridos no projeto AMPFR. Desse modo, tornou-se necessário a propagação das informações em relação às mudanças em SUR, de forma a sensibilizar a população que essas se deram em função de um período crítico e por forças maiores. Somadas a essas, foram divulgadas orientações acerca do novo vírus e direcionamentos sobre a necessidade dos pacientes com FR e CR redobrem os cuidados para prevenir a infecção pela COVID-19, por serem uma população de risco.

A equipe de saúde do HUOL/EBSERH/UFRN se organizou para manter a aplicação da PGB, apesar da suspensão dos demais atendimentos eletivos. O SFR se tornou fundamental na comunicação entre SUR e pacientes, bem como na orientação geral e na manutenção da profilaxia secundária. Tal situação tornou-se de grande relevância em um contexto no qual os pacientes com FR + CR, que constituem grupo de risco para a COVID-19, precisavam sair de casa a cada 21 dias para a aplicação da PGB e manutenção do tratamento da sua doença de base.

Em relação aos avisos acerca da suspensão dos serviços ambulatoriais de rotina, as informações foram visualizadas por 89,6% (N=69) dos participantes do SFR e foram comentadas nos primeiros 30 minutos por 5,2% (N=4) das pessoas. A repetição da mensagem foi realizada dois dias depois e obteve o mesmo número de visualizações; entretanto, com relação às reações, foi menor, sendo comentada por 3,9% (N=3) dos participantes do grupo.

As mensagens com orientações sobre a COVID-19 iniciaram em conjunto com a manutenção dos avisos em relação ao não funcionamento do ambulatório, logo obtiveram feedback semelhante. Foram utilizados predominantemente termos como “é importante”, “evitar”, “prevenção”, no sentido de transmitir as informações sem alardes, buscando estimular reações positivas; as respostas dos participantes vinham com orações e mensagens de superação. Esse contexto de colaboração mútua se mostrou fundamental e relaciona-se isso ao fato de que boa parte dos participantes seja composto por mães, que se preocupam com a saúde de seus filhos portadores de doença crônica – FR e CR.

Por conseguinte, o bombardeamento de informações sobre o caos global devido a pandemia, através da mídia, tornou essas mães cada vez mais receosas e ansiosas, com risco para o desenvolvimento de problemas na saúde mental. Ao se constatar isso, os instrutores do projeto procuraram repassar as informações enfatizando o fato de seus filhos participarem do grupo de risco para COVID-19 de maneira mais tênue em relação aos grupos descritos para a doença (obesos, diabéticos, hipertensos, asmáticos), utilizando a ferramenta do acolhimento e do diálogo pelo grupo do SFR.

Diante do exposto evidencia-se que é essencial que as pessoas tenham acesso à informação de qualidade e sem alarmismos, de modo que possam compreender o cenário atual e não interpretem de forma catastrófica sintomas que possam vir a apresentar durante o período de quarentena. A desinformação gera medo, por isso a população precisa compreender os aspectos mais importantes da infecção pela COVID-19 de forma que também possam entender as medidas que vêm sendo tomadas, inclusive a quarentena, e, caso necessário, saiba como solicitar ajuda (BROOKS; WEBSTER; SMITH; WOODLAND; WESSELY; GREENBERG; RUBIN, 2020).

Outro ponto importante, diz respeito ao conteúdo enviado pelas famílias no grupo SFR neste tempo de isolamento: orações escritas, gifs, imagens com textos religiosos, palavras de conforto e mensagens de voz que retratavam como as pessoas estavam se sentindo. Em um momento de ansiedade e medo generalizados, um ambiente de apoio mútuo, com pessoas abertas ao diálogo, as quais encontram-se em um contexto semelhante, gera um acolhimento e suporte essencial diante do cenário vivido.

As informações sobre a rotina ambulatorial eletiva suspensa e manutenção do serviço da aplicação da PGB foram continuamente repetidas ao longo de três semanas no grupo SFR. Evidenciou-se a mesma quantidade de visualizações e reações citadas previamente; apesar disso, diversos participantes do grupo continuavam perguntando sobre as mesmas informações que estavam constantemente sendo repassadas. Estudos demonstram que as pessoas não leem com atenção a maioria dos textos em redes sociais, não assimilando, de fato, aquelas informações (BBC NEWS BRASIL, 2019). A partir desta constatação, textos rápidos e chamativos foram produzidos, de forma a atrair a atenção dos participantes que visualizavam as conversas do grupo. Mesmo assim, a situação persistiu.

Analisando as mensagens percebeu-se que por mais que houvesse repetição das mesmas informações, os outros participantes do grupo enviavam muitas outras mensagens que encobriam os avisos importantes da equipe de saúde. Assim, as informações imprescindíveis ao público alvo começaram a ser colocadas em flyers e, além de serem enviadas para o grupo SFR, eram também definidas como foto da imagem de perfil do grupo. Uma dessas situações se deu quando o uso de máscaras dentro das dependências do ambulatório tornou-se obrigatória, sendo criada uma arte chamativa para a divulgação, como mostra a imagem a seguir (Figura 2).

Figura 2 - Aviso da obrigatoriedade da máscara nas dependências do HUOL



Fonte: Elaborada pelos autores através do aplicativo CANVA.

Outro ponto bastante preocupante foi a percepção de que fake news, termo usado para definir rumores e notícias falsas que circulam, principalmente, na mídia social, estavam sendo compartilhadas pelos participantes através do SFR. As fake news apresentam duas características básicas: a falta de autenticidade e propósito de enganar, motivo pelo qual estudos chamam a atenção para o grande potencial maléfico desse tipo de notícia, uma vez que não se trata apenas de uma informação pela metade ou mal elaborada, mas sim de uma informação falsa intencionalmente divulgada para atingir interesses de indivíduos ou grupos (RECUERO; GRUZD, 2019).

No Brasil, a disseminação de notícias falsas de diversos tipos acontece em paralelo com a grande disseminação do novo vírus. Tais informações se propagam através das mídias sociais, resultando em diversos compartilhamentos e criando uma rede de pseudoinformações. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) estabeleceu, inclusive, um termo específico para referir-se à falta de informações que são essenciais em relação a COVID-19: “desinfodemia”, atentando-se para a grande quantidade de informações dessa natureza que circulam livremente nas redes sociais (CORREIO BRAZILIENSE, 2020). Um estudo mostrou que essas fake news podem ser divididas em cinco categorias: informações relacionadas aos discursos de autoridades na saúde, terapêutica, medidas de prevenção, prognóstico da doença e vacinação (MERCEDES NETO; GOMES; PORTO; RAFAEL; FONSECA; NASCIMENTO, 2020). Nesse sentido, percebe-se que essas notícias abrangem todo o contexto da COVID-19, tornando-se potencialmente prejudiciais, por isso faz-se essencial o seu combate em conjunto com a população.

Nesse sentido, como os participantes/população do SFR publicavam inúmeras informações, sendo muitas sem fundamentação, claramente compatíveis com fake news, e tendo os instrutores do projeto receio desta insistência gerar uma ruptura da boa relação entre os membros do SFR, os discentes iniciaram um processo de fiscalização mais rigorosa em relação às mensagens enviadas. De forma que as informações publicadas pelo público alvo eram analisadas e, se constatada possibilidade de fake news, os instrutores orientavam os demais participantes sobre o observado e orientavam que aquelas mensagens não fossem repassadas.

Partindo-se para um contexto específico da FR, os participantes começaram a relatar medo em frequentar os locais de aplicação de PGB e manifestaram o desejo de que houvesse um local específico apenas para aplicação do medicamento, disponibilizado pelo governo do Estado. Por isso, os instrutores do projeto incentivaram os responsáveis pelos pacientes com FR a entrar em contato com as secretarias de saúde do município de Natal e do Estado Rio Grande do Norte, ressaltando a necessidade de um local seguro para a aplicação da PGB, uma vez que as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e as Unidades de Pronto Atendimento (UPAS) já estavam sobrecarregadas com as questões relacionadas à pandemia e os hospitais públicos não serem as opções mais indicadas para aplicação eletiva da PGB, por serem centros de atenção secundária/terciária. Entretanto, apesar das reclamações terem partido de vários pais, apenas 3,9% (N=3) dos participantes relataram ter feito a ligação aos órgãos de saúde; estes relataram não terem conseguido resposta à sua solicitação.

Nesse contexto, já se passando mais de um mês relacionado às medidas restritivas, os pais do grupo SFR relatam que a situação está muito mais difícil e que não sabem o que fazer, com depoimentos como: “eu não sei muito como agir por que nossos filhos são de grupo de risco e eu tô sem saber como fazer”. Demonstrando, assim, que, a despeito de haver uma organização específica para esses pacientes, a iniciativa desses participantes enquanto grupo coeso ainda não é sólida, e a assistência a esses pacientes ainda tem déficit por parte das autoridades públicas. Apesar do esforço dos instrutores do projeto AMPFR no que tange à busca de garantia do direito mínimo a estes pacientes (como a manutenção da profilaxia secundária com PGB), observou-se que ainda não é realidade. Há necessidade do engajamento das pessoas, que estas se unam em uma associação, como sempre foi discutido nas reuniões desde o início do projeto, mas, infelizmente, ainda não é realidade e se mostra longe de ser, diante do

baixo engajamento das pessoas no momento em que mais deveriam buscar. Essa realidade se torna factível em muitos contextos, mormente onde a população enfrenta uma situação de vulnerabilidade social e ainda não tem consciência da necessidade da busca de seus direitos fundamentais, ressaltando suas fragilidades e refletindo em importantes impasses, especialmente em tempos de crise.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho cumpre o objetivo de relatar experiência dos acadêmicos do curso de Medicina da UFRN em um processo de educação em saúde e manutenção da assistência informativa no modo online aos pacientes com FR e seus familiares, no período da pandemia pela COVID-19.

As circunstâncias em que se enquadram a maioria das nações em função da pandemia pela COVID-19 são alarmantes. É indiscutível que as populações em situação de vulnerabilidade social e que enfrentam situações de adoecimento crônico estão mais expostas as consequências dessa situação. Assim, é pertinente destacar que, apesar de educação em saúde nesse cenário ser bastante desafiadora – principalmente dentro de um contexto no qual inúmeras notícias falsas circulam facilmente e o medo e a incerteza predominam entre as pessoas – é importante que existam iniciativas sólidas que apoiem essas populações.

Sendo assim, é fundamental o fomento dessas ações para que se trabalhe ao máximo com informações de qualidade e em consonância com os repasses dos órgãos governamentais, valendo-se de estratégias, sobretudo em períodos de crise, como o uso das tecnologias e mídias digitais para o alcance do público.

O projeto de AMPFR continua buscando as melhores formas de chamar a atenção dos participantes para esse tipo de comunicação, muito embora seja perceptível que a maioria dos envolvidos ainda não está habituada a buscá-las em meios oficiais. Por fim, faz-se necessário que os participantes do SFR se percebam como protagonistas de suas trajetórias e unifiquem seus esforços em prol de uma associação sólida que resguarde seus direitos fundamentais e salvaguarde seu acesso à saúde pública.

6. REFERÊNCIAS

BBC NEWS BRASIL. **Hábitos digitais estão 'atrofiando' nossa habilidade de leitura e compreensão?**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/salasocial-47981858>. Acesso em: 14 mai 2020.

BROOKS, Samantha K; WEBSTER, Rebecca K; SMITH, Louise e; WOODLAND, Lisa; WESSELY, Simon; GREENBERG, Neil; RUBIN, Gideon James. **The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence**. *The Lancet*, v. 395, n. 10227, p. 912-920, mar. 2020.

CARAPETIS, Jonathan R.; BEATON, Andrea; CUNNINGHAM, Madeleine W.; GUILHERME, Luiza; KARTHIKEYAN, Ganesan; MAYOSI, Bongani M.; SABLE, Craig; STEER, Andrew; WILSON, Nigel; WYBER, Rosemary. **Acute rheumatic fever and rheumatic heart disease**. *Nature Reviews Disease Primers*, v. 2, n. 1, jan. 2016.

CASTRO, Elisa Kern de; PICCININI, César Augusto. **Implicações da doença orgânica crônica na infância para as relações familiares: algumas questões teóricas**. *Psicologia: reflexão e crítica*, v. 15, n. 3, p. 625-635, 2002.

CORREIO BRAZILIENSE. Pandemia de fake news: Estudo lista principais boatos sobre Covid-19. 2020. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/mundo/2020/05/05/interna_mundo,851477/pandemia-de-fake-news-estudo-lista-principais-boatos-sobre-covid-19.shtml. Acesso em: 14 mai 2020.

GUAN, Wei-jie; NI, Zheng-yi; HU, Yu; LIANG, Wen-hua; OU, Chun-quan; HE, Jian-xing; LIU, Lei; SHAN, Hong; LEI, Chun-liang; HUI, David S.c.. Clinical Characteristics of Coronavirus Disease 2019 in China. *New England Journal Of Medicine*, v. 382, n. 18, p. 1708-1720, 30 abr. 2020.

GÜNER, Rahmet; HASANOGLU, Imran; AKTAS, Firdevs. **COVID-19: prevention and control measures in community.** *Turkish Journal Of Medical Sciences*, v. 50, n. -1, p. 571-577, abr. 2020.

GUO, Yan-rong; CAO, Qing-dong; HONG, Zhong-si; TAN, Yuan-yang; CHEN, Shou-deng; JIN, Hong-jun; TAN, Kai-sen; WANG, De-yun; YAN, Yan. **The origin, transmission and clinical therapies on coronavirus disease 2019 (COVID-19) outbreak – an update on the status.** *Military Medical Research*, v. 7, n. 1, mar. 2020.

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - HUOL-UFRN (Natal). **Huol adota medidas de prevenção contra o Covid-19. 2020.** Disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/web/huol-ufrn>. Acesso em: 18 mar. 2020.

MARTINS, Nayara Santana; CLAUDIO, Elexandra Maria Martins. **O uso do WhatsApp na Educação: As visões dos licenciados da universidade federal do Acre in VIII Colóquio Internacional, 2016.** Disponível em: <https://docplayer.com.br/65735719-O-uso-do-whatsapp-na-educacao-as-visoes-dos-licenciandos-da-universidade-federal-do-acre.html>. Acesso em: 15 jun. 2020.

MERCEDES NETO; GOMES, Tatiana de Oliveira; PORTO, Fernando Rocha; RAFAEL, Ricardo de Mattos Russo; FONSECA, Mary Hellem Silva; NASCIMENTO, Julia. **FAKE NEWS NO CENÁRIO DA PANDEMIA DE COVID-19.** *Cogitare Enfermagem*, v. 25, 22 abr. 2020.

OLIVEIRA, Cristiane Souza de; PEREIRA, Luana Rocha; MORAES, Yhasmin Oliveira Gondim; SILVEIRA, Marluce Martins Machado da. **EDUCAÇÃO EM SAÚDE: uma estratégia para a promoção do aleitamento materno.** *Revista Educação em Saúde, Anápolis*, v. 3, n. 2, p. 20-29, dez. 2015.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, Folha informativa – COVID-19. Brasília: OPAS/OMS, 11 mai. 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em: 14 mai. 2020.

PEREIRA, Breno Álvares de Faria; BELO, Alinne Rodrigues; SILVA, Nilzio Antônio da. **Rheumatic fever: update on the jones criteria according to the american heart association review 2015.** : update on the Jones criteria according to the American Heart Association review – 2015. *Revista Brasileira de Reumatologia*, v. 57, n. 4, p. 364-368, jul. 2017.

RECUERO, Raquel; GRUZD, Anatoliy. **Cascatas de Fake News Políticas: um estudo de caso no twitter.** *Galáxia (São Paulo)*, n. 41, p. 31-47, ago. 2019.

REMENYI, Bo; CARAPETIS, Jonathan; WYBER, Rosemary; TAUBERT, Kathryn; MAYOSI, Bongani M.. **Position statement of the World Heart Federation on the prevention and control of rheumatic heart disease.** *Nature Reviews Cardiology*, v. 10, n. 5, p. 284-292, 2 abr. 2013.

SUN, Pengfei; LU, Xiaosheng; XU, Chao; SUN, Wenjuan; PAN, Bo. **Understanding of COVID-19 based on current evidence.** Journal Of Medical Virology, v. 92, n. 6, p. 548-551, 5 mar. 2020.

WANG, Bolin; LI, Ruobao; LU, Zhong; HUANG, Yan. **Does comorbidity increase the risk of patients with COVID-19: evidence from meta-analysis.** Aging, 8 abr. 2020.



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM TEMPOS DE COVID-19:

um relato de experiência no projeto (tutor)

Prof. Dra. Maria Sara De Lima Dias¹
Pedro Moreira NT²
Paula Caldas Brognoli³
Larissa Ricarte de Figueiredo Hamm⁴

RESUMO

Este artigo é um relato de experiência sobre o projeto de extensão: Tecnologia, Universidade, Trabalho e Orientação Profissional (TUTOR). O TUTOR, projeto em curso desde 2017 realizado junto à Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) como extensão, objetivou integrar o ensino, a pesquisa e a intervenção comunitária. Deste modo, foi possível quebrar algumas barreiras entre a universidade e a sociedade, e ainda nos possibilitou estudar a constituição da subjetividade em diferentes momentos da vida escolar e apoiar os alunos enquanto sujeitos históricos. Com o advento do COVID-19, as ações realizadas pelo projeto se modificaram e passaram a ser realizadas de modo remoto, considerando a matriz teórica da psicologia social, pois acreditamos que os alunos que emergem no paradigma da educação para o trabalho precisam de suporte em seu projeto de vida neste momento pandêmico.

Palavras-chave: Extensão; Universidade; Orientação Profissional.

UNIVERSITY EXTENSION IN COVID-19

¹ Coordenadora da Pós-Graduação em Tecnologia -PPGTE. Departamento Acadêmico Estudos Sociais (DAESO), Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, Paraná, Brasil

² Doutorando Universidad Nacional de La Plata - Argentina. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4328652537015326>.

³ Graduanda de Administração Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR.

⁴ Graduanda em Arquitetura & Urbanismo Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR.

TIMES: a report of experience in the project (tutor)

ABSTRACT

This article is an experience report on the extension project: Technology, University, Work and Professional Guidance (TUTOR). The TUTOR, a project in progress since 2017 carried out with the Federal University of Technology - Paraná (UTFPR) as an extension, aimed to integrate teaching, research and community intervention. In this way, it was possible to break some barriers between university and society, and it also enabled us to study the constitution of subjectivity at different moments in school life and to support students as historical subjects. With the arrival of COVID-19, the actions performed by the project were modified and began to be performed remotely, considering the theoretical matrix of social psychology, for we believe that students who emerge in the education to work paradigm need support in their life projects in this pandemic moment.

Keywords: Extension; University; Professional orientation.

EXTENSIÓN UNIVERSITARIA EN VECES COVID-19: un informe de experiencia en el proyecto (tutor)

RESUMEN

Este artículo es un informe de experiencia sobre el proyecto de extensión Universidad Tecnológica y Orientación Profesional del TUTOR, un proyecto en curso desde 2017 llevado a cabo con la Universidad Tecnológica Federal de Paraná. Como extensión, el objetivo era estudiar la constitución de la subjetividad en diferentes momentos de la vida escolar y apoyar a los estudiantes como sujetos históricos que emergen en el paradigma de la educación para el trabajo en su elección profesional. Con la llegada de COVID-19, las acciones llevadas a cabo por el proyecto fueron modificadas y comenzaron a llevarse a cabo de forma remota. Creemos que las opciones profesionales de estudiantes y maestros ahora tienen un curso mediado por la tecnología. Por lo tanto, es urgente orientar a las personas que están en la universidad hoy en día, así como a quienes tienen la intención de adoptar hábitos de vida y estudio que les permitan mantenerse activos durante la pandemia. Dicha orientación es fundamental como proyecto de vida y tiene una gran influencia en la salud mental y en la vida profesional y personal de las personas involucradas en la Universidad.

Palabras clave: Extensión; Universidad; Orientación profesional.

1. INTRODUÇÃO

Qual seria o projeto de futuro dos jovens no momento da pandemia do COVID-19? Para realizar escolhas profissionais, alunos do ensino médio e superior nem sempre estão cientes de suas afinidades com a profissão, ou carreira, e

muitos desconhecem suas competências. Portanto, na relação entre a educação universitária e formação profissional, o projeto TUTOR pretende estudar a constituição da subjetividade em diferentes momentos da vida escolar e apoiar os alunos enquanto sujeitos históricos que emergem no paradigma da educação para o trabalho em sua escolha profissional, bem como analisar as trajetórias dos graduandos e dos egressos. Logo, com o advento da Pandemia do COVID-19, o que está sendo preparado para exercer no futuro encontra-se ameaçado no presente. É preciso desenvolvermos uma pedagogia da pergunta sobre o futuro (DE LIMA DIAS & MOREIRA, 2015). Um futuro que apela para o campo interdisciplinar, logo os estudos de Ciência Tecnologia e Sociedade (CTS) consideram que a tecnologia moderna é mais do que uma ferramenta neutra: é a estrutura de nossa civilização e molda nosso modo de vida. Os críticos sociais afirmam que devemos escolher entre essa linha de pensamento ou os valores humanos. Portanto, a teoria crítica da tecnologia desafia esse clichê pessimista (FEENBERG, 2008). Assim a extensão universitária deve agir, mesmo na pandemia, para levar a informação onde esta se faz necessária.

As raízes da degradação do trabalho, educação e meio ambiente não residem na tecnologia em si, mas nos valores culturais incorporados em seu design. Rejeitando soluções populares como simplicidade econômica, o que diferencia a ação técnica de outras relações com a realidade? Essa pergunta é frequentemente respondida em termos de noções como eficiência ou controle, que são elas próprias internas à uma abordagem técnica do mundo. Julgar uma ação como mais ou menos eficiente é já ter determinado que ela é técnica e, portanto, um objeto apropriado de tal julgamento (FEENBERG, 2001, 2008).

O projeto de extensão TUTOR - Tecnologia, Universidade, Trabalho e Orientação: um laboratório localizado nas dependências da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), é atualmente formado por um grupo de alunos que estão dedicados a desenvolver palestras, minicursos, workshops e materiais didáticos voltados à orientação de alunos do ensino médio e superior, bem como futuros ingressantes no ambiente acadêmico. Assim, o projeto pretende levar à comunidade informações sobre os cursos de graduação e o conhecimento sobre as carreiras, para auxiliar às escolhas profissionais dos alunos do ensino médio e superior, pois estas, se feitas de forma incoerente, podem resultar em elevado índice de evasão e abandono da graduação. Com o advento do COVID-19, todas as ações de extensão do projeto são mediadas remotamente, pelo uso das tecnologias.

Historicamente o projeto TUTOR já desenvolvia oficinas em escolas públicas, municipais e estaduais, para levar orientação profissional e planejamento de carreira, através da divulgação a respeito da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), suas carreiras e formas de ingresso. As oficinas eram realizadas através de um contrato de apoio que as escolas assinavam e, assim, tornavam-se parceiras do projeto. Após isso, as visitas eram agendadas e alunos voluntários eram encaminhados às escolas. Além disso, o projeto atuava através da disciplina de planejamento de carreira e aplicava pesquisas a todo o público sobre o qual atua, a fim de analisar o perfil e os anseios dos ingressantes, veteranos, alunos das escolas públicas, escolas, profissionais da área da educação e empregadores.

No entanto, é preciso questionar: qual a natureza das ações de ajuda e intervenções, e qual a maneira mais adequada de oferecer esta ajuda na atual crise da pandemia? Seguindo reflexões de SANTANA VEGA (2003), é preciso dimensionar as práticas de orientação profissional para dar cabo às novas demandas que surgem em diferentes contextos.

Porém, devido ao novo coronavírus (COVID-19), não é, no momento, possível atingir as escolas públicas, nem a universidade, com o método anterior utilizado, pois ele não visava o isolamento social. Além disso, as aulas da UTFPR estão suspensas devido à dificuldade de adaptação das disciplinas, a preocupação com a

saúde mental do estudante sobre essa situação e a falta de acesso à internet, que neste momento muitos enfrentam, pois tiveram que regressar às suas cidades. A avaliação da gravidade desse vírus é crucial para determinar a adequação das estratégias de mitigação, além de permitir o planejamento das necessidades e dos cuidados de saúde à medida que a epidemia se desenvolve. Durante uma epidemia crescente, o resultado clínico final da maioria dos casos relatados é geralmente desconhecido.

Com esta pandemia, o mundo contemporâneo está extremamente complexo no que tange a vida em sociedade, e o ministério da saúde traz alertas para a manutenção das atividades a distância. Quando se questiona a formação superior e as profissões e carreiras que foram tecidas antes da pandemia, observa-se que tais escolhas estão postas em xeque e as pessoas estão se questionando sobre o porquê estudar, ou continuar com seu projeto de vida e de carreira. De forma que se multiplicam incertezas e ansiedades que repercutem na vida cotidiana dos alunos, gerando muito estresse e desesperança. Portanto, o projeto TUTOR modificou todas as suas ações presenciais e intervenções e iniciou, em abril de 2020, uma série de atividades de orientação remotas. Tais atividades visam, sobretudo, resguardar a vida e as perspectivas de trabalho futuro dos jovens. Tendo todas essas questões em pauta, e sobretudo a relação entre o mundo acadêmico e o mundo do trabalho.

Segundo Almeida (2019), a concepção de extensão utilizada aqui se embasa na interação dialógica entre a universidade e os setores sociais, por meio de uma relação marcada pelo diálogo e troca de saberes, superando-se, assim, o discurso da hegemonia acadêmica e substituindo-o pela ideia de aliança com movimentos, setores e organizações sociais.

Há a importância de considerar a universidade enquanto uma instituição social, que expressa de determinadas maneiras a estrutura e o modo de funcionamento da sociedade. Conforme Cristofolletti (2020), as ações extensionistas estão inseridas em instituições de formação, pesquisa e extensão que possuem determinadas funções sociais condicionadas - mas não limitadas - pelo contexto e conjuntura econômica, social e política, bem como das condições históricas e estruturais as quais se inserem. Estudar a extensão universitária é não a isolar de seu contexto, conjuntura e história.

Para Arruda-Barbosa (2019), aprendizagens orientadas à comunidade são as atividades práticas de diferentes disciplinas e extensão universitária fora da universidade, pois o contato entre o aprendiz e a sociedade a ser beneficiada por ele fortalece os vínculos de responsabilidade social. A interação proporcionada neste evento, entre estudantes universitários, pré-vestibulandos e professores, permitiu a construção de um olhar diferenciado para estratégias que aproximem os estudantes de ensino médio da universidade.

De acordo com Costa (2019), a extensão universitária representa um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, e viabiliza uma relação transformadora entre universidade e sociedade. As ações de extensão proporcionam articulação entre a universidade e a comunidade, por meio do compartilhamento de saberes entre profissionais da saúde e da educação, visando à promoção do desenvolvimento.

2. OBJETIVO

Como extensão, objetivou-se registrar a constituição de eventos de extensão (mesmo no isolamento social proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS)). A subjetividade dos alunos em diferentes momentos da vida escolar pode ser apoiada na resiliência dos estudantes enquanto sujeitos históricos, no sentido de que estes permaneçam em atividades vinculadas aos seus projetos de vida e estudo. Por-

tanto, compartilhar o conhecimento e produzir a troca de saberes torna-se mais uma vez fundamental. Ainda mais que um projeto de extensão universitária possibilita a formação do profissional, do cidadão, e se credencia, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção de conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência realizado a partir de vivências teórico-práticas sobre a necessidade da Orientação Profissional (DIAS & SOARES, 2012). Um processo que seja ampliado com o uso das Plataformas de Tecnologia da Informação, aqui empregada para a execução do projeto. Como procedimento de alcance das populações externas à universidade, foram realizadas doze palestras, distribuídas igualmente entre as plataformas Google Meet, Instagram e ZOOM. Ou seja, ocorreram quatro encontros em cada uma delas. A tecnologia permitiu dinâmicas que envolveram palestrantes interdisciplinares e a integração de grupos de alunos e professores.

As palestras versam sobre técnicas de aprendizagem e de controle da ansiedade na tomada de decisões na pandemia, que podem auxiliar os alunos no desenvolvimento de sua autoestima e em seus projetos de vida, mesmo em casa. O projeto está sendo desenvolvido desde o início de abril e envolve duas autoras, as quais são alunas bolsistas do projeto, que com auxílio da professora coordenadora, montaram um cronograma para a realização de um talk semanal, que acontece nas terças-feiras, sobre saúde mental do estudante, em um quadro chamado “Estudante no Divã” com um psicólogo. Acontecem ainda quatro talks semanais, concentrados nas quartas e sextas-feiras, com temas variados, e nas quintas-feiras acontecem os talks com palestrantes internacionais, mas que estão conectados com o momento que todos passam e, também, com o que a sigla TUTOR representa. As imagens a seguir mostram alguns dos talks que foram feitos desde o início de abril até a metade de maio, quando este artigo foi finalizado. As fotos são de propriedade do projeto, que possui autorização para seu uso através de um termo que se encontra em arquivo.

Figura 1 – Talk sobre Home Office em tempos de Isolamento Social



Fonte: arquivo do projeto (2020)

Figura 2 – Talk sobre Trabalho agora: nem dentro, nem fora

COM APOIO DO PROJETO TUTOR - UTFPR

TALK SOBRE TRABALHO AGORA: NEM DENTRO, NEM FORA



COM PEDRO MOREIRA NT
DOUTORANDO PELA UNIVERSIDADE DE LA PLATA
(ARGENTINA), MESTRE EM EDUCAÇÃO E
GRADUADO EM ARTE CÊNICAS.

EDIÇÃO DUPLA

08/05 ÀS 14H30 E 20H00 (HORÁRIO DE
BRASÍLIA) ATRAVÉS DO APLICATIVO ZOOM

ID DA REUNIÃO: 772-3355-0671

ESTE TALK EMITE CERTIFICADO



Fonte: arquivo do projeto (2020)

Figura 3 – Talk sobre saúde mental do estudante, no quadro Estudante no Divã

COM APOIO DO PROJETO TUTOR - UTFPR

"ESTUDANTE NO DIVÃ"



CONVERSAS SOBRE
SAÚDE MENTAL DO
ESTUDANTE

COM O PSICÓLOGO RAEI DILL DE MELLO
(CRP 08/19.246)

LIVE TODA TERÇA-FEIRA ÀS 15H NO
FACEBOOK: TUTOR UTFPR

ESPERAMOS POR VOCÊ!



Fonte: arquivo do projeto (2020)

Figura 4 – Talk sobre saúde mental do estudante em tempos de quarentena

Vamos conversar?

SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE EM TEMPOS DE QUARENTENA



LIVE NO INSTAGRAM
@TUTOR.UTFPR

COM PSICÓLOGO
RAEL DILL DE MELLO
(CRP 08/19.246)

PAULA BROGNOLI
(ESTUDANTE DE
ADMINISTRAÇÃO -
UTFPR)

16 DE ABRIL
20H



Fonte: arquivo do projeto (2020).

Figura 5 – Talk sobre mulheres na engenharia e os desafios do Home Office em tempos de quarentena

COM APOIO DO PROJETO TUTOR - UTFPR

TALK SOBRE MULHERES NA ENGENHARIA E OS DESAFIOS DO HOME OFFICE EM TEMPOS DE QUARENTENA



COM LUISA PEREIRA MANSKE
MESTRANDA PELO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIA E SOCIEDADE (PPGT) E ENGENHEIRA CIVIL (UDESC).

**15/05 ÀS 14H (HORÁRIO DE BRASÍLIA)
LIVE NO INSTAGRAM @TUTOR.UTFPR**

ESPERAMOS POR VOCÊ!



Fonte: arquivo do projeto (2020).

Os temas foram: estado de emergência, organização pessoal e administração do tempo, mudanças, mulheres e violência de gênero, mulheres na engenharia e home office. Estes Talks são divulgados através do e-mail institucional da universidade e das redes sociais do projeto, além de contar com o apoio do projeto COMUNICA, palestrantes e voluntários para disseminação da informação. Os eventos são realizados no Instagram e no Facebook, onde acontecem no formato de lives, e nas plataformas ZOOM ou Google MEET. As reuniões desenvolvidas por meio do ZOOM ou do MEET foram gravadas, editadas e disponibilizadas em formato de Podcast na plataforma ARCHIVES, para que outros tenham a oportunidade de acessar a informação em tempos posteriores.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse programa foram realizadas 14 ações até este momento, com 12 palestrantes envolvidos e, aproximadamente, 2.868 pessoas alcançadas através dos Talks e lives, com faixa etária variável entre 18 e 54 anos de idade. As ações foram avaliadas como muito importantes, por tratarem de temas muito necessários e fundamentais para o desenvolvimento de conhecimento sobre o COVID 19, sua prevenção, adaptação a este momento e outros assuntos relevantes ao tempo em que vivemos, como o aumento da violência contra a mulher durante a pandemia.

A análise dos dados acerca das observações das atividades desenvolvidas possibilitou a intervenção na realidade educativa da UTFPR, descrevendo-se do ponto de vista dos alunos a importância dos conhecimentos adquiridos mesmo durante a pandemia do Coronavírus. Para que o projeto pudesse continuar cumprindo sua missão, precisou adaptar-se. O processo para adaptação foi em primeira instância através de envio de e-mail para todas as escolas estaduais, em Curitiba, e a realização de um Talk sobre Home Office em tempos de isolamento social. Na mesma semana, abrimos um Talk com o mesmo assunto para toda a comunidade. Visando atender as necessidades de todo um corpo estudantil e profissional, bem como da comunidade em geral, neste momento de pandemia, em que muitas pessoas foram afetadas não só quanto a saúde mental e corporal, mas também no âmbito financeiro e acadêmico. O projeto TUTOR criou uma rede de apoio com muitos profissionais e acadêmicos brasileiros, que residem no Brasil ou no exterior. Os palestrantes e participantes estão sendo certificados por suas ações.

Assim é necessário expandir e discutir temas como Saúde Mental do Estudante. Para isso, foi criado um quadro chamado “Estudante no Divã”, realizado se-

manalmente, com um psicólogo, no Facebook do projeto. Nesse quadro, estudantes podem sanar dúvidas, discorrer sobre seu estado de saúde mental e obter apoio psicológico em tempos de tantas incertezas. Para a execução de um projeto de extensão que seja capaz de alcançar a comunidade, é necessário considerar os aspectos de cada ferramenta tecnológica, bem como formas de organização e divulgação dos eventos.

Os aspectos subjetivos e sociais envolvem os alunos da universidade em situações de riscos e de vulnerabilidades, que podem ser cuidados através do debate amplo sobre os limites de cada ação de extensão. Bem como sobre as potencialidades reais dos sujeitos em contribuírem com o desenvolvimento do acesso à informação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de extrema importância que nestes tempos a produtividade acadêmica continue a acontecer, logo o TUTOR está também criando oportunidades para que esses profissionais e acadêmicos continuem a desenvolver sua produção, engajando a academia com a comunidade externa. Apesar das críticas à tecnologia, o projeto continua cumprindo o seu propósito de levar a Orientação Profissional e o Planejamento de Carreira, contando com vídeos de profissionais da área discorrendo sobre os temas nas redes sociais do projeto. Além disso, o que diferencia a ação técnica de outras relações com a realidade? Essa pergunta é frequentemente respondida em termos de noções como eficiência ou controle, que são internos a uma abordagem técnica do mundo. Julgar uma ação mais ou menos eficiente já deve ter determinado que ela é técnica e, portanto, um objeto apropriado de tal julgamento. Da mesma forma o conceito de controle implícito na técnica é “técnico” e, portanto, não é um critério distintivo (FEEMBERG, 2008, 2001).

A formação de uma rede de colaboração na pandemia do COVID-19 é fundamental, discutindo com uma equipe interdisciplinar o papel de cada ator social, gerando um conjunto integrado de ações articuladas em prol do bem comum. Com a chegada do novo Coronavírus e a obrigatoriedade do isolamento social, todos foram diretamente afetados de alguma forma. É um momento em que muitos estão em solidão, ansiedade, depressão, medo, pânico e até mesmo enfrentam a morte de pessoas próximas.

Logo, as limitações do projeto neste contexto de pandemia foram diversos. Pois houve a necessidade de adaptação do seu modus operandi, foi requerido o aprendizado necessário das tecnologias para uma comunicação efetiva entre os indivíduos do grupo e para passar o conteúdo à sociedade. Afinal, a comunicação digital nunca foi tão importante quanto na atual circunstância para o desenvolvimento de ações. A utilização destes recursos enriqueceu o processo de aprendizagem, embora no país os índices sejam totalmente discrepantes quando o assunto é o acesso digital da população e temos a consciência de ser uma limitação ao projeto, por não alcançar uma população vítima da exclusão e analfabetismo digital, que poderia ter acesso e se compartilhar saberes. Além disso, não ignoramos considerar as dificuldades de cada indivíduo, que tiveram que se estruturar em suas casas no contexto e vivência pessoais, e de que o uso excessivo destas tecnologias causa desgaste e afeta a saúde mental.

Como potencialidades, o projeto tende a crescer, trazendo pessoas de diversas áreas para dialogar de maneira plural e multidisciplinar. O projeto permite ampliar as ideias e não somente permanecer no ambiente acadêmico, sendo aberto ao público não-universitário. A extensão universitária deve assumir sua responsabilidade com os diversos segmentos da sociedade, construindo novos caminhos para os projetos e ações junto à comunidade, com o uso das plataformas digitais, como forma de minimizar os impactos da pandemia na vida da população em todas as esferas. Portanto, como projeto de extensão universitária, tem esse dever de buscar o novo e transformá-lo em conhecimento, mas esse conhecimento precisa ser divulgado e tornar-se útil para sociedade.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. M. V.; BARBOSA, L.M.V. **Curricularização da Extensão Universitária no Ensino Médico: o Encontro das Gerações para Humanização da Formação.** Rev. bras. educ. med., Brasília, v. 43, n. 1, supl. 1, p. 672-680, 2019.

ARRUDA-BARBOSA, L. **EXTENSÃO COMO FERRAMENTA DE APROXIMAÇÃO DA UNIVERSIDADE COM O ENSINO MÉDIO.** Cad. Pesqui., São Paulo, v. 49, n. 174, p. 316-327.

CRISTOFOLETTI, E. C.; SERAFIM, M. P. **Dimensões Metodológicas e Analíticas da Extensão Universitária.** Educ. Real., Porto Alegre, v. 45, n. 1, e90670, 2020.

COSTA, Priscila. **Ações de extensão universitária para translação do conhecimento sobre desenvolvimento infantil em creches: relato de experiência.** Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 53, e03484, 2019.

DE LIMA DIAS, M.S; MOREIRA, P. **Pedagogia de la Pregunta.** Revista Temas em Educação, 2015, vol. 24, no 1, p. 15-31.

DIAS, M. S.L; SOARES, D.H.P. **A escolha profissional no direcionamento da carreira dos universitários.** Psicologia: ciência e profissão, 2012, vol. 32, no 2, p. 272-283.

DIAS, M. S. L; SOARES, D.H.P. **Planejamento de carreira: uma orientação para estudantes universitários.** São Paulo: Vetor, 2009.

FEENBERG, Andrew. **Teoria crítica da tecnologia: uma visão geral.** Tecnologia da informação em biblioteconomia: Novas abordagens críticas, 2008, p. 31-46.

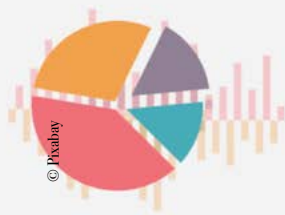
MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Protocolo de manejo clínico do coronavírus (COVID-19) na atenção primária à saúde.** Biblioteca virtual em saúde: Secretaria de atenção primária à saúde, Brasília, 2020.

SANTANA VEGA, Lidia. **Trabajo, educación y cultura: un enfoque interdisciplinar.** Ediciones Pirámide, 2001.

SANTANA VEGA, Lidia E. **Orientación educativa e intervención psicopedagógica.** Cambian los tiempos, cambian las responsabilidades profesionales. Madrid. Pirámide, 2003.

SANTANA VEGA, Lidia E.; GARCÍA, L.F; CRUZ GONZÁLEZ, Ana. **El Programa de Orientación Educativa y Sociolaboral: un instrumento para facilitar la toma de decisiones en educación secundaria,** 2010.

Ambiente virtual de aprendizagem do SUS



Dados de Transparência

Aqui você pode acompanhar a movimentação do Ambiente Virtual de Aprendizagem do SUS.

[Clique aqui para acessar](#)

Como Publicar no AVASUS

Conheça os fluxogramas para publicação de módulos Educacionais no AVASUS.

[Clique aqui para saber mais](#)



PLATAFORMA AVASUS COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DURANTE PANDEMIA DE COVID-19:

um relato de experiência

Gustavo Augusto Silva¹

Ingrid Nóbrega Moreno²

Jéssica de Andrade Pessoa³

RESUMO

No contexto de emergência da pandemia de COVID-19 no ano de 2020, este relato de experiência busca analisar e refletir acerca das experiências e percepções da utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem do SUS (AVASUS) como instrumento informativo profissional e acadêmico de temas relacionados à saúde, com enfoque para os módulos com conteúdo relacionado à COVID-19. Para isso, foi realizado acesso à plataforma online, AVASUS, bem como foi feita a inscrição em módulos educacionais relativos à COVID-19. Somando 87 horas-aula e 145.490 inscrições, esses módulos alcançaram grande repercussão, ofertando informações confiáveis e recentes sobre o vírus, manejo clínico de pacientes e cuidados dos próprios profissionais de saúde. Assim, o AVASUS apresenta-se como possível alternativa para a capacitação e atualização dos seus usuários em tempos de isolamento social.

Palavras-chave: educação em saúde; COVID-19; AVASUS.

AVASUS PLATFORM AS A HEALTH EDUCATION TOOL DURING THE COVID-19

¹ Acadêmico do 5º período de Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

² Acadêmica do 5º período de Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

³ Bacharel em Biomedicina (UFRN); Mestre em Neurociências (UFRN); Acadêmica do 5º período de Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

PANDEMIC: an experience report

ABSTRACT

In the emergence of the COVID-19 pandemic in 2020, this experience report seeks to analyze and reflect on the experiences and perceptions of the use of the SUS Virtual Learning Environment (AVASUS - in portuguese: Ambiente Virtual de Aprendizagem do SUS) as a professional and academic learning tool for health-related topics, focusing on modules with content related to COVID-19. In this present work, access to the online platform, AVASUS, as well as enrollment in educational modules related to COVID-19 were carried out. With a total of 87 class hours and 145,490 enrollments, these modules had great repercussions, offering reliable and updated information about the virus, clinical management of patients and care measures for health professionals themselves. Therefore, AVASUS presents itself as a possible alternative for training and updating its users for periods of social isolation.

Keywords: health education; COVID-19; AVASUS.

PLATAFORMA AVASUS COMO HERRAMIENTA DE EDUCACIÓN EN SALUD DURANTE LA PANDEMIA COVID-19: un informe de experiencia

RESUMEN

En el contexto de la aparición de la pandemia de COVID-19 en 2020, este informe de experiencia busca analizar y reflexionar sobre las experiencias y percepciones del uso del entorno de aprendizaje virtual SUS (AVASUS - en portugués: Ambiente Virtual de Aprendizagem do SUS) como una herramienta de información profesional y académica sobre temas relacionados con el salud, con un enfoque en módulos con contenido relacionado con COVID-19. Para ello, se realizó el acceso a la plataforma en línea, AVASUS, así como la inscripción en módulos educativos relacionados con la COVID-19. Con un total de 87 horas de clase y 145,490 inscripciones, estos módulos lograron una gran repercusión, ofreciendo información confiable y reciente sobre el virus, manejo clínico de pacientes y atención de los propios profesionales de la salud. Por lo tanto, AVASUS se presenta como una posible alternativa para capacitar y actualizar a sus usuarios en tiempos de aislamiento social.

Palabras clave: educación en salud; COVID-19; AVASUS.

1. INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) pode ser compreendida como um processo de ensino em que o professor e o aluno estão separados fisicamente e/ou temporalmente. No Brasil, a partir de 1996, a EaD ganha importância graças à Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que passou a permitir o seu uso como ferramenta de ensino (SILVA et al, 2015). É diante desse contexto e em meio a um momento de crescimento tecnológico que o uso dessa modalidade de educação ganhou expressivo destaque, principalmente com o surgimento de diversas plataformas de ensino online, como o Ambiente Virtual de Aprendizagem do SUS (AVASUS).

O Ambiente Virtual de Aprendizagem do SUS (AVASUS) é, segundo seu próprio site, uma plataforma online desenvolvida pelo Ministério da Saúde em cooperação com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), voltada para informar, capacitar e atualizar principalmente estudantes e profissionais de áreas da saúde, mas também aberto a toda a sociedade civil (BRASIL, 2020). Essa iniciativa está alinhada com a proposta da portaria nº 2.761, publicada em 19 de novembro de 2013, que instituiu a Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEP-SUS). Um dos quatro eixos estratégicos versa sobre formação, comunicação e produção de conhecimento (BRASIL, 2013). Dessa forma, as aulas disponíveis para ensino à distância nessa plataforma são importantes instrumentos para divulgação de informações e, portanto, para o processo contínuo de aprendizagem, em consonância com os objetivos da PNEP.

Essa importância fica ainda mais evidente no cenário que surge junto à ampla e rápida disseminação da COVID-19, declarada pandemia em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020). De acordo com Nicola et al (2020), devido à alta transmissibilidade do vírus e para evitar a contaminação massiva da população, desencorajam-se aglomerações de pessoas, indicando, inclusive, a adoção do isolamento social mais restrito como medida de prevenção primária para a doença. Sendo assim, seguindo a tendência mundial frente à pandemia, no dia 17 de março de 2020, como mostra Silva (2020), a UFRN suspendeu as aulas presenciais por tempo indeterminado, fazendo com que muitos estudantes procurassem alternativas de estudo em plataformas online.

Ademais, com o avanço da pandemia, também surge uma emergência paralela: a proliferação e a disseminação de notícias falsas a respeito da COVID-19. Em pesquisa publicada recentemente, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) cunhou o termo “desinfodemia” para se referir à desinformação básica sobre a COVID-19, o que configura não apenas uma ameaça aos indivíduos, mas à sociedade como um todo (UNESCO, 2020). Nesse cenário, a população civil e, em especial, os profissionais e estudantes de saúde, urgem por informações confiáveis acerca da doença - desde os aspectos mais básicos, principalmente para a população em geral, até informações mais específicas, voltadas para estudantes e profissionais da área da saúde, como o manejo de pacientes e o uso correto de equipamentos de proteção individual (EPI).

O AVASUS, dessa forma, mostra-se uma plataforma bastante útil para a atualização e capacitação dos interessados em temáticas relacionadas à COVID-19, uma vez que, além de ser uma plataforma online e, por conseguinte, não infringir a orientação de isolamento social, também consegue disponibilizar informações de maneira ágil e didática, compatível com a urgência necessária para guiar práticas diárias de diferentes profissionais. É importante também enfatizar que, embora o atual contexto incite o indivíduo a procurar as mais diversas informações sobre a COVID-19, a Plataforma AVASUS conta também com diversos cursos sobre outras temáticas. Portanto, é uma plataforma que oferta vários módulos e que abrange diferentes áreas.

2. OBJETIVOS

O presente relato de experiência visa ilustrar a percepção da utilização do AVASUS, que em período de isolamento social, devido à pandemia da COVID-19, apresenta-se como uma importante ferramenta de aprendizagem. Ademais, este trabalho pretende abordar indiretamente aspectos relacionados à Educação a Distância (EaD) e à educação em saúde

3. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência relacionado à vivência e às impressões

dos autores, enquanto usuários do AVASUS e estudantes do curso de medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), durante o período de isolamento social, com foco nos módulos sobre a COVID-19. Para tal, foram levados em conta os acessos aos módulos tematicamente relacionadas à pandemia da COVID-19 no decorrer dos meses de março (a partir do dia 17/03/2020), abril e maio de 2020 (até o dia 14/05/2020), período pelo qual foi decretado quarentena pelo Ministério da Saúde e, portanto, foram suspensas as aulas presenciais da citada universidade.

Estudo na Plataforma AVASUS

Os acessos à plataforma foram realizados por meio do seu endereço eletrônico (<https://avasus.ufrn.br/>), após realizado cadastro na Plataforma Sabiá (Saúde Aberta à Interatividade e à Aprendizagem). Em seguida, os autores deste relato de experiência concluíram os seguintes módulos:

1. Vírus respiratórios emergentes, incluindo a COVID-19;
2. Manejo e acompanhamento do paciente com suspeita de coronavírus;
3. COVID-19: uso seguro de EPI;
4. COVID-19: manejo do paciente com distúrbios respiratórios;
5. Prevenção e controle de infecções (PCI) causadas pelo novo coronavírus (COVID-19).

Avaliação da experiência de aprendizado online

Respeitando as medidas de distanciamento social, os autores se reuniram online para discutir suas impressões a respeito da experiência de aprendizado na Plataforma AVASUS sobre a COVID-19, destacando suas potencialidades e fragilidades, além de avaliar o impacto dessas atividades em suas rotinas durante o período de suspensão das aulas devido à pandemia.

Análise de acessos

Para complementar o relato de experiência, realizou-se também uma análise a respeito da quantidade de material oferecido e do alcance dos módulos ofertados. Para isso, colheram-se informações relativas à carga horária oferecida pela plataforma e ao número de usuários cadastrados. Esses dados foram coletados a partir do próprio portal de transparência da plataforma, entre 23h34 e 23h57 do dia 14 de maio de 2020, através do seguinte endereço eletrônico: <https://avasus.ufrn.br/local/avasplugin/dashboard/transparencia.php>. Como esses dados são atualizados constantemente, esses números são passíveis de frequentes alterações.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O impacto dos módulos sobre COVID-19 da Plataforma AVASUS e o papel do estudante da saúde no enfrentamento à pandemia.

Enquanto estudantes da área da saúde, somos frequentemente procurados por familiares e amigos para tirar dúvidas a respeito de questões relacionadas à saúde.

Com a rápida escalada da COVID-19, além da ampla cobertura jornalística, muitos são os questionamentos que surgem. Sentimos, portanto, cada vez mais a pressão para estarmos constantemente atualizados. Essa cobrança não é apenas externa, mas também é uma cobrança pessoal, pois entendemos que temos uma responsabilidade com o combate às notícias falsas e um compromisso em oferecer orientações corretas aos cidadãos acerca de hábitos e cuidados voltados para prevenção de agravos. Embora os estudantes ainda não estejam capacitados para atuar na linha de frente do combate à COVID-19, podemos exercer um papel fundamental na educação em saúde e divulgação científica, principalmente pela facilidade com que podemos trocar informações pelas mais diversas mídias sociais que estão ao nosso alcance. Mas, para isso, é necessário buscar capacitação. Com a suspensão de atividades presenciais nas instituições de ensino, precisamos buscar o conhecimento fora das salas de aula convencionais.

Nesse contexto, entendemos que a Plataforma AVASUS passou a assumir um novo papel. Apesar da plataforma existir anteriormente à pandemia, apresentando conteúdos diversificados, cabe ressaltar que, atualmente, durante o período de isolamento social, ela passou a promover uma função tripla: por um lado, representa uma ferramenta de tanger o ócio, ser produtivo e conseguir buscar conhecimento em um período de paralisação das atividades letivas para os estudantes; por outro, apresenta-se como um instrumento de propagação de informações confiáveis para os profissionais atuantes nos diversos níveis de complexidade do SUS, orientando condutas práticas cotidianas; em terceiro plano, simboliza um dispositivo de democratização do conhecimento, estando aberta a toda a população civil. Dessa forma, observamos um impacto positivo na vida dos seus usuários, uma vez que ela fornece conhecimento científico confiável, gratuito e acessível.

Quanto à confiabilidade do conteúdo, observa-se o compromisso da plataforma com a fidelidade dos fatos científicos, seja através da convocação de profissionais qualificados, com anos de atuação na área de conhecimento abordada para condução das aulas ou debates, seja por meio da disponibilização das referências utilizadas para a confecção do material teórico oferecido em cada módulo. Percebemos, desse modo, que esse foi um dos fatores motivadores na nossa decisão de buscar o AVASUS como uma plataforma de ensino: a confiança de ter acesso a um material atualizado e de qualidade. Esse compromisso ganha maior destaque quando se observa, como afirma a UNESCO, o atual cenário de “desinfodemia”, isto é, o excesso de informações de caráter falso ou duvidoso, as quais comprometem o acesso da população ao conhecimento comprovado cientificamente, tornando-a alheia aos aspectos básicos da pandemia, do seu agente etiológico e de medidas de proteção (UNESCO, 2020).

No que cerne à acessibilidade, segundo Lima et al. (2007, p. 341-342), por configurar uma forma de EaD, há facilitação do acesso e, portanto, ela consegue fornecer uma melhor assistência à população, principalmente aos alunos em regiões remotas, sendo, assim, uma espécie de telemedicina. A acessibilidade é, dessa forma, um ponto benéfico dessa ferramenta, pois se o aluno possuir acesso a um computador e à internet, ele pode conectar-se a esse serviço. No entanto, é fundamental reconhecer e ressaltar a desigualdade que ainda perdura no Brasil. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no quarto trimestre de 2018, mais de 45,9 milhões de brasileiros ainda não tinham acesso à internet (SILVEIRA, 2018). Ou seja, apesar de ser uma plataforma de fácil ingresso, a literatura mostra que grande parcela da população, na realidade brasileira, ainda não consegue fazê-lo. Entretanto, os números colhidos, na própria plataforma, mostram o impacto e alguns aspectos acerca do seu acesso, evidenciando, assim, a sua relevância, principalmente no cenário atual.

Por conseguinte, no que se refere à percepção sobre o uso da plataforma, é necessário constatar que de fato o conteúdo programático, a didática dos materiais, o

fato de o aluno poder gerir o seu tempo de acordo com sua vontade, a confiabilidade do conhecimento, certificado com horas complementares para uso na graduação e no currículo, representam um arsenal de fatores positivos que a plataforma possui.

A atuação do AVASUS na epidemia da COVID-19

Atualmente, 560.983 usuários cadastrados e 234 módulos educacionais compõem a plataforma, segundo dados do próprio AVASUS. Dos módulos, 225 estão disponíveis para o acesso de estudantes e profissionais da saúde, mas também, livre para a população geral. Dentre os 225 módulos ativos, atualmente, os quais abordam diversos temas relacionados à saúde e cuidado multiprofissional, 10 são voltados especificamente para questões relacionadas à COVID-19, a saber: 1) “Proteção física e psicossocial no trabalho em saúde e áreas essenciais no enfrentamento à COVID-19”; 2) “COVID-19: uso seguro de EPI”; 3) “COVID-19: Cuidado de idosos em instituições de longa permanência”; 4) “COVID-19: Protocolo de manejo clínico do coronavírus na Atenção Primária à Saúde”; 5) “Instruções para execução do teste rápido para detecção de anticorpos contra o SARS-CoV-2”; 6) “Manejo e acompanhamento do paciente com suspeita de coronavírus”; 7) “COVID-19: manejo do paciente com distúrbios respiratórios”; 8) “Prevenção e controle de infecções (PCI) causadas pelo novo coronavírus (COVID-19)”; 9) “COVID-19: Por que precisamos de isolamento físico?”; 10) “Vírus respiratórios emergentes, incluindo a COVID-19”.

Os módulos relacionados à COVID-19, de acordo com a própria plataforma online, somaram 87 horas-aula e atualmente computam 125.490 pessoas inscritas, estando essas distribuídas segundo a Tabela 1. Isso evidencia a relevância da plataforma no que tange ao assunto.

Tabela 1 - Módulos relacionados à COVID-19

| Módulo | Inscrições | Duração (em horas/aula) |
|--|------------|----------------------------|
| Vírus respiratórios emergentes, incluindo a COVID-19 | 81.086 | 4 |
| Proteção física e psicossocial no trabalho em saúde e áreas essenciais no enfrentamento à COVID-19 | 2041 | 5 |
| COVID-19: uso seguro de EPI | 4.262 | 20 |
| COVID-19: Cuidado de idosos em instituições de longa permanência | 1.891 | 5 |
| COVID-19: Protocolo de manejo clínico do coronavírus na Atenção Primária à Saúde | 6.819 | 20 |
| Instruções para execução do teste rápido para detecção de anticorpos contra o SARS-CoV-2 | 5.944 | 2 |

Tabela 1 - Módulos relacionados à COVID-19

| | | |
|---|---------|----|
| Manejo e acompanhamento do paciente com suspeita de coronavírus | 11.123 | 10 |
| COVID-19: manejo do paciente com distúrbios respiratórios | 12.139 | 15 |
| Prevenção e controle de infecções (PCI) causadas pelo novo coronavírus (COVID-19) | 10.026 | 5 |
| COVID-19: Por que precisamos de isolamento físico? | 10.159 | 1 |
| Total | 145.490 | 87 |

Fonte: BRASIL (2020)

Observando os dados, com enfoque nos módulos relacionados à COVID-19, destaca-se o módulo “Vírus respiratórios emergentes, incluindo a COVID-19”, o qual possui maior número de participantes, não apenas entre os módulos relativos a esse tema, mas também dentre todos os cursos oferecidos pela plataforma. Ela soma 6,1% do total de inscrições, segundo dados do próprio portal de transparência. Esse módulo ganhou uma imensa notoriedade, não só devido à necessidade de aprendizado sobre a COVID-19, bem como graças a outro projeto de extensão. Em 2020, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte criou um sistema de teleatendimento, em que estudantes e profissionais da saúde poderiam prestar atendimento via telefone à população. Um dos pré-requisitos para o ingresso no projeto era a participação e a conclusão de tal curso em específico. Isso acabou por divulgar o AVASUS no meio acadêmico e permitiu com que várias pessoas pudessem experimentá-lo, o que foi o caso dos autores deste trabalho, que também estão inscritos no projeto de teleatendimento. Assim, aumentou a confiabilidade da plataforma entre os estudantes da instituição, pois muitos passaram a conhecer melhor e observar a excelente didática com que os assuntos são tratados.

Não obstante a visão bastante positiva dos autores deste relato, enquanto usuários da plataforma, é importante ponderar que, devido a esses serem vinculados à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sua percepção pode ter sido beneficiada pelo fato de alguns dos convidados para as aulas e/ou debates terem sido ou ainda serem seus docentes na instituição física. É justo salientar ainda que essa observação não diminui a competência desses profissionais, nem a fidelidade das informações transmitidas por eles e, muito menos, a abrangência que o AVASUS tem adquirido.

Somando, segundo dados do portal de transparência do AVASUS, 560.983 usuários cadastrados, distribuídos por todos os estados brasileiros, e 145.490 de inscrições realizadas em módulos referentes à COVID-19. É inegável que essa plataforma online tenha conseguido alcançar certa abrangência no meio acadêmico e profissional. No entanto, apesar de a experiência dos autores do presente relato ter sido bastante positiva, tendo em vista os pontos acima destacados, faz-se necessária uma pesquisa quantitativa e/ou qualitativa com uma amostra considerável, acerca da satisfação dos usuários com o sistema, para uma análise mais profunda. Assim, será possível verificar, de forma efetiva, o grau de contentamento dos participantes com os módulos apresentados e identificar as potencialidades e fragilidades da plataforma.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos, em síntese, a ressignificação de ferramentas educacionais online, já existentes, dentro do presente contexto de pandemia e isolamento social, alcançando enorme importância nessa conjuntura. Desse modo, elas representam possíveis soluções para a continuidade da aprendizagem no cenário atual. De forma análoga, a Plataforma AVASUS, que já se mostrava útil anteriormente, com a eclosão da COVID-19, tornou-se uma alternativa especialmente relevante pela rapidez de elaboração de novos conteúdos, bem como pela confiabilidade deles em meio a um contexto de extrema exposição às informações falsas (fake news). O presente relato, portanto, visualiza no AVASUS um grande potencial de disseminação de conhecimento de maneira democrática e responsável, além de uma ferramenta complementar no período de suspensão de aulas.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ambiente virtual de aprendizagem do SUS – AVASUS**. Disponível em: <https://avasus.ufrn.br/>. Acesso em: 14 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). **Portaria n. 2.761, de 19 de novembro de 2013**. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html. Acesso em: 15 mai. 2020.

LIMA, Claudio Marcio Amaral de Oliveira et al. **Videoconferências: sistematização e experiências em telemedicina**. Radiol Bras, São Paulo, v. 40, n. 5, p. 341-344, out. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-39842007000500012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 mai. 2020.

NICOLA, Maria et al. **Evidence based management guideline for the COVID-19 pandemic - Review article**. International journal of surgery, London, England, vol. 77, p. 206-216. Abril. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7151371/>. Acesso em: 15 mai. 2020.

SILVA, Denise Mendes da et al. **Estilos de aprendizagem e desempenho acadêmico na Educação a Distância: uma investigação em cursos de especialização**. Rev. bras. gest. neg., São Paulo, v. 17, n. 57, p. 1300-1316, Setembro 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-48922015000401300&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 mai. 2020.

SILVA, Williane. **UFRN suspende aulas presenciais por tempo indeterminado**. UFRN, 2020. Disponível em: <https://ufrn.br/imprensa/noticias/34250/ufrn-suspende-aulas-presenciais-por-tempo-indeterminado>. Acesso em: 15 mai. 2020.

SILVEIRA, Daniel. **Em 2018, quase 46 milhões de brasileiros ainda não tinham acesso à internet, aponta IBGE**. G1, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2020/04/29/em-2018-quase-46-milhoes-de-brasileiros-ainda-nao-tinham-acesso-a-internet-aponta-ibge.ghtml>. Acesso em: 15 mai. 2020.

UNESCO. **DISINFODEMIC: Deciphering COVID-19 disinformation**. Disponível em: https://en.unesco.org/sites/default/files/disinfodemic_deciphering_covid19_disinformation.pdf. Acesso em: 14 mai. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO announces COVID-19 outbreak a pandemic**. Disponível em: <http://www.euro.who.int/en/health-topics/health-emergencies/coronavirus-covid-19/news/news/2020/3/who-announces-covid-19-outbreak-a-pandemic>. Acesso em: 14 mai. 2020.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE COMUNICAÇÃO VIRTUAL NO ENSINO DE MECÂNICA DOS FLUIDOS

em tempos de COVID-19

Ângela Tavares de Oliveira ¹

Juciano Gomes Farias Junior ²

Marcel Raulino Rocha do Nascimento ³

Douglas do Nascimento Silva ⁴

Camila Pacelly Brandão de Araújo ⁵

RESUMO

O presente artigo relata a experiência extensionista desenvolvida no âmbito da Escola de Ciências e Tecnologia (ECT) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), durante o período de pandemia da COVID-19, pelos alunos e professores do componente curricular de Mecânica dos Fluidos. Nesse contexto, é proposto o desenvolvimento de comunicação virtual, predominantemente com os alunos da referida Instituição de Ensino Superior (IES), mas não exclusivamente, através de uma página interativa em rede social do tipo Instagram. Verificou-se o aumento do engajamento dos alunos monitores durante o processo, sendo responsáveis por elaboração, publicação e divulgação das postagens na rede social; o surgimento de interação social em ambiente virtual pelos alunos e identificou-se, juntamente com o público, os interesses do alunado quando acessando esse tipo de página virtual.

Palavras-chave: extensão; redes sociais; mecânica dos fluidos; comunicação virtual.

VIRTUAL COMMUNICATION IN FLUID

¹ Graduanda em Engenharia Química (UFRN).

² Graduando no Bacharelado em Ciências e Tecnologia (UFRN).

³ Técnico em Química (IFRN 2017), atualmente graduando em Engenharia Química (UFRN)

⁴ Doutor em Engenharia Química, Professor da escola de Ciências e Tecnologia da UFRN.

⁵ Doutora em Engenharia Química na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Professora adjunta da Escola de Ciências e Tecnologia da UFRN.

MECHANICS TEACHING DURING COVID-19 PANDEMIC PERIOD: a case report

ABSTRACT

This paper reports the University extension experience developed within the School of Sciences and Technology of the Federal University of Rio Grande do Norte during the COVID-19 pandemic period by the students and teachers of the Fluid Mechanics. In this context, the development of virtual communication is proposed, mainly with the students from this school, but not exclusively, through an interactive page on Instagram social network. There was an increase in the engagement of these students and monitors during the process, being theirs the responsibility for the preparation, publication, and dissemination of posts on the social network; the emergence of social interaction in a virtual environment by the students and identified, together with the public, the interests of the student when accessing this type of virtual page.

Keywords: extension; social network; fluid mechanics; virtual communication.

COMUNICACIÓN VIRTUAL EN LA ENSEÑANZA DE MECÁNICA DE FLUIDOS DURANTE EL PERIODO PANDÉMICO DEL COVID-19: un informe de caso

RESUMEN

Este documento informa de la experiencia de extensión desarrollada dentro de la Escuela de Ciencias y Tecnología de la Universidad Federal del Rio Grande do Norte durante el período pandémico del COVID-19 por los estudiantes y profesores del componente curricular de La Mecánica de Fluidos. En este contexto, se propone el desarrollo de la comunicación virtual, principalmente con los alumnos de la mencionada Escuela, pero no exclusivamente, mediante una página interactiva en la red social de Instagram. Hubo un aumento en la participación de los monitores de estos estudiantes durante el proceso, siendo suya la responsabilidad de la preparación, publicación y difusión de publicaciones en la red social; la aparición de la interacción social en un entorno virtual por parte de los estudiantes e identificado, junto con el público, los intereses del estudiante al acceder a este tipo de página virtual.

Palabras clave: extensión; red social; mecánica de fluidos; comunicación virtual

1. INTRODUÇÃO

O componente curricular de Mecânica dos Fluidos se faz presente na estrutura curricular de diversos cursos de graduação oferecidos no Centro de Tecnologia, na Escola de Ciências e Tecnologia, permeando a formação de engenheiros e bacharéis da UFRN.

Esse componente se enquadra entre as disciplinas de referência na área de Fenômenos de Transporte, sendo normalmente ofertada para qualquer curso de engenharia, conforme Diretrizes Curriculares Nacionais das Engenharias (MEC,

2019), e, portanto, é obrigatória para qualquer estudante que queira seguir numa engenharia subsequente, apresentando-se como crucial para os interessados em seguir nas Engenharias Mecânica, de Petróleo e Ambiental dentro da estrutura curricular da ECT.

Além disso, segundo os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação (PROGRAD/UFRN, 2018) cursos como Engenharia Civil, Engenharia Química, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Produção, Engenharia Têxtil e Engenharia Elétrica apresentam esse componente ou equivalente (Fenômenos de Transporte) como obrigatória em sua estrutura curricular (PROGRAD/UFRN, 2018). A oferta de condições necessárias e suficientes para o aprendizado dos estudantes e o desenvolvimento das atividades docentes têm sido uma constante preocupação Institucional da UFRN, descritas no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/UFRN, 2015).

Esse componente apresenta um elevado grau de complexidade e considerável índice de insucessos e reprovações. Esses índices, na área de Ciências Exatas e Tecnologia, têm se mostrado uma das grandes dificuldades não só na atração de estudantes, mas, principalmente, na execução e conclusão dos cursos. Para o componente curricular de Mecânica dos Fluidos, por exemplo, os índices de reprovação têm oscilado entre 54% e 71% nos últimos sete anos, mesmo com o intenso esforço de monitoria aplicado (Resultados de aprovação das turmas de mecânica dos fluidos, 2018).

Nos outros cursos da mesma instituição e em outras Brasil afora, o ensino desse componente curricular é realizado basicamente através de aulas teóricas expositivas. Essas podem se tornar longas, cansativas e não atingir um nível de aprendizado desejável nos estudantes devido às metodologias de ensino aplicadas tradicionalmente, bem como devido à indisponibilidade do alunado no momento em sala de aula para realizar uma aprendizagem significativa.

O cenário educacional mundo afora tem sofrido consideráveis transformações, mediante as constantes mudanças nas diversas tecnologias de informação e comunicação (TICs). Tendo em vista, a mudança proporcionada pelas TICs sobre a maneira com a qual as pessoas se comunicam, a educação não pode permanecer inerte a esses fenômenos sociais. Assim, as tecnologias de informação e comunicação, principalmente os softwares colaborativos ancorados por meio da internet como Google Docs, Waze, TripAdvisor, e outros, fazem parte do cotidiano dos jovens (PATRÍCIO; GONÇALVES, 2010) e devem também fazer parte da educação formal.

Esse fato fez com que os professores buscassem se apropriar do uso das tecnologias para efetivamente captar a atenção e interesse do alunado, uma vez que a maneira de aprender nessa nova geração de estudantes que são nativos digitais é bastante distinta da anteriormente utilizada. Nesse contexto, é fundamental a utilização de novas metodologias que facilitem o aprendizado do aluno e que tornem a interação aluno-professor-conteúdo mais dinâmicas e participativas.

O Instagram é uma rede social, lançada em 2010. Hoje, o aplicativo pode ser instalado nas mais diversas plataformas, como os populares Android e IOS, bem como pode ser acessado através de computador (desktop ou notebook). A rede social permite compartilhamento de imagens ou vídeos, como também a escrita de comentários sobre esses compartilhamentos, e ainda a interação entre os atores de uma publicação (donos da página e seguidores) através de “likes” ou de um bate-papo direto (“direct”). Além disso, se podem compartilhar “stories” ou “histórias” com tempo máximo de visualização pelos seguidores de 24 horas, nas quais se podem realizar enquetes, testes e responder perguntas publicamente. As postagens podem ainda ser compartilhadas com outras redes sociais como Facebook, Twitter, WhatsApp, o que o torna particularmente popular entre os jovens (HU; MANIKONDA; KAMBHAM-PATI, 2014). A Figura 1 apresenta algumas dessas possibilidades de interação virtual

nessa rede social.

De acordo com Apptuts (2020), em junho de 2018, o Instagram alcançou a marca dos 1 bilhão de usuários ativos por mês; nível somente alcançado pelo Facebook e YouTube. O Brasil é o terceiro país com maior número de usuários da rede social, perdendo apenas para os Estados Unidos e Índia, e contando com 69 milhões de usuários atualmente. Esse valor corresponde a praticamente o dobro do número de usuários ativos em 2017.

Essa popularidade do aplicativo desperta interesse de diversas formas, inclusive em bibliotecas, com o intuito de compartilhar seus acervos, museus e outras entidades, como universidades, administrações públicas e empreendedores autônomos, que usam o Instagram como uma ferramenta de marketing dialogado (SALOMON, 2013).

Figura 1: Possibilidades de interação virtual educacional mediadas pela rede social Instagram através de "stories".



Fonte: Autoria Própria, 2020.

Para além das mudanças do contexto educacional proporcionadas pelas TICs, o contexto social imposto pela pandemia de COVID-19 tem sido promotor de inúmeras outras mudanças: isolamento social das pessoas, incluindo professores e alunos; desmotivação educacional frente ao contexto de desespero, bem como a dificuldade de grande parte do alunado em estabelecer uma rotina de estudos.

Apesar de o decreto do Ministério da Educação (Portaria 343, de 17 de março de 2020) prever a possibilidade da substituição das aulas presenciais por aulas à distância, muitas instituições ainda não adotaram essa medida devido às diversas dificuldades relacionadas a: sistemas de aprendizagem virtual, instrução de docentes etc.

Nesse sentido, com o intuito de aproximar a conexão pessoal entre professores, alunos e monitores durante o período de isolamento social e promover uma aprendizagem significativa do conteúdo de Mecânica dos Fluidos, o presente trabalho foi desenvolvido e aqui é relatado.

Espera-se que com uso dessas metodologias o aluno se torne mais ativo, as aulas mais dinâmicas e participativas, além de possibilitar um maior contato e uma maior troca de conhecimento entre alunos, monitores e docentes, atingindo resultados positivos tanto para os alunos quanto para os monitores e professores.

2. OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo geral o relato da experiência extensionista desenvolvida por professores e monitores da disciplina de Mecânica dos Fluidos da ECT-UFRN durante o período de pandemia de COVID-19. Essa experiência se consistiu em realizar a criação de uma página na rede social Instagram com a publicação de conteúdo relacionado ao componente curricular de maneira periódica para os usuários da rede social.

Especificamente, a criação da página na rede social Instagram, teve como objetivo o desenvolvimento da linguagem escrita, da condensação e apropriação dos conteúdos de maneira coerente por parte do grupo de monitores. No aspecto relacionado com os alunos participantes do componente curricular o objetivo da criação dessa página foi o desenvolvimento da comunicação efetiva e afetiva entre os alunos, monitores e professores, e o fortalecimento desta durante o período de pandemia de COVID-19. Para o grande público da rede social, essa ação extensionista teve como objetivo específico também a disponibilização de conteúdos relacionados ao tema do componente curricular.

3. METODOLOGIA

No intuito de relatar a experiência extensionista, o presente trabalho foi desenvolvido de acordo com as seguintes etapas:

- 1 - Criação e avaliação do desempenho da página na rede social Instagram por meio de métricas de interação com os seguidores da página (número de curtidas, respostas às enquetes e comentários em postagens) durante o período de pandemia de COVID-19;
- 2 - Avaliação dos objetivos dos seguidores da página no tocante aos conteúdos abordados por meio de enquetes na página da rede social.
- 3 - Avaliação da percepção dos monitores acerca do desenvolvimento de suas habilidades relacionadas com a docência em decorrência da sua atuação na rede social nos aspectos de: desenvolvimento da linguagem escrita, da condensação e apropriação dos conteúdos do componente curricular, por meio de diálogo e transcrição.

O aplicativo de comunicação em rede social “Instagram” foi a ferramenta utilizada para este estudo por se tratar de uma rede social de compartilhamento de fotos e vídeos curtos, onde o usuário pode reproduzir os mais variados conteúdos de maneira simples e rápida. As postagens nas redes sociais foram elaboradas pelos monitores e professores da disciplina de Mecânica dos Fluidos, inicialmente com conteúdo voltado à percepção de fenômenos envolvendo a disciplina em fatos e elementos presentes no cotidiano, totalizando 11 postagens ao longo de 30 dias de página ativa. Essa opção dos autores da página foi então, avaliada juntamente com os seguidores para readequação de conteúdo produzido, para melhor direcionar o conhecimento divulgado.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 2 apresenta a configuração da página criada em rede social para apresentação do conteúdo de Mecânica dos Fluidos. A página foi criada em 6 de abril de 2020 e pretende permanecer ativa indeterminadamente, com alterações somente no corpo de alunos e professores responsáveis por sua manutenção. Ao longo dos 30 dias iniciais de atividade, durante o período de pandemia de COVID-19, a página adquiriu 115 seguidores e teve 11 postagens de conteúdo na forma de fotos.

Figura 2: Configuração da página em rede social "Instagram" produzida pela equipe de monitores e professores do componente curricular Mecânica dos Fluidos (ECT-2413) da UFRN.



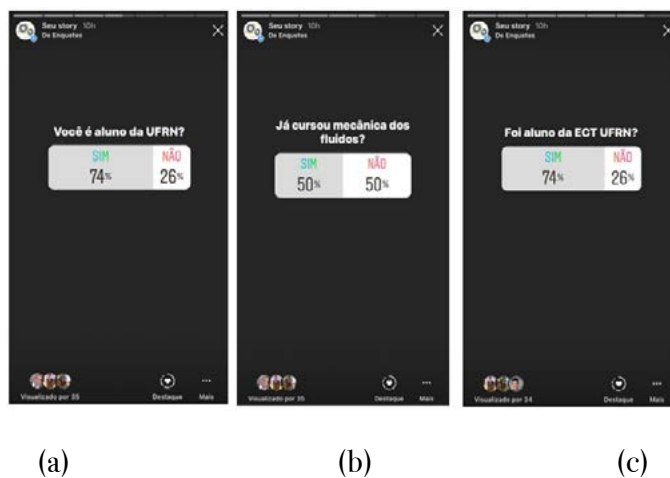
Fonte: Autoria Própria, 2020.

Além das postagens na forma de fotos, 35 postagens do tipo "stories" foram realizadas, com interações dos tipos perguntas públicas e enquetes.

Através da ferramenta de "stories" foi perguntado ao público seguidor da página se (a) eram alunos da UFRN, (b) se já haviam cursado a disciplina de Mecânica dos Fluidos e (c) se tinham sido alunos da ECT-UFRN pedido para que sugerissem conteúdo do interesse deles. A Figura 3 apresenta o resultado da interação social realizada.

Verificou-se, portanto, que a maior parte do público seguidor da página era do alunado da UFRN, especificamente da ECT (74%), porém apenas metade do público efetivamente tinha cursado o componente curricular de Mecânica dos Fluidos (50%). Essa informação foi importante para nortear a linguagem técnica e a forma de abordar os temas. Se metade do nosso público se constitui de pessoas que não cursaram a disciplina, mas se sentiram, de alguma maneira, propensos a buscar conhecimentos e curiosidades na área, isso nos informa da necessidade de traduzir o linguajar técnico e os conceitos para esse público.

Figura 3: Perfil educacional identificado com relação ao componente ECT-2413 Mecânica dos Fluidos da UFRN.



Fonte: Autoria Própria, 2020.

Além disso, a consideração da origem institucional (ou não) do público se-

guiador da página guiou os autores para que a proposta de conteúdo a ser elaborado se relacionasse com itens vivenciados pela população em geral, porém com foco na realidade norte-rio-grandense. Tendo em vista que o conteúdo postado segue a proposta de “serendipidade” (“serendipity” do inglês), na qual observações do cotidiano e curiosidades, e a análise dos fenômenos pertinentes é fundamental, foi verificada a necessidade de tratar temas voltados para a regionalização do conhecimento. Assim, tanto já foram postados itens relacionados ao funcionamento de submarinos, acidentes aéreos, entre outros de caráter genérico, como também às barragens para armazenamento de água e o seu nível no estado do RN, apresentando a sua ligação com os conteúdos do componente curricular e com a regionalização do conhecimento.

Verificou-se que a interação do público com esses conteúdos apresentados com uma vertente mais social e em linguagem técnica traduzida produziu mais resultados em termos de curtidas (31) e comentários (3), em comparação com aquelas com apresentação mais formal e técnica, a qual obteve em média (14 curtidas e 0 comentários).

De fato, Silveira (2014) aponta que, segundo Piaget (1996), nenhum conhecimento, mesmo que puramente através da percepção, é simples cópia do real ou se encontra totalmente determinado pela mente do indivíduo. Dessa forma, o conhecimento é o produto de uma interação entre o sujeito e o objeto, e pode-se inferir que quanto mais prazerosa for o processo interativo, mais espontaneamente dar-se-á a aprendizagem. Além disso, segundo Silveira (2014) a afetividade é a energia que move as ações humanas, sem ela não há interesse e não há motivação para a aprendizagem. Esse entendimento corrobora com os dos autores deste trabalho no sentido de que a construção de uma relação de confiança e afetiva, baseada na simplicidade, gera motivação para interações positivas com o conteúdo.

Abaixo são relatadas as percepções dos três monitores mediante a ação extensionista, relacionada com a página criada, durante o período de pandemia e seus efeitos no cotidiano de isolamento social vivenciado por cada um:

Monitor 1: (...) Assim que me deparei com o projeto pedagógico da monitoria vi que lá existem diversas atividades para serem desenvolvidas durante todo o período letivo. Uma delas sendo a de criação e manutenção de uma plataforma digital para o compartilhamento de informações e curiosidades pela Web, com o objetivo de utilizar as redes sociais para aproximar os professores, alunos e monitores em um processo de aprendizagem multiplataforma.

No entanto, com o advento da pandemia da COVID-19, todo o planejamento para a realização teve de ser alterado. Com isso, decidimos por antecipar a criação da página na plataforma Instagram Mecânica dos Fluidos ECT para que servisse como meio de difusão de conhecimento e de entretenimento para as pessoas que se encontram em isolamento social. A partir do primeiro post tivemos diversas dificuldades; desde atrair o público alvo (os alunos das turmas de Mecânica dos fluidos da ECT), a adaptação para uma didática, na qual propicie o entendimento para diversas pessoas e não somente para alunos dos cursos de graduação em engenharia.

Outro desafio enfrentado durante o isolamento é a necessidade de manter a rotina, incluindo a produção de conteúdo para o Instagram, com muitas pessoas em casa a concentração essencial para o período de produção dos materiais a serem postados se torna muito difícil.

Passado um mês após a criação da comunidade digital, temos obtidos resultados satisfatórios como o crescimento em número de curtidas, visualizações e o engajamento positivo com os nossos seguidores,

abrindo um canal de ajuda mútua, o que nos deixa com uma sensação de que estamos cumprindo o dever de casa, e que motiva para continuar com o projeto de forma a trazer novidade no pós pandemia.

Monitor 2: Como monitora da disciplina de mecânica dos fluidos eu sabia que seriam desenvolvidas atividades de extensão, visando a um maior alcance dos conteúdos da disciplina e interação com os alunos. Uma forma encontrada para isso foi a criação de uma página no Instagram para abordar temas e curiosidades a respeito da disciplina. Esse trabalho foi iniciado em meio ao contexto de pandemia do COVID-19.

Diante desse cenário, com a suspensão das atividades acadêmicas e com o isolamento social, é bastante comum que os alunos se sintam um pouco desmotivados e percam o foco do estudo das disciplinas, sendo esse um desafio a ser enfrentado.

Sendo assim, a página tem sido de grande importância para ajudar não só os alunos, mas também os monitores, a se manterem engajados com as atividades acadêmicas. Dessa forma, podemos passar o isolamento social aprendendo e continuarmos focados até o retorno das atividades.

A página tem trazido bons resultados em seu primeiro mês, tendo conseguido bom alcance e engajamento, o que me deixa mais motivada a continuar com esse projeto, durante e após esse período conturbado que estamos vivendo.

Monitor 3: A matéria Mecânica dos Fluidos possui turmas numerosas com um total de mais de 200 pessoas e, para o melhor desempenho dos alunos, o projeto de monitoria integrada de Mecânica dos Fluidos tem como meta auxiliar os discentes desta disciplina. Diante do isolamento social necessário para desacelerar o contágio pelo COVID-19, foi pensado pela equipe um método não tradicional de ensino-aprendizagem por meio de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) como o aplicativo Instagram. Neste, foi criada uma conta intitulada "@mec.flu.ectufrn" com o intuito de trazer para os alunos da disciplina e o público em geral, curiosidades e aplicações da mecânica dos fluidos de maneira didática e intuitiva, sem perder a essência conceitual.

A formação do conteúdo é feita a partir da análise de exemplos de acidentes, fenômenos e experiências que envolvem a mecânica dos fluidos. Assim, esclarecendo dúvidas e expondo como esse ramo das ciências exatas é aplicada nas diversas tecnologias existentes, desde fenômenos que acontecem com um sabonete líquido dentro de um frasco de plástico, como também a análise do acidente aéreo do avião 447 de 2009. Além de publicações, são criadas por uma ferramenta do aplicativo, enquetes perguntando quais são os assuntos que os seguidores desejam nos próximos posts, assim como pequenas perguntas sobre o conteúdo da disciplina.

Como monitor e discente da Escola de Ciências e Tecnologia da UFRN (ECT), a experiência de auxiliar na plataforma como um potencial difusor da Ciência e Tecnologia no amplo ramo da Mecânica dos Fluidos, mostra-me diferentes perspectivas do conteúdo, melhora minhas explicações dadas e me ajuda a visualizar o assunto extenso e pragmático da disciplina de maneira mais simples. Utilizar essa rede social como meio de comunicação e educação, fomenta a minha formação acadêmica caracterizando-a com experiências de ensino para

peças da área de atuação da disciplina e pessoas leigas no conteúdo, aprendendo, assim, a aliar pesquisas e estudos com tecnologia na ampliação e disseminação do conhecimento.

A partir do relato dos monitores envolvidos no processo de produção de conteúdo para a referida página na rede social Instagram, se percebe a recorrência de alguns termos relacionados ao fazer docente de cada um como: adaptação didática do conteúdo para a página, a mudança de perspectivas sobre o conteúdo do componente curricular e manutenção do foco no desenvolvimento de atividades acadêmicas mesmo no contexto da pandemia de COVID-19.

Esses três itens são de particular importância para a motivação do fazer docente e dos monitores durante o contexto de pandemia e reflete um pouco da postura docente que o coordenador do projeto de ensino deseja alcançar nos seus egressos: postura proativa, escuta do alunado e proposição do ensino por meio de metodologia ativa de aprendizado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi verificado, mediante a realização desse compilado de experiências referente ao processo de comunicação virtual, por meio do uso de ferramenta da rede social Instagram, que a ação extensionista de promover a criação de uma página para publicação de conteúdo relacionado ao componente curricular de Mecânica dos Fluidos da ECT-UFRN foi fundamental para a manutenção dos laços de interação e comunicação efetiva e afetiva entre docentes, alunos e monitores do referido componente curricular mesmo em, ou talvez em razão do, período de pandemia.

Assim, se supõe a possibilidade de melhoria da interação entre os atores do processo de ensino-aprendizagem no período pós-pandemia, mediante o incremento de interesse do alunado motivado, ainda que parcialmente, pelo conteúdo das postagens na rede social, as quais se concretizam como uma forma de interação espontânea e de estímulo externo.

Além disso, Silveira (2014) aponta que a afetividade é a energia que move as ações humanas, sem ela não há interesse e não há motivação para a aprendizagem. Os autores entendem que a ação extensionista aqui apresentada promoveu o surgimento de interesse por parte dos alunos de monitoria em aprimorar suas habilidades relacionadas ao fazer docente, bem como aguçou suas percepções acerca da necessidade de trabalhar a linguagem (falada e escrita) na comunicação de conteúdo. De fato, experimentos demonstram que o uso da linguagem positiva promove atitudes mais comprometidas nos alunos, pois isso os encoraja, acima de tudo, a ter uma visão mais positiva de si mesmos para se superarem.

6. REFERÊNCIAS

APPTUTS (Brasil). **Quantos usuários do instagram existem no Brasil. 2018.** Disponível em: <https://www.apptuts.net/tutorial/redes-sociais/quantos-usuarios-do-instagram-existem-no-brasil-mundo-2017/> Acesso em: 10 mai. 2020.

BRASIL 247 (Brasil). **Coronavírus: pelo menos 590 mil alunos estão com aulas suspensas no Brasil.** Disponível em: <https://www.brasil247.com/brasil/coronavirus-pelo-menos-590-mil-alunos-estao-com-aulas-suspensas-no-brasil> Acesso em: 10 mai. 2020.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS EM ENGENHARIA: Resolução CNE/CES 2/2019. Diário Oficial da União, Brasília, 26 abril 2019, Seção 1, pp. 43 e 44.

HU, Yuheng; MANIKONDA, Lydia; KAMBHAMPATI, Subbarao. **O que instagram:** Uma primeira análise do conteúdo fotográfico do Instagram e tipos de usuários. In: Oitava conferência internacional AAAI sobre weblogs e mídias sociais, 2014.

MACHADO, Joicemegue Ribeiro; TIJIBOY, Ana Vilma. **Redes Sociais Virtuais:** um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa. *Novas Tecnologias na Educação*, v. 3, n.1, 2005.

PATRICIO, M. R. V., GONÇALVES, V. M. B. **Utilização Educativa do Facebook no Ensino Superior.** I Conference Learning and Teaching in Higher Education: Universidade de Évora. 2010. Acesso em Maio de 2020. Disponível em: <http://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/2879/4/7104.pdf>.

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional: 2010-2019 Universidade Federal do Rio Grande do Norte. – Natal, RN, 2010. 92 p.

PIAGET, Jean. **Biologia e conhecimento.** 2ª Ed. Vozes: Petrópolis, 1996.

PROGRAD – Pro Reitoria de Graduação da UFRN, **Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação da UFRN**, Disponível em: <https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/lista.jsf?nivel=G&aba=p-graduacao>. Acesso em: 20 de mai. 2020.

PROGRAD – Pro Reitoria de Graduação da UFRN , **Projeto Pedagógico do curso de Ciências e Tecnologia da UFRN**, Disponível em: https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=10320810. Acesso em: 19 de Jul. 2020.

PDI/UFRN, **Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019- UFRN**, Disponível em: <https://ufrn.br/resources/documentos/pdi/PDI-Novas-Metas.pdf>. Acesso em: 19 de jul. 2020.

Resultados da Avaliação do docente pelo Discente, Disponível em: www.sigaa.ufrn.br. Acesso em: 20 de nov. 2018.

Resultados de aprovação das turmas de mecânica dos fluidos de 2011 a 2018, Disponível em www.sigaa.ufrn.br. Acesso em: 20 de nov. 2018.

SALOMON, Danielle. **Mudando de Facebook Usando Instagram para se conectar com alunos de graduação e se envolver em ensino e aprendizagem.** *Faculdade & Research Libraries Notícias*, v. 74, n. 8, p. 408-412, 2013

SILVEIRA, Elisete Avila da. **A Importância da Afetividade na Aprendizagem Escolar:** O Afeto na Relação Aluno-Professor. *Psicologado*, [S.l.]. (2014). Disponível em <https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-da-afetividade-na-aprendizagem-escolar-o-afeto-na-relacao-aluno-professor> . Acesso em: 28 Jul 2020.



USO DA FERRAMENTA DE MÍDIA SOCIAL INSTAGRAM COMO MEIO PARA CONTRIBUIR NA CONSTRUÇÃO

do conhecimento, difundir informações científicas e combater “fake news” durante a pandemia da COVID-19.

Janeusa Trindade de Souto¹
José Wilamy Cosme Rabêlo²
Ianca Queiroz Andrade³
Ítalo Vinicius Bezerra Monteiro⁴
Lucas Alves de Sousa Gomez⁵

RESUMO

Em 2020, o mundo foi atingido pela pandemia da COVID-19, fazendo com que as atividades acadêmicas na UFRN fossem interrompidas em meados de março. Diante da impossibilidade de se realizar atividades de extensão presenciais com a temática de educação e saúde, este grupo de extensão criou um perfil no Instagram, que é uma poderosa ferramenta e possui um alto alcance, para disseminar informações seguras sobre a pandemia. O objetivo é de ajudar a população no entendimento dessa nova doença, já que o Brasil e o mundo, sofrem com muitas fake news. O perfil disponibiliza posts informativos sobre a COVID-19, além de lives com profissionais especialistas, que respondem perguntas e assim ajudam a sanar as dúvidas dos telespectadores. Portanto, através do estudo e empenho dos alunos e orientadora que nutrem esse Instagram, informações seguras sobre a COVID-19 são levadas à população diariamente.

¹ Doutora em Imunologia Básica e Aplicada Professora titular do Departamento de Microbiologia e Parasitologia da UFRN.

² Biomédico; Técnico em Histologia/ Microscopia pela Escola Técnica de Saúde/UFPB Técnico do Laboratório Morfofuncional da EMCM/UFRN.

³ Biomédica, mestranda do do Programa de Ciências Biológicas da UFRN.

⁴ Discente de Medicina na UFRN.

⁵ Discente de Medicina na UFRN.

Palavras-chave: extensão; instagram; COVID-19.

USE OF THE SOCIAL MEDIA TOOL, INSTAGRAM, AS A WAY TO CONTRIBUTE TO THE CONSTRUCTION of knowledge, disseminate scientific information and combat fake news during the covid-19 pandemic.

ABSTRACT

In 2020, the world was hit by the COVID-19 pandemic, causing academic activities at UFRN to be interrupted in the middle of March. Faced with the impossibility of conducting in-person outreach activities with the theme of education and health, this extension group created an Instagram profile, which is a powerful tool and has a high reach, to disseminate secure information about the pandemic. The goal is to help the public in understanding this new disease, since Brazil and the world suffer with widespread fake news. The profile provides informational posts about COVID-19, in addition to live transmission with expert professionals, who answer questions and thus help to solve the doubts of viewers. Therefore, through the study and commitment of the students and advisor that feed this Instagram account, it is possible to bring daily reliable information about COVID-19 to the public.

Keywords: extension; instagram; COVID-19.

USO DE LA HERRAMIENTA DE MEDIOS SOCIALES, INSTAGRAM, COMO MEDIO PARA CONTRIBUIR A LA CONSTRUCCIÓN de conocimientos, divulgar información científica y combatir "fake news" durante la pandemia covid-19.

RESUMEN

En 2020, el mundo se vio afectado por la pandemia COVID-19, lo que provocó la interrupción de las actividades académicas en la UFRN a mediados de marzo. En vista de la imposibilidad de realizar actividades de extensión cara a cara con el tema de educación y salud, el grupo actual creó un perfil en Instagram, que es una herramienta poderosa y de gran alcance, para difundir información segura sobre la pandemia. El objetivo es ayudar a la población a comprender esta nueva enfermedad, ya que Brasil y el mundo sufren muchas noticias falsas. El perfil proporciona publicaciones informativas sobre COVID-19, además de lives con profesionales expertos, que responden preguntas y ayudan a resolver las dudas de los espectadores. Por lo tanto, a través del estudio y el compromiso de los estudiantes y el asesor que nutren este Instagram, diariamente se pone a disposición de la población información segura sobre COVID-19.

Palabras clave: extensión; instagram; COVID-19.

1. INTRODUÇÃO

As mídias sociais envolvem contas de pessoas (usuários) ou organizações com perfis públicos, semiprivados ou privados, que se seguem ou são amigos. Isso significa que os usuários ou organizações vinculadas a uma conta de rede social podem ter suas informações e atualizações compartilhadas nas suas listas de seguidores e interagir para trocar conhecimentos, opiniões e outras formas de comunicação, como publicação de fotos e vídeos (BOYD E ELLISON, 2007).

Para além de uma plataforma tecnológica emergente e uma tendência cultural, são um veículo de comunicação que está mudando a maneira como pessoas e organizações trocam informações (SCHMITT, SIMS-GIDDENS E BOOT, 2012).

Igualmente, a educação não existe fora dos contextos sociais ou tecnológicos em que está inserida. Assim, cada vez mais instituições de ensino, professores e alunos são expostos às novas ferramentas de redes sociais (ANDERSON, 2019), levando a maior participação informal em atividades institucionais, sociais e políticas (RANIERI, ROSA, E MANCA, 2016), como possibilidade para o desenvolvimento de habilidades de comunicação por multimídia (BROWN, CZERNIEWICZ, E NOKES, 2016), como meio de divulgação de estudos de pesquisa e rede de colaboradores (KHATRI ET AL., 2015), gerando uma lista de benefícios crescente para o ensino e aprendizagem (ANDERSON, 2019).

Além disso, as mídias sociais podem ser conceituadas pelas lentes do construtivismo com características variáveis de aprendizado formal e informal (GREENHOW E LEWIN, 2016), deixando de serem vistas apenas como uma ferramenta de entretenimento na comunidade em geral, mas ganhando notoriedade por impactarem na saúde (BOTH, 2015; SHAW ET AL., 2015). Para o construtivismo social (de aprendizagem), a aprendizagem acontece no contexto das circunstâncias, atividade ou cultura. O que se sabe reside não apenas no indivíduo, mas também na colaboração e interação entre os indivíduos e o meio (VYGOTSKY, 1978).

Dessa forma, nosso grupo de extensão propôs a criação de uma conta no Instagram como alternativa à continuação das atividades de forma não presencial, dada as circunstâncias da pandemia da COVID-19 e à suspensão das atividades presenciais pela UFRN, como também uma forma de levar à sociedade informações corretas e seguras sobre essa doença e seu agente causador, através de publicações diárias e lives semanais com profissionais da área.

2. EM QUE CONSISTE A PRÁTICA A SER RELATADA

O uso da ferramenta de mídia social Instagram, por um grupo de extensão universitária, pode ser um meio para contribuir na construção do conhecimento, difundir informações e combater “fake news” durante a pandemia da COVID-19.

Pela própria definição na sua página oficial, o Instagram é:

“um aplicativo gratuito de compartilhamento de fotos e vídeos disponível para dispositivos Apple iOS, Android e Windows Phone. As pessoas podem carregar fotos ou vídeos em nosso serviço e compartilhá-los com seguidores ou com um grupo restrito de amigos. Elas também podem ver, comentar e curtir publicações compartilhadas por amigos no Instagram. Qualquer pessoa com 13 anos ou mais pode criar uma conta ao registrar um endereço de email e selecionar um nome de usuário.” (INSTAGRAM, 2020).

Com restrição à publicação de fotos (ARAUJO NETO, 2018), o Instagram pode ser acessado de qualquer navegador da Web em computadores e notebooks (INSTAGRAM, 2020), constituindo-se como uma importante ferramenta de comunicação interativa de organizações de saúde com a comunidade em tempos de crises de saúde global (GUIDRY et. al., 2017), nas catástrofes naturais e por ações antrópicas. Do mesmo modo, serve como uma plataforma de rede social em disciplinas como dermatologia clínica, doenças infecciosas e radiologia (KAMEL, BOULOS, WHEELER, 2016).

À guisa de exemplo, temos contas com selo de autenticidade do Instagram de órgãos de saúde pública e pesquisa nacional como a @minsaude, do Ministério da Saúde/MS, a @oficialfiocruz, da Fundação Oswaldo Cruz/Fiocruz e de órgãos internacionais, como a @cdcgov, do Centers for Disease Control/CDC e a @who, da World Health Organization/WHO (INSTAGRAM, 2020).

A ação de extensão que o presente grupo vinha desenvolvendo de forma presencial ocorria numa escola da rede pública de ensino fundamental, onde eram desenvolvidas atividades educativas abordando tópicos sobre o funcionamento do sistema imunológico na saúde e na doença. No entanto, devido às medidas de distanciamento social estabelecidas em todo país em decorrência da COVID-19, o grupo teve que se reinventar. Essa reinvenção veio ligando o tópico do projeto que o grupo já trabalhava em educação e saúde, usando como modelo o sistema imunológico, com a demanda universal de combate à transmissão do novo coronavírus, uma vez que os dois assuntos estão profundamente interligados.

3. CONTEXTO EM QUE OCORRE A AÇÃO

No contexto atual de pandemia por SARS-CoV-2, onde os objetivos estratégicos globais para retardar a transmissão e reduzir a mortalidade associada à COVID-19 são, entre outros: o distanciamento físico em nível individual da população, isolamento rápido de pacientes confirmados e quarentena de contatos (WHO, 2020), somado à suspensão das atividades escolares presenciais nas unidades da rede pública e privada de ensino do Rio Grande do Norte (RIO GRANDE DO NORTE, 2020), a Portaria nº 452/2020-R, de 17 de março de 2020, que suspendeu, em caráter excepcional e por prazo indeterminado, as aulas de todos os cursos em qualquer modalidade da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN, 2020), impossibilitou a execução de atividades presenciais de extensão por todos os grupos extensionistas da UFRN.

Com o objetivo de manter o grupo de extensão ativo, colaborar com a UFRN na promoção de ações educativas sobre a COVID-19 e levar informações importantes à população, o grupo buscou novas ferramentas didático-pedagógicas, uniu esforços e criou uma conta no Instagram para divulgar material educativo, informativo, científico, combatente a fake news, promotor de lives com participação de professores com expertise em áreas ligadas ao SARS-CoV-2 e à COVID-19, como a Virologia, Imunologia, Infectologia, Farmacologia e áreas correlatas, que ajude na disseminação de informações científicas relevantes, com linguagem acessível para toda a comunidade.

Dessa forma, a presente ação de extensão apostou nessa ideia e vem, desde o dia 09 de abril do corrente ano, difundindo informações sobre os diversos temas relacionados à COVID-19.

4. PARTICIPANTES/INTEGRANTES DA AÇÃO RELATADA

O presente projeto de extensão foi inicialmente desenvolvido com o objetivo de apresentar como o corpo se defende das doenças de uma forma lúdica em escolas públicas de ensino médio de Natal. Sua primeira edição ocorreu em 2017 e, desde sua criação, está se reinventando para se adaptar às diferentes formas de divulgar informações científicas acessíveis à população. Com a pandemia da COVID-19, o projeto adotou a plataforma virtual Instagram para suas ações de informação à comunidade sobre diferentes temas relacionados à essa doença. Assim sendo, o projeto conta com 11 membros, entre eles alunos de graduação e pós-graduação, servidores técnicos, pesquisadores, docentes da UFRN e uma professora da escola em que o projeto acontece na forma presencial. Todos participam ativamente da seleção de temas, produção de postagens e manutenção do Instagram.

5. A QUE PÚBLICO SE DIRECIONA

Ação de conscientização virtual busca esclarecer sobre a doença causada pelo novo coronavírus, a COVID-19, seu agente etiológico, o SARS-CoV-2, e suas formas de prevenção, bem como apresentar todas as estratégias de combate a essa pandemia adotadas pelas autoridades de saúde pública brasileiras a nível internacional (OMS, FDA e CDC), nacional (Ministério da Saúde/MS), regional (SESAU – AL, SESAB – BA, SESA – CE, SES – MA, SES – PB, SES – PE, SESAPI – PI, SES – SE) e estadual (Secretaria de Saúde Pública do RN/SESAP – RN). Os dados expostos em publicações são direcionados a todos os usuários do aplicativo Instagram, sendo os indivíduos residentes no estado do Rio Grande do Norte o principal público-alvo.

6. METODOLOGIA

Devido à evidente relevância do Instagram para a disseminação de informações e, com a parada das atividades presenciais da UFRN em virtude da pandemia da COVID-19, o grupo do presente projeto de extensão, que trabalhava presencialmente a temática de como o corpo se defende das doenças, se organizou para criar uma conta nessa mídia social para fornecer informações sobre a COVID-19. Para isso, o grupo inicialmente elaborou um cartaz de divulgação do perfil para agregar seguidores (Figura 1).

Figura 1. Cartaz de divulgação das postagens do perfil.



Fonte: Perfil do Instagram relatado, 2020.

Para as publicações, é feito um levantamento semanal de temas importantes sobre a COVID-19, tendo sido realizadas, até o momento, postagens diárias abordando diferentes assuntos relacionados à doença, tais como: comparativo de mortes por dengue, H1N1 e COVID-19 no Brasil e no RN; a importância do isolamento social; a questão da falta de testes para COVID-19; distribuição da COVID-19 por faixa etária e gênero no RN; riscos para o fornecimento e qualidade de testes, medicamentos e vacinas para COVID-19; combatendo fake news sobre a COVID-19; como funciona o tratamento com plasma para COVID-19; imagens da infecção de células pelo SARS-CoV-2 feitas por pesquisadores da FIOCRUZ; a importância de exercício físico para o sistema imunológico e respiratório; o que são grupos de risco e por que eles correm mais perigo de desenvolver COVID-19; métodos de diagnóstico da COVID-19: RT-PCR e teste rápido; diferença entre distanciamento social, quarentena e isolamento social; o que são os coronavírus; como cuidar da saúde mental em tempos de COVID-19; disque prevenção ao coronavírus; marcha virtual pela ciência; como é feita uma vacina; diferenças entre surto, endemia, epidemia e pandemia.

Todas as publicações são previamente organizadas seguindo um cronograma semanal, de forma que cada participante da ação fica responsável por desenvolver um tema. Ao final, o material confeccionado, para ser publicado, é revisado pela coordenadora da ação de extensão, onde são sugeridas correções e, em seguida, liberado para publicação. Busca-se publicar sobre temas de acordo com as demandas que se apresentam no cenário da pandemia.

Também faz parte do repertório de postagens a inclusão de vídeos educativos relevantes para o momento, como por exemplo, a publicação de materiais ensinando a forma correta de usar máscaras, a improvisar máscaras de pano caseiras, informações sobre a relação entre o coronavírus e amamentação, demonstração da subnotificação de casos e baixa testagem da população brasileira, dentre outros. Além disso, são realizadas lives semanais com a coordenadora da ação e convidados, abordando temas relevantes para a pandemia, tais como: atualização em COVID-19; COVID-19: perspectivas de tratamento; dialogando sobre saúde mental; e situação atual da COVID-19 no RN. Essa ferramenta proporciona maior contato com os seguidores da página da extensão e possui facilidades de entretenimento, como a possibilidade de responder ao vivo questionamentos do público (Figura 2).

Figura 2. Cartazes de divulgação das lives no perfil do Instagram.



Fonte: Perfil do Instagram relatado, 2020.

7. O QUE SE APRENDEU COM A EXPERIÊNCIA E RESULTADOS ALCANÇADOS

Frete a pandemia do novo coronavírus e a necessidade de isolamento social, foi preciso planejar uma nova forma para dar continuidade ao projeto que o presente grupo vinha desenvolvendo. No entanto, essa ideia impôs desafios relacionados à habilidade com tecnologia por estudantes da área da saúde (bastante leigos nesse assunto), como também na busca de informações seguras frente a um tema bastante desconhecido.

Nesse contexto, foi necessário desenvolver habilidades vinculadas à criação de uma conta pública e científica no Instagram, o que demandou organização, reuniões, tempo e estudo para tornar os objetivos reais e com resultados satisfatórios. Além disso, instigou também os estudantes a aprender a criar publicações esteticamente atrativas, uma vez que isso é bastante importante para que os seguidores da página tenham interesse em visualizar, curtir e compartilhar as postagens do feed. Uma vez que criar e administrar uma rede social é uma tarefa complexa, principalmente quando envolve o compartilhamento de informações científicas (COSTA, 2019).

Ademais, dedicar um tempo para buscar artigos científicos confiáveis e compreender o assunto estimula os envolvidos nesse projeto a estarem sempre atualizados nas novidades sobre a COVID-19, uma doença ainda bastante desconhecida, tanto em relação a fisiopatogênese quanto ao tratamento. Também faz com que o grupo tenha o desafio de transformar as informações colhidas em artigos com linguagem complexa em publicações educativas para diversos públicos.

Atualmente, o perfil no Instagram da presente ação de extensão possui mais de 2.000 seguidores (dentre eles estão: professores, estudantes, profissionais da saúde e outros cidadãos de várias localidades do país e do mundo) (Figura 3), em pouco mais de dois meses da sua criação (09/04/2020). Além disso, o perfil conta com mais de 200 visitas diárias, uma média de 400 likes e 300 compartilhamentos por publicação (dados quantitativos fornecidos pelo próprio Instagram) (Figura 4). Ademais, conta com um alcance (número de usuários) e impressões (número de vezes que as publicações foram vistas) bastante expressivos (Figura 5). Como também, nas lives realizadas todas as segundas-feiras com profissionais da saúde (médicos infectologistas, farmacêuticos, psicólogos e outros), nas quais consegue-se uma audiência de 200 ou mais pessoas assistindo e interagindo com perguntas e comentários simultaneamente. Isso mostra a capacidade dessa rede em aumentar a visibilidade do papel da universidade na divulgação de ciência para além de seus muros (ARAÚJO NETO, 2018).

Figura 3. Cartaz em comemoração aos 2.000 seguidores no Instagram.



Fonte: Perfil do Instagram relatado, 2020.

Figura 4. Informações referentes a uma publicação da nossa rede social. Mostra que foi alcançado por uma postagem 442 likes (símbolo do coração), catorze comentários (símbolo do balão), 367 compartilhamentos (símbolo da seta), e foi salva por 118 contas (símbolo da bandeira). Além disso, resultou em 238 visitas ao feed e alcançou 3.001 perfis.



Fonte: Perfil do Instagram relatado, 2020.

Figura 5. Informações fornecidas pelo próprio Instagram mostrando o alcance das publicações (4.046) e impressões (acessos totais as publicações da nossa rede social) do dia 08 a 14 de junho (22.106). Além disso, as barras em tons de azul mostram o alcance das publicações ao longo dos dias da semana.



Fonte: Perfil do Instagram relatado, 2020.

Somado a isso, o feed já conta com mais de 100 publicações sobre temas diversos envolvendo exclusivamente a pandemia do novo coronavírus, o que consolida o compromisso do grupo em divulgar informações seguras frente a esse grave problema de saúde pública. Isso firma ainda mais a confiança dos seguidores na página, e ganha espaço na divulgação de informações que antigamente estavam vinculadas somente a TV e rádio, dando a oportunidade de criar um vínculo maior com seus usuários, já que o tema tratado nas publicações é bastante atual e interfere diretamente na vida da grande maioria dos usuários (BARROS JUNIOR, 2019).

Além disso, essa ação de extensão obteve reconhecimento da Sociedade Brasileira de Imunologia, que passou a seguir a página pela sua conta oficial do Instagram.

Consoante ao que foi exposto, é notória a importância dessa forma de comunicação em meio ao enfrentamento da pandemia do novo coronavírus, uma vez que o grupo tem divulgado informações confiáveis de fontes seguras (Organização Mundial da Saúde, Ministério da Saúde, artigos científicos e outros), adaptadas a uma linguagem acessível em uma rede de divulgação tão popular utilizada atualmente que vai ganhar, cada vez mais, potencial no ensino nos dias atuais (OLIVEIRA, LACERDA, ASSIS, 2019). Logo, é possível também prever a sua consolidação para além da pandemia, uma vez que a equipe responsável por organizar as publicações está vinculada ao projeto de extensão já bem estabelecido, que há três anos vem atuando na propagação de ciência na sociedade.

Por fim, é importante também enfatizar sobre a capacidade de trabalhar em grupo, mesmo que à distância, uma vez que esse grupo de extensão é formado por estudantes, servidores técnicos e docentes de diferentes cursos da área da saúde, o que resulta na junção de diferentes formas de saberes e criatividade, que aliadas ao respeito, resultam em um benefício comum de crescimento pessoal e coletivo.

8. RELAÇÃO DA PRÁTICA COM OS CONCEITOS DE EXTENSÃO

De acordo com a Política de Extensão contida no PDI 2010-2019, que define a Extensão Universitária “como uma atividade orientada para promover a interação transformadora entre a instituição universitária e as demais instituições e movimentos sociais, mediada por processos científicos, culturais, educativos e artísticos”, o objetivo dessa ação de extensão é expandir o conhecimento adquirido na academia para a população em geral, por intermédio de alunos de graduação, pós-graduação, servidores técnicos e docentes da UFRN (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2010). Além disso, também objetiva promover o aprimoramento do ensino na formação dos profissionais, além de prestar serviços à sociedade (RIBEIRO, 2011). Normalmente os projetos de extensão ocorrem em contato presencial com o público-alvo, mas é preciso levar em consideração o cenário atual da pandemia da COVID-19, onde a principal forma de contenção do vírus é o distanciamento social, impossibilitando realizar as atividades presenciais (ANGHEBEM, 2020).

Dessa forma, era preciso continuar o projeto que o grupo vinha desenvolvendo antes da pandemia chegar ao Brasil e a melhor forma de continuar disseminando informações seguras durante o período de distanciamento social é pelas redes sociais. O Instagram foi a plataforma escolhida, já que é uma das redes sociais com maior poder de alcance para todos os públicos e, por meio de posts, lives e stories, informações seguras sobre a COVID-19 são levadas à população, com uma linguagem acessível, ultrapassando as barreiras universitárias para ajudar a vida das pessoas durante esse cenário da pandemia (CASTRO, 2004).

Por fim, reunindo o conceito de extensão de promover a interação da academia com a sociedade, ajudando a aprimorar os futuros profissionais que vão se formar e ajudando a melhorar a vida das pessoas, a conta no Instagram organizada pela equipe dessa ação de extensão, nutrida por alunos orientados por uma professora com expertise na área, abrange o conceito da prática da extensão universitária (SALES, 2015).

9. REFERÊNCIAS

ANDERSON, Terry. **Challenges and Opportunities for use of Social Media in Higher Education.** Journal Of Learning For Development - J4d, [s.l.], v. 6, n. 1, p. 6-19, 2019.

ANGHEBEM, Mauren Isfer. **Lições a serem aprendidas: a importância do distanciamento social em casos de pandemia viral.** Disponível em: <http://www.sbac.org.br/blog/2020/03/25/licoes-a-serem-aprendidas-a-importancia-do-distanciamento-social-em-casos-de-pandemia-viral/>. Acesso em: 06 maio 2020.

ARAÚJO NETO, Luiz. **A utilização do Instagram como forma de ascensão profissional: a análise do perfil de um professor universitário.** 2018. 34 f. TCC (Graduação) – Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

BOOTH, Richard G.. **Happiness, stress, a bit of vulgarity, and lots of discursive conversation: a pilot study examining nursing students' tweets about nursing education posted to twitter.** Nurse Education Today, [s.l.], v. 35, n. 2, p. 322-327, fev. 2015. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.nedt.2014.10.012>.

BOULOS, Maged Kamel; GIUSTINI, Dean; WHEELER, Steve. **Instagram and WhatsApp in Health and Healthcare: an overview.** : An Overview. Future Internet, [s.l.], v. 8, n. 37, p. 1-14, 26 jul. 2016. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/fi8030037>.

BOYD, Danah M.; ELLISON, Nicole B.. **Social Network Sites: definition, history, and scholarship.** Journal Of Computer-mediated Communication, [s.l.], v. 13, n. 1, p. 210-230, out. 2007. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1111/j.1083-6101.2007.00393.x>.

BROWN, Cheryl; CZERNIEWICZ, Laura; NOAKES, Travis. **Online content creation: looking at students: social media practices through a connected learning lens.** Learning, Media And Technology, [s.l.], v. 41, n. 1, p. 140-159, 17 nov. 2015. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/17439884.2015.1107097>.

BARROS JUNIOR, Roldão Alves de. **Médico e influenciador: um estudo sobre a comunicação em saúde no Instagram.** Trabalho apresentado na DT 6 – Interfaces Comunicacionais do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 22 a 24 de maio de 2019.

CASTRO, Luciana Maria Cerqueira. **A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores.** Reunião Anual da ANPED, v. 27, p. 1-16, 2004.

COSTA, Franciely Vanessa. **Uso do Instagram como ferramenta de estudo: análise de um perfil da área biológica.** Research, Society and Development, v.8, n. 10, 2019.

GREENHOW, Christine; LEWIN, Cathy. **Social media and education: reconceptualizing the boundaries of formal and informal learning.** Learning, Media And Technology, [s.l.], v. 41, n. 1, p. 6-30, 16 jul. 2015. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/17439884.2015.1064954>.

GUIDRY, Jeanine P.d.; JIN, Yan; ORR, Caroline A.; MESSNER, Marcus; MEGANCK, Shana. **Ebola on Instagram and Twitter: how health organizations address the health crisis in their social media engagement.** : How health organizations address the health crisis in their social media engagement. *Public Relations Review*, [s.l.], v. 43, n. 3, p. 477-486, set. 2017. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.pubrev.2017.04.009>.

INSTAGRAM. **O que é o Instagram?** Disponível em: https://pt-br.facebook.com/help/instagram/424737657584573?helpref=hc_fnav. Acesso em: 06 maio 2020.

KHATRI, Chetan; CHAPMAN, Stephen J.; GLASBEY, James; KELLY, Michael; NEPOGODIEV, Dmitri; BHANGU, Aneel; FITZGERALD, J. Edward. **Social Media and Internet Driven Study Recruitment: evaluating a new model for promoting collaborator engagement and participation.** *Plos One*, [s.l.], v. 10, n. 3, p. 1-11, 16 mar. 2015. Public Library of Science (PLoS). <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0118899>.

ORGANIZATION, World Health. **COVID-19 STRATEGY UPDATE.** [s.l.]: World Health Organization, 2020. 18 p.

OLIVEIRA, J.B.; LACERDA, D.C.; ASSIS, P.A.C. **Imunomaravis - uma rede social como ferramenta para o processo de ensino e de aprendizagem da disciplina de Imunologia.** *Anais do IV Congresso Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Ciências*, v.4, Editora Realize, Campina Grande - PB, 2019.

RANIERI, Maria et al. **Unlocking the Potential of Social Media for Participation, Content Creation and e-Engagement: Students' Perspectives and Empowerment.** In: BROWN, Elinor L. et al. *E-Learning and Social Media: education and citizenship for the digital 21st century.* Education and Citizenship for the Digital 21st Century. [s.l.]: Information Age Publishing Inc, 2016. p. 223-248.

RIBEIRO, Raimunda Maria da Cunha. **A extensão universitária como indicativo de responsabilidade social.** *Revista Dialogos: Pesquisa em Extensão Universitária*, Brasília, v. 15, n. 1, p. 81-88, jul. 2011.

RIO GRANDE DO NORTE (Estado). **Decreto nº 29.524, de 17 de abril de 2020.** Dispõe Sobre Medidas Temporárias Para O Enfrentamento da Situação de Emergência em Saúde Pública Provocada Pelo Novo Coronavírus (covid-19).. Natal, RN.

SALES, Shirlei Rezende. **JUVENTUDE EM DIÁLOGO: TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.** *Revista Conexão Uepg*, Ponta Grossa, v. 11, n. 2, p. 182-193, ago. 2015.

SCHMITT, Terri L.; SIMS-GIDDENS, Susan S.; BOOTH, Richard G.. **Social Media Use in Nursing Education.** *Ojin: The Online Journal Of Issues In Nursing*, [s.l.], v. 17, n. 3, p. 1-13, 30 set. 2012.

SHAW, Julie M; MITCHELL, Creina; WELCH, Anthony J; WILLIAMSON, Moira J. **Social media used as a health intervention in adolescent health: a systematic review of the literature.** *Digital Health*, [s.l.], v. 1, p. 205520761558839, jan. 2015. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/2055207615588395>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Plano de Desenvolvimento Institucional.** Natal, 2010. 92 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Portaria nº 452/2020-R, de 17 de abril de 2020.** Boletim de Serviço. Natal, RN.

VYGOTSKY, L. S.. **Mind in Society: development of higher psychological processes.** [s.l.]: Harvard University Press, 1978. 159 p.

HOW TO PROMOTE HEALTHY FOOD FOR CHILDREN IN COVID-19 TIMES?

an experience report of the child nutritional assistance group (AMInutri)

ABSTRACT

The social distancing caused by the COVID-19 pandemic has brought about changes in the routine, and it is essential to maintain and promote healthy eating practices during this period. As a result, the project "Promoting Maternal and Child Nutritional Assistance: AMInutrition Group (PJ227-2020)" has remotely developed a booklet of practical recipes, based on national guidelines, to stimulate the act of cooking with children, as a tool for promoting healthy eating. The booklet was disseminated on several electronic pages and social networks, and reports were obtained with photos and videos of its execution. It was translated into English to compose e-books and increase their dissemination. This product fulfilled the role of university extension, articulating knowledge and competencies of teaching, research and extension for the welfare of society during the pandemic.

Keywords: Social Isolation, Child Nutrition, Cooking.

¿CÓMO PROMOVER LA ALIMENTACIÓN SALUDABLE PARA LOS NIÑOS EN ÉPOCA DE COVID-19? INFORME SOBRE LA EXPERIENCIA DEL GRUPO DE ASISTENCIA NUTRICIONAL INFANTIL (AMInutri)

RESUMEN

El distanciamiento social causado por la pandemia del COVID-19 trajo cambios en la rutina, siendo esencial mantener e promover las prácticas de alimentación saludable en este período. De este modo, el proyecto "Promoción de la asistencia nutricional materna e infantil: grupo AMInutri (PJ227-2020)" desarrolló recientemente un folleto compuesto por recetas prácticas, basadas en directrices nacionales, para estimular la práctica de cocinar junto con los niños, como una herramienta para promover la alimentación saludable. El folleto se publicó en varias páginas web y redes sociales, usando como información algunas fotos y videos acerca de su ejecución. Se tradujo al inglés para producir un libro electrónico y aumentar su difusión. Este producto cumplió el papel de extensión universitaria, articulando conocimientos e habilidad de enseñanza, investigación y extensión en beneficio de la sociedad durante la pandemia.

Palavras-chave: Aislamiento Social, Nutrición del niño, Culinaria.

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença de origem viral, transmitida pelo SARS-CoV-2 que teve origem na China em dezembro de 2019. Ainda em janeiro de 2020 a

Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a doença como uma pandemia. O primeiro caso notificado na América Latina foi em São Paulo, em 26 de fevereiro de 2020 (SCHUCHMANN et al., 2020).

Com a chegada da COVID-19 no Brasil, medidas de controle e prevenção contra a doença foram realizadas pelos órgãos competentes em diversas esferas administrativas - governo federal, governos estaduais, governos municipais (BEZERRA et al., 2020). Nesse contexto, medidas de proteção individual e coletiva devem ser usadas para conter a expansão de sua transmissão, sendo o distanciamento social uma das estratégias mais eficazes para conter a doença, segundo a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2020).

O distanciamento social levou à suspensão de atividades em todos os lugares, incluindo escolas, para manter todos em casa. Com isso, houve modificações na mobilidade física e na rotina familiar, que perpassam o acesso ao alimento e mudanças no padrão de escolhas alimentares, o que pode ter como consequência o aumento da insegurança alimentar e nutricional, como o excesso de peso e desnutrição na infância (IFIC, 2020; DUNN et al., 2020).

Com várias famílias em casa, pensamos nesse momento de calamidade como uma oportunidade de promover, sempre que possível, uma alimentação saudável para as crianças, de forma participativa e inclusiva desse processo, via estímulo ao ato de cozinhar. Esse ato é uma excelente oportunidade de se trabalhar a educação alimentar na infância, especialmente quando envolve receitas práticas, criativas e nutritivas, abordando-se de forma lúdica, e conforme a faixa etária, a origem dos alimentos, a sua forma de preparo, promovendo o contato da criança com novos alimentos, especialmente aqueles que se tem uma menor aceitação, como frutas e legumes, fazendo com que apresentem maior vontade de prová-los. Sem falar que, neste processo de introdução de outras texturas, cores, aromas e temperaturas, é promovida uma importante estimulação sensorial (HERSCH et al., 2014).

Além disso, através de uma maior interação entre pais ou cuidadores e a criança, outras habilidades também podem ser exploradas na culinária, como o trabalho em equipe, as práticas de higiene, estímulo à imaginação, concentração e coordenação motora, que de uma forma geral irão contribuir para uma maior autonomia e independência futura, o que torna o estímulo de cozinhar uma excelente prática de promoção da alimentação saudável na infância (LISSAUER, 2009).

Uma alimentação saudável deve ter como base os alimentos in natura ou minimamente processados, enquanto que os alimentos processados devem ser limitados e os ultraprocessados não devem fazer parte da alimentação da criança. Essas orientações fazem parte das diretrizes alimentares do Guia Alimentar para População Brasileira, incluindo orientações de estímulo para cozinhar as refeições em casa, por trazer benefícios além de nutricionais, como interação familiar, preservação da cultura e benefícios econômicos (BRASIL, 2016).

Nesse sentido, o projeto de extensão “Promoção da Assistência Nutricional Materno-Infantil: Grupo AMInutri na Articulação Ensino-Pesquisa-Extensão Para Fomentar o Cuidado” desenvolveu uma cartilha chamada “Vamos brincar de cozinhar? Dicas de receitas para serem realizadas com crianças” com receitas para serem preparadas em família, usando como ingredientes alimentos in natura e minimamente processados, de boas fontes de micronutrientes essenciais para fortalecer o sistema imunológico, como carotenóides, zinco, fibras e ácidos graxos essenciais, sendo uma estratégia para promover práticas alimentares saudáveis em tempos de pandemia. As receitas foram baseadas nas recomendações da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), Centros de Controle e Prevenção de Doenças (Escolas Saudáveis do CDC) e no Guia Alimentar para População Brasileira.

2. OBJETIVOS

Este trabalho teve como objetivo relatar o processo de elaboração e divulgação da cartilha “Vamos brincar de cozinhar? Dicas de receitas para serem realizadas com crianças” sobre receitas que podem ser realizadas com crianças durante a quarentena, a fim de promover uma interação das crianças com os alimentos, possibilitando uma atividade sensorial e estimulando uma alimentação saudável.

3. METODOLOGIA

A sistematização do conteúdo para a cartilha foi composta pelas receitas previamente elaboradas ou executadas por docentes e discentes que participam do projeto de Extensão PJ227-2020: Promoção da Assistência Nutricional Materno-Infantil: Grupo AMInutri na Articulação Ensino-Pesquisa-Extensão para fomentar o cuidado, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Nesse sentido, os participantes foram provocados a enviar receitas contendo lista de ingredientes, modo de preparo e dica nutricional para a bolsista da extensão, para seleção conforme adequação da proposta. As receitas foram avaliadas quanto à sua adequação e após exclusão das repetidas e semelhantes, foram selecionadas receitas do tipo doces e do tipo salgadas.

A cartilha foi editada no software PowerPoint® da Microsoft para incluir ilustrações que a tornasse atrativa, de leitura descontraída e lúdica, com imagens de desenhos que pudessem remeter as receitas, via rede social Pinterest®.

As dicas nutricionais foram elaboradas conforme a) informações de nutrientes da lista de ingredientes, obtidas da Tabela Brasileira de Composição de Alimentos (TACO); b) com informações de saúde da Sociedade Brasileira de Pediatria; c) com orientações de consumo do Guia Alimentar para População Brasileira e FAO. Após todas as correções a cartilha foi convertida para o formato de Portable Document Format (PDF) para facilitar a divulgação em plataformas digitais.

Devido ao isolamento e distanciamento social, o compartilhamento da cartilha se deu por meio da página oficial do Instagram do projeto AMInutri (@aminutri.ufrn), grupos de WhatsApp, página pública e boletim informativo da UFRN, do Departamento de Nutrição e do Centro de Ciências da Saúde, sendo também divulgada pela página pública do Conselho Regional de Nutricionistas 6ª Região. Posteriormente à sua divulgação, a cartilha também foi traduzida para língua inglesa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cartilha “Vamos brincar de cozinhar? Dicas de receitas para serem realizadas com crianças” (RIBEIRO et al., 2020) consistiu em um material contendo vinte e sete páginas, com dez receitas de preparações culinárias, das quais quatro eram receitas do tipo doces e seis do tipo salgadas. Em cada receita havia título da receita, os ingredientes, o modo de preparo e dicas nutricionais, sendo a cartilha finalizada com as referências consultadas (Figura 1). A cartilha também foi cadastrada como produto da extensão PDOI2-2020- Cartilha “Vamos brincar de cozinhar? Dicas de receitas para serem realizadas com crianças” no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

Destaca-se que o material foi desenvolvido remotamente, em tempo ágil, no período de 22 a 28 de março de 2020, e os alunos utilizaram recursos aprendidos em diversos componentes curriculares do Curso de Graduação em Nutrição, como Técnica Dietética, Nutrição e Dietética I e Nutrição e Dietética III. Optou-se pela cartilha em formato eletrônico pela elevada capacidade de propagação, sendo a mesma

imediatamente compartilhada na rede social Instagram, nas contas oficiais do projeto AMInutri (@aminutri.ufrn), Departamento de Nutrição (@dnut.ufrn) e Centro de Ciências da Saúde (@ccsufn), grupos de WhatsApp, página pública e boletim eletrônico da UFRN (<https://ufrn.br/imprensa/noticias>), e do Departamento de Nutrição (<https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/departamento/portal.jsf?id=203>) e Centro de Ciências da Saúde. A cartilha também foi depositada no Google Drive, com link adicionado na conta do @aminutri.ufrn do Instagram.

O compartilhamento da cartilha nas redes sociais proporcionou um aumento considerável no engajamento e de seguidores na conta do Instagram do grupo (@aminutri.ufrn), por ser o principal meio de divulgação da cartilha. Observou-se o compartilhamento do material por mães, escolas, professores, influenciadores do conteúdo de alimentação infantil nas redes sociais, no boletim informativo da UFRN, com matéria da AGECOM e em outros sites. Foram recebidos via rede social do grupo diversos comentários positivos quanto a iniciativa do trabalho e qualidade do material, e de depoimentos com fotos e vídeos das receitas sendo realizadas com as crianças, com o relato dos benefícios das experiências.

Após a elaboração da cartilha, o grupo recebeu um convite para participar do E-book *Nutritional and food safety guidelines to combat COVID-19* (ARAÚJO et al., 2020), publicado em língua inglesa com o capítulo *Let's cook? Recipes to prepare with children: an alternative to promote healthy eating during the COVID-19 pandemic* que com duas semanas de lançamento já contava com um total de 895 acessos em 10 países diferentes (Figura 2).

Além de ser uma atividade realizada durante a pandemia, a cartilha foi motivada pela considerável prevalência do sobrepeso e obesidade em crianças, sendo um problema de saúde pública em todo o mundo, o que requer o estímulo de estratégias diferentes para reduzir a obesidade na população (NG et al., 2014). Em 2010, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar divulgou que 33,5% das crianças brasileiras estavam acima do peso, e 16,6% dos meninos e 11,8% das meninas eram obesos (IBGE, 2010).

Assim, a cartilha pode ser uma ferramenta para contribuir com a mudança desse quadro, podendo ser usada pelas famílias, escolas, em planos alimentares, orientações e dicas nutricionais, como também uma forma de estimular o consumo de diversos alimentos pelas crianças, levando-as para a cozinha. Ela surge como uma excelente estratégia para o período da pandemia, para auxiliar na prevenção do aumento de excesso de peso e carências nutricionais, tendo em vista que há possibilidade de um maior consumo de alimentos de alto valor calórico, de gorduras e sódio, aliado ao sedentarismo, durante o distanciamento social.

No tocante à obesidade, é urgente sua prevenção durante esse período, tendo em vista que os estudos realizados em adultos foram consistentes em afirmar a contribuição da obesidade como um fator de risco para aumentar a necessidade de cuidados médicos avançados com respiradores, no tratamento da COVID-19 (SIMONNET et al., 2020; TAMARA et al., 2020).

Essa iniciativa do projeto de extensão, na construção da cartilha de receitas de forma remota, levou à reflexão e discussão sobre o uso das redes sociais como facilitadores da divulgação de estratégias de promoção da alimentação saudável, com ferramentas que abordem a importância de estimular o ato de cozinhar com crianças, pois a cartilha se mostrou importante na disseminação de informações não apenas de receitas, mas também dos seus benefícios nutricionais e cognitivos, permitindo o conhecimento sobre alimentos e ingredientes em crianças (JACOB et al., 2019). Além disso, esse produto também pode influenciar nas escolhas saudáveis de futuros adolescentes e adultos (CHU et al., 2012).

Figura 1 - Cartilha “Vamos brincar de cozinhar? Dicas de receitas para serem realizadas com crianças” (RIBEIRO et al, 2020).



Fonte: Cartilha: Vamos brincar de cozinhar? Dicas de receitas para serem realizadas com crianças, 2020.

Figura 2 - Imagens do capítulo “Let’s cook? Recipes to prepare with children: an alternative to promote healthy eating during the COVID-19 pandemic”, publicado em língua inglesa no e-book “Nutritional and food safety guidelines to combat COVID-19” (ARAÚJO, et al., 2020).



Fonte: ARAÚJO et al., (2020).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pandemia da COVID-19 e as mudanças ocasionadas na rotina da população do país, em virtude do distanciamento social imposto, considerou-se esse cenário favorável e necessário para implementação de estratégias que promovam a educação alimentar e nutricional infantil como forma de encorajar práticas alimentares saudáveis.

Nesse contexto, a elaboração da cartilha “Vamos brincar de cozinhar? Dicas de receitas para serem realizadas com crianças” e a sua ampla divulgação mostrou que ela foi (é) uma ferramenta que fomentou a disseminação do ato de cozinhar com crianças durante a pandemia da COVID-19, com elevado alcance e boa aceitabilidade do público-alvo via redes sociais, com compartilhamento entre mães, escolas e comunidade acadêmica, inclusive de outros Estados.

A experiência foi bastante enriquecedora para a equipe, visto que o material elaborado de forma rápida e remota foi bem aceito pela população, sendo gratificante ver que os objetivos puderam ser alcançados. Além disso, essa iniciativa cumpriu o papel da extensão universitária, articulando o ensino, pesquisa e extensão para promover o bem estar da sociedade em tempos de pandemia, e a metodologia empregada poderá ser utilizada em outros contextos, com a mesma ótica de ampliar o poder da escolha por uma alimentação mais saudável.

6. REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTRIÇÃO. **Guia para uma alimentação saudável em tempos de COVID-19**. São Paulo, 2020. 14p.

BEZERRA, Anselmo.; SILVA, Carlos Eduardo Menezes da.; SOARES, Fernando Ramalho Gameleira.; SILVA, José Alexandre Menezes da. **Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19**. Revista Ciência & Saúde Coletiva. Abril, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção à Saúde. **Guia Alimentar Para Crianças Menores de 2 Anos**. Ministério da Saúde, 2019.

CHU, Yen Li.; FARMER, Anna.; FUNG, Christina.; KUHLE, Stefan.; STOREY, Kate E.; Veugeliers, Paul J. **Short Communication Involvement in home meal preparation is associated with food preference and self-efficacy among Canadian children**. Public Health Nutrition, v. 16, n. 1, p. 108–112, 2012.

DUNN, Caroline; KENNEY, Erica.; FLEISCHHAKER, Sheila; BLEICH, Sara. **Feeding low-income children during the covid-19 pandemic**. N Engl J Med. v. 40, n. 2, p41-43, 2020.

HERSCH, Derek. PERDUE, Laura. AMBROZ, Teresa.; et al. **The impact of cooking classes on food-related preferences, attitudes, and behaviors of school-aged children: a systematic review of the evidence, 2003-2014**. Preventing Chronic Disease. v. 11, ed. 193. 2014.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009**: antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil. Rio de Janeiro, 2010.

International Food Information Council. **Consumer Survey: COVID-19's Impact on Food Purchasing, Eating Behaviors and Perceptions of Food Safety**. Disponível em: <https://foodinsight.org/wp-content/uploads/2020/04/COVID-19-Consum>

mer-Research.April2020.pdf. Acesso em: 02 de mai. 2020.

JACOB, Raphaëlle.; MOTARD-BÉLANGER, A Annie.; PROVENCHER, V Véronique.; et al. **Influence of cooking workshops on cooking skills and knowledge among children attending summer day camps.** Canadian Journal of Dietetic Practice and Research, v.81, p. 1-5, 2019.

LISSAUER, Tom. **Manual ilustrado de pediatria.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

MARIE, NF; FLEMING, Tom; ROBISON, Margaret et al. **Global, regional, and national prevalence of overweight and obesity in children and adults during 1980-2013: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2013.** Lancet. v. 384, n. 9945, p. 766-781, 2014.

MORAIS, Ana Heloneida Araújo (Org.). **Nutritional and food safety guidelines to combat COVID-19.** Natal: EDUFURN, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/28881?locale=en>.

SCHUCHMANN, Alexandra Zanella.; SCHNORRENBERGER, Bruna Luiza.; CHIQUETTI, Maria Eduarda.; GAIKI, Raiane Suzana.; RAIMANN, Bruno Wensing.; MAEYAMA, Marcos Aurélio et al., **Isolamento social vertical X Isolamento social horizontal: os dilemas sanitários e sociais no enfrentamento da pandemia de COVID-19.** Brazilian Journal of health Review. v. 3, n. 2, p.3556-3576 mar./apr. 2020.

SIMONNET, Arthur.; CHETBOUN, Mikael.; POISSY, Julien.; RAVERDY, Violeta.; NOULETTE, Jerome.; DUHAMEL, Alain., et al. **High prevalence of obesity in severe acute respiratory syndrome coronavirus-2 (SARS-CoV-2) requiring invasive mechanical ventilation.** Obesity Silver Spring. 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento de Nutrologia. **Manual de Alimentação: orientações para alimentação do lactente ao adolescente, na escola, na gestante, na prevenção de doenças e segurança alimentar.** 4. ed. São Paulo: SBP, p. 172, 2018.

RIBEIRO, Karla Danielly da S.; DAMETTO, Juliana dos Santos; ASSUNÇÃO, Débora G. Fernandes; GARCIA, Lígia R. S. **Vamos brincar de cozinhar? Dicas de receitas para serem realizadas com crianças.** Disponível em: https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/departamento/documentos.jsf?lc=pt_BR&id=203.

TAMARA, Alice.; TAHAPARY, Dicky. L. **Obesity as a predictor for a poor prognosis of COVID-19: A systematic review.** Diabetes & Metabolic Syndrome: Clinical Research & Reviews. 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP. **Tabela brasileira de composição de alimentos - TACO.** 4. ed. Campinas: UNICAMP/NEPA, 2011.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Coronavirus disease (COVID-19) advice for the public. 2020.** Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public>. Acesso em: 12 de maio de 2020.



CINE DE INSETO: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E ENTRETENIMENTO

durante a pandemia de COVID-19

Maria Gabriela Alcântara Primitivo¹
Maiara Serafim²
Wandrel Gomes Soares Bezerra³
Ana Dal Molin⁴

RESUMO

Este artigo relata a experiência de uma ação de divulgação científica realizada durante o período de mitigação da pandemia de COVID-19, em que foram necessárias medidas de distanciamento social. Durante o mês de abril de 2020, foi realizada uma “maratona” com 15 filmes de diversos gêneros abordando insetos, no modelo de cine-debate virtual, tendo como objetivos principais: promover o diálogo crítico a respeito das espécies representadas na mídia popular, desmitificar a imagem destes como seres nocivos e indesejáveis, e oferecer à população em geral uma opção de entretenimento educativo durante o período. As discussões foram promovidas através de redes sociais e plataformas de sincronização de vídeo que permitiam a conversa através de chat. Embora o engajamento tenha sido modesto, a experiência foi bem-sucedida como ponto de partida para uma iniciativa de maior alcance.

Palavras-chave: divulgação científica; ensino de entomologia; filmes como recurso didático.

CINE DE INSETO: SCIENCE OUTREACH

¹ Estudante, bolsista PROEX, bacharelado em Ciências Biológicas, UFRN.

² Estudante, bolsista PROEX, licenciatura em Ciências Biológicas, UFRN.

³ Estudante, bolsista PROEX, licenciatura em Ciências Biológicas, UFRN.

⁴ Bióloga, docente, Laboratório e Coleção Entomológica Adalberto A. Varela-Freire, Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Centro de Biociências, UFRN.

AND ENTERTAINMENT during the covid-19 pandemic

ABSTRACT

This article reports the experience of a science outreach activity carried out during the mitigation period of the COVID-19 pandemic, in which measures of social distancing were necessary. During the month of April 2020, an “insect movie marathon” was held with 15 films of various genres, following an online movie-and-discussion format. The main objectives were to promote critical dialogue about the species represented in the popular media, to demystify their image as harmful and undesirable beings, and to offer the general public an option for educational entertainment during the period. Discussions were promoted through social media and video synchronization platforms that allowed online chatting. Although the public engagement was modest, the experiment was successful as a starting point for a further-reaching initiative.

Keywords: science outreach; entomology education; movies as teaching resource.

CINE DE INSETO: COMUNICACIÓN CIENTÍFICA Y ENTRETENIMIENTO durante la pandemia covid-19

RESUMEN

Este artículo describe una acción de divulgación científica llevada a cabo durante un período en el se aplicaron medidas de distanciamiento social para mitigar los efectos de la pandemia COVID-19. Durante el mes de abril de 2020 se exhibieron 15 películas, de varios géneros, que abordaban el tema de los insectos, utilizando un modelo de cine-debate virtual. Los dos objetivos principales de esta iniciativa fueron: promover el diálogo crítico sobre las especies representadas en los medios populares para desmitificar su imagen como seres nocivos e indeseables y ofrecen a la población en general una opción de entretenimiento educativo. Se promovieron debates por chat en redes sociales y en plataformas de sincronización de video. Aunque la participación de público fue modesta, la experiencia fue exitosa como punto de partida para una iniciativa de mayor alcance.

Palabras clave: divulgación científica; enseñanza de entomología; el cine como recurso didáctico.

1. INTRODUÇÃO

Descrição da prática a ser relatada

Este artigo descreve a experiência de uma ação de extensão para divulgação científica, realizada como campanha educativa durante a tentativa inicial de mitigação da pandemia de COVID-19 no Rio Grande do Norte. As atividades aqui relatadas ocorreram como uma adequação das atividades de extensão em resposta à necessidade do distanciamento social nos meses de março e abril de 2020. Nesse

contexto, atividades presenciais foram suspensas nas instituições de ensino; portanto, as mídias sociais se tornaram importantes opções para desenvolvimento de atividades de extensão universitária.

Um dos objetivos dos projetos de extensão vinculados à Coleção Entomológica Adalberto A. Varela-Freire (CE-AAVF) é o desenvolvimento de atividades de divulgação científica focadas em desmitificar a imagem de insetos como seres nocivos e indesejáveis perante a população em geral. Daí surgiu o “Cine de Inseto”, como uma proposta de “maratona cinematográfica”, apresentando uma sequência de filmes de diversos gêneros e trazendo um cine-debate virtual, com dois objetivos principais: promover o diálogo crítico a respeito dos insetos mais representados na mídia audiovisual popular e oferecer ao público uma opção de entretenimento educativo durante o período de distanciamento social, dado que conteúdos audiovisuais têm grande apelo popular e educacional (REZENDE FILHO et al., 2015).

As atividades realizadas foram essencialmente divididas em duas etapas. A primeira, referente às redes sociais, envolveu a criação de perfis em duas redes, Instagram e Twitter, para promover interações com o público. Através delas, foi proposto um calendário com um filme a cada dois dias, totalizando 15 filmes principalmente dos gêneros animação, ficção científica e horror. Os filmes foram divulgados através dos perfis, permitindo aos usuários que fizessem comentários dentro da própria rede social. Foi utilizada principalmente a ferramenta stories (Instagram) para divulgação de perguntas e enquetes aos seguidores, assim como lembretes sobre os filmes a serem assistidos. O segundo grupo de atividades consistiu do cine-debate propriamente dito, em que os filmes escolhidos foram exibidos através de plataformas de streaming que permitiam que os usuários fizessem comentários numa “sala virtual” (chat). Assim, o participante poderia interagir de duas maneiras: através de comentários na rede social ou diretamente no chat durante a exibição do filme.

Posteriormente, as redes sociais foram utilizadas também para propor exercícios de reflexão na perspectiva da entomologia, propondo que os filmes fossem avaliados pelos participantes de acordo com critérios além do entretenimento: a representação morfológica e ecológica dos insetos. Esse tipo de abordagem tem sido citada como uma ferramenta pedagógica de considerável valor no ensino de ciências e biologia, especialmente no ensino médio e superior, ao encorajar a autonomia do estudante e produção de questionamentos (p. ex. DRAEGER, 2015; SOARES et al., 2018).

Assim, com “Cine de Inseto”, vimos neste modelo de cine-debate virtual aliado às redes sociais uma forma de alcançar objetivos dos projetos de extensão universitária sem ferir as medidas do isolamento social, além de oferecer ao público uma forma de entretenimento produtivo.

Contexto em que ocorre a ação

Com a chegada da pandemia de COVID-19 ao Rio Grande do Norte, ocorreu, por meio da Portaria nº 452/2020-R, em 17 de março de 2020, a suspensão das atividades na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Simultaneamente, medidas de isolamento social foram tomadas pelo governo do estado e de diversos municípios. As atividades presenciais foram suspensas ou tiveram que se adequar ao novo cenário, trazendo aos projetos de extensão universitária a necessidade de reavaliar maneiras de alcançar o público remotamente.

Os projetos de extensão da Coleção Entomológica Adalberto A. Varela-Freire (CE-AAVF) encontravam-se em fases iniciais de implementação, tendo sido previstas atividades envolvendo pontes entre a coleção científica e as exposições do Museu de Ciências Morfológicas da UFRN aliadas à produção de conteúdo digital.

Assim, com a suspensão das atividades referentes às exposições, redirecionamos os esforços para a divulgação científica em um ambiente virtual. Seguimos nesta abordagem a definição de Bueno (1985), segundo a qual divulgação científica consiste na utilização de recursos, técnicas e processos para veiculação das informações científicas e tecnológicas ao público em geral, através da recodificação, isto é, transposição de linguagem especializada para uma linguagem não-especializada, para tornar o conteúdo acessível à maior audiência possível.

Durante a pandemia do novo coronavírus, o papel da divulgação científica realizada sobretudo através das redes sociais e vídeos divulgados em plataformas de streaming, como YouTube, de repente passou a ocupar posição de grande destaque, inclusive em noticiários. Essa ênfase foi dada em parte por veículos jornalísticos dando destaque a qualquer descoberta que produzisse a esperança de controle da pandemia, mas também esteve associada ao esforço por parte de divulgadores e cientistas para combater a desinformação propagada (fake news) que potencialmente poderia afetar a eficiência de medidas de controle da pandemia (ALMEIDA et al., 2020). Almeida et al. (2020) também enumeram diversas iniciativas realizadas por centros e museus de ciências que, diante do cancelamento das visitas, passaram a promover ações para seus públicos com formatos de interação virtual. Houve, portanto, uma notável multiplicação nas iniciativas de comunicação por parte das instituições de pesquisa das mais diversas áreas, buscando atingir o público não-acadêmico, aproveitando o impulso da recente atenção da mídia dada aos canais de divulgação científica.

Em paralelo, percebeu-se uma tendência apresentada claramente pela mídia e comentários em redes sociais com relação às dificuldades encontradas por pais e professores com a implementação de ensino à distância e atividades domiciliares exigidas por instituições de ensino, principalmente para crianças em idade escolar (SOUZA, 2020). Nesse sentido, a utilização da mídia audiovisual, incluindo filmes, apresenta-se como alternativa eficaz, sobretudo em filmes do gênero documentário, que já são frequentemente utilizados no âmbito da educação formal. Com um mundo cada vez mais envolvido por tecnologias midiáticas, educadores tendem a apropriar-se dessas ferramentas e utilizá-las como forma de aproximar o conteúdo escolar da realidade do estudante (p. ex. ALCÂNTRA; FIORAVANTI, 2018).

O potencial do uso de filmes como recurso pedagógico em sala de aula é tão bem estabelecido que chegou a ser proposto como obrigatório em lei (Lei 13.006/2014), embora o dispositivo legal fosse mais direcionado ao uso de produtos do cinema nacional para educação cultural (FONSECA, 2016). Desta maneira, existe um contraste entre o reconhecimento do potencial do cinema como recurso didático no âmbito das ciências sociais e humanas, principalmente devido ao envolvimento emocional do espectador, enquanto outros aspectos, como a representação de seres vivos na mesma mídia, tendem a ser ignorados no plano da discussão para o ensino de ciências. Eventualmente, alguns educadores têm utilizado filmes como exemplos negativos, apontando onde eles apresentam ciência falha, e/ou têm produzido resenhas com comentários a respeito de filmes, como a seção *Blick on Flicks* de comentários na publicação *National Science Teaching Reports*. Especificamente a respeito de insetos, uma associação de pós-graduandos em entomologia conseguiu utilizar ironicamente a fama negativa associada a esses organismos para estabelecer um festival que tem ocorrido desde meados dos anos 1980, o *Insect Fear Film Festival* da University of Illinois (UIUC).

Segundo Champoux (1999), a utilização de recursos audiovisuais, em especial filmes, entrega a possibilidade de apresentar diferentes símbolos para as pessoas, despertando diferentes processos cognitivos, abrindo margem para interpretações e modelos de aprendizagem. O projeto “Cine de Inseto” foi colocado em prática durante uma pandemia; assim, fizemos uso do recurso representado pelos filmes para que pudéssemos entreter e desmitificar a imagem amedrontadora dos insetos para os telespectadores. Com o objetivo dos projetos de extensão da CE-AAVF em mente,

levanta-se a importância da sensibilização sobre o real papel dos insetos, seus reais comportamentos e sua importância ecológica.

2. PÚBLICO-ALVO

O perfil do usuário das redes sociais utilizadas neste trabalho corresponde em grande parte a jovens e adultos entre 18 e 24 anos de idade. Considerando o contexto social em que se desenvolveu esta atividade, havia também o potencial de atingir crianças em idade escolar, através da divulgação de filmes de classificação etária livre. Assim, esperávamos que o público envolvido nestas ações correspondesse ao menos parcialmente àquele que seria atingido por ações de extensão presenciais realizadas, por exemplo, em museus, como espaço de ensino não-formal (VIEIRA et al., 2005), que normalmente alcançam estudantes de ensino fundamental e médio. Além disso, esperávamos atrair o interesse de entomólogos amadores, isto é, pessoas que têm interesse no estudo dos insetos, mas que não atuam profissionalmente na área.

Algumas redes sociais permitem que o público-alvo de certas publicações seja pré-selecionado (por exemplo, de acordo com a distribuição geográfica ou faixa etária declarada pelo usuário); no entanto, no caso das redes que utilizamos, não optamos por um público específico. De qualquer forma, conforme discutido adiante, a maior parte dos espectadores do Cine de Inseto foram de graduandos, graduados e pessoas do meio acadêmico, principalmente da área ambiental, devido principalmente ao fato dos perfis de divulgação nas redes serem recentes (inferiores a seis meses) e criados dentro da comunidade acadêmica.

3. PROCEDIMENTOS ADOTADOS (METODOLOGIA)

Para a realização do projeto foram utilizadas duas redes sociais, Instagram e Twitter, e plataformas e aplicativos de sincronização de vídeos, tendo-se utilizado principalmente duas: MyCircle.tv e o aplicativo Rave.

A seleção dos filmes foi realizada através de uma enquete utilizando as ferramentas do aplicativo Instagram, onde os usuários que interagem com o perfil da Coleção Entomológica (@ento.ufrn) indicaram seus filmes favoritos a respeito de, ou envolvendo, insetos; posteriormente, outros filmes menos populares conhecidos pela equipe foram adicionados à lista. A escolha dos filmes foi feita de forma a abranger vários públicos e gêneros. A seleção continha 5 filmes de animação (infanto-juvenil), 3 de ficção científica, 5 de horror, 1 de fantasia e 1 de comédia/musical.

O projeto começou a ser executado dia 29 de março, via Instagram, com a apresentação da proposta ao público. Duas chamadas foram feitas até que efetivamente se iniciasse a primeira atividade: a divulgação dos filmes selecionados para a maratona. A sequência de 15 filmes foi apresentada no início do mês de abril de 2020, com o calendário sugerido com um filme a cada dois dias (Figura 1).

Os dados referentes ao alcance e interação com o perfil foram coletados através de relatórios gerados pelas próprias plataformas de redes sociais. Através da configuração do perfil como “criador de conteúdo”, o Instagram fornece “mini-relatórios” para cada publicação, incluindo número de seguidores, reações ativas positivas (likes/“curtidas”), comentários, encaminhamentos (compartilhamentos), número de vezes que a publicação foi salva, interações (visitas ao perfil e cliques), e alcance (número de usuários atingido), além de distribuição geográfica, sexo e faixa etária dos usuários que interagiram com a publicação. Os relatórios fornecidos pelo Twitter indicam essencialmente o número de vezes que a publicação foi exibida em

telas de usuários e o número de vezes com que usuários interagiram (engajamento), incluindo reações positivas (likes), encaminhamentos (retweets), cliques para visualização detalhada, cliques no perfil e respostas (equivalentes a comentários). O número de engajamentos foi acompanhado e tabulado durante e após cada evento de divulgação.

No período da maratona, a promoção do cine-debate foi feita por meio da transmissão dos filmes selecionados por meio de plataformas e aplicativos de streaming, que permitiam a visualização da mídia de maneira sincronizada por todos os participantes, possibilitando comentários e observações sobre o filme em tempo real. No decorrer dos comentários, procurou-se levantar comentários com relação a diversos itens, como por exemplo como se caracteriza um inseto (caracterização morfológica), comportamento de insetos sociais e divisão de trabalho em suas colônias (formigueiros, colmeias, personagens machos e fêmeas), fidelidade das informações ecológicas fornecidas (fontes de alimento das espécies representadas), e até mesmo sua simbologia no contexto da cultura representada no filme.

Além das respostas durante a exibição em streaming, foi possível obter feedback dos usuários em pouco tempo nas redes sociais: a cada 5 filmes foi realizada uma votação utilizando os stories do Instagram, onde eram escolhidos os 3 destaques da semana. Para essa escolha os seguidores foram orientados a avaliar três quesitos referentes ao filme (a história em si, a apresentação visual e a coerência dos efeitos especiais) e três quesitos entomológicos (morfologia, ecologia e “explicações” apresentadas para fenômenos naturais). Dessa maneira, foi possível discutir não só questões entomológicas como morfologia, comportamento, e ecologia, mas também levar em conta a mensagem do filme, sua qualidade visual, se ele trazia alguma informação adicional interessante para o público. A sequência de filmes e respectivos comentários será arquivada no formato de blog de resenhas para referência futura em <http://cinedeinseto.blogspot.com.br>.

Figura 1 - Flyer divulgado em redes sociais com a lista dos filmes da “maratona”



Fonte: Produzido pela equipe.

4. RESULTADOS ALCANÇADOS

Análises dos relatórios fornecidos pelas redes sociais utilizadas revelaram que a maior parte dos usuários participantes foi composta por residentes do estado do Rio Grande do Norte (30%), onde se localiza a universidade e seriam realizadas atividades de extensão presencial, caso o atual cenário não tivesse se estabelecido. A ação atingiu também algum público em outros estados, sendo eles o Paraná, São

Paulo e Rio do Janeiro (Figura 2). Em termos quantitativos, foi possível alcançar um público razoável na avaliação geral, especialmente dado ao curto período de tempo durante o qual esta atividade foi realizada.

Figura 2 - Resumo gráfico dos números de interações com usuários



Fonte: Produzido pela equipe.

Observa-se também, com base nos dados dos seguidores dos perfis (Figura 2), que a faixa etária do público era composta em maior parte por jovens e adultos dos 18 anos até 34 anos de idade. Essa diversidade é provavelmente resposta à diversidade de gêneros nos filmes escolhidos, o que foi indicado como fator positivo entre os comentários recebidos. Note-se que para a maioria das redes sociais a idade mínima para participação é a de 18 anos de idade, de forma que dados relativos à participação de usuários mais jovens dificilmente seriam confiáveis. Houve uma positiva surpresa quando alguns participantes relataram estarem assistindo aos filmes junto de seus filhos.

Os filmes selecionados que mais abordaram os temas relacionados aos objetivos dos projetos de extensão da CE-AAVF foram as animações, o que trouxe também ao debate a importância da verossimilhança das informações representadas sobre insetos, e como concepções equivocadas absorvidas nestas mídias desde a infância podem ser levadas para a idade adulta. O filme com maior número de interações no perfil e que obteve o maior público durante a transmissão foi “Starship Troopers” (Guerras Estelares), de 1997. Mesmo não sendo um filme tão popular quanto outros presentes na maratona, Starship Troopers é um filme de grande apelo cinematográfico, tendo recebido diversos prêmios e status “cult”, além de ter sido objeto de estudo em artigos sobre diversos temas, inclusive pela forma como caricaturiza a cultura militarizada estadunidense. No entanto, com a amostragem presente, não foi possível observar um padrão relacionando o maior número de interações e participação em relação aos gêneros de filmes apresentados.

As interações por parte do público ocorreram tanto pelos comentários nos perfis sociais, quanto diretamente nas plataformas de compartilhamento (Figura 3). A proposta do cine-debate foi bem aceita pelos participantes. Nas sessões de transmissão foi possível observar comentários sobre aparência e modo de vida dos insetos que surgiam, a história do filme e questionamentos sobre a fidelidade da representação dos animais as espécies no mundo real, fazendo com que a meta de debate entomológico por meio dos filmes fosse atingida. Entre as questões levantadas, foi interessante observar também que assuntos atuais como o efeito do declínio das populações de insetos, em especial polinizadores, sobre todo o restante dos seres vivos surgiram naturalmente, havendo a coincidência com a publicação da matéria de capa da Science Magazine de 24 de abril de 2020 (VAN KLÍNK et al., 2020).

Interações e Feedback dos Participantes

O primeiro objetivo deste projeto, referente a discutir questões entomológicas a partir da representação de insetos em filmes de diversos estilos, foi atingido, apesar da participação modesta em termos de comentários nas redes sociais. Utilizamos sempre em nossas redes sociais imagens divertidas, com cores chamativas, para trazer a atenção do nosso público para a publicação, tendo em mente que Instagram é uma rede rica em estímulos visuais. Elas vinham acompanhadas de uma legenda em linguagem simplificada, “traduzindo” a informação dos releases dos filmes aliados a comentários científicos, e notamos que dessa forma tivemos um retorno maior. Apesar desse engajamento, refletido em termos numéricos, percebemos que poucos comentários são feitos e o público em algumas sessões se tornava reduzido.

Resultados interessantes foram obtidos através das votações via Instagram. Na primeira semana, os filmes mais votados foram “Bee Movie”, seguido por “Joe e As Baratas” e “Ant-Man”, empatados, e por último “Starship Troopers” (que, coincidentemente, apresenta criaturas fictícias que são apresentadas como insetos mas insistentemente chamadas de “aracnídeos” pelos soldados). Na segunda semana, os filmes foram classificados novamente com um infantil em primeiro lugar, “Kubo e as cordas mágicas”, seguido por “Lucas - um intruso no formigueiro” e finalmente “MIB - homens de preto”. Na terceira e última semana, a votação também selecionou para o primeiro lugar o infantil “Vida de Inseto”, seguido por “FormiguinhaZ” e finalmente “Mothra”. A posição destacada das animações infantis mais uma vez reforça o potencial de divulgação tanto de mensagens positivas quanto de conceitos equivocados por parte desses filmes.

É possível observar também que foram preferidos pelos participantes os filmes que levantavam uma discussão ecológica relevante (Bee Movie com o “desaparecimento” das abelhas, por exemplo) e que eram morfologicamente coerentes (em Kubo e as cordas mágicas, mesmo assumindo uma forma humanoide, o besouro apresenta morfologia muito semelhante à de um escaravelho real). Ficou evidente que não só filmes de fama consolidada receberam destaque, mas que questões entomológicas foram levadas em consideração, levando-nos a entender que as informações discutidas durante os debates tiveram alguma influência nas votações.

Levando em conta que o isolamento social pode trazer malefícios à saúde mental e o exercitar da mente pode auxiliar a manter-nos saudáveis (BROOKS et al., 2020), o segundo objetivo proposto para esta atividade consistia em proporcionar entretenimento produtivo em termos educativos e socialização virtual durante o período do isolamento social. Pode-se observar que essa meta foi também alcançada a partir da satisfação da equipe em produzir essa atividade e do feedback de seguidores, como constatou-se em comentários fornecidos através das redes sociais:

“Aqui em casa não somos muito fãs de ‘home schooling’ estruturado, então preferimos assistir a documentários ou filmes sobre um tema interessante. É uma maneira mais divertida e eficiente para entender sobre um assunto que poderia até então parecer entediante para a criança. Sei que não é justo com os bichinhos, mas insetos normalmente se saem muito bem como vilões de filmes de horror sci-fi. Nestes filmes, eles sempre humilham os humanos na organização e seu trabalho em conjunto. ‘Phase IV’ foi a novidade da lista aqui em casa. E nós torcemos pelas formigas. A seleção dos filmes foi muito boa, tinha filmes para todas as faixas etárias”. (H.F-J., jornalista).

“Cine de Inseto foi uma experiência muito legal. Diria até impressionante, de como a visão muda após obter certos conhecimentos vindos da graduação. Traçar paralelos sobre conceitos biológicos retratados no cinema é interessante, e chega até ser engraçado quando

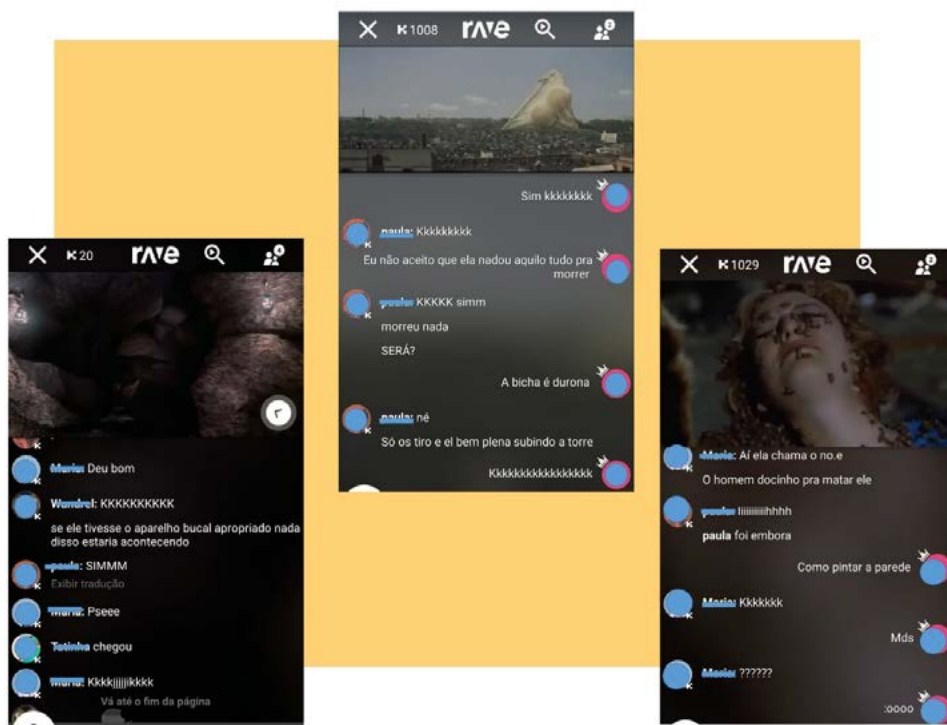
algo chega a destoar do que é considerado correto pela ciência e você acaba reparando nisso, e muitas vezes pensando ‘poxa, eu também achava que era assim’. A estratégia de transmissão, proporcionando a interação com outras pessoas que estão assistindo, auxilia o processo de aprendizagem, pois a troca de informações ocorre de forma descontraída”. (A.F., estudante de Biologia)

“Acredito que o Cine de Inseto foi um projeto que surgiu no momento certo para ter visibilidade e agir de maneira positiva na rotina do público alvo. (...) Além de aliviar a ansiedade, aproxima as pessoas ao estarem comentando juntas nesse período de isolamento, retoma contextos da entomologia (que eu mesma não lembrava tanto) e pode servir de conscientização para pessoas que não são da biologia”. (A.P.)

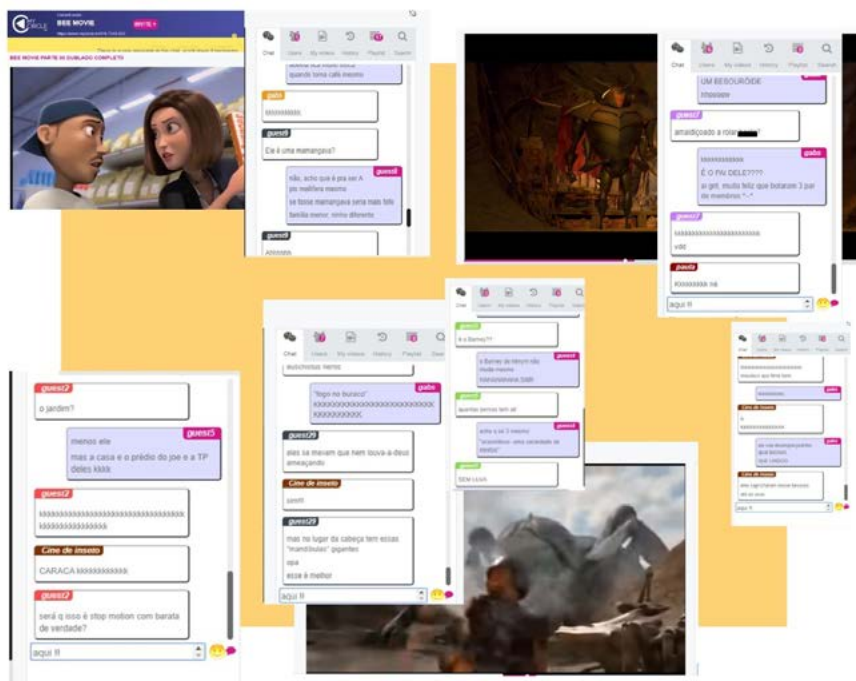
“Achei muito legal o evento, assisti a filmes que eu nem sabia que existiam... Foi bom ter com quem comentar as gafes morfológicas de alguns filmes também (...). Ah, e eu não sabia que tinha tantos filmes com temática de insetos assim... Antes, se me perguntassem, acho que eu diria só ‘Vida de Inseto’, ‘Bee Movie’, ‘Homem Formiga/Mulher Vespa’ e ‘MIB’” (A.)

Desta forma, consideramos que os resultados obtidos com esta iniciativa foram promissores tanto em termos de engajamento quanto de divulgação científica.

Figura 3 - Captura de tela de sessão de discussão utilizando o aplicativo Rave



Fonte: Produzido pela equipe.

Figura 4 - Capturas de tela de sessão de discussão utilizando o aplicativo MyCircle

Fonte: Produzido pela equipe.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que se aprendeu com a experiência

Embora o engajamento tenha sido modesto em comparação com as principais páginas de divulgação científica, com um total de 297 seguidores em nosso perfil do Instagram após dois meses de existência, consideramos a experiência bem-sucedida como ponto de partida para uma iniciativa de cine-debate remoto com maior alcance.

A pandemia chegou ao nosso estado no período em que daríamos início às nossas atividades de extensão. Nesse contexto, o projeto permitiu que atividades de divulgação científica pudessem ser realizadas, como era a proposta do nosso projeto inicial, embora de maneira diferenciada.

Ao longo da execução deste projeto, encontramos três principais obstáculos para a execução das sessões de cine-debate: a escassez de opções de plataformas de boa qualidade e acessíveis, que permitissem a transmissão dos filmes ao mesmo tempo permitindo a interação em tempo real via chat; a dificuldade de encontrar os filmes selecionados em plataformas digitais gratuitas; e a escolha de um horário que atingisse uma fração significativa dos seguidores dos perfis de divulgação. Acreditamos que esses fatores contribuíram para a dificuldade de participação em algumas das sessões, uma vez que nem todas as plataformas permitiam a interação através de diferentes aparelhos (uma plataforma ideal deveria funcionar tanto em celulares e tablets quanto em computadores pessoais), e que muitos dos filmes têm sua distribuição restrita devido a questões de direitos autorais. Finalmente, a determinação de horário e “local” (ainda que virtual) ideais é um problema comum a atividades semelhantes realizadas de maneira presencial.

Como membros envolvidos na organização, o projeto possibilitou uma nova experiência que normalmente não é colocada em projetos mais tradicionais, que foi

o gerenciamento de mídias sociais no papel de divulgadores científicos ligados a universidade, ou seja, realizando a interação com usuários na posição de educadores. Esta é uma experiência distinta daquela que um estudante de graduação normalmente tem no cotidiano das redes sociais. Além do gerenciamento do perfil, monitoramento do engajamento e qualidade da informação, nossa equipe adquiriu significativa experiência na criação e edição de imagens, uma habilidade que será sem dúvida proveitosa na execução de atividades também de ensino e pesquisa.

A exploração do universo cinematográfico para selecionar os conteúdos que alimentaram as redes sociais do projeto também foi uma experiência pertinente, uma vez que tradicionalmente a educação do biólogo é direcionada ao conhecimento técnico, havendo pouca ênfase na observação de mídias e representações culturais. Esta aproximação com outras áreas é produtiva para a equipe, especialmente dado que a exposição à significância da mídia popular tende a ocorrer somente mais tarde, quando o profissional é posicionado frente ao público leigo, seja em sala de aula, seja na execução de projetos que envolvem componentes sociais.

Relação da prática com os conceitos de extensão

Segundo Faria (2001), a essência das atividades de extensão é o ultrapassar das barreiras universitárias para proporcionar uma mudança na vida de pessoas. Mais do que nunca, a divulgação científica é necessária. Abrir as portas da academia para a população é importante para que essas pessoas tenham contato com ciências e percebam as influências desses trabalhos em suas vidas. Por meio da programação do Cine de Inseto, foi possível repassar conhecimentos de entomologia para a comunidade externa de forma lúdica e simples, por meio do entretenimento de qualidade. A estratégia do uso de plataformas que simulam o cine-debate através do computador, remetendo às antigas salas de bate-papo online, mostrou-se eficiente e intuitiva especialmente para o público de gerações nascidas após meados dos anos 80. Observamos que este recurso se mostrou também valoroso para cumprir os objetivos dos projetos de extensão da CE-AAVF num contexto em que a comunicação por vias digitais torna-se praticamente a única via disponível. A continuidade do projeto, mesmo após a possibilidade de encontros presenciais, mostra-se promissora, com seleções de filmes mais direcionadas aos diferentes grupos de público que participaram, de forma a aprofundar os conhecimentos e as trocas realizadas e a alcançar tanto os grupos sociais que tradicionalmente participam de atividades de extensão promovidas na área de ciências naturais, representados especialmente por crianças e adolescentes em idade escolar, quanto aqueles que por diferentes motivos não o fazem, representados especialmente por adultos que atuam em áreas não relacionadas à biologia.

6. REFERÊNCIAS

ALCÂNTRA, W. M.; FIORAVANTI, L. M. **Exibição de Filmes no Ensino de Geografia: Relato de Uma Experiência.** Revista de Ensino de Geografia, Recife, v. 1, n. 2, p. 163-177, mai./ago. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodegeografia/article/view/240431/0> Acesso em: 10.mai.2020.

ALMEIDA, C.; RAMALHO, M.; AMORIM, L. **O novo coronavírus e a divulgação científica.** Manguinhos, RJ: FIOCRUZ/Museu da Vida, 11 abr. 2020. Disponível em: <http://www.museudavida.fiocruz.br/index.php/noticias/1447-o-novo-coronavirus-e-a-divulgacao-cientifica>. Acesso em: 10.mai.2020.

BRASIL. **Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014.** Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica. Dispo-

nível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13006.htm. Acesso em: 10.mai.2020.

BROOKS, S. J. et al. **The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence.** *The Lancet*, v. 395, n. 10227, p. 912-920, mar. 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8). Acesso em: 10.mai.2020.

BUENO, W. C. **Jornalismo científico: Conceito e funções.** *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 37, n. 9, p. 1421-1427, set. 1985.

CHAMPOUX, J. E. **Film as Teaching Resource.** *Journal of Management Inquiry*, v. 8, n. 2, p. 206-217, junho, 1999. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/105649269982016>. Acesso em: 10.mai.2020.

DRAEGER, D. I. **Redes sociais como ferramentas pedagógicas no ensino de biologia.** 2015, 95 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências, Bauru, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/132580>. Acesso em: 10.mai.2020.

FONSECA, V. A. **Cinema, educação e estado: a inserção da Lei 13.006/14 e a obrigatoriedade da exibição de filmes nas escolas.** *Laplage em Revista (Sorocaba)*, v.2, n.1, p.138-145, jan.-abr. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.24115/S2446-622020162184>. Acesso em: 10.mai.2020.

REZENDE FILHO, L. A. C. et al. **Contribuições dos estudos de recepção audiovisual para a educação em Ciências e Saúde.** *Revista de Educação em Ciência e Tecnologia*, v.8, n.2, p.143-161, jun. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/1982-5153.2015v8n2p143/29500>. Acesso em: 10.mai.2020.

SOARES, B. M. et al. **A contribuição das redes sociais para o ensino de biologia.** *Revista Tecné, Episteme y Didaxis*, Número Extraordinário: Memorias, Octavo Congreso Internacional de formación de Profesores de Ciencias para la Construcción de Sociedades Sustentables - 10, 11 e 12 de outubro de 2018, Bogotá. 8 p. Disponível em: <https://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/TED/article/view/8911/6691>. Acesso em: 10.mai.2020.

SOUZA, L. **Educação familiar tem sido um desafio para os pais durante a quarentena.** Agência Brasil, São Paulo, abr. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-04/educacao-domiciliar-durante-quarentena-tem-sido-desafio-para-pais>. Acesso em: 10.mai.2020.

VAN KLINK, R. et al. **Meta-analysis reveals declines in terrestrial but increases in freshwater insect abundances.** *Science*, v. 368, n. 6489, pp. 417-420, abr. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1126/science.aax9931>. Acesso em: 10.mai.2020.

VIEIRA, V.; BIACONI, M. L.; DIAS, M. **Espaços não formais de ensino e o currículo de Ciências.** *Revista Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 57, n. 4, out./dez. 2005. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252005000400014. Acesso em: 10.mai.2020.

7. AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à PROEX-UFRN pelo apoio a este projeto e pela oportunidade desta publicação, ao Departamento de Microbiologia e Parasitologia pelo apoio e divulgação, à Dra. Pâmella Saguiah pela leitura crítica deste manuscrito, aos revisores anônimos por sua contribuição, e a todos os participantes que interagiram com o trabalho desenvolvido através das redes sociais e sessões, especialmente àqueles que autorizaram a inclusão de seus comentários neste texto.



USO DAS MÍDIAS SOCIAIS COMO ESTRATÉGIA PARA O AUXÍLIO NO COMBATE À COVID-19:

um relato de experiência

Priscila Araújo de Goes¹

Polyana Campos Nunes²

Louise Dantas Reis de Carvalho³

Leonardo Giovanni Araújo Batista⁴

RESUMO

Diante da situação caótica provocada pela pandemia do Coronavírus (COVID-19), há uma proliferação de informações conflituosas, fazendo-se necessário o uso de estratégias eficazes para difundir conhecimento assertivo para a população. O relato de experiência, fruto de um projeto de monitoria, descreve a experiência de popularização científica através das redes sociais, como estratégia para o auxílio no combate ao COVID-19. Foi produzido um vídeo informativo com base em documentos da ANVISA e do Conselho Federal de Nutrição – CFN e posteriormente compartilhado por meio das redes sociais. Verificou-se um grande número de visualizações do material publicado nos canais institucionais utilizados. Houve, portanto, uma boa difusão do conteúdo e constatamos a eficácia das redes sociais no processo de popularização científica durante a pandemia do Coronavírus.

Palavras-chave: mídias sociais; popularização da ciência; covid-19.

USE OF SOCIAL MEDIA AS AN HELP STRATEGY FOR THE FIGHT AGAINST

¹ Nutricionista. Mestre em Saúde Coletiva PPGSCol/UFRN. Docente do curso de Nutrição FACISA/UFRN

² Nutricionista. Doutora em Ciência dos Alimentos PPGN/UFPE. Docente Nutrição FACISA/UFRN

³ Discente do 9º período do curso de Nutrição FACISA/UFRN

⁴ Discente do 7º período do curso de Nutrição FACISA/UFRN

COVID-19: a report of an experience.

ABSTRACT

In view of the chaotic situation caused by the pandemic of Coronavirus (COVID-19), there is a proliferation of fake information, making necessary to use effective strategies to spread trustworthy knowledge to the population. This experience account, the result of a directed work project, describes the experience of the scientific popularization through social networks, as a strategy to support the fight against COVID-19. An informative video was produced based on documents from ANVISA and the Federal Nutrition Council (CFN), later shared on social networks. A large number of views of our material published was verified in the institutional channels used. Therefore, there was a good dissemination of content and the effectiveness of social networks in scientific dissemination processes, was verified during this pandemic.

Keywords: social media; science popularization. covid-19.

USO DE LOS MEDIOS DE COMUNICACIÓN SOCIAL COMO ESTRATEGIA DE AYUDA PARA EL COMBATE CONTRA EL COVID-19: relato de una experiencia.

RESUMEN

Ante la caótica situación provocada por la pandemia del Coronavirus (COVID-19), hay una proliferación de información conflictiva, haciéndose necesario el uso de estrategias eficaces para la difusión de conocimiento confiable para la población. Este relato, fruto de un proyecto de trabajo dirigido, describe la experiencia de la popularización científica mediante las redes sociales, como una estrategia para apoyar el combate al COVID-19. Se produjo un video informativo basado en documentos de ANVISA y del Consejo Federal de Nutrición – CFN, posteriormente compartido por medio de las redes sociales. Se verificó un gran número de visualizaciones del material publicado en los canales institucionales empleados. Por lo tanto, hubo una buena difusión del contenido y se constató la eficacia de las redes sociales en procesos de popularización científica durante la pandemia del Coronavirus.

Palabras clave: medios de comunicación social; popularización científica; covid-19.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos meses a vida social, profissional e política do Brasil e do mundo vem sendo impactada por algo novo, nunca vivenciado em tamanha proporção na história. Com a difusão da COVID-19 o mundo todo se pôs em alerta contra um vírus letal e com alto índice de contágio, trazendo impactos negativos que foram estendidos para diversas áreas, a exemplo do turismo, comércio, serviços, economia e comunicação. A situação caótica provocada pela pandemia e as iniciativas de preparar a população para o seu enfrentamento, geram uma expressiva variedade de informações publicadas diariamente, oriundas de fontes nem sempre confiáveis, que usam em sua maioria linguagem e termos técnico-científicos que dificultam a compreensão por parte da população em geral, favorecendo assim uma situação de pânico e insegurança.

Em um momento tão peculiar, faz-se necessário o desenvolvimento de pesquisas e a divulgação dessas à sociedade, pois assim a ciência cumpre o seu papel transformador. Difundir e compartilhar o conhecimento científico de forma acessível e eficaz na sua linguagem é muito importante, uma vez que leva a população a ter uma compreensão adequada sobre os acontecimentos da ciência e tecnologia, desde as informações mais complexas até aquelas que estão inseridas no cotidiano pessoal e profissional. Por isso os processos de divulgação dos conteúdos científicos são essenciais e indispensáveis no momento atual, e necessitam ser mais eficientes para desencadear na população uma ação integradora do conhecimento e, conseqüentemente, a aplicação de estratégias assertivas e corretas.

Diante da dificuldade da população quanto ao acesso a fontes confiáveis e compreensão do conteúdo científico produzido ultimamente sobre a COVID-19, considera-se que uma boa opção é fazer o uso das mídias sociais, fazendo-se valer da sua versatilidade de ferramentas, difusão e alcance global para transmitir conteúdos de maneira didática e contribuir assim para uma melhor propagação e entendimento da população, atingindo, inclusive, aquela parcela com menor nível educacional, difundindo orientações ligadas à COVID-19. (SHOJAEI; MASOUMI, 2020). Sendo assim, as mídias sociais devem ser vistas como mais uma ferramenta estratégica para a educação, a fim de que todos tenham acesso a conteúdos relevantes, em linguagem compreensível e possam utilizar das informações vinculadas de uma maneira positiva. (GOYAL et al, 2020).

Uma das dificuldades encontradas nesse meio de veiculação é a veracidade das informações publicadas. Por se tratar de um ambiente de livre publicação, observamos o crescimento das “Fake News”, expressão do idioma inglês que se refere a uma forma de imprensa que promove a distribuição deliberada de desinformação, boatos e notícias falsas via jornal impresso, televisão, rádio, ou online, como nas mídias sociais. Em um estudo recente, Goyal et al (2020), relata que trechos de vídeos com informações alarmantes são acessados facilmente pelas pessoas através de seus smartphones e computadores; também Bao et al (2020), mencionam que informações falsas, assim como a própria desinformação, gera reportagens erradas que só agravam a atual situação.

Em contrapartida, utilizar as mídias sociais para a divulgação de informações confiáveis sobre a real situação da doença, orientando sobre formas de prevenção e tratamento, gera mais segurança e reduz o impacto causado na saúde mental das pessoas, considerando níveis de ansiedade, depressão e estresse (WANG et al, 2020).

Diante desse contexto, alunos do projeto de monitoria da área de Gestão e Alimentação Coletiva (GAC), do curso de Nutrição, no intuito de cumprir com o papel da instituição em levar o conhecimento científico de forma eficiente à sociedade, propuseram-se a reproduzir em linguagem clara, lúdica e objetiva o conteúdo das publicações de órgãos públicos sanitários referente às novas resoluções e orientações, a serem seguidas pela população, quanto aos cuidados necessários para a produção de alimentos em tempos de COVID-19.

2. OBJETIVOS

O presente trabalho, portanto, tem como objetivo relatar a experiência de popularização científica por meio da elaboração de um vídeo, tratando sobre cuidados e procedimentos higiênico sanitários, destinado a população em geral e estabelecimentos produtores de alimentos, passível de ser veiculado e acessado pelas mídias sociais.

3. METODOLOGIA

Este trabalho trata de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. Essa vivência é fruto do projeto de monitoria intitulado: Aperfeiçoando o Processo de Ensino-Aprendizagem com o uso de Mídias Sociais na Área de Nutrição em Alimentação Coletiva, do Curso de Nutrição da FACISA/UFRN. O projeto de monitoria teve início no dia 02 de março de 2020 contando com 7 membros, na cidade de Santa Cruz, e posteriormente foi ampliado para forma de trabalho virtual através de reuniões online por meio do uso do aplicativo de comunicação WhatsApp, corroborando com as medidas preventivas recomendadas após a rápida expansão da pandemia global do novo Coronavírus (COVID-19).

A alimentação, preparo e consumo de alimentos, é uma atividade essencial para a manutenção da vida e o comércio de alimentos está dentre as atividades consideradas como necessidade básica e que, portanto, não parou de funcionar mesmo em meio à quarentena. Diante disso, para que estes estabelecimentos continuem funcionando, produzindo alimentos de forma segura segundo as recomendações preconizadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), foi publicada a Nota Técnica Nº18/2020 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que recomenda que todas as empresas do ramo alimentício implementem esforços para garantir as exigências já constantes na legislação sanitária de Boas Práticas (BRASIL, 2020).

Com o intuito de dar nossa contribuição à sociedade em um momento tão conturbado social e economicamente, tendo em vista a publicação de diversos documentos normativos e regulatórios referente aos cuidados necessários para a prevenção da contaminação da população pelo Coronavírus, surgiu a ideia de elaboração de vídeos referente a esse conteúdo, de forma criativa e didática, a fim de auxiliar e instruir a população em geral e também aqueles que trabalham e são responsáveis e/ou proprietários de estabelecimentos produtores de alimentos.

Para a produção do conteúdo foram adotadas as seguintes etapas: Seleção e definição do formato de produção do material a ser elaborado; Busca e seleção das informações através de dados bibliográficos atuais e de fontes científicas que servissem para fundamentar a elaboração do vídeo; Escolha das ferramentas utilizadas para a construção do vídeo; Confecção do Vídeo; Meios e Métodos de divulgação.

Descrição da Experiência:

Seleção e definição do formato de produção do material

Inicialmente, foi realizada uma reunião virtual por meio do aplicativo WhatsApp com todos os membros do projeto da monitoria, docentes e discentes inseridos no mesmo, onde foi feita uma tempestade de ideias sobre conteúdos que poderiam ser produzidos a partir dos documentos já publicados e, com isso, alguns temas foram elencados. Em seguida, discutimos sobre qual seria o melhor formato de produção, de forma que o conteúdo fosse de fácil compreensão para as pessoas e várias ideias surgiram, a exemplo da elaboração de Podcasts, lives e cartilhas virtuais, porém foi decidido construir um vídeo animado, que explorava uma linguagem mais simples e leve.

Dentre as ideias sugeridas, o formato de vídeos foi tido como o mais versátil e atrativo, tendo em vista a propagação nas mídias sociais que constituem uma forte estratégia para ajudar e orientar qualquer pessoa, bem como estabelecimentos, facilitando assim a difusão do conteúdo abordado confirmando o propósito do projeto de monitoria.

Busca e seleção das Informações

As informações inseridas no vídeo foram extraídas da Nota Técnica Nº18/2020 da ANVISA e do parecer de recomendações do Conselho Federal de Nutrição – CFN “Boas práticas para a atuação do nutricionista e do técnico em nutrição e dietética” durante a pandemia do novo coronavírus (COVID-19), que se fizeram indispensáveis para aproximar os profissionais e a população, principalmente quando levamos em consideração o número elevado de restaurantes e locais de produção de comidas que não contam com o apoio de um técnico ou nutricionista para tomar as decisões referentes às orientações abordadas nos materiais citados.

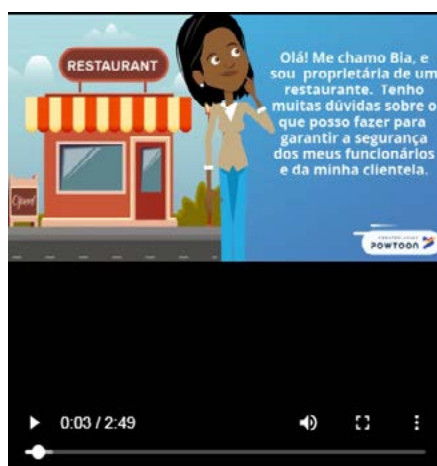
Ferramentas utilizadas para a construção do vídeo

Para a construção do vídeo foram utilizados computadores e celulares com as seguintes plataformas e aplicativos: Powtoon, WhatsApp e Instagram, visando o melhor desenvolvimento do material. Nos computadores foi utilizada a plataforma Powtoon, que permite criar vídeos animados de diferentes temáticas, a partir da construção de cenas, utilizando diversas ferramentas (gifs, animações, desenhos, personagens) e recursos que o próprio programa dispõe para esse objetivo, assim como também podem ser adicionadas informações que não são disponibilizadas pelo mesmo, como imagens específicas de determinado assunto, além de servir como próprio editor de vídeo. Já nos celulares, assim como nos computadores, foram utilizados aplicativos específicos para realizar as reuniões e discussão sobre a elaboração do projeto, assim como para a divulgação do vídeo.

Confecção do Vídeo

O vídeo foi elaborado a partir da junção das informações previamente selecionadas e da utilização das ferramentas digitais, resultando em um trabalho acessível e informativo, como pode ser observado logo abaixo na Figura 1. Todo o processo de produção ocorreu com muito diálogo entre os envolvidos, docentes e monitores, para que o conteúdo fosse expresso em uma linguagem compreensível. Dessa forma, foram escolhidas gradativamente quais informações eram mais relevantes a serem inseridas no vídeo, qual a melhor forma de transmiti-las, além da adequação no uso da linguagem informal como facilitadora da exposição do conteúdo.

Figura 1 - Cena da composição do Vídeo.



Fonte: Autoria Própria.

Meios e Métodos de divulgação

A divulgação do vídeo foi feita através de diversos meios de vinculação digital como Instagram, Facebook, WhatsApp e E-mail. A Prefeitura municipal de

Santa Cruz, e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte - campus FACISA disponibilizaram o vídeo nas redes sociais institucionais (Instagram e Facebook); utilizamos também o perfil próprio da monitoria (@GACFACISA) como canal de divulgação e compartilhamento do vídeo.

Na busca por alcançar aqueles a que se destina a Nota Técnica Nº18/2020, fizemos uma parceria com a nutricionista do município de Santa Cruz – RN que encaminhou o vídeo via E-mail para os 180 estabelecimentos que tem registro na vigilância sanitária do município.

O WhatsApp foi usado para compartilhamento, através de encaminhamento do vídeo para grupos de interesse comum (Nutricionistas, estudantes e professores de nutrição), familiares e demais pessoas interessadas.

No dia 28 de março de 2020 a animação foi finalizada, prezando e respeitando todas as recomendações do governo envolvendo as medidas preventivas da pandemia da COVID-19.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em meio a uma situação tão delicada e complexa, torna-se inevitável não se sentir afetado por todo esse contexto, entretanto, a mobilização para elaboração de materiais e ações que possam minimizar os impactos negativos da pandemia implanta um sentimento de felicidade em todos os envolvidos, principalmente nos discentes, futuros profissionais de saúde, que já visualizam como seu conhecimento pode contribuir para que pessoas e estabelecimentos continuem a produzir alimentos de forma segura.

Na fase de planejamento, foi questionado o que poderia ser feito para que o material fosse acessível e, ao mesmo tempo, não deixasse de transmitir os dados científicos necessários. A partir dessas reflexões, chegou-se à conclusão de que deveria ser adotada uma ferramenta de popularização da ciência como chave no processo, ou seja, a elaboração de um trabalho que possibilitasse uma conexão real entre os meios científicos e a sociedade (MOTTA-RÖTH, SCHERER 2016).

Dentre as diversas ideias que surgiram, a escolhida foi a de elaboração de vídeo, visto que a utilização e junção de textos e imagens estabelece entre as pessoas uma forma de comunicação fácil e convidativa, diferenciando-se da maioria dos outros materiais encontrados no meio científico, proporcionando a divulgação de um conhecimento em formato dinâmico para a população e estabelecimentos.

Algumas dificuldades surgiram ao longo do caminho, a exemplo do acesso às fontes bibliográficas, uma vez que se trata de um tema novo e ainda pouco explorado. A utilização da plataforma Powtoon também constituiu um desafio, pois no início era uma ferramenta digital nova para os monitores, apresentada pelas professoras do projeto, sendo necessário construir um caminho de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades para aprender a lidar com o software, entretanto, esse fato também culminou no desenvolvimento de novas habilidades para a equipe, despertando a curiosidade e boas ideias para a criação de futuros projetos, utilizando essa e outras plataformas e ferramentas digitais.

Por fim, foi realizada a divulgação do material por diversos meios, com o intuito de levar o conteúdo ao maior número de pessoas. Nas mídias sociais, como o Instagram e Facebook, podemos medir a repercussão por meios das métricas apresentadas na Figura - 2, elas representam em número as visualizações e curtidas que o vídeo obteve. O uso das redes sociais para a popularização científica, além de baixo custo, possuem significativo alcance, visibilidade e rápida repercussão, justificando dessa maneira a adoção e uso das mesmas para que possa ser atingido o maior número

de pessoas.

Fig.2 – Métrica das redes sociais.

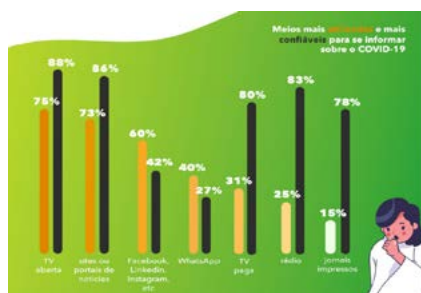
| Data de publicação | Video | Visualizações | Curtidas |
|--------------------|-----------|---|----------|
| | | <i>Perfil da Monitoria</i> | |
| 30/04/2020 | INSTAGRAM | 112 | 17 |
| | | <i>Perfil da Prefeitura de Santa Cruz</i> | |
| 04/05/2020 | FACEBOOK | 1,5 mil | 60 |
| 04/05/2020 | INSTAGRAM | 797 | 74 |
| | | <i>Perfil da UFRN- FACISA</i> | |
| 04/05/2020 | INSTAGRAM | 145 | 24 |
| | Total | 2,554 mil | 175 |

Fonte: FACEBOOK; INSTAGRAM

Apesar de mensurar as visualizações e interações com o conteúdo compartilhado, não há como saber para quem chega o conteúdo publicado, por isso, com o intuito de direcionar o compartilhamento do vídeo para pessoas que trabalhem com o comércio e/ou produção de alimentos, foi feita a parceria com a prefeitura municipal de Santa Cruz. Observamos, portanto, que sua página do Facebook foi a rede social em que o vídeo obteve uma melhor repercussão e engajamento. Assim percebe-se que os números referentes ao Facebook são mais expressivos em relação ao Instagram, o que nos levou a crer que foi o meio de maior difusão do material elaborado. Bernardes et al (2020) descreve algumas das vantagens que compõem a rede social Facebook, por exemplo: as inúmeras ferramentas e funcionalidades, que permitem a publicação de vídeos com mais de 2 minutos e o usuário pode acessá-lo por completo com apenas um clique; além de ser uma das mídias sociais mais conhecidas no mundo desde 2006 e que possui usuários com faixa etária bem diversificada e distribuída.

Com o uso crescente de redes sociais nesse período de pandemia, a propagação do vídeo através dessas mídias ocorreu de forma facilitada, visto que as mesmas estão servindo, cada vez mais, como estratégias de divulgação e entretenimento por vários usuários, instituições e empresas. O Instituto Brasileiro de Opinião e Pesquisa (IBOPE) informa um resultado interessante, onde dos dias 20 a 23 de março foi realizada uma pesquisa para conhecer percepção, comportamentos, hábitos de consumo e opinião do brasileiro sobre o COVID-19 e, no que diz respeito a informações, o IBOPE (2020) relata que quase 90% dos brasileiros diz possuir informações confiáveis sobre o COVID-19 e que as mídias sociais ocupam o terceiro lugar dos meios mais utilizados para obtenção das mesmas (figura 3).

Figura 3 – Infográfico do IBOPE



Fonte: IBOPE (2020).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi vivenciado, pode-se avaliar a experiência como positiva, uma vez que atingiu e superou o objetivo inicial da equipe; popularizar o conhecimento a respeito de novas normas sobre a COVID-19, sendo necessário ressaltar cada vez mais a utilização da associação entre tecnologia e meios comunicativos sociais para o desenvolvimento de materiais informativos e educacionais, aos quais a população não acadêmica possa ter o acesso e compreensão (RENDEIRO; GONÇALVES, 2014).

É importante ressaltar que se faz necessário outros estudos que avaliem a efetividade dessa e de outras normativas que instruem os estabelecimentos produtores de alimentos no manejo adequado dos mesmos para evitar contaminação pelo Coronavírus e garantir a oferta de alimentos seguros que trarão saúde à população.

Vale reiterar ainda que foram efetivas as contribuições das mídias sociais para a propagação do vídeo tanto no âmbito local, como todo o público que pode ser alcançado digitalmente, principalmente no que envolve a divulgação da ciência através de informações confiáveis.

Destacamos também que apesar de não ter como saber quantos estabelecimentos comerciais tiveram acesso ao vídeo e avaliar o impacto do mesmo na rotina do serviço, acreditamos que a adoção da parceria com a prefeitura local pode direcionar o compartilhamento do conteúdo com comércios vinculados à rede de contatos da vigilância sanitária local, que certamente inclui estabelecimentos produtores de alimentos.

6. REFERÊNCIAS

BAO, Yanping. et al. **2019-nCoV epidemic: address mental health care to empower society: address mental health care to empower society.** The Lancet, v. 395, n. 10224, p. 37-38, fev. 2020. Elsevier BV. Available in: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30309-3/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30309-3/fulltext). Access in: 09 mai. 2020.

BERNARDES, Viviane Pereira. et al. **Facebook® como Ferramenta Pedagógica em Saúde Coletiva: integrando formação médica e educação em saúde: Integrando Formação Médica e Educação em Saúde.** Revista Brasileira de Educação Médica, v. 43, n. 1, p. 652-661, jan 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=So100-55022019000500652&tlng=pt. Acesso em: 09 mai. 2020.

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Covid-19 e as Boas Práticas de Fabricação e Manipulação de Alimentos.** Brasília, abr. 2020. (Nota Técnica, n.18). Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/4340788/NT+18.2020+-+--+Boas+Pr%C3%Articas+e+Covid+19/78300ec1-ab80-47fc-ae0a-4d929306e38b>. Acesso em: 05 mai.2020.

GOYAL, Kapil. et al. Fear of COVID 2019: First suicidal case in India. Asian Journal Of Psychiatry, [s.l.], v. 49, p. 101989-101989, mar. 2020. Elsevier BV. Available in: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1876201820300976?via%3Dihub>. Access in: 09 mai. 2020.

INTITUTO BRASILEIRO DE OPINIÃO E ESTATÍSTICA. **COVID-19: percepção, opinião, comportamento e hábitos de consumo.** São Paulo, mar. 2020. Disponível em: <https://www.ibopeeinteligencia.com/noticias-e-pesquisas/covid-19-percepcao-opinio-comportamento-e-habitos-de-consumo/>. Acesso em: 09 de maio 2020.

MOTTA-ROTH, Désirée; SCHERER, Anelise Scotti. **Popularização da ciência: a**

interdiscursividade entre ciência, pedagogia e jornalismo: a interdiscursividade entre ciência, pedagogia e jornalismo. Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso, [s.l.], v. 11, n. 2, p. 164-189, ago. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-45732016000200164&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 09 maio 2020.

Recomendações do CFN. **Boas práticas para a atuação do nutricionista e do técnico em nutrição e dietética durante a pandemia do novo coronavírus (COVID-19)**. 3ª ed. Brasília, 2020. 15p.

RENDEIRO, M. F. B.; GONÇALVES, C. B. **Divulgação e popularização da ciência:** relato de experiência do projeto “Ciência às 7 e meia”. Revista Amazônica de Ensino e Ciências, v. 7, n. 13, p. 222-231, 2014. Disponível em: <http://periodicos.uea.edu.br/index.php/arete/article/view/117>. Acesso em: 07 mai. 2020.

SHOJAEI, Seyedeh Fahimeh; MASOUMI, Roya. **The Importance of Mental Health Training for Psychologists in COVID-19 Outbreak**. Middle East Journal Of Rehabilitation And Health Studies, [s.l.], v. 7, n. 2, p. 1-2, 29 mar. 2020. Kowsar Medical Institute. Available in: <http://sites.kowsarpub.com/mejrh/articles/102846.html>. Access in: 09 mai. 2020.

WANG, Cuiyan; PAN, Riyu; WAN, Xiaoyang; TAN, Yilin; XU, Linkang; HO, Cyrus S.; HO, Roger C. **Immediate Psychological Responses and Associated Factors during the Initial Stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) Epidemic among the General Population in China**. International Journal Of Environmental Research And Public Health, [s.l.], v. 17, n. 5, p. 1-25, 6 mar. 2020. MDPI AG. Available in: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/5/1729>. Access in: 09 mai. 2020.



EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE DOS TRABALHADORES(AS) EM TEMPOS DE PANDEMIA:

tecendo redes de colaboração e solidariedade no interior do RN

Kamilla Maria Sousa de Castro¹
Milena Beatriz dos Santos Silva²
Jamile Gleice de Pontes Bezerra³
Dimitri Taurino Guedes⁴

RESUMO

Este artigo relata a experiência da construção de uma rede de apoio aos trabalhadores(as) informais e pequenos produtores rurais, no interior do RN, durante a pandemia do COVID-19. Parte da perspectiva teórica da educação popular, delineando caminhos cuja intencionalidade é fortalecer a economia local. Assim, problematizando a realidade, são construídas estratégias conjuntas de soluções para manutenção da saúde e luta pela dignidade. Na primeira etapa, o mapeamento dos serviços foi implantado com parcerias estabelecidas (instituições e associações de trabalhadores). Na segunda etapa, foram elaborados materiais de divulgação e de educação em saúde (podcasts, mídias para Instagram e a revista eletrônica), divulgados em blogs, linhas de transmissão, rede social do projeto e rádio comunitária. Essa ação tem contribuído para o fortalecimento da economia local e a construção de uma rede colaborativa.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador; Educação em saúde; Saúde coletiva.

POPULAR EDUCATION AND HEALTH OF

¹ Doutoranda em Psicologia da Saúde (UMESP). Docente - UFRN/FACISA. Fisioterapeuta/HUAB-UFRN.

² Técnica em Informática - IFRN. Graduada em Enfermagem - UFRN/FACISA. Mestranda em Saúde Coletiva - PPGSACOL - UFRN/FACISA.

³ Acadêmica do Curso de Graduação em Fisioterapia - UFRN/FACISA

⁴ Doutor em Ciências da Saúde (UFRN). Docente - UFRN/FACISA.

WORKERS IN PANDEMIC TIMES: weaving networks of collaboration and solidarity in RN

ABSTRACT

This article reports the experience of building a support network for informal workers and small rural producers, in the interior of RN, during the COVID-19 pandemic. It starts from the theoretical perspective of popular education, outlining paths whose intention is to strengthen the local economy. Thus, problematizing the reality, joint strategies of solutions are constructed for the maintenance of health and the struggle for dignity. In the first stage, the mapping of services was implemented with established partnerships (institutions and workers' associations). In the second stage, publicity and health education materials (podcasts, media for instagram and the electronic magazine) were developed, published on blogs, transmission lines, the project's social network and community radio. This action has contributed to strengthening the local economy and building a collaborative network.

Keywords: Occupational health; Health Education; Public Health.

EDUCACIÓN POPULAR Y SALUD DE LOS TRABAJADORES EN TIEMPOS PANDÉMICOS: tejer las redes de colaboración y solidaridad en RN

RESUMEN

Este artículo informa sobre la experiencia de construir una red de apoyo para trabajadores informales y pequeños productores rurales, en el interior de RN, durante la pandemia de COVID-19. Comienza desde la perspectiva teórica de la educación popular, delineando caminos cuya intención es fortalecer la economía local. Así, problematizando la realidad, se construyen estrategias conjuntas de soluciones para el mantenimiento de la salud y la lucha por la dignidad. En la primera etapa, el mapeo de servicios se implementó con asociaciones establecidas (instituciones y asociaciones de trabajadores). En la segunda etapa, se desarrollaron materiales de publicidad y educación en salud (podcasts, medios para instagram y la revista electrónica), publicados en blogs, líneas de transmisión, la red social del proyecto y la radio comunitaria. Esta acción ha contribuido a fortalecer la economía local y construir una red de colaboración.

Palabras clave: Salud Laboral; Educación en Salud; Salud Pública.

1. INTRODUÇÃO

A informalidade no trabalho é tema de debates que envolvem sua concepção teórica em diversos estudos apontados por Costa (2010), Nouridine (2011), Corseuil, Reis e Brito (2015) e Lima e Costa (2016), bem como seu impacto na sociedade e na saúde das pessoas que trabalham sob essa condição (IRIART et al, 2008; ARAÚJO; LOMBARDI, 2013). Independentemente dos tensionamentos e da presença de mais pesquisas, esse estudo assume o conceito de informalidade ligado às atividades que se desenvolvem à margem da regulamentação e proteção do Estado

(KALLEBERG, 2009), ou seja, as pessoas que trabalham para outros ou para si, sem carteira de trabalho assinada ou sem pessoa jurídica constituída, ou ainda que auxiliam familiares. Essas pessoas representam parcela considerável da população, de acordo com o IBGE (2019), mas apesar de sua contribuição substancial para economia, constituem grupo exposto à precarização e vulnerabilidade.

Essa realidade, associada ao atual cenário da pandemia do COVID-19, tem exposto esse grupo populacional a uma situação de riscos ainda maiores, uma vez que sua condição de trabalho não possibilita o amparo necessário para exercer o direito de entrar na configuração de um isolamento social remunerado ou teletrabalho. A Lei nº 13.982, de 2 de abril de 2020 (BRASIL, 2020) criada para estabelecer um auxílio emergencial para o cenário atual, ainda não é realidade para muitos trabalhadores informais brasileiros e, além disso, consiste de valor que, além de abaixo do salário mínimo, ainda não representa os ganhos desses trabalhadores quando plenamente em atividade. Acrescenta-se a isso a redução na circulação de pessoas em determinados espaços comerciais, o que tem afetado a economia negativamente e, conseqüentemente, os seus rendimentos. Partindo do cenário exposto, apoiado nas perspectivas teóricas da saúde do trabalhador e da educação popular, é que esse relato de experiência se constitui, fruto do projeto de extensão “Saúde do trabalhador em tempos de COVID-19: Educação Popular e Rede colaborativa para Economia Local”.

A saúde do trabalhador é um campo da saúde coletiva que, inspirado pela experiência operária italiana, e ancorado teoricamente na medicina social e na saúde pública, constituiu-se no bojo da Reforma Sanitária Brasileira, como campo interdisciplinar, interprofissional e intersetorial. Apresenta, dentre seus pressupostos, a valorização e a incorporação do saber operário no centro dos debates e lutas pela saúde no cotidiano do trabalho, unindo-se ao saber técnico-científico (GOMEZ; VASCONCELLOS; MACHADO, 2018). Sua importância e dimensão em nível nacional se dá a partir de sua definição inscrita na Lei Orgânica da Saúde, conforme BRASIL (1990), muito embora o que esteja consignado nessa e em outras leis e portarias de que tratam o tema, seja negligenciado de maneira sistemática por gestores nas mais diversas esferas de atuação.

A Educação Popular (EP) compreende-se como perspectiva teórica orientada para a prática educativa e o trabalho social emancipatório, apresentando contributos intencionalmente direcionados à autonomia das pessoas, à formação da consciência crítica e à cidadania participativa (BRASIL/CNEPS, 2011; CALADO, 2008, p. 230-231). A EP obteve maior destaque a partir do princípio inspirado no trabalho de Paulo Freire, na década de 60, quando passou a incorporar em suas práticas e reflexões a categoria “organização”. Nessa perspectiva, desde seu início se apresenta como proposta contra hegemônica à educação tradicional, a partir do reconhecimento, valorização e incorporação do saber do educando nos cenários da sala de aula. A partir desse período, a mesma passou a dividir-se entre: formal, integrando-se aos processos mais institucionais (do Estado) diluídas em políticas públicas; e não-formal, apresentando maior consistência nas diversas experiências de pequena proporção, de caráter mais social (GADOTTI, 2000). Elementos próprios da EP foram preconizados nesta experiência relatada, quais sejam:

- O empoderamento dos sujeitos envolvidos no processo, definido por Guareschi (2010, p. 147.) como “sentido de ativar a potencialidade criativa de alguém, como também de desenvolver e potencializar a capacidade criativa das pessoas” sendo este um ato social e político, tendo em vista que para Freire, o ser humano é relacional, feito de relações, e assim torna-se social e político;
- A autonomia, definida por Machado (2010, p. 53, grifo nosso) com a finalidade de “libertar o ser sujeito do determinismo neoliberal”, reconhecendo que a história é estabelecida por processos de decisão, humanização, limites e possibilidades que, com o tempo, vão sendo construídas. Este processo vai sendo

composto a partir de várias etapas e decisões tomadas, em que o sujeito toma decisões para, então, ter a tal autonomia. Não há um caminho inverso, ou seja, ser autônomo e depois tomar decisões;

- A Humanização, que para Freire, é uma marca da natureza humana. Zitkoski (2010) apresenta alguns elementos característicos do ser humanizado, referido por Paulo Freire como o ser mais, conceituando como: busca pelo conhecimento de si e do mundo; luta para ir além de suas próprias conquistas; superação das situações limites.

A análise da gênese e dos princípios, tanto da saúde do trabalhador como da educação popular, possibilita identificar que, apesar da distinção de algumas palavras e interpretações, há forte convergência de intenções e de esperanças, conforme se constata no relato de Vasconcellos, Almeida e Guedes (2009):

O movimento de alfabetização de adultos com base nas palavras do mundo, mote inaugural da pedagogia freiriana, e o movimento de 'alfabetização' dos operários, com base nas palavras do mundo do trabalho - os riscos à saúde da primeira ronda -, são gêmeos em intenções, significados, ideologia, esperança.

Visando compreender esses aspectos, a relação com a idealização dessa ação e suas reflexões à sociedade, o relato busca preencher as lacunas existentes no contexto de saúde e econômico atual das pessoas que se encontram na informalidade, a partir da relação com as demandas da comunidade frente aos problemas enfrentados e externados, informalmente. Nessa perspectiva, essa práxis é compreendida como, citado por Calado (2008):

Processo formativo, protagonizado pela classe trabalhadora e seus aliados, continuamente alimentado pela utopia, em permanente construção de uma sociedade economicamente justa, socialmente solidária, politicamente igualitária, culturalmente diversa, dentro de um processo coerentemente marcado por práticas, procedimentos, dinâmicas, posturas correspondentes ao mesmo horizonte. (p. 230-231)

Nesse contexto, a extensão universitária é percebida como um caminho de criação e recriação de conhecimentos e possibilidades de transformações sociais, conforme Melo Neto (2014) ressalta, mas sobretudo de compreensão do mundo e sua realidade. Assim, justifica-se que as aprendizagens vivenciadas precisam ser significativas, agregando um sentido social aos participantes inseridos nesse processo (trabalhadores, parceiros, idealizadores, colaboradores e sociedade), vislumbrando a transformação social a partir da intencionalidade de criar possibilidades e contribuir com a sustentabilidade do trabalhador, sejam comerciantes informais ou pequenos produtores rurais do município, podendo ser expandida para outras regiões do país, com características e necessidades semelhantes. É nesse cenário de inquietações e compromisso social, na proposta de colaboração, criatividade e dinamismo ao processo de trabalho local, pautados pela educação popular, que este relato se consolida.

2. OBJETIVOS

Este relato de experiência tem como objetivo principal descrever a vivência, desde a idealização do projeto até seus construtos para a criação de uma rede colaborativa e solidária no enfrentamento dos desafios na economia local, frente a pandemia do COVID-19, bem como apresentar contributos capazes de auxiliar a saúde dos trabalhadores informais e pequenos produtores rurais de um município no interior do Rio Grande do Norte.

Para tanto, buscou-se: identificar os pequenos comerciantes e produtores rurais locais; construir estratégias para minimizar os impactos econômicos, sociais e à saúde destes trabalhadores; e prevenir exposição aos riscos da COVID-19.

3. METODOLOGIA

O presente relato de experiência se configura a partir de reflexões do projeto de extensão “Saúde do Trabalhador em Tempos de COVID-19: Educação Popular e Rede Colaborativa para Economia Local”, que utilizou a Saúde do Trabalhador e a Educação Popular direcionada pelos pressupostos teóricos Freirianos como eixos teórico-metodológicos nos construtos de suas ações.

Em virtude da pandemia do COVID-19, as atividades foram desenvolvidas a distância, por meio de recursos tecnológicos de comunicação em diversas plataformas disponíveis de forma gratuita. Essas ferramentas foram utilizadas para contatar parceiros(as), trabalhadores(as), assim como para a realização de “encontros” entre os membros da ação.

Nesse sentido, as rodas de conversa; os processos de construção com os parceiros; e a “ida” à comunidade foram mediadas por telefonemas ou em salas virtuais. Seguidamente, a ação foi desenvolvida nas seguintes etapas: estabelecimento de parcerias para andamento da ação; mapeamento de trabalhadores(as) informais e pequenos(as) produtores(as) do município; e produção de material educativo e divulgação dos produtos e serviços prestados por essas pessoas.

O estabelecimento das parcerias se deu por meio do contato de instituições públicas (Sebrae e Emater), associações de trabalhadores da saúde e pequenos produtores rurais (Associação de Agentes Comunitários do Município e Associação de Horteiras) e meios de comunicação (Rádios comerciais e comunitárias, bem como blogs). As instituições públicas e as associações foram responsáveis pelo mapeamento dos trabalhadores(as) e o levantamento das demandas junto com os demais membros da ação. O mapeamento se deu por meio do levantamento eletrônico dos dados pessoais dos trabalhadores; ramo no qual atuam, meios de contato, produtos e serviços que comercializam e a concordância em receber material educativo e informações sobre o andamento do projeto.

Na medida em que os dados foram coletados pelos diferentes parceiros, eles foram enviados para os membros da ação, que iniciaram a produção de material (in) formativo. Os dados levantados possibilitaram produzir uma variedade de materiais para a ação, como podcasts, infográficos e uma revista eletrônica, utilizando websites ou aplicativos para esta produção. Nesses materiais, têm-se abordado temas referentes aos cuidados que os(as) trabalhadores(as) devem ter durante o período da pandemia, além de informações para divulgação de seu trabalho, haja vista a impossibilidade deles(as) se manterem em quarentena sob pena de não conseguirem recursos básicos para seu sustento.

A divulgação tem ocorrido por meio de parcerias estabelecidas com rádios e blogs do município, além da criação de uma rede social da ação (<https://www.instagram.com/redecolaborativa2020/>) e de redes de transmissão por aplicativos de mensagens.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação conseguiu mapear 06 trabalhadores informais (vendas exclusivamente online ou na residência), 76 pequenos comerciantes (estrutura física de pequeno porte) e 04 pequenos produtores rurais do municí-

pio até o momento. A maior parte desse mapeamento se deu por meio do rastreamento das instituições públicas (Sebrae e Emater). Uma parte menor foi obtida por meio de alguns Agentes Comunitários de Saúde (5,8%) e a Associação de Horteiras do Município, que ainda não retornou os dados do mapeamento.

Em diálogo com os parceiros institucionais e associações, foi constatado que tanto o Sebrae quanto a Emater já tinham um cadastro prévio decorrente de ações anteriores, dando agilidade ao processo e facilitando a entrega de material. Quanto aos Agentes Comunitários, o presidente da associação relatou dificuldades na mobilização dos seus pares, o que resultou na baixa taxa de resposta até o momento. No caso das horteiras, o presidente da Associação assume função legislativa na cidade e relatou dificuldade de enviar os dados, em função da demanda parlamentar diante do atual cenário.

Após as primeiras divulgações, sobretudo na rádio comunitária, outros comerciantes fizeram contato diretamente com a rede colaborativa, solicitando cadastramento, e as associações envolvidas procuraram a equipe, demonstrando o interesse em colaborar, embora ainda estejam processando os dados solicitados. Esse contexto reforça a importância estratégica das diversas mídias e, em especial, das rádios comunitárias, como meio para divulgação e construção de pautas em saúde no SUS, servindo como mediadora entre a comunidade, a gestão e os diversos segmentos da sociedade local (OLIVEIRA NETO e PINHEIRO, 2013).

Fica evidentemente claro que para que tais ações se concretizem, é premente a utilização de estratégias de mobilização da sociedade civil, coerentes com os objetivos e horizontes almejados, sobretudo, capazes de fomentar a conscientização e participação popular, criticamente, frente as suas realidades. Desse modo, Cruz (2013) e Melo Neto (2014) enfatizam que a extensão na perspectiva popular é um trabalho social, pois transpõe os “muros” institucionais e adquire uma dimensão exterior que alcança outros instrumentos organizativos da sociedade civil, englobando princípios da ciência, arte e tecnologia alicerçados nas prioridades da região a que se destina as ações.

Dos diálogos estabelecidos e material de cadastro encaminhado pelos parceiros e membros da comunidade, a ação produziu até o momento Podcasts educativos e de divulgação dos comerciantes, infográficos, histórias em quadrinho (Figura 1) e a primeira edição de uma revista eletrônica quinzenal denominada “Rede Colaborativa: solidariedade na Economia Local” (Figura 2). Das mídias procuradas, o grupo teve uma devolutiva da rádio comunitária do município, que iniciou a divulgação desses Podcasts, da Revista divulgada em redes sociais e de transmissão, já obtendo convites para entrevista de divulgação da ação.

A idealização inicial, adaptada ao atual cenário, tem possibilitado a colaboração entre os participantes e viabilizado oportunidades para desenvolver espaços de aprendizado solidário e colaborativo. O locus de desenvolvimento das ações escolhido foi um município do interior do RN, cuja economia gira em torno do pequeno comércio e serviços, alimentados por recursos advindos de aposentadorias, dos proventos dos empregados nos serviços públicos e privados e da economia em torno do fundo de participação do município. Dentre os serviços públicos, há uma considerável concentração de instituições públicas de ensino médio e superior, que recebem estudantes e servidores das cidades vizinhas, que contribuem com o movimento da economia local. Com a suspensão das atividades de ensino, a redução no fluxo de pessoas limitou a economia e a divulgação.

Figura 1 - Exemplo de história em quadrinho produzida pela equipe



Fonte: Autoria própria

Assim, conhecendo o público-alvo que se pretendia alcançar, afetados pelas medidas de isolamento social, não tendo a sua disposição recursos de mídia robustos para divulgar e promover seu comércio e serviços, foram surgindo ideais criativas para auxiliá-los. Utilizando linguagens acessíveis, por meio de mídias eletrônicas e da rádio, a equipe foi disseminando a importância do distanciamento social e da quarentena para aqueles que podem ficar em casa, além de mensagens sobre o autocuidado para os trabalhadores e trabalhadoras, e do cuidado ao próximo.

Figura 2 - Capa da 1ª edição da Revista Rede Colaborativa: solidariedade na economia local.



Fonte: Autoria própria.

Tomassino et. al. (2013) ressalta que a educação é concebida como popular quando é direcionada ao povo e está de acordo com seus interesses, quando é utilizada como método dialético que implica na observação da realidade e a partir dela para sua transformação. No entanto, a oportunidade de implementação do projeto se dá aproveitando as lacunas existentes e viabilizando o diálogo, que possibilita a construção de espaços, mobilizações e alternativas para compreender as situações vivenciadas, neste caso, pelos trabalhadores.

De acordo com Streck e Esteban (2013) todas as rupturas e atravessamentos de fronteiras pautados pela educação popular, embora não apague realidades da existência de dificuldades, conflitos ou vulnerabilidades sociais, geram movimentos para a construção de outros lugares e territórios. Nesse construto, destaca-se duas marcas da educação popular:

Por um lado, a resistência como a capacidade de colocar-se frente às dificuldades do cotidiano com uma atitude de esperança. O contrário da resistência seria a entrega a um destino dado previamente. Outra marca que acompanha a resistência é a criatividade para desenvolver estratégias que vão desde a sobrevivência até sofisticados processos de organização e de luta no campo cultural, social, político e econômico. (p. 361)

Nesse sentido, a rede em techedura tem colaborado para a manutenção da economia na região, obtendo boa adesão da comunidade local e dos parceiros envolvidos. Importante frisar que a ação ainda se encontra em andamento e tem demonstrado potencial para expansão. O uso de mídias diversas, associadas ao humor e falas enraizadas aos traços culturais da população alcançada, tem sido fundamental para atingir à população na medida em que ela se enxerga nesse contexto: para acontecer, precisa ser uma experiência significativa, e isso foi o que moveu a equipe a criar essa rede colaborativa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada pela equipe, e objeto deste relato, teve como objetivo **A**tecer uma rede de colaboração entre os trabalhadores informais, pequenos comércios e produtores rurais de um município do interior do RN, diante da pandemia do COVID-19, e esse objetivo tem sido alcançado na medida em que a ação vai atingindo a comunidade em geral. A priori pensada para ocorrer em nível municipal, a ação tem recebido convites para compartilhamentos de experiência em outras localidades do país, que por meios virtuais possibilitam fronteiras mais amplas, que extrapolam limites geográficos.

O processo de aprender fazendo no dia a dia, junto aos parceiros e trabalhadores, mesmo na condição de distanciamento físico, tem sido a base para retroalimentar as ações do projeto. A ideia a partir da realidade concreta e os moldes de sua execução, a partir do cotidiano, constituem fluxo próprio da educação popular e da saúde do trabalhador. É nesse caminho que a capacidade de reorientação das práticas é enxergada, ou melhor, apresenta dinamismo e intencionalidade, desde a formação em saúde ao papel social, potencializado por ações como essa. Sabe-se que um dos papéis da extensão universitária é contribuir para a resolutividade e mitigação dos problemas demandados pela sociedade.

As ações do projeto, face à pandemia do COVID-19 e a necessidade da manutenção do distanciamento social no país, imbuídos de um olhar crítico da realidade atual, apresentam, sobretudo, um olhar esperançoso de contribuir com a melhoria da condição de vida e de trabalho da população local, frente às situações de fragilidades econômicas atuais.

6. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Angela Maria Carneiro; LOMBARDI, Maria Rosa. **Trabalho informal, gênero e raça no Brasil do início do século XXI**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 43, n. 149, p. 452-477, ago. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742013000200005>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742013000200005&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 09 maio 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.982**, de 2 de Abril de 2020. Altera a Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993. BRASIL, Brasília – DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L13982.htm. Acesso em: 09 maio 2020.

BRASIL. **Lei Nº 8.080 de 19 de Setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. BRASIL, Brasília – DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 09 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Popular em Saúde**. Comitê Nacional de Educação Popular em Saúde - CNEPS. Brasília-DF, 2011. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html. Acesso em: 09 maio 2020.

CALADO, A.J.F. **Educação popular como processo humanizador: quais protagonistas?** In: LINS, L.T.; OLIVEIRA, V.L.B.de (Org). Educação popular e movimentos sociais: aspectos multidimensionais na construção do saber. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2008. p.225-242.

CORSEUIL, Carlos Henrique; REIS, Mauricio Cortez; BRITO, Alessandra Scallioni. **Crerios de classificação para ocupação informal: consequências para a caracterização do setor informal e para a análise de bem-estar no Brasil**. Estudos Econômicos (São Paulo), São Paulo, v. 45, n. 1, p. 5-31, mar. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/0101-4161201545151cma>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-41612015000100005. Acesso em: 09 maio 2020.

COSTA, Márcia da Silva. **Trabalho informal: um problema estrutural básico no entendimento das desigualdades na sociedade brasileira**. Caderno Crh, Salvador, v. 23, n. 58, p. 171-190, abr. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-49792010000100011>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-49792010000100011&lng=es&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 09 maio 2020.

CRUZ, Pedro Carneiro Cruz. **Educação Popular na Universidade: reflexões e vivências da Articulação Nacional de Extensão Popular (ANEPOP)**. 1 ed. São Paulo: Hucitec; João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2013.

GADOTTI, Moacyr. **Perspectivas atuais da educação**. Rev. São Paulo em Perspectiva. v.14. n.2. São Paulo - SP, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-88392000000200002>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000200002. Acesso em: 09 maio 2020.

GUARESCHI, P. **Empoderamento**. In: STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. Dicionário Paulo Freire. 2ed, rev. amp. 1 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

GOMEZ, Carlos Minayo; VASCONCELLOS, Luiz Carlos Fadel de; MACHADO, Jorge Mesquita Huet. **Saúde do trabalhador: aspectos históricos, avan-**

ços e desafios no sistema único de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1963-1970, jun. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04922018>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232018000601963&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 09 maio 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Indicadores IBGE: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Quarto Trimestre de 2019**. Brasil. 2019. 53p. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2421/pnact_2019_4tri.pdf. Acesso em: 09 maio 2020.

IRIART, Jorge Alberto Bernstein et al. **Representações do trabalho informal e dos riscos à saúde entre trabalhadoras domésticas e trabalhadores da construção civil**. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 165-174, fev. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000100021>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232008000100021&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 09 maio 2020.

KALLEBERG, Arne L.. **O crescimento do trabalho precário: um desafio global**. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 24, n. 69, p. 21-30, fev. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-69092009000100002>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092009000100002#back. Acesso em: 09 maio 2020.

LIMA, Thales Batista de; COSTA, Márcia da Silva. **Trabalho informal: uma revisão sistemática da literatura brasileira na área de administração entre 2004 e 2013**. *Cadernos Ebape.br*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 310-324, jun. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395135137>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-39512016000200310&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 09 maio 2020.

MACHADO, R. C. F. **Autonomia**. In: STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. *Dicionário Paulo Freire*. 2ed, rev. amp. 1 reimp. Belo Horizonte: AutênciA, 2010.

MELO NETO, José Francisco de. *Extensão Popular*. 2ed. João Pessoa: UFPB, 2014.

NOUROUDINE, Abdallah. **Como conhecer o trabalho quando o trabalho não é mais o trabalho?** *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 69-83, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462011000400004>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462011000400004. Acesso em: 09 maio 2020.

OLIVEIRA NETO, Alfredo de; PINHEIRO, Roseni. **O que a saúde tem a ver com rádio comunitária?** uma análise de uma experiência em nova friburgo - rj. : uma análise de uma experiência em Nova Friburgo - RJ. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 527-536, fev. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000200024>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000200024&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 09 maio 2020.

STRECK, Danilo R. ESTEBAN, Maria Teresa. **Educação Popular: lugar de construção social coletiva**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

TOMASSINO, Humberto et al. **Extensión Crítica: los aportes de Paulo Freire**. In: CRUZ, Pedro Carneiro Cruz. *Educação Popular na Universidade: reflexões e vivências da Articulação Nacional de Extensão Popular (ANEPOP)*. 1 ed. São Paulo: Hucitec; João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2013, p. 216-237.

VASCONCELLOS, Luiz Carlos Fadel de; ALMEIDA, Carmen Verônica Barbosa de;

GUEDES, Dimitri Taurino. **Vigilância em saúde do trabalhador: passos para uma pedagogia.** Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 445-462, nov. 2009. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1981-77462009000300004>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462009000300004-&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 09 maio 2020.

ZITKOSKI, J. J. **Humanização/desumanização.** In: STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. Dicionário Paulo Freire. 2ed, rev. amp.1 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.



COMO APROVEITAR MELHOR AS FRUTAS EM ÉPOCA DE COVID-19?

um relato de experiência

Junyara Georgia Gomes de Medeiros¹
Gabriela Micherlandia dos Santos²
Cynthia Lorena Teixeira de Araújo Lima³
Daline Fernandes de Souza Araújo⁴
Vanessa Teixeira de Lima Oliveira⁵

RESUMO

Diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19), torna-se importante fortalecer a imunidade através de uma alimentação saudável, que inclua o consumo diário de frutas e legumes, evitando-se também os desperdícios. O presente trabalho trata-se de um relato de experiência sobre a elaboração de dois materiais didáticos, destinados ao público em geral, com foco no aproveitamento de frutas maduras em tempos de COVID-19. Para ampliar o alcance da informação, foram realizados divulgação e compartilhamento em mídias sociais como rádio, Instagram e WhatsApp, em maio de 2020. O compartilhamento do material permitiu que a mensagem pudesse alcançar os mais diversos públicos em um curto espaço de tempo, estimulando uma reflexão sobre o aproveitamento integral de alimentos em época de distanciamento social suscitado pela COVID-19.

Palavras-chave: Dieta saudável; Infecção por Coronavírus; extensão comunitária; polpa de fruta.

HOW TO BETTER FRUIT IN THE COVID-19

¹ Graduanda do Curso de Nutrição, Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz-RN.

² Graduanda do Curso de Nutrição, Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz-RN.

³ Nutricionista da Prefeitura Municipal de Santa Cruz-RN. Especialista em Nutrição Clínica pela Universidade Estácio de Sá.

⁴ Docente do Curso de Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimento.

⁵ Docente do Curso de Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Mestre em Ciências Farmacêuticas pela UFRN.

TIME? an experience report

ABSTRACT

Faced with the pandemic of the new coronavirus (COVID-19), it is important to strengthen immunity through healthy eating, which includes the daily consumption of fruits and vegetables, also avoiding waste. The present work is an experience report on the elaboration of two didactic materials, aimed at the general public, focusing on the use of ripe fruits in COVID-19 times. To expand the reach of the information, dissemination and sharing through social media such as radio, instagram and whatsapp was used in May 2020. This sharing allowed the message to reach the most diverse audiences in a short time, stimulating a reflection on the full use of food during the social distance caused by COVID-19.

Keywords: Healthy diet; Infection from Coronavirus; community extension; fruit pulp.

¿CÓMO MEJORAR LA FRUTA EN EL TIEMPO COVID-19? UN INFORME DE EXPERIENCIA

RESUMEN

Ante la pandemia del nuevo coronavirus (COVID-19), es importante fortalecer la inmunidad a través de una alimentación saludable, que incluya el consumo diario de frutas y verduras, evitando también el desperdicio. El presente trabajo es un informe de experiencia sobre la elaboración de dos materiales didácticos, dirigido al público en general, centrado en el uso de frutas maduras en tiempos de COVID-19. Para ampliar el alcance de la información, la divulgación y el intercambio a través de las redes sociales como la radio, instagram y whatsapp fueron realizados en mayo de 2020. Este intercambio permitió que el mensaje llegara a las audiencias más diversas en poco tiempo, estimulando una reflexión sobre El uso completo de los alimentos en un momento de distancia social planteado por COVID-19.

Palabras clave: Dieta saludable; Infección por Coronavirus; extensión comunitaria; pulpa de fruta.

1. INTRODUÇÃO

O consumo de frutas torna-se necessário para o indivíduo manter-se saudável, por serem ricas em vitaminas, minerais e fibras, auxiliarem na manutenção da imunidade e melhorarem a qualidade de vida (MARCHETTO et al., 2008). O Ministério da Saúde do Brasil, assim como a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendam a ingestão de, pelo menos, 400g ou 5 porções diárias de frutas como fator promotor de saúde e de proteção para inúmeras doenças (BRASIL, 2008; WHO, 2003). Contudo, mesmo sendo consenso a importância do consumo de frutas, de acordo com os dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) em 2013, apenas 37,3% da população brasileira consumiam as porções diárias recomendadas, e no Nordeste do país esse percentual era ainda inferior (28,2%) (IBGE, 2014).

Ademais, a Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL) de 2018, revelou que a frequência de consumo recomendado de frutas e hortaliças dos brasileiros foi de 23,1%, sendo menor entre

homens (18,4%) do que entre mulheres (27,2%) (BRASIL, 2019). Além disso, sabe-se que na pós-colheita, principalmente no período de safra, rotineiramente ocorrem perdas de partes ou descartes da fruta em sua totalidade, contribuindo assim para o desperdício do alimento produzido (PHILERENO; DALEGRAVE, 2017).

As informações supracitadas tornam-se ainda mais impactantes diante da pandemia atual do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e da conseqüente disseminação da COVID-19 no Brasil, onde vários aspectos tornaram-se relevantes e indispensáveis como, por exemplo, as normas de higienização, prevenção e cuidados com a saúde, devidamente orientadas pela OMS. Nesse contexto, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), destaca a importância do fortalecimento do sistema imunológico por meio de uma alimentação saudável e variada, evitando os desperdícios e estimulando o consumo diário de quantidades adequadas de frutas e legumes (ONU, 2020). Contudo, a atual realidade sanitária vivenciada pela população mundial e as medidas restritivas associadas em virtude da pandemia de COVID-19, evidenciam a dificuldade da população em se ajustar a uma nova rotina social de distanciamento/isolamento, com potencial risco de redução da diversidade alimentar e de comprometimento do estado nutricional e imunológico.

Nesse cenário, e refletindo-se ainda que a alimentação é uma das necessidades do cotidiano que mais frequentemente gera dúvidas, principalmente quando se trata da conservação dos alimentos perecíveis, como é o caso das frutas, orientações educativas voltadas à população tornam-se relevantes para a melhor utilização de alimentos, visando a diminuição do desperdício e a contribuição para a melhoria ou manutenção do estado nutricional.

Sendo a produção de polpas congeladas de frutas uma das formas de reaproveitamento do alimento maduro, pois esse processo além de permitir que as características nutricionais sejam preservadas, possibilita o consumo posterior, inclusive na entressafra (MATTA et al., 2005).

Nesse contexto, a elaboração de um material de cunho orientativo e educativo, que convide a população a produzir polpas congeladas das frutas em casa, pode auxiliar na promoção do consumo de frutas instituída no Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014), contribuindo para uma alimentação saudável que possa melhorar o cenário da saúde pública no Brasil, assim como um menor desperdício das frutas maduras no período de safra.

Este material explana de uma forma clara e didática como a população pode elaborar e conservar polpas de frutas a partir do alimento maduro, adquirido em feira/supermercado ou produzido por árvores frutíferas presentes nos seus respectivos domicílios, especialmente no período de safra. As orientações compartilhadas pela população poderão contribuir para a redução do desperdício de alimentos, bem como auxiliar numa maior ingestão de nutrientes fornecidos pelos alimentos supracitados.

2. OBJETIVOS

O presente trabalho objetiva relatar a experiência da elaboração de materiais educativos sobre como melhor aproveitar as frutas em época de COVID-19.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, produzido para o público de ambos os sexos e idades distintas, com um podcast voltado, inicialmente, à população residente na cidade de Santa Cruz, região do Trairi, no interior do Rio Grande do Norte, e uma série de imagens publicadas em mídia digital

voltadas para o público de diversas cidades, visando alcançar um maior número de pessoas.

Em decorrência do distanciamento social, as discussões para a elaboração dos materiais educativos foram realizadas online por meio de um grupo no aplicativo de comunicação WhatsApp, composto pelas discentes e coordenadoras do projeto de extensão “Envelhecendo com saúde e bem estar: a nutrição como ferramenta para uma longevidade saudável” da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FACISA/UFRN).

Inicialmente, surgiu a proposta de construir um material educativo voltado à população local, tendo em vista que nesse momento de crise e adesão ao distanciamento, ocorrem algumas dificuldades quanto a manipulação, aproveitamento e conservação dos alimentos. Então, identificou-se a necessidade de produzir um material que orientasse as pessoas no que diz respeito ao armazenamento adequado e uso integral dos alimentos, de modo a minimizar seu desperdício, principalmente, nesse momento de pandemia.

Posteriormente, foi consenso de que o assunto deveria ser explanado para públicos de diversas cidades, contribuindo com o maior número de pessoas possível, contando com o compartilhamento nas redes sociais e transmitindo/compartilhando as informações a fim de que estas obtivessem crescente alcance. Uma vez que o mundo inteiro tem enfrentado esse contexto de crise, não só alguns países, cidades e municípios.

Foi planejada a construção de uma sequência de materiais intitulados como “Série – como melhor aproveitar os alimentos em época de COVID-19” para que fossem abordados, continuamente, conteúdos específicos relacionados ao aproveitamento e conservação dos alimentos. Tendo em vista que as frutas, por diversos fatores, se deterioram de forma rápida, ressaltou-se a relevância de desenvolver primeiramente um material que pudesse auxiliar a população a evitar o desperdício desses gêneros, sobretudo, nesse cenário de COVID-19. Logo, foi estabelecido que a primeira sequência do projeto seria intitulada “Série – como melhor aproveitar os alimentos em época de COVID-19: aproveitando as frutas”, sendo também determinado a produção do podcast e uma sucessão de imagens a serem publicadas em rede digital.

Em seguida, foi realizada a busca na literatura de fontes que pudessem dar suporte na elaboração do material escrito, a fim deste ser utilizado na gravação do podcast e compor a parte textual da série de imagens. A base escrita foi adaptada para cada tipo de material (podcast e série de imagens).

Para a construção do material destinado à publicação em rede digital, foi utilizado o software Microsoft Power Point 2013. Após, as publicações foram salvas em formato de PDF (Portable Document Format) e em formato de imagem padrão JPEG (Joint Photographic Experts Group) para divulgação.

Quanto à produção do podcast, utilizou-se o material escrito supracitado, onde duas discentes fizeram a gravação de cada parte do texto, intercalando as falas entre perguntas e respostas para que o áudio se transformasse em um diálogo claro e informativo. Após as gravações feitas pelo aplicativo denominado “gravador de voz”, os áudios foram compartilhados através do WhatsApp. Logo após, para junção dos áudios das discentes, utilizou-se o site “audio-joiner.com”, os transformando em uma única faixa.

Posteriormente, o diálogo foi importado para o software Audacity, sendo acrescentado efeito sonoro (toque de ligação) e som instrumental para deixar o podcast mais dinâmico e divertido. Este foi divulgado em rádio, visando alcançar espe-

cialmente as pessoas que não possuem acesso à internet e/ou residem em zona rural como, por exemplo, agricultores e pessoas idosas, que acabam possuindo o hábito de usar o rádio diariamente como um meio de informação.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produção do material visual no software Microsoft Power Point 2013 resultaram em oito slides (Figura 1), sendo exportados em formato de imagem padrão JPEG (Joint Photographic Experts Group). A divulgação ocorreu no dia 05 de maio de 2020 por meio do Instagram da FACISA, que possui 2.359 seguidores, alcançando 41 compartilhamentos, 869 curtidas e 697 visualizações até 30 de junho de 2020.

Figura 1 - Imagens informativas publicadas da série no Instagram.



Fonte: Autoria própria.

Quanto ao podcast, este foi divulgado por uma rádio na cidade de Santa Cruz-RN, durante o programa “Momento Envelhecer”, que acontece todas as quintas-feiras às 11h00. O conteúdo abordado no áudio de 4 minutos e 28 segundos está apresentado na Figura 2:

Figura 2 – Diálogo gravado para o podcast.

Trim, trim

Alô

Oi Ana, aqui é Lourdes. Tudo bem?

Oi Lourdes, tá tudo bem sim! Como está sua quarentena?

Está tranquila, estou seguindo todas as orientações de prevenção bem direitinho. Só estou com um pequeno problema, e acho que você, como minha nutricionista, pode me ajudar.

O que houve?

No meu quintal, eu tenho um pé de goiaba e um de manga. O período da safra chegou e não estou mais conseguindo aproveitar todas as frutas, algumas estão sendo desperdiçadas. Você tem alguma sugestão para que eu possa aproveitá-las?

Claro, Lourdes! Já pensou em produzir polpas das frutas que você tem no seu próprio quintal? É uma alternativa que além de gerar praticidade, ocupa menos espaço no seu refrigerador, evita desperdícios e você acaba ingerindo mais frutas no seu dia a dia.

Nossa, como eu não pensei nisso antes? E como é que eu faço?

Por exemplo, você apanha todas as goiabas maduras que tem no seu pé. Lava bem todas elas e retira as partes estragadas, se tiver. Como a goiaba tem casca fina, assim como a acerola, umbu, cajá e cajú, não precisa retirar as cascas, é só cortar em pedaços menores e colocar em um liquidificador. Com as frutas mais aguadas, você vai conseguir bater no liquidificador sem adicionar nada de água, já em outros tipos de frutas, vai precisar, você vai notar a necessidade, mas é pouca água. Após batê-las, é só coar e, em recipientes limpos ou saquinhos, conservá-las no seu refrigerador.

E quando eu for fazer a polpa da manga, que já tem uma casca mais grossa?

Com as frutas de cascas mais grossas você precisa retirar as cascas e bater no liquidificador só a carne da fruta, como chamamos. É o caso da manga, maracujá, abacaxi, melancia, banana, abacate, mamão. E as cascas retiradas você pode utilizar em preparações como sucos, bolos, doces, chás e geleias, por exemplo. E aproveitando essa sua pergunta Lourdes, o caroço da manga e de outras frutas como abacate e umbu, devem ser removidos antes da produção da polpa. Mas, você pode reaproveitá-los fazendo farinhas e utilizar para enriquecer preparações como bolos e tortas.

Ah, entendi. E preciso adoçar quando for fazer a polpa?

Não, não precisa!

Genial! Assim eu posso fazer sucos e vitaminas de forma mais rápida.

Exatamente, e não só isso. A partir da polpa é possível criar mousses, quando mistura com os demais ingredientes; picolé, ao congelar o suco e até mesmo bebidas cremosas ao bater a polpa com iogurte natural.

Que dicas incríveis! Eu adorei! E por quanto tempo eu posso deixar as polpas guardadas em meu congelador?

O ideal é você guardar por até 3 meses. Para facilitar você pode identificar cada recipiente ou saquinho, com o nome da fruta e a data que foi feita a polpa, usando fita adesiva.

Tá ótimo então!

Ah, lembre-se que ao ser feito o suco, é importante tomar na hora, já que quanto mais tempo seu suco fica exposto, mais vitaminas ele perde, e precisamos delas para manter nossa imunidade boa, principalmente nesse período que enfrentamos essa pandemia.

Ah, bem lembrado. Ana, eu não sabia que poderia aproveitar tão bem assim as frutas. Obrigada por essas dicas!

Por nada, Lourdes! E continue seguindo as orientações de prevenção dessa pandemia.

Somos da UFRN/FACISA, projeto de extensão: Envelhecendo com saúde e bem estar: a nutrição como ferramenta para uma longevidade saudável.

Fonte: Autoria própria.

Segundo a Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (ABERT, 2019), no Brasil o rádio ainda é um meio de comunicação ao qual as pessoas depositam muita confiança e dão bastante credibilidade, chegando a transpor sites e aplicativos. Traz ainda a informação de que “52% dos ouvintes brasileiros ligam o rádio porque querem se informar”, o que nos faz enxergar que não é só por uma questão de entretenimento, mas que metade dos ouvintes almejam alcançar informações fidedignas por meio dele.

Em pesquisa realizada pelo Ibope Media, foi identificado que os brasileiros

escutam rádio aproximadamente 3 horas e 50 minutos por dia, sendo às 10h00 da manhã o período com maior audiência. Ainda, 50% dos pesquisados ouvem rádio em casa, 10% no trabalho e 5% no carro (ABERT, 2014). Quanto à taxa de penetração por classe social (A1, A2, B1, B2, C1, C2, D e E), os percentuais são linearizados entre elas, no entanto, a classe E se destaca apresentando um percentual menor (59%) comparada às demais, claramente o motivo é a falta de recursos que impede a compra do aparelho de rádio (ABERT, 2013).

Além disso, com o avanço da tecnologia, esse meio de comunicação consegue ser transmitido nos mais diversos locais e alcançar pessoas de diversas classes econômicas. O rádio possui baixo custo de manutenção e pode ser ouvido desde o mais moderno smartphone ao aparelho mais simples, em casa, no trabalho, no carro, na zona rural e urbana, sem que as pessoas tenham que pagar para usufruir deste meio (OLIVEIRA, 2012).

Dessa forma, enxergou-se que a produção do citado material, reproduzido em rádio, atingiria um público que os meios digitais provavelmente não alcançariam, bem como as pessoas residentes em regiões sem acesso à internet, indivíduos com analfabetismo e pessoas idosas com dificuldade de manuseio aos aparelhos telefônicos e computadores, que muito provavelmente detêm de uma renda mensal mais baixa, e poderiam utilizar dessas informações para, além de se beneficiarem de uma alimentação saudável, economizarem em tempo de crise. Oliveira (2012) afirma que toda essa abrangência que o rádio possui, não é por ele apenas ser um equipamento de baixo custo, mas também por atingir boa parte da população analfabeta através da linguagem oral e informal, e ainda possibilita que as pessoas de regiões distantes possam sincronizar a rádio.

Por outro lado, a divulgação das imagens informativas através do Instagram também transparece pontos positivos. A utilização da rede digital é uma das formas de compartilhar ideias e informações dos espaços formais de educação, permitindo a integração de contextos e culturas, eventos do cotidiano e conhecimentos de naturezas distintas (VALENTE; ALMEIDA; GERALDINI, 2017). Assim, ao disseminar a sequência das imagens elaboradas em rede digital, utilizamos da cultura tecnológica intrínseca na contemporaneidade com a finalidade de mobilizar uma ação comum e alcançar os objetivos traçados.

Cabe ressaltar sobre a relevância do tema abordado nos materiais produzidos, pois, atualmente, a dinâmica alimentar tem necessitado de ajustes e envolve incertezas sobre a garantia de uma alimentação adequada e saudável. Sobre isto, o Guia Alimentar para a População Brasileira descreve:

A alimentação adequada e saudável é um direito humano básico que envolve a garantia ao acesso permanente e regular, de forma socialmente justa, a uma prática alimentar adequada aos aspectos biológicos e sociais do indivíduo e que deve estar em acordo com as necessidades alimentares especiais; ser referenciada pela cultura alimentar e pelas dimensões de gênero, raça e etnia; acessível do ponto de vista físico e financeiro; harmônica em quantidade e qualidade, atendendo aos princípios da variedade, equilíbrio, moderação e prazer; e baseada em práticas produtivas adequadas e sustentáveis. (BRASIL, 2014, p. 19)

No entanto, compreendemos que essa garantia depende de diversos fatores e, nesse cenário de COVID-19, as incertezas sobre o suprimento e disponibilidade de alimentos podem alterar a proporcionalidade entre oferta e demanda. Além disso, surgem as dificuldades relacionadas às cargas, transporte e conservação de alimentos perecíveis que acabam deteriorados e fomenta o percentual de toneladas de alimentos desperdiçados.

Ainda de acordo com o Guia Alimentar para a População Brasileira, o açúcar refinado ou os adoçantes artificiais geralmente fazem parte da composição de produtos à base de frutas, como sucos e outras bebidas, assim como aromatizantes e outros aditivos que também são utilizados com frequência pela indústria alimentícia. Desse modo, esses ingredientes são caracterizados como produtos ultraprocessados e, portanto, devem ser evitados (BRASIL, 2014).

Os alimentos ultraprocessados, prontos para o consumo, têm substituído os in natura e os minimamente processados, sendo responsáveis, em grande parte, pelo panorama dos desequilíbrios nutricionais e da ingestão excessiva de calorias, estando associados ao aumento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) como Obesidade, Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica (BRASIL, 2018). Quando se trata da COVID-19, indivíduos portadores de alguma DCNT são considerados pertencentes ao grupo de risco para o agravamento do quadro infeccioso (ASBRAN, 2020), pois o sistema imune é afetado e a disseminação do vírus no organismo é acelerada (PAL; BHADADA, 2020).

A proposta de compartilhar a produção caseira de polpas de frutas congeladas contribuiu para a promoção de uma alimentação saudável e adequada, não somente na perspectiva de garantir o acesso permanente e regular de alimentos, mas também buscar valorizar a produção agrícola local e os alimentos regionais.

Nessa perspectiva, contribuimos com os objetivos de desenvolvimento sustentável globais (ODS) instituídos pelos chefes de Estado e por altos representantes na sede das Nações Unidas em 2015, dos quais, destacamos os ODS1 e ODS2, respectivamente, erradicar a pobreza; e acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável (UN, 2015).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com os materiais produzidos nos mostra uma importante reflexão sobre a pandemia de COVID-19, no contexto de nutrir e alimentar-se de modo saudável, enxergar não apenas a necessidade de ingerir nutrientes, mas também considerar os impactos da cadeia produtiva alimentar e provisionamento de alimentos. Estas são alternativas que garantem a segurança alimentar e nutricional fundamentais para uma vida humana digna.

Logo, os meios de comunicação nos quais os materiais foram vinculados, permitiram alcançar os mais diversos públicos. A divulgação desses materiais tornou-se importante, em especial, nesse período de enfrentamento da pandemia, quando boa parte da população necessita aderir ao distanciamento social, evitando transitar e fazer aglomerações, mesmo em lugares considerados de atividades essenciais como feiras e supermercados.

O desenvolvimento dos materiais através do projeto de extensão é considerado de suma importância para o conhecimento geral da população. Destacam-se ainda por conterem informações pertinentes e que auxiliam ambientalmente e financeiramente, colaborando com a saúde dos indivíduos, sobretudo nesse período de isolamento.

6. REFERÊNCIAS

ASBRAN – Associação Brasileira de Nutrição. **Guia para uma Alimentação Saudável em Tempos de Covid-19**. 2020. 14p. Disponível em: <https://www.asbran.org.br/storage/downloads/files/2020/03/guia-alimentar-covid-19.pdf>. Acesso em 06 mai. 2020.

ABERT – Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão. **Estatísticas de comportamento. 2013.** Disponível em: <https://www.abert.org.br/web/index.php/dados-do-setor/estatisticas/estatisticas-de-comportamento>. Acesso em 09 mai. 2020.

ABERT – Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão. **90% da população brasileira tem acesso ao rádio, aponta pesquisa Ibope Media.** 2014. Disponível em: <https://www.abert.org.br/web/index.php/notmenu/item/23522-90-da-populacao-brasileira-tem-acesso-ao-radio-aponta-pesquisa-ibope-media>. Acesso em 09 mai. 2020.

ABERT – Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão. **Rádio: Credibilidade, resultado e união nacional.** 2019. Disponível em: http://www.abert.org.br/web/plano/Ra%CC%8rdio_Credibilidade_Resultado_e_Unia%CC%83o_Nacional.pdf. Acesso em 06 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia Alimentar para a População Brasileira: promovendo a alimentação saudável.** Promovendo a alimentação saudável. Brasília: Ministério da Saúde; 2008. 210p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2008.pdf. Acesso em 05 mai. 2020

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia Alimentar para a População Brasileira. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica.** – 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 156p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em 06 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2017: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2017.** Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 130p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2017_vigilancia_fatores_riscos.pdf. Acesso em 05 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2018: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2018.** Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 131p. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/julho/25/vigitel-brasil-2018.pdf>. Acesso em 06 mai. 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde 2013: percepção do estado de saúde.** Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2014. 181p.

MARCHETTO, A. M. P. et al. **Avaliação das partes desperdiçadas de alimentos no setor de hortifruti visando seu reaproveitamento.** Revista Simbio-Logias, Franca - SP, v. 1, n. 2, p. 1-15, nov. 2008. Disponível em: https://www.ibb.unesp.br/Home/ensino/departamentos/educacao/revistasimbio-logias/avaliacao_partes_desperdi_347adas_alimentos_setor.pdf. Acesso em 06 mai. 2020.

MATTA, V. M. et al. **Polpa de fruta congelada.** 1 ed. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/11881/2/00076180.pdf>. Acesso em 05 de mai. 2020.

OLIVEIRA, A. M. **Rádio: sintonia que desperta a cidadania.** 15f. 2012. Dissertação

(Mestrado) - Curso de Comunicação Social, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2012.

ONU BRASIL – Organização das Nações Unidas Brasil. **FAO: Dicas de uma alimentação saudável para enfrentar a crise da COVID-19.** 2020. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/fao-dicas-de-uma-alimentacao-saudavel-para-enfrentar-a-crise-da-covid-19/>. Acesso em 04 mai. 2020.

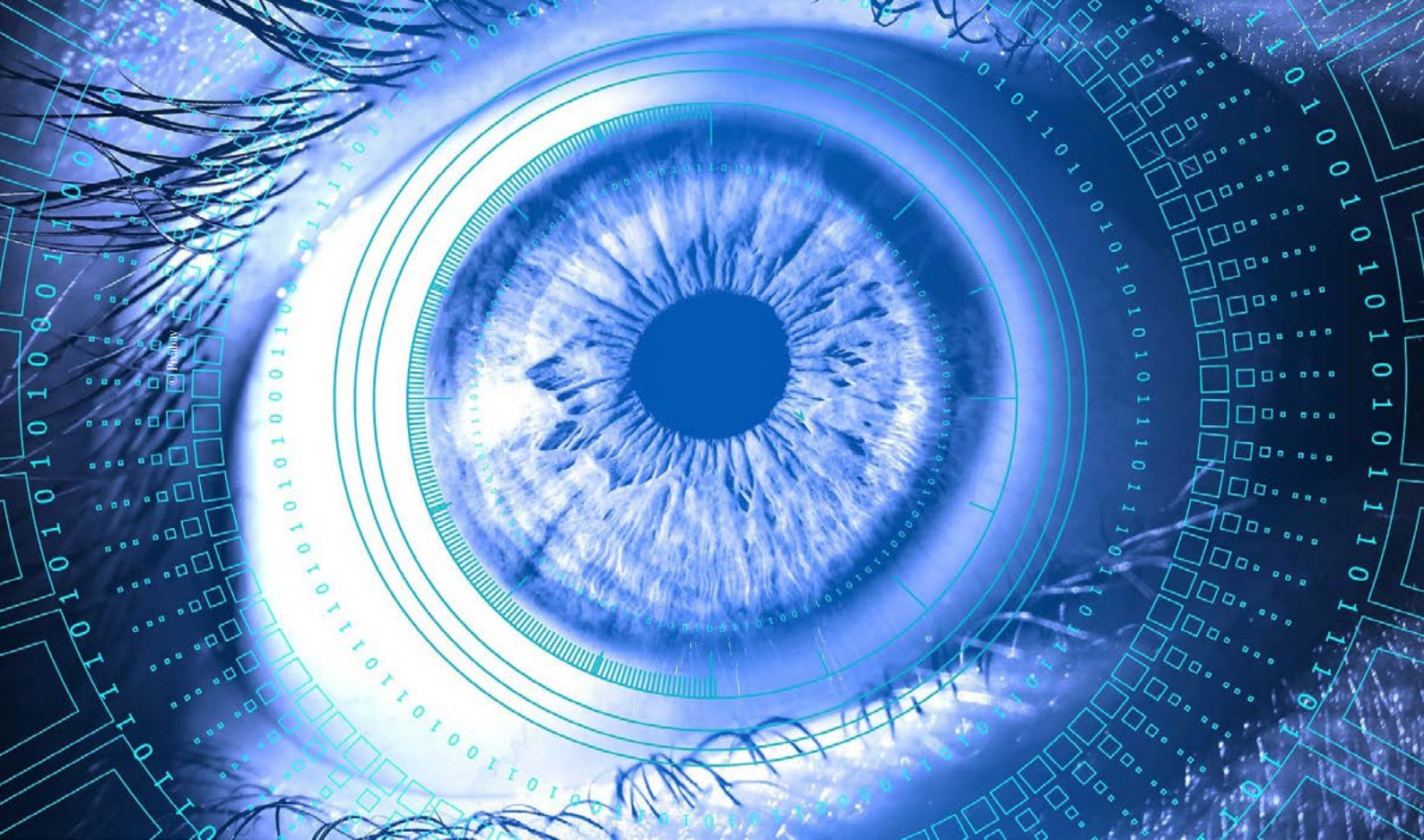
PAL, R.; BHADADA, S. **Covid-19 and non-communicable diseases.** Postgraduate Medical Journal, v. 96, p.429-430, mar., 2020. Disponível em: <https://pmj.bmj.com/content/postgradmedj/early/2020/03/30/postgradmedj-2020-137742.full.pdf>. Acesso em 05 mai. 2020.

PHILERENO, D. C.; DALEGRAVE, J. **O desperdício de alimentos: um estudo de caso na CEASA Serra-RS.** Revista Estudo & Debate. Lajeado, v. 24, n. 1, p. 7-21, 2017.

UN - United Nations. **General Assembly. Resolution 70/1, 25 september 2015.** "Transforming our World: the 2030 Agenda for Sustainable Development". Disponível em: https://www.un.org/en/development/desa/population/migration/generalassembly/docs/globalcompact/A_RES_70_1_E.pdf. Acesso em 06 mai. 2020.

VALENTE, J. A. V.; ALMEIDA, M. E. B.; GERALDINI, A. F. S. **Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino.** Revista Diálogo Educacional. Curitiba, v. 17, n. 52, p. 458-459, abr./jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/9900/12386>. Acesso em 06 mai. 2020.

WHO – World Health Organization. **Diet, nutrition and the prevention of chronic diseases.** Report of a Joint WHO/FAO Expert Consultation. Geneva: World Health Organization; 2003. (WHO Technical Report Series, 916).



QUARENTEMAS: DISCUSSÕES VIRTUAIS INTERDISCIPLINARES

em tempos de quarentena

Anderson Dias Viana¹

Julianne Pereira dos Santos²

Márcia Silva de Oliveira³

Olga Carla Espinola da Hora e Souza⁴

Rafael Borges Ribeiro dos Santos⁵

RESUMO

O presente relato de experiência discorre sobre o projeto de extensão Quarentemas. Tal projeto, elaborado e realizado no contexto da pandemia da COVID-19, propõe-se a apresentar discussões e reflexões sobre temas atuais e relevantes para discentes e ex-discentes da Escola Agrícola de Jundiá-UFRN, por meio de transmissões ao vivo na rede social Instagram. O projeto foi concebido a fim de auxiliar no enfrentamento ao isolamento social vivido no cenário atual, tendo a interdisciplinaridade como princípio norteador e organizador das discussões e a tecnologia como ferramenta de comunicação e aprendizagem. Até o momento, percebe-se, a partir do número de participantes e das interações realizadas, que o Quarentemas tem desempenhado um papel importante, servindo como forma de acesso ao conhecimento e auxiliando no equilíbrio emocional.

Palavras-chave: Enfrentamento ao isolamento social; Interdisciplinaridade; Tecnologia.

QUARENTEMAS: INTERDISCIPLINARY

¹ Doutor em Química. Docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico da Escola Agrícola de Jundiá, UFRN.

² Mestra em Estudos da Linguagem. Docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico da Escola Agrícola de Jundiá, UFRN.

³ Doutora em Arquitetura e Urbanismo. Docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico da Escola Agrícola de Jundiá, UFRN.

⁴ Especialista em Linguística Aplicada pela Universidade Potiguar. Docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico da Escola Agrícola de Jundiá, UFRN.

⁵ Mestre e doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos. Docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico da Escola Agrícola de Jundiá, UFRN.

VIRTUAL DISCUSSIONS in quarantine period

ABSTRACT

This experience report discusses the extension project Quarentemas. Such project, it was developed and carried out in the context of the COVID-19 pandemic, it proposes to present discussions and reflections on current and relevant topics for students and former students of the Escola Agrícola de Jundiá-UFRN through live broadcasts on the social network Instagram. The project was conceived to assist coping the social isolation experienced in the current scenario, with interdisciplinarity as a guiding principle and organizer of discussions, and technology as a tool for communication and learning. So far, it is clear from the number of participants, and the interactions carried out that Quarentemas has played an important role, serving as a way of accessing knowledge and helping with emotional balance.

Keywords: Confronting social isolation; Interdisciplinarity; Technology.

QUARENTEMAS: DISCUSIONES VIRTUALES INTERDISCIPLINARIAS en tiempos de cuarentena

RESUMEN

El presente relato de experiencia discurre sobre el proyecto de extensión Quarentemas. Tal proyecto, elaborado y realizado en el contexto de pandemia del COVID-19, se propone a presentar discusiones y reflexiones acerca de temas actuales y relevantes para discentes y ex discentes de la Escola Agrícola de Jundiá-UFRN por medio de transmisiones en vivo en la red social Instagram. El proyecto fue concebido con la finalidad de auxiliar en el enfrentamiento al aislamiento social vivido en el escenario actual, teniendo la interdisciplinaria como principio rector y organizador de las discusiones y la tecnología como herramientas de comunicación y aprendizaje. Hasta el momento, se nota, a partir del número de participantes y de las interacciones realizadas, que el Quarentemas viene logrando un papel importante, sirviendo como forma de acceso al conocimiento y auxiliando en el equilibrio emocional.

Palabras clave: Enfrentamiento al aislamiento social; Interdisciplinaria; Tecnología.

1. INTRODUÇÃO

A propagação da COVID-19, de maneira célere e inesperada, ocorreu de forma que a maioria dos países não estava preparada para sua magnitude, o que não foi diferente no Brasil. Os impactos foram sentidos primeiramente na área da saúde, mas também há efeitos na economia, na educação e na segurança. Nessa perspectiva, tornou-se essencial a criação de estratégias que minimizassem os impactos provocados pela doença e constituíssem formas de combater e prevenir sua proliferação e suas consequências.

Nesse contexto, o projeto Quarentemas foi desenvolvido por professores da Escola Agrícola de Jundiá, com o intuito de trazer discussões de temas atuais para alunos e ex-alunos da instituição, utilizando a transmissão ao vivo do Instagram (li-

ves). O projeto foi elaborado a partir de três pilares: i. com o objetivo de combater o sentimento de desamparo dentro do processo de isolamento social; ii. fundamentado na interdisciplinaridade como forma de compreender o mundo e de diálogo entre os indivíduos de diferentes áreas do conhecimento; iii. por meio da utilização de ferramentas digitais como forma de comunicação e aprendizagem.

Mecanismo de suporte e amparo em tempos de isolamento social

Apreensão, medo, angústia, ansiedade, preocupação, estresse... Esses são alguns dos sentimentos aflorados neste período de isolamento social em decorrência da pandemia do COVID-19 (VASCONCELOS et al., 2020). Tais sentimentos atingem a todos, sejam crianças, jovens, adultos ou idosos, pois uma nova rotina se instala, alterando a vida cotidiana já organizada anteriormente. Crianças e jovens deixam de ir à escola e não podem estar presencialmente com seus amigos; adultos ficam sem ir ao local de trabalho e começam a executá-lo em casa, quando não perdem o emprego; e as pessoas mais velhas precisam se isolar mais ainda em suas residências. Em um cenário como esse, torna-se extremamente desafiador manter a mente tranquila e focada para conseguir lidar com a nova realidade, repleta de sentimentos novos e inesperados, além do montante de informações relacionadas ao vírus e aos cuidados necessários para manter a saúde física e emocional.

Pensando nisso, o projeto de extensão Quarentemas foi construído com a intenção de servir como uma válvula de escape em tempos tão conturbados, como um mecanismo de suporte que funcionasse como meio de entretenimento, auxiliando no equilíbrio emocional e, ao mesmo tempo, como ferramenta de acesso ao conhecimento e de construção de reflexões a partir dos temas trabalhados em cada semana e em cada transmissão ao vivo. Para isso, o planejamento e a execução do projeto estão amparados em bases pedagógicas e didáticas e também no uso de novas tecnologias digitais, pois, conforme explica Eicher et al. (2018, p. 168):

As novas possibilidades de acesso à informação, à interação e de comunicação, proporcionadas pelos computadores e todas as mídias, dão origem a novas formas de aprendizagem. O estar junto virtual vai além de uma simples comunicação via rede, esta realidade propicia condições para a comunicação e a própria troca de experiências.

No bojo desse entendimento, o projeto busca implementar ações para motivação e para o estabelecimento de uma nova rotina, pois, se o isolamento alterou drasticamente o cotidiano de muitos, que agora precisam enfrentar o confinamento em casa, faz-se necessário e urgente reinventar as formas de interação e de sociabilidade, tão importantes na vida habitual de todos. Afinal, sem as atividades normais diárias, a organização pessoal fica prejudicada e, muitas vezes, a sensação é de vazio e instabilidade.

Sendo assim, criar novos hábitos cotidianos e organizar uma nova programação de tarefas ajuda a manter a sanidade mental e transmite uma sensação de continuidade e de pertencimento a um grupo, como esclarece a Organização Mundial de Saúde, ao orientar que, nas atuais circunstâncias de pandemia, todo indivíduo fique em contato e mantenha sua rede de amigos e conhecidos, ainda que isolado tente ao máximo manter sua rotina e crie novas. Se as autoridades de saúde recomendaram distância física para conter o surto, você pode manter a proximidade digital com e-mails, redes sociais, telefone, teleconferências etc.

[...] Durante esse período de estresse, esteja atento a seus sentimentos e demandas internas. Envolver-se com atividades saudáveis e aproveite para relaxar. O exercício constante, o sono regular e uma dieta balanceada ajudam. Mantenha tudo em perspectiva. Os agentes de saúde em todos os países estão atuando para que os mais afetados pela pandemia recebam assistência e cuidados. (ONU, 2020)

Servindo, então, a esse propósito de construção de novas rotinas e de estabelecimento de hábitos saudáveis, o Quarentemas é planejado para ocorrer de terça a sexta, sempre às 17 horas. O objetivo é que o participante consiga se planejar e ter um horário estabelecido para uma atividade diária, algo concreto que lhe proporcione a possibilidade de interação, de sociabilidade e de aprendizagem. Em um momento de insegurança e incerteza como esse da pandemia vivida, ter uma programação definida a partir de novos hábitos e compromissos contribui para um bom funcionamento da saúde mental e aumento da qualidade de vida (OMS, 2020).

Ressalta-se que o Quarentemas funciona como um instrumento de intercâmbio e socialização. Afinal, segundo Borsa (2007), a socialização é um processo interativo necessário por meio do qual o sujeito satisfaz suas necessidades e assimila a cultura, construindo parte da identidade de ser e pertencer ao mundo, sendo notório que os espaços educacionais, como escolas, universidades e afins, contribuem decisivamente nesses aspectos, importantíssimos para o desenvolvimento individual e social, especialmente em relação à construção da autonomia e das relações interpessoais.

Ora, com a suspensão das aulas presenciais e sem a realização de aulas à distância, os estudantes passam a não ter mais os encontros diários com os colegas e com os professores, perdendo valiosos momentos de trocas e vivências. Nesse sentido, o projeto age a fim de minimizar essa perda por meio das lives e dos comentários e questionamentos feitos no chat, que são lidos e discutidos ao final de cada fala com a participação de um professor mediador. Além disso, os temas e títulos das lives são divulgados com antecedência para aguçar a curiosidade dos envolvidos e fazer com que busquem também estudar o assunto, para que, assim, o projeto ultrapasse o momento específico da transmissão ao vivo e consiga envolver ainda mais a rotina de todos os participantes.

Acredita-se que essa interação colabora com a sensação de fazer parte de algo, fortalecendo o sentimento de pertencimento, ainda que seja a um espaço virtual, sendo, portanto, uma estratégia importante de enfrentamento ao isolamento social em tempos de pandemia.

Interdisciplinaridade como fundamento estruturante do diálogo

Em um projeto no qual a interação com o estudante, durante um período de isolamento social, é objetivo precípua, não se pode descartar a integração também entre os docentes participantes. É essa interação não ocorre unicamente no que diz respeito à participação do professor nas fases de organização do projeto, como o são a elaboração, o planejamento e a execução, mas também na interação entre os saberes inerentes aos componentes curriculares por eles ministrados. Daí a importância de compreender a interdisciplinaridade como princípio basilar na organização das discussões.

Ao discorrer sobre a metodologia interdisciplinar, Fazenda (1994, p. 70) concebe-a como uma metodologia que parte de uma liberdade científica, alicerça-se no diálogo e na colaboração, funda-se no desejo de inovar, de criar, de ir além e suscita-se na arte de pesquisar, [...] possibilitando um acesso humano, no qual desenvolve a

capacidade criativa de transformar a concreta realidade mundana e histórica numa aquisição maior de educação em seu sentido lato, humanizante e libertador do próprio sentido de ser no mundo.

Considerando essa concepção, a interdisciplinaridade, enquanto ação pedagógica, pressupõe uma escola participativa, em que os saberes se articulam de modo a atender as necessidades formativas dos estudantes e traz uma nova perspectiva na busca do saber e, desse modo, supera a perspectiva de um ensino fragmentado, compartimentalizado em saberes disciplinares estanques.

A perspectiva da interdisciplinaridade no ensino do país está presente nos documentos oficiais que regulamentam e orientam a educação no Brasil. Essa perspectiva remonta a primeira Lei de Diretrizes e Bases - LDB -, Lei 5692/71, é reiterada na Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional - LDBN -, Lei 9394/96, constitui-se um dos princípios pedagógicos indicados nas Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio - DCNEM - (1998) e foi retomada no texto da Base Nacional Comum Curricular - BNCC - (2018).

Incluem-se entre esses documentos os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - PCNEM - (BRASIL, 1999), que orientam a elaboração do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM. Esse documento concebe a interdisciplinaridade como tendo uma função instrumental na busca de estabelecer uma “intercomunicação efetiva através do enriquecimento das relações entre as disciplinas” (NUÑEZ et. al., 2011, p. 21). Os PCNEM orientam que se utilizem “os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema concreto ou compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista” (BRASIL, 1999, p. 23). Ademais, um aspecto que fortalece a importância do exercício da interdisciplinaridade, no currículo do chamado Novo Ensino Médio, é o agrupamento dos componentes curriculares em três grandes áreas: Ciências da Natureza e Matemática, Linguagens e Ciências Humanas.

Referenciando o documento mais recente, entre as ações para a tomada de decisão a fim de adequar as proposições da BNCC à realidade local, “considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos alunos”, está:

decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem; [...]. (BRASIL, 2018, p. 16)

Portanto, conforme os documentos oficiais preconizam, a interdisciplinaridade é uma das estratégias para um ensino dinâmico, interativo e colaborativo, sob as perspectivas de várias disciplinas, que estimula a autonomia de escola, contextualiza o ensino à realidade dos estudantes e amplia a visão de mundo acerca de fenômenos da natureza, linguísticos ou sociais.

Levando em conta essa orientação, o projeto Quarentemas objetiva levar aos estudantes temáticas que, transversalmente, possam ser abordadas sob diferentes perspectivas, congregando os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais a partir dos conceitos das diversas disciplinas ministradas no ensino médio. Devido à natureza operacional limitada do projeto – um tema por semana a ser discutido em quatro lives –, nem todos os componentes curriculares são contemplados nas discussões de todas as temáticas. Porém, a cada semana, procura-se distribuir a discussão entre docentes de áreas diferentes, tanto palestrantes quanto mediadores, a fim de que, dessa forma, o tratamento interdisciplinar dos temas seja preservado.

Para que, no distanciamento social, esse trabalho interdisciplinar seja ope-

racionalizado, o projeto lança mão de uma ferramenta, talvez a mais eficaz nessa situação, para comunicar e facilitar as discussões e a aprendizagem: as tecnologias de informação e comunicação.

Atuação por ambientes virtuais

Com o desenvolvimento da internet e dos aplicativos, houve a criação de um espaço denominado de ambiente virtual. O Instagram é um aplicativo que se utiliza desse ambiente virtual e, neste tempo de isolamento social, vem promovendo interação pessoal, diversão e até mesmo aprendizagem.

Deve-se lembrar que o Ensino Remoto é um recurso educacional empregado quando alunos e tutores não se encontram fisicamente no mesmo espaço. O conhecimento gerado pela modalidade de Ensino à Distância vem fornecendo subsídios para auxiliar a enfrentar a situação encontrada, mesmo que ainda existam problemas na execução dessa modalidade. Silva, Amaro e Mattar (2019) indicam como desafios a infraestrutura de acesso, o suporte ao usuário, o design instrucional e o desenvolvimento profissional dos professores e tutores.

As condições geradas nessa pandemia mostram a necessidade de uma formação docente, inicial e continuada, em que se considere essas novas modalidades de ensino. O desafio de utilizar um ambiente virtual como espaço de aprendizagem gera a necessidade de que o docente/instrutor compreenda as funcionalidades da ferramenta utilizada. Dos colaboradores desse projeto, havia aqueles que não possuíam ou não utilizavam com regularidade a rede social Instagram ou o ambiente de reuniões virtuais como o Google Hangouts. No processo de adaptação foi necessária a familiarização com as técnicas, assim como um novo posicionamento, pois os espectadores não estão presencialmente como o interlocutor.

O Instagram é instrumento de socialização que funciona pelo compartilhamento de imagens, possuindo recursos como transmissões ao vivo (lives), serviço de entrega de mensagens (direct), além de enquetes e questionários. Handayani (2016) apresenta como vantagens de se utilizar esse recurso para aprendizagem sua facilidade de uso pelos estudantes, a alta interação pessoal da ferramenta e a capacidade dos estudantes a utilizarem para criar conteúdo. Além disso, esta ferramenta foi selecionada porque grande parte do público alvo já era usuário dela.

Como principal forma de comunicação com o público foi escolhida a transmissão ao vivo (live). Esse recurso permite uma maior interação, pois utiliza o som e imagem, recebendo a resposta imediata do público por meio do chat. Pela quantidade e rapidez das mensagens veiculadas pelo público, percebeu-se a necessidade da presença de um professor mediador, para filtrar, sintetizar e agrupar as perguntas ao final das explicações. Tal sistema modifica a atuação docente em que o professor recebe as respostas em tempo real para uma em que se avalia a atuação a posteriori, a partir dos questionamentos levantados.

2. METODOLOGIA

Inicialmente foi criado um cronograma de reuniões, tanto para resoluções de natureza mais burocrática quanto de aspectos interdisciplinares necessários ao projeto. Além da utilização do Instagram, foi necessário o uso de recursos para reuniões virtuais, como o Google Hangouts. Essas reuniões eram realizadas entre os professores participantes do projeto para tomada de decisões relacionadas aos temas a serem discutidos, à ordem de apresentação e a eventuais demandas surgidas, tais como produção documental. Assim como outras ferramentas tecnológicas, esta também requereu dos usuários um processo de adaptação. Vale destacar que tal pro-

cesso permitiu surgirem discussões que não eram possíveis anteriormente devido às limitações dos diferentes profissionais de se encontrarem para discutir, principalmente por causa de demandas como aulas, reuniões e outras atividades próprias da profissão.

Nas reuniões, que adquiriram uma frequência semanal, foram escolhidos os temas com a preocupação de que eles tanto fossem relevantes para os espectadores como permitissem o desenvolvimento de discussões em diferentes áreas do conhecimento, ou seja, que fossem temas de natureza interdisciplinar. Assim, foram escolhidos os temas que constam na Tabela 1. Salientamos que os temas das semanas 6 a 8 foram escolhidos pelos espectadores por meio de consulta aberta no Instagram, fortalecendo o diálogo com o público do projeto.

Tabela 1 – Temas interdisciplinares escolhidos para as discussões semanais

Tabela 1 – Temas interdisciplinares escolhidos para as discussões semanais

| Semana | Tema |
|--------|-------------------------|
| 1 | <i>Fake News</i> |
| 2 | Mulheres |
| 3 | Tecnologia |
| 4 | Preconceitos e minorias |
| 5 | Trabalho |
| 6 | Educação |
| 7 | Meio Ambiente |
| 8 | Violência |

Fonte: Autor (2020)

A discussão de cada tema tem a duração de uma semana. Cada semana teve 4 ou 5 transmissões, iniciando nas terças-feiras, sempre às 17 horas, com tempo médio de 1 hora, tempo máximo permitido pela plataforma para transmissão ao vivo. O tempo da transmissão se divide em cerca de 30 minutos de apresentação do tema mais 30 minutos para discussões e questionamentos. Na Tabela 2, pode-se observar os títulos das transmissões referentes à semana 1 com o tema *Fake News*.

Tabela 2 – Títulos das palestras realizadas na semana 1 com tema “*Fake News*”

| Ordem | Título |
|-------|--|
| 1 | A (há) verdade nas <i>Fake News</i> ? |
| 2 | “Pelo telefone, pela internet ou pela <i>live</i> ”: a informação no mundo globalizado |
| 3 | Da gripe espanhola (1918) ao COVID-19: 100 anos de <i>Fake News</i> |
| 4 | Pseudociências: Da Alquimia à Terra Plana |
| 5 | Relação entre algoritmos computacionais de descoberta de padrões de comportamento e <i>Fake News</i> |

Fonte: Autor (2020)

Também foi realizado um trabalho de divulgação durante as semanas: na segunda-feira é feita uma publicação, na plataforma do projeto, de uma arte apresentando o tema da semana, como pode ser visto na Figura 1 sobre o tema “Educação”, acompanhado de texto que apresenta o cronograma das palestras; há produção de vídeos em que o próprio palestrante apresenta o conceito geral da transmissão, para publicação no dia anterior, e com, no máximo, um minuto, a fim de ser possível de publicar na página principal (feed) do Instagram.

Na primeira semana, obteve-se um número médio de 40 espectadores regulares por transmissão. Os números tenderam a oscilar nas semanas seguintes, tendo um eventual decréscimo nas semanas 2 e 3, seguido de um aumento nas semanas 4 e 5, com um pico de cerca de 80 espectadores regulares no fim da semana 5. Esse pico foi resultante de uma transmissão especial, junto com o Instagram da Escola Agrícola de Jundiáí, em virtude da comemoração do dia do ex-aluno, que é comemorado há mais de 50 anos com uma festa na escola, sempre no 1º de maio. Devido ao isolamento social, ficou decidido que a transmissão do Quarentemas nesse dia seria diferenciada.

Pode-se destacar, também, espectadores que estiveram presentes na maioria das transmissões, alguns dos quais participam ativamente com questionamentos e comentários atinentes ao tema. O Instagram não apresenta a lista de espectadores ao final das transmissões, o que limitou nosso acompanhamento da ocorrência da fidelização de público, sendo que a métrica possível foi o número de espectadores. Ainda com maior potencialidade de crescimento, pode-se perceber que o projeto vem desempenhando um diferencial na vida desses indivíduos, pois eles o utilizam como forma de acesso ao conhecimento e como possível forma de enfrentamento ao isolamento social.

A partir de relatos fornecidos por alguns dos espectadores, percebe-se que a capilaridade do projeto pode ser maior do que a considerada, pois temos casos de pessoas que assistem junto com outras, além daqueles que a assistem enquanto ela está disponível online por um período de 24 horas por meio do recurso stories.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento de atividades de resposta rápida às condições impostas pelo COVID-19 tem sido um desafio devido à natureza da atividade educacional em que se requer planejamento, execução e avaliação das atividades. Pode-se observar que a adesão por parte dos alunos e ex-alunos já indica a potencialidade do projeto, sendo necessário um ajuste contínuo para cada vez mais motivar a participação do público.

Além do efeito imediato, é possível perceber como a relação interdisciplinar promove novos diálogos tanto entre os alunos, na compreensão dos conhecimentos ministrados, quanto entre os professores, que poderão modificar as relações entre as disciplinas escolares quando ocorrer o retorno ao ambiente escolar presencial. Torna-se evidente a contínua necessidade de adaptação dos docentes e a necessidade de estarem preparados, tanto conceitualmente como tecnológica e emocionalmente, para as novas demandas que o mundo em transformação requer.

5. REFERÊNCIAS

AMARAL, Vera Lúcia do. **Psicologia da Educação**. Natal, RN: EDUFRRN, 2007.

BORSA, Juliane Callegaro. **O papel da escola no processo de socialização infantil**. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0351.pdf>. Acesso em: 30 de abr. 2020.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. **A Educação é a base**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 07 de mai. 2020.

EICHER, Karim Sieben; BUCH, Helena Edilamar Ribeiro; BUCH Vanessa Marcela. **Ensino e tecnologia digital: possibilidades e limitações**. Nuances: estudos sobre

educação, Presidente Prudente-SP, v. 29, n. 2, p.156-172, mai./ago., 2018. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/nuances/article/viewfile/5810/pdf>. Acesso em: 03 de mai. 2020.

ERARSLAN, A. **Instagram as na Eduction Platform fo EFL Learners.** Turkish Online Journal of Educational Technology – TOJET, v. 18, n.3, p. 54-69, 2019. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1223776.pdf>. Acesso em 05 de mai. 2020.

FAZENDA, I. C. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** Campinas: Papirus, 1994.

HANDAYANI, F. **Instagram as a teching tool? Really?** In: Proceeding of the Fourth International Seminar on English Language and Teaching. Padang,,: 2016, p.320-327. Disponível em: <http://ejournal.unp.ac.id/index.php/selt/article/view/6942/5476>. Acesso em 05 de maio de 2020.

NUÑEZ, I. B.; RAMALHO, B. L. (org.). **Aprendendo com o ENEM.** Reflexões para melhor se pensar o ensino e a aprendizagem das ciências naturais e da matemática. Brasília: Liber Livro Editora, 2011.

ONU. **COVID-19: OMS divulga guia com cuidados para saúde mental durante pandemia.** Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/03/1707792>. Acesso em: 03 de mai. 2020.

OMS. **Mental health and psychosocial considerations during COVID-19 outbreak.** 2020. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/mental-health-considerations.pdf?sfvrsn=6d3578af_2. Acesso em: 11 de jun. 2020.

SILVA, W.B.; AMARO, R.; MATTAR, J. **Distance Education and the Open University of Brazil: History, Structure, and Challenges.** International Review of Research in Open and Distributed Learning, v. 20, n.4, p.99-115, 2009. Disponível em: <http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/4132>. Acesso em 05 de mai. 2020.

VASCONCELOS, Cristina S. S.; FEITOSA, Izabella O.; MEDRADO, Plácido L. R.; BRITO, Ana P. B. **O novo coronavírus e os impactos psicológicos da quarentena.** Revista Desafios, v.7., n. Supl. CVID, p.75-80, 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/8816/16731>. Acesso em: 11 de jun. 2020.



UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE ORIENTAÇÃO PARA OS SERVIÇOS DE DELIVERY

de alimentos frente ao covid-19: um relato de experiência

Lisandra Mikaely Barboza da Silva ¹
Raissa Loise Maciel de Souza ²
Josiane Araújo da Cunha ³
Heleni Aires Clemente ⁴

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da criação e divulgação de um vídeo sobre condutas higiênico-sanitárias, focado em serviços de delivery de alimentos, durante a pandemia do Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). O vídeo foi construído por acadêmicos e docentes do curso de Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - FACISA/UFRN, e divulgado em parceria com a Prefeitura de Santa Cruz - RN. A divulgação em mídias sociais obteve 2252 visualizações, 143 curtidas e 40 compartilhamentos, sendo o Facebook® a plataforma digital com maior alcance. Observou-se que a utilização das mídias sociais favoreceu a disseminação de informações, resultando na ampla propagação das orientações em massa.

Palavras-chave: Pandemias; Rede Social; Serviços de Alimentação.

THE USE OF SOCIAL MEDIA AS A GUIDANCE TOOL FOR FOOD DELIVERY

¹ Discente do curso de Nutrição da FACISA-UFRN.

² Discente do curso de Nutrição da FACISA-UFRN

³ Mestre em Nutrição - Pesquisadora do Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS/UFRN)

⁴ Doutora em Nutrição - Docente do curso de Nutrição da FACISA-UFRN)

SERVICES IN FRONT OF COVID-19: an experience report

ABSTRACT

This paper aims to report the experience of creating and disseminating a video on hygienic-sanitary conducts, focused on food delivery services, during the 2019 Coronavirus Disease pandemic (COVID-19). The video was built by academics and professors of the Nutrition course at the Faculty of Health Sciences of the Federal University of Rio Grande do Norte – FACISA/UFRN, and released in partnership with the Municipality of Santa Cruz - RN. Advertising on social media obtained 2252 views, 143 likes and 40 shares, with Facebook® being the digital platform with the greatest reach. It was observed that the use of social media favored the dissemination of information, resulting in the widespread dissemination of mass guidelines.

Keywords: Pandemics; Social Networking; Food Services.

USO DE MEDIOS SOCIALES COMO HERRAMIENTA DE ORIENTACIÓN PARA LOS SERVICIOS DE ENTREGA DE ALIMENTOS FRENTE AL COVID-19: un informe de experiencia

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo informar la experiencia de crear y difundir un video sobre conductas higiénico-sanitarias, centrado en los servicios de entrega de alimentos, durante la pandemia de la enfermedad por coronavirus de 2019 (COVID-19). El video fue construido por académicos y profesores del curso de Nutrición de la Facultad de Ciencias de la Salud de la Universidad Federal de Río Grande del Norte - FACISA / UFRN, y fue lanzado en colaboración con el Municipio de Santa Cruz - RN. La publicidad en las redes sociales obtuvo 2252 visitas, 143 me gusta y 40 acciones, siendo Facebook® la plataforma digital con mayor alcance. Se observó que el uso de las redes sociales favorecía la difusión de información, lo que resultaba en la difusión generalizada de pautas masivas.

Palabras clave: Pandemias; Red Social; Servicios de Alimentación

1. INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019, na China, ocorreram diversos casos de pneumonia de causa desconhecida, os quais após análise, caracterizaram o surgimento do novo betacoronavírus, denominado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) de SARS-CoV-2 (OPAS, 2020). O vírus em questão causa a Coronavirus Disease 2019 (COVID-19), que na maioria dos casos ocasiona sintomas leves como os de uma gripe comum, embora possa evoluir para quadros mais graves de dispneia ou Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). O vírus se espalhou pelo mundo rapidamente e, em 11 de março de 2020, passou a ser tratado como uma pandemia pela OMS (MI-

NISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

O progresso da COVID-19 no Brasil gerou a interrupção de tarefas no dia-a-dia de toda a população. Não diferente, o Estado do Rio Grande do Norte adotou medidas de controle da pandemia, mediante o Decreto Estadual nº 29.541 de 20 de março de 2020, publicado pelo Diário Oficial, dispondo orientações temporárias de prevenção ao contágio pela COVID-19. O funcionamento dos mais diversos tipos de estabelecimentos foi suspenso, sendo mantidos apenas os serviços essenciais como mercados, supermercados, farmácias, drogarias e similares, os quais deveriam respeitar as regras de funcionamento, considerando o novo contexto para comercialização de produtos.

De acordo com dados publicados no Portal COVID-19, informados pela Secretaria de Estado da Saúde Pública (SESAP), no dia 11 de junho de 2020, constatou-se a existência de 13.234 casos confirmados e 496 óbitos, em decorrência da doença, em todo o estado do Rio Grande do Norte. Desses, 91 casos foram confirmados no município de Santa Cruz - RN (RIO GRANDE DO NORTE, 2020). Frente a esses dados, o município de Santa Cruz adotou medidas emergenciais para o enfrentamento do novo coronavírus, por meio do Decreto Municipal nº 1.848, de 21 de março de 2020, que inclui a suspensão das atividades de estabelecimentos como restaurantes, lanchonetes, praças de alimentação, bares e similares.

Logo, o serviço de delivery de alimentos mostrou-se uma estratégia viável para que aqueles estabelecimentos citados mantivessem suas atividades, atendendo às medidas de isolamento social, propostas pelo governo estadual e municipal. Contudo, os entregadores foram colocados na linha de frente de exposição ao vírus, especificamente durante o transporte do alimento, assim como no momento de contato com o cliente, durante a entrega e/ou pagamento do pedido, acarretando em um aumento da sua vulnerabilidade, tendo em vista que nem todos dispunham de equipamentos de proteção individual (OLIVEIRA; ABRANCHES; LANA, 2020). Observando a fragilidade social de tal população e a ausência de informações específicas, no presente momento, por parte de órgãos governamentais, fez-se necessário orientar os entregadores, para que os mesmos pudessem executar seu trabalho de forma segura, tanto para si, quanto para seus familiares e clientes, visto que esse público se manteria alvo de exposição, continuamente, à contaminação/transmissão viral.

Portanto, o projeto de extensão do curso de Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/FACISA), intitulado “Utilização das redes sociais como ferramenta para o combate ao COVID-19”, buscou informar a população sobre os cuidados higiênico-sanitários essenciais para o enfrentamento do novo coronavírus, em especial, aqueles que trabalham nos serviços de delivery de alimentos.

2. OBJETIVOS

Dados de Janeiro de 2020, do relatório das agências digitais Hootsuite® e We Are Social® (2020), informam que, no Brasil, há 140 milhões de usuários ativos nas mídias sociais, onde 99% desses acessam via dispositivo móvel. Sendo assim, entende-se a importância em utilizar esse meio como ferramenta de propagação de informações seguras, pois segundo Gasque (2016), muitos indivíduos passam diversas horas diárias conectados à internet e às redes sociais e, conseqüentemente, tais instrumentos constituem-se importantes para a divulgação de conteúdo com bases científicas.

Diante do exposto, o presente estudo objetiva descrever a experiência da utilização

das mídias sociais como ferramenta para orientação de medidas higiênico-sanitárias, destinadas aos serviços de delivery de alimentos, durante a pandemia da COVID-19.

3. METODOLOGIA

O trabalho consiste num estudo descritivo do tipo relato de experiência, a partir do qual foi produzido um vídeo educativo animado, como parte das atividades do projeto de extensão, intitulado “Utilização das redes sociais como ferramenta para o combate ao COVID-19”. A principal finalidade desse produto foi orientar os entregadores quanto aos cuidados que devem ter durante o trabalho, visto que os objetos, embalagens e o próprio contato com a clientela podem servir como veículos de transmissão e contaminação viral.

A extensão foi desenvolvida em conjunto com o projeto de monitoria “Aperfeiçoando o processo de ensino-aprendizagem com o uso de mídias sociais na área de Nutrição em Alimentação Coletiva”, do curso de Nutrição da UFRN/FACISA, em parceria com a Prefeitura Municipal de Santa Cruz - RN.

O tema escolhido para a produção do vídeo levou em consideração a situação causada pela atual pandemia do COVID-19, cuja necessidade prioritária foi a suspensão do funcionamento convencional dos estabelecimentos produtores de refeições coletivas, permitindo-se apenas a entrega em domicílio. Governos e empresários mobilizaram-se em estratégias para melhorar a inevitável crise econômica, sem desobedecer às medidas necessárias para manter o número de mortes o mais baixo possível. Nesse escopo, os serviços de alimentação e nutrição, buscando a sobrevivência econômica, ampliaram os serviços de delivery em seus estabelecimentos, colocando, desta forma, os entregadores na linha de frente de exposição ao SARS-CoV-2.

A confecção do vídeo animado foi iniciada em 31 de março de 2020 e finalizada no dia 6 de abril do mesmo ano. Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico acerca do conteúdo a ser abordado: formas de contaminação, tempo de sobrevivência do vírus em superfícies, diluição de sanitizantes e procedimentos de higienização e desinfecção. As buscas foram realizadas nas seguintes plataformas: Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), Conselho Regional de Nutrição – 6ª região (CRN-6), Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas (SEBRAE) e cartilhas produzidas pelos cursos do Centro de Ciências da Saúde da UFRN - CCS.

Após leitura dos conteúdos, foram selecionadas as informações consideradas primordiais para garantir a saúde/segurança das pessoas envolvidas no serviço de delivery. Seguindo-se a compilação das informações, foi criado um texto base para a construção do material. Durante a escolha da estratégia de divulgação das informações, levou-se em consideração o formato dos conteúdos produzidos pela comunidade acadêmica da UFRN. A maioria das informações divulgadas, na forma digital, encontrava-se no modelo de cartilhas e e-books. Assim, buscando produzir um conteúdo diferente do que era até então visualizado, bem como, no formato lúdico, destinado a um público alvo com baixa escolaridade, cujo hábito de leitura não é frequente, a opção adotada foi a construção de um vídeo animado.

A criação do vídeo animado ocorreu por meio do editor de vídeo Powtoon®, ferramenta gratuita e de fácil manuseio. Foi necessário um estudo prévio de edição, o que levou ao desafio de aprender a manusear a ferramenta. Para tanto, foram pesquisados tutoriais no YouTube® e na página do próprio editor de vídeo. O vídeo construído contou com dois personagens: um entregador, que tinha dúvidas de como poderia realizar o seu trabalho de forma segura, e uma profissional de saúde, responsável por apresentar as orientações. Os personagens foram pensados de forma que o público alvo se identificasse com o entregador, e a fala do profissional de saúde

conferisse a abordagem de um conteúdo transmitido com credibilidade.

Importante ressaltar que também se levou em consideração o tempo de execução do vídeo, evitando deixá-lo longo e exaustivo, considerando que a versão gratuita do Powtoon® tem limitação de 3 minutos por vídeo. Após concluído, o produto foi enviado para a docente coordenadora do projeto, no intuito de se proceder com as correções e ajustes necessários.

O vídeo finalizado foi publicado em diferentes mídias sociais, dentre elas o WhatsApp®, Instagram® e Facebook®, as quais se configuraram como uns dos principais meios de comunicação do mundo na atualidade. De acordo com os dados observados no Relatório Global de Estatísticas, de abril de 2020, publicado pelo Hootsuite® e o We Are Social®, pode-se observar a liderança do Facebook® como a rede social mais acessada, vindo o WhatsApp® em 3º colocado e, em 6º lugar, o Instagram®.

Assim, no WhatsApp®, o vídeo foi divulgado pelos professores e alunos envolvidos no projeto de extensão, no dia 06 de abril de 2020, e compartilhado com 180 estabelecimentos comerciais do Município de Santa Cruz – RN, por e-mail cadastrados na vigilância sanitária municipal. Em anexo ao vídeo postado no WhatsApp®, foi compartilhada a seguinte mensagem: “Neste momento, onde vem crescendo os serviços de delivery, o grupo de monitores de GAC da UFRN/FACISA, em conjunto com os professores, desenvolveram um vídeo para orientar os entregadores e evitar a contaminação dos alimentos. Se você conhece um entregador ou empresas de delivery, ajude na divulgação. Juntos, vamos vencer o coronavírus”.

O vídeo também foi publicado no dia 07 de abril de 2020 pelo Instagram®, como objeto de trabalho a ser desenvolvido pela monitoria de Gestão em Alimentação Coletiva, e compartilhado pelos professores e alunos em suas páginas pessoais, assim como na página oficial da FACISA, com a seguinte mensagem em anexo: “Neste momento, no qual a população se encontra em isolamento social, procurando superar o COVID-19, os serviços de delivery estão sendo cada vez mais solicitados. Pensando nisso, nós que fazemos parte do grupo de monitores de Gestão em Alimentação Coletiva da UFRN/FACISA, em conjunto com os professores, desenvolvemos este vídeo para orientar os entregadores e evitar a contaminação de alimentos durante o seu transporte. Se você conhece um entregador ou alguma empresa que trabalhe com o serviço de delivery, nos ajude na divulgação. Juntos, vamos vencer o coronavírus!”.

Em parceria com a Prefeitura Municipal de Santa Cruz, o vídeo foi publicado no Instagram® e Facebook®, no dia 13 de abril do mesmo ano. Assim como as publicações realizadas pela monitoria, a prefeitura também anexou a seguinte mensagem junto ao vídeo: “Veja dicas de como as empresas podem ter um serviço de delivery mais seguro! Em um projeto de parceria entre a FACISA, campus local da UFRN, e a Prefeitura de Santa Cruz, alunos do curso de nutrição, professores da universidade e o setor de nutrição da Secretaria Municipal de Saúde, produziram este vídeo com informações importantes de como os profissionais que trabalham com delivery (entrega em casa) podem melhor realizar a entrega do seu produto, garantindo segurança para os trabalhadores e clientes das empresas. Acompanhe!”

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O vídeo divulgado nas mídias sociais contou com um tempo de 2 minutos e 57 segundos, obtendo um bom número de visualizações e compartilhamentos (Tabela 1), e revelando a importância das mídias sociais na divulgação desse tipo de material, importante no auxílio para o enfrentamento da COVID-19. Como pode ser observado na página do Instagram®, criada recentemente para o projeto de monitoria, 56% dos indivíduos visualizaram o vídeo, no período entre 7 de abril e 6 de maio de 2020. Contudo, quando divulgado no Instagram® do campus da UFRN/

FACISA, o vídeo alcançou 449 visualizações, correspondendo a 23% do número de acessos.

Tabela 1 - Síntese dos resultados da divulgação nas redes sociais do projeto: Utilização das redes sociais como ferramenta para o combate ao COVID-19.

| Local de veiculação | Seguidores | Visualizações | Curtidas | Compartilhamento | Data de publicação |
|---|------------|---------------|----------|------------------|--------------------|
| <i>Instagram</i> ® da UFRN/FACIS A | 2.046 | 449 | 22 | 18 | 13/04/2020 |
| <i>Instagram</i> ® do projeto de monitoria | 66 | 37 | 13 | 0 | 07/04/2020 |
| <i>Instagram</i> ® da prefeitura de Santa Cruz/RN | 7.355 | 778 | 73 | 0 | 13/04/2020 |
| <i>Facebook</i> ® da prefeitura de Santa Cruz/RN | 9.141 | 988 | 35 | 22 | 13/04/2020 |
| Total | - | 2.252 | 143 | 40 | - |

Fonte: Autoria própria

Ademais, revelando a importância da parceria com a Prefeitura Municipal de Santa Cruz - RN para a divulgação do material, o mesmo vídeo obteve um maior número de visualizações e curtidas, no período entre 13 de abril e 6 de maio de 2020, quando publicado no *Instagram*® e *Facebook*® da mesma. Tal resultado expressivo de visualizações deve-se, principalmente, ao maior número de seguidores das páginas.

Dentre as mídias sociais, o *Facebook*® foi a ferramenta que obteve maior alcance, o que corrobora com o relatório global das agências digitais Hootsuite® e We Are Social® (2020), publicado no mês de janeiro, o qual informa que aquela é a plataforma digital mais usada no mundo, quando se baseia em usuários ativos mensais, conta de usuário ativo, públicos-alvo de publicidade ou visitantes mensais exclusivos, alcançando 2,498 milhões de pessoas. Além disso, dados da agência de abril de 2020 mostram que, no Brasil, os usuários do *Facebook*® têm idade entre 16 e 64 anos, o que corresponde a 90% do público, abrangendo a classe trabalhadora – principal alvo do conteúdo abordado no vídeo.

No *Whatsapp*®, o vídeo recebeu diversas aprovações de professores e alunos (através de mensagens postadas no aplicativo contendo opiniões sobre os mesmos), donos de estabelecimentos prestadores do serviço de delivery de alimentos de vários municípios, supermercados, entre outros, pela rapidez em atingir um grande número de usuários. O número de alcance, a partir dessa rede, tende ao infinito, uma vez que qualquer membro pode contribuir, a qualquer momento, compartilhando as informações (SOUZA; ARAÚJO; PAULA, 2015). Tais repercussões foram além do esperado, visto que o alcance de visualizações e compartilhamentos foram bastante favoráveis. Com isso, percebe-se que a utilização das mídias sociais facilita a comunicação e consegue se propagar para diversas regiões naturalmente.

Ferreira (2017), cita que as mídias sociais são ferramentas que têm demonstrado cada vez mais popularização e devem ser utilizadas pelas empresas, grupos sociais, e demais instituições, como forma de buscar benefícios para divulgações, favorecendo uma maior aproximação com o público-alvo. Com certeza, trata-se de uma relevante estratégia para a disseminação de informações, resultando em uma ampla propagação das orientações, não apenas no Município de Santa Cruz - RN.

O vídeo não só serviu como fonte de informação para os serviços de delivery de alimentos, frente aos desafios do COVID-19, como também favoreceu a obtenção de esclarecimentos para todos que fazem uso desses serviços, inclusive a comunidade acadêmica. Quanto à confecção do vídeo, foi possível conhecer e aprender a manusear um novo instrumento que poderá ser utilizado para demais projetos futuros. Tais benefícios tornaram-se bastante relevantes, por se tratar da produção de material informativo que poderá ser utilizado nas mais diversas instituições.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do vídeo ter como objetivo os serviços de delivery, localizados no Município de Santa Cruz - RN, ao ser publicado nas mídias sociais, o compartilhamento pôde se expandir para outros municípios do país. Tal resultado demonstrou a importância do projeto de extensão e reafirmou a necessidade da parceria entre a universidade e as autoridades locais em busca do bem coletivo.

Durante o período de quarentena global, as pessoas acabam recorrendo ao uso das mídias sociais para manter contato com amigos e familiares, além de utilizá-las para buscar e compartilhar orientações e informações sobre a COVID-19. Porém, muitas dessas informações tratam-se de pseudoinformações e conteúdos dados como Fake News, os quais acabam sendo veiculados de maneira rápida, multiplicando-se entre a população (NETO et al, 2020). Sendo assim, a produção desse material corrobora com o importante papel da universidade na criação de conteúdos de qualidade, combatendo a desinformação e as Fake News, especialmente quando veiculadas nas redes sociais.

Destaca-se ainda que, durante a elaboração do vídeo, foi possível melhorar a produtividade de alunos no período da quarentena, visto que desde o decreto nº 29.524, de 17 de março de 2020, publicado pelo Governo do Estado do Rio Grande do Norte, as aulas presenciais foram suspensas, permanecendo os discentes sem atividades acadêmicas da grade curricular.

Dessa forma, foi proporcionado aos estudantes e futuros profissionais da saúde, a oportunidade de auxiliarem na prevenção do surgimento de novos casos de COVID-19, uma vez que a iniciativa de orientar os serviços de delivery de alimentos quanto à manutenção das boas práticas adequadas a essa nova situação, mesmo por meio de um trabalho executado à distância, tornou possível a contribuição de atividades desenvolvidas dentro da academia para a sociedade.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Nota técnica nº 18 de 06 de abril de 2020. **COVID-19 e as Boas Práticas de Fabricação e Manipulação de Alimentos**. Diário Oficial da União, 2020. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/4340788/NT+18.2020+-+Boas+Pr%C3%97Articas+e+COVID+19/78300ec1-ab80-47fc-ae0a-4d929306e38b>. Acesso em: 03 de abril de 2020.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Nota técnica

nº 15 de 26 de março de 2020. **Uso de luvas e máscaras em estabelecimentos da área de alimentos no contexto do enfrentamento do COVID-19.** Diário Oficial da União, 2020. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/noticias?p_p_id=101_INSTANCE_FXrpx9qY7FbU&p_p_col_id=column-2&p_p_col_pos=1&p_p_col_count=2&_101_INSTANCE_FXrpx9qY7FbU_groupId=219201&_101_INSTANCE_FXrpx9qY7FbU_urlTitle=empresas-de-alimentos-devem-reforçar-boas-praticas&_101_INSTANCE_FXrpx9qY7FbU_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_INSTANCE_FXrpx9qY7FbU_assetEntryId=5844399&_101_INSTANCE_FXrpx9qY7FbU_type=-conteudo. Acesso em: 03 de abril de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde (SCTIE). **Diretrizes para diagnóstico e tratamento da COVID-19** – versão 2. Brasília, abr, 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:COVID19&Itemid=875. Acesso em: 31 de março de 2020.

FERREIRA, Marina dos Santos Bragine. **Mídias sociais como ferramenta de comunicação para fortalecimento de marcas e organizações.** Revista Temática, n. 6, p. 141-150, jun, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/332577236_Midias_sociais_como_ferramenta_de_comunicacao_para_fortalecimento_de_marcas_e_organizacoes. Acesso em: 07 de maio de 2020.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Intenert, mídias sociais e as unidades de informação:** Foco no ensino-aprendizagem. Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends, v. 10, n. 2, p. 14-20, 2016. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/5929> Acesso em: 07 de maio de 2020.

HOOTSUIT. **We are social:** Digital 2020 Brazil. DataReportal, 2020. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2020-brazil>. Acesso em: 07 de maio de 2020.

HOOTSUIT. **We are social:** Global Digital 2020. DataReportal, 2020. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2020-april-global-statshot>. Acesso em: 07 de maio de 2020.

NETO, Mercedes. et al. Fake News no cenário da pandemia de COVID-19. Cogitare Enfermagem, v. 25, p. 1-7, abr, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1095077> Acesso em: 07 de maio de 2020.

OLIVEIRA, Tatiana Coura; ABRANCHES, Monise Viana; LANA, Raquel Martins. **(In)Segurança alimentar no contexto da pandemia por SARS-CoV-2.** Cad. Saúde Pública, v. 36, n. 4, p. 1-6, mar, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2020000400501&script=sci_arttext. Acesso em: 05 de maio de 2020.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. Folha informativa – **COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus).** Brasília (DF); 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:COVID19&Itemid=875. Acesso em: 09 de maio de 2020.

PREFEITURA DE SANTA CRUZ. **Decreto nº 1.848, de 21 de março de 2020.** Dispõe sobre novas medidas emergenciais suplementares para enfrentamento do Novo Coronavírus no âmbito do município de Santa Cruz/RN, e dá outras providências. Blog da Cidade de Santa Cruz, mar, 2020. Disponível em: <http://www.santacruz.rn.gov.br/site/index.php/blog/105-institucional/2879-confira-todos-os-decretos-e-informacoes-referentes-ao-combate-do-coronavirus>. Acesso em: 08 de maio de 2020.

RIO GRANDE DO NORTE. **Decreto nº 29.524, de 17 de março de 2020.** Dispõe sobre medidas temporárias para o enfrentamento da Situação de Emergência em Saúde Pública provocada pelo novo Coronavírus (COVID-19). Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Norte, mar, 2020. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=390763>. Acesso em: 08 de maio de 2020.

RIO GRANDE DO NORTE. **Decreto nº 29.541, de 20 de março de 2020.** Define medidas restritivas temporárias adicionais para o enfrentamento da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional decorrente do novo coronavírus (COVID-19). Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Norte, mar, 2020. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=391262>. Acesso em: 08 de maio de 2020.

RIO GRANDE DO NORTE. **Informe epidemiológico coronavírus (COVID-19).** Subcoordenadoria de Vigilância Epidemiológica, mai, 2020. Disponível em: <http://www.saude.rn.gov.br/>. Acesso em: 08 de maio de 2020.

SESAP - Secretaria de Estado da Saúde Pública. **COVID-19 (Coronavírus).** Disponível em: <https://portalCOVID19.saude.rn.gov.br>. Acesso em 09 de junho de 2020.

SOUZA, Juliana Lopes de Almeida; ARAÚJO, Daniel Costa; PAULA, Diego Alves. **Mídia social Whatsapp: Uma análise sobre as interações sociais.** Revista Alterjor, v. 1, n. 6, p. 131-165, 2015. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/aj11-a05> Acesso em: 08 de maio de 2020.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GESTANTES E PUÉRPERAS NA PANDEMIA POR COVID-19:

um relato de experiência

Bárbara Brenda de Araújo Faria¹
Elissa Stephanie de Oliveira Torres²
Jaciara de Oliveira Anunciação³
Tatiane Brito dos Santos⁴
Saionara Maria Aires da Câmara⁵

RESUMO

Este trabalho objetiva apresentar um relato de experiência sobre as atividades de extensão voltadas para a produção de materiais de educação em saúde para gestantes e puérperas durante a pandemia da COVID-19. As ações de extensão possibilitaram a divulgação do conhecimento científico à comunidade com linguagem clara e acessível, promovendo o esclarecimento de dúvidas relacionadas à pandemia durante o período da gestação, parto e puerpério, contribuindo para a redução de riscos à saúde desta população. Foram produzidos cinco materiais institucionais com o tema “Gestação e Puerpério”, sendo: dois vídeos e três cartilhas. Conclui-se que as ações de extensão possibilitaram a difusão do conhecimento científico, reafirmando o papel das universidades públicas como instituições a serviço de toda a comunidade.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Infecção por Coronavírus. Saúde da Mulher. Atenção Primária à Saúde. Educação da População.

HEALTH EDUCATION FOR PREGNANT

¹ Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz.

² Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz.

³ Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz.

⁴ Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz.

⁵ Fisioterapeuta. Doutora em Fisioterapia. Docente adjunta da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz.

AND PREGNANT WOMEN IN PANDEMIA BY COVID-19: an experience report

ABSTRACT

This work aimed to present an experience report on the extension activities aimed at the production of health education materials for pregnant women and puerperal women during the COVID-19 pandemic. The extension action enabled the dissemination of scientific knowledge to the community with clear and accessible language, promoting the clarification of doubts related to the pandemic during the period of pregnancy, childbirth and the puerperium, as well as contributing to the reduction of health risks for this population. Five institutional materials were produced with the theme “pregnancy and puerperium”, being: two videos and three booklets. It is concluded that the extension actions enabled the dissemination of scientific knowledge, reaffirming the role of public universities as institutions at the service of the entire community.

Keywords: Health Education. Coronavirus Infections. Women’s Health. Primary Health Care. Population Education.

EDUCACIÓN EN SALUD PARA MUJERES EMBARAZADAS Y EMBARAZADAS EN PANDEMIA POR COVID-19: un informe de experiencia

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo presentar un informe de experiencia sobre las actividades de extensión dirigidas a la producción de materiales de educación sanitaria para mujeres embarazadas y puerperales durante la pandemia de COVID-19. La acción de extensión permitió la difusión del conocimiento científico a la comunidad con un lenguaje claro y accesible, promoviendo la aclaración de dudas relacionadas con la pandemia durante el período de embarazo, parto y puerperio, además de contribuir a la reducción de los riesgos para la salud de esta población. Se produjeron cinco materiales institucionales con el tema “embarazo y puerperio”, que son: dos videos y tres folletos. Se concluye que las acciones de extensión permitieron la difusión del conocimiento científico, reafirmando el papel de las universidades públicas como instituciones al servicio de toda la comunidad.

Palabras clave: Educación en Salud. Infecciones por Coronavirus. Salud de la Mujer. Atención Primaria de Salud. Educación de la población.

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), possui uma ampla variedade de quadros clínicos que vão desde infecções assintomáticas até quadros respiratórios graves, no qual parte desses pacientes podem necessitar de suporte ventilatório para tratamento da insuficiência respiratória (BRASIL,

2020). Trata-se de uma infecção de alta transmissibilidade que se alastrou rapidamente em todo o mundo. Em apenas três meses após o seu surgimento, em Wuhan, na China, em dezembro de 2019, segundo relatos (RASMUSSEN et al., 2020), a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou situação de pandemia (QIANCHENG et al., 2020). E, a partir da avaliação das características clínicas dos pacientes acometidos com as apresentações mais graves da doença em diferentes países, foi possível determinar grupos sob maior risco (BRASIL, 2020).

Entre os grupos de risco adicionados recentemente na lista para complicação pela COVID-19 no Brasil estão as gestantes em qualquer idade gestacional e puérperas até duas semanas após o parto, incluindo as que tiveram aborto ou perda fetal (BRASIL, 2020). Tal grupo foi incluído no país devido à incidência de casos e o aumento crescente do número de mortes entre a população gestantes e puérperas, em comparação com outros países do mundo (AMORIM, TAKEMOTO, FONSECA, 2020). As falhas nos sistemas de saúde, como a falta de preparo das equipes médicas para as precauções da COVID-19, e o contato das gestantes e puérperas com pessoas assintomáticas (VINTZILEOS et al., 2020) explicam o aumento do número de casos em relação a esse público.

Durante a gravidez, o organismo da mulher passa por diversas mudanças, dentre elas está a alteração da função respiratória (SIDDIQUI et al., 2014). Com o crescimento do útero, a posição do diafragma é elevada ocorrendo uma modificação no formato do tórax, acarretando alterações fisiológicas como o aumento da frequência respiratória e, em situações mais severas, a insuficiência respiratória, podendo levar a um grave risco a saúde das gestantes (VENÂNCIO et al., 2015). Com essas mudanças nos sistemas imunológico e cardiopulmonar, as gestantes apresentam uma maior probabilidade de desenvolver doenças graves após infecções por vírus respiratórios (YANG, WANG, POON, 2020). Como explicou Rasmussen et al. (2020), as infecções emergenciais por vírus causam riscos de complicações para as gestantes, como ocorreu com o vírus influenza pandêmico H1N1, em 2009, e os efeitos do vírus Zika sobre o feto (RASMUSSEN et al., 2020).

O Brasil foi um dos países da América Latina que mais apresentou dados de morte materna pela COVID-19 (AMORIM, TAKEMOTO, FONSECA, 2020), o que indica, em especial, a necessidade de estratégias de saúde voltadas para gestantes e puérperas (BRASIL, 2020). Nesse sentido o Ministério da Saúde (MS) recomenda medidas de intensa vigilância, orientações dadas pela equipe da maternidade e da (APS) Atenção Primária em Saúde para mulher e seu acompanhante, sobre os sinais e sintomas da COVID-19, além de manter o isolamento social (BRASIL, 2020). Assim, um desafio para os serviços de saúde voltados para gestantes e puérperas é protegê-las da infecção pelo SARS-CoV-2 enquanto mantém assistência à saúde necessária para evolução da gravidez e parto saudáveis. Neste sentido, destaca-se a importância de ações em saúde que possam contribuir para a saúde dessa população, incluindo compartilhamento de conteúdo embasado cientificamente de forma clara e acessível para os diferentes perfis populacionais.

Assim, com grande parte da população em isolamento social, o consumo das mídias digitais aumentou consideravelmente, tornando-se uma ferramenta acessível para a propagação de conteúdo de diversas temáticas (SOUSA JÚNIOR et al., 2020). Tomando como base o cenário atual, a propagação de informações relacionadas à educação em saúde por meio de mídias digitais pode ser eficaz na conscientização, prevenção e combate a diferentes patologias e contextos sanitários (BRASIL, 2020). Dessa forma, a prática da educação em saúde é uma importante estratégia para melhorar a saúde da população (SCHWARTZ, 2017).

Mediante o exposto, o objetivo do estudo é apresentar um relato de experiência sobre as atividades de extensão universitária voltadas para a produção de materiais de educação em saúde para gestantes e puérperas durante a pandemia da COVID-19.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre ações de extensão universitária relacionadas ao projeto de extensão em andamento “TRADUZINDO CONHECIMENTO E EDUCANDO EM SAÚDE: MESTRADOS DA UFRN-FACISA NO COMBATE À COVID-19 EM SANTA CRUZ-RN”. Esse projeto visa produzir conteúdo com embasamento científico e linguagem acessível para auxiliar diferentes grupos populacionais no enfrentamento da COVID-19, com a participação de docentes da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e discentes de graduação e pós-graduação da FACISA. Várias equipes trabalham nesse projeto com enfoques para grupos ou temáticas específicas. As ações descritas aqui são relacionadas ao público de gestantes e puérperas.

Para a produção do material, foi realizada uma pesquisa de artigos científicos na base de dados Google Scholar e PubMed, com as palavras-chave “pregnancy” AND “Coronavirus Infections”. Também foi realizada busca sobre recomendações para gestantes e puérperas nas páginas da web do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS).

A partir dessa busca e leitura dos principais tópicos encontrados, foram identificados temas de interesse para a população de gestantes e puérperas no contexto brasileiro. Em seguida, foi realizada busca sobre guidelines e artigos científicos sobre gestação e puerpério de maneira geral, como forma de complementar o embasamento científico do material produzido. O material foi planejado na perspectiva da tradução do conhecimento, transformando a linguagem e forma de abordagem das informações trazidas pela literatura, em um conteúdo de linguagem mais simples, clara e objetiva. A presente ação teve como público-alvo as gestantes e puérperas que tinham acesso aos meios virtuais na qual o material foi divulgado.

Foram confeccionados materiais gráficos ilustrativos como cartilhas e vídeos, com as principais informações no que tange questões relacionadas à COVID-19 e o processo gestacional, bem como o puerpério. As cartilhas foram confeccionadas utilizando software para criação, edição e exibição de apresentações gráficas (Power Point) e plataforma online para a criação de gráficos e outros conteúdos visuais (Canava). Foi utilizado o tamanho padrão de 1080px X 1080px e salvas em formato de usual de imagem Joint Photographic Experts Group (JPEG) e posteriormente, cada tema foi compilado em um arquivo de Portable Document Format (PDF).

Os vídeos foram produzidos utilizando uma ferramenta de produção e edição de vídeos online (Animaker), com narração de informações contidas no vídeo através de uma gravação de áudio realizado pelas próprias discentes. Primeiramente, o áudio foi gravado com o auxílio de um microfone de lapela e em seguida, no programa Audacity, foi realizada a redução de ruídos. Por conseguinte, o vídeo foi produzido e mesclado ao áudio usando o programa de edição online citado acima. Ao término da produção do vídeo, foi realizada a renderização. A fim de evitar produtos muito extensos, os vídeos tiveram duração máxima de dois minutos cada. Os vídeos consistiram em produções animadas por se tratar de abordagens mais cativantes e interativas para o público.

O material foi construído por discentes participantes do projeto de extensão acima citado, sendo do sétimo e nono período do curso de fisioterapia, mestrandos dos Programas de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSACOL) e Ciências da Reabilitação (PPGCREAB), todos pertencentes a FACISA-UFRN.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao total, até a data da construção deste artigo, foram produzidos 17 materiais

educativos em saúde voltados para o contexto da pandemia da COVID-19 no projeto de extensão como um todo, dos quais cinco possuíam o tema “Gestação e Puerpério”, sendo: dois vídeos e três cartilhas educativas. Os materiais foram publicados na rede social mundial Instagram no perfil oficial da instituição vinculada ao projeto (@ufrnfacisa) e nos demais perfis de divulgação de projetos de pesquisa e extensão da instituição de ensino; abrangendo alunos, professores, moradores de Santa Cruz e pacientes atendidos pela clínica escola de Fisioterapia. A produção de material educacional continua ativa, com conteúdo diário sobre diversas temáticas envolvendo a pandemia pela COVID-19, dentre eles a da gestação e puerpério.

Em decorrência do isolamento social, declarado em muitos países e sem data de término até o momento no Brasil, as mídias sociais passaram a ser um instrumento imprescindível na propagação de informações direcionadas à saúde pública, como também, na manutenção da ligação entre as pessoas (CHEN, LERMAN, FERRARA, 2020). Zarei et al., (2020) realizaram um apanhado de dados e postagens no Instagram relacionadas à COVID-19, na língua inglesa, no período que compreendeu cinco de janeiro à trinta de março de 2020. Os autores encontraram 5,3 mil postagens, através de hashtags como: #corona, #covid19, #covid_19, #ficar em casa, #quarentena, #amor, #covid e #vírus. Estes elencaram os seus achados em três categorias, as quais foram: conhecimentos úteis a população, informações falsas e as que são reproduzidas automaticamente. Além disso, Singh et al., (2020) também realizaram o monitoramento de informações falsas ou tidas como incorretas através do Twitter e constatou que a desinformação está sendo discutida nesta mídia social, embora seja em escala menor.

Além das publicações feitas por contas institucionais no Instagram, as mídias sociais estão sendo utilizadas como forma de entretenimento, por meio das transmissões online (lives), e, principalmente, com o propósito de arrecadar doações para as pessoas mais prejudicadas no cenário atual. Ademais, o movimento de transmissões de shows realizados em casa, tem a finalidade de incentivar a população a manter as recomendações do MS e continuar em isolamento social (DE SOUSA JÚNIOR, 2020).

Desse modo, as mídias sociais se tornaram um veículo demasiadamente oportuno para a propagação de informações e de entretenimento. No entanto, a população deve se ater ao conteúdo verídico e a fontes confiáveis. Assim, a disseminação dos materiais produzidos a partir do conhecimento científico sobre a COVID-19, tomando como base referências científicas seguras, foi de grande relevância para maior segurança das gestantes e puérperas, bem como dos participantes do projeto. Ademais, além de proporcionar um conteúdo bem fundamentado para grupos específicos, os trabalhos produzidos ajudaram a espalhar informações verídicas para a sociedade.

A seguir, são apresentados os detalhes sobre cada material produzido e sua relevância no contexto atual.

Vídeos

Foram produzidos dois vídeos para esse projeto que trouxeram uma abordagem mais ampla sobre a temática Gravidez e COVID-19 com base nas evidências científicas disponíveis até o momento da postagem e publicações oficiais do MS, como o Protocolo de Manejo Clínico da COVID-19 (BRASIL, 2020) e questões abordando a gravidez, encontradas no site da OMS (OMS, 2020).

Diante do cenário atual, a OMS publicou questões importantes que trataram acerca do trabalho de parto, parto e puerpério e em relação a presença ou não de acompanhante de forma clara e objetiva. Mais especificamente, os questionamentos se referiram ao risco de a gestante transmitir o vírus para o feto ou para o bebê; sobre a realização do teste para a COVID-19 em gestante, bem como a proteção individual

desta contra o vírus. A OMS ainda abordou os cuidados que a mulher e os profissionais de saúde devem tomar durante o parto, tratou sobre o contato entre mãe e filho pós-parto e a alternativa de parto se houver suspeita de contaminação pelo COVID-19 (OMS, 2020).

O protocolo de manejo clínico do MS recomendou, dentre muitas orientações, que em casos de agravamento dos sintomas a gestante busque atendimento médico e posterior internação; em casos de confirmação da COVID-19 entre 26 e 40 semanas a cesariana não é indicada, somente se houver indicação obstétrica; não há necessidade de antecipação da alta das puérperas infectadas pelo vírus. Ainda, tendo em vista que até o presente momento não há evidências científicas suficientes que fundamentem as práticas diferenciadas em gestantes com a COVID-19, recomenda-se que seja realizada a avaliação considerando a idade gestacional, a condição materna, a viabilidade fetal e o desejo materno para o parto (BRASIL, 2020).

Os vídeos produzidos, então, objetivaram compilar tais informações de maneira clara e interativa. O primeiro vídeo intitulado: “O que a Organização Mundial de Saúde (OMS) nos diz sobre a COVID-19 e a gestação” (Imagem 1) trouxe recomendações gerais de cuidados que as mulheres deveriam ter durante o período gestacional para prevenir-se do contágio pelo novo Coronavírus, bem como sobre cuidados a se tomar durante o pré-natal, e sobre a necessidade de notificação e comunicação com os profissionais da sua área e serviço a respeito de sinais e sintomas que possam indicar a ocorrência da infecção.

O segundo vídeo, por sua vez, trouxe informações mais direcionadas para cuidados durante o parto e puerpério, além de informações sobre a transmissibilidade do vírus da mãe para o filho, cuidados de higiene do serviço sobre o direito das mães no que diz respeito ao cuidado de alta qualidade antes e depois do parto, bem como sobre necessidade ou não de cesárea em casos de teste positivo para a COVID-19 por parte das gestantes (Imagem 2). Foram destacadas também as recomendações quanto à amamentação, como medidas de segurança que devem ser adotadas para diminuir o risco de contaminação do bebê, bem como sua importância para o desenvolvimento da criança e vínculo mãe-filho.

Cartilhas

Foram produzidas três cartilhas que abordaram as seguintes temáticas: “A importância de se manter ativa durante a gestação em tempos de COVID-19”, “Recomendações para o trabalho de parto, parto e puerpério durante a pandemia da COVID-19” e “Amamentação e a COVID-19: principais recomendações”. Consistiram em imagens mesclando textos e ilustrações apresentados de forma lúdica, com as principais recomendações baseadas nas referências utilizadas em cada material.

“Amamentação e a COVID-19: principais recomendações” (Imagem 3) foi o tema abordado pela primeira cartilha, que objetivou tratar especificamente da amamentação, processo essencial para a saúde do bebê. A importância da amamentação está bem estabelecida no cenário nacional e internacional. Durante a década de 1990 foi realizado o encontro “Aleitamento Materno na Década de 90: Uma Iniciativa Global”, na cidade de Florença - Itália, no qual o Brasil foi uma das nações participantes (RAMOS, ALMEIDA, 2003). A Organização Mundial da Saúde (OMS), junto ao Fundo das Nações Unidas para a Infância e Adolescência (UNICEF) traçaram a meta global para a década, declarando:

“Todas as mulheres devem estar habilitadas a praticar o aleitamento materno exclusivo, e todos os bebês devem ser amamentados exclusivamente com leite materno, desde o nascimento até os seis meses. Após esse período, as crianças devem continuar sendo amamentadas ao peito, juntamente com alimentos complementares, até os dois anos ou mais” (OMS/UNICEF, 1993, p.49).

Desde então, o MS, em consonância com a OMS, recomenda o aleitamento materno por dois anos, devendo ser a fonte de alimentação exclusiva nos primeiros seis meses. A importância da amamentação e sua recomendação como a principal fonte de alimento para o recém-nascido é consenso entre pediatras de todo o mundo, porém, em países em desenvolvimento apenas 37% das crianças menores de 6 meses são amamentados exclusivamente (VICTORA et al., 2016).

Os benefícios da amamentação para a criança e para a mãe são extensos. Bebês que são amamentados por períodos mais longos têm menor morbidade e mortalidade por doenças infecciosas do que aqueles que são amamentados por períodos mais curtos ou não amamentados, a amamentação também pode prevenir a ocorrência de sobrepeso e diabetes mellitus durante a vida adulta. No caso das mães, o aleitamento pode reduzir o risco de diabetes e câncer de ovário, além de aumentar o espaçamento entre as gestações (VICTORA et al., 2016) por isso a importância do início precoce e manutenção conforme as recomendações.

Diante do cenário da pandemia do novo Coronavírus, o processo de amamentação pode ser prejudicado pela falta de conhecimento das mães, o que pode contribuir para resultados de saúde adversos no futuro tanto para a mãe como para a criança. O material produzido, então, explanou sobre os cuidados de higiene para as mães com COVID-19 que desejassem amamentar, maneiras alternativas de amamentação caso estas não se sentissem seguras para a amamentação direta e bem como a importância e período do aleitamento. Foi exposto também perguntas e respostas representando possíveis dúvidas que as mães teriam sobre detalhes da amamentação e transmissão do vírus para o seu bebê. O material foi produzido com base nas evidências científicas disponíveis até o momento da postagem.

A segunda cartilha, intitulada “A importância de se manter ativa durante a gestação em tempos da COVID-19” (Imagem 4) abordou questões como recomendações gerais de frequência e duração dos exercícios físicos que deveriam ser realizados em casa durante a pandemia, já que a maior permanência no lar poderia desencadear hábitos sedentários e posturas inadequadas, trazendo também como justificativa para a prática, o fortalecimento do sistema imunológico proporcionado pelos exercícios.

Foram dadas sugestões de exercícios seguros que poderiam ser realizados no ambiente domiciliar, como alongamentos globais, yoga, exercícios de dança e de fortalecimento muscular. Foi ressaltada a importância, em todo o material, de se consultar um profissional para a melhor orientação quanto as práticas dos exercícios. Os benefícios da prática regular de exercícios físicos estão bem esclarecidos na literatura para a população em geral, incluindo as gestantes. O Colégio Americano de Medicina do Esporte (ACSM) recomenda que “todo adulto deve acumular 30 minutos ou mais de atividade física de intensidade moderada na maioria, de preferência todos os dias da semana” (PATE et al., 1995, p.404). Da mesma forma, todas as gestantes devem ser incentivadas a realizar exercícios aeróbicos (caminhada, corrida ou zumba, por exemplo) e de força em sessões de intensidade moderada pelo menos três vezes por semana por, no mínimo, 30 minutos conforme recomendação do ACMS (NASCIMENTO, SURITA, CECATTI, 2012).

Iniciar exercícios durante a gravidez pode mudar o estilo de vida da mulher a curto e a longo prazo, causando impacto positivo para a saúde física e mental durante e após a gestação. A prática de exercício físico é segura para a mãe e o feto e deve ser indicado a todas as grávidas de risco habitual e na ausência de situações de contraindicações absolutas. Entre os seus benefícios para a gestante estão: controle do ganho de peso durante a gestação, prevenção da diabetes gestacional, melhora dos sintomas uroginecológicos e dor lombar crônica (NASCIMENTO, SURITA, CECATTI, 2012). Para mulheres grávidas com doenças crônicas (como hipertensão ou diabetes, por exemplo) é recomendado que seja consultado um profissional para dosagem adequada dos exercícios. (CHEN, LERMAN, FERRARA, 2020). Estas recomendações foram abordadas no material produzido que objetivou trazer alternativas para as ges-

tantes manterem-se ativas mesmo em situação de isolamento social

A terceira cartilha, intitulada “Recomendações para trabalho de parto, parto e puerpério durante a pandemia da COVID-19” (Imagem 5) abordou como a pandemia alterou algumas medidas já instauradas no que tange o período de trabalho de parto, parto e puerpério. A situação de pandemia da COVID-19 foi decretada pela OMS em 11 de março de 2020. (UNA/SUS, 2020) e, desde então, o mundo passou por mudanças drásticas na oferta aos serviços de saúde, implicando principalmente os grupos de risco, no qual estão as grávidas e puérperas. O direito ao acompanhante de sua preferência a gestante é concedido através da Lei Federal nº 11.108, de 07 de abril de 2005 garante os direitos das gestantes em relação a presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato (BRASIL, 2005). Porém, devido a conjuntura atual foi necessária a realização de ajustes para garantir a segurança de todos os envolvidos no processo.

A presença de um acompanhante durante o trabalho de parto é essencial para a evolução e humanização do parto, proporcionando um momento único e prazeroso na vida da mulher. Segundo uma revisão sistemática realizada por Hodnett et al., (2013) sobre o apoio durante o nascimento, as mulheres que receberam apoio contínuo durante o parto apresentam maior possibilidade de realizar um parto vaginal espontâneo, diminuição do uso de recursos farmacológicos para alívio da dor, possuem maior satisfação com o parto e menores taxas de parto vaginal instrumental ou cesariana. O apoio contínuo foi fornecido pela equipe do hospital ou por acompanhantes de sua escolha na rede de suporte (marido, parceiro, mãe ou amiga, por exemplo). Por isso, no contexto atual cada situação deve ser avaliada individualmente, a fim de garantir os direitos e a segurança das usuárias e profissionais de saúde.

Assim, nesse material, foram esclarecidas as novas rotinas dos serviços de saúde para garantir a segurança dos usuários durante o parto e puerpério. Foi abordada a necessidade de realização de triagens para familiares e parturientes no cenário atual, o que pode determinar a ocorrência ou não de isolamento no local de assistência. Da mesma forma, foi esclarecido sobre o fato da infecção por COVID-19 não ser indicativo de cesárea e que sintomas do acompanhante cursariam com o seu afastamento (BRASIL, 2020).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fronte ao cenário atual de pandemia por COVID-19, são necessárias novas estratégias de promoção e prevenção a saúde da população, tendo em vista que a maioria dos atendimentos presenciais foram suspensos ou cancelados. A tecnologia permite que as informações divulgadas atravessem o mundo e sirvam de referência para milhares de pessoas, por isso a importância de um conteúdo com evidência e respaldo científico, garantindo assim, a segurança das pessoas e das informações repassadas. As ações de atenção primária vêm ganhando uma nova roupagem durante o período de distanciamento social, evidenciando que o cuidado em saúde pode ser realizado de várias maneiras (através de uma postagem ou vídeo, por exemplo), não necessitando ser obrigatoriamente de maneira presencial.

As ações de extensão possibilitaram a propagação e difusão do conhecimento científico, reafirmando o papel das universidades públicas no país como instituições a serviço de toda a comunidade, cumprindo através desta e outras ações seu papel de responsabilidade e transformação social por meio da disseminação do conhecimento. Nas redes sociais foi possível observar que o material produzido pela equipe do projeto está sendo utilizado como base para transmissão online e compartilhado por diversos profissionais da área da saúde, consolidando assim, sua eficácia na transmissão de informações de forma simples e segura.

5. REFERÊNCIAS

AMORIM, Melania Maria Ramos; TAKEMOTO, Máira Libertad Soligo; FONSECA, Eduardo Borges. **Maternal Deaths with Covid19: a different outcome from mid to low resource countries?** American Journal Of Obstetrics And Gynecology. [s.l.], p. 1-4, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação-Geral de Ciclos da Vida. Coordenação da Saúde da Mulher. Nota Técnica Nº 12/2020-COSMU/CGCIVI/DAPESES/SAPS/M. **Infecção COVID-19 e os riscos às mulheres no ciclo gravídico-puerperal.** Abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação-Geral de Ciclos da Vida. Coordenação de Saúde das Mulheres. Nota Técnica Nº 13/2020-COSMU/CGCIVI/DAPESES/SAPS/MS. **Recomendação Acerca da Atenção Puerperal, Alta Segura e Contracepção durante a pandemia da COVID-19.** Abr. 2020.

BRASIL; BRASIL. **Lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005.** Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, 2005.

CHEN, Emily; LERMAN, Kristina; FERRARA, Emilio. **Covid-19: The first public coronavirus twitter dataset.** arXiv preprint arXiv:2003.07372, 2020.

DE SOUSA JÚNIOR, João Henriques et al. “#FIQUEEMCASA E CANTE COMIGO”: ESTRATÉGIA DE ENTRETENIMENTO MUSICAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 2, n. 4, p. 72-85, 2020.

DE SOUSA JÚNIOR, João Henriques et al. **Da Desinformação ao Caos: uma análise das Fake News frente à pandemia do Coronavírus (COVID-19) no Brasil.** Cadernos de Prospecção, v. 13, n. 2 COVID-19, p. 331, 2020.

HODNETT, Ellen D. ConGates, S., Hofmeyr, G. J., & Sakala. **Continuous support for women during childbirth.** Cochrane database of systematic reviews, n. 7, 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Protocolo de Manejo Clínico da Covid-19 na Atenção Especializada.** 1. ed. rev. – Brasília. Ministério da Saúde, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sobre a doença.** 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>. Acesso em: 02 maio 2020.

NASCIMENTO, Simony L.; SURITA, Fernanda G.; CECATTI, José G. **Physical exercise during pregnancy: a systematic review.** Current Opinion in Obstetrics and Gynecology, v. 24, n. 6, p. 387-394, 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). **Manual Técnico. Manejo e promoção do aleitamento materno num Hospital Amigo da Criança - curso de 18 horas para equipes de maternidades.** Genebra: OMS/UNICEF; p. 49, 1993.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **OMS - perguntas e respostas sobre COVID-19, gravidez, parto e amamentação.** Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/oms-perguntas-e-respostas-sobre-covid-19-gravidez-parto-e-amamentacao> Acesso em: 29 de abril de 2020.

PATE, Russell R. Pratt, M., Blair, S. N., Haskell, W. L., Macera, C. A., Bouchard, C., ... & Kriska, A. **Physical activity and public health: a recommendation from the Centers**

for Disease Control and Prevention and the American College of Sports Medicine. *Jama*, v. 273, n. 5, p. 402-407, 1995.

PINTO, A. V. A. et al. **Avaliação da mecânica respiratória em gestantes.** *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 22, n. 4, p. 348-354, 2015.

QIANCHENG, Xu et al. **Coronavirus disease 2019 in pregnancy.** *International Journal Of Infectious Diseases*. [s.l.], p. 1-19. 22 abr. 2020.

RAMOS, Carmen V.; ALMEIDA, João AG. **Alegações maternas para o desmame: estudo qualitativo.** *Jornal de pediatria*, v. 79, n. 5, p. 385-390, 2003.

RASMUSSEN, S. A. et al. **Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) and pregnancy: what obstetricians need to know.** *American Journal of Obstetrics & Gynecology*, p. 1-12, 2020.

SCHWARTZ, J. L. **Evolution of Public Health Education in China.** *American Journal of Public Health*, v. 107, n. 12, p. 1893-1895, 2017.

SIDDIQUI, A. H. et al. **Função pulmonar em mulheres com gestação única ou gemelar avançada e sem complicações.** *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v. 40, n. 3, p. 244-249, 2014.

SINGH, Lisa et al. **A first look at COVID-19 information and misinformation sharing on Twitter.** arXiv preprint arXiv:2003.13907, 2020.

UNIVERSIDADE ABERTA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (UNA/SUS). **Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus: Mudança de classificação obriga países a tomarem atitudes preventivas.** 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 30 abr. 2020.

VICTORA, Cesar G. et al. **Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect.** *The Lancet*, v. 387, n. 10017, p. 475-490, 2016.

YANG, H.; WANG, C.; POON, L. C. **Novel coronavirus infection and pregnancy.** *Ultrasound Obstet Gynecol*, v. 55, p. 435-437, 2020.

ZAREI, Koosha et al. **A First Instagram Dataset on COVID-19.** arXiv preprint arXiv:2004.12226, 2020.

6. APÊNDICES

Imagem 1- Vídeo 1: O que a Organização Mundial de Saúde (OMS) nos diz sobre o COVID-19 e a gestação?



Fonte: Acervo próprio.

Link da publicação: https://www.instagram.com/p/B_XhJDYgtCa/

Imagem 2 - Vídeo 2: O que a Organização Mundial de Saúde (OMS) nos diz sobre o COVID-19 e a gestação?



Fonte: Acervo próprio.

Link da publicação: https://www.instagram.com/p/B_YfWbLANRH/

Imagem 3 – Cartilha 1: Amamentação e COVID-19 e as principais recomendações.



Fonte: Acervo próprio.

Link da publicação: <https://www.instagram.com/p/B-f-U3gtJz/>

Imagem 4 – Cartilha 2: A importância de se manter ativa durante a gestação em tempos de COVID-19.



Fonte: Acervo próprio.

Link da publicação: https://www.instagram.com/p/B_QRpIzAeSY/

Imagem 5 – Cartilha 3: Recomendações para o trabalho de parto, parto e puerpério durante a pandemia de COVID-19.



Fonte: Acervo próprio.

Link da publicação: https://www.instagram.com/p/B_hoQOBghpJ/



ISOLAMENTO SOCIAL, MOMENTO DE BRINCAR

com Anita

Maria Lícia Silva de Queiroz ¹

Tereza Genoveva Nascimento Torezani Fontes ²

Maely de Souza da Silva ³

Clara Campos dos Santos ⁴

Sarah Silva Sousa ⁵

RESUMO

“Brincando com Anita” é uma das ações do projeto de extensão “Cidade Imaginada... Cidade Possível”, da Universidade Estadual de Santa Cruz. A interação com o público acontece virtualmente, por meio de um blog e do perfil no Instagram. São disponibilizadas para pais, cuidadores e educadores atividades lúdicas que facilitem a interação com as crianças e os jovens durante o período de isolamento social, imposto pela pandemia da Covid-19, como: jogos, brincadeiras, desafios, vídeos e histórias. O principal objetivo deste trabalho é instigar o imaginário infantil por meio da criatividade e possibilitar a interação e o desenvolvimento de atividades visando melhoria na qualidade de vida do cotidiano, imposto pelo isolamento social.

Palavras-chave: Isolamento Social; Entretenimento; Cotidiano Infanto-juvenil.

SOCIAL ISOLATION, TIME TO PLAY WITH ANITA

¹ Arquiteta, Mestre em Desenvolvimento e Meio ambiente, professora da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, Ilhéus-BA-Brasil.

² Geógrafa, Mestre em Desenvolvimento e Meio ambiente, professora da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, Ilhéus-BA-Brasil.

³ Graduanda do curso de Engenharia Civil da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, Ilhéus-BA-Brasil

⁴ Graduanda do curso de Engenharia Civil da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, Ilhéus-BA-Brasil.

⁵ Graduanda do curso de Engenharia Civil da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, Ilhéus-BA-Brasil.

ABSTRACT

“Playing with Anita” is one of the actions of the “Imagined City... Possible City” extension project, from the State University of Santa Cruz. Interaction with the public takes place virtually, through a blog and Instagram profile. Playful activities are available for parents, caregivers and educators to facilitate interaction with children and young people during the period of social isolation, imposed by the Covid-19 pandemic, such as games, challenges, videos and stories. The main objective of this work is to instigate children’s imagination through creativity and enable interaction and development of activities aimed at improving the quality of daily life, imposed by social isolation.

Keywords: Social isolation; Entertainment; Infant-juvenile daily life.

AISLAMIENTO SOCIAL, HORA DE JUGAR CON ANITA

RESUMEN

“Jugando con Anita” es una de las acciones del proyecto de extensión “Ciudad imaginada... Ciudad posible”, de la Universidad Estatal de Santa Cruz. La interacción con el público, a través de un blog y un perfil de Instagram. Las actividades lúdicas están disponibles para padres, cuidadores y educadores para facilitar la interacción con niños y jóvenes durante el período de aislamiento social impuesto por la pandemia de Covid-19, tales como: juegos, juegos, desafíos, videos e historias. El objetivo principal de este trabajo es estimular la imaginación de los niños a través de la creatividad y permitir la interacción y el desarrollo de actividades destinadas a mejorar la calidad de la vida diaria, impuesta por el aislamiento social.

Palabras clave: Aislamiento social; Entretenimiento; Vida cotidiana infantil-juvenil.

1. INTRODUÇÃO

Em algum lugar do planeta alguém fica doente, apresenta sintomas de uma gripe diferente e de repente, boom! Um surto, uma epidemia, uma pandemia. O mundo para, os sistemas de saúde dos países começam, um a um, a entrar em colapso. Tem um número de gente adoecendo superior ao que as equipes e unidades de saúde podem auxiliar, e a letalidade do coronavírus, que é o número efetivo de mortos em relação ao total de infectados, depende da disponibilidade de assistência médica hospitalar

O problema é a velocidade de avanço da doença, que se comporta como a curva de uma função exponencial. Isso quer dizer que os números de infectados crescem muito rapidamente, saturando os sistemas de saúde. Saturado, não comporta mais ninguém, os infectados deixam de ser tratados e o número de óbitos começa a subir. É aqui que o isolamento entra em cena.

Como uma vacina para um novo vírus demora muito tempo, as autoridades de saúde optam por adotar um protocolo de isolamento social da população, não para conter, mas sim para desacelerar o avanço do vírus. A expectativa é, com esse protocolo, poder tratar o maior número possível de pessoas e evitar colapsar os sistemas de saúde.

Este é o cenário planetário que teve início nos primeiros meses de 2020. Na Bahia, a Secretaria de Educação suspende as aulas e, gradativamente, os municípios

¹ COVID-19 CORONAVÍRUS / TAXA DE MORTALIDADE. Worldometers, 2020. Disponível em <<https://www.worldometers.info/coronavirus/coronavirus-death-rate/>> Acesso em: 04 de mai. de 2020

² Casos relatados e mortes por país, território ou meio de transporte. Worldometers, 2020. Disponível em <<https://www.worldometers.info/coronavirus/#countries>> Acesso em: 04 de mai. de 2020

³ COVID-19 Dashboard by the Center for Systems Science and Engineering (CSSE) at Johns Hopkins University (JHU). Global cases. Coronavirus.jhu.edu, 2020. Disponível em: <<https://coronavirus.jhu.edu/map.html>>. Acesso em: 26 de abr. de 2020

⁴ COVID-19 CORONAVÍRUS / GRÁFICOS. Worldometers, 2020. Disponível em <<https://www.worldometers.info/coronavirus/worldwide-graphs/>> Acesso em: 04 de mai. de 2020

⁵ Quanto tempo demora para fazer uma vacina? Super.abril.com.br, 2020. Disponível em <<https://super.abril.com.br/ciencia/quanto-tempo-demora-para-fazer-uma-vacina/>> Acesso em 26 de abr. de 2020.

⁶ Por que uma vacina contra o novo coronavírus pode demorar mais de um ano. Nationalgeographicbrasil.com, 2020. Disponível em <<https://www.nationalgeographicbrasil.com/ciencia/2020/04/vacina-novo-coronavirus-covid-19-doenca-pesquisa-fabricacao-medicamento-laboratorio>> Acesso em 26 de abr. de 2020.

vão adotando medidas de isolamento social, em resposta ao avanço da doença. Em Ilhéus, na Região Sul da Bahia não foi diferente. É de lá que vem o “Brincando com Anita”, uma ação de extensão do projeto “Cidade Imaginada... Cidade Possível”, vinculado à Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, e que foi lançado ao público no ano de 2018. Atua presencialmente nas comunidades externas, especialmente em escolas de ensino Fundamental I e II, levando exposições anuais, palestras e oficinas versando sobre temas urbanos, com o objetivo de sensibilizar jovens cidadãos para as condições cênicas dos espaços e conscientizá-los da sua condição de agente transformador destes. Buscando fazer íntima a relação habitante local habitado, fomentando a afetividade e a atitude preservacionista do cidadão para com a cidade.

Na sua versão virtual, se mostra por meio das redes sociais, nos endereços <https://www.facebook.com/cidadeimaginada>; <https://www.instagram.com/cidadeimaginada>; <https://cicpo.webnode.com> e <https://brincando-com-anita2.webnode.com/blog>.

Mas o Brincando com Anita não compunha o escopo do projeto. Essa ação surgiu com, e por conta do isolamento social em prevenção à Covid-19. No entendimento da equipe, um projeto composto também por ações virtuais e voltado para a educação urbana, necessariamente precisava permanecer atuante. Deste comprometimento da equipe “nasceu” a proposta: criar um blog para disponibilizar sugestões de atividades, brincadeiras, desafios e contação de história. Sabendo que,

As brincadeiras abrangem grande parte do desenvolvimento da criança, quando representa situações observadas no cotidiano e que futuramente a criança irá vivenciar. Criando situações imaginárias confrontada com o real, desenvolve suas capacidades e habilidades, as quais muitas vezes não conhecem; dessa forma desenvolve o “eu”. (RODRIGUES 2013, p. 43).

As postagens no blog da ação de Extensão são alternativas lúdicas com o intuito de minimizar a falta das atividades interativas entre crianças e ou jovens, e proporcionar aos pais atividades diversas para interação familiar, com material acessível, e possibilitando despertar o senso criativo e imaginário da criança.

2. OBJETIVO GERAL

Disponibilizar na ação de extensão do Brincando com Anita, em blog próprio, uma série de historinhas, brincadeiras, desafios, contação de histórias e atividades lúdicas diversas que possam entreter, especialmente crianças e jovens, durante o período de isolamento social em prevenção à Covid-19.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever práticas lúdicas durante o período de isolamento social em prevenção à Covid-19;
- Representar atividades didáticas que possam ser desenvolvidas em casa com materiais simples;
- Descrever histórias infantis de forma lúdica no contexto do isolamento social;
- Contar histórias para despertar na criança ou adolescência seu imaginário lúdico.

4. METODOLOGIA

O marco conceitual da extensão parte do entendimento de que deve ser um processo educativo, cultural e científico articulado ao ensino e a pesquisa de forma interligada, tendo por objetivo viabilizar a “relação transformadora” entre universidade e sociedade. Corrêa (2003) destaca para a extensão universitária quatro grupos de diretrizes que devem norteá-la:

- 1 – A relação social de impacto entre universidade e sociedade, o instrumento de mudança para uma melhor qualidade de vida;
- 2 – A bilateralidade, a interação com a sociedade, a democratização do conhecimento;
- 3 – A interdisciplinaridade ou interação entre modelos, conceitos, setores e, consequentemente, a interação entre pessoas, o desenvolvimento das relações interpessoais e;
- 4 – A indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.

A ação de extensão “Brincando com Anita” contempla os quatro grupos de diretrizes, mas vale o destaque para o grupo 1. Ao trazer o lúdico para o cotidiano das famílias durante o isolamento social, período em que há uma restrição de liberdade e, de certa forma, as famílias estão expostas a uma espécie de convivência forçada durante as vinte e quatro horas do dia, nos sete dias da semana e ninguém sabe ao certo por quantas semanas mais, a ação se destaca na busca por melhorar a qualidade de vida dos membros das famílias alcançadas. O lúdico traz em si um convite à fantasia, ao brincar, um escape das tensões interpessoais tão possíveis de aflorar em momentos com essas características.

Aos discentes envolvidos na ação fica a possibilidade de transpor conhecimentos teóricos em criatividade, criatividade em propostas de ações e interação social. A ação é um convite e um desafio. Os envolvidos precisam experienciar o contato com um público diverso e não visível, extrapolar o olhar adquirido no “universo acadêmico” e contrapô-lo ao “universo real”, elaborando e reelaborando conteúdos lúdicos de ensino, enriquecidos com os conhecimentos e as experiências da extensão.

A avaliação dos impactos tem caráter descritivo dos fatos e fenômenos envolvidos. Desta forma, “quando se diz que uma pesquisa é descritiva, se está querendo dizer que se limita a uma descrição pura e simples de cada uma das variáveis, isoladamente, sem que sua associação ou interação com as demais sejam examinadas” (CASTRO, 1976, p. 66).

As etapas metodológicas são:

- a) Criação de site específico para a ação Brincando com Anita;
- b) Criação e ou adaptação de material lúdico como jogos, brincadeiras e histórias;
- c) Vinculação o site da ação ao site do projeto Cidade Imaginada... Cidade Possível;
- d) Divulgação o site e as postagens nas redes sociais Instagram e Facebook;
- e) Acompanhamento periódico dos acessos ao site para avaliar a interação da comunidade;

f) Avaliação dos impactos de forma indireta, pela percepção do envolvimento e do interesse demonstrado pelo público, em função do quantitativo de acessos ao site.

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE

Todas as crianças, adolescentes e até mesmo os adultos, quando estão brincando, esquecem-se dos problemas a sua volta, concentram-se na brincadeira e envolvem-se no que estão experienciando no momento. Dessa forma, o lúdico proporciona embarcar no mundo da imaginação, desenvolvendo o senso criativo de cada um, nas brincadeiras individuais ou coletivas, fazendo com que a cooperação aconteça.

Sendo assim, no estado lúdico, o ser humano está inteiro, ou seja, está vivenciando uma experiência que integra sentimento, pensamento e ação, de forma plena. Nessa perspectiva, não há separação entre esses elementos. A vivência se dá nos níveis corporal, emocional, mental e social, de forma integral e integrada. Esta experiência é própria de cada indivíduo, se processa interiormente e de forma peculiar em cada história pessoal. Portanto, só o indivíduo pode expressar se está em estado lúdico. (BARCELAR, 2009, p. 26)

Da mesma forma, o momento vivenciado por atividades lúdicas proporciona aos indivíduos envolvidos descontração, seja em família ou individualmente, fugindo um pouco da realidade posta por conta do isolamento social, permitindo a interação com outras pessoas, de forma descontraída e divertida, criando momentos de interação dentro de casa. Dessa maneira,

O brincar é fundamental para o desenvolvimento humano, mas ainda é pouco valorizado e utilizado nos meios sociais, sobretudo no meio familiar. O contexto familiar consiste em um espaço essencial para o desenvolvimento de experiências lúdicas, as quais consequentemente influenciarão diretamente na vida das crianças. (CHAVES, 2013, p. 13)

Para tanto, os adultos e os adolescentes têm várias possibilidades de entretenimento, seja, nos canais de televisão ou na internet por meio de jogos digitais, filmes e séries. Já as crianças menores, a depender da idade e de suas especificidades, não se sente atraídas pela tela virtual, necessitando do lúdico interativo onde possam tatear, manusear e interagir com o objeto. Assim,

O brincar torna-se muito importante para o desenvolvimento e para a interação da criança com o mundo ao seu redor, desde os primeiros meses de vida somos estimulados a sorrir, falar, ouvir, gritar, imaginar coisas ou objetos ao nosso redor, ou seja, interagir com as pessoas e com o meio. Desde os primeiros dias, os pais, tios, tias, avós, entre outros, interagem com a criança, estimulando assim a interação e a descoberta com o mundo exterior. (BOHM, 2017, p. 4)

Por isso é muito importante, nesse período de isolamento, encontrar alternativas para minimizar as frustrações de não poder ir ou fazer aquilo que se quer. Sendo assim, criar possibilidades de atividades conjuntas em casa atenua e faz com que o tempo passe mais despercebido ao utilizar da criatividade para ilustrar um cenário melhor para as crianças e jovens, já que não existem certezas sobre o amanhã.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No momento em que o cotidiano é quebrado, todas as pessoas se veem privadas do ir e vir, em isolamento social com os filhos dentro de casa, quando antes todos tinham uma rotina diária e os momentos de encontro da família durante todo o dia eram nos finais de semana e feriados. Os primeiros dias dessa quebra de rotina transcorrem com certa tranquilidade, porque todos tendem a perceber como um final de semana ou um feriado prolongado. Mas os dias começam a virar semanas, as atividades do dia a dia passa a contemplar as demandas das crianças e adolescentes, que por sua vez também estão privados da sua rotina e da convivência social.

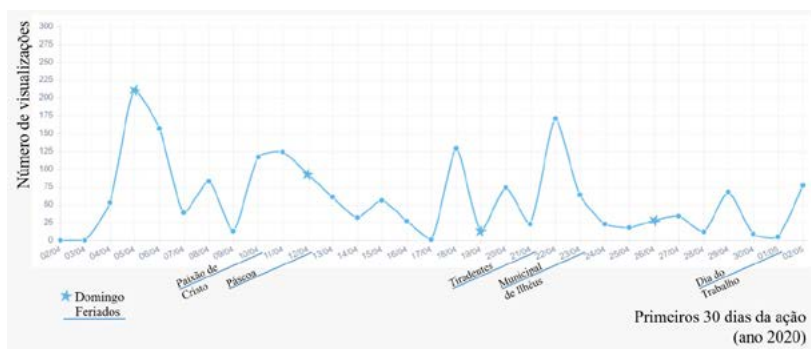
Estamos em meio a um período diferente de tudo já vivenciado até então, afetando diretamente a forma das relações e do contato entre indivíduos. Isso gera uma confusão psicológica, principalmente por não existir expectativa para uma retomada da normalidade.

Nesse momento e partindo dessa nova demanda, a qual a presença das crianças dentro de casa se estende por todo o tempo, o projeto “Cidade Imaginada... Cidade Possível” desenvolveu a ação “Brincando com Anita”, com intuito de disponibilizar aos pais e também professores que estão preparando aulas e materiais, alternativas de atividades lúdicas para a interação. Os esforços do projeto vem no sentido de orientar e auxiliar as crianças, as famílias e os adolescentes na adaptação ao modo de vida restrito apenas a seus lares.

O uso da world wide web, rede mundial de computadores ou simplesmente web e suas ferramentas e redes sociais ocorre sempre na versão livre das plataformas, sem o chamado impulsionamento, que ocorre quando o administrador do perfil paga para aumentar o alcance de suas postagens. Ainda assim o projeto conquistou seguidores na África do Sul, Brasil, Estados Unidos da América, França, Itália, Nova Zelândia, Portugal e Reino Unido. No território nacional os seguidores são da Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul, Roraima, Santa Catarina, Sergipe Tocantins. O potencial de difusão das redes sociais possibilita levar a proposta de um projeto e suas ações a lugares impensáveis, não fosse a possibilidade de fazê-lo virtualmente.

O projeto apresenta um número modesto de seguidores, são 349 no Instagram e 222 no Facebook. O que não impediu as 1195 visualizações das páginas do blog “Brincando com Anita” desde a sua primeira postagem no dia 03 de abril de 2020, até completar seus primeiros 30 dias no mundo virtual. A figura 1 mostra a distribuição das visualizações no primeiro mês da ação. Se distribuídas homogeneamente ao longo do tempo dariam, aproximadamente, 40 visualizações por dia (figura 1).

Figura 1 – Visualizações do blog “Brincando com Anita” no primeiro mês de publicado na web.



Fonte: Dados da pesquisa.

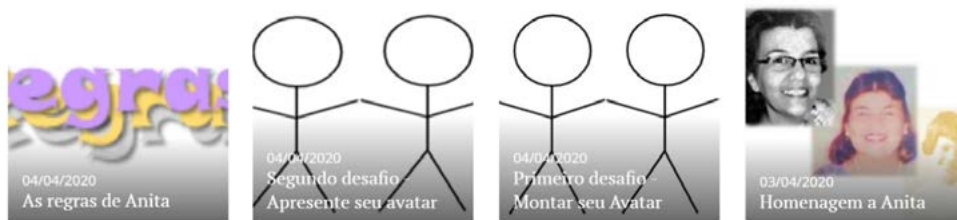
O primeiro pico de visualizações, no dia 05/04, corresponde ao lançamento da ação, que foi divulgado para o público pelo Instagram do projeto “Cidade Imaginada... Cidade Possível” e pelas redes sociais pessoais dos membros da equipe do projeto. A figura 1 mostra também que os finais de semana representam um aumento na procura pelas publicações, uma expectativa da equipe que se concretizou.

Possivelmente justificada pelo fato de, apesar do recolhimento, as tarefas e atividades cotidianas se manterem, fazendo com que os finais de semana continuem sendo associados ao lazer e a busca por entretenimento. Essa tendência se mantém nas quartas-feiras, a qual não foi possível identificar um elemento de associação da perspectiva da ação como causadora do efeito. É um fato com motivação geradora externa ainda não investigada.

Quanto a natureza das postagens, elas transitam entre: contação e leitura de histórias; moldes e modelos para criação de bonecos de papel; proposta de jogos e brincadeiras; criação de histórias ilustradas e desafios, para que os participantes possam interagir com as postagens.

A ideia do nome veio de uma brincadeira de infância entre duas crianças que brincavam com uma boneca de papel. Quando a história foi contada, a equipe do projeto se encantou, e assim nasceu o nome do blog e a ideia para a primeira brincadeira proposta. As primeiras postagens explicam o nome, fazem uma homenagem a Anita, criam algumas regras para a interação do público e lançam a primeira brincadeira: montar e apresentar seu avatar, o seu boneco de papel (figura 2).

Figura 2: Postagens de colaboradores externo s nos primeiros 30 dias de publicação.



Fonte: blog do projeto de extensão “Brincando com Anita”

A intenção com as postagens, nos primeiros dois dias, era estabelecer um laço entre o espaço virtual e o público-alvo. O gráfico mostra que, nesse primeiro mês, o maior número de acessos foi exatamente nas primeiras publicações e, a partir daí, os números reduzem um pouco. Mas uma série de dados quantitativos de acessos, num tempo de 30 dias, dos primeiros dias da ação, não permite maiores conclusões. Para inferir sobre a criação do envolvimento do público pelo projeto se faz necessário um intervalo maior de tempo.

Também no intuito de cativar o público estão as postagens de histórias e livros. A contação de histórias é muito importante para as crianças, que desenvolvem o mundo da imaginação, possibilitando novas formas de brincar. Elas tendem a representar por meio das brincadeiras as contações de histórias. Sendo assim,

Analizando as ações das crianças, percebemos que o jogo simbólico está presente em todas as atividades lúdicas, fazendo-os crescer intelectualmente, proporcionando um desenvolvimento mais completo cognitivamente falando. É preciso acentuar que a contação de história contribui para o desenvolvimento da criança de forma bastante significativa, levando-a a criatividade em suas ações, auxiliando no estímulo para a resolução das questões de raciocínio lógico, aumento do seu repertório linguístico e principalmente estimula o interesse

pela aquisição da leitura de maneira satisfatória. (MATIAS; SOUZA; CARVALHO, 2017 p. 8)

As contações de histórias são baseadas no mundo imaginário e contam com a produção de alguns colaboradores externos, para os quais há sempre um cuidado em citar a origem do material vinculado ao blog (figura 3).

Figura 3: Postagens de colaboradores externos nos primeiros 30 dias de publicação.



Fonte: blog do projeto de extensão “Brincando com Anita”

Para diversificar as atividades disponibilizadas no blog, a participação dos colaboradores externos foi crucial nesse primeiro momento. Lembrando que a ação resulta de uma demanda intempestiva e imediata, o material original estava sendo produzido concomitantemente com as postagens, por uma equipe atuante, composta inicialmente por cinco membros. Isso dificultou a produção significativa de material de natureza diversa.

Os demais materiais são inéditos, criados e ou adaptados por membros da equipe do projeto. “O índio tagarela” é uma das produções inéditas (figura 4).

Figura 4: O índio tagarela.



Fonte: blog do projeto de extensão “Brincando com Anita”

A história foi criada para marcar o dia do índio e tem como pano de fundo a necessidade do diálogo, que é inerente em todos os povos. A atividade mostra a capacidade humana de adaptar-se para atender suas necessidades.

Duas outras criações próprias são: “Um coelhinho chegou por aqui. O seu vem também?!...” (figura 5) e “A trilha do coelho” (figura 6). Ambos criados para marcar o Domingo de Páscoa, para sugerir às famílias tirarem partido de uma páscoa tão diferente quanto foi a de 2020.

Figura 5: Um coelhinho chegou aqui. O seu vem também?!...

Um coelhinho chegou aqui. O seu vem também?!...

12/04/2020



Fonte: blog do projeto de extensão “Brincando com Anita”

Figura 6: A trilha do coelho

A trilha do coelho - jogo

10/04/2020

A TRILHA DO COELHO

Como estão todos? Vamos brincar? Confraternizar?

A páscoa esta chegando e mais do que nunca iremos viver o seu significado que é renascimento.

Renascer para nós e nossa família.

Dessa forma convidamos a todos para ficar em casa e brincar. Isso mesmo, vamos brincar com aqueles que moram junto com a gente. Vamos juntar a família, deixar de lado o tablete, o celular e o computador, vamos desligar a TV e venham, vamos brincar.

Vamos confeccionar nosso próprio jogo de tabuleiro.



Fonte: blog do projeto de extensão “Brincando com Anita”

Para além de marcar uma data, foi uma proposta de atividade também para professores, propondo elaborar trilhas cujas temáticas podem abarcar qualquer assunto ou datas comemorativas, e o brincar nas trilhas temáticas auxiliam a consolidar as informações na memória dos que com elas brincam. Os materiais propostos para a execução são de fácil acesso, simples, e as atividades descrevem o passo a passo de como elas foram elaboradas e construídas. A ideia é mostrar o quanto os jogos temáticos de trilhas podem ser um fortalecedor do processo de memorização de dados, fatos e datas.

O destaque da produção própria vai para a história “O Reino Quase Desencantado” e o “Corona Vilão”, (figura 7). Essa história traz os personagens do imaginário infantil para vivenciar, junto com as crianças, a pandemia e o isolamento social dos dias atuais.

Figura 7: O Reino Quase Desencantado e o Coronavilão



Fonte: blog do projeto de extensão "Brincando com Anita"

Com o objetivo de dar leveza ao cotidiano, os personagens das histórias são apresentados gradativamente ao público infantil, em pequenos episódios, mostrando o desenrolar de um momento de pandemia semelhante e concomitante ao nosso no universo paralelo do reino Quase Desencantado. Por isso,

Os contos modernos são narrativas originais criadas por autores contemporâneos que trazem uma renovação do universo maravilhoso, abordam o cotidiano das crianças, desde as situações mais comuns até temas sociais, existenciais, éticos, religiosos de nossa época e com os quais estes estão em contato. (SOUZA; BERNARDINO, 2011, p. 246)

Sem essas atividades e histórias, criadas para a ação, o "Brincando com Anita" seria um repositório de atividades outras e de terceiros, o que não é o caso.

O escopo da proposta tem o intuito, de despertar nos pais e professores novas formas de brincar, alternativas que não se restrinjam ao uso das tecnologias e dos materiais de difícil acesso. Despertar a imaginação das crianças, aproximar as famílias e tirar o foco do imediatismo, do questionamento de quando esse isolamento irá acabar, é a ideia central. Exatamente por saber que "a brincadeira que envolve a representação de papéis considera o sujeito como um todo, pois coloca em ação de pensamentos, imaginação, raciocínio, memória, sentimentos, resolução de conflitos, etc." (RAU, 2013, p. 86).

Desta forma o projeto tende a despertar nas crianças o imaginário infantil, fazer seu próprio personagem e, por meio da imaginação, fazer com que ele ganhe vida e se inter-relacione com o espaço que o cerca no momento em que cria cenários. Sendo assim,

No processo educativo do lúdico, é possível todos agirem e estar presente plenamente, pois a construção lúdica se dá como convivência, que torna fundamental a presença efetiva e afetiva do outro. É fundamental entender, que a ludicidade para a criança, não é apenas prazerosa, mas vivência significativa de experimentações e construções e reconstruções do real e do imaginário. (RODRIGUES 2013, p. 49)

Partindo dessa premissa, as atividades lúdicas propostas no blog têm o intuito de trabalhar fantasia por meio da realidade de maneira interdisciplinar, onde pais e professores das diversas áreas possam direcionar as atividades propostas para as suas respectivas tarefas e disciplinas. Logo,

A história permite o contato das crianças com o uso real da escrita, levando-as a conhecerem novas palavras, a discutirem valores como o amor, família, moral e trabalho, e a usarem a imaginação, desenvolver a oralidade, a criatividade e o pensamento crítico, auxiliam na construção de identidade do educando, seja esta pessoal ou cultural, melhoram seus relacionamentos afetivos interpessoais e abrem espaço para novas aprendizagens nas diversas disciplinas escolares, pelo caráter motivador da criança. (CARDOSO; FARIA, 2016, p. 08)

E para a equipe envolvida na ação? São duas docentes e três discentes, todos vinculados à Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC. Para as docentes ficou aberta a possibilidade de explorar mais plenamente a criatividade lúdica e literária, o sair da abordagem técnico-científica para o que elas chamam de abordagem lúdico-científica, assim denominada pela busca do trazer para o texto infantil e fantasioso alusões, associação, conhecimentos, fatos e atos reais, trazidos mais explicitamente para o contexto das histórias por elas criadas. Entende-se que assim é o mundo da literatura infantil, o que elas buscam é explicitar mais essa relação do real com a fantasia. Desta maneira,

Na interação com as histórias a criança desperta emoções como se a vivenciasse, estes sentimentos permitem que esta pela imaginação exercite a capacidade de resolução de problemas que enfrenta no seu dia a dia, além disso, esta interação estimula o desenho, a música, o pensar, o teatro, o brincar, o manuseio de livros, o escrever e a vontade de ouvir novamente. (SOUZA; BERNARDINO, 2011, p. 240)

Para as discentes os impactos começam por retomar o sentido de tempo durante o isolamento, por manter rotineira a demanda de tarefas a cumprir. Já para o desenvolvimento das atividades alguns desafios foram relatados; passam pela necessidade de explorar e aprender ferramentas novas de edição, pela busca de materiais disponíveis e adaptáveis para o trabalho em suas próprias casas, já que a condição imposta pelas orientadoras era o não sair, foi relatado também o envolvimento dos membros da família, nas atividades do projeto e, especialmente, no desafio de dar fluência à criatividade.

Aflorar a criatividade, esse parece ter sido o maior desafio e o maior ganho da equipe envolvida na ação. Inferindo que aflorar a criatividade seja uma dificuldade enfrentada por mais pessoas, tem-se aqui a motivação e justificativa para a ação de extensão “Brincando com Anita”.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do inusitado momento planetário de pandemia por coronavírus, esse cenário impensável que instalou-se muito rapidamente, a parte da equipe do projeto “Cidade Imaginada... Cidade possível”, empenhada na ação “Brincando com Anita”, tem a expectativa de oferecer entretenimento, como uma estratégia para

manter a positividade no cotidiano e, especialmente, no imaginário infanto-juvenil.

A pretensão é manter a frequência de postagens em no mínimo duas vezes por semana e destinar mais tempo para a elaboração de material próprio. Uma outra meta estabelecida para curto prazo, é a produção própria de vídeos, fazendo a contação, em curtos episódios, das histórias “O Reino Quase Desencantado” e o “Corona Vilão”. Para esse propósito a equipe já está envolvida e motivada, iniciando a fase de aprender como fazer para posteriormente executar.

O projeto tem o intuito de fazer com que os professores e pais, no período pós pandemia, continuem a desenvolver atividades lúdicas com seus filhos e alunos, e que não esqueça que o brincar desenvolve e fortalece os elos afetivos, além das questões motoras, emocionais e cognitivos, que para além do momento de isolamento social são importantes que perdurem no cotidiano das famílias.

Chegar ao final da pandemia e saber que o “Brincando com Anita” possibilitou uma melhora na qualidade deste cotidiano tão diferente e proporcionou momentos lúdicos de alegria e fantasia, é o resultado esperado.

7. REFERÊNCIAS

BACELAR, V. L. da E. **Ludicidade e educação infantil**. Salvador: EDUFBA, 2009. 144 p.

BÖHM O. P. **Jogo, Brinquedo e Brincadeira na Educação**. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Ottopaulo-B%3%B6hm.pdf>. Acesso em: 30 abr 2020.

CARDOSO, A. L. S; FARIAS, M. A. de. **A Contação de Histórias no Desenvolvimento da Educação Infantil**. 2016. Disponível em: <http://docs.uninove.br/artefac/publicacoes/pdf/v6-2016/ARTIGO-ANA-LUCIA-SANCHES.pdf>. Acesso: 30 abr. 2020.

Casos relatados e mortes por país, território ou meio de transporte. Worldometers, 2020. Disponível em < <https://www.worldometers.info/coronavirus/#countries> > Acesso em: 04 de mai. de 2020

CASTRO, C. M. **Estrutura e apresentação de publicações científicas**. São Paulo: McGraw-Hill, 1976.

CHAVES, A. P. **Ludicidade e Família: o brincar e sua importância no contexto familiar**. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/7255_4225.pdf. Acesso: 30 abr. 2020.

CORREIA, J. C. Extensão universitária, política institucional e inclusão social. In. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v.1, n.1, p. 12-15, jul./dez. 2003.

COVID-19 Dashboard by the Center for Systems Science and Engineering (CSSE) at Johns Hopkins University (JHU). Global cases. [Coronavirus.jhu.edu](https://coronavirus.jhu.edu), 2020. Disponível em: <<https://coronavirus.jhu.edu/map.html>>. Acesso em: 26 de abr. de 2020

COVID-19 CORONAVIRUS / GRÁFICOS. Worldometers, 2020. Disponível em < <https://www.worldometers.info/coronavirus/worldwide-graphs/> > Acesso em: 04 de mai. de 2020

COVID-19 CORONAVÍRUS / TAXA DE MORTALIDADE. Worldometers,

2020. Disponível em <<https://www.worldometers.info/coronavirus/coronavirus-death-rate/>> Acesso em: 04 de mai. de 2020

MATIAS, M. F. de L.; SOUZA, F. W. B. de; CARVALHO, Y. P. C. de. **A Importância da Contação de Histórias:** reflexões psicopedagógicas na educação infantil. Disponível em: https://editorarealize.com.br/revista/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MDI_SAI7_ID11078_18082016171936.pdf. Acesso em: 30 abr. 2020.

Por que uma vacina contra o novo coronavírus pode demorar mais de um ano. Nationalgeographicbrasil.com, 2020. Disponível em <<https://www.nationalgeographicbrasil.com/ciencia/2020/04/vacina-novo-coronavirus-covid-19-doenca-pesquisa-fabricacao-medicamento-laboratorio>> Acesso em 26 de abr. de 2020.

Quanto tempo demora para fazer uma vacina? Super.abril.com.br, 2020. Disponível em <<https://super.abril.com.br/ciencia/quanto-tempo-demora-para-fazer-uma-vacina/>> Acesso em 26 de abr. de 2020.

RAU, M. C. T. D. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica.** Curitiba: IBPEX, 2013, 249 p.

RODRIGUES, L. DA S. **Jogos e brincadeiras como ferramentas no processo de aprendizagem lúdica na alfabetização.** 2013. 98 f. Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação, 2013. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14200/1/2013_LidiaSilvaRodrigues.pdf. Acesso em: 03 mar. 2020.

SOUZA, L. O. de; BERNARDINO, A. D. **A Contação de Histórias como Estratégia Pedagógica na Educação Infantil e Ensino Fundamental.** In. Educare Et Educare Revista de Educação. v. 6, n.12, p. 235-249, 12 jul./dez. 2011.



© Pixabay

EXPERIÊNCIAS DO PROJETO DANÇAFIBRO:

atividades realizadas durante o isolamento social pela COVID-19

Adna Karolinne Fonseca¹
Diógenes Diniz do Nascimento²
Emerson Mateus Mendonça Lima³
Marcelo Cardoso de Souza⁴
Rebeca Freitas de Oliveira Nunes⁵

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência do projeto Dançafibro da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) no campus da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí (FACISA), que desenvolve ações de assistência para mulheres com fibromialgia através da dança. O estudo objetiva relatar ações de promoção à saúde durante o isolamento social causado pela pandemia do novo Coronavírus (SARS-CoV-2). Diante disso, foram realizadas postagens através de mídias sociais para suprirem a ausência das atividades presenciais, as quais visam atenuar a fadiga e outros fatores que são decorrentes da fibromialgia. Esta experiência resultou em uma boa adesão das participantes do projeto, como também, engajamento entre o grupo de alunos. Percebeu-se um retorno positivo tanto dos participantes como dos estudantes, mostrando-se como uma estratégia alternativa e viável para o desenvolvimento do projeto Dançafibro em tempos de pandemia pela COVID-19.

Palavras-chave: Terapia através da dança; Fisioterapia, isolamento social.

¹ Aluna do quinto período do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

² Aluno do nono período do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

³ Aluno do quinto período do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁴ Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde aplicadas à Reumatologia - UNIFESP/EPM. Atualmente é Professor Adjunto (DE) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), lotado na Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí (FACISA) - campus em Santa Cruz-RN, no Curso de Fisioterapia.

⁵ Aluna do nono período do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

EXPERIENCES OF THE DANÇAFIBRO PROJECT: activities carried out during social isolation by covid-19

ABSTRACT

This is an experience report of the Dançafibro project at the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN) on the campus of the Faculty of Health Sciences of Trairí (FACISA), which develops assistance actions for women with fibromyalgia through dance. The study aims to report health promotion actions during social isolation caused by the new Coronavirus (SARS-CoV-2) pandemic. Therefore, posts were made through social media to make up for the absence of face-to-face activities, which aim to mitigate fatigue and other factors that result from fibromyalgia. This experience resulted in a good adhesion of the project participants, as well as, engagement among the group of students. A positive return was perceived by both participants and students, showing itself as an alternative and viable strategy for the development of the Dançafibro project in times of pandemic by COVID-19.

Keywords: Dance therapy; Physiotherapy, social isolation.

EXPERIENCIAS DEL PROYECTO DANÇAFIBRO: actividades realizadas durante el aislamiento social por covid-19

RESUMEN

Este es un informe de experiencia del proyecto Dançafibro en la Universidad Federal de Río Grande del Norte (UFRN) en el campus de la Facultad de Ciencias de la Salud de Trairí (FACISA), que desarrolla acciones de asistencia para mujeres con fibromialgia a través del baile. El estudio tiene como objetivo informar las acciones de promoción de la salud durante el aislamiento social causado por la nueva pandemia de coronavirus (SARS-CoV-2). Por lo tanto, las publicaciones se realizaron a través de las redes sociales para compensar la ausencia de actividades cara a cara, con el objetivo de mitigar la fatiga y otros factores que resultan de la fibromialgia. Esta experiencia resultó en una buena adhesión de los participantes del proyecto, así como en el compromiso entre el grupo de estudiantes. Tanto los participantes como los estudiantes percibieron un retorno positivo, mostrándose como una estrategia alternativa y viable para el desarrollo del proyecto Dançafibro en tiempos de pandemia por COVID-19.

Palabras clave: terapia de baile; Fisioterapia, aislamiento social.

1. INTRODUÇÃO

O “DançaFibro” é um projeto de extensão universitária desenvolvido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) no campus da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí (FACISA), localizada no município de Santa Cruz-RN¹. A ação de extensão ocorre com dois encontros semanais, cada encontro

¹ Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município de Santa Cruz abarca aproximadamente 40 mil habitantes, sua área territorial consiste em 624,356 km² e o PIB gira em torno de R\$14.173,01.

com duração de uma hora, e já acontece há cinco anos na FACISA. Com o objetivo de oferecer assistência fisioterapêutica a mulheres com fibromialgia² em situação de vulnerabilidade social na região do Trairi³, o projeto já atendeu mais de 100 mulheres e atualmente conta com 40 mulheres ativas em 2020 antes da pandemia, e utiliza a dança como uma modalidade de exercício aeróbico.

No final do ano de 2019 veio à tona uma pandemia causada por um novo Coronavírus, causado pelo SARS-CoV-2. O principal acometimento desse vírus é o sistema respiratório, levando os indivíduos para um quadro clínico de infecção que pode se manifestar de forma sintomática e assintomática. Os seus sintomas podem ser semelhantes a uma síndrome gripal comum ou a uma pneumonia grave, dependendo do seu grau de complexidade, sendo capaz muitas vezes de levar o indivíduo a óbito, fazendo-se necessário o suporte ventilatório para o tratamento de insuficiência respiratória e outras complicações graves (SILVA et al., 2020).

Atualmente estamos vivenciando uma nova realidade de isolamento social com o objetivo de evitar a contaminação pela COVID-19, que afeta principalmente o sistema respiratório, e apesar de estudos mostrarem uma baixa taxa de mortalidade, pessoas idosas e com doenças crônicas apresentam um maior risco de desenvolverem sintomas mais graves se contaminadas (GUAN et al., 2020), coincidentemente essas são características de muitas mulheres do nosso grupo, embora a fibromialgia não seja um fator de risco para a COVID-19.

É de extrema importância que as participantes do projeto passem por essa pandemia de forma ativa e dando continuidade às atividades que eram realizadas de forma presencial, e que as participantes recebam informações verdadeiras e atividades com embasamento científico, assim, sendo influenciados a realizar as atividades em domicílio de forma segura para prevenir os efeitos deletérios do sedentarismo através da prática de exercícios, estimulando assim, a importância de se exercitar em casa (BOWDEN et al., 2019).

Existem vários estudos que mostram que o exercício físico é eficaz no tratamento da fibromialgia como tratamento não farmacológico, especialmente o exercício aeróbico que é considerado padrão ouro para o tratamento (MEDEIROS et al., 2020; SILVA et al., 2018). Quando comparado com outros tipos de exercícios terapêuticos, o aeróbico tem mostrado maior efeito positivo na qualidade de vida, como também promove melhora nos sintomas característicos da fibromialgia, como a dor generalizada, contraturas musculares, estado depressivo e distúrbios de ansiedade (BAPTISTA et al., 2012).

Além disso, o exercício aeróbico é uma forma segura com ótimo custo-benefício e forte adesão entre as mulheres (VALIM et al., 2013). Sendo capaz de influenciar positivamente na saúde mental. Estudos em mulheres com fibromialgia mostram que os exercícios aeróbicos proporcionaram melhora na memória de trabalho e atenuação da gravidade de sintomas depressivos (NOROUZI et al., 2019).

Através da dança é possível treinar o equilíbrio, coordenação, força muscular, flexibilidade, capacidade aeróbia, além de constantes estímulos visuais, auditivos, sensoriais e contribuição para a aprendizagem motora. No projeto DançaFibro, a dança é conduzida por alunos de graduação em Fisioterapia da instituição que apresentam desenvoltura para tal, e todas as participantes são orientadas a realizarem as coreografias de acordo com seus limites físicos e sua tolerância ao exercício (BIDONDE et al., 2017).

O projeto, além de toda contribuição positiva na vida das mulheres que possuem esse diagnóstico na região, favorece a realização de pesquisas que são desenvolvidas com esse grupo, que vão desde trabalhos de conclusão de curso até artigos publicados em periódicos nacionais (ARAUJO et al., 2017) e internacionais (JUNIOR et al., 2018)

² A fibromialgia é uma síndrome clínica que se manifesta com dor no corpo todo, principalmente na musculatura. Junto com a dor, a fibromialgia cursa com sintomas de fadiga (cansaço), sono não reparador (a pessoa acorda cansada) e outros sintomas como alterações de memória e atenção, ansiedade, depressão e alterações intestinais (Sociedade Brasileira de Reumatologia).

³ Segundo o Sistema de Informações Territoriais (SIT) região formada por 15 municípios, sendo Santa Cruz referência para várias demandas da região.

ao longo desses cinco anos.

As atividades presenciais e que promovem aglomerações de pessoas foram suspensas, com isso, teve a liberação do Telemonitoramento pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) e de acordo com a Resolução COFFITO nº 516/2020, Artigo 15, inciso II e Artigo 39 da Resolução COFFITO nº 425/2013 e estabelece outras providências durante o enfrentamento da crise provocada pela Pandemia da COVID-19.

Assim, a equipe extensionista tem conseguido acompanhar à distância as pacientes atendidas previamente de forma presencial no projeto, por meio de redes sociais para que essas mulheres permaneçam ativas durante esse período e possam usufruir dos benefícios oferecidos pela prática da dança. Esta foi a alternativa utilizada pelos extensionistas do projeto DançaFibro para continuar suas atividades nesse período.

2. OBJETIVO

Relatar a experiência de alunos do curso de Fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí no desenvolvimento de atividades à distância para mulheres com fibromialgia, participantes do projeto DançaFibro no período de isolamento social em decorrência da pandemia do novo Coronavírus (COVID-19).

3. MÉTODO

Tendo em vista o atual cenário e a paralisação das atividades que ocorriam semanalmente de forma presencial na UFRN/FACISA, os participantes do projeto DançaFibro buscaram a utilização de outras alternativas que garantissem a promoção de saúde, prevenção de agravos, mantendo os participantes assistidos.

Deste modo, aproveitamos uso das mídias sociais vinculadas ao projeto, como grupo de WhatsApp e Instagram, visto que, são os meios mais utilizados pelas mulheres e por boa parte da população, para difundir informações e propor novas atividades que possam suprir a ausência presencial dos encontros do projeto DançaFibro.

Em primeiro plano, foi realizada uma reunião de forma remota com 12 estudantes participantes do projeto, para discutir sobre a necessidade de promover entretenimento na forma de educação em saúde, com foco nas atividades individuais que respeitassem o isolamento social.

Logo, optou-se por selecionar diversos temas pertinentes não somente à curto prazo, como por um período maior de tempo para o público-alvo e toda sociedade, tendo em vista a falta de precisão da duração da pandemia. Os temas elencados pela equipe extensionista abarcam medidas de prevenção contra a COVID-19 e meios para lidar com o isolamento social, dentre eles podemos citar: orientações de higienização, uso de equipamentos de proteção individual, orientações sobre a importância do exercício físico para serem realizados em casa, como técnicas de meditação, alongamento, relaxamento, entre outros assuntos que proporcionam qualidade de vida e bem estar.

O quadro 1 mostra o cronograma com os temas, datas e responsáveis para execução das atividades de postagem nas mídias sociais.

Quadro 1 – Cronogramas das atividades propostas pela equipe extensionista

| CRONOGRAMA DE POSTAGENS - @PROJETODANCAFIBRO | | |
|---|------------------|---------------------------|
| TEMA | DATA DA POSTAGEM | EXTENSIONISTA RESPONSÁVEL |
| Medidas contra o COVID-19 | 31/03 | Participante 1 |
| Alongamento de MMSS | 02/04 | Participante 1 |
| Alongamento de MMII | 07/04 | Participante 2 |
| Dança para casa - INICIANTE | 09/04 | Participante 3 |
| Exercícios de força com o peso do próprio corpo | 14/04 | Participante 4 |
| Meditação para promover relaxamento | 16/04 | Participante 5 |
| Exercícios básicos do método pilates | 21/04 | Participante 6 |
| Dança para casa - MODERADO | 23/04 | Participante 3 |
| Exercícios de força com objetos de casa | 28/04 | Participante 7 |
| Higiene do sono | 30/04 | Participante 8 |
| Proteção articular e conservação de energia | 05/05 | Participante 9 |
| Atividades recreativas em casa | 07/05 | Participante 10 |
| Exercícios respiratórios | 12/05 | Participante 11 |
| Dança para casa- AVANÇADO | 14/05 | Participante 3 |
| Mobilidade articular | 19/05 | Participante 12 |
| Atividades recreativas em casa | 21/05 | Participante 12 |

Fonte: Banco de dados dos autores – DançaFibro (2020)

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas figuras 1 e 2 podem ser observadas algumas ilustrações dos materiais de divulgação das atividades propostas pela equipe extensionista.



Fonte: Banco de dados dos autores – DançaFibro (2020)

Figura 2 – Template das postagens para demonstração de exercícios com o peso corporal Realizado por estudantes do projeto DançaFibro



Fonte: Banco de dados dos autores – DançaFibro (2020)

É importante ressaltar que as publicações nas mídias sociais geram interação entre equipe extensionista e paciente. Nessa perspectiva, as atividades com foco nas redes sociais se dividem em dois tipos de ação. A primeira é a prática orientada com enfoque no Instagram, a qual busca-se desenvolver tarefas que tirem os participantes da zona de conforto, promovendo exercícios para o corpo e a mente de diversas maneiras. Já a segunda ação está voltada ao grupo no WhatsApp que participam alunos e pacientes, permitindo um compartilhamento das experiências vivenciadas, garantindo um feedback imediato das atividades, possibilitando ajustes e novas demandas nas postagens futuras.

Assim, foi criado um cronograma (quadro 1) detalhando informações específicas com datas para facilitar a distribuição das postagens, as quais, foram realizadas duas vezes na semana, terças e quintas respectivamente. Nesse sentido, a principal ferramenta utilizada para criação do material divulgado no Instagram foi o aplicativo Canva. As propagandas das publicações foram divulgadas previamente ao grupo de extensionistas e as postagens realizadas em horários específicos buscando atingir maior alcance de visualizações para aumentar a visibilidade.

Por conseguinte, elencou-se um responsável por cada publicação, na qual haveria que fazer uma explanação do seu conteúdo de maneira prática e breve, por meio de publicações que contivessem: vídeos, fotos e breves textos; visando didaticamente a melhor compreensão e adesão do público.

Para os estudantes, a ideia de realizar atividade de educação em saúde à distância foi extremamente válida, importante e sem dúvida um acréscimo para as participantes do projeto que se encontram em isolamento social. Nesse sentido, a iniciativa visa minimizar os impactos da falta de exercício e promover o retorno das atividades. No entanto, não tínhamos nenhuma experiência prévia para realizar atividade à distância com este grupo de pacientes, mas reconheceu-se a necessidade dessa prática, bem como as principais demandas do próprio grupo.

Nesse sentido, antes de realizar-se o atendimento à distância, deve-se avaliar a eficácia e a segurança da atividade. Nas atividades desenvolvidas no projeto DançaFibro, o público-alvo foram as mulheres com fibromialgia, e foi de extrema impor-

tância reconhecer que as nossas postagens nas mídias sociais eram acessíveis para todas as pessoas, e desta forma ter o cuidado de dosar as informações em linguagem acessível, esclarecer sempre sobre a individualidade e que cada indivíduo possui um limite, além de utilizar dados de fontes seguras baseadas em evidências científicas para passar uma informação correta (CURRELL et al., 2001).

No decorrer das atividades, os alunos estiveram em constante contato com as participantes do projeto, recebendo feedbacks sobre as atividades propostas, se estavam atendendo às expectativas e de uma forma geral sobre como os participantes estavam lidando com a sua condição de saúde no momento atual. Muitos relataram estar com mais dores, mais cansadas, ansiosas e com menos disposição devido à inatividade física, e com o desenvolvimento das atividades extensionistas do projeto Dançafibro houve relatos de melhora desses sintomas.

A iniciativa não teve a pretensão de substituir a presença do profissional fisioterapeuta/estudantes, mas de oferecer a um grupo de indivíduos uma continuidade de cuidado e de apresentar para todas as pessoas interessadas vários assuntos relevantes acerca do momento delicado de isolamento social em tempos de pandemia pelo novo Coronavírus, desta forma considera-se relevante as atividades desenvolvidas como forma de promover educação em saúde com maior autonomia dos participantes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na realização das atividades de educação em saúde de forma não presencial através de mídias sociais para as pacientes com fibromialgia, reconhecemos que os desafios encontrados fortaleceram os participantes do projeto Dançafibro. Trabalhar à distância é um grande desafio principalmente quando se trata de pessoas com dor crônica, e a experiência descrita resultou de maneira positiva o alcance das redes sociais. É importante manter contato com as pacientes, seja pelo WhatsApp ou Instagram, ou de forma presencial como acontecia antes da pandemia, na própria universidade, local onde é realizado o projeto. Esta foi uma experiência ímpar e enriquecedora de troca de aprendizagem e educação em saúde através de mídias sociais.

6. REFERÊNCIAS

SILVA, C. M. S. et al. Evidências científicas sobre Fisioterapia e funcionalidade em pacientes com COVID-19 adulto e pediátrico TT - Evidence-based Physiotherapy and Functionality in adult and pediatric patients with COVID-19. *Journal of Human growth and development*, v. 30, n. 1, p. 148-155, 2020.

GUAN, W. J. et al. **Clinical Characteristics of Coronavirus Disease 2019 in China**. *The New England journal of medicine*, v. 38, n. 18, p. 1708-1720, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rn/santa-cruz.html>> Acesso em: 21 de jul de 2020

AMIGUES, Isabelle. Fibromialgia. **Colégio Americano de Reumatologia**. Março de 2019. Disponível em <<https://www.rheumatology.org/I-Am-A/Patient-Caregiver/Enfermedades-y-Condiciones/Fibromialgia>>. Acesso em: 21 de jul de 2020.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO TERRITORIAL (SIT). Disponível em <<http://sit.mda.gov.br/download.php>> Acesso em: 21 de jul de 2021.

BOWDEN, K. A. D. et al. **Reduced physical activity in young and older adults: metabolic and musculoskeletal implications**. *Therapeutic Advances in Endocrinolo-*

gy and Metabolism, v. 10, p. 1–15, 2019.

MEDEIROS S. A. et al. **Mat Pilates is as effective as aquatic aerobic exercise in treating women with fibromyalgia: a clinical, randomized and blind trial.** *Adv Rheumatol*, v. 60, n. 1, p. 21, 2020.

SILVA, H. J. A. et al. **Sophrology versus resistance training for treatment of women with fibromyalgia: A randomized controlled trial.** *J Bodyw Mov Ther.* 23(2);2019:382–389. doi:10.1016/j.jbmt.2018.02.005

BAPTISTA, A.S. et al. **Effectiveness of dance in patients with fibromyalgia: a randomized, single-blind, controlled study.** *Clinical and experimental rheumatology*, v. 30, n. 74, p. 18–23, 2012.

VALIM, V. et al. **Efeitos do exercício físico sobre os níveis séricos de serotonina e seu metabólito na fibromialgia: Um estudo piloto randomizado.** *Rev. Bras. Reumatol.* v. 53, n. 6, p. 538–541, 2020.

NOROUZI, E. et al. **Zumba dancing and aerobic exercise can improve working memory, motor function, and depressive symptoms in female patients with Fibromyalgia.** *European Journal of Sport Science*, v. 0, n. 0, p. 1–11, 2019.

BIDONDE, J. et al. **Dance for Adults With Fibromyalgia—What Do We Know About It?** Protocol for a Scoping Review. *JMIR Research Protocols*, v. 6, n. 2, 2017.

ARAÚJO, J. T. M. de et al. **Experiência de mulheres com fibromialgia que praticam zumba.** *Relato de casos. Rev. dor, São Paulo*, v. 18, n. 3, p. 266–269, 2017.

JÚNIOR, Marcos Neves. **Facisa promove exercícios a distância para tratamento de fibromialgia.** Portal da UFRN, Natal, 16 de abril de 2020. Disponível em <<https://www.ufrn.br/imprensa/noticias/35138/facisa-promove-exercicios-a-distancia-para-tratamento-de-fibromialgia>>. Acesso em: 28 de abr de 2020.

JÚNIOR, J. et al. **Zumba dancing can improve the pain and functional capacity in women with fibromyalgia.** *J Bodyw Mov Ther*, Santa Cruz, v. 22, n.2, p. 455–459, 2018.

BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. **Resolução n° 516, de 20 de março de 2020.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, p. 184, mar. 2020.

BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. **Resolução n° 425, de 08 de julho de 2013.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, p. 184, jul. 2013

CURRELL, R. et al. **Telemedicine versus face to face patient care: effects on professional practice and health care outcomes.** *Nursing times*, v. 97, n. 35, p. 35, 2001.



© Pixabay

AÇÕES DE PREVENÇÃO AO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19):

relato de experiência de uma equipe de saúde da família no Rio Grande do Norte

Franklin Learcton Bezerra de Oliveira¹
Francileide de Oliveira Vanderley²
Juciara Azevedo Ferreira dos Santos³
Wysterlânio Kayo Pereira Barros⁴

RESUMO

Em janeiro de 2020, o novo coronavírus se espalhou para outros países da Ásia e Europa, onde a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou emergência em saúde pública de interesse internacional. Em março de 2020, a OMS classificou a doença causada pelo novo coronavírus como pandemia. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por parte de uma equipe de saúde da família do município de Equador, no Estado do Rio Grande do Norte, em ações de prevenção e combate à COVID-19. O processo de trabalho da equipe fez pensar em estratégias de prevenção, como uso de álcool 70%, distanciamento das cadeiras na sala de espera e a busca por distribuição de máscaras, evitando a contaminação tanto pelos profissionais quanto pela população. Além do mais, o modelo de atendimento agendado para evitar aglomerações foi adotado com mais rigor.

Palavras-chave: Enfermagem; Coronavírus; Prevenção

¹ Mestre em Enfermagem pela UFRN. Atualmente exerce a função de professor temporário do magistério superior da UERN, campus Pau dos Ferros/RN.

² Graduada em Enfermagem pela UNINASSAU/ Campina Grande-PB. Atua como Agente Comunitária de Saúde no município de Equador/RN.

³ Técnica de Enfermagem. Graduada em Enfermagem pela UNESC - Faculdades na cidade de Campina Grande-PB. Atua como técnica de enfermagem na Prefeitura Municipal de Equador/RN.

⁴ Graduado em medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Médico da Estratégia de Saúde da Família do município de Equador/RN.

PREVENTION ACTIONS TO THE NEW CORONAVIRUS (COVID-19): experience report of a family health team in Rio Grande do Norte

ABSTRACT

In January 2020, the new coronavirus spread to other countries in Asia and Europe, where the World Health Organization (WHO) declared a public health emergency of international interest. In March 2020, WHO classified the disease caused by the new coronavirus as a pandemic. The present work aims to report the experience of a family health team in the city of Ecuador in the state of Rio Grande do Norte in actions to prevent and combat COVID-19. The work process of the team, made prevention strategies, such as the use of 70% alcohol, distancing chairs in the waiting room, the search for the distribution of masks, avoiding contamination by both professionals and the population. In addition, the service model scheduled to avoid agglomerations was more rigorously adopted.

Key-Words: Nursing, Coronavirus; Prevention

ACCIONES DE PREVENCIÓN AL NUEVO CORONAVIRUS (COVID-19): informe de experiencia de un equipo de salud familiar en Rio Grande do Norte

RESUMEN

En enero de 2020, el nuevo coronavirus se extendió a otros países de Asia y Europa, donde la Organización Mundial de la Salud (OMS) declaró una emergencia de salud pública de interés internacional. En marzo de 2020, la OMS clasificó la enfermedad causada por el nuevo coronavirus como una pandemia. El presente trabajo tiene como objetivo informar la experiencia de un equipo de salud familiar en la ciudad de Ecuador en el estado de Rio Grande do Norte en acciones para prevenir y combatir COVID-19. El proceso de trabajo del equipo, realizó estrategias de prevención, como el uso de alcohol al 70%, distanciamiento de sillas en la sala de espera, la búsqueda de la distribución de máscaras, evitando la contaminación tanto de los profesionales como de la población. Además, el modelo de servicio programado para evitar las aglomeraciones se adoptó de manera más rigurosa.

Palabras-claves: Enfermería; Coronavirus; Prevención

1. INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, casos de pneumonia de etiologia desconhecida começaram a surgir na cidade de Wuhan, China, onde os pacientes apresentaram tosse seca, febre e dispneia. O Centro de Controle e Prevenção de Doenças da China iniciou um processo para identificar o agente causador, através de amostras de Swab em pacientes do Mercado Atacadista, onde surgiram os primeiros casos. A partir daí, foi identificado um vírus, que em seguida, passou a ser nominado de Coronavírus 2

Da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2), originando a doença chamada COVID-19 (SOHRABI et. al., 2020; WHO, 2020).

Os coronavírus podem causar doenças graves em seres humanos e animais. Nos seres humanos, eles apresentam características semelhantes aos vírus que causam resfriado e as doenças respiratórias graves (LU, STRATTON, TANG, 2020). Um estudo realizado ainda em janeiro de 2020, mostrou que os pacientes infectados pelo novo coronavírus possuíam comorbidades como diabetes, hipertensão arterial sistêmica e doenças cardiovasculares. Além disso, apresentaram sintomas como febre, tosse e fadiga e, em sua forma mais grave, desconforto respiratório, lesão cardíaca, renal e hepática aguda (AHMAD et. al., 2020; HUANG et. al., 2020).

Em janeiro de 2020, o novo coronavírus se espalhou para outros países da Ásia e Europa, onde a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou emergência em saúde pública de interesse internacional. Em março de 2020, a OMS classificou a doença causada pelo novo coronavírus como pandemia. Com isso, o sistema de saúde global não estava preparado para responder a um surto de grande proporção e a preocupação estava focada principalmente em países com sistema de saúde fragilizado, que teriam seus sistemas sobrecarregados. Então, para conter o avanço do vírus para outros países, autoridades de vários países, que possuíam ligação econômica com a China, começaram a fechar fronteiras e cancelar transportes para a Ásia (BURKI, 2020).

No Brasil, o primeiro caso suspeito da COVID-19 surgiu em janeiro de 2020, sendo que, logo após, o Ministério da Saúde declarou Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN). Em 26 de fevereiro do mesmo mês, na cidade de São Paulo, foi confirmado o primeiro caso da doença no país, em um paciente que fizera viagem à Europa. Em seguida, vários relatos e casos confirmados de COVID-19 foram surgindo no país de pessoas que retornaram de viagem da Europa (BRASIL, 2020).

As ações de vigilância nos portos e aeroportos foram de informações sobre a COVID-19 para quem estava embarcando e desembarcando no país. Inicialmente, as recomendações do Ministério da Saúde se basearam somente em isolamento social para as pessoas que estavam chegando de viagem de países que tiveram casos confirmados do novo coronavírus. Em 20 de março, o Ministério da Saúde decretou transmissão comunitária da COVID-19 no país (BRASIL, 2020).

Para o Brasil, em que sua grande demanda está na saúde pública, o crescente aumento de casos afetará o sistema de saúde, sobrecarregando leitos de enfermarias e UTI. Além disso, outro fator agravante é a falta de profissionais de saúde na rede pública de saúde. Estes, segundo dados do Conselho Nacional de Saúde, estarão afastados do trabalho devido à contaminação em ambiente de trabalho, representando até 13% de todos os casos confirmados de COVID-19. A contaminação dos profissionais de saúde se dá devido à precariedade do fornecimento dos equipamentos de proteção individual, que deixam os profissionais expostos ao novo coronavírus quando estes estão em contato com os pacientes realizando algum procedimento (FARIAS et al., 2020).

A importância da Atenção Básica como porta de entrada no sistema de saúde pública brasileiro torna-se uma fundamental ferramenta de elaboração em ações de prevenção e combate ao novo Coronavírus, pois é na atenção básica que há reconhecimento epidemiológico e da vulnerabilidade social em que a população está exposta e, partir daí, elabora-se ações que sejam efetivas de acordo com a realidade social de seus usuários (FARIAS et al, 2020).

Diante dessa situação e da relevância da temática, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por parte de uma equipe de saúde da

família do município de Equador, no Estado do Rio Grande do Norte, em ações de prevenção e combate à COVID-19.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um artigo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por profissionais que compõem uma equipe de saúde da família, no município de Equador, localizado no Estado do Rio Grande do Norte, no mês de maio de 2020.

Destaca-se que a equipe de saúde não estava completa nesse período, tendo ausência da equipe de saúde bucal. O profissional médico havia sido contratado há poucos dias para compor a equipe, ficando seu trabalho voltado, junto ao profissional de enfermagem, aos atendimentos dos programas do governo federal, urgência e emergência na atenção básica, prescrições de medicamentos e visitas domiciliares. As ações foram realizadas pela equipe de enfermagem (enfermeiro, técnica de enfermagem – graduanda em enfermagem – e agente comunitária de saúde que possui graduação em enfermagem) com o profissional médico.

O município de Equador/RN, possui aproximadamente 6.045 habitantes (IBGE, 2019) e até o 20º dia do mês de maio não havia nenhum caso confirmado no município. Entretanto, a equipe se reuniu e construiu estratégias simples para evitar aglomerações nos atendimentos e contaminação dos usuários no dia a dia.

Os agentes comunitários de saúde continuam realizando visitas domiciliares, mas de forma que atendam as exigências do distanciamento social, com uso de equipamentos de proteção individual. Os agentes de saúde estão também vigilantes quanto aos casos de pessoas que chegam de viagens áreas com casos confirmados e/ou suspeitos para informar a equipe, na qual informa a equipe técnica, formada pela secretaria municipal de saúde, que se torna responsável por fazer o monitoramento.

A primeira ação foi organizar os atendimentos através do agendamento por telefone, rede social ou pelo agente comunitário de saúde, para evitar aglomerações dos usuários na unidade. Os atendimentos agendados tem duração média de 20 minutos para cada usuário. As prescrições de medicamentos são feitas pelo profissional médico, semanalmente, em dia fixado, em que os agentes de saúde trazem a demanda para a unidade. As requisições de exames de rotina são realizadas pelo enfermeiro.

As visitas domiciliares estavam ocorrendo normalmente e expondo os profissionais de saúde e os usuários do serviço de saúde básica. Após reuniões, decidiu-se que serão realizadas videochamadas ou videoconferência com os pacientes, objetivando evitar contato físico e contaminação pelo novo coronavírus. Entretanto, dependendo das condições socioeconômicas e do estado de saúde, as visitas físicas deverão ser realizadas.

A segunda ação parte do distanciamento entre as cadeiras da recepção, evitando que pacientes fiquem uns próximos aos outros. Sempre após o atendimento, a auxiliar de serviços gerais higieniza a cadeira utilizada pelo usuário do serviço. Outra proposta foi de que o usuário só poderá ter acesso às dependências da unidade se estiver usando máscara, seja ela profissional ou caseira. Além disso, após ingressar na unidade, está disponível álcool 70% para desinfecção das mãos.

A terceira ação foi uma parceria entre as duas fábricas de facção de roupas que o município possui, empregando aproximadamente 60 pessoas. A equipe de enfermagem entrou em contato com os empresários propondo a doação de máscaras, que seriam doadas para os usuários que faziam parte do grupo de risco. As duas fábricas confeccionaram aproximadamente 180 máscaras de tecidos, que foram distribuídas aos agentes de saúde da unidade, que tiveram o objetivo de orientar sobre o uso adequado delas para os usuários do grupo de risco.

3. RESULTADOS

O processo de trabalho da equipe, observando o comportamento do novo coronavírus, fez pensar em estratégias que evitassem a contaminação, tanto pelos profissionais quanto pela população, gerando um novo modelo de atendimento e comportamento dos usuários na atenção básica. Por ser através de agendamento, exceto urgências, houve redução da presença de usuários que se deslocavam para a unidade frequentemente.

Figura 1: distanciamento na recepção da unidade de saúde



Fonte: Autoria própria

A organização da unidade de saúde foi elaborada com cautela, de acordo com o distanciamento social, tendo em vista que os atendimentos são agendados e com duração de 20 minutos. Algumas consultas podem demorar, a exemplo de pré-natal, fazendo com que pessoas que estavam marcadas para um determinado horário, esperem pelo atendimento alguém do agendado.

Outro fator importante é a disponibilidade de materiais para higienização das mãos e álcool em gel (70%) na recepção, na sala de triagem, de curativo, de administração de medicamentos e em todos os consultórios (enfermagem, médico e odontológico). Ao entrar na unidade, a recepcionista já deixa a exposição o depósito contendo o álcool 70% para antisepsia das mãos. O álcool em gel 70% é indicado para ser usado na higienização das mãos. Demais álcoois 70%, o consumidor deverá ler o rótulo para saber a qual tipo de material e superfície é recomendado.

Figura 2: disponibilidade de álcool em gel (70%) na recepção

Fonte: Autoria própria

Em relação às visitas domiciliares por videochamada ou videoconferência, começará a partir do mês de junho de 2020, pois, após crescimento exponencial dos casos da COVID-19, essa estratégia foi pensada com intuito de diminuir o contato físico, principalmente aos usuários do grupo de risco. A equipe passou o mês de maio elaborando estratégias para reduzir possíveis contaminações durante as visitas. Dessa forma, levantamentos foram feitos com cautela para que venha a se concretizar e dar resultados positivos.

Figura 3: Aviso aos usuários após decreto Estadual e Municipal

Fonte: Autoria própria

A distribuição das máscaras iniciou após os decretos estadual e municipal, que exigiam o uso obrigatório nos estabelecimentos. Porém, muitas das pessoas foram surpreendidas e não tiveram tempo de se organizar para comprá-las. Além da falta desse material no mercado municipal, grande parte dos usuários da unidade é beneficiária do Programa Bolsa Família, vivendo em situações de grande vulnerabilidade social. Diante dessa situação, a equipe fez parcerias com as duas fábricas de confecções de roupas da cidade, que doaram aproximadamente 180 máscaras de TNT e outros tecidos. A entrega de máscaras pela equipe foi promovida em conjunto com orientações sobre armazenamento e higienização, amenizando alguns constrangimentos.

Figura 4: entrega da doação de máscaras



Fonte: Autoria própria

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou que somente os profissionais da saúde e os pacientes sintomáticos para o novo coronavírus deveriam utilizar máscaras, evitando a transmissão da carga viral para outras doenças. Contudo, o uso de máscaras por pessoas assintomáticas poderia interromper a cadeia de transmissão viral, acompanhada de outras medidas não farmacológicas: lavagem e higienização das mãos, distanciamento social, a não aglomerações de pessoas, entre outros (GARCIA, 2020).

Até o dia 20 de maio, o município de Equador/RN não possuía nenhum caso confirmado do novo coronavírus. Contudo, por ser um município que faz fronteira com algumas cidades da PB e do RN com casos confirmados, observamos uma possível subnotificação e ausência de ações mais efetivas que venham a detectar e confirmar os casos reais. Testes rápidos ou laboratoriais não estavam sendo realizados em pessoas que fazem viagem ou trabalham em cidades com casos confirmados. Os profissionais da saúde, que estão há mais de 2 meses em exercícios de suas funções laborais, ainda não tiveram acesso aos testes para detectar se já houve contaminação.

A unidade, para evitar possível disseminação, desligou todos os aparelhos de ar-condicionado e deixou abertas todas as janelas dos consultórios e recepção, com

intuito de deixar o ambiente mais arejado e exposto à insolação, medidas que auxiliam na redução da infecção pelo seu agente etiológico.

Uma reunião com a equipe técnica da secretaria de saúde foi realizada, onde houve explicações sobre a não testagem de pessoas, principalmente as que trabalham com transporte particular de passageiros. Sobre os profissionais, a recomendação foi de que só seria aplicada a testagem se houvesse apresentação de um dos sintomas do novo coronavírus. Segundo informações, a quantidade de testes é insuficiente para ser aplicada na população descrita.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações da atenção básica são simples, mas que vêm dando grandes resultados. Observamos um novo modelo de comportamento da população com a pandemia do novo coronavírus. A tendência é que, após a pandemia, as ações continuem sendo realizadas nesse modelo.

As medidas de prevenção e do distanciamento social da população tornam-se importantes para que haja uma redução da circulação do vírus e, conseqüentemente, diminuir os níveis de transmissão da doença. Caso isso não ocorra, casos irão surgir e colapsar o sistema de saúde público brasileiro. Outra preocupação para o sistema de saúde é a grande quantidade de dinheiro que será investido nesse período de pandemia no país, que poderá acarretar prejuízos futuros para o andamento de programas e serviços ofertado pelo SUS, em todos os níveis de atenção.

No município de Equador, o vírus pode estar circulando. As ações de prevenção e realização de testagem rápida para rastreamento e vigilância dos casos devem ser iniciadas na população, principalmente naquelas que trabalham com transporte particular e fazem viagens constantes para regiões com casos confirmados, que podem apresentar ou estar com quadros assintomáticos. Vale lembrar que a equipe está alerta para os possíveis casos suspeitos que apresentem sintomas característicos do novo Coronavírus.

+Por fim, percebe-se que a pandemia do novo coronavírus vem provocando mudanças radicais, no que tange a métodos simples, que farão parte do dia a dia da população, entre elas a higienização das mãos, com objetivo de evitar disseminação de outras doenças que a possuem como forma de contaminação. Essas ações já fazem parte do cotidiano dos profissionais de saúde quando realizam procedimentos, todavia vem-se percebendo que a população também vem adotando essas medidas.

5. REFERÊNCIAS

AHMAD et. al. COVID-19: Zoonotic aspects. **Travel Medicine Infectious Diseases**, 2020 Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1477893920300740?via%3Dihub>. Acesso em 19 de abril de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico**. 2020. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em 19 de abril de 2020.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Rio Grande do Norte**. Equador: Panorama. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/equador/panorama>. Acesso em 30 de abril de 2020.

BURKI, T. Outbreak of coronavirus diseases 2019. **The Lancet Infectious Diseases**. V.20, p. 292-293, 2020. Disponível em: <https://www.thelancet.com/journals/>

laninf/article/PIIS1473-3099(20)30076-1/fulltext. Acesso em 19 de abril de 2020.

FARIAS, L.A.B.G.; PESSOA COLARES, M.; DE ALMEIDA BARRETO, F.K.; PAMPLONA DE GÓES CAVALCANTI, L.. O papel da atenção primária no combate ao Covid-19: impacto na saúde pública e perspectivas futuras. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 42, p. 2455, 2020. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2455>. Acesso em: 20 jun. 2020.

GARCIA, L.P. Uso de máscara facial para limitar a transmissão da COVID-19. **Revista epidemiologia e Serviços de Saúde**. V. 29, n.2, 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/ress/2020.v29n2/e2020023/>. Acesso em 10 de maio de 2020.

HUANG et. al. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. **The lancet**. V. 395, p. 497-506, 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30183-5/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30183-5/fulltext). Acesso em 19 de abril de 2020.

LU, H.; STRATTON, C.W.; TANG, Y. Outbreak of pneumonia of unknown etiology in Wuhan, China: The mystery and the miracle. **Journal of Medical Virology**. V. 92, p. 401-402, 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/jmv.25678>. Acesso em 19 de abril de 2020.

SOHRABI et. al. World Health Organization declares global emergency: A review of the 2019 novel coronavirus (COVID-19). **International Journal of Surgery**, v.76, p.71-76, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1743919120301977?via%3Dihub>. Acesso em 18 de abril de 2020.

AGRADECIMENTOS

A equipe agradece aos empresários da Slava Confecções e da Asa Confecções pela solidariedade e companheirismo na doação das máscaras para a população do território adscrito da unidade de saúde Maria Abdias de Souza.



DINÂMICA ESPACIAL DA COVID 19:

projeto de extensão em processo no Rio Grande do Norte

Anelino Francisco da Silva¹
José Lacerda Alves Felipe²

RESUMO

A dinâmica espacial da covid-19 no Rio Grande do Norte possibilitou o desenvolvimento de uma ação de extensão na disciplina “Atividade Integradora de Extensão em Geografia”, curso de Geografia - Licenciatura, presencial, Natal - UFRN. O objeto da investigação é a percepção referente a covid-19 construída pelos familiares dos alunos. A metodologia ampara-se na aplicação de entrevistas informais e na observação. O objetivo geral é apreender a percepção dos familiares dos alunos no enfrentamento da pandemia. São objetos específicos: analisar o estado de compreensão dos partícipes, considerando as informações midiáticas e buscar discernir em que grau se dá o enfrentamento contra o vírus. Ela ofuscou o cotidiano do povo - o mercado de trabalho, a escola, a sociabilidade, a economia e a cadeia produtiva em hibernação.

Palavras-chave: dinâmica espacial, ação de extensão, covid-19, mudança cultural. Rio Grande do Norte

¹ Professor Titular da UFRN. Departamento de Geografia. Doutor pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pós-Doutorado na UNL-Universidade Nova de Lisboa.

² Professor aposentado da UFRN. Doutor pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

COVID 19 SPATIAL DYNAMIC: extension project in process in Rio Grande do Norte

ABSTRACT

The spatial dynamics of covid 19 in Rio Grande do Norte enabled the development of an extension action in the discipline "Integrating Extension Activity in Geography", of the Geography course - Licenciatura, in person, Natal campus - UFRN. The spread of the virus on a global level is a public health event that has affected society at all levels. In this factual scenario of the pandemic, this extension action, practiced by the students of the discipline, was established. The object of the investigation is the perception and construction related to the covid - 19 constructed by the students' relatives. The methodology is based on the application of informal interviews and observation carried out by students from each family, participants in the sample universe of the investigation. The perceptual assimilation of the subjects of the investigative action may offer an empirical social strategy in the face of the public health pandemic, at the case level. The general objective is "to apprehend the perception of the students' family members, when facing the pandemic. They are specific objects: to analyze the state of understanding of the participants, considering the media information and to try to discern to what degree the confrontation against the virus guided by the WHO and the Ministry of Health takes place. It is noticed that the increase in the covid - 19 overshadowed the people's daily lives - the labor market, school education and sociability - leaving the economy, low-income workers, informal workers and the productive chain in hibernation. Thus, the right to life is imposed, with the reaffirmation of peoples' solidarity, incorporating the protocol guidelines of Organs competent bodies.

KEYWORDS: spatial dynamics, extension action, covid 19, cultural change, Rio Grande do Norte

COVID 19 DINÁMICA ESPACIAL: project de extensión en río grande do norte

RESUMEN

La dinámica espacial de covid 19 en Rio Grande do Norte permitió el desarrollo de una acción de extensión en la disciplina "Integración de la actividad de extensión en geografía", del curso de Geografía - Licenciatura, en persona, campus de Natal - UFRN. La propagación del virus a nivel mundial es un evento de salud pública que ha afectado a la sociedad en todos los niveles. En este escenario fáctico de la pandemia, se estableció esta acción de extensión, practicada por los estudiantes de la disciplina. El objeto de la investigación es la percepción y construcción relacionadas con el covid - 19 construido por los familiares de los estudiantes. La metodología se basa en la aplicación de entrevistas informales y observaciones realizadas por estudiantes de cada familia, participantes en el universo muestral de la investigación. La asimilación perceptiva de los sujetos de la acción de investigación puede ofrecer una estrategia social empírica frente a la pandemia de salud pública, a nivel de caso. El objetivo general es "comprender la percepción de los miembros de la familia de los estudiantes cuando se enfrentan a la pandemia. Son objetos específicos: analizar el estado de comprensión de los participantes, teniendo en cuenta la información de los medios y tratar de discernir en qué medida se está llevando a cabo el tratamiento del virus guiado por la OMS y el Ministerio de Salud. la vida cotidiana de las personas,

el mercado laboral, la educación escolar y la sociabilidad, dejan a la economía, los trabajadores de bajos ingresos, los trabajadores informales y la cadena productiva en hibernación. De este modo, se impone el derecho a la vida, con la reafirmación de la solidaridad de los pueblos, incorporando las pautas de protocolo de los organismos competentes.

Palabras clave: dinâmica espacial, acción de extensión. covid 19. cambio cultural. Rio Grande do Norte.

1. INTRODUÇÃO

O atual momento global é de expansão da covid-19. A doença é uma vírose que causa problemas respiratórios sérios, podendo evoluir para casos mais graves, especialmente em idosos e pessoas com comorbidade, ou seja, doença pré-existente. O novo coronavírus tem uma grande capacidade de propagação entre as pessoas e a partir de contato com superfícies ou objetos contaminados (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020)

Com base em evidências técnicas e científicas publicadas, fundamentadas em ações de registro, de investigação, de manejo e adoção de medidas preventivas, em analogia ao conhecimento acumulado sobre outras viroses respiratórias, as autoridades buscam sistematizar elementos que possam dar respaldo ao combate ao coronavírus, principalmente devido à franca expansão geográfica do vírus em todas as esferas do território nacional, o que está pressionando o sistema de saúde público e o privado (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), para reduzir-se a propagação do vírus é fundamental o distanciamento social e constante higienização das mãos com água e sabão, ou utilização de álcool 70%, e a limpeza de objetos e superfícies que são constantemente tocados ao longo das atividades diárias. Tais recomendações impõem à população ações de conscientização, mudança de novos hábitos e inserção de novos, o que configura uma nova prática cultural.

A covid-19 tem produzido repercussões não apenas de “ordem biomédica e epidemiológica” (FIOCRUZ, 2020) em escala global, e impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos que tem afetado países, sem precedentes, como o Brasil e em particular espaços geográficos, como o Rio Grande do Norte, em razão do alto índice de mão de obra não absorvida no mercado de trabalho regional.

Pois como alerta a FIOCRUZ (2020) “A estimativa de infectados e mortos concorre diretamente com o impacto sobre os sistemas de saúde, com a exposição de populações e grupos vulneráveis, a sustentação econômica do sistema financeiro e da população, a saúde mental das pessoas em tempos de confinamento e temor pelo risco de adoecimento e morte, acesso a bens essenciais como alimentação, medicamentos, transporte, entre outros”.

A pandemia afetou o trabalho em todos os seus segmentos. Essa incerteza que cerca o mercado de trabalho em uma situação de crise que, além de sanitária, se tornou uma crise econômica e social, culminou na redução expressiva da massa de renda e no aumento do desemprego” (2020, fl.1). A crise imposta pelo covid-19 afetou o mundo do trabalho em todos os seus segmentos.

No entender de Araujo et al (2020) a MP 936, ao autorizar o corte de salários e a suspensão de contratos trabalhistas, pode causar perdas maiores para os trabalhadores formais, de maiores rendimentos. No pior cenário, aquele em que todas as empresas suspendem os contratos de trabalho, mesmo com as grandes empresas

tendo que arcar com 30% da massa de renda dos trabalhadores, estima-se que os trabalhadores do RN e da RMN perderiam, ao mês, 34,6% e 37,3%, respectivamente da sua massa de renda. Em termos absolutos, essas perdas poderiam variar na RMN de R\$ 146 milhões (25% de cortes de salários e jornada) a R\$ 398 milhões (100% de suspensão de contrato) por mês, e no estado como um todo, de R\$ 182 milhões (25% de cortes de salários e jornada) a R\$ 520 milhões (100% de suspensão de contrato) por mês (ARAUJO et al., 2020). Até 26 de maio, 108.476 trabalhadores formais estavam com contratos suspensos ou jornadas reduzidas no Rio Grande do Norte” (TRIBUNAL DO NORTE, 2020, apud ARAUJO, et al, 2020).

E quanto as políticas públicas é preciso urgência em ações que contemplem os aspectos sociais e econômicos. Estamos diante, entre outras circunstâncias, da suspensão das aulas em escolas e universidades, do fechamento do comércio, da proibição de eventos em massa, do distanciamento social e da limitação de fluxo em aeroportos, que aos poucos vem sendo liberados para pouso e decolagem, seguindo os protocolos recomendados pelos OMC.

Nesse curto período da pandemia medidas interventivas sempre serão instrumentos de força e de autoridade, que justificam a atuação do Direito Administrativo, quando necessário, e a razão de ser do Estado, principalmente em momentos de crise mundial e pandemia.

Como a dicotomia entre a razão e emoção é própria dos humanos. Este processo dual – os processos cognitivos e afetivos - envolvidos na tomada de decisão, os cidadãos estão avaliando a sua situação na pandemia ao questionar se deve respeitar o isolamento social, ainda que unânimes as orientações de médicos, biólogos e especialistas da área da saúde, ou se descumpra tais protocolos. Os exemplos do descumprimento das orientações básicas tem sido global. O que tem afetado consideravelmente nas tomadas de decisões dos gestores, nas liberações ao uso dos espaços sociais.

Isso reflete a situação da sociedade que estiver correndo riscos por causa do “otimismo irreal”, que tende a se beneficiar de um nuge (FERREIRA; CARVALHO, 2020), técnica de conformação de escolhas a um comportamento-alvo e possível aos formuladores de políticas enquadrar as opções envolvidas em determinado processo de tomada de decisão, de modo a estimular a adoção de uma conduta desejável, saudável e segura. Assim, se as pessoas são constantemente lembradas dos números e de eventos ruins do covid -19, podem diminuir o nível de otimismo. E se precaverem com intensidade (FERREIRA; CARVALHO, 2020).

É nesse contexto, enquanto agentes econômicos, as nações se potencializam como instrumentos de poder e da sua força financeira, frente a sociedade do consumo impactada econômica e vice-versa. As novas economias, entre elas a digital, ampliam o acesso em um tempo de produção desmaterializada, o que permite o surgimento de uma economia criativa e, por consequência, a economia de acesso, que proporciona, por sua vez, a economia de compartilhamento, que passa a exigir um cuidado com os bens e ambientes compartilhados, surgindo assim a economia da confiança

Porém a ordem atual modificou o jeito de fazer as coisas, negócios digitais móveis e transmissão de pensamentos em tempo real criaram a tecnologia disruptiva (termo que define a inovação de um produto, ou serviço, com particularidades de provocar uma ruptura aos padrões já estabelecidos no mercado.

Nesse sentido, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte tem um papel fundamental ao possibilitar uma conscientização quanto à higienização que possibilite inserir mudanças comportamentais no cotidiano das e dos grupos sociais.

Esta reflexão está assentada no estudo e observação de ações e práticas implementadas em nível internacional, nacional e, em particular em nível regional, no

Rio Grande do Norte, considerando-se que as ações e práticas efetivadas no país e nos estados obedecem às recomendações previstas no “capítulo de influenza do Guia de Vigilância Epidemiológica, além de manuais e planos elaborados para preparação e resposta durante os eventos de massa”.

A covid-19 desacelerou as economias, em particular a do Brasil que na análise de Araujo et al (2020) “Os potenciais elegíveis para o auxílio emergencial da Lei n. 13.982, de 2 de abril de 2020, segundo dados da PNADC, eram de 998,6 mil pessoas no RN e 399,4 mil pessoas na RMN, em 2019. As estimativas realizadas para o Rio Grande do Norte, permitem observar que um valor médio para o auxílio ligeiramente superior a R\$600,00 seria suficiente para compensar possíveis perdas em termos de massa de rendimentos do segmento dos informais. A RMN tenderá a sofrer mais que a média do RN por apresentar uma renda média maior para o informal e menor incidência do PBF e de desocupação”. A RMN teria que ser contemplada por um auxílio médio de R\$ 893,99 para que esse segmento da população não incorresse em perdas agregadas para a massa de renda (TROYÃO E ARAÚJO, 2020). De acordo com dados do Portal da Transparência, em abril o auxílio emergencial para os informais tinha atingido 1.032.917 beneficiários no Rio Grande do Norte (PORTAL DA TRANSPARÊNCIA, 2020).

Os impactos das ações do governo federal na economia potiguar e da Região Metropolitana de Natal, a partir de três perspectivas: 1) sobre os trabalhadores; 2) sobre as empresas, especialmente os micros e pequenos negócios; e 3) sobre as finanças públicas municipais.

Nesse contexto, a extensão em Geografia, na modalidade Licenciatura, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (neste primeiro semestre de 2020), é estrutura uma ação na qual os alunos da ciência geográfica – do terceiro período, insiram no planejamento e desenvolvimento de uma atividade direcionada a uma clientela de estudantes de graduação e seus familiares (pai, mãe, irmãos, avós e outros).

2. A ESPACIALIDADE DA DOENÇA

Ação geográfica do coronavírus é exponencial e de forte transmissibilidade, letalidade, mortalidade e infectividade em sua atuação, causando infecções respiratórias e intestinais em humanos e animais. Segundo o Ministério da Saúde:

a maioria das infecções por coronavírus em humanos são causadas por espécies de baixa patogenicidade, levando ao desenvolvimento de sintomas do resfriado comum, no entanto, podem eventualmente levar a infecções graves em grupos de risco, idosos e crianças. Previamente a 2019, duas espécies de coronavírus altamente patogênicos e provenientes de animais (SARS e MERS) foram responsáveis por surtos de síndromes respiratórias agudas graves. Acerca da infecção humana pelo novo coronavírus (2019-nCoV), o espectro clínico não está descrito completamente mas as estatísticas no globo são bastante contundentes - Espanha já em abril, registra 10.003 mil mortes e 110 mil confirmações de infecção pelo novo coronavírus (Ministerio da Saúde Espanhol, 2020); Itália 13 mil mortes (Universidade Norte-Americana Johns Hopkins, 2020); Brasil 247 mortos e 7 mil infectados” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020, s/n, abril).

A disseminação de pessoa para pessoa que ocorreu com o MERS-CoV e o SARS-CoV, assemelha-se à maneira como “a influenza e outros patógenos respiratórios se espalham”. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020, p. 10). O risco associado à covid-19 é a facilidade com que o vírus se espalha de pessoa para pessoa. Entre os que contraíram da doença tem evoluído o óbito, em pessoas acima de 60 anos, e também

em pessoas jovens, porém em menor proporção. E é desconhecido se a doença gera imunidade contra novas infecções e se essa imunidade é duradoura. As projeções em relação aos números de casos estão relacionadas à transmissibilidade e à suscetibilidade.

Segundo dados expostos num documento do Ministério da Saúde, em recente avaliação, formulada no hospital de Wuhan (2019/2020) de 99 pacientes com pneumonia e diagnóstico laboratorial de 2019-nCoV internados, a maior taxa de hospitalização era de maiores de 50 anos, do sexo masculino. Os principais sintomas foram:

febre (83%), tosse (82%), falta de ar (31%), dor muscular (11%), confusão (9%), dor de cabeça (8%), dor de garganta (5%), rinorréia (4%), dor no peito (2%), diarreia (2%) e náusea e vômito (1%). Segundo exames de imagem, 74 pacientes (75%) apresentaram pneumonia bilateral, 14 pacientes (14%) apresentaram manchas múltiplas e opacidade em vidro fosco e 1 paciente (1%) evoluiu com pneumotórax. Também houve registros de linfopenia em outro estudo realizado com 41 pacientes diagnosticados com 2019-nCoV. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020, p. 11).

Esse mesmo documento relata que a doença provoca complicações diversas, tais como:

Síndrome Respiratória Aguda Grave - SRAG (17-29%), lesão cardíaca aguda (12%) e infecção secundária (10%). A letalidade entre os pacientes hospitalizados variou entre 11% e 15%. As estatísticas da doença de início de abril/2020, confirmam: “20.630 casos de infecção por 2019-nCoV no mundo, sendo que 20.471 deles (99%) ocorreram na China continental, com uma letalidade de 2,1%. (...) os detalhes das primeiras 17 mortes: incluíram 13 homens e 4 mulheres, com idade média de 75 anos (intervalo de 48 a 89 anos). Febre (64,7%) e tosse (52,9%) foram os primeiros sintomas mais comuns nas mortes. A mediana de dias entre o primeiro sintoma e a morte foi de 14 dias (variação de 6-41 dias). (COMISSÃO NACIONAL DE SAÚDE DA CHINA apud MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020, p. 11).

No Brasil, em 26 de julho de 2020, registravam-se 87.131 mortes confirmados de covid-19 e 2.423.798 diagnósticos confirmados. É bom lembrar que “as estratégias de distanciamento social adotadas pelos estados e municípios contribuem para evitar o colapso dos sistemas locais de saúde” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). A taxa de transmissibilidade tem sido alta em algumas unidades geográficas. No ranking das capitais com mais adesão ao isolamento social, em termos percentuais, no Nordeste, Natal está em 55,2; João Pessoa, 57,6; Recife, 60,0; Fortaleza, 59,5; Teresina, 58,8; Salvador, 55,5; São Luís, 54,4; Maceió, 53,9 e Aracaju, 52,9. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Ao divulgar a estatística da doença do coronavírus, o Ministério da Saúde aponta as cidades onde as pessoas têm aderido ao isolamento social e onde os casos vêm se confirmando com taxa de alta letalidade. Os casos de maior mortalidade, no Nordeste, registrados em 18 de julho, são: Ceará (78,5); Pernambuco (62,0); Sergipe (48,3); Rio Grande do Norte (44,8); Alagoas (41,4); Maranhão (37,8); Paraíba (36,8) e Piauí, (33,1). (Ver tabela 1).

Tabela 1. Distribuição dos registros de casos de óbitos novos por Covid-19. Total, coeficientes e incidência e mortalidade (por 100 mil). Nordeste-julho de 2020

| Estados | Confirmados | Incidência | Novos | Total | Mortalidade |
|---------------------|-------------|------------|-------|-------|-------------|
| Alagoas | 49.583 | 1.214,3 | 117 | 1.381 | 41,4 |
| Bahia | 120.238 | 808,4 | 357 | 2.793 | 18,8 |
| Ceará | 146.544 | 1.604,7 | 320 | 7.173 | 78,5 |
| Maranhão | 106.092 | 1499,5 | 250 | 2.676 | 37,8 |
| Paraíba | 66.971 | 1.666,7 | 227 | 1.477 | 36,8 |
| Pernambuco | 78.509 | 821,5 | 372 | 5.928 | 62,0 |
| Piauí | 38.568 | 1.178,3 | 169 | 1.083 | 33,1 |
| Rio Grande do Norte | 47.099 | 1.239,0 | 192 | 1.572 | 44,8 |
| Sergipe | 43.072 | 51.873,8 | 157 | 1.111 | 48,3 |

Fonte: Ministério da Saúde, julho 2020. Site: <https://covid.saude.gov.br>, 2020

Assim, ao divulgar a estatística da doença causada pelo coronavírus, o Ministério da Saúde aponta que os casos vêm se confirmando com taxa alta de letalidade.

Como foi explicitado está se construindo uma proposição de extensão cujo tema: Covid - 19: uma prática de saúde pública - caso dos familiares dos alunos do curso de Geografia-Licenciatura (UFRN), da disciplina Atividade Integradora de Extensão em Geografia. O objetivo é apreender a percepção dos familiares, sobre esse processo de pandemia, particularmente dificultoso, porque soluções de enfrentamento emergencial foram divulgadas em nível internacional, nacional, regional e municipal (local), mas não estão sendo observadas rigorosamente, de modo que a doença tem-se espalhado, infectando idosos e jovens no Brasil.

Desse modo busca-se apreender como a comunidade estudantil, os alunos de Geografia, se engajam numa ação de extensão, uma vez que o cenário da saúde pública do Rio Grande do Norte é, no mínimo, preocupante. A ideia de extensão está associada à transformação societária, pois se a universidade, através de seu compromisso social, deve produzir conhecimento para ajudar na construção de respostas rápidas às demandas sociais.

A extensão é a forma de articulação entre universidade e sociedade, por meio de diversas ações, visando à troca de saberes. “A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade.” (FOR-PROEX, 2012, p.9).

A empreitada é clarificada pela reflexão de Paulo Freire (1977) quando expressa que conhecer, na dimensão humana, qualquer que seja o nível em que se dê, não é o ato através do qual um sujeito recebe os conteúdos que outro lhe apresenta; o conhecimento, pelo contrário, exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo, requer sua ação transformadora sobre a realidade, demanda uma busca constante.

Para Almeida (2005), conhecer implica intervenção e reinvenção. O indivíduo faz reflexão sobre o ato mesmo de conhecer, pelo qual se reconhece conhecendo e, ao reconhecer-se assim, percebe o como de seu conhecer e os condicionamentos a que está submetido seu ato (ALMEIDA, 2015).

Portanto, conhecer é uma tarefa de sujeitos, não de objetos. É como sujeito, e somente como sujeito, que o homem pode realmente conhecer e transformar sua realidade. Desse modo, partindo do pensamento freireano, passa-se a refletir sobre o processo de aprendizagem na extensão, destacando-se seus sujeitos e papéis na construção do conhecimento. Mas, afinal, o que se denomina extensão universitária?

Santos (2005) trabalha a ecologia dos saberes afirmando que o conhecimento representa o real, mas conhecer o que determinado conhecimento produz na realidade, dá-se pela intervenção do real. Ele defende que é importante saber qual o tipo de intervenção que o saber produz. E utiliza o conceito de extensão universitária contrária: a extensão convencional leva a universidade para fora; ele traz a ecologia de saberes, ou seja, traz outros conhecimentos para dentro da universidade. Assim, devem-se encontrar outros espaços nos quais se possa compartilhar conhecimentos, permutar conhecimentos, reflexões e, principalmente, vivências com o outro, de modo a fazer-se ciência para buscar soluções e resultados que contribuam efetivamente para a construção de um mundo melhor e mais humano (SANTOS, 2005).

Desse modo, a extensão universitária tem papel importante no que se diz respeito às contribuições que pode trazer para a sociedade. O entendimento a respeito da relação entre extensão e sociedade é uma visão fundamental, que possibilita a qualidade da assistência prestada às pessoas. Na realização do trabalho para os cidadãos, cuja finalidade é a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas, “a extensão, enquanto responsabilidade social faz parte de uma nova cultura, que está provocando a maior e mais importante mudança registrada no ambiente acadêmico e corporativo nos últimos anos” (CARBONARI; PEREIRA, 2007, p. 27).

Então o que se deve planejar? A ação de extensão precisa ser planejada e articulada tendo por sujeitos os estudantes de licenciatura de Geografia, presencial da UFRN. O problema é a disseminação da doença covid-19 entre estudantes, familiares e outros. Induz transformações culturais que, na nossa expectativa, é aprender a lidar com as viroses e, por consequência, submeter-se a isolamento social, ajustar-se ao teletrabalho e esforçar-se por ser solidário aos grupos sociais aprisionados à pandemia. A realidade contextual demanda uma prestação de serviço, uma das atividades próprias da extensão, que pretende promover a integração universidade e sociedade, como uma função do tripé das universidades.

A produção de conhecimento, que envolve professores e alunos de forma dialógica, é um grande e importante resultado da extensão universitária, possibilitando ao aluno ser mais participativo em relação às questões que surgem no seu contexto espacial. A concepção de extensão universitária revela-se um novo pensar e fazer, que se consubstancia em uma postura de organização e intervenção na realidade, a qual, no tempo e conforme a atual realidade contextual, provoca o desenvolvimento de uma ação de extensão no espaço geográfico dos alunos e seus familiares diretos.

Agir nas ações da prática de extensão promove o acontecer: os estudantes saem da sala de aula e começam a praticar o que foi nela proposto, aproximando-se das pessoas, objetivando qualidade na assistência prestada, mesmo essas pessoas sendo entes queridos e próximos de seu convívio cotidiano. Então se espera que a mudança social, um dos principais objetivos da extensão, promova a sensação e a percepção de que se é um cidadão inserido socialmente, apto a participar de ações que possam promover o bem-estar dos grupos sociais.

Calipo (2009, p.4) ressalta que “[...] projetos de extensão universitária crítico facilitam uma aprendizagem de saberes recíprocos e devem agregar integrantes da universidade e da comunidade popular, sob uma linha horizontal do conhecimento [...]”. Em 1987, no I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão, ficou estabelecido como concepção de extensão universitária as ações que possibilitam “[...] a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico.” (FROPO-EXT, 1987). Essa concepção carrega em si o sentido de transformação social e de

atividade acadêmica pela práxis.

Entende-se que as ações por si mesmas, não transformam a sociedade, mas criam as condições para que os sujeitos transformem suas práticas, seus conhecimentos e, por consequência suas relações com o ambiente.

O Plano Nacional de Extensão Universitária, Lei n. 10.172, de 2012, reforça a proposta da integração curricular com a extensão universitária, a qual deve obrigatoriamente, configurar no currículos dos cursos de graduação das universidades públicas. Há a compreensão que extensão é um instrumento com ênfase na formação dos alunos e na inclusão social nas suas mais diversas dimensões, visando aprofundar ações políticas que venham fortalecer a institucionalização da extensão no âmbito das Instituições Federais, Estaduais e Municipais e Comunitárias de Educação Superior (MEC. SESu. 2015).

No referido documento a extensão universitária é definida da seguinte como:

“o processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade, mediado por alunos de graduação orientados por um ou mais professores, dentro do princípio constitucional da indissociabilidade com o Ensino e a Pesquisa”. (MEC. SESu. 2015, s/p.).

Como política pública, o PROEXT tem estabelecido parâmetros para as atividades de extensão realizadas nas universidades públicas e comunitárias, além de ser importante instrumento para o aporte de recursos.

É oportuno que, dessas reflexões, entenda-se que a universidade brasileira constitui-se num espaço qualificado que visa a formação de sujeitos capazes de constituir a narrativa da própria vida, do tempo e do espaço em que vivem. A realização dessa possibilidade implica um amplo e complexo movimento de integrar alunos, professores pesquisadores, os governos estaduais e municipais e os movimentos sociais.

Nesse contexto, tem-se uma ação de extensão pautada pela problemática da virose covid-19, enquanto virose de forte poder de transmissibilidade e alto poder de letalidade. O esforço de alunos e professores engajados possibilitará uma prática que se insere na práxis dos grupos sociais, sujeitos da ação. Implica, ainda, resgatar a autonomia e propiciar espaço para integrar os conhecimentos, os afetos e as diferentes perspectivas dos envolvidos. A tomada da perspectiva social mais ampla implica o desafio de que os envolvidos se saibam sujeitos, como entendia Paulo Freire (1977).

Para pensar a formação de sujeitos, caso dos processos realizados na universidade, é necessário considerar a relação desses sujeitos com a produção e a apropriação do conhecimento, a fim de se compreender melhor de qual extensão universitária se está falando e como ela se configuraria nesta fase de pandemia da covid 19.

Nessa direção, faz-se agora uma breve contextualização acerca dos percursos da extensão universitária realizada pelo curso de Geografia da UFRN. Em largos anos passados a ação de extensão Pé na Trilha foi realizada em municípios do estado, como também o foram outras atividades de extensão, com a participação de alunos, professores e comunidades, as quais têm tido continuidade. O vínculo entre extensão, ensino e pesquisa está na mudança de foco sobre a finalidade, que se pauta pela teoria proposta por Bourdieu (2007), a qual é fundamental para a compreensão da capitalização no âmbito universitário, portanto dos fatores que aproximam e do que afastam a expectativa teórica da realidade encontrada. Somente assim, é possível a superação de um estudo restrito acerca da extensão.

Argumenta-se que o campo científico é como um espaço de jogos, de luta, pautado pela concorrência e sustentado por um sistema de relações objetivas entre posições adquiridas nessas disputas, cujo prêmio – para o autor – é o monopólio da autoridade científica, a legitimação da capacidade técnica refletida no poder social do cientista, considerando-se que o campo científico e seus espaços de disputa estão inseridos em uma estrutura social estruturada e estruturante, portanto dinâmica.

Botomé (1996) ressalta que a pesquisa e o ensino desenvolvidos pelas universidades levaram à criação da extensão universitária. Ele explicita que as atividades de extensão universitária devem ter caráter educativo e ser consideradas parte integrante do ensino e da pesquisa, para que a universidade atinja seus objetivos de produzir conhecimento e torná-lo acessível. Destaca que ela não realiza a articulação do ensino e da pesquisa, pois não é um sujeito ou um agente, mas o ensino e a pesquisa que precisam ter características para que isso ocorra.

Concebe-se, assim, a pertinência de uma atividade de extensão no universo geográfico, desenvolvida no curso de Licenciatura, oferecido no turno da noite. Parte dos alunos já estão no mercado de trabalho, mas têm interesse de ações que lhes possibilitam exercer os ensinamentos teórico-práticos, no universo das comunidades. O contexto da pandemia covid-19 ressalta a pertinência e a necessidade da atuação do Departamento de Geografia, via ação de extensão, visando investigar a percepção dos familiares da comunidade estudantil, particularmente pais e outros familiares próximos (irmãos, tios, sobrinhos, agregados) que habitem na mesma residência em que habitam os alunos do curso sobre os sintomas da infecção e da carga viral no organismo das pessoas.

O planejamento, a programação e a execução de ações em saúde devem ter como base a análise da situação de saúde, identificando-se os fatores condicionantes e determinantes, as necessidades de saúde no território, o grau e a forma de urbanização, produção, consumo e trabalho, as diferenças socioeconômicas, culturais e ambientais, entre outras, que interferem no risco de ocorrência de várias doenças e agravos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Faz-se necessários produzir conhecimento e induzir os alunos a serem mais participativos. Contudo faz-se urgente a prática sistemática de análises de dados empíricos, entendidos como um fator fundamental para o permanente aperfeiçoamento e a construção de propostas de análise de situação de saúde. Essa experiência é um processo interno valioso também para instigar reflexão e aprimoramento institucional, fortalecer a capacidade analítica dos alunos integrados, criando um processo retroalimentador dos sistemas de informação em saúde, isto é, a percepção em relação à saúde e, particularmente, a essa pandemia e, assim, nutrir um espaço de debate que aproxima o pensamento acadêmico às necessidades e ao modo de operacionalizar os serviços de saúde. (CARVALHO; FEERREIRA; FERREIRA, 2020).

Trata-se, portanto, de uma estratégia de construção coletiva, que envolve universidade, alunos, professores, entre outros. Há de se considerar que conhecer e apreender a situação de saúde dos sujeitos envolvidos é componente fundamental dos estudos que se realizam a nível da atividade integradora de extensão em Geografia.

A reflexão crítica sobre as ações de extensão abre espaço para o compartilhamento de aprendizagens decorrentes de experiências vivenciadas. Como área fortemente caracterizada pela diversidade de conteúdos que envolvem as diferentes áreas do conhecimento, tendo por suporte teórico-acadêmico a perspectiva interdisciplinar, essa perspectiva é concebida por teóricos envolvidos com a ciência, a tecnologia e a inovação cujos estudos e/ou pesquisas têm como eixo norteador o tripé ensino, pesquisa e extensão universitária.

Conforme argumenta Philippi-Jr. (2011, p. xvii), a interdisciplinaridade apre-

senta-se como “resultado de uma necessidade epistemológica e de uma exigência da realidade contemporânea”, aspecto que vem ao encontro da dimensão da extensão universitária. Nesse aspecto, a geografia ressalta a interdisciplinaridade, que pode ser apreendida em

[...] um processo que exige mudanças na modalidade de produção do conhecimento, implicando transformações individuais e institucionais. Ela se concretiza por meio de práticas que se diversificam, dependendo de escolhas científicas, objetos de pesquisa, problemas tratados e condições institucionais locais, respeitando-se, contudo, princípios comuns (PHILIPPI-JR, 2011, p. 17).

Assim, alunos, professores e comunidades, interagem em contextos sociais, buscando compartilhar conhecimentos e empreender atividades demandadas desses grupos sociais.

3. CENÁRIO NO RIO GRANDE DO NORTE: CASO DA REGIÃO METROPOLITANA DE NATAL

Considerando-se as informações da Secretaria da Saúde Pública - SESAP (2020), o Rio Grande do Norte apresenta 47.099 casos confirmados e 1.678 óbitos confirmados para COVID-19, (até 26 de julho de 2020). “ taxa de ocupação dos leitos na RMNatal está em 63%, enquanto o Estado é 78,08% de ocupação dos leitos críticos tem apresentado diminuição (SESAP, 2020), o que laboratorialmente reforçam a importância da atuação das equipes de vigilância epidemiológica e de ações que possam auxiliar no processo de notificação de situações específicas, como a que está sendo realizada pelos alunos e professores de Geografia como extensão acadêmica. Tal iniciativa pode revelar a necessidade de certo monitoramento junto aos estudantes e familiares, visando à melhoria da qualidade da saúde dessa comunidade.

A crise imposta pelo COVID-19 afetou o mundo do trabalho em todos os seus segmentos. Tanto trabalhadores formais quanto informais foram impactados pelas necessárias medidas de isolamento social adotadas para conter a disseminação do vírus. Essa incerteza que cerca o mercado de trabalho em uma situação de crise que, além de sanitária, se tornou uma crise econômica e social, culminou na redução expressiva da massa de renda e no aumento do desemprego.

Como se comportará a comunidade do estado, em particular a da Grande Natal, após o período de pico da virose? Mesmo que equipes de cientistas e pesquisadores, em todo o mundo, estejam investigando como se comporta a virose, um grande problema está posto: a doença covid-19 está disseminada e pode ser assintomática, o que aumenta a possibilidade de exposição das pessoa a ela.

O que, então, está diagnosticado até 24 de julho de 2020, é que os casos têm ocorridos nas faixas etárias de 20 a 29 anos, com certa predominância do sexo feminino, o que se repete nas faixas etárias de 30 a 39; 40 a 49 e 50 a 59. E a partir de 60 anos. (RIO GRANDE DO NORTE. BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO, 2020, p.3). A covid 19 é uma doença em que a letalidade tem atingido 12,17% dos idosos acima de 60 anos de vida. (RIO GRANDE DO NORTE. BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO, 2020).

Constata-se, na RMNatal (considerando-se nela Natal, Parnamirim, São Gonçalo do Amarante, Extremoz, São José de Mipibu, Nísia Floresta, Monte Alegre, Macaíba e Ceará-Mirim), uma incidência forte da virose, conforme é analisado na Tabela 2.

Tabela 2. Incidência de casos da Covid-19 na Grande Natal, até 18 abr. 2020

| Unid. Geogr. de residência | Nº casos suspeitos | Confirmados | Incidência |
|----------------------------|--------------------|-------------|------------|
| Natal | 1562 | 279 | 31,8 |
| Ceará-Mirim | 36 | 7 | 9,6 |
| Extremoz | 18 | 6 | 21,3 |
| Macaíba | 51 | 10 | 12,5 |
| Monte Alegre | 2 | 3 | 13,5 |
| Nísia Floresta | 3 | 1 | 3,7 |
| Parnamirim | 229 | 67 | 26,2 |
| São G. Amarante | 78 | 31 | 31,7 |
| São J. Mipibu | 10 | 4 | 9,2 |

Fonte: SESAP/RN.

É expressivo a incidência da covid em Natal (31,8%), São Gonçalo do Amarante (31,7%), Parnamirim (26,2%) e Extremoz (21,3%), unidades geográficas de alta densidade demográfica, nas quais há baixa preocupação em relação ao isolamento social e aos cuidados higiênicos propagados.

As cidades da RMNatal que têm registro de óbitos são: Ceará-Mirim - 2; Macaíba - 3; Natal - 22; Nísia Floresta - 1; São José de Mipibu - 1 e São Gonçalo do Amarante - 2. Enquanto dados do Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS -, da UFRN vêm apontando os bairros da cidade de Natal há registro de contaminados, destacando-se os bairros da zona Leste, como Tirol e Petrópolis, respectivamente com 28,57% e 19,05%, outros, como Ponta Negra, com 19,05%, Capim Macio, com 9,52%; Lagoa Nova e Candelária, 4,76%; Potengi e Pajuçara, ambos com 4,76%. Na zona Norte, por exemplo o bairro Potengi concentra 10,72% de casos confirmados.

Dos 36 bairros de Natal, Salinas, Santos Reis e Mãe Luiza não têm registro de casos de covid 19. O cenário da doença em Natal pode ser resumido deste modo: a zona Norte da capital é a região com maior número de casos confirmados e concentra (33,32%), seguida pela zona Sul (27,67%), zona Leste (21,45%) e zona Oeste (17,51%).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta reflexão acentua o processo de vigilância para promover a disseminação de informações relevantes qualificadas, podendo contribuir com a orientação de ações relacionadas à da saúde das pessoas da comunidade. A ação de extensão proposta destina-se a apreender a percepção dos familiares dos alunos sujeitos da ação, se estão comprometidos em zelar por sua saúde, em especial com referência à covid-19, visto que, a extensão da gravidade da doença ainda é pouco conhecida: os pacientes têm apresentado situações as mais diversas.

A empreitada abarcará 46 famílias que irão explicitar sua concepção e percepção em relação à virose. Significa que o campo de ação é composto do no mínimo 184 pessoas, que a covid-19 atingiu direto ou indiretamente, quer seja quanto a aprender a estar em quarentena, a trabalhar em casa porém ligado à empresa e a uma construção coletiva da consciência sociocultural do viver em sociedade. O espaço de atuação está atrelado ao universo espacial dos alunos e a ação planejada para ser

realizada de março a dezembro de 2020.

As alterações culturais provocadas pela covid-19 afetaram o comportamento da sociedade, quer quanto aos cuidados de proteção e os higiênicos (lavar as mãos, seguindo as recomendações do Ministério da Saúde; usar máscaras ao chegar a casa tirar os calçados, antes de entrar; e outros), e aos conhecimentos técnico-científicos e às comunicações, quer quanto aos cuidados com a vida e a manutenção do emprego e do trabalho. A intensidade do alerta em relação à saúde é a marca cultural imposta pela virose, que está atrelada ao grau e à forma de urbanização da cidade, a produção, consumo e trabalho, expostos por meio das diferenças socioeconômicas, culturais e ambientais.

O cenário atual indica que a sociedade precisa refazer-se desse panorama que a covid 19 deixa-alerta em relação à doença, escolas sem aulas, estabelecimentos comerciais fechados, à exceção dos considerados essenciais. O teletrabalho passou a ser a estratégia em relação ao emprego e ao trabalho, as ruas estão esvaziadas e as pessoas se veem em um tempo estranho. O distanciamento social e quarentena são forma encontrada para salvaguardar a saúde.

Enquanto isso, a vida econômica e a social (no primeiro semestre de 2020) foram profundamente afetadas. Do ponto de vista da gestão racional da crise, lembram os especialistas em saúde pública que há determinado horizonte temporal para a manutenção do isolamento social, algo entre três e quatro meses. Neste contexto de crise, é possível considerar a criação de programas amplos e maciços de transferência não condicional de renda que preservem o poder de compra das famílias, pelo menos em patamares para o atendimento de necessidades básicas.

Mas que horizonte a covid 19 está fortalecendo na sociedade? O espírito de solidariedade entre os povos e a preocupação latente com as viroses. Na universidade, ressalta a certeza de um entendimento a respeito da relação entre extensão e sociedade. Na realização deste trabalho prestado aos cidadãos, cuja finalidade é a melhoria na qualidade de vida dessas pessoas, a extensão, como responsabilidade social, faz parte de uma nova cultura, que está provocando a maior e mais importante mudança registrada no ambiente acadêmico e corporativo nos últimos anos.

A percepção da doença covid-19 como problemática de investigação e objeto de ação, dos alunos da disciplina Atividade Integradora de Extensão em Geografia, põe em evidência a construção perceptiva dos familiares da comunidade estudantil de Geografia-Licenciatura.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luciane P. de. A extensão universitária no Brasil: processos de aprendizagem a partir da experiência e do sentido. *DIRE*, n.7, 2015. Disponível: [http://epublications.unilim.fr/revues/dire-ISSN: 2260-1155, n.7, p. 2015](http://epublications.unilim.fr/revues/dire-ISSN:2260-1155,n.7,p.2015).

ARAÚJO, Juliana B. de et al. Impactos das ações do governo federal na economia potiguar e da RMNatal. Observatório das Metrôpoles. Instituto Nacional de ciência e Tecnologia. Natal, 2020.

BRASIL. Edital PROEXT-2016. Brasília. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=49&id=12243&option=com_content&view=article. Acesso: 08/04/2020.

BOTOMÉ, Paulo Sílvio. **Pesquisa alienada e ensino alienante: o equívoco da extensão universitária**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1996.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BRASIL. MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Medidas Provisórias 939/2020 e 978/2020, e Decreto 10.360/2020**. Brasília, 2020.

CALIPO, Daniel. **Projetos de extensão universitária crítica: Uma ação educativa transformadora**. Campinas, 2009. Base de dados do Scielo. Acesso em: 12/04/2020.

CARBONARI, Maria; PEREIRA, Adriana. **A extensão universitária no Brasil: do assistencialismo à sustentabilidade**. São Paulo, 2007. Base de dados do Anhanguera.

CARVALHO, Diogenes F. de C.; FEERREIRA, Vitor H. do A. FERREIRA, Políticas públicas e as lições preliminares da covid-19. **Revista Consultor Jurídico**, abril, 2020. Disponível: <https://www.conjur.com.br/2020-abr-01/garantias-consumo-politicas-publicas-licoes-preliminares-covid-19>.

FIOCRUZ. OBSERVATÓRIO COVID 19. **Informação para ação: Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível: <https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia>. Consultado: 23/07/2020

FORPOEXT - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012. Endereço: <http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso: 10/04/2020.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 13. ed. São Paulo/SP: Paz e Terra, 1977.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Protocolo de manejo clínico para o novo coronavírus (2019-nCoV)**. Brasília, 2020, p. 5. Site: <https://www.unasus.gov.br/especial/covid19/pdf/21>.

PHILIPPI-JR, A. Apresentação. In: PHILIPPI-JR, A., SILVA NETO, A.J. (Editores) **Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & Inovação**. Barueri, SP: Manole, 2011.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade no século XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. 2. ed. São Paulo/SP: Cortez, 2005. (Coleção questões da nossa época, v.120).

